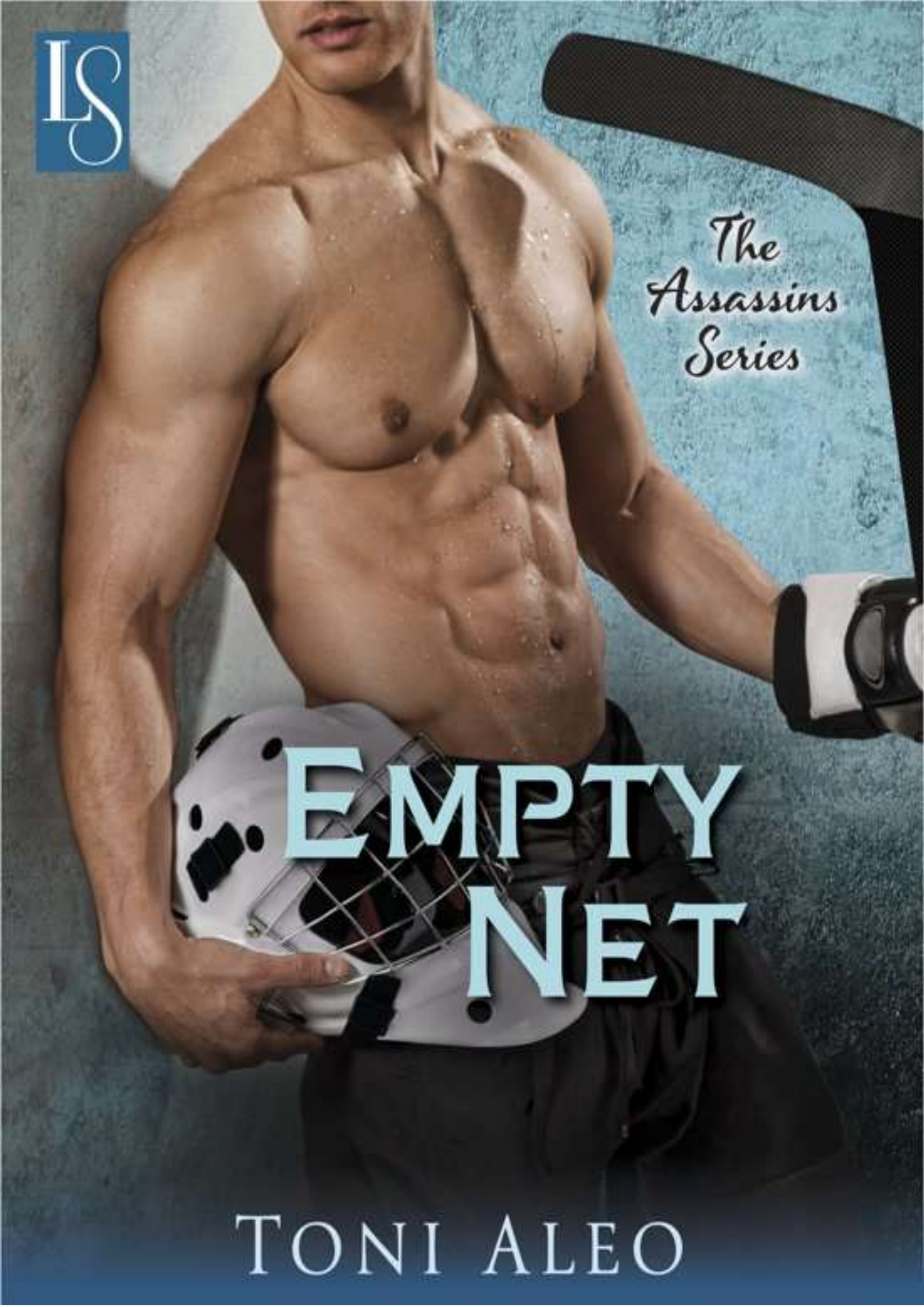

LS
The Assassins Series
Empty Net
Toni Aleo

P L
APRESENTA

The Assassin's Series

EMPTY NET

SÉRIE ASSASSINS

Livro 03

TONI ALEO

EQUIPE PL

Tradução: Helena M, Silmara S, Vampira, Wandrileria, Isadora Caroline, Gabrielle B, Isadora B, Orion Girl, Paula S., Tally, Red Re.

Revisão Final: Dani

Leitura Final: Daninha DR Lima, Silvia Helena e Aline André.

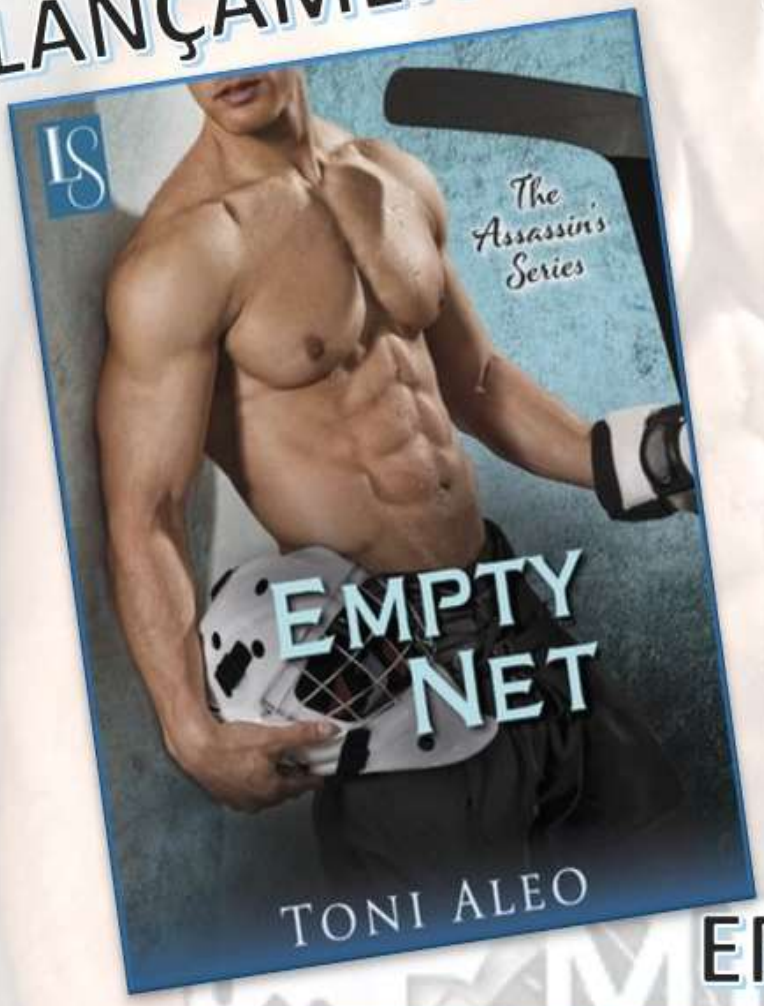
Formatação: Lola

Verificação: Pati Muller, Lela C.

P L
APRESENTA

SÉRIE ASSASSINS

LANÇAMENTO



DISTRIBUIDOS

EM BREVE

SINOPSE

Audrey Parker está ficando velha. Está presa em um trabalho que odeia e foi ferida por um completo idiota. Enquanto isso, sua irmã Fallon se mudará e casará com a estrela de hóquei Lucas Brooks. Onde está o príncipe encantado de Audrey? Nada que fazia parecia ser bom o suficiente para qualquer um dos homens em sua vida. Audrey está prestes a chegar ao fundo do poço... até que acorda ao lado de Tate Odder.

A emoção de estar nos Assassin's de Nashville foi uma distração bem-vinda. Mas nem mesmo se tornar o primeiro goleiro novato a marcar três shutouts[1] na Final da Copa Stanley alivia a dor. Com a perda de seus pais e irmãs, que pesam tanto em sua alma como sempre, Tate Odder não pode continuar fingindo que está bem. É quando conhece a inteligente e sexy, Audrey. Sua gentileza e seu peculiar senso de humor o fazem se sentir inteiro pela primeira vez em muito tempo. Mas para permanecer assim, Tate deve encontrar uma maneira de aceitar seu passado e aprender a viver para o amor.

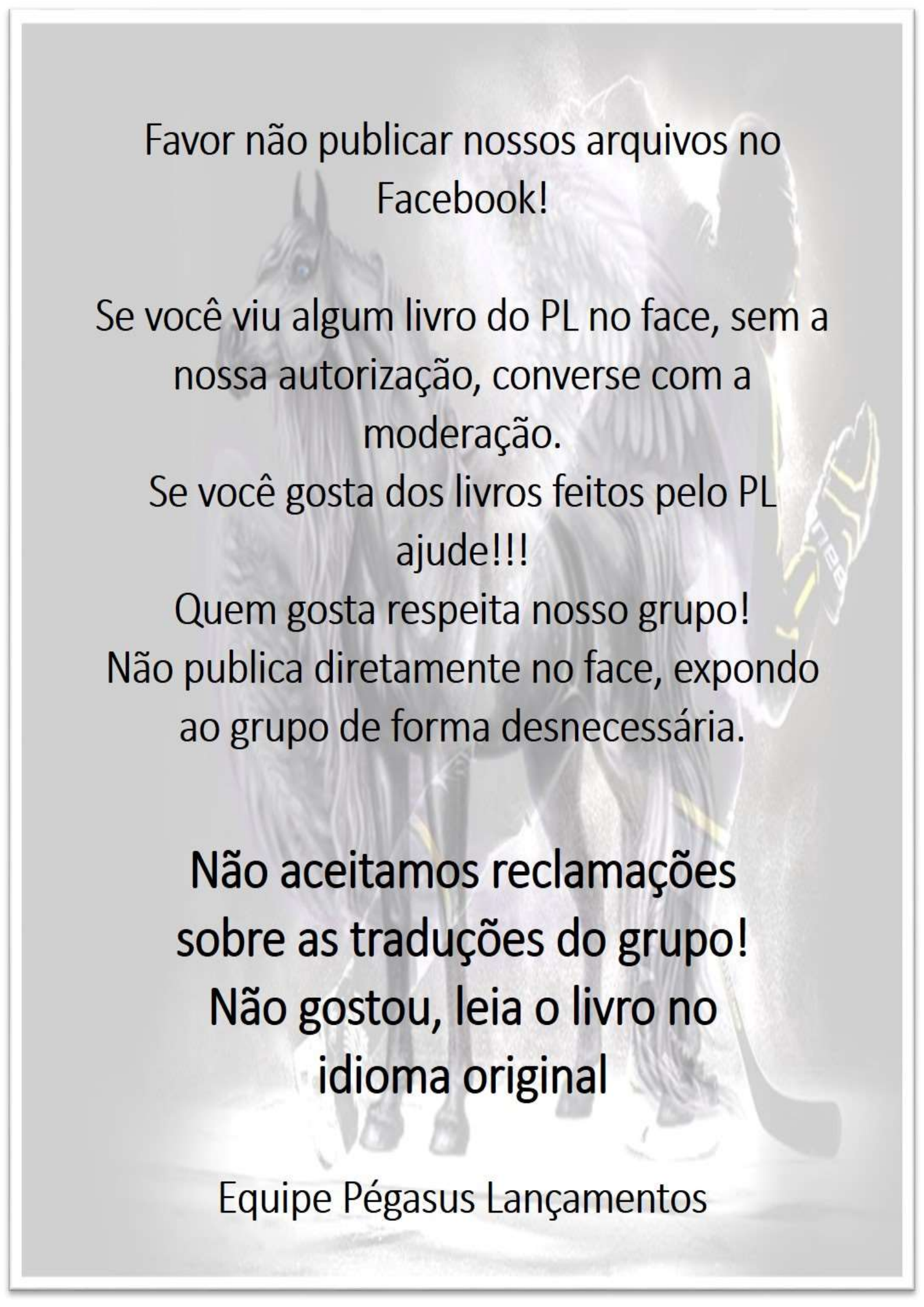
[1] Shutout (SO) é creditado a um goleiro que impede a outra equipe de marcar durante todo o jogo.

"A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."



Favor não publicar nossos arquivos no Facebook!

Se você viu algum livro do PL no face, sem a nossa autorização, converse com a moderação.
Se você gosta dos livros feitos pelo PL ajude!!!
Quem gosta respeita nosso grupo!
Não publica diretamente no face, expondo ao grupo de forma desnecessária.

Não aceitamos reclamações sobre as traduções do grupo!
Não gostou, leia o livro no idioma original

Equipe Pégasus Lançamentos

CAPÍTULO 1

Parece que Audrey Parker levaria um fora no dia da despedida de solteira de sua irmã. Estava com sorte.

Enquanto estava do lado de fora do bar Wanna B's com o celular, ainda discutindo com seu namorado, não pode evitar pensar que o dia começou tão perfeito. Passou a manhã na cama com seu namorado. Bem... amante... sim, essa era uma boa palavra, amante. Fizeram amor e foi tudo perfeito. Então foi para um dia de mimos com sua linda irmã, Fallon e todas as amigas dela. Audrey amava o dia de garotas com mulheres que conhecia há anos e aquelas que acabou de conhecer. Era uma tarde linda e sabia que a noite seria um sucesso.

Isso foi até chegar em casa e ter uma grande briga com seu amante.

Levi Moss positivamente era o homem mais cabeça dura, teimoso e lindo que Audrey já namorou. Não era muito mais alto que seu um metro e sessenta e sete, mas isso não importava. De pé tinha um e oitenta de altura, com braços grandes e um pescoço ainda maior. Levi tinha o cabelo castanho com um corte horrível. Audrey não ligava para isso, mas ei, seu rosto mais que compensava. Seus olhos eram de um verde brilhante com pontinhos dourados. O rosto possuía ângulos agudos, com lábios carnudos e Audrey não podia deixar de sorrir quando ele sorria. Adorava seu sorriso e como apenas sorria de vez em quando, isso sempre tirava sua respiração.

Mas mesmo com sua beleza, era um pé no saco. Amava-o. Mas o homem reclamava como uma garota. Se não fosse a comida, era a extrema necessidade de ter tudo sujo. Apenas porque era um porco, não queria dizer que ela também precisava ser. Quando deixava coisas espalhadas por todo o lado, a deixava louca, mas o amava tanto que ignorava. Não se queixava, apenas limpava. Patético sabia, mas o amava. Audrey sabia que não deveria amá-lo, desde que ambos, Fallon e seu futuro marido, Lucas, disseram-lhe inúmeras vezes para não ficar com ele... mas ficava. Não podia perder o único homem que gostava dela.

Olhou o lado de fora do bar, Audrey implorou à suas lágrimas para que não escorressem, enquanto Levi gritava pelo telefone.

— Você provavelmente está se prostituindo por toda Broadway! É nojento, mas não se preocupe, não estarei aqui quando chegar em casa amanhã!

Audrey revirou os olhos.

— Primeiro, não estou me prostituindo por todo lugar e segundo, era você quem estava na despedida de solteiro de Lucas ontem à noite?!

— Não fizemos nada! Jogamos hóquei e bebemos cervejas, enquanto Lucas falou ao telefone com Fallon toda a noite!

— E isso é culpa minha? Eu não fiz nada errado aqui.

— Sim, é. Você não preparou o jantar antes de sair e agora está fora em algum clube, provavelmente pegando homens. — surtou.

Audrey beliscou a ponta do nariz.

— Não estou pegando ninguém, estou aproveitando a última semana da minha irmã como solteira. Todo mundo faz isso e não significa que vou traí-lo.

— Não me importo. Estamos conversados. Estou farto de você.

Audrey balançou a cabeça e olhou para o céu. Como podia terminar quando, por um lado, não estavam realmente juntos, como disse muitas vezes antes. E em segundo lugar, fazia tudo por ele! As lágrimas ameaçaram cair, porque mesmo que dissesse que a razão pela qual terminava era o fato de estar fora e não fazer o jantar, sabia que não era verdade. Estava traindo-a. Alguém que aparentemente era melhor que Audrey.

— Caso vá embora, não voltará Levi, então se certifique que ela vale a pena. —Audrey disse tão forte quanto pode.

A risada de Levi fez Audrey querer vomitar.

— Vale a pena. É muito melhor que você jamais será, cabra gorda. Não me ligue novamente.

A linha ficou muda.

A mão de Audrey caiu para seu lado, segurando o telefone frouxamente. Poderia ter terminado sem sua última fala, mas trouxe isso a si mesma. Nunca deveria trazer o assunto de outra garota. Sabia sobre a outra há meses. Então por que deixava isso incomodá-la agora? Levi era um andarilho, sabia disso quando começaram a se relacionar. Também sabia que, em algumas semanas, ligaria, pediria desculpas e voltariam.

Era o ciclo vicioso de seu amor por ele.

Audrey sabia que era errado, sabia que se Fallon descobrisse, provavelmente iria matá-la, mas não a impedia de aceitar a merda que Levi dava-lhe. Podia ser um idiota e dizer coisas horríveis, mas havia momentos bons entre eles. Como quando a segurava em seus braços e beijava seus lábios. O jeito que adorava assistir filmes femininos com ela. Quando traçava corações ao longo da palma de sua mão ou quando chegava em casa e esfregava seus pés.

Audrey o amava. Era triste, mas verdadeiro.

Enquanto balançava a cabeça tristemente, não conseguia entender por que não encontrava seu príncipe encantado. O único que poderia arrebatá-la. O único que a amaria pelo resto de suas vidas. Que pensaria que era o

suficiente, apenas ela, porque era tudo o que poderia lhe dar. Audrey balançou a cabeça novamente e enxugou as lágrimas que escaparam, enquanto pensamentos de que nunca seria capaz de encontrar um homem que a amasse passaram por sua cabeça. Não podia pensar assim agora. Não ajudaria em nada começar a pensar em coisas que não podia mudar. Seria uma bola de lágrimas em um instante se o fizesse.

Então fez o que fazia de melhor.

Ficou mais reta em seus saltos *Christian Louboutin* pretos e cravejados, passou as mãos pela saia lápis brilhante preta que combinava com uma blusa cinza de corte baixo. Não podia entrar e parecer como se Levi esmagou seu coração, não está noite. Hoje era a noite de Fallon e Audrey não teria nenhuma dificuldade em esconder sua aflição.

Era a rainha de esconder as emoções.

Audrey estava bonita esta noite, gostosa mesmo e se Levi Moss não a queria, bem, porra, alguém iria querer. Entrou, foi para onde Lucas alugou uma área VIP para elas. Não podia evitar se sentir um pouco sonhadora ao pensar em seu futuro cunhado. Era o homem perfeito e tudo que Fallon precisava. Apenas podia sonhar em encontrar um homem sequer metade do que era Lucas. Tratava Fallon como a rainha que era. Era o melhor pai que poderia imaginar e até mesmo amava Audrey.

Era o príncipe encantado.

Audrey torceu por Fallon e Lucas desde o dia que sua irmã contou sobre ele. Nunca esqueceria o dia em que conheceu Lucas Brooks do lado de fora da empresa de vinhos

da sua família. Parecia um tolo doente de amor e não pode evitar ajudá-lo. Homem, quanto mudou. Um pequeno sorriso apareceu no rosto dela, enquanto pensava que dentro de uma semana, Fallon e Lucas estariam casados na frente de mais de mil pessoas. Passaram por tanta coisa e *obrigada doce menino Jesus*, Fallon finalmente, tirou a cabeça de sua bunda e viu o que estava na sua frente.

O homem perfeito.

Quando Audrey avistou Fallon rir cercada por todas as mulheres que a amavam, seu coração acelerou. Estava deslumbrante em seu vestido de renda preta de um ombro com babados e saltos pretos. Quando desceu a longa escadaria de sua casa, Lucas estufou o peito e pareceu que implicaria com a roupa. Mas não o fez. Apenas disse que estava linda.

Suspiro.

Com o cabelo em um coque frouxo e a maquiagem aplicada com perfeição, Audrey não pode deixar de invejar sua irmã mais velha. Mas não era só sua beleza que Audrey invejava. Em sete dias, não seria mais Fallon Parker. Seria Fallon Brooks e mesmo que Audrey já disse adeus quando se mudaram há meses atrás, ainda não aceitou o fato de que não era mais a segunda na vida de Fallon. Lucas era.

Fallon não poderia escolher um homem melhor para substituí-la, mas ainda doía. Perdeu a irmã e perdeu o seu sobrinho, Aiden, mas seguiriam adiante e independente do que acontecesse, Audrey ficaria feliz por eles. Queria que Fallon tivesse seu F*elizes para Sempre,* de verdade, mas a

parte egoísta esperava que nunca tivesse. Sempre esperou que fossem apenas os três, mas agora era apenas ela... totalmente sozinha. Não tinha sequer um cão ou um gato para amar. Estava completamente sozinha, especialmente agora que Levi a deixou.

Bem, se isso não é apenas mais um pensamento feliz.

Quando os olhos de Audrey focaram onde Elli Adler e Harper Titov estavam sentadas seu ciúme aumentou. Elas eram os epítomes de mulheres felizes. Ambas casadas com jogadores de hóquei incrivelmente lindos... *suspiro*... e ambas tinham crianças perfeitas... *outro suspiro*. Não era justo, eram como um clube. O clube: *Sou casada com um jogador de hóquei sensual, tenho filhos incríveis e a vida não poderia estar melhor! E claro, fico linda enquanto faço isso tudo!*

Era revoltante mesmo.

Elli estava radiante em seu vestido preto e saltos vermelhos Jimmy Choo, enquanto Harper estava super gostosa no curto vestido tubinho prateado com saltos combinando. Com Fallon sentada ao seu lado, parecendo tão feliz quanto elas, Audrey sabia que se juntaria ao clube: *Sou casada com um jogador de hóquei sensual; tenho filhos incríveis e a vida não podia estar melhor! E claro, fico linda enquanto faço isso tudo!* Enquanto Audrey ficaria sozinha, sem ninguém.

Era tão deprimente. Onde estava o maldito violino quando você precisa de um? Quando Audrey olhou de relance para Piper e Reese Allen, irmãs gêmeas de Harper, as coisas começaram a ficar melhor. Elas pareciam tão miseráveis

quanto Audrey e isso já a fez se sentir um pouquinho melhor. Sabia sobre as gêmeas, mas nunca as encontrou até recentemente. Reese era uma morena linda, com o cabelo até a bunda. Tinha olhos verdes musgo e lábios carnudos, com o estilo mais bonito. Parecia muito mais com sua irmã mais velha, Harper, do que com sua irmã gêmea. Reese voltou de Nova York recentemente para abrir um estúdio de dança em Nashville e pelo que Audrey ouviu, era espetacular.

Foi um prazer conhecer Reese, mas Audrey não se ligou, da mesma forma que fez com Piper. Quando Audrey foi à Tiffany comprar o presente de casamento de Fallon, Piper foi a vendedora e ela soube desde aquele momento que Piper seria sua amiga. Ao contrário das feições escuras de Harper e Reese, Piper era clara. Tinha o cabelo marrom claro e os olhos de um azul brilhante. Possuía os mesmos lábios carnudos e um narizinho todo delicado. Era menor que Audrey e isso era algo. Mas apesar de tudo, Piper era doce e Audrey adorava-a.

Piper olhou para cima e sorriu enquanto Audrey caminhava para o lado de Fallon. Quando se sentou, sua irmã olhou e sorriu enquanto segurava uma dose para Audrey.

— Você está atrasada! Beba!

Audrey obedeceu, não apenas porque Fallon pediu, mas porque precisava esquecer a conversa com Levi que estava em replay no seu cérebro e que sua irmã se casaria. Enquanto as cinco mulheres viravam as doses, Elli sentou-se ao seu lado, observando. Audrey se sentiu mal e sorriu.

Deveria ser difícil ver um monte de mulheres beber, especialmente quando não podia. Mas Elli, sendo a pessoa doce que era, sorriu-lhes amplamente.

— Por favor, tire suas trompas depois desta criança! — Audrey disse com o álcool queimando garganta abaixo. Que porra é isso Fallon?

Elli assentiu com a cabeça.

— Já está planejado. Eu decidi. Não importa o que Shea diga.

Harper soluçou antes de rir.

— Como está, irá engravidá-la uma semana antes do procedimento. Está em uma missão!

As mulheres riam enquanto Fallon balançava a cabeça.

— Assim como Lucas. — observou antes de tomar outra dose. Balançou a cabeça e então sorriu. — Tenho certeza que se dependesse dele, estaria grávida agora e graças a Deus, isso não aconteceu! Não seria capaz de entrar no meu vestido!

Todas as garotas assentiram com a cabeça enquanto Audrey balançava a sua.

— Não importa de qualquer forma, desde que você não escolha um vestido horrível! — exclamou enquanto todo mundo ria. — Graças a Deus já separou dois. Mas mesmo assim! O casamento é daqui a uma semana!

Elli riu.

— Fallon, pelo amor de Deus.

Fallon encolheu os ombros.

— Não sei o que quero. Estou prestes a caminhar até o altar em uma capa de chuva! Lucas adoraria isso!

Isso fez todas as mulheres rirem embriagadas, enquanto Audrey via o rosto de Fallon ficar vermelho. Um sorriso tocou seus lábios e mesmo com todo o ciúme devorando-a por dentro, Audrey amava que a irmã estivesse tão apaixonada. Era bom vê-la tão feliz. Passou anos vendo-a viver dia a dia infeliz apenas para sobreviver. Agora vivia por um homem que a amava mais do que precisava de seu próximo fôlego e um filho que pensava que ela tinha a lua e as estrelas.

Era tão sortuda.

Audrey encolheu os ombros enquanto se levantava. Sorriu quando olhou para a Fallon.

— Bem, se for uma horrível capa de chuva, por favor, que seja branca, pois meu vestido é brilhante como um diamante! — todas as mulheres deram uma risadinha ao mesmo tempo em que levantava seu copo no ar.

— À noiva indecisa!

— À noiva! — todas gritaram juntas antes de tomarem suas doses, juntamente com Elli e seu copo de água. Logo que as garotas viraram seus copos, as pessoas ao redor aplaudiram-nas e Audrey não pode evitar o sorriso que se formou em seu rosto. Bateu com o copo antes de deixar sair um *YEEHAW* alto que foi devolvido por muitos fregueses do bar. Audrey sorriu quando se sentou ao lado de sua irmã bonita. Fallon envolveu seus braços ao redor de seu pescoço, sorrindo alegremente.

— Senti sua falta! — Fallon sussurrou em seu ouvido. Estava bêbada e Audrey começou a rir. Estava quase bêbada também, essas últimas doses foram extraordinárias.

— Eu senti também. — sussurrou de volta.

— Estou nervosa.

Audrey sorriu enquanto balançava a cabeça.

— Não fique. Será fantástico.

— Mas e se escolher o vestido errado e Lucas não se casar comigo?

Deu uma risadinha, sua irmã era insegura demais e a coisa mais maluca é que era somente assim com Lucas. Qualquer outro homem com quem esteve nunca a fez insegura de si mesma. Apenas Lucas o fazia. Era até bonito, mas irritante para caralho.

— Nunca acontecerá. Lucas te ama. Como você disse, poderia chegar ao altar em uma capa de chuva e ficaria feliz.

Fallon assentiu com a cabeça, antes de inclinar contra a de Audrey, olhou-a bem nos olhos.

— É a melhor irmã do mundo.

As lágrimas vieram rápidas, encheram os olhos de Audrey enquanto olhava sua irmã. Fallon era a mulher mais bonita que já viu. Merecia o mundo e ela sabia que Lucas lhe daria. Precisou parar se não começaria a chorar e não era hora de chorar! Inclinou-se, Fallon a beijou na bochecha antes de interromper o abraço para gritar:

— Vamos dançar!

No momento que Audrey foi até o bar da pista de dança, tudo em que conseguia pensar era que a noite foi incrível.

Estava tão bêbada que não pensou em Levi nenhuma vez. Estava muito ocupada se divertindo com sua irmã e amigas. Com a música pulsando ao seu redor, inclinou-se contra o bar e pediu mais uma rodada de bebidas. Enquanto esperava, seus olhos lentamente se fecharam com a dor, que inexplicavelmente começava a percorrê-la. Mesmo que não pensasse em Levi enquanto estava com suas amigas, passava por sua mente quando ficava sozinha. O coração doía e temia ir para casa. Sabia que não estaria lá amanhã quando chegasse e apenas isso já a fazia querer morrer por dentro. Não importava quanto álcool bebesse ou quanta diversão tivesse, tudo acabaria amanhã e então ficaria sozinha.

— Alguém tão linda como você não deveria estar triste.

Audrey olhou ao redor, em seguida para cima, seus olhos se encontraram com um par de olhos azuis, da cor do oceano. Piscou duas vezes ao absorver a beleza que estava parado ao lado.

Era magnífico.

Um queixo forte e quadrado, coberto por barba loira. O lábio superior era fino, enquanto o inferior se projetava para fora um pouco, à espera, implorava para ser mordido. O cabelo estava em um corte bagunçado, despenteado e lembrou-se do cintilante vampiro com quem fantasiou muitas vezes... enquanto *Flightless Bird* de *Iron and Wine* instantaneamente tocava em sua mente seus olhos foram para o pescoço grosso e os ombros ainda mais largos. Não era magro, mas também não era todo musculoso. Estava no meio e era sexy. O nariz tinha uma protuberância bem

pronunciada, mas isso não importava, porque quando os olhos de Audrey o encontraram novamente, não conseguia respirar. Sensualidade exalava de seus poros e não podia acreditar o quão rápido ficou excitada apenas olhando em seus olhos. Eram brilhantes e doces, mas quentes, tudo em um. Poderia se perder neles. Piscou algumas vezes mais antes de sussurrar:

— Desculpe?

O lado de sua boca se curvou e levou seus olhos até lá. Viu como seus lindos lábios se moveram.

— Queria saber por que alguém tão linda parece tão triste.

Os olhos deixaram sua boca para voltar aos seus olhos e ela sorriu.

— Eu não estou triste. — mentiu.

— Sim, posso dizer. — disse e o sorriso de Audrey permaneceu.

Tinha sotaque. Sotaques eram sexy.

— Estou bem. Minha irmã vai se casar, isso é provavelmente o porquê de parecer triste.

Balançou sua cabeça.

— E um casamento não é algo bom?

Audrey sorriu.

— Claro que é, mas perderei minha irmã.

O homem acenou com a cabeça.

— Sim, mas ganhará um irmão.

O sorriso de Audrey aumentou ao olhar novamente nos olhos azuis brilhantes. Era alto, muito alto e gostava. Gostava

que fosse muito maior que ela. Sempre esteve com homens baixos, já que era baixa, mas naquele momento gostava do gigante que estava na sua frente.

— Acho que você está certo.

Riu, um som gutural profundo que fez Audrey estremecer. Ah, era sexy.

— Estou sempre certo.

Audrey riu de sua arrogância. Era totalmente algo que Lucas diria e pensar nele a fez sorrir. Balançou a cabeça antes de olhar para os olhos do gigante.

— É mesmo?

— Sim, eu a observei a noite toda e tenho certeza que fiz bem em vir e conversar, porque sinceramente é a mulher mais linda que já vi.

Oh, Uau.

*****

Tate Odder estava nervoso.

Não mentiu para a bela morena quando disse que a observou durante toda a noite. Estava sentado no bar quando chegou com seu telefone na mão, parecia tão linda que lhe tirou o fôlego. Havia algo nos olhos castanhos largos e brilhantes que lhe imploraram para saber o nome dela. Passou horas vendo-a com suas amigas. Reconheceu a proprietária da equipe, Eleanor Adler e jurou que a outra era a futura esposa de seu amigo Lucas Brooks, Fallon, mas não tinha certeza. Não que se importasse. Tinha olhos apenas para a morena curvilínea e encontraria uma maneira de ir até lá. Mesmo depois de ligar para Lucas seis vezes para contar-

lhe sobre a morena, ainda não conseguiu coragem para ir falar com ela.

Desde que chegou a Nashville, Tennessee, há oito meses, ainda não se adaptou à cidade da música. Havia algo diferente nas mulheres ali das de sua terra natal, Suécia. Talvez fosse o sotaque, mas se sentia como um idiota. Não importava o quanto Lucas o treinasse na arte de *pegar mulher*, Tate não conseguia fazê-lo. Tinha medo que rissem de seu sotaque ou a lacuna entre os dentes.

Começava a ficar popular no mundo da NHL. Mesmo que estivesse em quinto na NHL como goleiro, ainda não era confiante o suficiente para chegar em uma mulher.

Mas isso estava prestes a mudar.

Quando a linda morena chegou ao bar sozinha, Tate canalizou seu Lucas interior e foi em sua direção. Quando chegou mais perto e viu que parecia triste, quis descobrir o porquê.

Tate não deixou de notar o quão linda era. Era baixa, mas não se importava. Depois de namorar mulheres suecas altas, estava pronto para uma mudança. Tate gostava também que não fosse ossuda, gostava que possuísse quadris largos e uma bela bunda redonda. Quando seus olhos foram para os seios grandes, precisou erguer o olhar para seu lindo rosto. Havia algo sobre seios grandes que o agradava. Podia ser clichê, mas amava mulheres de seios grandes.

Quanto maior, melhor.

Quando seus olhos encontraram os olhos castanhos, não pode deixar de sorrir. Seus olhos brilharam com um radiante sorriso que apareceu em seus lábios cintilantes.

— Toda a noite, hein?

Tate assentiu com a cabeça, seus olhos encheram-se de luxúria. Precisava dela. Havia algo nela incomumente bonito. Talvez fosse a forma do rosto redondo, mas com um nariz pontudo. Talvez o fato de não conseguir tirar os olhos de seus seios. O que era, não sabia. Tudo o que sabia era que precisava dela.

Agora.

Nada foi dito enquanto os dois olhavam nos olhos um do outro. Tate não pôde deixar de notar a luxúria se agitar profundamente dentro deles, com seu sorriso se ampliando. Quando Tate pediu a Lucas para ajudá-lo com as mulheres, achou que os conselhos seriam mais fáceis de colocar em prática. Estava completamente errado. Passou os últimos quatro meses ouvindo todas as cantadas de Lucas, mas agora mesmo, nada vinha. Tudo que podia fazer era olhar para as profundezas de seus olhos castanhos. Eram hipnotizantes.

— Você é linda! — disse.

Mordeu o lábio inferior e Tate apertou a superfície do bar.

— Obrigada.

— Não me agradeça. Eu é que agradeço por enfeitar este mundo.

Ooo, boa Lucas, Tate pensou ao ver as bochechas da morena ruborizar.

— Ooo, essa foi uma boa bajulação! — riu.

Levemente tocou sua mão e Tate estava convencido de que sua mão pegava fogo. Deve ter sentido isso também, porque ofegou e moveu sua mão rapidamente, antes de olhá-lo.

— Eu preciso dizer. — disse com um sorriso tímido. — Geralmente não é tão fácil.

Olhou-a:

— Fácil como?

— Fácil assim para me conquistar. Costumo fazer os homens trabalharem por isso.

Sorriu e seu sorriso aumentou.

— Então você me quer também?

Olhou-o, seu rosto brilhava com emoção. Pode ser um pouco aberto e apressado demais, mas era uma pessoa brusca e quase nunca escondia seus sentimentos de ninguém.

Aproximou-se, seus olhos escureceram com luxúria, ao dizer:

— Sim, mas sequer sei seu nome.

— Quer saber? — perguntou com um sorriso arrogante.

Era outra cantada do livro de Lucas e Tate não acreditava que se lembrava de metade do que Lucas disse. Estava bêbado e com tesão, não era uma boa combinação para usar com uma mulher. Especialmente uma tão linda como está em sua frente.

Tate esperava que a mulher bonita balançasse a cabeça, então quando acenou positivamente, ficou mais próximo e

rezou mentalmente para estar pronto para o que estava prestes a dizer. As coisas eram tão diferentes entre os EUA e a Suécia. Em casa, tudo que faria era acenar para uma mulher e estariam juntos mais rápido que uma piscada. Era um Deus do hóquei lá, mas não ali. Tate não estava acostumado à sensação de que não era bom o suficiente ou que não poderia ter sucesso, odiava sentir-se assim. Sabia que sua confiança seria quebrada se dissesse para saírem, então respirou fundo quando se aproximou, encostou os dedos do pé nos seus, sua cabeça alcançava somente o peito, antes de olhá-lo com um pequeno e sensual sorriso nos lábios.

— Tudo o que quero saber é quando você pode sair. Tenho um quarto a menos de dois quilômetros daqui.

Um sorriso curvou os lábios de Tate ao colocar as mãos em seus quadris. Quando a tocou, inalou e mordeu o lábio inferior olhando-o. Tate nunca sentiu uma conexão tão forte antes, como com a mulher que estava em seus braços. Queria jogá-la contra o bar e tê-la do seu jeito. Nunca em seus vinte e um anos, sentiu a necessidade de devorar totalmente uma mulher, mas sentia agora. Havia algo de especial sobre essa garota e descobriria o que era.

Não hesitou ou mesmo pensou sobre o assunto. Tate apenas sorriu e assentiu com a cabeça em direção à porta.

— Vamos.

Enquanto caminhavam juntos através do bar lotado de mãos dadas, Tate não pode evita sorrir e agradecer a Deus por Lucas Brooks.

CAPÍTULO 2

Algo tocava.

Muito alto.

Audrey não conseguia se mover ou abrir os olhos. Estava com dor de cabeça e o corpo doía, mas o zumbido precisava parar. Era o alarme e se não encontrasse o celular, nunca pararia. Com cada toque do alarme, jurava que a cabeça explodiria. Homem, bebeu muito ontem à noite.

Como Audrey nunca ficava longe do telefone, começou a passar a mão ao redor de seu corpo. Deu um tapinha ao redor de seu travesseiro, à sua direita e por suas pernas. Quando não conseguiu encontrá-lo, usou a mão esquerda para apalpar ao longo do outro lado.

Quando sua mão se conectou com o que sabia que não era um telefone e sim um pênis muito grande, um grunhido

alto, masculino encheu o lugar. Os olhos de Audrey abriram-se rapidamente para ver que não estava sozinha na cama King-Size.

— Está é uma ótima maneira de me acordar! — seu companheiro soou ao inclinar-se mais perto, sorrindo.

Audrey piscou algumas vezes enquanto o loiro gostoso se esticava, alongava os músculos dos braços que eram de dar água na boca. Olhou-a de lado e ela sorriu de boca fechada, enquanto ainda ficava ali em estado de choque.

Isso aconteceu mesmo? Realmente levou um homem para seu quarto de hotel na noite passada?

Ainda estava bêbada, porque algo não fechava. Lembrava-se de dançar e beber muito com Fallon e com as garotas, mas nada a fez se lembrar do gostoso que estava ao lado. Nem lembrava seu nome... Espere! Tudo estava voltando. Disse que não precisava saber. Pensando melhor, a noite inteira começou a repetir-se mentalmente, enquanto o telefone de Audrey continuava tocando. Chamou-lhe de *linda* com seu sotaque quente e era um caso perdido.

As mãos da Audrey foram para seu rosto e mentalmente começou a se xingar. Como pode fazer isso? Nem sabia se estava limpo ou qualquer coisa! Nunca fez isso. Geralmente era cuidadosa sobre quanto tempo namorava antes de pular na cama com um homem. Fez Levi esperar algumas semanas antes de ficar nua. Tudo que o Loiro (precisava chamá-lo de algo!) teve que fazer foi dizer-lhe que era linda e estava pronta.

Era uma vagabunda!

Quando a mão do Loiro passou sobre seu abdômen para puxá-la para perto, afastou-se. Lutou para sair da cama, suas pernas não estavam muito firmes e caiu sobre o próprio rosto com um barulho alto. Dor atravessou seu nariz até a nuca.

Sim, não foi a atitude mais inteligente da manhã.

— Está bem?! — perguntou-lhe enquanto ficava com o rosto no tapete luxuoso.

— Muito bem! — murmurou enquanto pensava numa maneira de sair dali.

Nem sabia onde estavam suas roupas. Também não sabia o que disse a esse homem. Disse seu nome? Contou o que fazia para ganhar a vida? Quem era seu pai?

Mesmo com todas essas perguntas passando por sua cabeça, não pode deixar de pensar que tiveram um sexo espetacular na noite anterior. O melhor sexo de todos os tempos. Foi ainda melhor do que com Levi, porra, qualquer um. Era um amante maravilhoso e que deu a Audrey algo nunca experimentou antes. Os homens sempre tinham seu prazer primeiro, mas não este homem. Levou-a ao orgasmo uma e outra vez, sem se preocupar consigo mesmo.

Era fantástico.

Mas incrível ou não, precisava sair dali. Levantou-se e olhou para onde estava deitado com os braços acima da cabeça e o lençol em sua cintura. Três pássaros negros estavam tatuados em seu peito e em seu bíceps havia uma gaiola de arame com a porta aberta. Os seus olhos moveram-se de cada ave para seu espantoso abdômen antes de parar

em seus músculos pélvicos. Faziam um *V* perfeito, apontavam para o lugar no qual queria estar, mais uma vez. Havia uma veia que levava diretamente ao seu sexo e a tentava. Era a veia mais sexy que já viu.

Jesus... era gostoso.

Engoliu alto antes de dizer:

— Preciso ir.

— Você precisa ir? — perguntou e segurou seu antebraço.

Audrey assentiu com a cabeça enquanto levantava e começava a procurar por suas roupas, vestindo cada peça. Começou a entrar em pânico pensando, e se tivesse pego alguma doença! O mundo era flagelado com loucas doenças sexualmente transmissíveis e tinha certeza que não usaram preservativos. Pelo menos não viu qualquer um em qualquer lugar ao redor do quarto. Senhor, o que fez? E por que precisava ser tão sexy? Não era certo que um homem fosse tão lindo!

Audrey procurou por sua blusa, mas não pode encontrar. Quando olhou para onde o Loiro estava sentando, observando-a, viu sua blusa.

Sob seus pés enormes.

Audrey soltou um huff e fechou o zíper da saia. Olhou para baixo, para onde olhava e depois olhou-a novamente. Quando seus olhos se encontraram, todo o corpo de Audrey ficou quente. Seus olhos eram como um oceano azul. Enquanto seu olhar a mantinha presa, jurou que podia sentir a água em seus tornozelos, o sol batendo em seu rosto e na

verdade poderia cheirar o sal no ar. Eram tão lindos, tão pitorescos.

Merda, precisava sair dali!

Estava mais que envergonhada. Parecia uma prostituta, dormiu com homens aleatórios cinco minutos depois de conhecê-los! Provavelmente pensava que fazia isso todo dia e depois sairiam sem contatar um ao outro novamente. Mal sabia que não iria acontecer. Nunca seria capaz de encarar esse homem novamente, não com a sensação incômoda de pensar que era uma prostituta.

Audrey foi para cama, puxou a blusa debaixo de seus pés, antes de se sentar na beirada. Seus sapatos estavam debaixo da cama, então se esticou para pegá-los antes de sentar-se e calçar. Sentiu a cama se mover enquanto se inclinava para afivelar seus sapatos. Quando sentiu o calor das mãos em sua cintura e então seus lábios tocando as costas nuas, congelou. Os lábios moveram-se ao longo de sua espinha antes de parar sob o sutiã.

— Não vá. — sussurrou e sentiu o hálito quente nas costas. — Deixe-me conhece-la. Nem sei seu nome.

Audrey jurava que respirar não era uma opção. Nenhum homem nunca foi tão carinhoso. Como podia um simples beijo nas costas fazê-la querer tirar as roupas e voltar para a cama com ele? Era um estranho e pensava que ela era uma prostituta. Não havia como querer conhecê-la! Sim, talvez nua, mas não, não a verdadeira Audrey.

Levantou-se, saiu de seu aperto antes de puxar a blusa e então terminou de calçar os sapatos. Encontrou sua bolsa e

finalmente, o estúpido telefone que ainda soava o alarme. Silenciou-o e viu que tinha seis chamadas não atendidas e quatorze mensagens de texto.

Merda, a maioria era de Fallon e provavelmente estava enlouquecendo.

— Você precisa sair daqui até as onze. — disse, sem olhá-lo.

— Ok, vou me levantar.

Assentiu com a cabeça, ao mesmo tempo enviou uma mensagem para Fallon que ligaria logo. Então olhou bem a tempo de ver o Loiro vestir a calça jeans e tomar conhecimento de que não usava cueca.

Por que não conseguia voltar para a cama?

— Eu posso pelo menos ter o seu número, talvez seu nome? — perguntou após pegar seu telefone do bolso.

Podia dizer que o seu inglês não era perfeito e ainda amava o sotaque. Era gostoso e suave.

Homem, era gostoso. A única coisa boa nisso foi que realmente pegou um homem lindo!

— Não é uma boa ideia. — murmurou enquanto caminhava em direção à porta. — Esta foi uma coisa de uma noite só.

Olhou por cima do ombro para vê-lo olhá-la.

— Não precisa ser.

Audrey piscou duas vezes antes de balançar a cabeça. Não havia como isto acontecer. Realmente pensava que queria ficar com ela? Foi até ali e sabia o que fariam, então por que pensar em algo mais? Estava cansada de ser

magoada por homens e mesmo que este fosse lindo e generoso, não o conhecia. Ficaria arrasada se fosse magoada por outro Levi. Audrey sabia que estava sendo uma cadela, mas não queria se magoar novamente. Não podia se expor.

Pare com isso. Seja forte.

Então quando olhou para seu companheiro, seu coração acelerou e soube o que precisava dizer.

— Sim, precisa.

*****

Audrey entrou na garagem e estacionou seu novo Volkswagen CC preto na vaga. Mesmo que tenha se apaixonado pelo carro à primeira vista, não sentia isso agora. Sentia-se mais como uma grande prostituta e temia entrar. Sabia que quando entrasse, todas as coisas de Levi não estariam mais lá e que ele não estaria lá. Sabia que não deveria ficar triste, mas estava. Odiava que a relação deles fosse tão bagunçada e sentia falta, por algum motivo, do Loiro.

Como isso fazia sentido?

Audrey tinha esse irritante sentimento dentro de si, que cometeu um erro enorme ao sair do quarto de hotel. Pode ser por ter deixado o Loiro ou talvez o fato de não ter certeza de que foi embora. E se aumentasse sua conta no hotel? Não apenas era uma prostituta, mas também uma prostituta que podia gastar dinheiro em um quarto de hotel com um homem com quem não estava se relacionando! Precisava ligar para o hotel. Não agora, mas em breve.

Audrey foi para o condomínio e trancou a porta atrás de si. Deixou a bolsa cair no sofá e olhou pela sala. Fallon levou muitas coisas quando saiu. Isso não a incomodava, mas sentia a falta das estátuas feias de coruja e dos pequenos suportes de garrafas de vinho frívolos. Fallon era obcecada por vinho, enquanto Audrey não podia dar a mínima. Prometeu a si mesma que começaria a colecionar coisas que gostava, mas a única coisa que fez foi comprar uma foto inspiradora. Os seus olhos observaram a citação que estava em uma moldura de estilo vitoriano acima da estante.

Seguir em frente. É apenas um capítulo no passado. Não feche o livro. Apenas vire a página.

Bem, isto não se aplicava a sua vida neste momento?

Audrey revirou os olhos, odiava pensar que era uma boa ideia começar a colocar citações inspiradoras na casa. Ao dirigir-se para a cozinha, tentou ignorar o fato de que todos os sapatos de Levi desapareceram, mas foi difícil. Se as coisas dele estivessem lá já teria começado a reclamar sobre os sapatos espalhados por todos os espaços livres da sala de estar. Da maneira como todas as revistas ficavam desordenadas na mesa e a maneira que não podia colocar um copo na pia, se sua vida dependesse disso.

Audrey abriu a geladeira tirou uma lata de cerveja e uma grande barra de KitKat antes de ir para a escada. Acharia algo para distrair-se e desde que Lucas não terminou o armário que construiu, parecia ser a distração perfeita. Bateria nas tábuas com um martelo imaginando que cada

prego fosse a cabeça de Levi e seria uma maneira perfeita de se distrair.

Pelo menos pensava assim.

Deixou a cerveja e o chocolate, pegou um martelo. Lucas trabalhou duro na derrubada da parede entre os antigos quartos de Aiden e Fallon. Sim, foi um pouco ostensivo querer um armário enorme, mas isso a fez se sentir bem. Além disso, não era como tivesse uma família para encher os cômodos, então por que não o encher com sapatos? Lucas fez muito já, as prateleiras para os sapatos estavam quase acabadas, mas havia ainda muito que fazer.

Audrey tirou a saia e jogou-a contra a parede, ficou de pé apenas de calcinha. Realmente precisava tomar um banho, mas bater numa tábua parecia uma ideia fantástica. Foi até a parede e pegou uma. Não sabia o que fazer, mas não se importava. Bateu o martelo contra a tábua, cravou dezoito pregos diferentes na parede antes de cair no chão e imediatamente começou a chorar.

Ela não acreditava que Levi foi embora. Como pode deixá-la? Fez tudo por ele! Amava-o com tudo dentro de si. Deu-lhe tudo o que queria. Fez com que tivesse a certeza de que era totalmente amado. Aceitou as críticas e também a dor durante o sexo. E daí que gostava de sufocá-la. Todos tinham suas peculiaridades, apenas esperava que um dia também gostasse, mesmo que realmente não parecesse que sim.

Mas não era a única razão pela qual chorava. Como dormiu com um homem que não conhecia!? Por que sentia falta desse homem sem nome? Porque ainda sentia seus

lábios ao longo de suas costas? Por que se sentiu tão bem depois de ontem e não sentiu dor? Era um homem grande, enorme mesmo e Audrey jurou que nada doía. Tudo incomodava, mas no bom sentido. Queria-o novamente e apenas isso já era ruim, muito ruim.

Que porra estava errado!? Por que Fallon tinha que se casar? Não entendia que Audrey precisava dela? Que Audrey nunca seria capaz de ter seu *Felizes para Sempre?* Não era justo! Amava-o completamente e continuava na merda. Quando cometia um erro, pensava nele até a morte antes de ser capaz de deixa-lo ir. Não apenas se torturaria na tentativa de descobrir por que Levi realmente pensava que essa garota era melhor, mas também tentaria descobrir por que pensou que era uma boa ideia dormir com o Loiro. Novamente, não sabia se poderia ter pego alguma doença dele.

Porra. Tinha duas ligações que precisava fazer, tudo porque era burra e foi para cama com um homem que não conhecia.

Audrey colocou os braços ao redor das pernas e inclinou a cabeça sobre os joelhos, deixou as lágrimas escorrerem. Odiava se sentir assim. Queria ser feliz. Estava com quase trinta anos. Não deveria estar bem agora? Moveu a cabeça, limpou as bochechas com a palma da mão, antes de inspirar profundamente. Olhou para suas prateleiras e não conseguiu se animar, nem ao pensar em quão fantásticos seus sapatos ficariam ali. Preferia muito mais ter um berçário, com um doce bebê dentro. Mas isso era um sonho intocável, algo com

o qual nunca seria abençoada. Pelo menos não da forma como queria que acontecesse.

Quando Audrey ouviu os sons de um piano, soltou um suspiro agradecido. Levantou-se rapidamente, pegou a cerveja e o chocolate antes de inclinar-se contra a parede que compartilhava com o vizinho. Sempre irritava Levi quando o vizinho tocava piano, mas honestamente era o destaque do dia de Audrey. E agora, não poderia ser um som mais acolhedor. Ao ouvir o movimento das mãos hábeis do vizinho ao longo das teclas tocando a música mais bonita do mundo *A Drop In The Ocean* de Ron Pope, Audrey cantava junto, em vez de pensar nas coisas que não podia mudar. Precisava desse escape, especialmente após a noite e a manhã que teve.

Do nada, começou a chorar novamente, não podia evitar. Estava completamente sozinha e provavelmente sempre estaria. Nenhum homem iria querer alguém que não podia ter filhos. Passaram-se quase dez anos desde que foi informada que não conseguiria manter uma gravidez e não entendia por que ainda estava em pedaços por causa disso. Por que não superava e apenas vivia a vida? Havia homens lá fora que não se importariam em adotar ou ficar com ela, mas porra, passou-se dez anos e não o encontrou.

Os homens queriam seus próprios filhos e quando encontrava um que não se importava, descobria mais tarde que era porque realmente nunca planejou ficar com ela. Era a boazinha, que estava lá quando precisavam. Comprava as coisas quando necessário. Era fácil tê-la por perto. Estava tão

desesperada para se apaixonar que faria de tudo para chegar lá.

Audrey moveu suas mãos ao longo de suas bochechas quando um soluço escapou. Fez planos quando era mais jovem. Tantos e todos se foram agora. Deveria ter sido mais forte e se imposto para seu pai quando teve a chance, se o tivesse feito não estaria ali agora. Estaria fazendo o que queria. Em vez disso, tinha um trabalho que odiava, que envolvia relacionamentos com caloteiros e nunca seria capaz de engravidar.

Não era justo.

Mas era a vida.

*****

Tate bateu seu taco na trave.

Qual era o problema? Foram dois gols em cinquenta e dois segundos! Nunca deixou discos entrarem tão rapidamente! Tate respirou fundo. Estava fora de si e isso precisava mudar. Não podia deixar os Assassin's perderem para os Ducks, o pior time da NHL. Era um dos três goleiros no topo da liga! Precisava se concentrar no jogo. Muito.

Tate bateu o taco contra os protetores de ombros antes de ficar de pé e olhar para o gelo. Seu Capitão, Shea Adler e o segundo Capitão, Jacob Titov, estavam juntos enquanto três atacantes patinaram ao redor, preparando para passar o disco. Tate olhou de relance para onde o treinador Bacter gritava sem parar. Nunca conversava com o pessoal quando estavam no gelo, era daqueles que gritavam.

Isso assustava Tate.

A carreira de Tate estava nas mãos de Bacter. Não podia continuar estragando tudo, senão Bacter diria que queria outra pessoa e Tate voltaria para a Flórida para a equipe Junior dos Assassin's, algo que não queria. Amava a equipe. Adler, Titov, Brooks e Anderson eram seus amigos. Amigos de verdade. Não sentia como se estivesse em casa até conhecer esses homens. Também estava começando a se acostumar com Nashville e estabelecendo-se em seu condomínio. As coisas iam bem.

Exceto pelo fato de que transou com alguém pela primeira vez em meses e a garota com quem acordou no dia seguinte saiu do quarto mais rápido que um disco ao ser lançado ao gol pelo Capitão. Era deprimente e realmente fodeu com sua cabeça. Foi tão ruim assim? Não a satisfez? Fez questão de dar mais do que recebeu, mas parece que não foi bom o suficiente. O que fez de errado? Mas acima de tudo, por que estava deixando isso afetar seu jogo?

Tate bateu nos protetores de ombro novamente e respirou fundo mais uma vez. Tinha um jogo para ganhar. Pensaria em seus problemas com a garota sem nome mais tarde.

Depois do jogo Tate sentou-se no vestiário, com a cabeça entre os joelhos. Como venceu sempre seria um mistério para ele. Estava uma confusão entre aquelas traves e não sabia se poderia ser o goleiro que os Assassin's precisavam. Em um ponto apagou completamente com toda a adrenalina percorrendo seu sistema. Finalmente colocou a cabeça no

jogo e nada mais importou. Nem as milhares de pessoas assistindo ao jogo ou a bonita morena de dois dias atrás.

Ainda pensava nela enquanto inspirava profundamente. Tudo o que podia ver era as linhas de preocupação entre seus olhos enquanto procurava por suas roupas. Estava com muita pressa para ir embora. Era como se não pudesse sair rápido o suficiente. Foi tão ruim assim? Por que podia jurar que se divertiu. Tate sabia que a tratou de forma excepcional em uma cama que era grande até mesmo para ele. Foi o amante perfeito e homem, ela era gostosa!

Ainda não respirava direito após as coisas que fez. Gritou-lhe coisas que normalmente não diria em outra situação. Era linda, sexy e queria mais. Mas não conseguiu seu número, merda, nem mesmo seu nome. Como encontraria uma mulher que não queria ser encontrada?

— Goldie! Que porra há com você?

Tate olhou para cima para ver Lucas Brooks de pé a sua frente, já vestido e pronto para ir. Ainda estava ali com seu equipamento, todo suado. Quando olhou ao redor do vestiário, viu que era o último ainda de uniforme. Não que importasse, a equipe não podia ir embora sem ele. Olhou nos olhos de Lucas e encolheu os ombros.

— Nada, apenas estava pensando.

Lucas zombou:

— Ainda está pensando na garota fugitiva? Deixe-a ir, obviamente não vale seu tempo.

Tate balançou a cabeça.

— Era incrível!

Lucas riu:

— Cara, é a sua primeira garota em meses. Você encontrará outra.

Tate passou as mãos pelo cabelo curto. Odiava o novo corte de cabelo. Gostava de seu cabelo loiro longo, não em um corte curto, mas os rapazes ficaram zombando, chamando-o de *Cachinhos Dourados*, então foi em frente e o cortou. Agora, lamentava mais a cada dia. Devia saber melhor, Matilda, sua irmã, sempre disse para não cortar não importa o que. Deveria tê-la ouvido. Agora se sentia mais como uma mariquinha, do que antes.

Com um *huff*, Tate olhou para Lucas mais uma vez e encolheu os ombros.

— Você provavelmente está certo. Apenas me incomoda.

Lucas assentiu com a cabeça.

— Isso me incomodaria também, mas não se preocupe. Você encontrará alguém. Eu o vejo no ônibus.

Tate assentiu com a cabeça quando Lucas saiu. Ele mal sabia que a confiança de Tate foi pelos ares! Precisou de muito para ir até a morena bonita e conversar com ela. Não estava acostumado com as coisas por ali. Tinha medo de ser rejeitado e observá-la fugir do quarto de hotel, fez com que toda esperança de encontrar alguém desaparecesse.

Tate sabia que era jovem e bonito. Não deveria ter qualquer problema em encontrar alguém... mas ainda incomodava. Queria um relacionamento como o de seus pais. Queria encontrar uma pessoa especial. Queria encontrá-la como seus pais fizeram quando eram jovens. Queria um amor

para o resto da vida. Queria ter um filho, então poderia ensiná-lo a jogar hóquei. Tate queria tudo enquanto era jovem, assim como seus pais. *Era pedir muito?*

Aparentemente sim. As mulheres que conheceu não estavam interessadas ou eram muito independentes para realmente querer mais do que um momento.

Assim como a bonita morena.

Mesmo que soubesse deveria deixá-la ir, desejou poder vê-la mais uma vez. Tentaria novamente se alguma vez tivesse a chance. Era óbvio que se sentia atraída. Disse inúmeras vezes que era gostoso, mas e se foi o álcool? Talvez ficou com vergonha por não ter casos de apenas uma noite. Talvez fosse o álcool, mas isso não parecia certo, porque mesmo através do atordoamento alcoólico, ainda sentia alguma coisa errada com ela. Bem, pode ser que ela não sentia da mesma forma que ele, por isso fugiu.

Tate balançou a cabeça, precisava colocar a cabeça no lugar ou enlouqueceria. Tinha muitas coisas com as quais se preocupar, acrescentar aquela gata arisca que abalou seu mundo não ajudaria seu estado mental. Precisava esquecê-la.

Sim, precisava.

CAPÍTULO 3

Audrey começava a odiar a Boutique de Noivas Ann Frances. Foi lá nove vezes na semana passada e Fallon ainda não escolheu nada. Isso a deixava louca. Quão difícil era escolher um vestido quando sua irmã, basicamente, parecia maravilhosa em qualquer coisa! Além disso, Lucas não se importava. Apenas queria se casar com ela, então por que Fallon as fazia passarem por isso?

Audrey sentou-se novamente na cadeira e soltou um suspiro forte. Não apenas estava irritada sobre comprar o vestido, mas também porque não tinha notícias de Levi há seis dias. Começava a acreditar que a esqueceu. Teria ligado se não fosse isso. Partia seu coração cada vez que percebia algo dele faltando. Estava tão acostumada, a cozinhar, limpar e aconchegar-se, que agora se sentia vazia. Apenas o queria de volta. Odiava morar naquele apartamento grande vazio, com nada além de sapatos.

Era deprimente.

Mas era a única razão pela qual queria Levi de volta? Era porque estava sozinha ou porque realmente sentia sua falta? Sim, pensou sobre nisso muitas vezes, mas apenas quando sentia falta de alguma coisa de Levi ou quando sabia que deveria estar lá. Não sentia falta da pessoa, mas sim de sua presença. Sentia falta da sensação de braços fortes abraçando-a na cama. De fazer o jantar e comer acompanhada. Sentia falta de assistir TV ou falar ao telefone até precisar desligar. Sentia falta dessas coisas, as pequenas coisas, mas não sentia falta de Levi. Era estranho, porque sempre sentia sua falta quando a deixava, mas desta vez, tudo o que fazia era sentir falta do Loiro.

Oh, como o gigante loiro ocupava sua mente. A noite que compartilharam se repetia em sua cabeça. Não se lembrava de muita coisa, mas o que lembrava era quente e perfeito. Tomou tanto cuidado, tanto tempo com ela. Seus lábios eram suaves e quentes ao longo de sua pele. Fizeram tantas coisas. Era tão grande e grosso em tantos lugares. A sensação de mãos ásperas ao longo de sua pele suave a fez abanar-se ao endireitar-se na cadeira.

Bem, ele era gostoso.

Felizmente, para tirar o Loiro da cabeça, Fallon saiu em um dos vestidos entre os quais decidia. Audrey colocou o cabelo atrás da orelha e absorveu a beleza que era a irmã. Fallon encolheu os ombros ao subir na plataforma e olhou para si mesma com o vestido. O vestido era uma obra-prima. Era o favorito de Audrey entre os dois. Todo de renda e coube

em Fallon como uma luva. O corpete era justo e descia até os quadris antes de se abrir em uma saia cheia, ao contrário subia até o pescoço como uma gola alta, mas havia uma abertura logo acima dos seios, fazendo o decote se ampliar. As costas eram abertas até quase acima do traseiro, marcando bem suas curvas. Era um vestido elegante, não o estilo habitual de Fallon, mas Audrey o adorou.

Além disso, o vestido de dama de honra combinando com este era lindo.

— Eu gostei! — disse Fallon, com as mãos em seus quadris.

— Mas? — Audrey perguntou.

— Mas não sei se quero renda doce e inocente. Não sou eu, sabe?

Audrey assentiu com a cabeça. Tiveram esta conversa pelo menos cem vezes.

— Sim Fallon, mas você está gostosa. Mostra muito mais pele do que o estilo sereia, que é apenas apertado, este mostra os seios e a parte inferior das costas, bem, o que mais você precisa?

Fallon assentiu com a cabeça, como sempre fazia. Em seguida, encolheu os ombros e desceu a escada da plataforma para colocar o outro vestido. Fizeram isso tantas vezes, que Audrey sabia o momento exato que Fallon sairia. Não a acompanhou desta vez porque estava muito ocupada com o telefone. Precisava ocupar o cérebro, se não, pensaria no Loiro e não conseguiria fazer nada.

Audrey também não conseguia deixar de pensar que com certeza cometeu um erro enorme ou no fato dele poder contar aos seus amigos sobre a puta que era. E se descobrisse seu nome e a procurasse no Facebook? Poderia descobrir que tinha dinheiro e começar a chantageá-la. Sim, era um tiro no escuro. Mas porra, sentia-se assustada. Parecia um rapaz legal, com o cabelo loiro *sexy,* belos olhos, mãos doces e andar suave, mas isso ainda não impedia Audrey de pensar que poderia ser um criminoso.

Estava ficando louca.

Audrey apoiou o rosto entre as mãos, ao mesmo tempo em que Fallon voltava com o segundo vestido. Era um vestido branco tomara-que-caia que abraçava suas curvas até chegar abaixo dos joelhos. Então se abria em uma grande e bagunçada saia. Era bonito, especialmente a faixa champanhe ao redor da cintura, mas não tinha nada de especial. Não se parecia com Fallon. Era sexy, mas não era algo que deixaria Fallon orgulhosa daqui a trinta anos quando olhasse para as fotos do casamento.

— Eu gosto do jeito que este fica na minha cintura. — Fallon virou a cabeça para o lado, olhando sobre o ombro.

— Mas? — Audrey repetiu.

Fallon sorriu antes de dizer:

— Mas não gosto do jeito que faz com que meus seios desapareçam.

— Você pode comprar um sutiã push-up. — Audrey disse e revirou os olhos.

— Está tudo bem? — Fallon perguntou com um olhar preocupado.

Audrey encolheu os ombros.

— Fallon, já fizemos isto cinquenta vezes esta semana, não aguento mais. Escolha um vestido. Você ficará gostosa em qualquer coisa.

Fallon estreitou os olhos enquanto balançava lentamente a cabeça.

— Não, algo está errado, o que é?

— Nada.

Fallon riu.

— Mentirosa, é alguma coisa. Diga.

Audrey balançou a cabeça.

— Não, estou bem, basta escolher um vestido.

Fallon olhou-a nos olhos antes de dizer:

— Escolherei um vestido quando me contar.

Audrey animou-se.

— Verdade? Não precisarei voltar aqui?

Fallon riu.

— Não até precisarmos comprar o seu vestido de casamento.

Não mesmo.

Audrey empurrou esse pensamento para longe e encolheu os ombros. Realmente não queria dizer a Fallon que ela e o Levi terminaram. Sabia que Fallon ficaria extasiada e não esconderia. Era ruim o suficiente que Levi estivesse provavelmente feliz por tê-la deixado, realmente não precisa ver a felicidade de sua irmã.

Mas novamente, estava começando a odiar está loja.

— Certo, Levi me deu o fora.

Os olhos de Fallon ficaram arregalados e a boca se abriu. Com os olhos cheios de emoção, começou a saltitar um pouco. Um sorriso brilhante apareceu em seu rosto quando caminhou em direção a Audrey, abraçando-a.

— Não pareça animada demais, Fal. — Audrey murmurou contra seu ombro. Fallon recuou, ainda com um sorriso brilhante no rosto. Olhou para baixo e começou a puxar o rasgo na calça jeans.

— Oh, sinto muito.

Audrey olhou para cima para ver que Fallon não sorria, mas ainda sorria com os olhos.

— Você ainda parece feliz.

Fallon deu uma risadinha.

— Oh estou, honestamente isto é melhor que escolher um vestido.

Audrey revirou os olhos.

— Eu o amava, realmente amava, sabe.

— Ah, o que for, era o rei de todos os idiotas. Não foi uma grande perda... agora pode encontrar coisas maiores e mais brilhantes.

Audrey soltou um suspiro frustrado.

— Não concordo, mas esse não é o ponto, escolha um vestido.

Fallon deu um pulinho.

— Em um minuto! Quando posso começar a encontrar alguém para você? Precisa de um acompanhante para o casamento!

— Não, não preciso, Aiden é meu acompanhante. — Audrey disse.

Um sorriso substituiu o olhar sério ao pensar no garoto. Amava o sobrinho, como se fosse seu e seria o melhor encontro de todos. Eram os melhores amigos, mas logo Lucas entrou em suas vidas. Pelo tanto que Lucas tirou de Audrey, poderia odiá-lo, mas não. Não podia, porque era o melhor.

— Oh, precisa de algo adulto para o meu casamento. — Fallon disse e bateu palmas.

Mal conseguia se mover com o vestido que usava. Mais uma razão do por que deveria escolher o de renda.

— Posso arrumar um encontro com Phillip Anderson. Número 13, um arraso. Brilhantes olhos azuis, cabelo loiro escuro, ele é bem legal.

Audrey levantou uma sobrancelha.

— Não sei, Levi acabou de sair.

— Mais uma razão para ficar com Phillip, é um rapaz muito legal.

Audrey encolheu o ombro.

— Não sei.

— Pense bem sobre isso, mas pense rápido, porque preciso falar com Lucas para que pergunte.

Audrey revirou os olhos.

— Sim, sim, vá lá escolher um vestido.

Ela colocou o dedo em seu queixo, obviamente ainda pensando. Audrey revirou os olhos quando Fallon disse:

— Sei com certeza que se fosse mais velho, iria adorá-lo.

— Quem? — Audrey perguntou e levantou a sobrancelha.

— Tate, seu vizinho.

— Ahh, o infame vizinho que ainda preciso conhecer. Esse rapaz é como um ninja. Apenas vejo sua caminhonete sair e o ouço tocar piano.

Fallon sorriu.

— É um homem grande. Deveria ir lá se apresentar.

— Talvez, mas como disse, é muito jovem.

— Sim, é. — Fallon disse com um movimento de cabeça.

— Bem, já chega disso, que vestido? — Audrey perguntou não apenas irritada porque sua irmã não escolheu um vestido, mas que não conhecia seu vizinho. Lucas e Fallon falavam muito bem dele e Audrey sentia que deveria conhecê-lo. Passou-se quase um mês e meio desde que se mudou. Tempo mais que suficiente para conhecer alguém. Nem sabia como era. Era um goleiro, então era difícil dizer sua aparência através de todo o equipamento. Tudo era muito frustrante, porque ouviu que era lindo. Audrey poderia procurá-lo no Google, mas vamos, era seu vizinho, deveria ser capaz de ir até o apartamento e vê-lo, pelo amor de Deus!

Quando sua irmã deu um sorriso vencedor, distraiu-a de um cérebro hiperativo e Audrey sorriu de volta. Fallon então disse:

— O vestido de renda, este é apertado demais.

Audrey deu uma risadinha e aplaudiu interiormente. Não precisaria voltar! Bem, talvez para experimentar seu vestido, mas poderia fazê-lo hoje. Enquanto Fallon se vestia Audrey verificou o Facebook enquanto as funcionárias se moviam ao redor. Certificou-se de que as coisas estavam bem e que ninguém morreria antes de fechar o aplicativo e olhar para Fallon saindo. Sua irmã parecia tão feliz que quase deixava Audrey doente. Seus olhos brilhavam de excitação, caminhava mais animada que o caminhar habitual e alguém a quilômetros de distância podia ver que era a pessoa mais feliz do mundo.

— Escolhi meu vestido! — ela disse ao mover as mãos pela saia preta. Saiu do trabalho para vir para a loja de vestidos e usava sua roupa regular. Saia lápis preta, com uma camisa chamativa. A cor de hoje era roxa. Era uma lufada de ar fresco, deslumbrante. Desde a abertura de sua adega na arena dos Assassin's, estava insanamente ocupada, não apenas com o próprio negócio, mas também com as operações na Rock Top Wines, empresa de vinhos da família. Fallon precisava de uma pausa e Audrey ficava mais que feliz por ela sair por uma semana depois do casamento.

Colocando um sorriso falso no rosto, Audrey disse:

— Você conseguiu! Yay! Com apenas um dia faltando!

Fallon riu com um olhar sonhador no rosto. Olhou para Audrey e segurou sua mão.

— Você acha que Lucas irá gostar?

O mau humor de Audrey hesitou e deu a Fallon um pequeno sorriso reconfortante.

— Sim, Fal. Você ficou deslumbrante, querida.

Fallon apertou-lhe a mão antes de inclinar-se e beijá-la na bochecha. Deu-lhe um sorrio, antes de passar para a galeria. Como não pediu a Audrey para acompanha-la, ficou sentada na cadeira e esperou. Quando Fallon voltou com duas funcionárias, cada uma segurando um vestido diferente, Audrey levantou uma sobrancelha para a irmã.

— O que é isto?

Fallon sorriu dissimulada.

— Os dois vestidos que escolhi para dama de honra.

Audrey olhou ambos os vestidos antes de balançar a cabeça.

— Hum, não senhora. Nenhum deles é o meu vestido.

— Tem razão, são mais bonitos.

Audrey olhou para os vestidos. Um deles tinha a saia champanhe, aberta até o meio da coxa. O corpete era coberto por pedras douradas e a cintura era coberta por uma linda faixa branca. Era lindo, mas o outro muito mais. Também na cor champanhe, mas este tinha uma saia tutu e era mais o estilo de Audrey. A parte de cima do corpete era de renda até o meio do peito, onde se abria e deixava a pele à mostra. Ao redor da cintura havia uma faixa branca de renda.

— Onde está o outro vestido de renda, não gostou mais dele? — Audrey perguntou. Sabia que Fallon mudaria de ideia. Fez isso sobre tudo, bem, exceto o tema. Que Audrey admitia ser doce e super bonito, então não deveria mudá-lo por nada no mundo.

— Acho que ficou muito parecido com o meu. Quero que você se destaque. — disse com um sorriso brilhante.

— Ok. — Audrey disse com ceticismo.

— O que, você não gosta? — Fallon perguntou com preocupação nos olhos.

— Não, eu gosto. — Audrey assegurou. — Adorei o rendado. Deixe-me experimentar e estará feito.

Fallon aplaudiu enquanto Audrey entrava no provador. Ela estava em um ponto em que não dava a mínima para o que usaria. O bendito casamento seria sua morte e ainda passariam pelo jantar de ensaio.

Senhor, me ajude.

*****

Todos adoram os cupcakes Red Velvet.

Como não gostar? Eram deliciosos e suculentos na boca. Também era a combinação perfeita de creme e bolo, o favorito de Audrey. Não apenas para fazer, mas para comer. Desligou a batedeira antes de colocar cada um dos bolinhos em uma linha ao longo da bancada. Depois de encher o saco de confeitar com o cream cheese, cobriu cada um. Adorava o jeito que a cobertura ficava enrolada e depois que os enfeitou com um pequeno coração vermelho, deu um passo para trás e sorriu.

Ficou ótimo.

Com sorte, seu vizinho gostaria. Não que Audrey o perseguisse, até porque ainda não o viu, mas percebeu que era um homem que gostava de doces. Sua lata de lixo estava sempre cheia de caixas de donuts e embalagens de doces.

Este era um lindo bolinho e desde que sabia que podia fazer um Red Velvet razoável, decidiu fazer alguns para ele.

Era um ótimo presente de boas-vindas, pensou.

Depois de embalar os cupcakes em uma caixa marrom, foi ao banheiro para certificar-se de que estava com uma aparência decente. Estava, decidiu assim que olhou para seu reflexo. Audrey parecia feroz em seu vestido curto marrom caramelo de um ombro que combinava com um par de saltos da mesma cor. Amava a maneira como o vestido abraçava suas curvas e os sapatos deixavam suas pernas fantásticas. Sabia que era uma roupa muito extravagante para conhecer o vizinho, mas logo depois Audrey iria para o jantar de ensaio de Fallon e Lucas.

Enquanto Audrey voltava para cozinha, balançou suas pulseiras pérolas verde azuladas para cima e para baixo no pulso. Estava nervosa e não sabia o porquê. Talvez fosse porque iria ao jantar de ensaio de Fallon sozinha. Não foi a um encontro de família sozinha, desde... porra, não se lembrava. Audrey sempre tinha um acompanhante, isso fazia com que sua mãe não se intrometesse, mas agora não tinha ninguém e sabia que precisaria lidar com ela. Nora Parker queria que suas duas garotas se casassem e já que Fallon fazia o que sua mãe queria, Audrey seria a única preocupação de Nora agora.

Maravilhoso.

Audrey revirou os olhos e pegou a caixa de cupcakes antes de caminhar para a porta. Uma vez fora no frio ar de novembro, Audrey esfregou as mãos na frente da saia antes

de caminhar lentamente até a porta do vizinho. Com um sorriso no rosto, bateu na porta.

Mas ninguém atendeu.

Hum... podia jurar que estava lá.

Audrey olhou para a grande caminhonete preta parada na garagem. Voltou para a porta e bateu novamente, mas sem resposta. Frustrada, Audrey virou-se e voltou para o próprio apartamento. Nunca conheceria esse homem! Após colocar os cupcakes na parte de trás do sofá, foi para a cozinha pegar um Post-it. Depois de escrever uma nota rápida e colá-la no topo da caixa, envolveu-a em uma sacola plástica e saiu novamente para deixá-la em sua porta. Com sorte, o encontraria amanhã no casamento porque Audrey não tinha tempo para esperá-lo, precisava ir.

Infelizmente.

*****

— Vai ao jantar?

Tate olhou para cima do competitivo jogo de ping-pong que jogava com Phillip Anderson. O pessoal passava tempo em vários lugares do vestiário, relaxavam antes de ir para casa. Quando Tate olhou para Lucas, deu o seu olhar de *apresse-se e responda* enquanto ficava ali de pé em um terno de aparência cara. Lucas o convidou para o jantar há semanas e Tate aceitou, mas ultimamente, tudo o que queria fazer era sentar-se em casa. Tudo o que precisava fazer era ganhar o jogo, em seguida, ir para casa.

Sozinho.

Balançou a cabeça e jogou a bola branca pela mesa para Phillip.

— Não, tenho coisas para fazer hoje à noite. De qualquer forma, é algo para a família.

Lucas revirou os olhos.

— Você é da família Tate. Venha, Fallon quer que você vá.

Tate balançou a cabeça outra vez.

— Não obrigado, estou cansado.

Estava realmente. Os Assassin's tiveram um treino intenso e depois uma reunião de equipe, ainda mais intensa. Bacter gritou e gritou sobre o modo como jogavam e sugeriu que todos se recompusessem antes da próxima rodada de jogos, que começaria em uma semana. Isso dava a Lucas e Fallon tempo suficiente para sair em lua de mel e voltar sem perder nada. Essa foi uma das razões por que Fallon planejou o casamento para aquela semana. Na verdade, queria esperar até o próximo ano, mas Lucas queria se casar rapidamente e quem poderia culpá-lo?

Fallon era linda e um grande achado. Sempre foi muito gentil com Tate, o tratava como se fosse parte da família. Ver Fallon e Lucas juntos era como assistir a um espetáculo de fogos de artifício. Ficavam lindos, mas havia sempre aquela chance de que algo poderia dar errado. Brigavam como cães e gatos, mas depois ficavam um nos braços do outro como se nada tivesse acontecido. Era a coisa mais louca e Tate sentia um pouco de inveja.

Porque queria aquilo para si.

Queria que uma garota o amasse pela pessoa que é. Não por ser uma estrela em ascensão ou porque tinha dinheiro. Queria alguém para cuidar dele e amá-lo, não sua carreira. Claro, queria que lhe desse apoio nesta área também, mas que o amasse em primeiro lugar. Elsa, a ex namorada de Tate, não o fazia. Odiava que a deixasse o tempo todo e quando partiu há quase dois anos, rompeu o namoro e sequer pensou em acompanhá-lo. Ainda doía um pouco, mas não se preocuparia com isso.

Estava muito ocupado lutando diariamente com os pensamentos com a linda morena.

Patético.

Lucas encolheu os ombros.

— Tudo bem, é melhor estar lá amanhã. Lembre-se, Anderson, Audrey estará lá. Fallon quer coloca-los juntos.

Phillip revirou os olhos.

— Já me disse isso seis vezes, entendi. Serei o acompanhante dela e se for como Fallon, melhor ainda. Sua futura mulher é uma MILF.

Risadas ecoaram pelo vestiário e Lucas ofegou. Tate olhou para Phillip, confuso.

— Que porra é uma MILF?

Um grande sorriso cobriu o rosto de Phillip ao dizer:

— Uma mãe que eu adoraria foder!

Sem qualquer aviso, Lucas tinha Phillip na parede pela gola da camisa do uniforme. Tate ficou congelado enquanto o rosto de Lucas ficava a centímetros do de Phillip. Acidez ecoava em sua voz, quando disse:

— Essa é a minha futura esposa, lembre-se.

Opa. Isso não foi legal.

Phillip levantou suas mãos em defesa, mas não havia nenhum medo no rosto. Este era o problema com Phillip, o rapaz não tinha medo de nada.

— Sinto muito, foi uma piada.

— Você sempre está brincando. — disse Lucas soltando Phillip. — Mas não teve graça nenhuma.

Com isso, Lucas saiu do vestiário com um *huff*. Phillip ajeitou a gola e olhou de lado para Tate, antes de balançar a cabeça.

— As pessoas são tão sensíveis.

Tate revirou os olhos, porque não achava que Lucas fosse sensível de modo algum.

Faria a mesma coisa.

*****

— Até logo! — Anderson disse a Tate quando este saiu de sua caminhonete Chevy.

— Até! — Tate disse e fechou a porta, dando a volta ao redor da caminhonete enorme.

Pegou as chaves em sua bermuda de ginástica e quase se arrependeu de não ir ao jantar com Lucas. Deveria ir. Fallon o queria lá e além disso, seria capaz de ver Aiden, o filho de Lucas. Não via o garoto há semanas e sentia sua falta. O garoto o lembrava muito de Matilda quando era mais jovem. Ela tinha muita energia e era cheia de vida, assim como Aiden. Sentia falta dela, assim como de seus pais.

Sim, deveria ir ao jantar.

Balançou a cabeça, subiu os degraus até a sua porta da frente. Quando o sapato entrou em contato com algo, olhou para baixo para ver um embrulho com uma nota de Post-It verde brilhante. As sobrancelhas de Tate se juntaram quando se abaixou e pegou a caixa, tirou a nota verde.

Seria bom se nós nos conhecemos... bem. Aproveite!

Audrey

Audrey?

Tate abriu a caixa e ficou feliz quando viu seis cupcakes com corações vermelhos grandes. Um pequeno sorriso se abriu em seu rosto ao escolher um antes de dar uma mordida enorme. Adorava bolinhos. Quando os incríveis sabores do Red Velvet se espalharam por sua boca, quase gemeu alto. Realmente amava cupcakes.

Mas quem porra era Audrey?

Tate abriu a porta com a chave e jogou suas coisas no chão antes de ir para a cozinha com a nota e os cupcakes nas mãos. Depois de colocar a caixa na mesa, leu a nota novamente. Quando viu *sua vizinha* na parte inferior, outro sorriso curvou seus lábios. Tate infelizmente não teve o prazer de conhecer a Sra. Audrey Parker. Ouviu coisas incríveis sobre ela de Aiden e Lucas, sentia-se animado para conhecê-la, mas por algum motivo não se encontraram ainda. Era estranho, pois morava ao lado há quase dois meses, mas planejava mudar isso amanhã no casamento.

Já era hora de se conhecerem e se fosse tão gostosa como Fallon, então Phillip talvez precisasse encontrar outra acompanhante.

Talvez houvesse outra irmã Parker?

CAPÍTULO 4

Audrey pensou que se ouvisse mais uma vez alguém dizer: *sempre pensamos que se casaria primeiro*, seria acusada de assassinato. Cada vez que uma de suas tias intrometidas dizia isso queria responder: *olha quem fala!*

Casamentos estúpidos.

Audrey sentou-se à mesa de jantar, com o rosto em sua mão e uma taça de champanhe na outra, enquanto observava sua irmã e Lucas. Isso a fez se sentir mal já que estava sentada no canto, com inveja da irmã mais velha. O olhar ciumento não era o melhor. Sabia disso, mas não a impediu de se transformar em uma cadela amarga. Era para ser ela, a única que estava sempre à procura de amor. Fallon sentava-se e apenas conversava com um homem aqui e ali, Audrey basicamente precisava procurar, como se fossem peixes em

um mar cheio de espuma. De repente Lucas volta para a vida de Fallon e vão se casar!

Não era justo!

Onde estava o príncipe encantado de Audrey que colocava a mão na sua parte inferior das costas, os lábios tocando sua têmpora o tempo todo? Quem lhe diria intensamente: *quando chegarmos em casa, eu a foderei?* O que tinha de errado com ela? Onde estava o seu maldito: *felizes para sempre*? Era tudo uma besteira, uma enorme. Audrey lentamente balançou a cabeça antes de tomar um gole do champanhe para descobrir que o deixou esquentar.

Com um grunhido de desagrado, saiu da cadeira da *Madrinha* (sim, havia uma placa escrito isso) e foi buscar um champanhe gelado. Após trocar a taça, tomou um longo gole e sorriu. Agradável e frio. Audrey, então abriu os olhos e olhou por cima do copo para ver a tia Sherry caminhando em sua direção. Desde que já ouviu tia Sherry dizer o quão triste estava por ela estar sozinha, prontamente saiu da sala de jantar. Uma vez fora, soltou um longo suspiro quando se inclinou sobre a grade que separava o grande espaço no qual realizariam a recepção do dia seguinte.

A mansão era uma obra prima com a aparência linda de casa rústica. Exalava uma sensação muito acolhedora e quando sua irmã viu, decidiu se casar ali. Ao contrário do vestido, Fallon não teve nenhum problema em escolher o local para o casamento. Com o tema, era difícil encontrar algum lugar grande que seria bom o suficiente para instalar canos para a água correr. Audrey ainda não acreditava que

teve essa ideia. Com a ajuda de Grace Justice, a maior e melhor organizadora de Nashville, tudo era possível. Audrey observava enquanto centenas de trabalhadores ajudavam a pendurar os milhares de guarda chuvas brancos sob a folha fina de plástico que ajudariam a drenar a água que imitaria a chuva. Cada guarda-chuva ficaria pendurado com cordões de luzes dentro deles e Audrey não pode segurar o suspiro que escapou.

Queria isso.

Audrey queria um casamento enorme. Queria a decoração e as flores caras. Queria todos os olhos sobre ela. Queria um homem no final do corredor à sua espera. Queria tudo! Enquanto isso, Fallon nunca mencionou querer se casar. Era uma ironia, pensou Audrey enquanto uma mecha de seu cabelo escapava do coque. Estava errada por sentir tanto ciúme, mas era difícil não o sentir. Fallon estava prestes a ter tudo o que nunca soube que queria, enquanto Audrey continuava ansiando pela mesma coisa que quis desde criança. O triste era que seu *Príncipe Encantado* não a sequestraria e sequer teriam um casamento elaborado. Com quantos homens precisaria se relacionar antes de conhecer seu *Lucas Brooks*?

Audrey soltou outro suspiro alto antes que tomasse um longo gole do champanhe. Talvez se ficasse bêbada por dois dias, não doeria tanto. O ciúme ficaria soterrado. Que tipo de irmã sentia ciúmes da irmã mais velha, sua melhor amiga? Era nojento e precisava parar, porque Fallon vinha em sua

direção com um radiante sorriso no rosto e parecia incrivelmente linda. Era difícil não se sentir como o maior pedaço de merda por ter tanto ciúmes. As mãos de Fallon estavam entrelaçadas com as de Lucas e ambos pareciam acabar de sair de uma revista de moda.

Apenas Fallon poderia usar um vestido prata brilhante de estilo discoteca rodado onde o decote descia até o umbigo. Como mantinha esse vestido fechado, seria sempre um mistério para Audrey, mas o fazia e estava deslumbrante. O longo cabelo castanho estava em grandes cachos e preso de lado com um prendedor prata. Usava saltos estiletos pretos com plataformas de glitter prata de cinco centímetros. Deixavam suas pernas mais longas e bronzeadas, combinando com a roupa da maneira certa. Era difícil tirar os olhos de sua linda irmã, mas não tão difícil quando Lucas Brooks estava na sala. Quando seus olhos encontraram os olhos cinza de seu futuro cunhado, ficou sem fôlego. Lucas estava diabolicamente sexy em uma camisa branca, com as mangas enroladas até acima dos cotovelos, mostrando suas muitas tatuagens. Também usava um colete preto com uma gravata prata. Sua calça preta era justa e claro, não se barbeava há dias. Algo que Fallon amava e realmente, não era justo quão sexy ficava. Formavam um belo casal e estavam destinados um ao outro.

E não era justo!

Audrey sorriu quando Fallon inclinou-se contra o corrimão enquanto Lucas inclinava-se perto, envolvendo seus braços ao redor da cintura dela e ambos sorriram mais.

— Sinto que você se escondeu.

Audrey riu.

— Seu sentimento está correto. Essas pessoas são idiotas. — disse, inclinando a cabeça na direção de sua família.

— Não posso ouvir mais uma vez que todos achavam que me casaria antes de você, se o fizer os matarei... ou a mim.

Fallon riu quando revirou os olhos. Lucas sorriu enquanto encolhia os ombros olhando Fallon.

— Não entendo por que todos pensaram que nunca se casaria.

Fallon sorriu antes de segurar seu rosto.

— Quando disse que não haveria mais ninguém depois de você, não menti.

Audrey revirou os olhos para a expressão perplexa de Lucas.

— Realmente não houve, enquanto eu passo de homem para homem e assim por diante.

Um sorriso arrogante cruzou o rosto de Lucas e deu a Fallon um olhar sexy antes de olhar para Audrey. Encolheu os ombros.

— Você apenas não encontrou a pessoa certa ainda.

Audrey olhou-os antes de balançar a cabeça.

— Fallon contou que Levi e eu terminamos.

Fallon olhou timidamente para Audrey quando Lucas riu.

— Ela me conta tudo.

— Houve um tempo em que isso não era verdade. — Audrey respondeu.

Lucas continuou rindo, seus olhos cheios de amor por sua irmã.

— As coisas mudam querida, mas não se preocupe, você não está perdendo nada.

Fallon assentiu com um olhar esperançoso enquanto Audrey sentia vontade de chorar. Quantas vezes ela e Levi conversaram sobre casamento? Quantas vezes lhe disse que ficaria linda, ainda mais bonita do que a noiva? Audrey sabia que não era verdade, mas ainda seria bom ouvir novamente, especialmente agora, com todo o ciúme que sentia.

— Apenas queria que me deixasse arrumar alguém para você. Há muitos rapazes na equipe. — Fallon disse, falava da equipe de hóquei de Lucas, os Assassin's de Nashville. Audrey conhecia a equipe, torcia por eles, também sabia que era provavelmente a melhor equipe na NHL, mas ficaria chateada se deixasse sua irmã arrumar um encontro por pena.

Fallon passou os dedos pela frente do colete de Lucas antes de colocar a mão no bolso. Lucas olhou para Fallon e apertou a mão em seu quadril, enquanto ambos olharam carinhosamente um para o outro. Estavam tão apaixonados, tão felizes, que ao ficar ali submetida ao seu amor, Audrey se sentia cada vez mais péssima por ser ciumenta. Deveria ficar feliz, se sentir abençoada por sua irmã ter encontrado a felicidade.

Encolheu os ombros e desviou o olhar do casal feliz.

— Já disse, tenho um acompanhante.

Lucas riu enquanto Fallon revirava os olhos.

— E eu disse um encontro adulto. Aiden é o encontro perfeito, mas também é seu sobrinho e tem sete anos.

Audrey riu, amava Aiden mais que qualquer coisa no mundo, com exceção de Fallon. Era o filho perfeito, seu melhor amigo. Audrey tinha uma ligação especial com o garoto, desde que basicamente ajudou a criá-lo. Sempre foi sua segunda mãe. Isso até Lucas aparecer, mas novamente, não poderia odiá-lo por levar sua família para longe. Era o que precisavam e os amava. O sorriso de Audrey permaneceu quando disse:

— Será o melhor.

Fallon balançou a cabeça.

— Deixe-me colocá-la com Phillip ou mesmo Sergi.

— Não, não Sergi, é um prostituto. — Lucas interrompeu: — Há um rapaz novo, o irmão de Jakob Titov, Erik. É um cara bom.

Audrey queria bater em sua cabeça. Outra razão pela qual ser solteira era um saco. Todo mundo queria juntá-la com alguém.

— Estou bem.

— Apenas queria que Tate fosse um pouco mais velho. — disse Fallon e chamou a atenção de Audrey novamente.

— É um grande rapaz, doce com todos.

Lucas balançou a cabeça.

— Realmente é. O melhor que conheço. Você já o encontrou? Ele disse outro dia que não a conheceu ainda.

Audrey balançou a cabeça.

— Não, meu vizinho infame ainda está escondido, mas não por muito tempo. Levei uns cupcakes hoje.

Fallon ficou tensa, com os olhos cheios de preocupação.

— Que tipo?

Audrey revirou os olhos. Odiava como Fallon pensava que apenas fazia cupcakes quando estava deprimida. Sim, os fazia muito mais quando estava chateada, mas não era a única razão. Eles a deixavam felizes.

— Red Velvet.

Fallon sorriu como se cupcakes Red Velvet não significasse que Audrey estava prestes a suicidar-se.

— Ele irá amar.

O rosto de Lucas animou-se.

— Quero cupcakes Red Velvet.

Audrey riu.

— Farei quando voltarem para casa.

Lucas sorriu de forma linda.

— Soa bem para mim.

Audrey estava prestes a gozá-lo sobre seu vício por doces quando Molly, mãe de Lucas, chamou-o para onde estava com os familiares. Lucas beijou Fallon, então sorriu para Audrey, antes de ir até sua mãe. Audrey amava Molly. Era a sogra perfeita para Fallon e uma grande avó para Aiden também. Estava linda em um vestido azul claro curto que tinha uma faixa de cor champanhe. Tinha o longo cabelo escuro preso com um prendedor que James, falecido marido de Molly, deu-lhe, pelo que disse Fallon. Os olhos de Molly

estavam cheios de alegria e amor, mas quando Lucas passou os braços ao seu redor, Audrey jurou que seus olhos ficaram mais brilhantes.

— Sabe, Tate é muito gostoso.

Audrey riu antes de olhar para Fallon.

— Não sei nada sobre isso. Ainda não fui agraciada com sua presença.

Fallon sorriu.

— Oh, mas será amanhã. É jovem, mas Deus todo poderoso, se fosse dez anos mais velho, eu poderia olhá-lo duas vezes!

Audrey continuou rindo.

— Ambas sabemos que não é verdade! Você tem olhos para um homem e apenas um.

Os olhos de Fallon vidraram quando seu olhar foi para onde estava Lucas. A mão esquerda foi até o pescoço quando um sorriso sonhador apareceu.

— Tem razão. Não acredito que me casarei amanhã.

Audrey olhou para baixo, onde os trabalhadores fixavam lentamente luzes para os guarda chuvas.

— Também não. — disse tristemente.

Quando a olhou de volta, Fallon a olhava com compaixão.

— Sempre a amarei, A.

Audrey sorriu e balançou a cabeça.

— Eu sei. Apenas estou com inveja. — disse com um encolher de ombros. — Onde está o meu *Lucas Brooks*?

Fallon assentiu com a cabeça e segurou a mão de Audrey.

— Está por aí, eu juro e quando encontrá-lo, não deve deixá-lo ir.

Audrey apertou a mão de Fallon antes de envolvê-la em um abraço. Abraçaram-se e ela fechou os olhos aquecendo-se no amor que apenas uma irmã poderia dar. Com o queixo no ombro de Fallon, Audrey disse.

— Você tem esse direito.

Fallon assentiu com a cabeça quando continuaram abraçadas. Conhecia Audrey por dentro e por fora. Sabia o quanto queria este homem, aquele que a amaria pelo resto de sua vida. Também sabia que quando Audrey o encontrasse, não iria a lugar nenhum. Amaria com tudo dentro de si. Sentiria ainda esse amor profundo em sua alma por um homem, mas como a irmã disse, precisava esperar. Audrey sabia que o seu felizes para sempre estava próximo. Tinha que estar.

Precisava que estivesse.

*****

— Você está linda, Fal. — Audrey disse ao lado da irmã.

Fallon olhou para Audrey através do espelho com um olhar nervoso no rosto. Estava basicamente tremendo de nervosa e Audrey não tinha ideia do que fazer ou dizer. Tudo o que podia fazer era ficar de boca aberta olhando a beleza de sua irmã.

Era de tirar o fôlego. O vestido de Fallon estava mais bonito que antes por algum motivo. Deixava seus quadris,

ombros, seios lindos, mas quando se virou, o decote das costas estava espetacular. Ela era alta e magra. Talvez fosse o pacote inteiro, o cabelo, a maquiagem, o vestido, mas parecia incrível. O cabelo estava em um coque intrincado com o véu por baixo. Ele era lindo. Foi de sua avó e passado para cada garota que se casou depois dela. Combinava com o vestido perfeitamente e com os laços nas bordas. Fallon não usava outras joias além de seus diamantes em forma de coração nos brincos e o grande anel de noivado, não que precisasse de mais. Era espetacular da maneira como era e Audrey sabia que Lucas ficaria louco quando a visse.

— Estou tão nervosa. — suspirou, colocou a mão sobre o estômago.

— Por quê? — Audrey perguntou entregando-lhe o buquê de grandes hortênsias brancas. Segurou-o em suas mãos trêmulas e olhou-o.

— Tive um sonho terrível ontem à noite, quando cheguei ao final do corredor ele não estava lá!

Audrey revirou os olhos quando riu.

— Bem, isso é apenas bobo, está lá. Eu o vi.

Era verdade e estava lindo. Vestia um terno preto Armani com uma camisa de seda cor champanhe e sem gravata. Com os botões abertos, mostrava um pouco da tatuagem no peito, Lucas era lindo. Fallon veria isso quando se encontrassem. Ambos estavam tão lindos, que na verdade, não era certo. Ainda sentia inveja, especialmente depois de ver o salão do casamento e a recepção.

Era um conto de fadas e Audrey desejava que fosse seu.

— Oh Deus e se ele não gostar do vestido? — Fallon ofegou, respirando forte e dando pena.

— Ele gostará. — Audrey disse irritada.

— E se achar que tudo o que escolhi para o casamento é estúpido? E se odiar o tema? Jesus, por que não olhou para qualquer coisa quando lhe perguntei? Provavelmente odiará a comida, a música e acima de tudo, a porra da chuva falsa! Por que me deixou fazer isso! Deveria ter voado para Las Vegas e me casado! Em que merda estava pensando!

Audrey piscou algumas vezes enquanto Fallon continuava surtando. Sabia que precisava esperar. Teria seu momento louco antes de lhe assegurar que tudo daria certo. Esta era a Fallon que conhecia e amava, a garota estava nas pontas dos pés em uma linha fina entre loucura e sanidade, mas felizmente, todo mundo a amava por isso.

Quando Fallon olhou-a com os olhos enlouquecidos, Audrey sorriu.

— Está bem agora?

Fallon balançou a cabeça lentamente, respirando fundo.

— Sim.

— Bom, Lucas irá adorar. Acima de tudo, você. Está fantástica querida, incrível. Eu juro.

Fallon continuou acenando com a cabeça lentamente enquanto estendia a mão para Audrey.

— Obrigada.

— Por nada.

— Eu te amo você sabe. — disse e olhou Audrey com um fraco sorriso no rosto.

— Não tanto quanto eu te amo. — Audrey disse simplesmente.

Compartilharam um olhar amoroso, antes de serem interrompidas por uma batida na porta. Ambas olharam para a porta amarela brilhante quando se abriu e seu pai entrou. William parecia elegante em um terno preto costurado com um colete champanhe. O cabelo escuro parecia ter mais cinza e se barbeou para a ocasião. Parecia nervoso quando as olhou, um tímido sorriso no rosto, mas realmente, o que fazia no quarto da noiva?

Ao contrário de Audrey, Fallon não queria que a levasse. Bem, na verdade eram ambos teimosos e ninguém engoliria seu orgulho para pedir que levasse Fallon ao altar. Era realmente triste e apesar de que seu pai foi duro com as duas, fazendo com que ambas se sentissem inúteis, ainda o amava. William cuidou bem de Audrey, mas apenas porque nunca foi contra o que dizia.

Era a filha preferida, ao contrário de Fallon.

Audrey sorriu quando olhou para sua irmã teimosa. Fallon nunca recuou diante de ninguém, bem, exceto talvez Lucas. Mas agora, parecia tão preocupada quanto William. Provavelmente se perguntava a mesma coisa que Audrey, por que estava lá e não esperaram muito tempo para a resposta.

— Vocês duas estão lindas. — William disse em sua voz forte.

Audrey sorriu enquanto movia o vestido para trás. Fallon realmente fez um ótimo trabalho quando escolheu o vestido. Adorou.

— Obrigada papai!

— Obrigada! — Fallon disse quando deu um passo adiante. — O casamento não está prestes a começar? Não deveria estar lá fora com mamãe?

William parou em seu lugar, seus olhos cheios de tristeza quando olhou para elas.

Que porra acontecia?

Audrey nunca viu seu pai assim. Sempre teve amor em seus olhos para ambas, mas naquele momento, parecia que seus olhos estavam cheios de arrependimento.

— Eu sei, mas queria vê-la antes.

Fallon moveu a mão livre para baixo do vestido, levantando-a, para que o vestido ficasse cheio. Audrey olhou para seu pai e esperou. Quando estava prestes a dizer algo a porta se abriu novamente e Grace Justice entrou.

— Fallon, Audrey, estamos prontos para começar. — disse com um sorriso no rosto.

— Estamos in...

— Ela irá em um minuto. — William disse severamente e interrompeu Fallon.

Grace pareceu surpresa e saiu, enquanto Fallon olhava para William e Audrey olhava-o confusa.

Novamente, que porra estava acontecendo?

— Audrey, pode nos dar licença, querida?

Audrey concordou, mas Fallon cravou as unhas em seu pulso e a fez gritar de dor.

— Fallon!

— Qualquer coisa que precisar dizer, pode falar na frente de Audrey. — Fallon disse com o queixo um pouco mais alto. Audrey olhou de volta para William. Estava irritado e por algum motivo se controlava.

Isso era novo.

— Tudo bem. — disse e limpou a garganta.

— Eu queria dizer que você está linda, Fallon. Lucas é um homem de sorte por ter a oportunidade de fazê-la sua esposa.

Fallon respirou profundamente quando William continuou:

— Estou orgulhoso de tudo o que fez nos últimos dois meses. Acima de tudo, estou orgulhoso de você por se tornar a mulher que sabia que estava destinada a ser, uma ótima mãe, uma esposa maravilhosa e uma empresária maravilhosa.

Os olhos de Audrey se encheram de lágrimas... e Fallon continuava em silêncio. Olhou para a irmã e viu as lágrimas também encherem seus olhos, Audrey soltou-a. Sabia que Fallon sempre quis a aprovação de William e obtê-la no dia mais importante de sua vida foi o complemento perfeito para seu felizes para sempre.

— Obrigado! — Fallon disse num sussurro. — Isso significa muito.

— É a verdade. Amo muito vocês duas! — disse.

— E nós amamos você, papai! — Audrey disse quando envolveu seus braços ao seu redor. Sentiu William mover-se e então abraçou Fallon que estava com o rosto molhado.

Mantiveram-se assim por um longo tempo antes de Fallon recuar e segurar na mão de Audrey.

— Este será um grande dia!

Fallon sorriu quando William colocou um braço ao redor de seus ombros.

— Apenas lamento não leva-la até aquele idiota com quem irá se casar.

Fallon sorriu quando o olhou.

— Não é tarde demais pai, nem saímos do quarto.

Pela primeira vez na história Audrey viu os olhos de seu pai se encherem de lagrimas.

— Seria uma honra, querida.

Sim, este seria o melhor dia.

*****

Tate se convenceu que parecia um idiota de terno. Era muito alto e magro, o fazia parecer um talharim. Por essa razão tinha apenas um terno e o usava para tudo o que precisava. Lucas tinha sorte que amasse tanto ele como Fallon ou estaria em casa, comendo cupcakes e assistindo TV vestindo um short. Não usando um terno cinza quente que o fazia parecer estúpido.

Tate passou a mão na frente do terno e respirou fundo enquanto olhava ao redor procurando qualquer um de seus amigos e colegas de equipe, Phillip ou Erik. Disseram que o encontrariam lá para que não passasse o casamento sozinho. Nunca foi a um casamento, este era o primeiro e por alguma razão, sentia-se desconfortável. Não sabia por quê.

Felizmente, não pensaria sobre isso, porque Erik e Phillip apareceram.

Phillip Anderson era o cara na equipe que todas as fãs e garotas desejavam, muitos rapazes não gostavam de Phillip, mas Tate sim. Anderson era bom e engraçado. Com seu cabelo loiro escuro, olhos azuis bebê e sorriso fácil. Erik Titov era o oposto completo de Phillip. Era moreno, com cabelo escuro e olhos verdes escuros. Era novo na equipe, depois de ser escalado vindo dos Rays. Tate e Erik eram amigos na Florida, ficou mais do que feliz em vê-lo quando se juntou aos Assassin's. Era um grande rapaz, calmo e um pouco obcecado com Xbox, mas apesar de tudo, um bom rapaz.

Ambos acenaram para Tate, que estava indo na direção deles com um sorriso no rosto. Desde que ficaram amigos de Lucas, Erik e Phillip, juntamente com o Capitão, Shea e o irmão de Erik, Jakob, Tate sentiu-se mais à vontade e não teve um ataque de ansiedade em meses. Desde a morte de sua mãe, pai e irmã, ficava fora de controle quando se sentia completamente sozinho. Ir para Nashville foi provavelmente a melhor coisa que lhe aconteceu. Nunca se sentia sozinho, alguém estava sempre o chamando para sair. Desejou que tivesse mais variedade do sexo feminino e definitivamente, a linda morena, mas ainda assim, tinha amigos o que era quase o suficiente. Pelo menos por agora.

— Você está atrasado. — Erik disse antes de guardar o telefone no bolso.

— Logo começará. Meu irmão e Harper já estão lá dentro.

— Ok, vamos então. — Tate disse e inclinou a cabeça em direção à entrada do salão de casamento. Quando os três homens foram pelo corredor, Tate notou os olhares diferentes que ele e seus amigos receberam. Era bom ser notado, mas por algum motivo não acreditava que era quem fazia as garotas olharem duas vezes. Com um aceno de cabeça, tentou encontrar a confiança que sabia que tinha, devolveu alguns dos sorrisos que recebeu conforme seguia atrás de Erik e Phillip.

Já em seus lugares, que eram duas fileiras atrás do irmão de Erik, Jakob, Shea e a chefe, Eleanor Adler e duas outras garotas que Tate não reconheceu, os três homens se inclinaram para chegar aos lugares. Lucas disse a Tate que Fallon ficou louca sobre o tema e não mentia. Um número enorme de guarda chuvas estava pendurados no teto. Luzes brilhavam dentro, fazendo parecer que chovia. Como Fallon conseguiu fazer isso era um mistério para Tate, mas era muito impressionante de olhar.

A área do altar estava coberta com um tecido fino em branco e champanhe que estava pendurado em diferentes direções e cheio de grandes flores brancas. Tate não sabia que tipo de flores eram, mas eram enormes e magníficas. Coisas brilhavam em vários lugares ao longo do tecido e das flores, pelo que podia observar. Pendurado acima do altar havia três enormes guarda chuvas brancos com grandes candelabros cintilantes por baixo. O corredor estava coberto com botões de flor branca juntamente com mais brilho. Fallon, claro, gostava de coisas que brilham. Em geral, a sala

estava linda e não podia esperar para ver a noiva. Sabia que brilharia mais do que tudo.

— Lucas quer que conheça a cunhada dele.

Tate, virou-se para ver Phillip olhar ao redor da sala.

— É gostosa? — Erik perguntou.

— Aparentemente. Olhe Fallon, é gostosa para caralho, por isso provavelmente a irmã também seja. — disse Phillip sorrindo.

Tate revirou os olhos antes de dizer.

— É minha vizinha.

Phillip riu.

— Bem espere para me ver pela manhã se ela for gostosa. Não irei para casa sozinho esta noite.

Erik riu enquanto Tate balançava a cabeça. Phillip transaria com uma pedra, contanto que tivesse algo parecido com peitos. O cara era um caso perdido.

— Ei Erik, aquela garota que você me falou... é aquela? — Phillip perguntou. Tate olhou para cima para vê-lo apontar à sua frente. Apontava para uma garota que estava sentada ao lado de Jakob. Seu longo cabelo castanho passava os ombros nus em uma trança elegante.

Erik assentiu com a cabeça, um sorriso fácil foi além dos olhos.

— Sim e não dá a mínima para mim.

Phillip riu quando Tate perguntou:

— Quem é?

— A cunhada do meu irmão, Reese. Acabou de voltar de Nova York e cara, ela é foda.

Phillip assentiu com a cabeça quando Tate esticou o pescoço para ver melhor. Era linda, mas os olhos de Tate foram atraídos para uma garota ao lado de Reese que escolheu aquele momento para olhar para trás. Era uma versão mais nova de Reese e tinha os olhos azuis bonitos. Era linda.

— Quem é a garota ao lado? Ela é linda. — Tate perguntou.

Erik encolheu os ombros:

— É sua irmã gêmea, Piper. É bonitinha, eu acho.

— Bonitinha? — Tate perguntou pasmo.

Estava louco? A garota era linda.

Apenas então, a música *More than Anyone* de Gavin DeGraw´s começou e todos se viraram para ver as portas traseiras serem abertas e revelaram Lucas e quem Tate supôs ser o Ministro. Lucas tinha um sorriso encantador no rosto enquanto caminhava até o altar atrás do Ministro. Sorria para as pessoas que conhecia. Quando viu Tate, deu-lhe um aceno antes de subir os degraus para o altar. Tate voltou para as portas a tempo de ver Aiden sorrir-lhe, caminhando também até o altar. O rapaz usava um elegante terno preto liso. O cabelo indisciplinado penteado para o lado e Tate não acreditou no quanto mais velho parecia quando foi em direção ao pai.

Quando Aiden tomou o lugar ao lado do pai como padrinho, Tate viu enquanto os dois olhavam para trás em direção as portas. Virou-se e de repente sentiu como se suas pernas estivessem bambas. Porque quem vinha em sua

direção era a linda morena. Estava impressionante, linda de tirar o fôlego e Tate poderia continuar descrevendo por horas sua beleza. Seus olhos percorriam o belo corpo, viu os saltos altos insanamente brilhantes, antes de subir pelas pernas que desapareciam em um vestido colorido curto champanhe que estava aberto no meio do peito, mostrando os seios. Estava maravilhosa e quando seus olhos pousaram no rosto, a absoluta necessidade de tê-la bateu-lhe com força total.

Que idiota.

De alguma forma, Tate perdeu a entrada de Fallon. Apenas notou-a por um segundo quando sua linda morena pegou o buquê, para que pudesse ficar de mãos dadas com Lucas. Claro, Fallon estava linda, mas sinceramente não era nada comparada a morena. Os olhos de Tate não deixaram seu rosto, não conseguia desviar o olhar. Apenas queria que o olhasse, queria encontrar seus olhos e que naquele momento sentisse o mesmo que ele. Ela era linda, deslumbrante.

Era encantadora.

Tate estava nervoso. Não conseguiu se concentrar durante todo o casamento. Ela era sua única preocupação, não o casamento de seus melhores amigos. Nada mais importava, apenas ela. Nunca se sentiu assim, nunca sentiu está necessidade de ter alguém tão intensamente. Não sabia o que era. Eram os olhos, o rosto, pescoço ou pernas? Talvez o fato de ser tão linda em todo o conjunto.

Quando todos começaram a aplaudir, Tate olhou para o casal feliz para ver as mãos de Fallon no rosto de Lucas e seus lábios pressionados. Lucas tinha o braço ao seu redor e

o outro no ar, como se comemorasse o prêmio que acabou de ganhar.

— Show Livre! — Erik murmurou enquanto todos assobiavam e aplaudiam. Todo mundo permaneceu quando o casal feliz saiu do altar. Quando a linda morena e Aiden correram atrás deles, Tate sorriu. Não podia esperar para se aproximar novamente.

— Que porra você está olhando? — perguntou Phillip.

Tate olhou-o.

— A madrinha de Fallon.

— Oh, Audrey?

— Audrey? — perguntou Tate, seu estômago se apertou.

— Sim, essa é a irmã de Fallon e nova cunhada de Lucas. Não é tão gostosa como pensei que seria.

Tate sentou-se, respirando com dificuldade, enquanto Erik e Phillip caminhavam em direção ao corredor para seguir todos para recepção. Não podia acreditar. A garota por quem estava apaixonado era cunhada de seu melhor amigo, também sua vizinha? A mesma cunhada, que Lucas insanamente protegia.

Impressionante. Que merda.

CAPÍTULO 5

O casamento foi requintado.

Audrey não conseguia decidir se a melhor parte foi quando Fallon caminhou até o altar com uma mão firmemente no braço de seu pai ou quando Lucas lançou seu punho no ar enquanto beijava Fallon. Ambos os momentos levaram Audrey às lágrimas, porra. Tudo estava tão perfeito. Não podia esperar até o dia em que teria alguém que lhe olhasse tão intensamente como Lucas olhava para Fallon. Era tão gratificante ver, que uma lágrima escorreu por sua bochecha e sorriu.

Foi mágico.

Audrey se encostou na cadeira, com os olhos fixos no casal feliz que se abraçavam no meio da pista de dança. Quando Jason Mraz cantou sobre não desistir de outra pessoa, chorou ao ver sua irmã nos braços do homem com quem passaria o resto da vida. Quando Lucas se inclinou

para beijar o nariz de Fallon, os olhos de Audrey se fecharam enquanto enviava uma pequena oração de agradecimento para o céu. Não tinha certeza de quanto mais poderia suportar da teimosia de Fallon se continuasse tentando ignorar Lucas. Felizmente, o Senhor tinha outros planos e agora sua irmã vivia seu *Felizes para sempre.*

Um sorriso se formou no rosto de Audrey, enquanto os olhos se abriam e continuava observando o casal feliz. Já não estava com ciúmes, mas tão feliz que poderia gritar. Lucas e Fallon mereciam um ao outro. Foram feitos um para o outro e ninguém mais. Audrey não podia fazer nada, apenas esperar e rezar para que encontrasse essa pessoa.

Audrey olhou para o pequeno post-it que dizia: *A melhor Dama de Honra* e sorriu. Fallon era tão inteligente com a decoração. Post-its significavam muito para ela e Lucas, tê-los como os identificadores de nomes era muito bonito. Com todos os pequenos guarda chuvas e sons suaves da chuva, o casamento simbolizava o início do relacionamento. Audrey ainda sentia arrepios quando pensava na história que Fallon lhe contou, sobre como ficaram juntos. Era algo saído de um filme.

Quando a música terminou, Audrey olhou de relance para ver Lucas beijar Fallon enquanto todos aplaudiram. Toda a equipe de hóquei Assassin's ali fazia muito barulho, mas deixavam o casamento ainda mais lindo. Não era difícil reconhecer os jogadores de hóquei. Estavam todos vestidos para impressionar e eram muito gostosos.

De repente alguém lhe puxou o braço, e gritou:

— Vamos, AA, é a nossa vez!

Audrey sorriu para seu baixinho favorito quando ficou de pé.

— Vamos, querido!

Aiden parecia fantástico no pequeno terno e cabelo penteado para o lado. Como sempre, todo mundo esqueceu-se de levar o garoto para cortar o cabelo, assim se parecia com Justin Bieber em 2010. Audrey claro, já pensava que era o garoto mais bonito e estava orgulhosa de caminhar ao seu lado para o DJ. Era hora de discursos e até Aiden estava animado sobre isso, Audrey ainda estava um pouco nervosa. O DJ já segurava um microfone para Aiden, que o pegou ansiosamente, com um grande sorriso no rosto quando se virou para os pais.

— Agora posso ter a atenção de todos, o padrinho gostaria de dizer algumas palavras. — O DJ disse em voz alta no microfone.

O sorriso de Aiden aumentou e todos torceram por ele. Quem não iria? O garoto era uma graça! Audrey viu quando os olhos de Fallon e Lucas encontraram os de Aiden, ambos com sorrisos felizes nos rostos. Aiden limpou a garganta e começou:

— Não poderia pedir um pai ou uma mãe melhor. — então olhou para trás para Audrey e pegou-a na mão.

— Nem uma melhor AA.

Maldito garoto! Os olhos de Audrey se encheram de lágrimas conforme apertava sua mão. Amava-o tanto.

— Minha mãe e meu pai são grandes, mas o que os faz melhor ainda é quando estão juntos e não brigam.

Todo mundo riu quando Fallon inclinou-se para Lucas.

— Eu amo muito vocês dois e estou tão feliz que vamos morar juntos. Agora tudo que preciso é de um irmão. Então precisam que me deem um. Como eu não sei!

Uma gargalhada soou quando Fallon balançou a cabeça e Lucas batia palmas enquanto gritava.

— Vou trabalhar nisso hoje à noite, amigo!

Audrey balançou a cabeça enquanto jurava que o salão ficou mais barulhento. Aiden sorriu, levou o microfone à boca mais uma vez.

— Amo vocês, demais. Obrigado por se casarem.

Lágrimas escorriam pelo rosto de Fallon enquanto Lucas a segurava nos braços, beijando sua têmpora. Fallon foi incrível ao criar sozinha uma criança tão perfeita, mas até mesmo Audrey podia ver que Aiden cresceu mais ainda desde que Lucas entrou na sua vida. Realmente eram a família perfeita.

— É sua vez, AA. — Aiden sussurrou.

Audrey sorriu quando o DJ disse:

— E agora a dama de honra, Audrey.

Todos aplaudiram enquanto a olhavam. Olhou para o chão e respirou fundo. As palavras estavam lá, mas não tinha certeza se seria capaz de dizê-las sem chorar. Quando olhou para cima e encontrou o olhar de Fallon, as palavras e algumas lágrimas caíram.

— Sempre tive ciúmes da minha irmã. — as sobrancelhas de Fallon se levantaram enquanto todo mundo ria. — Ela é linda, maravilhosa e inteligente, realmente a pessoa mais forte que conheço. Nós temos dez meses de intervalo e sempre quis ser a mais velha, porque então mandaria em tudo. — todos riram e Fallon balançou a cabeça. — Queria dizer a ela o que fazer. Queria pegar o carro primeiro. Queria o cartão de crédito. Sim, nós fomos mimadas. Obrigado mamãe e papai!

Audrey olhou para os pais para vê-los rir junto com todo mundo.

— Mas acima de tudo, queria ser a que os garotos vissem primeiro. Queria ser Fallon. Entrava em uma sala e todos os olhos estavam nela, então quando deixou a faculdade e foi a minha vez, digamos que não senti muita sua falta.

— Mentirosa! Você ligava o tempo todo! — Fallon gritou enquanto todo mundo ria.

Audrey sorriu com as bochechas vermelhas.

— Ok, talvez sentisse muita sua falta, mas o que quero dizer é: Lucas Brooks, você é um homem de sorte.

Lucas assentiu quando Audrey continuou.

— E sim Lucas, ela o levou à loucura, porra, já fez isso com todos nós, mas foi você quem ficou lá e não a deixou ir. É de longe o homem mais incrível que já conheci e não poderia escolher um homem melhor para cuidar da minha irmã, nem o mais amoroso. Então este brinde é para vocês

dois. — disse enquanto as lágrimas escorriam por seu rosto. Segurou a taça até que Fallon e Lucas fizessem o mesmo.

— Que o amor de vocês seja eterno. Que não apenas amem um ao outro pelo resto de suas vidas, mas também seus filhos. Estou muito orgulhosa dos dois e eu te amo tanto, mais do que você jamais saberá, mas tenho uma pergunta. — disse com um sorriso, enxugou as lágrimas do rosto enquanto tomou uma profunda respiração.

— O que? — perguntou Fallon, a enxugar suas próprias lágrimas.

— Onde está o meu *Lucas Brook*?

As bochechas de Lucas ficaram vermelhas quando todos começaram a rir e aplaudir. Lucas foi à frente.

— Porra Audrey, eu jogo com trinta homens e falo sobre você todos os dias, tenho certeza que um deles poderia fazer algo. — Lucas gritou.

O salão ficou mais barulhento, quando todos continuaram rindo e a maioria dos rapazes começavam a gritar que eram melhores que Lucas. Ele riu junto com todos quando Audrey compartilhou um olhar longo e afetuoso com sua irmã, ignorando a multidão ao seu redor.

— Eu te amo! — murmurou Fallon.

Audrey assentiu com a cabeça.

— Eu te amo!

A recepção estava em pleno andamento. Tudo estava maravilhoso, a comida, a música, a companhia. Audrey se divertia mesmo com Levi olhando-a todo o tempo. Deixe-o olhar, não iria até lá, se quisesse dizer algo, deveria ir até ela.

Estava cansada de correr atrás desse homem. Havia ao menos trinta homens naquele casamento, tudo simples e pronto para se misturar, porra.

Não que se aproximou de nenhum.

Audrey ficou com Piper observando a pista de dança e tomava mais champanhe que o necessário. Piper usava um vestido vermelho brilhante cheio de pedras ao longo do busto. A saia era um preto brilhante e os saltos altos vermelhos eram lindos. Deixavam-na pelo menos quinze centímetros mais alta e fazia suas pernas parecerem longas e magras. Seu longo cabelo castanho estava cheio de cachos e a maquiagem tão perfeita que os olhos pareciam maiores que o normal. Era uma garota deslumbrante.

— Fallon é tão bonita. — Piper disse. Audrey assentiu com a cabeça enquanto via sua irmã dançar com o noivo.

— Sim, ela é. — Audrey concordou e bebeu o resto do champanhe. Seus olhos percorreram o salão, cheio de homens.

— Assim são os homens aqui, caramba, a equipe de hóquei é muito gostosa!

Piper riu.

— Verdade, não? Aquele rapaz com a falha no dente, uau! Com a boca fechada todo o tempo, poderia gritar.

Audrey riu quando balançou a cabeça.

— Sim, é, mas você viu Anderson? Meu Deus, Fallon estava certa, totalmente doce de olhar. Poderia chupá-lo como um pirulito!

Piper riu alto.

— Você é tão má!

— Meu próprio homem pirulito!

Ambas as mulheres riram com isso, mas quando Piper ficou em silêncio, Audrey olhou-a confusa. Piper olhava para o lado, onde sua irmã gêmea estava com um dos rapazes mais lindo do salão. Reese ficou alta nos saltos de prata que combinava com o vestido prata brilhante curto. Era aberto na parte de trás e caia de um ombro, mostrando a incrível tatuagem de árvore que cobria todas as costas e ombros. Piper tinha uma igual, era sua coisa gêmea. O cabelo de Reese estava trançado pelas costas e a maquiagem era muito dramática e linda. Um homem alto, moreno e bonito, estava apenas alguns centímetros de distância, obviamente olhando para Reese. Balançava a cabeça e ria, mas não parecia desistir. Estava com certeza de olho na Srta. Reese Allen.

— O que há de errado? — Audrey perguntou e olhou para Piper.

— Nada. — Piper disse e olhou para longe. Audrey olhou-a até que ela devolveu o olhar. Quando o fez, Audrey viu a dor em seus olhos.

— Quem é aquele?

— Erik Titov, irmão de Jakob.

— Oh, você não gosta dele? — Audrey perguntou confusa. Não conhecia Erik ainda, mas ouviu falar dele e era tudo de bom. Aparentemente era um rapaz legal, tranquilo e agradável.

Piper balançou a cabeça tristemente.

— Totalmente apaixonada por ele, mas não quer ter nada a ver comigo. Quer Reese.

O coração de Audrey se partiu. Sabia como era cobiçar um homem que queria sua irmã. Viveu isso. Felizmente, não tinha mais esse problema. Audrey segurou a mão de Piper e apertou.

— Ele não merece você.

Piper deu a Audrey um sorriso fraco antes de acenar.

— Sinto muito.

Audrey deixou-a sair e quando o garçom passou com uma bandeja cheia de champanhe, pegou uma taça. Não sabia o que se passava com Piper e Erik, mas planejava descobrir. Daria a Piper algum tempo antes de arrancar. Precisaria de cupcakes e talvez um pouco de vodca. Piper ficava radiante quando se tratava de vodca.

Audrey ficou apenas por mais um minuto sozinha quando notou Shea e Elli Adler caminhando em sua direção. Elli parecia incrível em um redondo vestido de maternidade verde que dava luz ao verde dos olhos. O cabelo era longo e encaracolado, a maquiagem leve. Shea parecia lindo no terno preto com os óculos preto de nerd. Nos braços, segurava um lindo pacote rosa enquanto Elli segurava Shelli no quadril. Ela também usava um lindo vestidinho verde, com o cabelo encaracolado em duas chuquinhas. Era a coisa mais linda e parecia com seu pai.

— Ei pessoal! — Audrey, exclamou antes de abraçar e beijar os quatro. — Oh vocês são a família mais bonita do mundo.

Elli sorriu suavemente, enquanto se inclinava para Shea.

— Obrigada, Audrey. Você está linda.

Audrey sorriu, moveu o vestido de um lado para o outro, enquanto suas bochechas ficavam ruborizadas.

— Ah obrigada, Elli.

Shea sorriu, os braços ao redor de Elli, puxando-a mais perto.

— Casamento lindo. — disse com um sorriso.

— Sim. Como estão as coisas?

Elli assentiu com a cabeça.

— Boas, mesmo quando me sinto maior do que uma casa.

Shea revirou os olhos enquanto Audrey sorria.

— Você está linda, Elli.

— Sinto como se estivesse grávida de oito crianças ou algo assim. — resmungou com um olhar irritado no rosto.

— Bem claro que não parece. Está maravilhosa.

Elli sorriu antes de encolher os ombros.

— Obrigada, mas não vim aqui para falar sobre mim. Vim falar de você.

Audrey deu uma risadinha.

— Sobre o que?

— Vim para que me faça um grande favor. — Elli disse timidamente.

— O que é? — Audrey perguntou intrigada. Elli quase nunca pedia algo. Mas realmente, o que a dona dos Assassin's queria de uma representante do serviço ao cliente?

Sempre que Elli precisava de um bom vinho ligava para Fallon.

— Sei que é em cima da hora, mas esqueci-me totalmente. Queria saber se poderia fazer cupcakes para festa de aniversário de Shelli neste fim de semana. Meu cérebro de grávida está em sobrecarga e sei que já deveria ter pedido há muito tempo, mas sou uma idiota e sabe que odeio fazer comprar, além disso adorei o seu.

— Jesus Elli, ahh, você está divagando, mate-me! — Audrey deu uma risadinha quando Shea riu.

— Eu também. — disse com um sorriso. Elli deu-lhe um olhar antes de olhar para a Audrey.

— Desculpe, mas você poderia me ajudar?

— Claro, envie o que precisa e os levarei quando for à festa com Aiden.

— Incrível, você é uma salva vidas. Obrigada. — a próxima coisa que Audrey soube era que estava em um grande abraço de Elli. Quando foram embora Elli disse: — De beijos em AA, Shelli. — a criança se inclinou para Audrey, babou por todo o rosto no que provavelmente pensava ser um beijo. Audrey polvilhou beijos em todo o rosto do bebê bonitinho antes de Elli se afastar com um grande sorriso. Os olhos de Audrey começaram se encher de lágrimas quando ficou olhando Shelli. Queria uma pessoinha que daria seus beijos babados o tempo todo.

Audrey piscou para conter as lágrimas, sorriu amplamente antes de dizer:

— Claro que sim, sabem que amo vocês.

Shea e Elli sorriram enquanto balançavam com a cabeça.

— Nós te amamos, obrigada, querida.

Com isso a família Adler foi embora, deixando Audrey sozinha novamente. Pelo lado positivo, conseguiria fazer muitos cupcakes, o que seria divertido. Ideias começaram a encher-lhe a cabeça enquanto continuava tomando o champanhe e vendo como Aiden e Fallon dançavam. Lucas ria tanto que não podia ficar de pé. Estavam uma bagunça, pensou com um aceno de cabeça. Mesmo que fossem uma bagunça, desejou ter a própria família bagunçada. Um homem que a amasse para sempre, aquele que a faria esquecer o passado. A pessoa que faria com que cada pedaço de merda que lidou valesse a pena porque estava lá. Protegeria. Amaria. E apenas a ela.

Onde porra estava?

— Olá, linda.

Audrey olhou para esquerda para ver o homem que deixou há uma semana. Respirou rápido, quando seus olhos se encontraram. Uau! Como porra a encontrou? Mesmo em estado de choque, não deixou de notar o fato de que parecia delicioso com os grandes olhos azuis e os cabelos loiros sobre os olhos. Essa provavelmente foi a razão pela qual dormiu com ele. Era lindo.

— Ei...

Sim, o nome não vinha. *Eca, era uma piranha*! Como dormiu com um homem e nem sabia seu nome? E por que parecia mais jovem do que na noite anterior? Parecia ter

dezesseis anos! Oh Deus! O que fez!? Era uma pedófila! Iria para a cadeia por dormir com um menor!

Ah, meu Deus!

Seu caso de uma noite riu quando olhou ao redor.

— Devo ficar magoado por não saber meu nome?

Ooo, tinha sotaque. Parece que esqueceu isso, mas cara, sotaques eram sensuais, mas não quando vinham de uma criança! Audrey precisava se livrar dele e rápido.

Sorriu e olhou ao redor procurando algo para tirá-la da conversa.

— Não, eu estava muito bêbada naquela noite. Duvido que se lembre do meu nome.

— Audrey Jane Parker.

Audrey arregalou os olhos, choque por todo o rosto.

— Como sabe disso?

O rapaz sorriu e o pulso de Audrey acelerou. Tinha uma lacuna entre os dentes. Audrey amava lacunas! Outra razão pela qual provavelmente foi para casa com ele, certamente um pouco vadia.

— Pesquisei *mais bela garota do mundo* e seu nome apareceu.

O rosto de Audrey ruborizou e ela sorriu.

— Que fácil.

— Brincadeira. Jogo com Lucas.

— Lucas? Lucas Brooks? Meu novo cunhado?

O rapaz assentiu e Audrey decidiu que isso ficava pior a cada momento. Não apenas era um bebê, mas também jogava

hóquei com Lucas. Não era bom. Beliscou a ponte de seu nariz e disse ofegante.

— Lucas sabe?

— Que nós dormimos juntos?

— Sim? — Audrey perguntou.

— De jeito nenhum. Não quero ser morto.

Audrey não pode deixar de rir quando o rapaz olhou ao redor do salão. Provavelmente para ver se Lucas estava no alcance da voz. Desde que Fallon finalmente decidiu parar de ser idiota, Lucas e Audrey tinham uma boa amizade. Lucas foi o irmão que nunca teve e o amava muito. Audrey não poderia contar quantas vezes Lucas gritou com Levi para deixar Audrey, o odiava, disse que Levi não era bom o suficiente para ela.

Talvez devesse ter ouvido antes. Mesmo sabendo que não deveria, perguntou:

— Então qual é seu nome?

Audrey precisava saber, havia algo nele. Talvez os olhos, um azul brilhante que jurava fazê-la ouvir o oceano. Eram hipnotizantes e poderia se perder durante dias ali. Talvez a arrogância, era confiante e seus olhos nunca a deixaram. Como se observasse tudo e por alguma razão gostava disso, mas sabia que nada poderia acontecer entre eles. Apenas precisava levá-lo a prometer nunca mencionar aquela noite e tudo ficaria bem. Audrey precisava ter certeza que Lucas e Fallon nunca descobrissem ou ficariam loucos.

— Tate. Tate Odder. — disse com um sorriso vencedor, de tirar o fôlego. Tinha belos dentes brancos e um pequeno

espaço entre os dois dentes da frente. Quando os olhos de Audrey foram para a abertura, sua respiração ficou presa. O homem era muito gostoso. Eram as imperfeições simples que sempre faziam o coração de Audrey acelerar.

— Odder? — perguntou. Pela forma como sorria, Audrey sabia que disse o nome errado.

— Oooder. — disse.

— Ooooooooder? — perguntou. Tate sorriu.

— Funciona para mim.

Compartilharam um íntimo sorriso antes de Audrey desviar o olhar.

— Prazer em conhecê-lo.

— Você também. Obrigado pelos cupcakes.

OPA!

— Você é meu vizinho? O melhor amigo de Lucas? — disse ofegante. Ah Deus, como não pensou nisso? Fallon disse inúmeras vezes que Tate era jovem e lindo! Foi distraída pelos seus olhos que nem percebeu que era seu vizinho?

— Sim, sou.

Ah meu Deus, não conseguia respirar. O rapaz com quem dormiu não apenas era seu vizinho, mas também o melhor amigo de seu cunhado e a pessoa por quem ficou acordada durante horas apenas para ouvi-lo tocar. Não admirava que fosse bom com as mãos e dedos, *agh! Não pense em sexo com ele, Audrey! Garota burra! Ah!*

— Oh meu Deus! — ofegou.

— O que?

— Oh nada, apenas fodi grandemente.

O rosto de Tate ficou confuso.

— Grandemente?

— Sim. Fiquei bêbada e dormi com o melhor amigo do meu cunhado, que também é meu vizinho, que não deve ter mais de dezoito anos. Sou uma vencedora.

— Tenho vinte e um. — disse severamente e Audrey diria que estava um pouco irritado.

— Bem, graças a Deus, você pode beber! Oh meu Deus, estou doente. — murmurou antes de tomar um longo gole da própria bebida. Precisava ficar longe dele. Tinha certeza que não podia envergonhar-se mais e realmente, quem dorme com uma criança? Era sete anos mais jovem que ela! Quando nasceu, estava na primeira série, implorava a Bryan Richards para segurar sua mão! Quando Tate tinha sete anos, fez sexo pela primeira vez com Bryan Richards! E quando Tate tinha quatorze anos, foi fazer um aborto! Não, não era filho de Bryan Richards, o que era algo, mas ainda assim! Era mais velha que esse garoto!

— Bem, pedir para dançar comigo seria um desperdício de tempo?

Audrey assentiu com a cabeça.

— Sim, sinto muito, mas o que fizemos foi uma coisa única, espero que guarde isso para si, porque precisamos viver e provavelmente não será o último evento de família que nos encontraremos.

Uau, estava sendo uma cadela, mas não podia evitar. Ia além da vergonha e estava um pouco bêbada. Também odiava que ainda queria conhecê-lo. Por que tinha de ser tão jovem e

sexy? Não podia ficar com um homem da sua idade? Estava tão desesperada que foi para o primeiro que deu em cima dela? Quando olhou para cima e seus olhos se encontraram com o Loiro, ah espera, Tate, seu coração acelerou. Seu olhar estava ferido. Será que realmente achou que algo aconteceria entre os dois?

Audrey viu quando sua mão se moveu na sua direção, afastando uma mecha de colocando atrás da orelha.

— Prazer em vê-la novamente, Audrey.

Com isso se afastou e os ombros de Audrey se afundaram. Queria correr atrás de Tate e pedir desculpas. Queria fazê-lo perceber que não era boa o suficiente para ele, era muito doce, muito inocente... ok, inocente foi um tiro no escuro, lembrou do que fez naquela cama. Era um homem, mas ainda assim, se sentiu mal. Tate merecia uma garota jovem, alguém com brilhante cabelo loiro e olhos azuis, para que quando estivessem prontos, fariam bonitos bebês loiros de olhos azuis. Audrey não era essa pessoa. Por algum motivo seu coração sentiu-se ferido, tinha essa fantasia com o Loiro e agora que sabia quem era, a fantasia se foi. Era intocável.

— Quem era? — Audrey, virou-se para ver que Piper retornou.

— Dormi com aquele rapaz após o chá de panela de Fallon. — Audrey disse com raiva antes de terminar a nona taça de champanhe.

— Sério? Bom Deus, é lindo! Por que não tenta fazer uma repetição! — Piper, exclamou.

— Porque é um bebê e melhor amigo do meu cunhado e meu vizinho.

Os olhos de Piper ficaram arregalados.

— Uau, hum, você sabe como escolhê-los.

Audrey riu.

— Sim!

*****

Bem, isso não foi bem.

Tate tinha certeza que quando seus olhos se encontrassem Audrey se lembraria dos momentos quando estavam na cama juntos, mas por algum motivo, não aconteceu. Foi de calorosa a fria em questão de minutos. Num minuto, queria saber quem era, no próximo basicamente o menosprezou. Que porra? E daí que era amigo de Lucas? Assim que dissesse a Lucas que queria Audrey, tinha certeza que o apoiaria. Lucas era um pouco estranho quando se tratava de Audrey, mas certamente sabia que Tate era um bom rapaz.

Mas honestamente, qual era seu negócio? Agiu como se fosse melhor do que eu ou algo assim. Ambos quiseram o que aconteceu naquela cama. Era a mesma pessoa, então agora qual era o problema? Ela o quis com uma ferocidade que nunca experimentou. Basicamente o comeu vivo e cara, fez o mesmo. Ainda não podia parar de pensar no corpo sexy que tocou. A linda pele macia e quente contra a sua. Cara, ficava duro apenas pensando nisso.

Tate olhou através da multidão até que encontrou Audrey de pé com Piper. Duas lindas mulheres no mesmo

lugar não ajudava seu pau duro e quando Audrey moveu a mão para o decote do peito, Tate não conseguiu respirar. Observou enquanto conversava e descobriu que amava a maneira como apertava os lábios ao se mover. A maneira como seus olhos se arregalavam com cada palavra ou quando ria, era com todo o corpo. Brilhava como o sol e foi atraído para a luz. Desejava isso. Estava radiante e precisava dela. Tudo.

De repente, um homem foi em sua direção e foi como se a luz apagasse. Piper olhou para o homem e depois para Audrey antes de desviar o olhar. Ele parecia uma pessoa daquele programa que Anderson sempre assistia, Jersey Shore ou algo assim. Era baixo, moreno, caracterizado e tinha uma cabeça estranha. Tate odiou-o instantaneamente. Viu como o corpo de Audrey ficou tenso quando ele lentamente passou a mão em sua bochecha.

— O que olha neste momento? Ainda Audrey? — Phillip perguntou.

— Cara, é apenas ir até lá e conversar, ela é muito legal.

Tate balançou a cabeça.

— Deu-me um fora.

Phillip riu.

— Realmente? Isso é loucura.

— Sim. — Tate concordou quando Piper se afastou com um olhar preocupado no rosto. Sentiu um desejo incontrolável de ir até lá e certificar-se de que Audrey estava bem. O rosto distorcia-se em preocupação... e o homem ficava cada vez mais próximo enquanto tentava fugir.

— Ah, esqueça. Não vale a pena.

Tate não podia ter discordado mais.

Valia a pena e seria sua.

*****

Não é bom, não é bom, não é bom.

— Você está incrível, hum, incrível para cacete. — Levi sussurrou contra sua bochecha.

O corpo quente de Levi a pressionava. O cabelo ao longo de sua face agarrado a bochecha enquanto seu perfume picante pregava truques em sua mente. Deus, cheirava bem, mas sabia que era ruim. Não podia deixar Levi chegar até ela, precisava resistir. Machucaria e sabia disso, mas quando o olhou nos olhos, os olhos castanhos brilhantes se agitaram com luxúria, Audrey teve dificuldade para recordar que poderia dividi-la em um bilhão pedaços... outra vez. Não sabia o que era, mas este homem sempre a fez voltar para mais.

— Senti sua falta, Cupcake. Não sentiu a minha? — sussurrou novamente.

Ah, o apelido. Aconteça o que acontecer, poderia definhar com apenas uma palavra doce. Era como se a palavra a acariciasse, fazendo-a sentir que nunca quis algo mais além de afogar-se no seu amor e se preocupar com a dor depois. Por agora, a queria e talvez mais tarde também, mas vivia o agora. E agora, o queria.

— Senti. — sussurrou de volta enquanto seus lábios tocavam sua bochecha.

— Vamos, vamos sair daqui.

Audrey balançou a cabeça.

— Não posso deixar meu encontro.

Audrey estava bêbada, mas sabia que não poderia deixar Aiden sem dançar com ele. Quando olhou em direção a pista de dança e viu que estava ocupado dançando com Allison, a filha de Harper e Jakob Titov, sorriu. Parecia que Aiden não estava muito preocupado com a velha tia. Tinha os olhos colados na doce Allison. Parecia com seu pai, lindos olhos castanhos e cabelo castanho longo em linha reta. Era linda e juntos Aiden e Allison eram tão bonitinhos!

Quando Levi pressionou seu corpo, respirou fundo, seu corpo zumbia pelo dele.

— Acho que seu encontro está ocupado. Agora vamos. Quero você nua, agora.

Audrey arqueou as costas e pressionou o corpo contra o de Levi. Ela sabia que isso era errado, mas estava com tesão e bêbada. Além disso, uma parte esperava que fosse real e que a quisesse de volta. Parte sabia que não era verdade, mas a parte romântica incurável rezava para ser.

— Bem, quando você coloca assim, como posso dizer não?

Audrey tinha certeza de que cometia outro erro.

CAPÍTULO 6

— Merda.

Audrey rolou e esticou os braços acima da cabeça. Com um sorriso satisfeito, abriu os olhos para ver Levi vestir a camisa da noite anterior. Apenas teve um vislumbre do abdômen definido antes que rapidamente fossem cobertos pela camisa. Lembranças de passar a língua ao longo desse abdome a atingiram com força e logo estava pronta para fazê-lo novamente. Antes que pudesse sugerir que voltasse para a cama, Levi pegou seus sapatos. Audrey sentou-se, cobriu o peito com o cobertor quando olhou para o relógio, viu que eram cinco da manhã. Que porra fazia?

Tinha certeza não iria embora depois da noite passada. Fizeram amor ardentemente, sussurrou o quanto sentiu sua falta e como nunca a deixaria. Disse tudo que queria ouvir,

mexeu com seu coração. Então por que se arrumava com pressa?

— O que você está fazendo? — finalmente perguntou.

Levi olhou para cima e para baixo no botão branco da camisa que abotoava.

— Janet ligou umas dez vezes, acho que sabe que fui para casa com alguém o que é péssimo, porque agora terei que ouvi-la reclamar o dia todo.

Whoa, o que disse?

— Desculpe? — perguntou com seu coração acelerado.

Levi olhou-a e quando seus olhos se encontraram, um sorriso condescendente cruzou a linda boca.

— Ora, vamos lá, você realmente não achou que isto fosse o início de algo novo, não é?

Faltou o ar quando Levi balançou a cabeça e começou a se mover ao redor da sala. Moveu-se na cama, agarrou o vestido da noite anterior e vestiu. As mãos o apertavam incontrolavelmente, enquanto se virava para Levi. O coração batia tão forte que sentiu como se seu peito vibrasse. Não queria brigar, queria ir para cama e se aconchegar. Mas afastou aquela fantasia. Ainda estava com alguém. Audrey respirou fundo antes de dizer:

— Dormiu comigo e ainda está com alguém?

Levi revirou os olhos e tirou as chaves do bolso.

— Sim, então?

— Oh meu Deus! — Audrey disse, as mãos, indo para seu estômago. Pensou que vomitaria. Novamente, acreditou nas mentiras, nas palavras doces. MAIS UMA VEZ! Era

nojento. Que porra estava errada com ela? Por que sempre confiava nele!

— Disse que sentiu minha falta!

— Sim, sinto falta de comê-la, mas não a quero.

— Idiota! — Audrey gritou, seu coração se partindo novamente enquanto não o afetava em nada.

— Está me mantando A, quando descobrirá isso? Não quero ficar com você. — Audrey olhou para cima para vê-lo quando chegou a porta. Virou-se e fixou-a com um olhar distante.

— Apenas quero fodê-la. Vejo você por aí, docinho.

Audrey estremeceu enquanto ouvia Levi descer a escada. Quando ouviu a porta bater, caiu no chão, segurando os joelhos perto do peito.

Apenas quero fodê-la.

Quantas vezes ouviu isso? Mesmo que soubesse o resultado do seu reencontro, como deixou acontecer? Por que sempre fazia isso a si mesma? Por que não podia ver através das linhas e mentiras? De qualquer homem? Enquanto as perguntas nadavam em sua cabeça, ficou ali sentada segurando o joelho. Lentamente, a visão começou a embaçar com as lágrimas e quando começaram a cair, explodiu e correu para o banheiro. Não queria sentir as lágrimas rolar pelo rosto, tornaria tudo pior.

Audrey entrou no chuveiro sem se importar com o vestido lindo que sua irmã escolheu. Colocou a água no mais quente, enchendo o banheiro de vapor. O vestido começou a

machucar sua pele, logo o arrancou, rasgando. A dor corria por toda a pele, não sabia se era da água ou de Levi.

Sentia-se suja, nojenta.

Agarrou a esponja, começou a esfregar o corpo, chorou quando a aspereza e o calor da água continuaram queimando sua pele. Congratulou-se com a dor, porém. Com cada golpe da esponja, não se sentia tão suja. Precisava tirar o cheiro de Levi de seu corpo. Não podia suportar. Nunca se sentiu uma peça tão barata. Nem mesmo quando acordou ao lado de Tate, a fez se sentir tão suja. Não, somente Levi podia fazer isso.

Quando finalmente se sentiu limpa, sentou-se no chão, puxou os joelhos para debaixo do queixo, quando os soluços começaram a sair. Basicamente gritava enquanto chorava. Sentiu-se como a maior puta do mundo. Tão desagradável, que nem mesmo um cão lamberia seu rosto. Nunca se sentiu como uma fracassada, bem, diferente de quando fez o aborto, mas isso foi há anos. Sempre pensou muito de si mesma. Sabia que um dia tudo se resolveria. Mas naquele momento, não sentia como se as coisas melhorassem.

Como continuava aceitando esse tipo de confusão? *Devia saber que Levi não queria mais nada comigo, não queria antes então o que a fez pensar que queria agora?* Foi a esperança de que talvez sentiu sua falta, que talvez, desta vez fosse boa o suficiente? O que tinha Janet melhor que ela? Ela era linda, engraçada, enérgica e porra, louca! Por que não era boa o suficiente para Levi? Por que não a amava!

Enquanto balançava para trás e para frente, o corpo ficou dormente, Audrey ainda não conseguia descobrir o que deu errado. Parte sabia que nunca iria também. A outra parte, como o coração, precisava aceitar e seguir em frente, mas era difícil. E naquele momento, chorar no fundo da banheira parecia uma boa ideia. Tudo que precisava era que seu vizinho tocasse piano e tudo ficaria melhor. Quando Audrey lembrou-se que o piano seria tocado por Tate, uma nova rodada de lágrimas escorreu por suas bochechas. Porra, fodeu tudo.

Deus, era a grande vencedora.

Audrey ficou no banho até que a água esfriou. Quando não aguentou mais, fechou a torneira e saiu, envolveu uma toalha ao redor do corpo manchado de vermelho. Sentia-se melhor, um bom choro e banho quente geralmente ajudavam a lidar com a dor. A cabeça ainda não estava bem, mas realmente provavelmente nunca ficaria. Não até que descobrisse que não havia nada errado com ela, mas sim com os idiotas que continuava encontrando.

Conforme voltava para o quarto, colocou a cabeça em uma toalha para secar o cabelo. Era cedo, mas precisava se levantar e seguir em frente. Nora, sua mãe, viria naquela tarde com Aiden. Ficaria naquela semana, enquanto Fallon e Lucas estavam viajando. Mesmo em estado de depressão, aproveitaria a semana. Planejaram muitas coisas e estar com Aiden a distrairia.

Audrey foi para a gaveta e tirou um short, uma camiseta e calcinha, jogou-os por cima do ombro na cama. Quando se

virou para a gaveta, parou em frente a cama. Os lençóis estavam desarrumados e travesseiros lançados no chão como a calcinha e sutiã da noite anterior. Conforme olhava para a cama na qual ela e Levi faziam sexo, seus olhos se encheram de lágrimas e o coração começou a acelerar. Pegou a calcinha e a vestiu, enquanto seu corpo começava a tremer. Então, sem pensar, arrancou os lençóis da cama, jogou pela porta aberta para o corredor. Um por um os travesseiros se juntaram logo pegou tudo e correu escada abaixo. Ficou surpresa por não cair de cara quando fez isso. A próxima coisa que sabia era que jogava os lençóis e travesseiros no gramado da frente.

Audrey se virou novamente e correu de volta até a escada. Então, foi para o colchão, puxou-o da cama. Mais uma vez, ficou surpresa que o colchão king-size pesasse tanto, desceu a escada, apenas bateu nas molduras das paredes e levemente torceu o tornozelo. Era bastante surpreendente quando estava decidida a fazer algo. Quando puxou o colchão através da sala de estar, derrubou uma estante e duas mesas antes de conseguir sair pela porta. Quando o colocou sobre os lençóis, bateu as mãos antes de voltar para dentro para agarrar qualquer coisa que a fizesse lembrar-se de Levi.

Uma por uma, molduras voaram para fora da porta, batendo no colchão com tanta força, que quando ricocheteava e quebrava.

Foi tão revigorante!

Achou tudo e qualquer coisa que lhe lembrava Levi. Todos os programas favoritos, DVDs, comida favorita, o cobertor. Tudo precisava ir! Ficou na frente da pilha de Levi, respirando com dificuldade, enquanto pensava em qualquer outra coisa que pudesse ter na casa. Quando se lembrou do Xbox antigo que estava no armário, correu para dentro e agarrou-o antes de voltar para fora e jogá-lo na pilha. Ainda ofegante, o corpo coberto de suor, passou a mão através do cabelo molhado enquanto lágrimas enchiam seus olhos.

Idiota estúpido.

Havia apenas uma coisa mais para pegar, mas sabia que demoraria um minuto, então levou um segundo para recuperar o fôlego, enquanto silenciosamente dizia adeus às suas coisas. Mesmo que quisesse matá-lo, ainda doía ver suas coisas irem. Vê-lo ir. Depois que se acalmou um pouco, virou-se para voltar para dentro. Quando atingiu o degrau mais alto da varanda e viu Tate sentado em uma cadeira de jardim, tomando café, soltou um grito alto. Tate soltou um próprio grito pouco masculino antes de sair da cadeira, café voando no ar antes de cair em seus pés descalços. Quando não queimou seus pés, percebeu que não era café, mas leite com chocolate.

— Mas que porra! — gritou, levantou-se rapidamente.

— Você me assustou!

— Como? Estou sentado aqui. É a única a jogar coisas e gritar obscenidades!

— Por que não disse alguma coisa?

— O que? Estou aqui sentado, apreciando o meu leite e assistindo ao show! O que queria que fizesse, dissesse: *olá Audrey, estou observando a bagunça em sua casa, precisa de ajuda?*

Audrey estreitou os olhos, mas depois foi como se uma luz se ascendesse.

— Sim.

— Sim?

— Sim, preciso de ajuda! Vamos lá. — disse e caminhou de volta para casa. Quando foi para uma extremidade do sofá, olhou para ver Tate de pé na porta.

— Pegue a outra ponta.

— Hã?

— Ajude! — bateu o corpo na extremidade do sofá. — Quero colocar esse sofá para fora.

— Sério?

— Sim! Então farei isso sozinha!

Tate encolheu os ombros, se abaixou e segurou na outra extremidade. Carregaram pela escada e para a pilha que estava no gramado. Ela desceu seu lado e ele sem muito esforço fez o mesmo. Audrey, em seguida, correu para dentro, pegou correspondências e o álcool para grelha antes de voltar. Uma vez lá, começou a encharcar a pilha, certificou que ficasse bem molhado antes de acender um fósforo. Audrey jogou-o na pilha e observou as chamas. Era lindo ver as coisas de Levi queimar. Não percebeu que fazer isto era melhor do que sentar no chão do banheiro e chorar.

Enquanto o fogo queimava, sentiu alguém dar um passo mais perto e se lembrou que Tate estava lá.

— Por favor, não diga a Lucas ou Fallon. — sussurrou enquanto o sofá, o mesmo sofá que fez amor com Levi, era queimado.

— Ok. — disse baixinho. — Posso perguntar por quê?

— Porque pensarão que sou psicótica.

— Não irão. Não é como se balançar para frente e para trás no chão, chorando. É quando você atinge o fundo do poço.

Audrey olhou nos olhos suaves de Tate.

— Fiz isso antes de começar o fogo.

Tate pareceu estremecer enquanto desviava o olhar. Viu seu perfil, a luz do fogo se refletindo em seu rosto. Quando se virou para olhá-la, sorriu.

— Venha aqui. — disse e então segurou sua mão, puxando-a para perto e envolveu-a em seus braços firmemente. Foi por vontade própria, realmente precisava de um abraço naquele momento. Enquanto as lágrimas escorriam pelo rosto, sua respiração estava instável conforme viu o fogo queimar.

— Tem permissão para queimar coisas no gramado? — Tate perguntou.

Audrey encolheu os ombros.

— Não me importo.

Ficaram ali um nos braços do outro por um longo tempo. O corpo de Audrey foi de ficar tenso pela saída de Levi, para estar novamente nos braços de alguém. Os braços

apertaram seu corpo, a cabeça apoiada no topo de sua e sabia que Tate não queria mais nada. Apenas queria abraçá-la porque sofria e isso era refrescante. Estava cansada de pessoas sempre querendo coisas dela e pela primeira vez sentiu como se alguém não quisesse ser bom apenas porque queriam algo, mas porque gostava e estava preocupado com ela.

Tate a fazia se sentir assim.

Assim como suas coisas, o corpo da Audrey também pegava fogo. Queria Tate. Queria ficar para sempre em seus braços. Sentiu mais falta dele do que sentiu de Levi e não tinha ideia de quem era. Não se importava. Parecia ser uma boa pessoa. Jovem, mas uma boa pessoa. Não podia nem pensar duas vezes em estar com alguém, agora depois de tudo com Levi. E também porque Tate provavelmente pensava que era uma vadia psicótica. Não começou com um pé direito com ele, então seus hormônios precisavam ir mais devagar. Realmente precisava controlá-los.

Quando um caminhão de bombeiros, um chefe dos bombeiros e quatro viaturas surgiram o corpo de Tate estremeceu com a risada.

— Acho que você não pode.

*****

Tate viu as equipes de emergência. Audrey ficou ao seu lado, respirando profundamente, seus olhos na pilha de lixo que encharcava com água dos caminhões dos bombeiros. Tate, ainda não podia acreditar no show que deu. Era estranho, vê-la gemer e dizer palavrões conforme jogava cada

item no gramado. Quando buscou o álcool quis rir, mas diria que não gostou muito. Estava visivelmente irritada e queria saber o porquê.

Quando o olhou com um sorriso tímido, sorriu de volta. Então os dois começaram a rir. Segurou a barriga quando riu alto, adicionava um ronco aqui e ali. O que o fez rir mais... e logo se se inclinou de tanto rir.

— Que show, hein?

Tate sorriu.

— Foi interessante.

Audrey riu.

— Provavelmente acha que sou uma vadia psicótica.

O sorriso de Tate desapareceu quando as sobrancelhas se juntaram.

— Não acho.

Acenou e revirou os olhos.

— Incendiei um sofá, um colchão e outras coisas. Tenho certeza que me darão um bilhete apenas de ida para *Vila dos Loucos*.

Tate balançou sua cabeça.

— Obviamente está triste.

— Triste é uma boa palavra para isso, mas acho que psicótica é melhor.

Tate zombou:

— Acho que é muito dura consigo mesma.

Olhou para cima surpresa. Compartilharam um longo olhar antes de assentir com a cabeça.

— Sempre sou muito dura comigo mesma.

— Viu, até mesmo você sabe que não é uma vadia psicótica.

— Oh, não acho que sou. Disse que provavelmente *você* acha que sou.

Tate balançou a cabeça. Estava tão confuso.

— Não acho isso. Por que deveria?

Audrey olhou-o timidamente.

— Como eu disse, queimei alguns móveis, mas antes dormi com você e o conheci só por cinco minutos.

Ahh, ok. Era daí que vinha a parte da vadia.

— Audrey, acho que sentiu a mesma atração que eu e agimos a respeito. O que está errado com isso?

Audrey sorriu enquanto encolhia os ombros.

— Nunca fiz isso antes.

Tate sorriu quando assentiu com a cabeça.

— Bem, estou feliz que fui seu primeiro.

Riu conforme desviava o olhar novamente.

— Sinto muito pela maneira como agi no casamento, fui uma cadela.

Tate encolheu os ombros, um pequeno sorriso nos lábios.

— Não pense muito sobre isso.

Deu um sorriso brilhante antes de passar a mão nos longos cabelos molhados. Tate respirou profundamente enquanto chutava a grama com os pés descalços. Tinha essa necessidade de saber tudo sobre Audrey. Saber quem era fez sua pulsação acelerar. Esperava que o conhecesse e talvez

algo poderia acontecer. Estava intrigado com Audrey e mais do que um pouco atraído pela mesma. Queria-a. Muito.

— Quer me dizer o que aconteceu para motivá-la a atear fogo na mobília?

Audrey encolheu os ombros antes de olhá-lo. Os olhos cheios de lágrimas e partia seu coração vê-la assim. Queria colocá-la nos braços novamente e beijá-la até toda a dor ir embora, mas isso seria rude. Obviamente precisava de tempo, assim por agora, manteria as mãos para si mesmo.

— Como sempre, caí em outro esquema perverso.

— O que quer dizer? Espera. — disse antes de responder. — Por que não vamos sentar, farei um chocolate quente e podemos conversar.

Audrey assentiu com a cabeça lentamente.

— Isso seria legal.

Audrey se acomodou na varanda, enquanto Tate caminhava pela casa com duas xícaras de chocolate quente. Finalmente acabou de arrumar suas coisas, provavelmente deveria tê-la convidado para entrar, mas parecia feliz em sentar na varanda. Estava frio, mas ainda era uma brilhante e bela manhã.

Quando Tate foi para fora, Audrey estava sentada no degrau, com um cobertor e um casaco também. Pensou que estaria com frio quando a viu em seu short curto e camiseta, mas imaginou que a adrenalina corria tão alta que não sentia o frio. Sentia agora. Tate se sentou ao seu lado, entregando uma caneca roxa brilhante do Assassin's antes de se sentar ao lado.

Audrey tomou um gole e sorriu.

— Isto é bom.

Tate sorriu amplamente. Era a receita de chocolate quente da sua mãe. Amava e amou ainda mais que gostou. Continuou sorrindo, seu corpo se encheu de calor pela garota ao lado e por algum motivo era tímido ao seu redor. Talvez fosse a forma como ela sorria. Fazia-o sentir-se bem, quando não precisava esconder a lacuna entre os dentes.

— Então, esquema perverso? — sabia que disse o esquema errado. Soou mais como programa quando disse isso. Oh bem, recebeu o ponto porque assentiu com a cabeça.

— Sim, como sempre. Sempre aceito merda de idiotas.

— Então, em outras palavras não encontrou o cara certo?

Riu quando assentiu com a cabeça.

— Não, mas encontrei pessoas erradas no caminho.

Tate assentiu com a cabeça.

— Então, o que esse idiota fez para que queimasse suas coisas?

Audrey passou o dedo ao longo da borda da caneca antes de olhá-lo.

— Por que é tão fácil falar com você?

Tate ficou um pouco confuso com a pergunta. Sorriu enquanto encolhia os ombros.

— Não tenho certeza, mas fico feliz com isso.

Os olhos de Audrey suavizaram quando assentiu com a cabeça.

— É agradável.

Tate continuou sorrindo.

— Conte-me.

O sorriso desapareceu enquanto sua mão lentamente foi até seu cabelo. Começou a rodopiar lentamente o dedo enquanto olhava a bagunça queimada.

— Fui para casa com a pessoa com a qual morei nos últimos oito meses, quando sabia que não deveria. Não me ama. Não quer ficar comigo, mas por algum motivo continuo esperando por algo que nunca acontecerá. Acordei com ele se vestindo e dizendo que apenas queria fazer sexo comigo, não ficar comigo novamente.

Tate se encolheu. O cara era um idiota! Mas apesar de tudo, sua perda era uma oportunidade para ele.

— Você tentou? — perguntou.

Audrey olhou e assentiu com a cabeça.

— Sim.

— Deu-lhe tudo o que tinha?

— Sim e me usou.

— Então esqueça, não a merece. Você merece alguém que a ame, não um idiota que não a conhece e vê uma bunda ao invés de uma cabeça.

Audrey cobriu a boca, quando riu.

— Todo mundo me diz isso.

— Então talvez devesse ouvir. — disse com um sorriso.

Sorriu de volta antes de acenar.

— Talvez eu faça.

Por alguma razão, tinha a sensação de que flertava. Sua frequência cardíaca aumentou enquanto seu pau endurecia

com a lembrança dela nua. Sofria e era um idiota por pensar em sexo, mas não podia evitar. Era tão sexy e linda. No ângulo certo, via perfeitamente a camisa. Não podia evitar. Por algum motivo encontrou-se pensando nela nua e sexo rondava sua cabeça. Ele a quis desde que a viu sair do quarto de hotel. Foi uma semana longa e estava pronto para uma repetição e muito mais.

Tate usou seu charme, canalizando seu Lucas interior antes de rir.

— Talvez um homem bom esteja no seu futuro.

— Talvez. — sorriu quando se levantou de repente. — Obrigada pela conversa.

— Quando quiser.

Audrey entregou a caneca vazia. Olhou-a um pouco mais do que o necessário, mas a queria em seus braços novamente. Nada foi dito por um momento, enquanto olharam fixamente nos olhos. Os seus eram escuros com pequenas manchas de mel. Era linda. Audrey apontou atrás de si, assim que os olhos foram para seus lábios. Desviou o olhar rapidamente e murmurou.

— Preciso me vestir e ir comprar um sofá e colchão antes de Aiden chegar aqui.

— Sim, Lucas me disse que Aiden ficará com você durante a semana.

— Sim. — assentiu com a cabeça, deu um passo atrás de Tate.

— Disse-me para ajudar, mas sei que você provavelmente não precisará.

Sorriu.

— Não, Aiden e eu somos bons, mas obrigada.

— Claro. — disse quando chegou à porta. Não queria deixa-la ir, então disse: — Estou em casa sozinho durante a semana, se vocês quiserem companhia avise.

Audrey sorriu, os olhos mais brilhantes do que antes.

— Anotado. Obrigada novamente, Tate.

— A qualquer momento.

Audrey entrou e Tate se inclinou contra a parede, respirando fundo. Fazia algo ao seu coração e não entendia, mas gostava. Gostava de Audrey.

— Ei!

Tate saiu da parede, um rápido sorriso no rosto para a Audrey.

— Sim?

— Qual é a sua comida favorita? Doce?

Tate riu, o que foi impetuoso, mas não era uma pergunta difícil de responder.

— Gummy Bears , as balas de goma.

Audrey abriu um brilhante sorriso e acenou com a cabeça.

— Você vai à festa de aniversário da Shelli neste fim de semana?

Tate assentiu com a cabeça. Não queria, mas Shea, seu Capitão, disse que precisava ir. Então iria.

— Sim.

— Bom, o encontro lá.

Com um aceno saiu e fechou a porta atrás de si.

Audrey o confundia, mas Tate não se importava. Queria-a e não podia esperar pela perseguição. Daria lhe uma semana ou duas, mas depois disso, era tempo de jogo.

E tinha a intenção de ganhar.

CAPÍTULO 7

— AA, o que aconteceu com seu sofá novo?

Audrey sabia que Aiden não acreditaria na história que contou sobre o motivo do novo jogo de sofá e a cama, mas isso não a impediu de manter sua história. Passou-se quatro dias, por que mudaria agora?

— Já disse querido. — parou para lamber a cobertura dos dedos. — Esse hipopótamo que você deixou aqui, cagou e mijou no meu sofá! Precisei comprar um novo jogo!

A risada de Aiden encheu a sala e fez Audrey sorrir.

— Você é tão boba, AA. — Aiden deu uma risadinha.

Audrey sorriu.

— E você me ama tanto.

— Até a lua e de volta! — exclamou com as mãos no ar. Audrey riu enquanto assentia com a cabeça, continuando com a cobertura no saco de confeitar. Uma vez que tinha toda

a cobertura dentro do saco, apertou certa quantidade em cima de cada Cupcake de creme de laranja enquanto Aiden ficava recostado na parte de trás do sofá e observava.

— Você separa todos os ursinhos laranja deste saco para mim? — perguntou e inclinou a cabeça para o lado, onde estava um grande saco de balas de gomas.

— Claro!

Aiden correu para a bancada, pulou na cadeira antes de abrir o saco. Audrey continuou confeitando os cupcakes, enquanto o garoto escolhia todos os ursinhos laranja. Era o melhor auxiliar na cozinha, além disso, amava ficar perto dele. Sentia muito a sua falta ultimamente.

Quando terminou, inclinou-se para inspecionar o trabalho. Fez a cobertura de creme de manteiga laranja brilhante. Combinava perfeitamente com o bolo e também o papel de presente que Aiden escolheu.

— Pronto. — disse Aiden antes de saltar da cadeira para jogar fora a embalagem. Audrey assentiu com a cabeça.

— Bom trabalho, senhor!

Aiden riu enquanto ela começava a colocar um ursinho no topo de cada Cupcake. Quando terminou, jogou um na boca e sorriu para ele.

— Tem certeza que o Sr. Tate gosta de laranja?

Aiden assentiu rapidamente, seu cabelo se movendo com cada movimento.

— Yup! Diz que odeia roxo e odeia usar nos jogos.

Audrey riu.

— Gosto do roxo.

Audrey sempre foi fã dos Assassin's de Jersey. As camisetas eram de um roxo escuro. Na parte da frente com um emblema um grande homem mascarado, que segurava um taco de hóquei na cabeça com o contorno de Nashville saindo dos ombros. Gostava dos Jersey. Tinha duas camisas. Achava que os homens ficavam gostosos nelas. Algo sobre um homem viril com uma cor feminina a excitava. Chame-a de louca, mas era sexy!

— Eu também! — Aiden, exclamou — Papai, me deu minha própria camisa que diz Brooks e 11 na parte de trás já que tem o 22.

— Que legal! E a sua mãe? 33?

Aiden revirou os olhos.

— Duh, AA, ela é a número um!

Audrey riu.

— Papai disse isso?

— Yup! Mamãe sempre será seu número um, é o que sempre diz.

Lucas Brooks! Honestamente podia fazer qualquer mulher desmaiar. Audrey balançou a cabeça enquanto colocava cada bolinho em uma lata. Nos últimos dias, trabalhou em um Cupcake perfeito para dar a Tate como agradecimento. Quando encontrou o creme de laranja on-line, rapidamente fez. Tinham um gosto divino e esperava que Tate pensasse assim também.

Audrey não via Tate desde que o deixou naquela manhã, o que foi provavelmente melhor. Quando não estava ocupada com Aiden, estava em seu quarto chorando. Ainda estava

com o coração partido pela forma que Levi a deixou. Separaram antes, mas nunca foi tão frio e sarcástico. Era como se nem soubesse quem era aquela pessoa. Fez com que sentisse que tudo o que tiveram era desprezível e parecia feliz por terminar com Audrey. Mas o que não fazia sentido era seu texto sobre o desejo de vê-la novamente. Não sabia que não podia mais fazer isso? Que precisava terminar com ele? Não importa o que o coração dizia. Deveria ter tirado uma foto da porcaria que queimou e enviado para ele. Isso teria lhe mostrado!

Balançou a cabeça, tentando parar de pensar nisso, colocou os cupcakes no centro da bancada. Prometeu a si mesma que pararia de pensar em Levi, mas não tinha muita sorte com isso. Precisava desistir dos homens por um tempo. Seria o melhor. Estava tão envolvida com Levi quando Deus sabia que não deveria. Odiava se sentir assim. Como se não fosse nada, uma estranha que ninguém amaria. Sabia que havia um homem lá fora para ela, mas tinha certeza que caiu do cavalo no caminho.

O que precisava era de uma pausa. Uma pausa de homens. Talvez Piper a acompanhasse, ter uma parceira ajudaria. Não era como se Piper tivesse muita sorte com os homens também. Namorou com quase a mesma quantidade de idiotas que Audrey. Além disso, aparentemente estava apaixonada por um homem que não a queria. Mais uma razão para dar um tempo dos homens.

Audrey limpava a bagunça e Aiden corria ao redor brincando com seu amigo imaginário, Will. Isso assustava

Audrey um pouco, mas Aiden assegurou que Will era um bom rapaz. Embora não se importasse com isso. Tinha certeza que era um fantasma que a comeria no meio da noite, uma vez que deixasse Aiden.

Não que diria isso a Aiden.

— AA, posso ir lá fora?

Audrey afastou-se da pia, limpando as mãos no avental.

— Sim, cuidado, fique no jardim da frente e coloque um casaco. Está frio lá fora.

Estava abaixo de vinte e um graus no mês passado e era novembro! Como isso fazia sentido? Mas era o tempo no Tennessee. Audrey não estava preocupada com isso, embora uma vez que dezembro chegasse seria tão frio que usaria todos os dias uma meia calça grossa sob os vestidos. Adorava quando as estações mudavam e tinha que usar roupas novas. Precisava ir às compras também, o que era incrível. Algumas pessoas tinham maridos e namorados, Audrey tinha sapatos e vestidos.

A porta de tela se fechou e Audrey olhou para trás para ver Aiden atravessar o quintal com o bastão de hóquei na mão. Aiden aprendeu muito nos últimos meses. Adorava vê-lo jogar e não podia esperar para sair para o jogo naquela noite. Com a temporada de hóquei em pleno vapor, Lucas viajava muito e com Aiden aprendendo, ela e Fallon estavam muito ocupadas. Fallon era uma viciada em trabalho e fez com que Audrey levasse Aiden para todas as aulas e a maioria dos jogos. Ela sempre se juntava a eles depois de fechar a adega, mas sempre chegava atrasada. Aiden e Audrey estavam

acostumados com isso. Esta era Fallon e a amavam de qualquer forma. A maioria das pessoas ficariam aborrecidas, mas não Audrey. Adorava ajudar, mas realmente não conseguia fazer muito mais, desde que Lucas se juntou ao grupo. Não que a aborrecesse, dava-lhe mais tempo para focar em si mesma.

E nos sapatos.

Audrey voltou para a pia, passou por sua lista de coisas a fazer antes que saíssem para o jogo de Aiden no ginásio. O complexo esportivo ficava apenas alguns minutos de distância, então não precisavam se apressar, mas precisava preparar todo seu equipamento. Rezou para que soubesse do precisava, porque não sabia. Lucas normalmente arrumava tudo e colocava no carro no dia anterior, mas desde que viajou logo após o casamento, Audrey não tinha certeza se a sacola estaria no carro. Deveria checar.

Tirou o avental verde brilhante com estampa de Cupcake que Aiden e Fallon compraram no Natal e o pendurou no cabide. Pegou o casaco cinza na parte de trás da cadeira e o vestiu. Adorava a roupa que usava, era uma das suas favoritas. O jeans skinny em conjunto com uma camiseta branca bem justa, ficavam fantásticos com sua jaqueta que tinha um lindo broche azul turquesa. Mas não era a melhor parte e sim o sapato, um scarpin Gucci azul petróleo, com fitas pretas no calcanhar em um laço. Eram lindos.

Audrey caminhou até a porta da frente, prendeu o cabelo em um coque bagunçado, admirando o novo conjunto

de sofá. Era lindo e melhor que o último. Pegou as chaves, empurrou a porta aberta e saiu, colidiu diretamente com uma parede dura. As mãos de alguém a segurou pelos braços, mantendo-a no lugar quando tropeçou para trás. Quando olhou para cima olhos azuis como oceano que atormentaram seus sonhos nas últimas noites, a fizeram respirar fundo.

— AA! Tate está em casa!

Audrey sorriu ainda olhando Tate, que sorria amplamente. Seu queixo estava barbeado e os lábios cheios. Os dentes eram de um branco pérola e empurrava a língua contra a parte de trás dos dentes assim que viu a ponta rosa entre eles.

Uma inesperada necessidade de pressionar os lábios contra os seus, veio rápido, tirando-lhe o fôlego.

— Sim. — disse sem fôlego enquanto Tate continuava sorrindo.

— Ei, Audrey. — disse de uma maneira sexy e gutural. Audrey piscou duas vezes, respirando fundo.

— Ei.

— Você não vai lhe dar os cupcakes?

O sorriso de Tate aumentou enquanto continuava olhando-a. Estavam a apenas centímetros de distância e tinha vontade de tocá-lo. Qual era o problema? Como podia estar atraída por ele? Era um bebê! Sabia que não podia tocá-lo, já que na última vez que o fez o violentou, deu um passo para trás. Os olhos de Tate continuaram sobre ela enquanto lentamente colocava as mãos nos bolsos.

— Cupcakes? — Tate perguntou.

Audrey assentiu enquanto Aiden falava:

— Yup! Ela fez com as balas Gummy Bear! Faz os melhores cupcakes de todos! Não é AA?

As bochechas de Audrey coraram quando sorriu.

— Talvez, abóbora. — olhou para Tate e disse — Deixa ver se o saco de Aiden está no meu carro e então pegarei os cupcakes para você.

— AA, o papai colocou minha bolsa no seu carro antes de sair.

— Ótimo! — Audrey disse e segurou sua mão.

— Venha, vamos dar a Tate os cupcakes. Entre. — disse a Tate que já se virava para dentro. Conforme caminhava para a cozinha, esperava que gostasse do novo sofá. Era um sofá retrátil incrível que tinha uma base preta e almofadas cinza lindas. Comprou algumas almofadas amarelas brilhantes para combinar e parecia unir toda a sala. Ficou feliz.

— Belo sofá.

Eba! Tate gosta!

Qual era seu problema?

Audrey sorriu para Tate sobre o ombro quando chegou à bancada. Pegou a lata de Cupcakes e virou-se, riu para Tate.

— Obrigada, você deveria ver a cama.

Uma vez que as palavras deixaram sua boca, ruborizou e seu corpo se encheu de desejo. Pelo amor de Deus! Poderia soar mais como uma puta?

A gargalhada de Tate correu por sua espinha enquanto seu sorriso não podia ficar maior. Os olhos dele estavam mais

escuros e senhor.... Estava convencida que entraria em combustão espontânea pela forma que a olhava.

— Adoraria ver a cama nova, Audrey. — disse com a voz rouca que fez com que as roupas de Audrey quisessem voar. Tinha certeza que não ligava para a cama nova, mas mais como deitaria nela. Quanto mais ficava perto deste homem mais se perdoava por ir para casa com o mesmo tão rápido. Era basicamente sexo com pernas! Mas como em uma idade tão jovem? Pobres garotas, não teriam chance com Tate! Deus sabia, que Audrey não tinha.

Deveria ser um galinha. Um prostituto. Era muito sexy.

— Ugh sim, aqui estão os cupcakes. — disse, basicamente jogando-lhe a lata.

Riu olhando-os.

— Wow, gomas, adoro.

Quando a olhou com as pálpebras pesadas, os olhos se fixaram nos seus e os lábios curvaram-se em um sorriso lento e sensual, Audrey soube que era hora de sair.

— Obrigada por estar lá no outro dia.

Tate assentiu com a cabeça.

— O prazer foi meu.

O jeito que falou prazer soou muito mais íntimo do que provavelmente quis dizer e deixou o corpo de Audrey formigando. Talvez quisesse dizer isso assim?

Precisava ir.

Agora.

— Obrigada, novamente. — disse rapidamente, olhou ao redor para ver Aiden balançar na porta, tentava colocar os

sapatos. — Pronto amigo? Aiden tem um jogo. — disse sem olhar nos olhos de Tate. Poderia se perder neles e desde que esta era uma ideia horrível, manteve os olhos no chão.

— Sim, me disse.

A voz de Tate estava rouca, soava tão maliciosa. Honestamente tinha o tipo de voz que podia fazer uma garota tirar a calcinha... oh espera, isso aconteceu. Audrey má. Pensou balançando a cabeça, Audrey olhou para cima para ver que Tate ainda a encarava. Porra! Com a voz, os olhos e a garganta, como daria um tempo dos homens?

Audrey desviou o olhar, recolheu suas coisas, disse a si mesma para não o olhar nos olhos. Enquanto não o deixasse falar ou olhasse em seus olhos, não seria tentada a subir por sua perna.

— Tate, quer vir para o meu jogo?

Ah, fala sério!

Aiden se pendurou no braço de Tate, ria enquanto Tate sorria e o levantava do chão.

— Adoraria. — riu.

Audrey não pode impedir o sorriso em seu rosto, nem se quisesse. Levi não gostava de crianças. Nunca brincou com Aiden, o que foi provavelmente a razão dele não gostar nada de Levi. O garoto era inteligente, deveria ouvi-lo.

— Legal! Vamos lá, AA. — Aiden exclamou entre risadas.

Audrey se inclinou contra a bancada e respirou profundamente. Parte de si estava animada enquanto a outra parte estava nervosa. Ainda estava magoada com Levi e o amor que perdeu quando foi embora. Mas a parte curiosa

queria saber tudo sobre Tate. Mas sabia que era uma má ideia conhecê-lo. Sabia que foram fantásticos na cama. E se fossem grandes fora da cama? E se apaixonasse por ele e apenas quisesse rolar no feno?

Suspirou e o ombro de Audrey caiu enquanto assistia Aiden e Tate saírem.

Este seria um longo jogo.

*****

— No Centenário, certo?

Tate observou quando Audrey acenou com a cabeça, segurando a mão de Aiden.

— Sim.

— Tudo bem, encontro vocês lá.

— Ok. — disse quando chegaram ao carro.

Tate viu quando Audrey certificou-se de que Aiden estivesse seguro antes de entrar no carro e ligá-lo. Esperou até que fosse embora antes de ir para sua caminhonete.

Como sempre, seu pulso disparava a cada passo que dava. Tentou abrir a porta da caminhonete três vezes antes de realmente conseguir. Ficou alguns minutos olhando o assento do motorista antes de se aproximar. Passou a mão no cabelo nervoso antes de finalmente se sentar. Tate soltou um longo suspiro, colocou os cupcakes que Audrey fez no banco ao lado. O joelho saltava incontrolavelmente quando alcançou as chaves no bolso. Apunhalou a ignição, tentou colocar a chave inúmeras vezes, até que finalmente acertou.

Após outra longa respiração, Tate girou a chave e o motor rugiu para vida. Suor escorria no pescoço e sentia que

o peito se fechava. Mesmo que uma grande parte do cérebro lhe pedisse para desligar a caminhonete e voltar para dentro de casa onde estaria seguro, a outra parte estava ansiosa para ver Audrey.

Tate tinha certeza que a única razão pela qual não colocou a caminhonete no sentido inverso e foi embora era porque passaria um tempo com Audrey. Tate procurava razões para ir à casa dela, mas não conseguiu pensar em nada. Quando viu Aiden do lado de fora andando de patins, ficou excessivamente animado. E quando o garoto pediu para ir ao seu jogo, não conseguia dizer *sim* rápido o suficiente.

O coração de Tate estava acelerado apenas ao ter a chance de saber o que se passava pela cabeça de Audrey e descobrir o que a mulher queria. Também o encorajou a superar a ansiedade, para que pudesse ir para a arena.

Então teria Audrey.

A viagem foi rápida, graças a Deus. Após estacionar, Tate entrou. Carregava os cupcakes na mão enquanto guardava o telefone e as chaves no bolso. Quando entrou na arena de gelo, encontrou Audrey instantaneamente, mesmo que estivesse cheia de pais das crianças que jogavam. Sentava-se sozinha no topo, olhando Aiden e seus companheiros se aquecerem. Tate foi até ela e notou como estava bonita. Toda vez que a via, estava sempre tão arrumada e bonita, exceto quando queimava as coisas e quando acordava ao seu lado. Geralmente gostava mais das mulheres naturais, mas com Audrey, gostava dos dois lados.

Era assim que o afetava.

Como agora, usava uma jaqueta cara que chegava ao topo do seu jeans extremamente justo. O jeans estava quase colado no corpo e terminava em saltos que lhe davam mais doze centímetros de altura. Usava um gorro de tricô azul na cabeça e um cachecol amarelo brilhante ao redor do pescoço. As bochechas estavam rosadas pelo frio da arena. Parecia tão elegante e tão bonita que Tate caminhou um pouco mais rápido para chegar a Audrey.

Quando chegou onde estava sentada, foi até a escada, pulou três degraus de cada vez. Audrey olhou-o assim que a alcançou, colocou seu grande corpo ao seu lado. Olhou para baixo e viu os cupcakes e olhou-o, um sorriso tocou seus lábios.

— Vejo que você trouxe comida para o jogo.

Tate sorriu.

— Yup, pressinto que serão os melhores cupcakes do mundo.

Audrey riu quando olhou para a arena. Passou as mãos pelas pernas antes de dobrá-las no colo. A mão de Tate começou a coçar de necessidade de tocá-la, abriu a caixa de cupcakes e pegou um. Ofereceu um para Audrey que aceitou com um sorriso. Ambos ficaram em silêncio, enquanto comiam o delicioso Cupcake e assistiam Aiden patinar ao redor da pista, disparando contra o alvo. Aiden foi feito por Lucas Brooks. O garoto patinava e jogava igualzinho ao pai. Era lindo de se ver. Tate assistia à formação de um futuro NHL.

Com um sorriso mordeu um pedaço enorme do bolinho e gemeu quando os sabores explodiram na boca. Era amanteigado e doce, duas coisas que Tate amava nos doces. Tinha uma obsessão doentia por doces. Felizmente, era extremamente ativo ou teria uns quatrocentos quilos.

Quando tirou o urso do topo e jogou na boca, antes de retornar para o Cupcake, Audrey riu ao lado. Olhou para vê-la sorrir.

— Acho que você gostou deles.

Tate assentiu com a cabeça, engoliu antes de responder.

— Oh yeah, são fantásticos.

Quando foi pegar outro, Audrey continuou rindo.

— Esperava que sim.

Sorriu amplamente antes de morder outro bolinho. Depois de engolir disse:

— Amo doces. Não sou difícil de agradar, mas acertou em cheio. Ursinhos de goma são os meus favoritos.

Audrey parecia satisfeita, pois envolveu os braços ao redor das pernas, inclinou a cabeça sobre os joelhos enquanto o olhava comer.

— Por quê?

O rosto de Tate brilhou com um sorriso ao pensar em sua mãe na cozinha de sua casa. Fazia constantemente assados, com ele e Matilda comendo tudo. Tate nunca se importou, mas Matilda ficava irritada, dizendo que a mãe tentava engordá-la. O doce favorito era de gelatina, muito parecido com um urso de goma. Quando foi para a América e

encontrou os ursinhos, ficou obcecado por eles. Lembravam sua mãe.

Lembrou que Audrey esperava por uma resposta, engoliu antes de dizer:

— Minha mãe era confeiteira. Podia assar tudo e qualquer coisa. Costumava fazer essas coisas que pareciam ursinhos. Eram os meus favoritos.

— Ah, isso é incrível!

— Sim. — Tate concordou, comendo outro pedaço de bolo.

— Sabe, Lucas sempre disse que seu inglês era horrível, mas entendo muito bem.

Tate assentiu com a cabeça olhou-a e limpou a cobertura dos lábios.

— Tive uma boa fonoaudióloga. Além disso, queria aprender a língua.

— Oh, isso é bom.

— Sim, era uma professora incrível.

Dentro e fora da cama. A relação de Tate com sua fonoaudióloga durou pouco, mas foi divertido enquanto durou.

— Sim, sua pronuncia está muito boa.

Tate assentiu com a cabeça enquanto continuava comendo.

— Obrigado.

— Não há de que. — disse. Sentou, esticou os braços a sua frente antes de voltar a atenção para a pista. O jogo começou e Aiden foi acionado na partida. Observaram

enquanto patinava ao redor, driblava e marcava crianças por todos os lados. Tate balançou a cabeça, os lábios curvando-se em um sorriso.

— É como Lucas.

Audrey riu quando assentiu com a cabeça.

— Sim e todo mundo odeia. Todos acham que deveria ser retirado, mas queremos que jogue com seus amigos. É uma benção, estamos muito orgulhosos.

— Deveria ficar. É um grande garoto.

Audrey corou enquanto assentia com a cabeça.

— Obrigada.

Tate observava como Audrey olhava Aiden, aplaudia quando fazia algo bom e gritava palavras de encorajamento. Era mesmo uma tia coruja. Quando terminou o primeiro tempo e todas as crianças se reuniram ao redor do banco para respirar, Tate limpou a garganta antes de dizer:

— Então, como você está? Não vi nenhum incêndio ultimamente.

A risada de Audrey encheu a arena, logo cobriu sua boca como se tentasse manter o sorriso nos olhos. Tate notou as pessoas olhando-a e não pode deixar de rir junto.

— Sim. — riu.

— Não senti a necessidade de queimar nada. Obrigada por verificar.

Tate assentiu.

— Isso é bom e de nada. A qualquer momento.

Audrey piscou e olhou-o, segundos transformaram-se em minutos. Pôde se perder nas profundezas caramelo dos

seus olhos. Quando a buzina soou, sinalizava o início do segundo tempo, Audrey desviou o olhar respirando fundo. As coisas não foram da maneira que queria. Estava quieta e não a entendia. Queria saber tudo sobre Audrey, mas não sabia como perguntar. Assistia o sobrinho jogar. Parecia rude perguntar, mas e se nunca tivesse outra oportunidade de estar com Audrey assim? Precisava juntar toda a confiança que tinha e seu Lucas interior. Precisava se destacar em sua mente, fazê-la pensar nele quando não estivesse por perto.

— Como ficou tão boa em fazer cupcakes?

Sim, isso a faria pensar nele mais tarde...

Com os olhos ainda no gelo disse:

— Minha mãe me comprou um forninho quando eu tinha quatro anos. Fiquei obcecada. Acalma e me faz feliz.

Desde que não o olhava, Tate olhou para o gelo e viu a pontuação de Aiden disparar. Os dois gritavam enquanto abraçava seus companheiros. Os rapazes se alinharam para a entrega do disco, Tate e Audrey sentaram-se.

— Não é o que faz para viver?

Audrey olhou de relance.

— Hein?

Tate ruborizou, se sentiu estúpido.

— Os cupcakes, não faz isso para viver?

Audrey assentiu com a cabeça.

— Não, trabalho para a empresa de vinhos da minha família.

— Com Fallon?

— Não, mas é no mesmo edifício. Fallon é a representante das relações públicas e eu sou a gerente de serviço ao cliente.

Tate assentiu com a cabeça.

— Isso é legal, há quanto tempo existe a empresa da sua família?

— Oh senhor, muito tempo. Oitenta e um anos agora. Não passei um dia da minha infância longe das vinhas, perseguia meu avô e pai ou acompanhava Fallon plantando. Eu já vivo e respiro Rocky Top Wine por toda a minha vida.

— Deve amar.

Audrey o olhou e sorriu.

— Não, na verdade odeio.

Uma risada escapou de Tate, saiu como uma tosse.

— Como?

— Oh, odeio isso. Caso pudesse desistiria hoje, certamente.

— Uau, não vi isso chegar.

— Muitas pessoas não veem. — disse com um encolher de ombros. — Todos pensam que já que Fallon adora, eu adoro também, mas realmente odeio aquele lugar. Não gosto de vinho, odeio uvas e acho trabalhar no serviço de atendimento ao cliente um saco.

Tate riu e inclinou-se contra os joelhos.

— Diga como realmente se sente, Audrey.

Audrey riu ao olhá-lo. As suas sobrancelhas se ergueram em um olhar perplexo e tocou o pescoço com a mão direita. Seus olhos estavam brilhantes e arregalados. Os

olhos lembravam as bonecas que Matilda colecionava e seu pai fazia. Todas tinham olhos bem brilhantes e rostos redondos, muito parecidas com Audrey. Todas as bonecas tinham cabelos loiros e olhos azuis, enquanto Audrey não.

— Não faço ideia de onde isso veio, meu Deus. — piscou duas vezes e depois encolheu os ombros. — Pareço ter diarreia verbal quando estou perto de você.

Tate fez um leve movimento de cabeça.

— Não parece seguro.

Sua risada o intoxicava enquanto ria com todo o corpo. Batia o joelho com uma mão e com a outra cobria sua linda boca. Adorou. Nunca esteve perto de alguém tão brilhante.

— Haha, não, não é.

Quando não continuou, Tate ficou mais confuso. Nunca ouviu essa frase. Quando o olhou, sorriu timidamente.

— O que exatamente isso significa?

Riu antes de dizer:

— Significa que parece que apenas falo merda quando estou perto de você.

Tate ainda estava confuso.

— Isso é bom para mim?

Audrey assentiu com a cabeça.

— Sim, mas não para mim porque me deixa envergonhada.

Tate balançou a cabeça.

— Não deveria se envergonhar, acho você fascinante.

Seus lábios se curvaram para cima e as bochechas escureceram com uma cor bonita.

— Bem. Obrigada.

Assentiu e olhou para o gelo. Não falaram nada pelo resto do tempo e Tate queria gritar de frustração. Audrey não dizia nada e sentiu-se muito desconfortável. Teve medo de dizer ou perguntar algo, porque não sabia o que pensaria. Sim, dormiram juntos, mas parecia ser há muito, muito tempo. Além disso, não aconteceu nenhuma conversa naquela cama. Dessa vez era diferente, sabia como fazer amor com uma mulher, sabia como tocar uma quando necessário, mas não sabia como conversar. De volta para casa, sem problema, mas ali, não sabia se pareceria estúpido. Ficava nervoso perto de Audrey.

Deixava-o nervoso.

— Então, gosta de Nashville?

Tate olhou mais para ver se o olhava, estava com a cabeça nos joelhos novamente com seus braços envolvidos ao redor. Piscou duas vezes e encontrou-se sem palavras. Nenhuma outra mulher o deixava nervoso. Especialmente com um treinador como Lucas, mas desde o primeiro dia com Audrey, ficava nervoso.

Não entendia. Limpou a garganta, e disse.

— Sim, gosto muito.

Audrey assentiu com um sorriso nos lábios.

— Quanto tempo está aqui?

— Hum, bem cerca de oito meses.

— E você veio da Flórida certo? Os Rays?

Tate assentiu com a cabeça.

— Sim, estive lá por um mês antes que me trouxessem para cá.

— Wow, então não está no país a tanto tempo.

Tate balançou a cabeça.

— Não, nem sequer um ano.

— Aposto que sente falta.

Tate encolheu os ombros. Não havia nada para sentir falta, então por que sentiria?

— Às vezes.

Audrey o observou por mais um minuto e então soltou um suspiro longo.

— Isso é realmente estranho.

— O que? — perguntou, confuso.

— Esta conversa. É super estranha. Acho que pensa que sou uma vadia louca e não importa o quanto tento esquecer de que você já viu minhas partes balançando, não posso. Então acho que nós devemos apenas partir do princípio, sabe? Concordar em ser legal um com outro desde que nos veremos muito, mas isso é tudo.

Tate piscava em total estado de choque. Audrey lhe deu um fora?

— Ok e se não for o que eu quero?

Os olhos de Audrey se estreitaram e o derrotou com um olhar.

— O que você quer, Tate? Outro rolar no feno? Porque se acha que ficarei nua com você, pense novamente, amigo. Rasguei meu cartão de vagabunda.

— Nunca disse nada sobre ficar nu, você é a única falando isso e foi duas vezes. — disse e ergueu dois dedos longos. — Apenas quero conhecê-la.

— Por quê?

Tate, pensou sobre isso por um momento e depois disse:

— Talvez porque acho que vale a pena.

— Realmente não valho. Vá encontrar alguém da sua idade.

— Não quero alguém da minha idade.

— Bem, tenho certeza que não quer. — disse enquanto se levantava. — Nos vemos por aí, Loiro.

Tate ficou olhando sem acreditar enquanto descia a escada e passava pela pista para encontrar Aiden. Tate ficou parado, recolheu o que restava dos cupcakes antes de descer a escada. Sabia que deveria tomar a dica e deixá-la sozinha, mas sabia que tinha alguma coisa ali. A conversa foi estranha, mas era parte de conhecer alguém? As coisas são sempre estranhas no começo, mas se convenceu de que tinham química. Sentiu na cama e toda vez que estava perto dela. Podia sentir isso em seus ossos. Podia ver nos seus olhos. Então, qual era o problema?

Sua idade não podia contar tanto como um fator e nem o fato de que era amigo de Lucas. Também sabia que não voltou com aquele cara que queimou as coisas e fez cupcakes. Talvez fosse o constrangimento, mas por quê? Não sabia que era incrível e linda? Não pensou duas vezes sobre o fato de que foi para a cama com ele rapidamente. Gostou e

adoraria uma repetição, mas não até que se conhecessem, podia esperar.

Havia algo de diferente entre os dois e Tate descobriria uma maneira de fazer as coisas não ficarem mais estranha entre eles.

Não podia deixá-la ir.

Ainda não.

CAPÍTULO 8

— Então, pensei em dar um tempo dos homens. Quer fazer isso comigo?

Piper a olhou quando Audrey lhe entregou uma cerveja.

— Fazer o que?

— Dar um tempo dos homens, você sabe, onde nós nos distanciamos dos rapazes por um tempo.

As sobrancelhas de Piper ergueram-se, seus brilhantes olhos azuis confusos quando tomou um gole rápido de cerveja.

— Por que nós gostaríamos de fazer isso?

Porque Audrey não poderia fazê-lo sozinha.

Apenas se passaram vinte e quatro horas desde que se afastou de Tate, mas parecia um ano. Sentiu-se horrível por afastá-lo, mas como é que diria a alguém que Tate precisava encontrar outra pessoa, porque era jovem e não podia dar-lhe

o que queria? Era óbvio que estava atraído por Audrey e estava atraída por ele, mas nunca daria certo. Não procurava por uma aventura. Procurava um *para sempre* e duvidava que fosse com Tate.

Era um jogador de hóquei, pelo amor de Deus.

— Pensei que poderia querer fazê-lo e preciso de uma parceira.

Piper estreitou os olhos.

— Está me dizendo que é lésbica?

Encararam-se por um minuto antes da risada borbulhar fora das duas. Audrey inclinou a cabeça, riu tanto que doía o estômago. Limpou os olhos e sorriu para Piper.

— Não, sua idiota!

Piper riu mais antes de dizer:

— Então, por que daremos um tempo de homens?

— Por que... — Audrey gemeu divertidamente. — Mantém-me longe dos idiotas.

— E como isso é minha culpa? Por que eu devo desistir de paus?

— Porque se eu tiver alguém fazendo isso comigo, não anseio por eles.

Piper balançou a cabeça.

— Não, isso é estúpido. Nada de tempo, ambas gostamos muito de paus para isso.

Ela estava certa.

Piper se animou, com um grande sorriso no rosto afastou o cabelo dos olhos.

— Pensei em criar uma conta em um site de namoro!

— Por que porra faria isso? Ambos os nossos cunhados jogam em um time cheio de jogadores de hóquei gostosos. — Audrey disse, revirando os olhos. — Não quero dar um tempo, quero encontrar um homem. Não posso me sentar aqui triste e solitária.

— É verdade, irmã! — Piper disse e brindou antes de tomar um longo gole.

— E aquele goleiro sensual que você gritou com ele no casamento?

Audrey balançou a cabeça.

— É tão jovem. Imagina o que diriam?

— Sim, que é uma puta de sorte! Ele é lindo!

Audrey revirou os olhos.

— De jeito nenhum. Nós não funcionamos.

— Disse que foi o melhor sexo que já teve. Acho que funciona.

E novamente, Piper estava certa.

— Bem, sim. — Audrey disse, moveu a mão com cada palavra que disse. — Mas ainda assim, ele não quer um tipo de relação para sempre. Tenho certeza que quer uma aventura.

— Como você sabe? Levi nunca quis nada, apenas um namorico e você ficou com ele. — disse com um leve aceno de cabeça, como se soubesse que estava certa.

Estava, mas uma vez.

— Exatamente, então preciso encontrar alguém da minha idade, alguém que queira um relacionamento de longo prazo e que não se importe por eu ter tantos sapatos. —

acrescentou quando realmente queria dizer, *alguém que não se importava em adotar*.

— Está louca. — Piper disse e balançou a cabeça.

— Eh, verdade, mas você ainda me adora.

— Sim. — Audrey sorriu enquanto Piper passou o dedo na parte superior da cerveja. Quando olhou para cima, Audrey parou de sorrir. — Não ouviu nada de Levi?

Audrey olhou para baixo, cutucando a etiqueta da cerveja, evitando contato visual.

— Sim, ouvi.

— Eca, o que essa coisa quer?

Audrey encolheu os ombros.

— Não sei, disse que precisava falar comigo e não respondi.

Piper balançou a cabeça.

— Por favor, querida, fique longe de Levi. Ele é louco.

— Eu sei. — concordou Audrey. Olhou para a amiga e disse — Por falar de loucura, você ainda está cobiçando Erik?

Piper soltou uma respiração longa e passou as mãos pelos cabelos. Olhou para Audrey com irritação.

— Com certeza é nojento demais, porque tenho certeza que dormiu com Reese.

Audrey fez uma careta.

— Ew, por favor, diga que não é verdade.

— Sim, acho que dormiram juntos. Não lhe perguntei ainda, porque tenho certeza que está muito ocupada com o estúdio.

Audrey não entendia a obsessão de Piper por Erik. Sim, era incrivelmente lindo com cabelos e olhos escuros sexy, mas exalava uma vibração de pau. Piper era tão doce e engraçadinha e Audrey não pensava que seriam bons juntos. Mas aparentemente, Erik Titov balançava Piper e quem era para questionar? Audrey se apaixonou por um bundão e cobiçava uma criança. Não podia julgar ninguém a respeito de suas necessidades sexuais.

— Bem, esperamos que não. Você disse que está interessada? Foi com tudo para cima de Erik?

Piper balançou a cabeça, infeliz.

— Não, realmente não olha para mim. Sou menor que Reese e acho que não me vê.

Audrey revirou os olhos.

— Você é linda, Piper. Erik é provavelmente muito cego para sua grandiosidade incrível e não pode lidar com isso, então vai para Reese.

— Audrey...

— O que? — Audrey disse inocentemente.

— Seja legal, Reese é minha irmã gêmea.

Reese era também uma vadia.

Reese Allen não era sua pessoa favorita. Andava por aí como se sua merda não fedesse e Audrey foi rápida em lhe dizer que fedia. Então e daí se tinha pernas mais longas que todo o corpo de Audrey e quem se importava se poderia colocar essas pernas acima da cabeça. Droga Audrey certamente não.

— Sei disso. — Audrey disse com um sorriso justo quando Aiden descia a escada.

— AA! Tate está lá fora!

— Quem? — Piper perguntou.

Audrey olhou pela janela e não viu nada, mas não é como se pudesse com a cabeça de Aiden bloqueando a janela.

— Está fazendo uma fogueira! Precisamos ir lá fora!

— Quem é Tate? — Piper perguntou novamente quando Audrey se levantou e foi para janela.

— Veja AA! — Aiden gritou.

— Sim, eu vejo. — disse olhando Tate jogar uma tora em uma pequena fogueira.

O que estava fazendo?

— Podemos ir lá fora? — Aiden perguntou quando Piper apareceu ao lado de Audrey.

— Não sei. — disse Audrey.

— Ah, santo gostoso goleiro de hóquei.

— Piper! — Audrey gritou e bateu em seu braço.

— Orelhas!

Piper riu enquanto Aiden nem se importava. Estava muito ocupado batendo com o punho contra a janela.

— TATE!

— Pelo amor de Deus, Aiden! — Audrey queixou-se, tirando sua mão da janela.

— Quebrará minha janela! Já foi ruim o suficiente você ter deixado um hipopótamo aqui! Poxa!

Aiden sorriu faltando alguns dentes, antes de correr para abrir a porta e abri-la.

— Ei, Tate!

— Por que o santo gostoso jogador de hóquei fez uma fogueira do lado de fora de sua casa?

Audrey encolheu os ombros e foi até a porta.

— Não tenho ideia.

Vestiu um casaco e saiu com Piper atrás. Tate fez o fogo no mesmo lugar que fez o seu. Ele estava sentado em uma cadeira, com Aiden no colo, colocando marshmallow na ponta de uma vara de metal.

— AA, faremos s'mores!

— Ooo! S'mores! — Piper falou e passou por Audrey para pegar uma vareta. Antes de pegá-la, Piper segurou a mão de Tate.

— Oi, sou Piper, a melhor amiga de Audrey.

Audrey precisou sorrir ao ouvir Piper. Realmente ficaram próximas nos últimos dois meses e amava Piper com todo seu coração, então o status de *melhor amiga* cabia. Audrey viu como Tate piscou para Piper com um sorriso cheio.

— É um prazer conhece-la. Tate Odder.

— Já ouvi muito sobre você. — Piper riu antes de sentar em uma cadeira vazia. Tate parecia confuso, mas quando olhou para cima e seus olhos encontraram os de Audrey, ambos congelaram. Realmente precisava parar de ficar olhando-o. Era como se fosse um extraterreste que a congelava no lugar. Sentiu que não podia se mexer e nem pensar. Perdeu-se no mar dos seus olhos. Um sorriso lento, sexy curvou seus lábios, levando sua atenção para os lábios

carnudos. Quando Tate colocou a língua contra os dentes, podia jurar que quase gozou.

Sério?

— Ei, Audrey.

A maneira lenta que disse seu nome lhe enviou arrepios pela espinha. Engoliu saliva e afastou os olhos de seus lábios para o chão. Acenou desajeitadamente e então desviou o olhar.

— Ei.

— Quer um s'more?

Audrey nunca foi de rejeitar doces e não era como se estivesse pedindo para dormir com ela. Então assentiu ansiosamente, sentou-se na cadeira ao lado de Piper. Uma vez lá, Tate entregou-lhe uma vara com um marshmallow já preso no final.

— Obrigada! — disse e colocou sua vareta sobre o fogo.

— Quando quiser! — disse em voz baixa.

Audrey se recusou a olhar para Tate, em vez disso apertou o casaco, segurando firme em sua vara. A temperatura caiu novamente e tudo morria rapidamente. Era provavelmente a pior coisa do inverno. Odiava quando tudo ia de laranja para mortos. Tennessee era muito mais bonita com cores em suas colinas. A única coisa boa sobre o inverno, Audrey decidiu, eram as decorações de Natal que amava.

— Então, Tate. — Piper disse com sua voz bonita. Audrey conhecia muito bem essa voz. Era a voz de *pegação* de Piper.

Quem porra tentava pegar?

Audrey olhou de relance para ver Piper dar a Tate um sorriso largo se inclinando perto do fogo, mostrando seu corpo magro.

O que porra estava fazendo?

— O que lhe fez querer fazer uma fogueira no meio do quintal?

Tate riu enquanto Audrey ficava irritada. Não entendia o jogo de Piper, mas precisava ser cortada.

Caramba, estou com ciúme?

— Queria algo mais.

Piper riu baixinho.

— Não pode apenas sair e fazer fogueiras no jardim! E se a polícia aparecer?

— Aparentemente, enquanto não for superior a um metro e meio de altura e apenas queimar madeira, está ok. Mas quando queima, digamos mobília ou um Xbox, há uma multa.

Uma risada escapou dos lábios de Audrey, o que fez com que todos a olhassem. Engoliu a risada, encolheu os ombros enquanto Tate sorria.

— O que?

Piper olhava Tate e Audrey e depois encolheu os ombros.

— Nada.

— Minha mãe e meu pai chegarão em casa em dois dias, Tate! Não é incrível? — Aiden, exclamou com um grande sorriso.

— Claro que sim. Aposto que você está animado para vê-los. — disse Tate. Pegou o marshmallow queimado de Aiden e

o esmagou entre as duas bolachas de chocolate antes de entregá-lo de volta. Era estranho ver alguém tão bom com Aiden.

— Estou! Vou sentir falta da minha AA e do Will.

Audrey o olhou.

— Pode levar Will com você.

Aiden balançou a cabeça rapidamente.

— Ele disse que quer ficar aqui e protegê-la.

Audrey sorriu.

— Baby, não preciso de proteção, juro. Leve seu amigo com você, por favor.

— Estou muito confusa agora. — Piper resmungou ao seu lado.

Audrey balançou a cabeça quando Tate disse:

— Sim, eu também.

— Quem é Will? — Piper perguntou.

— Will é meu amigo. Está sentado ali.

Tate, Piper e Audrey olharam para a cadeira vazia, antes de olhar para Aiden.

— Oh! — Piper disse enquanto Tate falava:

— Legal.

— Sim. — respondeu Audrey. Will a assustava e Aiden realmente precisava levá-lo embora.

— Sabe Aiden, posso cuidar de Audrey para você e Will. Sou realmente bom em proteger pessoas e coisas.

Audrey olhou e viu Tate sorrir. Aiden assentiu calmamente.

— Pode proteger um gol, mas não sei sobre minha AA.

Audrey revirou os olhos.

— Sou bem grandinha, Aiden, posso me proteger.

— Prometo que ficarei de olho.

Tate era a última pessoa que Audrey precisava que ficasse de olho nela. Isso soletrava desastre.

D.E.S.A.S.T.R.E.

Sem levar a sanidade de sua tia em consideração, Aiden acenou com a cabeça lentamente.

— Esperamos que você mantenha sua promessa. — disse. Virou-se para a cadeira vazia.

— Pelo menos você pode ir para casa em vez de ficar aqui e ver AA separar os sapatos pela cor!

Tate riu antes de olhar para Audrey.

— Separa seus sapatos por cor?

Audrey encolheu os ombros.

— Sim e daí?

— O que, tem muito deles ou algo assim? — Tate perguntou, seus olhos não saiam de Audrey. Respirou fundo. Estava nervosa e isso não fazia nenhum sentido. Por que se importava se pensasse que era ainda mais louca?

— Hum, sim. Tem um quarto inteiro. — Aiden disse. — É uma loucura.

— Não é! — Audrey respondeu enquanto Piper ria.

— Sim, é. E os sapatos são todos de salto alto, não baixos como o que eu uso. Eles têm saltos altos, glitter e coisas.

Audrey olhou para Aiden.

— Uau, qualquer outra coisa que queira dizer, amigo?

Aiden deu um sorriso largo.

— Não, senhora.

Audrey balançou a cabeça e olhou de relance para Tate. Ainda estava olhando-a com um sorriso nos lábios. Mas Piper começou a falar e chamou sua atenção.

— É realmente intenso, Tate. — Piper disse. Então deu uma enorme mordida em seu s'more, fez com que todos esperassem enquanto mastigava e engolia.

— Audrey tem este closet enorme e juro que não há espaço para nada lá além de seus saltos. Aposto que apenas tem dois pares de tênis.

Era noite de implicar com Audrey ou algo assim?

Ainda olhando para seu s'more, Audrey disse:

— Não é realmente tanto assim.

Piper riu.

— Claro que não é.

—Lucas não trabalhou em seu armário?

Audrey olhou para cima de seu s'more. Tate fazia outro s'more para Aiden, mas ainda tinha os olhos nela. Assentiu com a cabeça e disse:

— Sim.

— Ele me pediu para ajudá-lo. Acho que você realmente tem muitos sapatos.

Audrey encolheu os ombros, envergonhada.

— Eu acho que sim.

— Então Tate, namora alguém?

Tate e Audrey chicotearam suas cabeças para olhar para Piper em resposta à sua pergunta. Claro que ela sorria.

— Ei, você tem uma lacuna também.

Audrey voltou a olhar para Tate para ver que sorria de igual amplamente para Piper e olhavam um para o outro com os olhos arregalados.

Que porra!

— Tenho e adoro. Nós que temos essa abertura, precisamos nos unir. — Piper flertou.

Tate sorriu e pela graça de Deus, antes que Tate pudesse responder, Aiden perguntou:

— Ei Tate, quer me ajudar a pegar um refrigerante?

— Aiden, posso buscar água. — Audrey disse.

— Quero Tate. — Aiden riu.

Antes que pudesse se levantar, Tate já estava de pé com um risonho Aiden sobre os ombros.

— Está tudo bem? — perguntou.

Audrey assentiu com a cabeça.

— Com certeza, traga uma água, por favor.

— Vou trazer.

Audrey e Piper viram Tate carregar Aiden para casa. Uma vez que estavam fora do alcance da voz, Audrey se aproximou de Piper e bateu em seu braço.

— Ai!

— Que porra! Dormi com Tate! — Audrey resmungou.

— E daí? Ele é gostoso e você disse que não o queria. Não estou dando um tempo de homens, mas adoraria dar um tempo com Tate. Tem uma lacuna Audrey, eu amo as lacunas.

— Não ama as lacunas! Eu amo as lacunas! Afaste-se!

O rosto de Piper se apertou em um sorriso. Lembrava a Audrey um gato que comeu o canário. Na verdade, a assustava... um pouco.

— Por que deveria me afastar, Audrey?

Quando Audrey não respondeu, o sorriso de Piper aumentou.

— A única razão que poderia pensar seria que minha melhor amiga quer o lindo Tate? Quer?

Felizmente, Tate e Aiden escolheram aquele momento para voltar. Audrey olhou para os dedos pegajosos e não pode evitar, mas se perguntar por que mandava Piper recuar. Não queria namorar Tate, então por que importava se Piper namorava? Não duraria se ficassem juntos. Tate era muito alto e Piper era muito pequena. Audrey sabia de fato que Piper não duraria dois minutos na cama com Tate.

Tate gostava um pouco duro.

Piper era tão pequena e doce. Podia agir como uma vadia, mas Audrey sabia que não era. Por tudo isso, Audrey sabia que não durariam, então por que não os deixar sair? Deixe-os experimentar e ver explodir em chamas. Tate não queria as mesmas coisas que Piper e ela também era muito obcecada com Erik. Era um desastre a espera para acontecer.

Audrey olhou para cima, pegou Tate olhando-a. Seus olhos se fecharam um pouco com a boca curvada em um sorriso travesso. Quando a língua de Tate pressionou atrás da sua abertura, sabia o motivo por que não podia deixar que Piper e Tate ficassem juntos.

Queria-o.

Bem, foda-se.

*****

Tate a queria.

Queria-a tanto que jurava que sentia seu gosto.

Audrey passou um dedo por uma mecha perdida de cabelo, girou-o lentamente, enquanto os seus olhos não se afastavam de Tate. Seu rosto estava iluminado pelo fogo e os olhos de Audrey estavam estreitos. Seus lábios se separaram um pouco enquanto a outra mão esfregava para cima e para baixo sua perna de um jeito que fazia Tate querer agarrá-la. Estava nervosa ou envergonhada, a noite toda Tate achou que era Piper que a fazia se sentir assim.

Quando Piper olhou para ele, sabia que estava com problemas. Sabia com apenas um olhar que Piper era mal-humorada e doce, tudo em um pacote pequeno. Mas toda vez que abria a boca, Audrey ficava tensa, enviava um rápido olhar para Piper antes de voltar para baixo a encarar suas pernas. Tate não entendia o que acontecia, mas Piper tramava algo.

Orou para que não caísse nisso.

Pela primeira vez, Tate não queria que uma garota se interessasse por ele. Piper era linda, doce, mas não estava atraído por ela. Não era cheia e deliciosa como Audrey. Não tinha a boca dela.

Não era Audrey.

— Então Tate, você não respondeu.

Quando Piper falou, Audrey desviou o olhar. Voltou sua atenção para o fogo. Ele olhou para Piper para vê-la olhando-

o com um sorriso de prazer em seu rosto. Queria ser encarado por Audrey, não falar sobre qualquer coisa que Piper estivesse curiosa.

— Sobre o que?

O sorriso de Piper permaneceu quando perguntou:

— Está namorando alguém?

Com sua visão periférica, viu Audrey olhá-lo. Antes que pudesse capturar o seu olhar, olhou novamente para o fogo. Tate respirou fundo, moveu Aiden para o seu outro joelho já que este adormeceu. Aiden comia seu s'more, felizmente não prestava atenção a eles.

— Não estou. — Tate finalmente respondeu.

Jurou que o sorriso de Piper aumentou.

— Tem medo de compromisso?

Audrey respirou rapidamente.

— Puxa Piper! Muito pessoal?

Mas Piper ignorou. Seu sorriso permanecia enquanto esperava uma resposta de Tate.

— Não, não tenho medo. — respondeu. — Estava noivo por quase um ano antes de vir para cá.

A cabeça de Audrey virou rapidamente em sua direção, o rosto cheio de choque, quanto disse:

— Noivo?

Piper riu ao lado dela, Tate encolheu os ombros.

— Sim.

— Quantos anos tinha? — Audrey perguntou com a boca levemente aberta, os olhos ainda arregalados

Cara, ela era bonita.

— Dezenove quando nos separamos.

— Dezenove. — repetiu. Então balançou a cabeça no que Tate achava ser descrença. Não entendia o porquê. Jovens ficavam noivos o tempo todo, então por que importava quantos anos tinha?

— Por que vocês terminaram? — Piper perguntou.

— Piper... — Audrey avisou, mas novamente Piper ignorou-a e riu para Tate.

— Hum, bem...

Tate odiava pensar em Elsa. Pensava que era a única, a que passaria o resto da sua vida com ele. Seus pais a amavam, Matilda não, mas sabia que passaria por isso. Sua irmã adorava Tate com todo seu coração e não achava que ninguém era boa o suficiente para ele. Mas novamente, talvez Matilda soubesse de algo, porque sem aviso o relacionamento deles desmoronou. Culpou-se muito, mas Elsa tinha parte da culpa também.

Tate ainda sentia falta de Elsa de vez em quando, mas não era nada como se sentia sobre Audrey. Explodia sua mente a forma como a queria. Não entendia. Constantemente se sentia vazio. Era pior quando não podia ver os lábios sensuais de Audrey ou o corpo voluptuoso. Sentia que queria entrar em um buraco e nunca mais sair. A esperança que sentia ao vê-la sempre, o ajudou a ficar fora desse buraco. Chame de infantil, mas estava apaixonado por Audrey. Apenas desejava que sentisse o mesmo.

Tornaria tudo mais fácil.

Tate olhou para cima para ver Piper, ainda à espera de uma resposta. Era uma mulher persistente, com certeza.

— Nós, ahhh...

— Tate não precisa responder. Ela é irritante. — Audrey disse rapidamente e bateu em Piper.

— Deixe-o.

— Não, está tudo bem. — Tate disse por que queria que Audrey soubesse. Desde que falar diretamente era estranho, esta era sua segunda melhor chance.

— Quando os Florida Rays fizeram uma oferta, minha família estava realmente animada. Jogaria na América, em uma das melhores equipes da nação. Elsa, minha ex, não ficou muito feliz. Não queria sair de casa, do seu trabalho, deixar sua família. Disse que se eu fosse, nós terminaríamos. — Tate fez uma pausa.

Tomou a decisão de ir uma semana depois que enterrou sua família. Precisava sair. Não podia ficar naquele lugar. Não ser capaz de ouvir a risada de sua mãe, os programas da tarde de televisão sobre cortes de seu pai ou sua irmãzinha tocar seu violino e dançar, honestamente o matava. Não aguentou. Não aguentou viver na casa onde todos viveram toda sua vida. Então saiu. Deixou tudo.

— Eu disse que isso era uma grande oportunidade e que iria. Pedi para ela vir, mas disse que não. Perguntei se queria uma relação de longa distância, mas não, não queria nada comigo. — Tate terminou. Quando olhou para cima, Audrey piscava, enquanto Piper acenava.

— Ela que perde, porque a América é espetacular. — Piper exclamou com um sorriso. — Também tenho certeza que você pode deixá-la mais ainda.

Audrey revirou os olhos, encolheu em sua cadeira quando Piper riu. Tate sorriu e inclinou-se de volta também, deu a Aiden um lugar melhor para se acomodar. O garoto olhou para Tate e sorriu antes de mordeu seu s'more. Tate sorriu de volta, se enchia com o amor que apenas uma criança poderia dar. Amava Aiden, muito. O garoto era igualzinho ao pai e o fazia rir constantemente. Quando Tate aprendeu inglês, Aiden sempre esteve ali, tentava ajudá-lo. Era uma criança tão boa.

— Procura uma namorada, Tate?

Os olhos de Tate encontraram os de Piper quando no rosto dela se formou um sorriso perverso. Lentamente lambeu o marshmallow do dedo e Tate teve que rir. Para uma mulher, era impetuosa.

— Pelo amor de Deus. — murmurou Audrey e balançou a cabeça.

— Bem Piper, está pensando em alguém? Você?

Era uma coisa para Lucas dizer, mas isso precisava ser cortado pela raiz. Não queria Piper e não queria que Audrey achasse que a queria.

Mas Piper nem mesmo ruborizou, em vez disso, seu sorriso aumentou.

— Talvez sim. Talvez não. Tenho uma fonte que é muito curiosa, mas não vai perguntar nada.

Tate sorriu, esperava que fosse Audrey. Pressentia que era, mas não diria nada. Os olhos de Audrey estavam colados ao telefone. Estava constantemente nessa coisa, notou. Com uma risada, Tate disse:

— Caso a garota certa esteja por perto, claro.

— Bom saber. — disse. Audrey balançou a cabeça quando Tate inclinou-se para trás, deslocando Aiden nos braços. O garoto dormiu. Seus olhos e cílios espalhavam-se sobre o rosto rechonchudo e os lábios estavam levemente separados. Realmente era um bom garoto. A cabeça de Aiden estava na dobra de seu braço e Tate sorriu. Costumava ver Matilda dormir o tempo todo quando era pequena. Era tão bonita com seu cabelo dourado ao redor do rosto. Seus cílios eram maiores que os de Aiden, os lábios mais cheios, mas olhar o garoto trazia de volta todas as lembranças e fez o seu coração se partir novamente. Matilda era quase cinco anos mais nova e ser um irmão mais velho, fazia-o se sentir extremamente protetor. Sempre teve medo que algo horrível acontecesse com ela.

E aconteceu.

Antes de Tate poder se submeter totalmente a dor que estava prestes a vir, se assustou pelo som das mãos aplaudindo. Tate olhou para ver as mãos de Piper no ar.

— Estou bêbada! — proclamou. — Muita cerveja.

— Duas latas. — Audrey disse e balançou a cabeça. Então começou a tocar no telefone antes de levá-lo à sua orelha.

Tate olhou para Piper para vê-la sorrir.

— Sou um peso leve. Não lido com álcool muito bem.

Tate riu.

— Eu vejo isso.

— Isso é porque é um hobbit. — Audrey riu.

— Cale-se! Você está no limite hobbit também! — Piper respondeu antes de sentar na cadeira novamente.

— Haha, o que for, tenho um metro e sessenta, obrigada. Você tem o que? Um e quarenta e cinco?

— Oh. Meu. Deus. Audrey! Isso é horrível, tenho um e cinquenta e cinco!

Audrey virou-se para Tate e riu.

— Ela não tem.

— Sou demais! Agora ligue para minha carruagem!

Audrey riu.

— O táxi está a caminho.

— Certo, bom senhor.

— Oh Senhor, vem aí sua Majestade. — Audrey disse e deu um longo gole em sua cerveja. Tate observava enquanto Piper se sentava e voltava a beber de sua lata de cerveja vazia.

— Vamos esperar que o táxi chegue aqui antes que entre em modo completo de Majestade. Provavelmente nunca irá querer vê-la, se chegar a esse ponto.

— Majestade? — Tate perguntou.

— Sim. — Audrey riu.

— Tendemos a pensar que somos princesas britânicas incríveis quando estamos bêbadas. É bastante assustador.

Mas realmente, se tivesse um sotaque britânico ou qualquer tipo de sotaque, nunca pararia de falar.

Tate riu.

— Por que isso?

— Porque os sotaques soam gostosos. — Audrey deixou escapar. Um segundo mais tarde as mãos cobriram a boca, como se falasse demais.

Tate não pensava assim.

Gostava que Audrey achasse sotaques sexy. Tinha um, tudo para fazê-lo desejável para ela era um plus em seu livro. Audrey voltou sua atenção para Piper e então se levantaram.

—Aiden está ok? Preciso ajudá-la a pegar suas coisas. — Audrey perguntou.

Tate assentiu com a cabeça.

— Sim, está dormindo.

— Oh! Ok, já volto para busca-lo e colocá-lo na cama.

— Sem pressa. — disse Tate. Audrey sorriu antes de se voltar a sua amiga e ajudar Piper a ir para casa.

Tate ficou sentado sozinho com Aiden dormindo em seus braços, não conseguiu evitar e pensou em Matilda novamente. Tinha apenas quatorze anos quando o acidente aconteceu, quando sua vida foi cortada. Mas não era neste momento que pensava. Podia imaginá-la quando tinha nove anos, com todos os seus dentes da frente superiores faltando e dois na parte inferior também, rindo após seu jogo de hóquei. Seus olhos estavam sempre tão brilhantes e cheios de vida. Esses eram alguns dos seus momentos favoritos. Matilda o amava e sempre se preocupava com tudo o que se

relacionava a ele. Um sorriso cobriu o rosto de Tate e jurou que ainda podia ouvi-la gritando quando estava no gol. Era sua segunda maior fã, os primeiros eram seus pais.

Assim quando seu peito começou a doer e os olhos se encheram de lágrimas, um táxi estacionou. Não demorou muito antes de Audrey e Piper descerem a escada em direção ao táxi. Respirou fundo, forçou os pensamentos de Matilda a saírem. Observou Audrey colocar Piper no táxi, tranquilizou-a que a traria de volta para pegar o carro, no dia seguinte, depois da festa. Foi então que Tate se lembrou de que teria a festa do primeiro aniversário de Shelli Adler. Não podia esperar.

Não.

A única vantagem da festinha era saber que Aiden e Audrey estariam lá. Tate viu quando Audrey foi em sua direção, o táxi se afastou assim que os alcançou. Bateu as mãos juntas e olhou para Aiden com um sorriso amável no rosto.

— Bem, isto foi fantástico e parece que colocou meu pequeno punk para baixo. Dê-me ele, por favor? — perguntou com suas mãos esticadas.

Tate balançou a cabeça, levantou-se rapidamente e eficientemente como se não segurasse uma criança de vinte e sete quilos.

— Vou carregá-lo para você.

Audrey parou por um momento e então assentiu com a cabeça, foram para sua casa. Tate seguiu atrás, os olhos nas costas espetaculares. Amava suas curvas, enlouquecia-o,

mas o que realmente gostava era a curva da bunda. Era fácil dizer que aquele jeans era provavelmente a coisa mais sortuda da terra. Tate faria qualquer coisa para ter a chance de agarrar a bunda de Audrey novamente.

Qualquer coisa.

Interiormente gemeu, Tate seguiu Audrey pela escada. Olhou de lado para as fotos na parede e sorriu para as que eram criança. Audrey foi uma criança linda. Ainda era bonita. Porra, toda a família Parker era linda. Uma foto de Audrey e Lucas lembrou Tate de seu melhor amigo. Foi uma semana longa sem Lucas no treino. Era engraçado como Tate sentia falta de seu humor arrogante e as palavras cruéis com seus companheiros de equipe. Lucas era um imbecil, mas Tate o amava do mesmo jeito.

Uma vez lá em cima, Tate seguiu-a para um quarto à esquerda da escada. Quando Audrey abriu a porta e olhou-o.

— Este é o closet que está em reforma. Ainda tem uma cama para Aiden, mas sairá uma vez que Lucas voltar e terminar.

— Ok. — Tate disse com um aceno de cabeça.

Audrey, em seguida, empurrou a porta e Tate entrou. Todo mundo não estava brincando quando disseram que Audrey tinha muitos sapatos. Estavam por toda parte. Tate, nunca viu nada igual. Como notou que estava envergonhada pelo número de sapatos que tinha, sem falar nada entrou e foi para a cama. Depois de deitar Aiden e Audrey o cobrir, os dois saíram.

Audrey fechou a porta e em seguida, inclinou-se contra a mesma, olhando para cima.

— Obrigada por trazê-lo.

Tate encolheu os ombros.

— Nada demais.

Silêncio constrangedor encheu o espaço entre os dois e Tate odiava isso. Queria que fosse relaxado. Queria que Audrey ficasse confortável. Limpou a garganta e a fez olhá-lo.

— O que preciso fazer para tornar isso menos estressante para você, Audrey? Não quero que seja estranho entre nós.

Audrey estreitou os olhos, curiosamente.

— Não sei o que é *isso*.

Tate encolheu os ombros.

— Também não, mas quando somos apenas nós, você age estranho.

— Porque não sei como agir perto de você.

— Apenas precisa ser você mesma Audrey. Não quero mais nada.

Audrey sorriu.

— Eu não sou aquela garota que foi para cama com você depois de cinco minutos, Tate. Aquela estava ferida, bêbada, eu Audrey, nunca estive assim antes.

Tate assentiu com a cabeça.

— Entendo isso, não estou pedindo que seja.

— Então o que quer? — perguntou seus olhos grandes e brilhantes quando o olhou. Tate deu um passo em sua direção e por sorte, não tinha para onde ir. Sua cabeça

inclinou-se contra a parede, quando os olhos de Tate se conectaram com os dela. Observava, à espera de uma reação e quando não disse nada ou se mexeu, estendeu a mão, colocou uma mecha de seu cabelo atrás da orelha. Precisava tocá-la e mesmo que fosse apenas por um segundo, seu coração batia loucamente.

— Apenas quero conhecê-la, Audrey. Não pedi para dormir comigo outra vez. — fez uma pausa, seus lábios, curvaram em um sorriso. — Não que me importaria se quisesse. — acrescentou com uma risada. Audrey sorriu timidamente quando Tate continuou. — Apenas quero saber de você. Quero que fique confortável perto de mim. Sim, vi seu... como os chamou? Pedaços balançando?

O rosto de Audrey se contraiu em um sorriso quando assentiu com a cabeça.

— Sim, pedaços balançando.

Tate continuou sorrindo.

— Não me importaria de repetir, mas não até que você esteja confortável.

Audrey começou a balançar a cabeça antes de Tate mesmo terminar sua frase.

— Tate, nada pode acontecer entre nós. Você é tão jovem e meu cunhado é seu melhor amigo. E se a relação der errado? Já tentei namorar o melhor amigo de Lucas e não deu certo para mim. Apenas não vejo como. — colocou a sua mão entre os dois. — Funcionar em tudo.

Os ombros de Tate caíram em derrota. Queria apertá-la, dizer que era diferente, que nunca a machucaria. Não o

conhecia, como poderia convencê-la quando Audrey não tinha provas?

— Então vamos ser amigos.

Audrey estreitou os olhos novamente, fazendo beicinho.

— Ser amigos?

— Sim.

— Apenas amigos?

— Claro. — disse com um encolher de ombros. Sabia que uma vez que pudesse conhecê-lo e quando colocasse seu charme, não teria chance. Audrey precisava confiar nele primeiro. Sorriu, Tate olhou nos olhos de Audrey, implorava para dizer *sim*. Precisava disso, precisava que concordasse para que pudesse convencê-la de que era um bom e honesto homem.

Audrey o olhou por um momento e então soltou um longo suspiro.

— Ok, vou tentar.

— Incrível.

Depois de dizer boa noite, Tate voltou para sua casa. Tirou os tênis e a camiseta, foi através da sala de estar, antes de ir para cima. Um sorriso se manteve em seus lábios, abriu a porta para o segundo quarto e entrou. Moveu-se atrás do piano que tinha desde os quatro anos e sentou-se no banco, abriu a tampa do teclado e passou os dedos junto às teclas brancas. Colocou a mão no bolso e puxou o telefone, ligou-o antes de abrir seu Facebook. Quando fez o que queria fazer, moveu os dedos pelas teclas e começou a tocar uma de suas

canções favoritas. Foi um dia cheio de emoções, pensou muito em seus pais e irmã.

Estar tão perto de Audrey e não ser capaz de verbalizar seus sentimentos ou tocá-la fisicamente como queria também cobrou o seu preço, mas esperava que tudo isso mudasse. Com sorte, a convenceria que não era muito jovem e que era diferente daquele idiota que namorou antes. Era um homem paciente e não tinha problema em esperar. Sabia que Audrey era diferente.

Era a garota que o fazia querer ter uma namorada.

*****

Audrey inclinou a cabeça contra a parede com a melodia *A Drop In The Ocean*, de Ron Pope que tocava apenas para ela. Tate tocava muito bem e sempre deixava Audrey sem fôlego. Perguntava-se como seria se inclinar em seu piano e vê-lo tocar. Apostava que seria lindo e desfrutaria de cada momento, mas sabia que não podia fazer isso. Um pequeno pedaço, ok, talvez um grande pedaço seu já se apaixonou por Tate.

Tate era engraçado, doce e amava Aiden. Queria conhecê-la, apenas não queria dormir com ela e pronto, não, queria mais. Então por que não podia se entregar a ele? Jogar todas as suas reservas no ar e apenas saltar?

Porque isso era o que sempre fazia. Saiu com Levi duas vezes e já dormiu com ele. Disse que nunca iria para cama com um homem na primeira noite, mas certamente ia na segunda. Nunca chegou a conhecer alguém antes de dormir com o homem. Simplesmente saltava. Ouvia suas partes de

garota com tesão... em vez da mente. Nada funcionou antes, talvez se esperasse e fosse paciente, funcionaria desta vez. Mas seria Tate este homem? Era tão jovem. Não mentiu quando disse que era o melhor sexo que já teve. Mas o que aconteceria quando descobrisse que não podia ter filhos ou quando se apaixonasse por Tate e o mesmo quisesse terminar?

Quando o telefone tocou, o pegou olhando para o display.

Tate Odder quer que sejamos amigos. Aceita sua amizade?

Queria também?

A porta se abriu de repente e Aiden tropeçou sonolento. Audrey sorriu enquanto estendeu os braços para o garoto. Caiu no colo de Audrey, aconchegou-se no seu pescoço e soltou um suspiro.

— Ficou com medo, querido?

Sua pequena cabeça balançou rapidamente.

— Não, sinto falta da minha mãe e meu pai.

O coração de Audrey se partiu um pouco.

— Oh amigo, estarão em casa em breve.

— Eu sei. — sussurrou, aconchegando-se mais perto. — Posso apenas sentar aqui com você?

— Claro, querido. — sussurrou de volta. Os olhos se fecharam, ouvindo a música que a levava para o outro mundo.

— Quem está tocando essa música?

— Tate. — Audrey sussurrou sem abrir os olhos.

— Oh, é muito bom.

— Eu sei.

Aiden ficou quieto novamente e Audrey pensou que voltou a dormir, mas então disse:

— Acho que Tate gosta de você.

Audrey riu.

— Não, sou velha demais.

Aiden sentou um pouco, olhando-a.

— E daí?

Audrey sorriu.

— Então, sou muito velha. Provavelmente quer alguém da sua idade. — Aiden balançou a cabeça e Audrey sabia que estava prestes a discutir, então disse: — Querido, não se preocupe.

— Mas quero que se case e tenha um bebê.

De repente, foi muito difícil para Audrey engolir. O peito apertado e seus olhos rapidamente se encheram de lágrimas. Olhou nos olhos cinza de seu pai, Audrey envolveu seus braços ao redor de Aiden, puxou-o apertado antes de beijar a sua cabeça.

— Um dia. — sussurrou contra sua cabeça. — Um dia, tudo isso acontecerá.

Mesmo que soubesse que não aconteceria, Audrey não pode deixar de desejar que sim. Como imaginou sua criança perfeita nos braços, não pode deixar de imaginar a criança com cabelos loiros e olhos azuis, enquanto seu pai tocava piano para eles.

Não tinha ideia do que isso significava, mas não importava porque pegou o telefone e clicou em *aceitar.*

CAPÍTULO 9

— Your boy b-b-b-b-b-boyfriend. Your boy b-b-b-b-b-boyfriend.

Audrey deu a Aiden um sorriso pelo retrovisor quando entrou na área de Brentwood. Aiden assumiu a liderança, enquanto Audrey o seguia, bateu com o punho no volante no ritmo da música. Como se os dois fossem a melhor banda, ela não parava de sorrir.

Não apenas estava com o melhor garoto, os cupcakes que fez para Shelli eram provavelmente os melhores do mundo. Audrey esperava que Elli adorasse a ideia que inventou. Elli disse que a coisa favorita de Shelli era sorvete, então decidiu fazer Cupcakes com sorvete. Com o bolo amarelo delicioso como base, fez uma massa de bolo com sabor de sorvete para a cobertura. Chantilly e polvilho rosa adornavam o topo e de acordo com Aiden, estavam

fantásticos. Audrey estava tão animada para que todos provassem e ver o que pensavam.

A melhor parte de fazer cupcakes era a reação das pessoas.

Entrou na parte circular da casa de Adler, estacionou atrás de um pequeno conversível vermelho. Passou ao redor de seu carro, abriu as portas quando Aiden surgiu ao seu lado, saltando com emoção.

— Shelli vai adorar seus cupcakes! — Audrey sorriu.

— Espero que sim! Pode me fazer um favor e ir chamar o Sr. Shea ou a Sra. Elli, então podem me ajudar?

— Posso ajudar.

Audrey saltou com o som da voz de Tate. Virou-se para vê-lo, chegou a aquecer, mesmo no ar frio do Tennessee. Parecia incrível em um casaco de lã cinza escuro que cobria um botão branco da camisa. Usava calça cáqui com botas escuras. Sua roupa não era o que Audrey olhava, no entanto. Foram seus olhos. Sempre tão brilhantes e com o cabelo caindo neles, Audrey achava difícil ter pensamentos coerentes. Mas então percebeu que não tinha barba.

Pelo amor de Deus.

Não importava quantas vezes mentalmente reiterasse que apenas poderiam ser amigos, não podia evitar, mas Tate parecia muito mais delicioso do que os cupcakes que passou horas fazendo.

Queria lambê-lo como fez com a cobertura dos cupcakes.

Mmmmm... que ideia fantástica.

— Ei Tate! — Aiden exclamou antes de bater as mãos com Tate.

— Ei cara. — Tate disse com um sorriso largo. Afagou o cabelo de Aiden antes de olhar para Audrey.

— Hey Audrey, posso ajudar?

Audrey pode apenas acenar enquanto saia da frente para que Tate pegasse as quatro bandejas de cupcakes que estava nos bancos dianteiros e traseiros. Tate e Aiden entraram, enquanto Audrey terminava. Então respirou fundo. Aquele rapaz era muito sexy para seu próprio bem.

Meu Deus.

— Ei.

Audrey se virou para ver Piper vir atrás dela. Usava uma calça jeans justa e uma camisa grande pendurada em seus ombros nus. O cabelo parecia um ninho de pássaro em cima de sua cabeça e usava um grande óculos de sol. Audrey também poderia dizer que não usava maquiagem.

— Deus a abençoe! Piper, você parece à morte. — Audrey disse quando Piper parou ao seu lado.

Piper assentiu.

— Não entendo por que cerveja me deixa tão mal. Sinto-me como merda.

— Ah, coitadinha. — Audrey disse, envolveu um braço ao redor dos ombros de sua melhor amiga. — Fiz cupcakes deliciosos que a farão se sentir melhor, vamos lá.

— Que nojo. Por favor, não me faça comê-los.

Audrey fingiu estar ofendida.

—*Que nojo* e meus cupcakes não pertencem à mesma frase.

— Desculpa irmã. Sinto-me como merda, lembra?

Audrey riu quando entraram. A casa estava cheia de amigos, família e uma boa parte do time de hóquei dos Assassin's e suas famílias. Audrey viu Elli se mover entre os convidados, seu rosto brilhante com uma criança no colo, um recém-nascido nos braços e a crescente barriga proeminente em seu vestido bege bonito. O que impressionava Audrey era que Elli também usava saltos de dez centímetros, agia como se não carregasse mais de cinquenta quilos de crianças enquanto caminhava, às vezes corria pela festa. Como fazia isso, Audrey não sabia, mas de uma coisa tinha certeza, Elli Adler fazia com classe e beleza.

Enquanto Audrey e Piper caminharam através da festa, em direção a cozinha onde Elli foi, Audrey acolheu a beleza que era o lar dos Adler. Não houve uma vez em que Audrey não ficou sem fôlego. Amor abundante enchia a casa. A atmosfera exuberante combinava positivamente. Fotos do casamento de Elli e Shea decoravam uma parede na sala de estar. Fotos com amigos e família também estavam em todo lugar, mas as melhores, eram as fotos de suas filhas. Uma enorme imagem de Shelli beijando a cabeça de Posey Rose quando nasceu tinha a maior parte da parede que levava para a cozinha. Ao redor da grande foto estavam fotos espontâneas de Shelli através de seu primeiro ano. Desde que Posey não tinha nem três meses de idade, não havia muitas fotos dela, mas as que haviam eram lindas. Não era difícil

saber que Shea e Elli estavam muito orgulhosos de suas meninas e que a mãe era uma fotógrafa.

Quando Audrey entrou na cozinha, encontrou Elli sobre os cupcakes com Tate ao lado. Elli se virou, ainda sobre os cupcakes, mas Audrey não conseguia tirar os olhos de Tate. Suas mãos enormes seguravam Posey perto de seu peito, deixando beijos no topo de sua cabeça.

Está brincando comigo, pensou enquanto tentava prestar atenção em Elli.

— São fantásticos, Audrey! Você é uma salva-vidas!

Audrey sorriu.

— Disse para vocês. Precisam ir para o congelador até a hora de comê-los.

— Sim, senhora. — Elli disse. — Pode segurá-la?

— Duh! — Audrey rapidamente pegou Shelli, beijou suas bochechas rechonchudas. Shelli honestamente era a menina mais linda do mundo, mas novamente, Audrey dizia isso sobre todas as meninas que estava por perto. Adorava bebês e pessoas em geral. Depois de beijar Shelli ao ponto do pobre bebê afastar-se, Audrey olhou para cima para ver Piper olhando-a preocupada.

— O que? Ela está bem. — Audrey disse ao se referir a Shelli.

Piper balançou a cabeça.

— Não, não está.

— O que foi?

— Erik acabou de chegar com Harper e Jakob. — Piper disse, balançou a cabeça em direção onde os três entraram.

Harper Titov tinha sua preciosa filha, Allison, nos braços. Harper estava elegante em uma calça branca e blusa gola V roxo brilhante. O cabelo estava em grandes cachos que emolduravam seu rosto perfeitamente. Quando Jakob Titov apareceu por trás de Harper, envolveu seu braço ao redor da cintura dela e colocou uma mão nas costas de Allison, Audrey não estava apenas com dificuldades em respirar, mas também viu que Allison era como o pai. Com cabelos e olhos escuros, Allison parecia mais com seu pai e tio Erik do que com a própria mãe.

Isso deveria irritar Harper, pensou Audrey. Com certeza o próximo bebê iria favorecê-la.

— Então? — Audrey perguntou e voltou sua atenção para Piper. — Harper é a melhor amiga de Elli.

— Bem, eu sei, mas não sabia que Erik estaria aqui. Teria feito minha maquiagem.

— E penteado seu cabelo. — Audrey adicionou com um sorriso.

Piper assentiu com a cabeça.

— Sim.

— Você está bem, Piper. — Disse Audrey. E estava. Apenas parecia de ressaca, só isso. Não era grande coisa.

— Você é uma mentirosa. — Piper riu antes de ir embora. — Já volto. — disse por cima do ombro.

Audrey olhou para Shelli que brincava com o botão da sua blusa

— Seria melhor se tivesse falado como Arnold Schwarzenegger, hein, Shelli? — Shelli sorriu e Audrey disse em sua melhor voz de Arnold Schwarzenegger. — *Eu voltarei.*

Risadas ecoaram trás dela e Audrey virou-se para ver Tate, ainda segurando Posey, ria tanto que seus olhos estavam cheios de lágrimas de felicidade. Claro, quando alguém ria, Audrey não tinha chance, também explodia em risadas. Audrey inclinou-se contra a bancada no centro da cozinha, ria enquanto segurava Shelli perto.

— Assisti a esse filme na outra noite. Essa parte sempre me faz rir. Os caras sempre dizem quando estamos no gelo. — explicou Tate.

Audrey sorriu.

— Isso é engraçado.

— Sim. — Tate riu. Limpou a garganta e levantou Posey no peito, antes de fazer carinho com o nariz nos cachos que cobriam a doce cabecinha.

Audrey não pode evitar e deixou sair um pequeno suspiro, antes de dizer:

— Você é bom com ela.

O que Audrey queria realmente dizer era: *fantástico com um bebê em seus braços*. Mas tinha certeza que o assustaria, assim foi com o último.

Tate assentiu com a cabeça.

— Adoro bebês. São tão fofos.

E era para ser amiga desse cara?

— Sim, são. — Audrey disse sem fôlego.

Isso seria difícil. Precisava permanecer no comprimento de um braço com Tate. Era tão novo. Mal viveu sua vida ainda. Não encontrou aquela mulher que amaria para sempre e faria doces bebês. Audrey precisava encontrar alguém que tinha sua idade, sem filhos, que realmente não se importaria se não pudesse tê-los. Não alguém que obviamente queria filhos e achava que eram fofos! Nunca devia ter concordado com essa amizade. Porque amizade não era a única coisa que Audrey queria.

Queria ficar nua com Tate.

Tate era lindo demais para palavras. A camisa branca de botão que usava estava desabotoada o bastante, mostrava as asas de uma das aves negras que adornavam seu peito. As mãos grandes, seguravam Posey com a facilidade de um homem que sabia o que fazia com um bebê. Como sempre, os olhos de Tate eram a melhor parte. Não sabia quantas vezes se perdeu neles, mas não importava. Audrey, sinceramente queria se perder em seus olhos, braços, beijos, porra, em tudo. Apenas o queria.

Uma má ideia.

Interiormente gemeu e desejou que Piper não a tivesse deixado, Audrey deu um beijo na cabeça encaracolada de Shelli. Mas então olhou para a direita e congelou no lugar. Era como se uma agulha gritasse quando os olhos de Audrey encontraram Levi. Não o via desde a manhã após o casamento de Fallon e ignorou todos os textos que lhe enviou. Mas vê-lo agora trouxe à superfície todos os sentimentos que tentou enterrar.

Parecia delicioso em uma camiseta preta apertada Ed Hardy com jeans ajustado e chapéu preto inclinado para o lado, Audrey não pode deixar de desejar estar ao seu lado. A boca de Levi curvou-se em um sorriso perverso, quando alguém se moveu para seus braços e deixou um beijo em seu rosto, enquanto ainda mantinha contato visual com Audrey. Audrey congelou, mas ao contrário da última vez, o ar saiu quando reconheceu a garota como a assistente de Elli, *Janet*.

Lágrimas de raiva encheram seus olhos enquanto observava Janet envolver os braços ao redor do pescoço de Levi e o beijava. Audrey não tinha nenhum problema com Janet, era uma garota legal, mas não entendia como Levi poderia pensar que Audrey era gorda quando Janet era duas vezes seu tamanho. Parecia muito com ela, cabelo castanho escuro fluía para a parte inferior, um rosto redondo, seios grandes. A diferença era que Janet tinha olhos azuis e era mais larga no meio do que Audrey.

Não era justo.

Levi enviou um último sorriso antes de envolver Janet nos braços e levá-la para a sala de estar. Audrey respirou fundo implorando que suas lágrimas não caíssem. Não podia chorar no aniversário do filho de Elli Adler. Estava errado em tantos níveis. Fallon saberia e oh Deus, Levi. Seria um fracasso épico de sua parte. Tinha que segurar as lágrimas. Não podia fazer isso. Aqui não.

— Audrey, você é muito bonita.

Olhou para cima para ver Tate proferir as palavras que toda garota precisa ouvir. A próxima coisa que soube foi que

lhe entregou Shelli e correu para o banheiro para que ninguém a visse chorar.

*****

Tate não tinha ideia do que fez para fazer Audrey chorar, mas esperava do lado de fora do banheiro por Audrey, com as duas filhas de Shea Adler nos braços. Shelli tagarelava enquanto batia no rosto de Tate e Posey se aconchegou no seu braço. Desejou que pudesse encontrar Elli ou Shea, mas não queria perder a chance de ver Audrey quando saísse. Precisava saber o que fez.

Dizer a Audrey que era bonita, não era o plano. As palavras apenas saíram. Tate amava seu estilo excêntrico e hoje não foi diferente. Parecia incrível em um vestido azul que estava realmente apertado ao longo de seus quadris e coxas. A blusa era branca e fluía abaixo, mostrando seus seios impressionantes. Sua boca se encheu à vista de Audrey. Era deliciosa e adoraria ter qualquer desculpa para rasgar o vestido dela.

Tate desejava muito que alguém viesse e pegasse essas duas lindas meninas. Sentiu-se um porco imundo, segurava as duas garotas com um pau duro que implorava para ser libertado. Não podia evitar. Audrey lhe fazia isso. Adorava quando estava toda bem vestida e ainda mais quando usava shortinhos, incendiava as coisas. Era sinceramente tão gostosa que não aguentava.

Tate tinha se beneficiado de passar um tempo com Audrey na noite anterior, especialmente a conversa que aconteceu depois quando colocaram Aiden na cama. Achou

que facilitaria. Pediu para serem amigos e concordou, era um passo mais perto para que visse que era o homem certo para ela. Poderiam ser ótimos juntos, se não mais. Gostava muito de Audrey e estava animado para ver o que aconteceria entre os dois. Não podia esperar por aquele momento quando os seus lábios seriam capazes de encontrar os de Audrey. Sonhava com isso há semanas.

Realmente não entendia como se apaixonou por Audrey tão rapidamente. Foi na noite passada com Audrey ao redor da fogueira? Foi quando foram ao jogo de hóquei e compartilharam cupcakes? Realmente quando voltou de seu primeiro encontro? Uma vez que estavam no quarto de hotel, todas as paredes caíram. Eram apenas duas pessoas que se queriam e nada mais. Tate ainda podia sentir seu corpo contra o dele, a suavidade de suas curvas nas mãos, os lábios exuberantes contra os seus. Com um gemido, bateu a cabeça contra a parede.

Isso não ajudava a situação da calça apertada.

Ainda encostado na parede, respirou fundo quando Shelli continuou passando seus minúsculos dedinhos na barba em seu queixo. Ele geralmente não permitia uma barba, mas o Assassin's fazia uma angariação de fundos para o câncer de próstata. Todos os rapazes da equipe deixaram crescer para doações. Tate não teve muita sorte com a sua, então decidiu não raspar em tudo e esperar o melhor. Basicamente tinha uma barba no pescoço e era apenas isso.

Não era sua melhor aparência.

Quando Elli Adler virou no corredor, não sabia se era ele ou Shelli, quem gritou de alegria. O rosto de Elli mostrou um grande sorriso quando olhou de suas meninas bonitas para Tate.

— Por que está com Shelli? Onde está Audrey?

Tate moveu a cabeça em direção à porta.

— Ali, ela...

— Oh não! Alguma das crianças vomitou nela?

— Não, mas você pode...

Antes de Tate terminar sua frase, Elli entrou no banheiro deixou Tate com Shelli e Posey. Tate olhou para Posey a tempo de vê-la vomitar por todo seu casaco.

Maravilhoso.

— Que nojo! Posey *nojou* em você! — Shelli riu.

Mesmo com *nojo* em sua camisa, Tate não pode deixar de rir.

*****

—Audrey?

Audrey olhou para cima da pia quando ouviu baterem à porta. Reconheceu a voz de Elli, então rapidamente espirrou água no rosto, na esperança de eliminar qualquer sinal de lágrimas. Com outra batida na porta, Audrey tomou uma respiração.

— Sim?

—Ei, você está bem? As crianças vomitaram? Fazem isso às vezes! Preciso me trocar quinze vezes por dia! — Elli riu. Audrey destrancou a porta, para que Elli pudesse entrar.

Com um sorriso, Audrey disse:

— Você não sabe como é sortuda, com vômito e tudo.

Com um olhar nos olhos de Elli, Audrey soube que o estratagema para secar as lágrimas não funcionou. Ao tomar as mãos de Audrey, Elli disse:

— O que aconteceu?

Audrey balançou a cabeça, implorou para as lágrimas para não caírem.

— Sei que algo está errado, o que é?

— Não é nada.

— Audrey, deixe-me ser sua Fallon. Diga-me o que está errado, deixe-me ajudá-la.

Elli era uma pessoa tão boa, tão cuidadosa e amorosa. Como Audrey não poderia querer se abrir com ela e derramar todo seu drama? Encolheu os ombros e disse:

— Estou tão cansada de me preocupar tanto com alguém que não liga para mim.

Elli parecia confusa, então disse:

— Tudo bem, o que aconteceu para que se sinta assim?

— Meu ex. Sempre me disse que estou gorda, mas a garota com quem apareceu na sua festa é o dobro do meu tamanho.

Elli fez uma careta quando Audrey desviou o olhar.

— Mas que merda.

— Basicamente. — Audrey disse ao conter suas lágrimas — No que é melhor? Eu era tão boa para ele. Não é justo.

Quando Elli olhou nos olhos de Audrey com compaixão, ela permitiu uma lágrima cair. Elli perguntou:

— Dizer que você é melhor que isso e que não merece seria inútil, verdade?

Audrey assentiu com a cabeça.

— Sim, imaginei.

Pararam por um momento, ninguém disse nada. Audrey sentiu mais lágrimas cair no rosto e ficou tão enojada de si mesma que queria encontrar um buraco e esconder-se para o resto da vida. Não apenas estava transtornada com Levi ao trazer Janet para a festa, odiava quanto o deixava afetá-la. Como Elli disse, não merecia isso. Então por que deixou incomodá-la?

Por que não poderia ser como Elli? O homem perfeito que a quer, importa o que?

— Como você faz isso? — Audrey sussurrou. Nem sabia que o que disse foi audível até Elli olhá-la e sorrir.

— Fazer o que?

Audrey encolheu os ombros, as lágrimas corriam pelo seu rosto.

— Ter tanta sorte de encontrar um homem tão fantástico.

Elli sorriu e manteve-se com um olhar sonhador.

— Não encontrei Shea, ele me encontrou. — declarou. Levou Audrey para o sofá, sentaram-se antes de continuar. — Gostei do sexy Capitão por anos, então de repente ele me queria e não sei por que.

— Porque é incrível. — Audrey disse.

Elli assentiu com a cabeça.

— Vim perceber e aceitar isso agora, mas não naquela época. Isso o deixou louco, caralho, quase nos separou.

— Não consigo imaginar vocês não estarem juntos.

— Também não, mas Audrey precisa acreditar que é boa o suficiente para o príncipe encantado tomá-la.

— Acredito. — Audrey disse. — Apenas não consigo encontrá-lo.

— Não acho que acredita que é digna. Acho que se adapta para menos do que você merece e precisa esperar pelo grande prêmio. Pare de brincar com estes idiotas e encontre um homem que vai amá-la pela garota incrível que é.

Audrey assentiu.

— Estou tentando.

Elli sorriu

— Então ele virá e quando vier, você vai querer saber como vivia sem ele. — olhou para sua barriga antes de olhar de volta para Audrey. — Shea é a melhor coisa que já me aconteceu. Seu amor me fez a mulher forte e confiante que está na sua frente. Não apenas me ama, mas também minha barriga enorme. É o melhor pai que se possa imaginar. Sabia que seria, com apenas um vislumbre dele com sua sobrinha e sobrinho.

Com essas palavras, Tate veio à mente. Audrey quis afastar o pensamento... mas não foi a qualquer lugar. Imagens de Tate jogando com Aiden e segurando Posey aparecerem em sua mente. Seria o melhor pai do mundo.

Para crianças de outra pessoa.

— Sua pessoa está lá fora Audrey, não desista e não se contente com merda. — Elli disse e trouxe a atenção de Audrey para si.

Audrey assentiu lentamente, sabia que Elli tinha razão.

— Agora vamos, Tate está segurando meus bebês e temos uma festa também.

Limpou os olhos novamente e seguiu Elli para fora do banheiro, através da sala de estar e para o corredor onde Tate estava com Shelli e Posey. O coração de Audrey poderia explodir com a visão de Tate com as duas meninas. Estava tão facilmente com as duas nos braços.

— Dê-me os meus bebês, Tate Odder. — Elli riu.

Tate sorriu enquanto Elli levou ambos os bebês, beijou-as antes de dizer.

— Obrigado! — Elli então olhou entre Audrey e Tate, antes de fixar Audrey com um olhar. — Às vezes o que você procura está bem na sua frente. Não seja cega Audrey, não é atraente.

Com isso, Elli Adler desapareceu.

Audrey olhou para cima vendo Tate olhar Elli ir embora. Quando se virou para olhar Audrey encolheu os ombros.

— Foi esquisito.

Audrey riu e Tate sorriu antes de dizer:

— Você está bem? Desculpe-me por... na verdade não tenho ideia do que fiz.

Audrey continuou rindo a ponto de chorar. Tate encostou na parede enquanto Audrey segurava a barriga.

— Não fez nada errado.

— Oh, bom. — Tate disse aliviado. — Fiquei com medo de dizer que você é linda fosse errado ou algo assim.

Audrey balançou a cabeça enquanto seu rosto doía de sorrir tão amplamente. Era estranho, como se há dez minutos não estivesse chorando. E agora, fora no corredor, estava com Tate por apenas um minuto e ria. Tate era tão fácil de fazê-lo quando se permitia desfrutar dele.

— Não é errado. — finalmente disse quando parou de rir.

— Bem, então realmente Audrey. — Tate começou, a voz caiu algumas oitavas. — Está simplesmente maravilhosa hoje, todos os dias para dizer a verdade.

Sua risada parou quando o ar lhe fugiu. Deus, sua voz era orgástica! As bochechas de Audrey começaram a aquecer quando o olhou.

—Pensei que fossemos amigos.

Tate sorriu.

— Nós somos. Posso pensar que minha amiga é gostosa, não posso?

Audrey riu.

— Acho que sim.

— O que? Não acha que sou gostoso? — Tate perguntou com um olhar ferido. — É minha barba, hein?

Audrey gargalhou novamente. Não poderia saber o quanto queria lamber essa barba.

— Jesus, pensei que apenas garotas pescavam elogios.

Tate riu alto.

— Estou apenas curioso para saber o que pensa.

Audrey revirou os olhos. Pescava elogios e Tate sabia disso. Sem pensar, Audrey moveu-se da parede para a ponta dos pés para que ficasse mais perto de Tate. Seus lábios apenas alguns centimetros de seu rosto, sussurrou:

— Dormi com você, não foi? Acho que isso diz alguma coisa.

Tate passou a língua ao longo do lábio inferior, o olhar dele segurando o de Audrey.

— Claro que sim, mas você fugiu na manhã seguinte, o que diz?

Audrey sabia que estava errada. Flertava... e não tinha nenhuma intenção de avançar com Tate. Mas não podia evitar. Estava tão atraída por ele. Todos os pensamentos de Levi iam embora quando Tate estava por perto. Era diferente e era bom não ficar triste por um idiota.

Audrey sussurrou.

— Que fui estúpida?

Tate ofegou e o olhar de Audrey foi para seus lábios. Eram tão cheios, tão convidativos. Audrey não queria nada mais do que se perder em seus beijos, mas sabia que era errado. Mesmo que se sentisse tão bem perto dele, não era o homem certo para ela. Audrey lembrou o que Elli disse, mas não sabia o que falava quando disse que: o *que Audrey procurava poderia estar parado na frente dela*. Elli não sabia, porra, ninguém sabia que Audrey nunca seria capaz de dar a Tate o que ele queria. Viu-o com os bebês de Adler, era óbvio que queria seus próprios bebês.

Com DNA dele.

Tate estava congelado na parede enquanto observava cada movimento que Audrey fazia. Começou a se afastar, precisava fazer isso ou ignoraria todas as razões porque não poderia beijá-lo e fazer de qualquer maneira.

— Flertar é contra as regras de amigos. — disse enquanto se afastava pelo corredor.

— Mas é divertido. — Tate disse com um sorriso.

Audrey assentiu com a cabeça.

— É.

E foi divertido, mesmo se pudesse ser considerado um erro épico, porque Audrey sentiu que sua amizade não duraria muito. Não seriam capazes de serem amigos ou acabariam na cama.

Não sabia qual era o pior.

Audrey estava deitada no sofá, recapitulando quão grande a festa de Shelli foi quando olhou, estupidamente, através do aplicativo Facebook no telefone. Aiden estava lá em cima dormindo, mas Audrey não estava cansada ainda, então decidiu tirar uma folga em vez de trabalhar. Precisava checar o material de trabalho, mas não tinha vontade de fazer isso. Preferia jogar no Facebook.

Ao ser a garota intrometida que era, digitou o nome de Tate e esperou sua linha do tempo aparecer. Tate postou um novo status dezesseis minutos antes e Audrey não pode deixar de rir quando leu.

A amizade é mais difícil do que eu pensava

Apertou o botão *curtir* e revirou os olhos. Mal sabia Tate que pensava a mesma coisa. Começava a repensar as razões

para querer estar com ele. Não tinha ideia do que queria em um relacionamento, porra, nem sabia se queria um relacionamento. Apenas queria conhecê-la. E se a conhecesse e não gostasse de quem Audrey era? Mas e se a conhecesse e Audrey realmente gostasse de Tate. E quando estivessem apaixonados e dissesse que não podia ter filhos. Então o que? Será que entenderia? Será que iria querer adotar um bebê? Iria deixá-la? Poderia realmente abrir-se para uma potencial rejeição?

Antes que pudesse fazer um comentário espirituoso, houve uma batida na porta. Olhou para cima, se perguntou quem era. Olhou para o relógio e percebeu que era quase meia noite. Rolou para fora do sofá e foi para a janela onde viu a camionete de Lucas na garagem.

— Eek!

Correu para a porta e abriu para sua bela irmã e seu marido.

— Vocês estão em casa mais cedo! — disse e envolveu seus braços ao redor dos dois.

— Nós pegamos um vôo para casa mais cedo. — disse Fallon contra o rosto de Audrey. — Sentimos tanta falta de vocês.

Audrey recuou, sorriu para duas de suas pessoas favoritas. Estavam mais bronzeados e ambos pareciam muito felizes, especialmente Fallon. Parecia como se fosse amada até os confins da terra e de volta.

Puta sortuda. Ciumenta, Audrey disse:

— Divertiram-se?

— Demais! Foi o máximo, precisa ir para Goa, é lindo! — Fallon falou quando entraram. — Audrey, oh meu Deus, deixe-me dizer, foi uma loucura! Ninguém estava lá, apenas nós e Alex, o nosso chef. Foi mágico.

Fallon olhou para Lucas com um olhar sonhador que fez Audrey querer vomitar. Em um bom sentido, é claro.

— Foi. — Lucas concordou, inclinando para beijar Fallon suavemente — Agora, onde está o meu rapaz?

Audrey sorriu.

— Lá em cima, no armário que você ainda não terminou.

Lucas sorriu timidamente.

— Vou terminá-lo.

— Quando? Tem hóquei para jogar.

— Eu o farei. Tenho ajuda, chamarei Tate. — disse com um sorriso.

Saber que a ajuda era Tate fez borboletas vibrarem na barriga de Audrey. Podia imaginá-lo sem camisa, suor escorrendo por seu corpo quente e duro.

Puxa, sou uma pervertida. Era uma idiota?

Ignorando seus pensamentos cheios de tesão, Audrey observou enquanto Lucas subia rapidamente a escada para chegar a Aiden. Voltou à atenção para sua irmã brilhante, perguntou:

— Então fizeram em todos os lugares?

Fallon zombou, seu rosto ruborizado.

— Cada superfície imaginável!

As irmãs tiveram um ataque de risada.

— Oh, Audrey, foi fantástico. Sinto-me tão rejuvenescida, pronta para voltar ao trabalho, ser mãe e assistir a alguns jogos de hóquei. Meu Deus, adoro a minha vida.

— Pelo menos uma de nós, estou feliz por você, Fal. — Audrey disse sinceramente.

— Uh oh, problemas na terra de Audrey? — perguntou Fallon com um olhar preocupado no rosto.

— Nada que não possamos discutir quando sair da sua semana cheia de sexo. Recuso-me a estragar isso para você. Então, não pense em mim.

— Ok. — Fallon zombou quando fez um tipo de olhar *vamos lá*. — Se não me quisesse preocupada com isso, não deveria fazer o comentário.

Felizmente, Lucas e Aiden desceram a escada. Aiden sorria de orelha a orelha, os braços estendidos para Fallon. Que pegou Aiden em seus braços, o abraçou firmemente ao beijar todo o seu rosto. Ver Fallon ser mãe era provavelmente, um dos maiores presentes. Assim como cuidou de Audrey enquanto crescia, cuidou de Aiden excepcionalmente. Notou essa diferença em Fallon desde que Lucas chegou. Era muito mais feliz e sorria muito mais. A irmã feliz deveria fazer Audrey feliz e a fazia, mas ainda havia aquela parte de Audrey que sentia ciume.

— Pronto para ir para casa, amigo? — perguntou Lucas. Então, passou os braços ao redor de sua pequena família e lágrimas encheram os olhos de Audrey.

Iriam embora e Audrey ficaria sozinha. Por que estava sempre tão emocional!?

— Conseguiu um sofá novo? — perguntou Fallon.

Merda! Audrey esqueceu que Fallon notaria algo parecido.

— Sim! Esses hipopótamos que deixei, fazem cocô em todos os lugares! Eu e o Will limpamos o que AA perdeu depois que comprou o sofá novo.

— O que? — Lucas perguntou confuso.

— Quem é Will? — perguntou Fallon.

Audrey riu.

— Explicarei tudo mais tarde. Estão cansados, vão para casa.

— Ok. — Lucas disse com um aceno de cabeça antes de beijar o rosto de Audrey e ir para porta.

— Diga adeus a AA e agradeça por manter o seu traseiro fedido. — Fallon riu. Aiden estendeu os braços e Audrey pegou-o rapidamente, beijando-lhe as bochechas bem alto.

— Obrigado por ficar comigo. — disse Aiden contra sua bochecha.

— A qualquer hora, querido, sabe disso.

— Sim! Eu te amo!

Audrey sorriu.

— Eu te amo porque honestamente é o meu favorito de todos os tempos na história, garoto.

Aiden sorriu amplamente antes de beijá-la ruidosamente nos lábios.

Em seguida, se foram.

Depois de fechar a porta, Audrey deitou-se no sofá, enterrou o rosto no travesseiro antes de respirar fundo.

Em seguida, chorou até dormir.

CAPÍTULO 10

— Isso é tudo que tem?

Lucas olhou antes de atirar o disco para a rede. Tate bateu, usou a mão enluvada, com facilidade antes de dar a seu amigo um sorriso sarcástico. Disco após disco, Tate rebateu com a habilidade que tinha desde os quatro anos. Nunca esqueceria o dia em que seu pai o vestiu como goleiro de hóquei e jogou-o na rede. Seu pai e quatro dos amigos dele se revezaram, jogando os discos na direção de Tate. Perdeu todos.

Mas não era mais assim.

Depois de anos de prática, tinha certeza que poderia derrotar cinco homens adultos. Tate, agora era o goleiro mais bem classificado no ranking nos Estados Unidos. Era uma realização da qual sentia orgulho. Apenas desejava que seu pai estivesse lá para vê-lo. Ficaria tão orgulhoso. Sua mãe e

irmã estariam muito animadas por ele. Agora não havia ninguém para ficar animado ou orgulhoso de Tate.

Somente ele mesmo.

Bloqueou o outro tiro que Lucas tentou colocar entre suas pernas, Lucas jogou o bastão contra as tábuas, distraindo Tate dos pensamentos tristes.

— Quero dizer, merda! Não posso marcar contra você nem se minha vida dependesse disso!

Tate forçou um sorriso quando colocou o bastão entre a almofada e a perna antes de tirar o capacete.

— Ei, felizmente você não precisa se preocupar sobre disparar contra mim.

Lucas lançou um olhar feio do centro do gelo, antes de patinar na sua direção. Era ótimo ter Lucas em casa. Tate ficava solitário enquanto levantava pesos sem Lucas. Tinham uma rotina desde que se tornaram amigos há muito tempo. Lucas se sentia mais como seu irmão do que um amigo ou colega de equipe. Era bom ter alguém com quem pudesse falar. Talvez não estivesse tão sozinho quanto pensava. Jogava em uma equipe de trinta rapazes, mas não tinha uma conexão profunda com qualquer um deles. Nem mesmo Lucas sabia todos os segredos de Tate.

Sabia apenas o básico.

Tate estava noivo, seus pais e irmã morreram, voltou para os Estados Unidos.

Não havia nada mais que Tate queria compartilhar com Lucas. Mas queria compartilhar sua vida com alguém.

Alguém que amasse tudo nele, especialmente a parte quebrada.

Depois de uma corrida de dez quilômetros, decidiram brincar até que Lucas tivesse que levar Aiden à escola. Era uma conveniência ter uma pista de gelo na casa de Lucas. Não apenas tinha Aiden ali em cima, facilitava cuidarem dele, mas Lucas e Tate quase nunca tinham que ir para a arena com exceção das práticas da equipe.

Passou a mão pelo cabelo molhado, Tate tomou um pouco de água antes de jogar a garrafa no fundo da rede.

— Então o que fez enquanto estive fora? — Lucas perguntou antes de parar na frente de Tate, com a própria garrafa de água na mão.

— Nada. Assisti muita televisão.

Lucas riu.

— Parece divertido.

— Sim, Leann ligou ontem à noite. — Tate disse, referia-se a sua antiga fonoaudióloga.

— Agora? O que tinha a dizer? — Lucas perguntou com um sorriso malicioso rosto.

Tate encolheu os ombros.

— Queria ter certeza que estava bem e perguntou se queria ir lá.

Lucas riu.

— Então vocês transaram ontem à noite.

Tate riu e balançou a cabeça.

— Não, não fui.

Lucas parou de rir.

— O que?

Tate encolheu os ombros novamente, moveu os patins para trás.

— Não queria ir.

— Não queria ir? Sobre o que está falando? Ela é linda e você disse que era divertida.

— Sim, mas não quero apenas transar com ela. — Tate disse timidamente.

Lucas franziu o cenho.

— Desculpe. Estou confuso agora.

— O que? — Tate perguntou.

— Estava realmente com Leann, o que aconteceu?

Audrey aconteceu.

Tate não descobriu uma maneira de dizer a Lucas sobre Audrey e precisava descobrir rapidamente. Sabia que esta porcaria de amizade não duraria. O ar estalava quando estava perto dela, sentia isso e sabia que ela também. Apenas precisava superar o idiota antes que pudesse entregar-se totalmente a Tate e era a pessoa perfeita para ajudá-la a esquecê-lo.

— Não quero apenas brincar, quero um relacionamento. Quero sossegar. Já disse isso.

— Sim, mesmo que eu ache uma loucura. Mas por que não se estabelecer com Leann?

Tate encolheu o ombro. Não sabia se era ela ou não. Dormiu com Leann algumas vezes depois de suas aulas particulares, em seguida, foi embora. Foi divertido, mas não era como se soubesse de seus segredos mais sombrios ou

qualquer coisa. Tudo o que Leann sabia era como agradá-lo e sabia o mesmo sobre ela. Na verdade, não sentia uma conexão com Leann da maneira que sentia com Audrey. Porra, nem mesmo com Elsa, se sentiu da maneira que se sentia quando estava com Audrey.

O que isso significava?

Olhou para cima, Tate pegou Lucas balançando a cabeça.

— Não está dizendo algo. — disse e deu a Tate um olhar de lado. Ele não disse nada e os olhos de Lucas se estreitaram ainda mais. — Por favor, não me diga que ainda é a fujona.

Tate revirou os olhos.

— Gosto dela.

— Gosta dela? Foi uma vez e não a vê desde... espere, a viu?

Tate encolheu os ombros, não fez contato visual.

— Você viu! — acusou Lucas. Quando Tate olhou para cima, os olhos de Lucas dançavam com malícia e apontava o dedo para Tate, rindo.

— Talvez.

— Quem é? Já foram para cama outra vez?

— Não e não, nós somos amigos.

A risada de Lucas parou e sua mão caiu para o lado.

— Não sei se estou mais ferido pelo fato de que não quer me dizer ou porque são amigos e não está se dando bem.

— Não deveria estar ferido por qualquer um, vou dizer quando for o momento certo e prefiro ser seu amigo a não ter a chance de ficar perto dela. — Explicou Tate.

— Estou chocado agora. — Lucas disse, sua mão no peito, agia como se o seu coração foi partido, mas logo se afastou e um sorriso maligno substituiu a expressão machucada. — Vendo você assim, ela foi incrível e precisa transar de novo.

Oh, se ao menos soubesse que falava sobre sua amada cunhada, Tate pensou com um sorriso.

— Quero ir devagar. Não importa o quanto queira pular na cama com ela, quero que saiba que estou nisto a longo prazo.

Lucas balançou a cabeça.

— É muito jovem para isso. Quando tinha a sua idade…

— Conheceu Fallon e se apaixonou por ela. — Tate disse.

— Bem sim, mas quando nós terminamos, dormi com tudo que tinha pernas e peitos. — Lucas disse com a arrogância de um homem que tinha experiência.

— E aposto que se arrepende de seus atos egoístas. — acusou. A expressão de Lucas mostrou que não gostou de ouvir isso. Não impediu Tate de continuar. — Lucas, não quero ser como os outros, conhecer garotas, fazer sexo e passar para a próxima. Não foi assim que fui criado. Meu pai conheceu minha mãe, se apaixonaram, casaram e tiveram-me quando ele tinha vinte e um anos. Estou um pouco atrasado.

— Não é como se fosse naquela época, Tate. Especialmente aqui nos Estados Unidos. Mas seja o que for, sinto-me estranho, tento fazer você dormir com todos os tipos de fêmeas quando sou casado e nunca mais tocarei outra, apenas a minha pelo resto da vida. Faça como quiser, ficarei fora, mas estou aqui se precisar de mim.

Tate se aproximou e bateu em Lucas na canela com o bastão.

— Eu sei.

— Legal, vamos lá. Vou marcar em você. — Lucas disse antes que patinasse sobre o seu taco.

— Pode vir, Brooks. — Tate disse e soltou o capacete.

Mesmo que Lucas não entendesse o raciocínio de Tate por querer sossegar, ainda sabia que era o melhor e que Lucas o apoiaria. Queria *aquele amor:* o mesmo que seu pai teve por sua mãe. Queria o que Lucas tinha com Fallon, menos a raiva. Queria uma mulher amorosa, disposta, que o amaria por seu passado escuro e a fenda entre os dentes. Queria o tipo de garota para sempre.

E Tate tinha a sensação que tinha uma ao seu alcance.

*****

Audrey teve uma manhã horrível.

Foi uma daquelas manhãs onde desejou que pudesse voltar para cama e tentar novamente no dia seguinte. Depois de passar todo domingo na cama, chorar e receber mensagens de texto de Levi, Audrey não sabia nem por que saiu na manhã seguinte. Dizer adeus a Aiden foi mais difícil do que pensava que seria. Sabia que podia vê-lo sempre que

quisesse, mas foi bom ter o garoto por perto. A casa era tão grande e solitária agora. Sentia falta de Aiden, lidar com Levi era difícil e cobrava seu preço em seu coração. Deveria ficar e esperar que todos os pensamentos e o pedido de Levi fossem embora.

Isso não aconteceu.

Tudo que podia ver era o número de textos que pedia a mesma coisa.

Venha me ver.

Eu juro, ela não significa nada.

Apenas quero vê-la, quero explicar.

Pare de ser assim, nós nos divertimos, não?

Eu preciso de meu Xbox de volta, vamos lá.

Com lágrimas nos olhos, Audrey sentou-se no estacionamento do Luther Arena, tentava descobrir se deveria ir para dentro e ver Fallon ou ir para o trabalho. Mesmo assim, preferia vender todos os seus sapatos a ir trabalhar, lidar com o que diria a Fallon era provavelmente pior. Com um grito frustrado, Audrey empurrou a porta do carro aberta e foi para a grande arena. Fallon estava geralmente no escritório, mas desde que esteve longe do porão por tanto tempo, estava lá para checar as coisas.

Entrou na Arena, Audrey encarava os grandes cartazes de Shea Adler, Alex Welch, o Assassin's mais para a frente, Lucas e então Tate. O primeiro sorriso em um intervalo de vinte e quatro horas tocou os lábios de Audrey quando memorizava tudo sobre o rosto de Tate. Parecia tão bonito com o capacete sobre sua cabeça. Seus olhos brilhavam

enquanto a boca se curvava em um diabólico sorriso, enquanto ainda escondia sua parte favorita da boca do mundo. Audrey se sentiu especial ao saber que sempre foi capaz de ver a diferença de Tate, desde que sempre sorria. Pensar em seu sorriso largo a fez sorrir, mas desapareceu tão rápido como veio.

Gostava de Tate mais do que deveria.

Queria saltar na caixa de lixo e viver lá para o resto da vida, mas foi para a Adega de Fallon. Audrey não tinha certeza se era ela ou Lucas, que estava mais animado quando Fallon disse o nome da adega. Audrey tinha certeza que a nomearia após o negócio da família, mas graças a Deus, não o fez. Em apenas poucos meses, Fallon transformou sua adega em algo magnífico. Pessoas faziam fila para comprar vinho dela e Audrey não poderia estar mais orgulhosa.

Ao pisar no interior da adega, Audrey viu a beleza que sua irmã criou. Ao longo das paredes, nos armários de madeira de cor clara, estava cada garrafa de vinho que Rocky Top fez. Fotos dos jogadores do Assassin's cada um com sua garrafa preferida, penduradas onde os armários estavam. No meio da adega tinha um balcão com taças de vinho, uvas frescas, biscoitos e queijo, juntamente com a garrafa do dia. Audrey foi para a bancada onde Fallon estava. Estava absorta na papelada, não prestou atenção que alguém acabou de entrar.

Audrey viu a beleza do contador que também foi feito em madeira clara. A coisa legal sobre o contador era que Fallon usou velhos bastões de hóquei como a parte superior. Toda a

equipe do Assassin's entrou e assinou cada taco e era legal olhar enquanto esperava. Acima da bancada no grande script preto estava a Adega de Fallon e abaixo uma foto de Fallon, Lucas e Aiden da festa de noivado. Foi lindo.

— Ei! — Audrey disse, jogando a bolsa sobre a bancada.

Fallon saltou um pouco surpresa antes de fazer contato visual com Audrey e sorrir.

— Assustou-me!

— Ei, como vai tudo? Sua ajudante fez o trabalho dela?

Fallon assentiu com a cabeça, olhou de volta para a papelada.

— Yup, as coisas estão ótimas, estou feliz.

— Bom, então estou aqui como seu texto pediu.

Fallon riu, colocou a caneta para baixo antes de fixar Audrey com um olhar.

— Sabe por que a chamei aqui, então fale, o que aconteceu enquanto estive fora?

Audrey encolheu os ombros.

— Nada.

— Nada?

— Mesmo de sempre.

— Como?

Audrey soltou uma profunda e frustrante respiração. Se não dissesse a Fallon, a incomodaria até que falasse, então Audrey disse apressada.

— Dormi com Levi novamente.

— Ugh! Por que você faria isso?

Audrey encolheu os ombros, olhou para baixo para o chão.

— Porque sou burra?

— Ugh sim. Então o que aconteceu? Estão juntos novamente?

— Nunca estivemos juntos para estar de volta juntos, apenas brincávamos, sabe disso.

Fallon balançou a cabeça.

— Não, não sei. Sei que Levi é má notícia. — Fallon expressou. — Olha vou provar para você.

— Como? — Audrey riu quando Fallon moveu-se para seu tablete.

— É fácil. LEVI. — Fallon disse como escreveu o nome dele — Escreve-se assim, se mover as letras. — fez isso enquanto falava. — Pode ficar MAL.[2] Levi é mal Audrey, afaste-se dele. Vai sugar sua alma bem diante de você.

— Você está louca. — Audrey disse com um movimento de cabeça.

— Não, não estou. Falo sério.

— Bem, isto foi uma explosão, mas preciso...

Fallon parou Audrey segurando-lhe a bolsa, para que não pudesse se mover.

— Apenas quero que seja feliz, Audrey. Não gosto quando está triste e sabe que odeio quando chora. Porra quero que seja como eu. Estou muito feliz, exceto quando penso em você ser magoada por este pau. Merece coisa melhor, Audrey. Muito melhor.

[2] Em inglês MAL= EVIL

Audrey olhou para onde as mãos de Fallon estavam.

— Eu sei.

— Então fique longe de Levi. Por que correr atrás de alguém que não a persegue? Apenas brinca com sua cabeça. Não a ama e não merece ser amado por uma mulher tão incrível. Afaste-se.

— Irei.

— Não, não irá, posso ver isso em seu rosto. É masoquista. Adora sua merda porque acha que é atenção. Não é a atenção certa, por favor, ouça-me.

— Irei. — Audrey salientou e moveu sua bolsa fora da mão de Fallon. — Amo você.

Audrey estava metade para fora da porta antes de Fallon dizer.

— Eu também te amo.

Audrey estava irritada com sua irmã e sabia que irritou Fallon também, mas se amavam não importa o que. Também sabia que sua irmã estava certa. Sempre soube. Mas ser uma Parker tinha um custo elevado. Todos eram extremamente cabeças duras e pensavam que sabiam melhor. Audrey amava Levi, mas precisava deixá-lo ir. Mandaria um cheque por seu Xbox e nunca mais o veria novamente. Precisava se afastar ou nunca seria feliz. Sempre esperaria um relacionamento que nunca daria certo, porque Levi não a queria.

Audrey chegou à porta da mesma forma que abriu e antes que percebesse, estava no chão, sua bunda doía mais

que seu coração. Olhou nos olhos do seu vizinho lindo e ficou sem palavras enquanto preocupação cruzava o rosto de Tate.

— Audrey! Você está bem, sinto muito. — Tate disse ao ajudá-la se levantar.

— Ah, minha bunda. — reclamou enquanto esfregava a bunda suavemente. — Acho que você a quebrou. — brincou e puxou a bolsa para o ombro.

— Por favor, está brincando. — disse Tate e quando Audrey olhou para seu rosto preocupado, riu.

— Sim, estou brincando.

Tate soltou um longo suspiro, com os ombros caídos.

— Bom, fiquei nervoso por um minuto.

Audrey continuou rindo e logo Tate juntou-se a ela.

— Cuidado por onde vai. — Audrey brincou. — Por ser tão grande, poderia ter me esmagado.

Tate sorriu, os olhos percorrendo o corpo de Audrey antes de voltar a olhá-la nos olhos.

— Não sei se sinto que a esmaguei, Sra. Parker.

Flertava.

Porra, flertava e Audrey gostava. Tirava sua mente de tudo que partia seu coração e a fazia focar em algo bom. Alguém bom.

Audrey não pode evitar, um sorriso apareceu em seu rosto e flertou de volta.

— É mesmo?

— Sim. — disse, seu sorriso aumentou. — Queria perguntar se gostaria de sair hoje à noite, como amigos, é claro.

Audrey desviou o olhar, sabia muito bem que não pensava neles como amigos em tudo. Felizmente, Audrey tinha planos.

— Tenho planos hoje à noite. Tenho um encontro com a Netflix, talvez um pouco de pipoca e uma cerveja, se junte a nós.

Tate riu.

— Posso ser incluído na lista de convidados?

— Como um amigo, é claro. — Audrey disse.

Tate levantou as mãos, as palmas para cima enquanto seu sorriso permanecia no rosto.

— É claro. Além disso, posso levar sorvete para compensar ter machucado seu traseiro.

Audrey olhou-o por um momento e mordeu o lábio. Estava mais perto do que antes. Seu corpo apenas a centímetros dela. Moveu-se ou Tate o fez? Por que toda vez que estava perto dele, seu corpo puxava-lhe? Era a coisa mais estranha.

Olhou-o e disse:

— Pode ser, meu pobre traseiro gostaria de um sorvete para que pudesse ter mais amortecimento.

Tate respirou fundo, os olhos escureceram e sua voz caiu para uma rouca voz masculina.

— Acho que seu traseiro tem a quantidade perfeita de amortecimento.

— Você acha? — Audrey perguntou enquanto girava uma mecha de cabelo com o dedo.

— Oh sim.

Nada disseram enquanto o calor queimava entre os dois. Não queria nada mais do que se inclinar até onde pudesse e esperar que fosse encontrá-la para um beijo quente e sensual. Seus lábios imploravam pelos de Tate e pela forma que olhava para sua boca, tinha certeza que queria a mesma coisa.

Mas eram apenas amigos!

Amigos!

— Somos amigos. — disse Audrey, dando um passo para trás. — Bebê. — disse ao apontá-lo, então apontou para si mesma. — Bruxa velha, eu o vejo hoje noite, Tate Ooooodder.

Afastou-se, em seguida, alcançou a porta quando Tate disse:

— Nós somos amigos, mas quando a olho não vejo a bruxa velha, Audrey.

Deu-lhe um último olhar, Audrey viu o calor nos olhos de Tate. Ver a sua necessidade fez seu corpo pegar fogo e sua intimidade molhar com o desejo. Mas então a realidade e todos os sentimentos quentes foram embora. Tate podia não ver uma velha bruxa, mas mal sabia que, Audrey basicamente era uma.

*****

O dia de Audrey não melhorou.

Piorou, na verdade.

A única coisa que a impediu de matar os funcionários com o grampeador foi saber que estaria na frente da TV com uma cerveja, pipoca e esperava, sorvete, se Tate aparecesse.

Queria estar animada para ver Tate, mas sabia que nada poderia acontecer entre os dois, dificultava estarem perto. Queria-o tanto. Mas não importava. Para o bem deles, eram melhores como amigos. Não arruinaria sua vida por ser egoísta. Tate merecia encontrar uma mulher que poderia dar-lhe tudo o que queria. Não era essa pessoa.

Com relatórios do consumidor e despesa espalhados ao seu lado, Audrey entrou no Facebook. Deveria trabalhar, mas odiava este lugar. Odiava a cor laranja que adornava as paredes, odiava os empregados, odiava tudo. Não foi feita para atendimento ao cliente. O que era feita para fazer não sabia, mas sabia que não era um horrível trabalho de secretária.

Audrey inclinou-se sobre sua mão, olhou para o status da amiga quando bateram na porta e fez com que olhasse para cima.

— Entre. — disse, fechou a página caso fosse alguém importante. Como seu pai.

Não era.

Ofegando Audrey olhou para a última pessoa que queria ver agora.

Levi fechou a porta atrás de si, sorriu quando se inclinou contra ela. Claro, estava lindo como sempre em uma camisa azul escura e calça cáqui. A gravata cinza clara pendurada no pescoço.

— Oi, Cupcake. — disse em voz baixa. — Está me ignorando.

Ao limpar a garganta, Audrey perguntou:

— O que faz aqui?

— Vim vê-la. Como eu disse, está me ignorando.

— Bem, há uma razão. Estava com a bunda tranquila no outro dia. — Audrey disse sem se mover quando Levi se balançou sobre os calcanhares, com as mãos nos bolsos, como se estivesse nervoso. Audrey sabia melhor, mas ainda acelerava seu coração ver algum tipo de emoção nele.

— Sabe que não sou a melhor pessoa para se lidar na manhã.

Levi, em seguida, deu um passo em direção a sua mesa e Audrey não se moveu, mesmo que soubesse que deveria. Ficou atrás da mesa, observou como se aproximou e puxou sua cadeira para que o enfrentasse. Levi deu outro sorriso preguiçoso antes de se abaixar e olhá-la.

— Não tenho nada a dizer, Levi.— disse tão baixinho, que não tinha certeza de que a ouviu. Levi moveu as mãos até a parte traseira de suas pernas e Audrey congelou. Sabia que precisava fazê-lo parar, mas a forma como a olhava, como se importasse, como se pudesse amá-la, a congelou no lugar.

Mas se Levi a amasse todas as coisas que tinham para resolver, seriam sanadas. *Queria voltar para casa! Queria ficar com Audrey! Talvez pudesse fazê-lo adotar!*

— Não seja assim, Cupcake, fale comigo. Não sente minha falta?

O coração de Audrey disparou com seu apelido carinhoso. Costumava chamá-la sempre de seu pequeno Cupcake quando estava ocupada na cozinha, trabalhava duro para fazer algo de bom para ele. Isso era quando a cozinha

era mais divertida, quando tinha alguém para quem cozinhar. Levi não comia muitos doces, mas quando o fazia, tinham explosão. Aqueles foram os primeiros dias, quando se importava e quando Levi estava bem, até onde sabia.

Afastou-se e cruzou os braços sobre seu peito.

— Mesmo se sentisse, não é como se você sentisse a minha. Vi você com ela, Levi, pareciam muito felizes.

Levi balançou a cabeça, se moveu para se aproximar de Audrey.

— Não a quero. É apenas conveniente, Cupcake. Você é aquela na qual penso o tempo todo.

— Não, não sou. — Audrey zombou.

Levi deu um sorriso tímido e doce, seus olhos brilhantes quando moveu as mãos de suas panturrilhas para os saltos Jimmy Choo camurça de treze centímetros que matavam seus pés. Levi retirou lentamente o sapato esquerdo, teve seus pés doloridos nas mãos dele. Moveu os dedos hábeis ao longo dos arcos doloridos, Audrey estava basicamente no céu e com o coração cada vez mais acelerado.

— Lembra-se de quão bem a fiz se sentir, Cupcake? Lembra-se? — sussurrou contra seu joelho nu. Fechou os olhos e deixou a cabeça cair no luxuoso apoio de sua cadeira, soltou um suspiro longo enquanto continuava movendo os dedos da maneira certa para tê-la em suas mãos.

— Sim, mas também há momentos, que lembro vividamente de você ser um bundão também.

— Mas há mais momentos bons do que ruins, sabe disso. — sussurrou.

Levi tinha razão, havia melhores momentos e eram ótimos, mas os maus momentos foram piores. Abriu os olhos, sentou-se, tirou o pé de seu alcance. Não conseguia pensar direito quando Levi fazia isso. Olhou-o em seus profundos olhos castanhos e balançou a cabeça.

— Você me magoou, Levi, inúmeras vezes.

Levi endireitou-se, inclinou-se para tocar-lhe o rosto suavemente. Passou o polegar ao longo de seu lábio inferior, ainda mantendo o seu olhar no dele.

— Quero nossos bons tempos.

A próxima coisa que soube foi que suas bocas estavam juntas e as mãos de Levi estavam no seu cabelo, puxando-a mais perto. Seus lábios eram finos, mas eficientes. Com a varredura de língua dentro da boca, Audrey sentiu o coração parar. Sentiu tanta falta de seus lábios e beijos. Afogou-se neles quando sabia que não deveria. Mas parecia que não importava quão longe ficasse de Levi, poderia sempre o sentir perto. Não queria nada mais do que afogar-se no seu amor e ser sua para sempre, mas sabia que isso não era real. Não podia ser. Apenas estava com tesão novamente.

— Não. — Audrey disse e se afastou. — Quer fazer sexo comigo, isso é tudo.

— Bem, sim, mas Audrey, isso não é tudo. Sinto falta da sua risada e nunca pedi a alguém para rir antes.

Audrey balançou a cabeça.

— Levi, quero mais e sabe disso.

Levi revirou os olhos.

— Não posso dar-lhe o marido, filhos e cercas brancas, mas posso dar um bom momento e talvez no futuro, posso mudar de ideia, mas porra Audrey, senti sua falta. Você é minha garota número um.

— De tantas outras. — disse irritada e se afastou mais. Precisava de distância entre eles. Fazia um bom trabalho em resistir, não podia parar. Agora não.

— Não seja assim, Cupcake. — disse e puxou-a. Não sabia como fez novamente, mas encontrou-se em seus braços, olhando profundamente em seus olhos. — Vamos começar lentamente. Não vamos saltar para um relacionamento onde você cozinha, limpa e cuida de mim. Vamos tentar ser amigos, que você sabe, brincam.

— Então você quer que eu seja uma porra de conveniência? Não sou ela. — Audrey disse referindo-se a Janet.

Levi riu.

—Audrey, não. Quero que seja minha amiga com benefícios.

Audrey soltou uma risada sombria e balançou a cabeça.

— Não quero ser sua amiga com benefícios, Levi, quero um relacionamento, quero me casar. Estamos ao redor disso há oito meses. Não acha que é hora?

— Não e tampouco vou achar amanhã ou no dia seguinte. — disse e ficou de pé. Passou as mãos sobre o cabelo, olhando para cima. — Não entendi porque se esconde de mim. Sei que me quer. Eu a quero, então vamos fazer isso. Por que separar?

— Porque você não quer tudo de mim! Apenas quer minha boceta!

Levi balançou a cabeça, um sorriso nos lábios.

— Sim, quero, Cupcake, mas quero passar um tempo com você também. Dê-me outra chance.

Olharam profundamente nos olhos um do outro na sala estranhamente quieta. Parecia tão fácil ser sua isca, ser o fantoche para o resto da vida. Não se preocuparia com a rejeição de outro homem. Não se preocuparia em encontrar alguém que não queria crianças porque Levi não queria. Levi era sua saída, saída fácil e covarde.

Mas como todo mundo disse, era melhor que isso. Ficando de pé, Audrey balançou a cabeça antes de dizer.

— Amo você, Levi Moss...

— Agora, Audrey, já te disse sobre essa palavra...

— Não! Cale-se e deixe-me terminar!

Os olhos de Levi se estreitaram quando cruzou os braços sobre o peito.

— Eu te amo, realmente, mas não vou me contentar com merda e ainda mais quando quer nada além de sexo de mim. Sou uma boa mulher. Cuidei de você e mereço mais que isso. Quando estiver pronto para dar-me o que mereço, quando estiver pronto para me amar e nos dar uma chance, então me ligue. Virei, porque o amo, mas não até que me diga que está pronto para nos dar uma chance real de lutar.

Audrey não conseguia respirar. Parecia que seu coração estava na garganta e batia contra o peito. Levi balançou a cabeça, as mãos sobre sua cabeça antes de olhar para o teto.

Quando olhou para baixo, os olhos castanhos suavizaram e Audrey pensou que ganhou.

Mas então Levi disse:

— Não quero você assim.

Sentiu-se abatida, os ombros de Audrey caíram, olhou para a mesa. Com lágrimas, implorando para ficar forte e confiante, Audrey olhou para cima e disse:

— Então saia do meu escritório.

CAPÍTULO 11

— Estou totalmente confusa.

Audrey andou ao redor da cozinha, com o telefone na orelha enquanto a pipoca estourava e segurava uma cerveja 40oz. Era um tipo de cerveja para o dia. Mas mesmo com a sensação de que estava prestes a ser magoada, estava orgulhosa de si mesma por não chorar. Foi à primeira vez em semanas que não chorou por Levi. Talvez ao lhe contar o que aconteceu poderia superar isso. Sempre concordava com tudo, o deixava fazer as coisas. Mas pela primeira vez, reagiu contra Levi e foi fantástico! Sim, seu coração foi partido por causa da rejeição, mas ainda sentia que Levi voltaria.

Levi a amava. Sabia disso.

— Não sei por que. — Piper disse. — Realmente não entendi o que viu nele ou o que espera. Nunca a tratava bem.

— Mas tratava às vezes e quando isso acontecia era incrível.

Piper soltou um suspiro frustrado. Audrey poderia vê-la revirar os olhos agora.

— Então me conte as coisas boas que Levi fez, porque toda vez que estava perto de vocês, era um idiota.

Audrey foi a única a revirar os olhos dessa vez, antes de dizer:

— Quando estávamos sozinhos, era encantador.

— Não, não era. Já me disse que a tratou mal enquanto estavam sozinhos. — respondeu Piper.

Audrey fez uma careta.

— Bem, sim, mas isso não aconteceu mais desde que Lucas tentou matá-lo um tempo atrás.

— Bem aleluia por isso, mas ainda assim, não vale a pena. Você precisa de um homem que seja bom o tempo todo, não quando é conveniente para ele! Além disso, Audrey, Levi basicamente apenas a quer para sexo. Quero dizer, quem foi que disse que queria a mesma coisa para o futuro? Como não vê que Levi brinca com seus sentimentos?

Audrey queria bater os pés em frustração. Ninguém entendia Levi. Sim, era um idiota na maioria das vezes, mas teve uma infância difícil. O pai batia nele quando criança, sua mãe não ligava e seu irmão dormiu com todas as garotas que Levi levou para casa. Não confiava em ninguém e não sentia que ficariam com ele sempre. Audrey entendia isso e queria ajudá-lo. Levi tinha potencial para ser um bom homem, mas ainda não encontrou a garota certa para fazê-lo mudar. Audrey sabia que era a garota. Podia amá-lo da maneira certa.

Mas ao mesmo tempo e se todo mundo estivesse certo? E se era ingênua e estúpida em relação a Levi? Brincava com Audrey? E se imaginar que mudaria foi provavelmente a coisa mais estúpida que já fez? Estava errada por lhe dizer que o esperaria porque realmente, não deveria?

Ser uma mulher solteira esperando um homem era muito difícil.

— Entendi o que você diz, Piper, mas não posso simplesmente desistir.

Piper zombou:

— Por que não? Levi não a merece!

— Entendo sua frustração, mas não compreende Piper, pode ter qualquer homem que quiser…

— Oh meu Deus, nem você mesmo entende! Pode ter qualquer homem e sabe disso, está apenas se contentando com pouco. Pare com isso!

Sim, Audrey poderia ter qualquer homem que desejasse, mas não conseguiria mantê-los por muito tempo. Piper não entendia isso. Ninguém compreendia.

— Eu o amo, Piper. — Audrey disse. — Simplesmente não consigo parar.

— Sei que não pode parar, mas poderia muito bem tentar. Há tantos outros homens lá fora. Por exemplo, aquele goleiro sexy. É óbvio que gosta dele. Quer dizer, foi para cama com ele depois de apenas conversarem por um minuto. Vocês têm algo, então faça alguma coisa sobre isso.

Audrey balançou a cabeça, mesmo que Piper não pudesse vê-la.

— Estou bêbada e nós somos apenas amigos.

— É uma mentirosa. Vejo como Tate a olha e quando você realmente o olha, posso ver que gosta dele também.

— Não faço isso. — Audrey mentiu — Somos apenas amigos.

— Tanto faz, mas amigos que poderiam muito bem ser outra coisa.

— Que porra Piper, Tate é um bebê. — Audrey salientou.

— Sou quase sete anos mais velha que ele.

— Quem liga para isso? Tate é sexy, a quer e também é muito engraçado, gosta de homens engraçados. É muito mais divertido que Levi já foi alguma vez.

Audrey balançou a cabeça outra vez antes de tomar um longo gole de cerveja.

— Pode ser engraçado e sexy, mas não vai querer ficar comigo por muito tempo.

— Por quê?

Audrey parou por um momento enquanto tentava inventar uma desculpa e então disse:

— Porque, sou mais velha.

Audrey desejou que pudesse contar a Piper sobre sua situação, mas ainda nem falou com Fallon. Ninguém sabia, sua mãe e ela queriam manter segredo. Sentia-se um fracasso por não ser capaz de ter filhos, mas sabia que não era culpada. Foi o médico que fez o aborto quem a deixou assim. Graças ao médico, não apenas interrompeu a gravidez, como também qualquer chance de ter outro filho. Foi o maior erro da sua vida, mas realmente não podia fazer nada.

— Audrey?

Audrey voltou à conversa e balançou a cabeça.

— Sinto muito, sonhava acordada.

— Espero que seja sobre fazer amor com o sexy e gostoso goleiro e deixar Levi de uma vez por todas. O goleiro obviamente não se importa com sua idade, então por que não lhe dá uma chance?

Quando bateram em sua porta, Audrey queria cair de joelhos e agradecer a Deus por interromper a conversa.

— Oh Piper, preciso ir agora, alguém está batendo na porta. Acho que Tate está aqui.

— Tate está aí? Então falei que nem idiota esse tempo todo enquanto planejava tê-lo para uma segunda rodada?

— Pelo amor de Deus, garota com tesão! Veio para a noite de filme! Jesus. — Audrey riu enquanto andava até a porta.

— Isso é estúpido, segunda rodada soa bem mais divertida. — Piper riu.

— Somos amigos. — Audrey salientou novamente. — Isso é tudo, tire Tate da cabeça e me ajude a encontrar outro homem, já que é tão contra eu voltar com Levi.

Talvez devesse começar a olhar para alguém. Talvez Levi fosse realmente uma perda de tempo. Deveria olhar para um homem mais velho, alguém que não queira ter filhos. Talvez pudesse se tornar uma esposa troféu ou algo do tipo?

— Ok, o farei, mas ainda acho que o goleiro seria sua melhor aposta. — Piper disse novamente.

— Adeus, Piper!

— Adeus, querida, vá fazer algo impertinente!

Após desligar o telefone, Audrey balançou a cabeça. Piper estava louca. Pura e simplesmente. Enquanto parte de Audrey queria concordar com Piper sobre Levi e fazê-la encontrar um homem mais velho, seu coração não deixava. Levi apenas precisava de mais um pouco de tempo sem Audrey, sabia que não seria fácil tê-la de volta e que queria mais. Isso é tudo o que precisava e então ele voltaria.

Talvez, fosse apenas uma grande idiota.

Com o coração apertado, Audrey abriu a porta e todos os pensamentos sobre Levi, Piper, homens mais velhos e até mesmo seu coração partido desapareceram quando olhou para o rosto de seu *amigo*.

Sentiu-se como se estivesse perdida nas nuvens, Audrey ficava extasiada com a sensualidade de Tate. Era alto, com um pote de sorvete de um lado e a outra mão firmemente dentro do casaco que usava. Sua calça jeans era escura e a camisa que ficava para fora do casaco era de um verde claro. O cabelo estava para trás com um gorro preto, com apenas alguns fios loiros caindo nos olhos de uma cor azul profunda como o oceano. A barba estava por fazer e por algum motivo, que não sabia qual era, queria se inclinar sob o queixo de Tate e passar o nariz em seu pescoço, mais de uma vez. Olhou para além da sensualidade que era o seu pescoço e Audrey viu que seus lábios estavam curvos em um sorriso preguiçoso, enquanto a olhava com ferocidade.

E pela primeira vez, Audrey entendeu.

Era estranho, porque isso nunca aconteceu antes. Audrey amava sua aparência. Como agora, usava um short amarelo com uma meia calça azul escura por baixo. Para completar usava uma camiseta branca com bolinhas azuis. Amava seu cabelo preso em um coque alto e a maquiagem era perfeita. Nunca se sentia fora do lugar ou pensava que suas roupas não fizessem maravilhas para realçar seu corpo. Sempre foi uma garota mais cheinha. Sempre foi dez números maiores que Fallon. Isso a incomodou muito quando era jovem, mas não mais desde que fez o aborto.

O aborto mudou tudo.

Mas olhar para Tate agora, observar seus olhos percorrerem seu corpo, não podia deixar de se perguntar o que pensava. Será que gostava de sua roupa? Será que gostava de seu cabelo e tudo mais? Será que pensava que era sexy com short amarelo? Mesmo quando Levi dizia que era gorda, Audrey sempre o ignorava. Estava confiante com seu tipo de corpo. Cuidava de si mesma, exceto quando comia cupcakes, mas novamente, qual mulher não fazia isso? Audrey amava quem era. Mesmo que não deixasse as humilhações de Levi incomodá-la, ainda doía um pouco que não gostasse do jeito que era. Mas nunca se questionou por que alguém como Tate queria ficar com ela. Por quê? O que era tão diferente em relação à Tate?

Sim, esta merda de amigos era muito difícil. Pensou, enquanto deixava escapar a respiração que segurava.

— Ei, Tate. — obrigou-se a dizer. — Entre.

Tate sorriu, enquanto andava e passava por Audrey quando disse:

— Obrigado, queria saber quanto tempo ficaríamos olhando um para o outro antes de me deixar entrar.

Audrey riu assim que fechou a porta e foi em direção à cozinha.

— Cara, fiquei ali muito tempo olhando. — brincou antes de pegar a pipoca no micro-ondas.

— Como não poderia? — Audrey o ouviu dizer. Olhou-o por cima dos ombros quando continuou — Amarelo é bom para os olhos. E seu traseiro, está bem?

Audrey piscou algumas vezes e então se virou para ver que derramou toda a pipoca sobre a bancada, esquecendo totalmente da tigela. Soltou um gemido frustrado antes de murmurar:

— Está bem, amigo.

Continuou, com raiva jogou a pipoca na tigela quando Tate se aproximou. A camisa de manga longa verde que usava era apertada ao redor dos ombros e braços de Tate. Audrey podia ver cada músculo e cada linha deliciosa de seu corpo através do tecido fino. Ela balançou a cabeça. Como poderia querer seguir seus pensamentos egoístas e ceder a inegável atração que tinha entre os dois? Estava errado. Era egoísta. Olá? Sabia melhor. Talvez essa coisa de amigos fosse uma má ideia realmente. Audrey não tinha certeza de que poderia controlar a si mesma e se impedir de rasgar as roupas de Tate e tentar uma chance com ele.

— Cupcakes. — Tate disse e apontou para o grande suporte do bolo de cupcakes. — Posso pegar um?

— Claro. — Audrey disse com um aceno, enquanto abria a parte superior do suporte de vidro e pegava. — São cupcakes de canela Toast Crunch.

— Você me ganhou, pode ter certeza. — disse com a boca cheia. — Deus, são fantásticos.

Audrey riu enquanto andava até a geladeira para pegar para Tate uma bebida. Virou-se e perguntou:

— Acha que cerveja e cupcakes combinam?

Tate encolheu os ombros.

— Combinam para mim.

— Para mim também. — Audrey disse com um sorriso antes de lhe entregar uma cerveja.

— Obrigado! — disse após outra mordida. Tate pegou outro bolinho e sorriu. — Gosto de doces.

Audrey riu.

— Posso ver.

— Teve um bom dia? — Ele perguntou enquanto tomava um gole de cerveja.

— Foi muito longo e o seu?

Tate assentiu com a cabeça.

— Treinei por seis horas, Lucas e eu jogamos esta manhã.

— Nossa, que loucura.

— Sim. — disse com um aceno de cabeça, lambendo os lábios.

Ao olhar para longe, Audrey perguntou:

— Quer assistir TV enquanto bebe?

Tate assentiu com a cabeça, pegou sua cerveja e outro bolinho enquanto a seguia em direção ao sofá. Audrey sentou-se, dobrou as pernas enquanto colocava a tigela de pipoca no colo. Tate sentou-se ao seu lado, se apoiou nos joelhos enquanto devorava outro Cupcake. Após um aceno na cabeça, Audrey ligou o DVD, o tema de música para a série Storage Wars encheu a sala. Mas em vez de cantar junto e assistir os créditos de abertura, Audrey observava os músculos de Tate.

Seus dedos estiveram lá.

Audrey fechou os olhos, forçou-se a esquecer da imagem dele nu, quando Tate perguntou:

— Sobre o que é essa série?

Dizia a si mesma uma e outra vez, *para não pensar nisso e q*uando abriu os olhos para ver que a olhava, seu rosto se iluminou em um sorriso brincalhão. Sorriu também, como não poderia? Era tão fofo e doce! Havia glacê em seus lábios e migalhas por toda a camisa. Mesmo com o desejo de lamber tudo de seus lábios suculentos, Audrey encontrou uma maneira de dizer:

— É basicamente a melhor série de todas.

Tate assentiu com a cabeça.

— Sim? Como?

— Simples. — Audrey disse — Você acompanha os quatro pares de concorrentes neste leilão de depósitos abandonados através da missão de encontrar o depósito

perfeito. É incrível, cada concorrente é hilário e adoro. Você também gostará, tenho certeza.

Tate riu.

— Como sabe?

— Apenas sei. — disse e empurrou-o com o ombro. Não foi planejado e uma vez que fez isso, Audrey se arrependeu. Seu corpo inteiro se arrepiou a partir daquele simples toque e um olhar de luxúria encheu-lhe os olhos. Podia dizer que isso aconteceu com Tate também. O que havia de errado com ela? Precisava de regras para estar perto dele agora.

A primeira era, sem tocar!

— Vamos assistir ao programa. — Audrey gemeu, se inclinou para trás contra o sofá e comeu a pipoca. Tate se inclinou também e colocou sua mão dentro da tigela. Não havia nada para dizer, apenas risadas e o ocasional *impossível*, quando os concorrentes encontravam algo incrível. Audrey soltava às vezes o que parecia ser um fantástico comentário, Tate ria e brincaria. Era tão fácil e livre de estresse estar com ele. Não conversavam nada importante. Não discutiam o passado, nada. Apenas apreciavam a companhia um do outro e o programa.

Quatro horas mais tarde assistiram todos os episódios que Audrey salvou e se viu de volta ao ponto de partida onde desejava que não tivesse acabado. Tate a olhou de lado e sorriu.

— Estava certa, gostei da série.

Audrey sorriu.

— Eu disse. É incrível. Amanhã assistirei Swamp People. Outro favorito.

— Pessoas do pântano?

— É fantástica. Com os jacarés e as pessoas falando a respeito! É incrível. Você precisa vir assistir.

Tate assentiu com a cabeça.

— Estarei aqui.

— Boa escolha. — Audrey disse e dobrou os joelhos sob o queixo.

Audrey observou enquanto Tate tomava um longo gole de cerveja antes de respirar fundo. Olhou-a, e perguntou:

— Diga-me alguma coisa.

— Alguma coisa?

— Sim, qualquer coisa. Sinto como se não tivéssemos nada para conversar depois de assistir TV. Apenas sei que você gosta de reality show, têm uma tendência para queimar coisas e assar cupcakes. Sei que há mais da Audrey Parker.

Audrey riu.

— Há.

— Bem, conte-me algo.

Audrey ficou sem saber o que dizer. Então começou a rir novamente.

— Colocou-me contra a parede! Então me pergunte alguma coisa.

Tate sorriu, inclinou a cabeça contra a parte de trás do sofá enquanto Audrey controlava a risada.

— O que ninguém sabe sobre você?

Audrey colocou o dedo sobre os lábios, tentando pensar no que falar pra Tate. A única coisa que ninguém sabia era que fez um aborto, fora isso, não havia nada.

— Não sei. Sou um livro aberto.

— Deve haver alguma coisa. — disse com um sorriso.

Audrey pensou por mais um minuto e então sorriu.

— Bem, isso não é algo que ninguém saiba, mas é um pouco estranho e sempre recebo olhares estranhos quando faço.

Tate se sentou, com os braços cruzados no peito.

— O que é?

— Apenas como doces verdes.

Os olhos de Tate se arregalaram como se ficasse chocado com alguma coisa.

— O que?

— De verdade, odeio qualquer outro tipo. Apenas verde.

— Isso é estranho, porque faço a mesma coisa. — Tate disse com uma risada. — O meu é cor de laranja.

— Não...! — Audrey disse com um grunhido.

Tate riu.

— Realmente.

— Isso é tão engraçado. — Audrey disse, ainda não conseguia parar de rir. Tate se juntou a ela, cada um segurava o estômago enquanto riam e riam. Era tão fácil rir com ele, gostava disso.

Enquanto Audrey ainda ria, Tate disse:

— Gosto de dormir, muito.

Audrey o olhou, confusa.

— Como?

— Ninguém sabe disso, todo mundo acha que estou sempre pronto para sair, mas realmente, poderia dormir por dias.

Um sorriso tocou os lábios de Audrey.

— Então por que não?

— Não sei. Tento, mas às vezes não funciona.

— Há pílulas para isso.

Tate riu, enquanto balançava a cabeça.

— Sim. Não gosto de remédio.

— Também não. — Audrey concordou. — Também adoro dormir. Posso ser encontrada no trabalho desmaiada na minha mesa, porque odeio meu trabalho.

— Ainda? — Tate perguntou.

Audrey assentiu com a cabeça.

— Ainda, acho que sempre odiarei.

— Então saia.

— Não, meu pai ficaria louco e o que faria depois? Apenas sei trabalhar com isso é o que cresci fazendo. — Audrey disse de forma triste. — Provavelmente ficarei lá o resto da minha vida.

Tate franziu a testa.

— Por que fazer algo que não ama?

Audrey encolheu os ombros, movia as mãos para cima e para baixo no tecido de seda da meia-calça.

— Porque a minha família adora. É um pouco estranho que seja a única que não ama, talvez apenas precise esperar mais um pouco, para ver se o meu amor por ele chega.

Tate balançou a cabeça.

— Há quanto tempo trabalha com isso?

Audrey sorriu timidamente.

— Onze anos.

Tate zombou:

— Bem, se não chegou ainda, não acho que irá. Não pode esperar por algo se tornar bom, é ou não é.

Será que Audrey precisava começar a aplicar isso na sua vida nesse momento?

— Eu sei, mas não quero decepcionar meu pai.

— Entendo, mas duvido que a queira infeliz.

— Não conhece meu pai. É à sua maneira ou rua. — disse Audrey com um aceno de cabeça.

— Bem isso não é justo.

Audrey balançou a cabeça.

— A vida não é justa.

Tate sorriu.

— Acho que está certa, mas ainda penso deveria fazer o que a faz feliz.

Audrey sorriu, abraçou as pernas mais apertado, enquanto observava Tate mastigar as pipocas. Não sabia o porquê, mas queria lhe contar tudo. Mesmo que fosse sobre o maior erro da sua vida. Era porque tinha certeza que se Tate soubesse se manteria longe ou porque realmente queria se abrir com ele?

— Quero ter uma Cupcakeria. — disse em voz baixa.

Tate a olhou.

— O que é uma Cupcakeria? Parece saboroso.

Audrey riu.

— É como uma padaria, mas apenas para cupcakes.

— Soa como o maior plano de todos. Deveria fazê-lo.

Audrey sorriu, faria qualquer coisa por esse sonho, mas até que tivesse coragem para deixar a empresa da família, esse sonho estaria sempre fora de alcance.

— Isso é um sonho, eh?

Audrey riu.

— Eh?

Tate timidamente sorriu, olhou para o teto.

— Ei, não zombe do meu sotaque.

— Adoro! Faça o *eh* mais uma vez, isso me faz rir.

Ele revirou os olhos.

— Não farei nunca mais. Não perto de você.

Audrey segurou seu braço, ria enquanto se balançava.

— Não faça isso! Eu adoro... eh?

Tate riu balançando a cabeça enquanto Audrey ria. Ela não ria ou riu tanto em sua vida. Quando estava perto de Tate, não podia evitar. Apenas tudo era muito mais engraçado.

— Sinto muito. — riu e passou os dedos debaixo dos olhos, para limpar as lágrimas. — Sim, sim, é um sonho.

Tate balançou a cabeça, sorrindo enquanto movia o dedo para cima e para baixo.

— Bem, também tenho um sonho.

Audrey não pode evitar, soltou uma gargalhada.

*****

Tate estreitou os olhos e balançou a cabeça.

Mesmo tendo certeza de que ria dele, não conseguia impedir o sorriso. A risada de Audrey era contagiante, porra, tudo nela era contagiante. Nem mesmo sair com Lucas, Erik ou Phillip chegava perto do bom momento que passava ali. Seus comentários sobre o programa foram engraçados. Quando ria, era como se todo seu corpo fizesse. Era linda e Deus, a queria muito.

Tate queria abraçá-la enquanto seu corpo balançava ao rir. Queria cortar sua gargalhada com um grande beijo. Queria colocar suavemente suas costas contra o sofá e apenas ficar sobre ela. Sentir seu calor contra sua pele. Queria adormecer e acordar com a vista desse lindo rosto. Claro, queria tê-la nua, mas isso era muito mais do que apenas isso.

O que era, Tate não tinha certeza, mas era muito mais.

Olhava para uma Audrey histérica, tentou fazer uma careta, mas um sorriso surgiu em seus lábios. Audrey levantou a mão, ainda rindo com um ronco ocasional.

Porra, era linda.

— Oh meu Deus! Não estou rindo, ah meu Deus! — Audrey disse. Quando finalmente parou, os olhos estavam cheios de lágrimas. — Não, já viu Enrolados? Há uma parte quando falam, *eu tenho um sonho! Eu tenho um sonho!'* Mas no início da canção, o cara aparece e diz: *uma vez eu tive um sonho*. É meu filme da Disney favorito, me lembrou disso. Sinto muito. Não quis rir tanto.

Tate encolheu ombros.

— Não, isso é bom. Apenas não vou contar qual é porque você voltará a rir.

A boca de Audrey abriu em um pequeno *O* quando segurou seu pulso, com a cabeça balançando rapidamente.

— Nunca riria disso! Sinto muito!

Tate sorriu enquanto Audrey o olhava com aqueles grandes olhos caramelados. Estavam com lágrimas de felicidade. Gostava disso.

—Tudo bem, hóquei é meu sonho, adoro, mas se não funcionar para mim, gostaria de tocar música para as pessoas.

Audrey assentiu com a cabeça, seus lábios se curvaram em um sorriso doce.

— Você é muito bom, o ouço o tempo todo.

— Sério? — perguntou Tate, surpreso. — Como?

Audrey desviou o olhar, puxou os joelhos para cima novamente. Amava a visão que o short amarelo lhe dava, se ao menos não estivesse com aquela meia calça azul. Teria gostado de olhar para sua pele bronzeada, mas apenas ficar perto dela era o suficiente. Seu plano de serem amigos, antes de passar para o que queria, era trabalhoso. Audrey apenas precisava de um pouco de tempo e lhe daria. Não muito, mas o suficiente para perceber que poderia ser o homem certo.

— Do meu armário. Inclino contra a parede e ouço. Você é incrível, Tate. Realmente. — disse timidamente. Suas bochechas estavam ruborizadas e não o olhou, isso era provavelmente o melhor. Poderia beijá-la se o fizesse. Gostava que apreciasse seu talento.

— Obrigado! — disse Tate, antes de tomar um grande gole de cerveja enquanto ainda a olhava. Era difícil não a ver. Era cativante.

— Tenho uma pergunta.

Audrey o olhou e Tate acenou com a cabeça.

— Sim?

— Quanto tempo ficou com sua ex noiva?

Tate se inclinou para trás, suspirou enquanto movia a mão para cima e para abaixo no pescoço.

— Hum, nós namoramos por seis meses antes de pedi-la, então estávamos noivos há um ano antes dela romper.

Audrey assentiu com a cabeça.

— Sabia que queria se casar com ela?

— Pensei que sim, mas acho que estava errado, porque não chorei ou senti sua falta. Não falo com ela há quase um ano e meio. — disse com um encolher de ombros.

— Como se conheceram?

Tate sorriu.

— No hospital, quebrei o braço ao tentar jogar sem os equipamentos. Um movimento estúpido da minha parte.

— Uau, isso foi meio idiota, cara. — Audrey riu. — Então ela estava muito ferida ou algo assim?

Tate balançou a cabeça.

— Não, era minha médica.

A risada de Audrey parou completamente. Sentou-se, com os olhos arregalados quando perguntou:

— Como?

Tate não entendeu.

— O que? Era minha médica. Fez a cirurgia no meu braço e basicamente cuidou de mim por toda a recuperação.

Audrey piscou algumas vezes e depois disse:

— Era uma criança prodígio ou algo do tipo?

— Hã? — Tate perguntou confuso.

— Que idade ela tem? — Audrey perguntou com os olhos arregalados e fixos no seu. Quando o olhava assim, realmente não queria discutir sobre Elsa.

— Tem trinta e três anos agora. É doze anos mais velha que eu.

Audrey se sentou com a boca aberta enquanto o olhava. Tate não entendia por que estava tão atordoada, mas ignorou e continuou falando.

— Muita gente falava sobre nós, mas não nos importávamos. Os meus pais gostavam dela, minha irmã a odiava e todos os meus amigos achavam que era louco, mas não me importava. Pensei que a amasse.

— Uau, isso é loucura. — Audrey finalmente disse. — Doze anos?

— Não era realmente uma grande coisa. — Tate disse antes de sorrir. — Tenho uma queda por mulheres mais velhas, eu acho.

Audrey riu.

— Oh, tem certeza?

Tate assentiu com a cabeça, os olhos percorrendo seu belo corpo colocou um fim à sua risada.

— Oh, sim.

Audrey balançou a cabeça, olhou para longe.

— Enfim.

Foi a vez de Tate rir. Amava fazê-la ruborizar e a cor não ficava somente nas bochechas, mas no seu pescoço também. Podia ver uma veia ao longo do pescoço que pulsava rapidamente e gritava para ser beijada. Mordeu o lábio e se obrigou a desviar o olhar. Tate começava a não confiar em seu controle quando estava perto de Audrey. Havia algo que fazia suas mãos coçarem para tocá-la.

Porra.

— Quanto tempo você e o idiota ficaram juntos? — Tate perguntou, tentando tirar da cabeça a necessidade de tocá-la.

Audrey riu quando o olhou.

— Oito meses.

Tate conseguiu apenas acenar.

— Sim, mas de qualquer maneira, não quero falar sobre ele. — Audrey disse, enquanto se sentava e pegava seu telefone. — Já jogou Temple Run? Estou viciada.

— Hã? — perguntou Tate.

— Esse jogo é incrível. Olhe. — disse quando levou o telefone para onde os dois pudessem ver a tela. Audrey tocou em um aplicativo e chegou mais perto, começando a jogar. Basicamente, era um homem correndo de um macaco ou algo do tipo. Parecia fácil, mas quando o entregou para poder tentar jogar, esse terrível macaco pegou-lhe todas as vezes.

— Mas que porra! — Tate gritou em frustração quando reiniciou o jogo.

— Disse que era difícil, mas não é incrível!? — Audrey falou ao seu lado.

— Sim, mesmo que esteja me irritando. — Tate riu.

As risadas de Audrey balançavam seu corpo e também fazia o de Tate vibrar. Distraiu-se. Com isso tirou os olhos do jogo e consequentemente o fez perder. Mais uma vez. Ignorou o desejo de jogar o telefone através da sala para a satisfação de vê-lo se quebrar em milhares de pedacinhos, Tate tocou o reiniciar novamente com apenas um xingamento. Audrey teve um ataque de risos ao lado novamente. Estava determinado a avançar um nível, então riram e xingaram até que, depois de uma hora, ele finalmente passou o primeiro nível.

Quando jogou os braços no ar em vitória, Audrey soltou um grito e pulou ao lado dele.

— Graças a Deus! Estava prestes a quebrar seu telefone! — Tate riu.

Ela riu junto e pegou o telefone de volta.

— Precisa ter o seu próprio Temple Run, desde que tem tendência de querer quebrar os telefones.

Tate riu.

— Ei, eu quebro as coisas e você queima, que belo par nós somos, hein?

Audrey sorriu enquanto o olhava, segurando seu olhar. Tate parou de rir, principalmente porque não conseguia respirar. Seus olhos estavam brilhantes e felizes. Seu rosto brilhava enquanto o sorriso aumentava. Audrey piscou duas vezes antes de passar a língua em todo o lábio inferior. Ele a observava enquanto fazia novamente e não suportaria levar mais um *não*. Toda sua paciência e controle saiu pela janela,

quando se inclinou em direção a Audrey, testou as águas e o espaço entre eles. Quando não se afastou, juntou suas bocas.

Ela deixou escapar um pequeno resmungo, mas não o impediu. Tate colocou as mãos em seu cabelo para puxá-la para mais perto como as mãos de Audrey em seu pulso. Esqueceu o quanto gostava de beijá-la. Sabia que manteria sua boca ocupada durante seu tempo juntos e desta vez não foi diferente. Desejava seus lábios, o sabor da sua boca e a sensação do calor do seu corpo ao seu redor. Não queria parar, mas quando foi aprofundar o beijo, Audrey se afastou.

— Tate. — ela sussurrou contra seus lábios.

Balançou a cabeça e juntou os seus lábios com uma necessidade desesperadora, mas quando aprofundou o beijo novamente, Audrey se afastou mais uma vez.

— Tate, por favor, pare. — sussurrou novamente. Seu corpo estava em chamas, a última coisa que queria fazer era parar, mas não a forçaria a nada. Afastou-se, deixando-a ir enquanto tentava recuperar o fôlego. Audrey respirava tão forte quanto ele, enquanto passava a mão pelo rosto. Quando o olhou, seu coração parou. O rosto dela estava ruborizado, os lábios inchados em um profundo tom de vermelho e era além de *sexy*. Forçou-se a afastar respirando fundo.

— Não vou me desculpar, Audrey. Quero você. Isso não é um segredo. — disse calmamente.

Ela fez uma pausa antes de dizer:

— Beijei Levi hoje, Tate. Não posso beijá-lo depois de ter beijado ele, isso é errado e joguei fora o meu cartão de vagabunda, lembra-se?

Tate ficou sem folego enquanto tentava processar a informação. Por que estava com ele? Olhou-a por cima do ombro.

— Pensei que tivesse terminado com ele.

— Levi foi ao escritório hoje e tentou fazer-me voltar. — sussurrou.

— Então você está com Levi? — Tate perguntou, com o coração acelerado contra o peito.

— Não.

— Então, qual é o problema, Audrey? — Tate disse e se virou para olhá-la.

— Somos amigos Tate, lembra-se? Não importa o quanto queira você ou me queira, não podemos fazer isso. Não é certo.

Tate fez uma careta, não a entendia.

— Por quê? É certo para mim.

— Porque não sou a garota certa, acredite em mim. Nós passamos ótimos momentos juntos, isso é verdade e sim, sinto-me muito atraída por você, Tate. Mas acredite. Não sou a garota certa para você.

Tate balançou a cabeça.

— Não concordo.

Os ombros de Audrey caíram e levou as pernas de volta até seu peito.

— Apenas posso ser sua amiga, Tate. Sinto muito. Importo-me muito com você para tentarmos ser algo mais.

Como isso fazia sentido?

Ficaram em silêncio pelo o que pareceram horas, quando eram apenas alguns minutos. Ele não sabia o que dizer para fazê-la mudar de ideia. Queria que concordasse com ele, que sentisse o que sentia. Que pudesse esquecer este idiota de uma vez e ficasse com ele. O que fazia de errado? Como não podia ver que foram feitos um para o outro? Juntos, tinham uma grande conexão. Talvez precisasse de mais um pouco de tempo, mas como poderia ficar perto de Audrey sem poder beijá-la? Poderia dar a ela o tempo que precisava?

Olhou para trás, por cima do ombro para ela, sabia qual era sua resposta.

— Ok. — Tate disse e cruzou as mãos acima da cabeça. — Prefiro ser amigo, a nada.

— Tate, isso não é justo com você. — disse Audrey triste.

— Você não acabou de dizer: *a vida não é justa?* Lidarei com isso e esperarei o dia em que finalmente nos dará uma chance. Porque não vou a lugar nenhum.

Seu rosto se suavizou e Audrey olhou para os joelhos, o lábio inferior preso entre os dentes.

— Alguém irá aparecer para você Tate, é um cara incrível.

Ela era a garota certa para ele.

— Não desistirei, Audrey. Aparecendo uma chance de fazê-la minha, aproveitarei.

Olhou e sorriu.

— Não haverá uma chance.

— Veremos. — disse e se levantou. — Então tudo certo sobre amanhã?

Audrey se levantou também, moveu as mãos na frente do short e balançou a cabeça lentamente.

— Maratona da série Swamp People, no mesmo horário, farei o jantar.

— Incrível, tenho treino amanhã cedo, então preciso ir.

— Tudo bem. — disse e o seguiu em direção à porta. Tate colocou seu casaco e o gorro sobre o braço, antes de olhá-la. Estendeu a mão em um abraço, envolveu seus ombros para puxá-la para perto de seu peito. Audrey colocou os braços ao redor de estômago, abraçando-o apertado. — Vejo você amanhã. — disse enquanto se afastava, mas não o olhou.

— Até mais. — Tate disse enquanto saia pela porta. Colocou a mão no bolso da calça jeans e tirou as chaves para abrir sua porta. Quando olhou para onde Audrey estava observando-o, sorriu.

— Boa noite, Audrey.

Um pequeno sorriso surgiu no rosto enquanto ela se inclinava contra a porta.

— Boa noite, Tate. Realmente sinto muito.

Tate assentiu com a cabeça.

— Tudo dará certo.

Foi para sua casa e fechou a porta atrás de si, jogando suas coisas no sofá antes de ir para a geladeira pegar outra cerveja. Inclinou-se contra sua geladeira, pegou uma cerveja e tomou um grande gole. Tate não mentiu quando disse que

não pararia de tentar. Audrey poderia pensar que não haveria uma chance, mas haveria. Sempre havia uma chance de conseguir o que queria. Depois desta noite, Tate sabia que nunca encontraria ninguém como ela. Precisava tê-la e tentaria conquistá-la da mesma forma que fazia quando estava no gol.

Nada ficaria em seu caminho.

Nada passaria por ele.

Em seguida, protegeria o seu coração, quando o pegasse.

CAPÍTULO 12

— Quero você Audrey, muito.

Audrey esticou o pescoço, acenando enquanto movia suas mãos para baixo. Apertou-se contra ele, usava as mãos para pressiona-lo ainda mais forte. Seu grande pau estava duro e fez com que ela ofegasse quando o apertou. Moveu uma mão pelo seu cabelo, beijando-a mais forte enquanto a outra se movia lentamente até sua calcinha. Quando colocou um dedo dentro dela, ofegou e arqueou o corpo ainda mais contra o seu. Estava molhada de desejo por ele e o sorriso nos seus lábios lhe dizia que adorava tudo isso.

— Você é tão gostosa, Audrey, tão gostosa. — sussurrou contra seus lábios.

— Oh Deus. — ofegou na hora em que seus dedos chegaram ao seu ponto G e a fez se contorcer. Seus lábios avançaram ao longo de sua face, a barba por fazer fazendo

cócegas em sua pele enquanto lambia seu pescoço e a fazia gemer de satisfação.

— Goze para mim baby, goze. — exigiu contra seu pescoço. — Quero que você goze.

Gozou e se desfez completamente sob suas mãos. Com a respiração ofegante, moveu as mãos entre os cabelos loiros e juntou suas bocas.

Espera! Cabelo loiro?

Audrey se sentou rapidamente, segurando o cobertor contra o peito enquanto o suor escorria pelas costas. Olhou ao redor do quarto escuro, percebeu que estava sozinha e que sonhava. Fazendo sexo com Tate!

Seu *amigo*.

Merda.

Audrey pegou o celular sobre a cama e quando viu que eram apenas duas da manhã, caiu para trás com um gemido frustrado. Cara, esse foi um sonho quente, sexy e gostoso, não estava nem um pouco surpresa por sonhar com Tate. Depois de passar a noite inteira com ele, pensou nele sem parar antes de dormir e ainda podia sentir a sensação dos seus beijos, era obvio que isso aconteceria. A única coisa que desejava era que não fosse apenas um sonho. Queria que fosse real.

Não sabia o que faria. Já teve homens desejando-a antes. Sabia como lidar com eles. Mas tudo era diferente quando se tratava de Tate. Quando disse que não desistiria, Audrey viu em seus olhos que não mentia ou brincava com ela. Era sincero e parte de si ficou assustada. Não sabia

explicar de outra forma que não era a garota certa para ele, sem lhe contar sobre o aborto. Mas como poderia? Não contou a ninguém, nunca. Então como o manteria afastado?

Será que desejava realmente mantê-lo afastado?

Importava-se muito com Tate. Adorava sua companhia, suas brincadeiras irônicas. Deus sabia que adorava olhá-lo. Nunca se deu tão bem com um homem antes. Mesmo com Levi, nunca se sentiu tão confortável. Quando passava tempo com Tate, não conseguia pensar em mais ninguém, apenas nele. Era estranho. Até mesmo quando falaram sobre Levi, mudou de assunto. Apenas gostava de Tate. Isso era errado? Como podia ser tão fácil para os dois?

Os pensamentos de Audrey ficaram a mil quando descobriu que Tate tinha uma queda por mulheres mais velhas. Era isso certo? Apenas estava atrás da próxima mulher mais velha? Mal sabia que está mulher mais velha estava com defeito e provavelmente deveria seguir em frente. O coração de Audrey começou a ficar angustiado apenas ao pensar que ele poderia fazer isso. Encontrar uma jovem linda ou talvez outra mulher mais velha e amá-la, da mesma forma que Audrey queria ser amada. O ciúme corroía seu coração quando se sentou na cama imaginando a futura mulher bonita de Tate, eles se casando e tendo filhos. Não tinha razão para ter ciúmes, mas tinha. Odiava não ter coragem o suficiente para contar sua condição. Dar-lhe o direito de escolha, se queria realmente ficar com ela ou não, era uma covarde e isso não era novidade.

Não ficaria irritada com isso, era seu trabalho ou desistir de Levi. Sempre fazia isso consigo mesma e seria obrigada a envelhecer sozinha e com um trabalho que odiava. Pela primeira vez desejou ter a coragem de fazer algo que a faria feliz. Sentia muito medo de ser rejeitada. Quando Levi a rejeitou nessa manhã, sentiu-se magoada ou pelo menos foi o que pensou. Mas não pensava mais a respeito. Estava muito ocupada com Tate.

O que significava? Estava usando Tate como uma distração? Era isso? Mas não poderia ser. Gostava muito de Tate, então o que estava acontecendo?

Era real?

Audrey colocou a cabeça contra os joelhos e se sentou por um momento, tentando decidir o que acontecia. Lentamente passou os dedos ao longo dos lábios, lembrou a sensação dos lábios de Tate sobre os seus. Quando ouviu o som fraco de um piano, quase caiu tentando sair da cama. Foi para o corredor em apenas uma regata e calcinha, tropeçou no armário. Sentou no chão e se encostou à parede, a vibração do piano ao lado lhe provocava cócegas. Inclinou a cabeça contra a parede, se perguntando por que Tate estava tocando tão tarde. Tinha treino pela manhã. Não deveria estar dormindo?

A preocupação com seu sono rapidamente morreu quando reconheceu a música que tocava. Era mais uma de suas canções favoritas, começava a pensar que tinham o mesmo gosto musical. Abraçou as pernas firmemente e

cantou junto a bela melodia *Stranger* de Secondhand Serenade.

— *Eu estou quebrado, abandonado, você é um anjo. Faça todos os meus sonhos se transformarem em realidade esta noite*. — Audrey cantou enquanto as lágrimas enchiam seus olhos. Era a pior cantora que poderia imaginar, mas era uma canção tão bonita, não podia deixar de cantar. Encontrou uma parte de si, provavelmente a parte egoísta, que esperava que tocasse por ela. Quando tocou a melhor parte da música, as lágrimas caíram, escorrendo pelo rosto enquanto cantava junto. — *Olhe-me então poderá ver como você é bonita.*

Audrey não tinha ideia do que faria, mas precisava fazer alguma coisa. Depois de estar apenas algumas vezes com Tate, começava a sentir algo por ele. Como isso aconteceu? Era para estar apaixonada por Levi! Como sequer pensava em estar apaixonada por Tate? Era errado, mas não podia evitar. Sabia que ficar perto de Tate e conhecê-lo melhor não faria nada, a não ser se apaixonar mais rápido por ele. Precisava parar de sair com Tate. Era a única maneira de corrigir tudo isso. Por mais que desejasse *um feliz para sempre* com ele, sabia que não podia ser egoísta. Não conseguiria fazê-lo desistir de seus sonhos de ter uma família algum dia por querer ficar com Audrey.

Com isso as lágrimas começaram a rolar ainda mais rápido por seu rosto e pelo nariz, enquanto soluços sacudiam seu corpo. Sabia que não poderia fazê-lo. Não podia deixa-lo ir, ainda não. Tudo o que podia fazer era dizer sobre seu aborto e o deixar escolher. Então, se a rejeitasse, ficaria

exatamente no mesmo lugar que estava agora. E o que dizer de Levi? Realmente poderia fazer isso? Já decidiu? Caso realmente tivesse feito, porque estava relutante? Não pôde deixar de pensar em Lucas e Fallon. O que pensariam disso tudo?

Audrey inclinou-se contra a parede e chorou, seu coração clamava por Tate e pensava estar em uma situação terrível.

*****

Audrey estava acabada.

Emocional e fisicamente.

Quase ficou em casa, mas tinha uma reunião com seu pai. Andava pelo longo corredor laranja do escritório do pai e não pode deixar de odiar a cor da empresa da família. Era uma grande fã da Universidade do Tennessee, seu avô decidiu que as cores da empresa precisavam ser laranja e branco, então tudo era. E isso significava tudo: pisos, paredes, móveis. Era nojento e o lugar gritava por uma reforma, mas seu pai adorava, assim como o pai dele. Tinha esperança que um dia, quando a companhia fosse de Fallon, mudar a cor. Talvez então Audrey começasse a gostar de trabalhar lá.

Provavelmente não.

Caminhando rapidamente para o escritório do pai, Audrey passou as mãos na frente do vestido marrom. Era extremamente simples, mas o usava com joias de ouro, botas de salto alto que iam até o meio da coxa. As botas tinham correntes douradas penduradas dos lados e saltos dourados.

Seu cabelo estava em um coque bagunçado com os óculos Ray Ban segurando a franja. Virou o corredor e moveu as mãos até o colar com uma gaiola de ouro que pendia no pescoço. Moveu o pingente de um lado para o outro enquanto caminhava. Ao fazer isso lembrou-se das tatuagens no peito de Tate, mas isso foi apenas por um segundo antes que começasse a pensar nos pelos *sexy* de seu peito.

Fantástico.

Com um aceno de cabeça, Audrey bateu na porta de seu pai. Quando o ouviu dizer:

— Entre. — entrou com um sorriso no rosto.

— Ei pai. —disse e fechou a porta atrás de si.

William levantou-se e passou ao redor da mesa para abraçá-la com força.

— Olá, querida, como está?

— Cansada, mas não tem problema, aqui estão aqueles relatórios de consumo sobre o vinho Big Country, que foi lançado na Califórnia e os da adega de Fallon.

William acenou com a cabeça, pegou os papéis dela e sentou-se atrás da mesa. Enquanto olhava os papeis, um sorriso permanecia em seu rosto. Era um homem diferente desde o casamento da Fallon. Era estranho, mas bom. Até Fallon estava se dando bem com o pai, o que era realmente estranho. Talvez pudesse lhe dizer sobre o seu desejo de sair. Talvez finalmente recebesse uma resposta diferente.

Talvez os porcos pudessem voar.

— Ela tem feito um ótimo trabalho com essa adega. — William murmurou.

Audrey concordou.

— Sim.

William acenou com a cabeça novamente, continuou olhando para os papéis e fez algumas perguntas. Audrey respondeu com rapidez e eficiência, queria mais do que qualquer coisa voltar para casa e ir para cama.

Colocando os papéis para baixo, William olhou para cima.

— Está linda hoje, querida.

Audrey sorriu enquanto as suas bochechas ruborizavam.

— Obrigada, papai.

William acenou com a cabeça e como sempre perguntou:

— Está tudo bem?

Audrey segurou seu olhar enquanto tinha uma batalha interna consigo mesma sobre contar do desejo de sair. Sempre perguntava isso a Audrey, era quase como se soubesse que queria ir embora, mas sabia que não poderia dizê-lo. Poderia fazer isso, dizer que não era feliz?

Por que fazer alguma coisa que não ama?

Ouvir a voz de Tate não ajudava. Olhou para seu pai e balançou a cabeça.

— Tudo está bem.

Sentindo-se como uma idiota, Audrey voltou para seu escritório. Sabia que deveria dizer alguma coisa, mas não estava pronta para essa luta com o pai. Estava diferente, sim, mas sabia como ele se sentia pelas suas filhas que trabalham

para sua empresa. Era quase obrigatório por ser um Parker. Era um pouco assustador de certa forma.

Entrou no escritório, foi até a mesa pegar sua bolsa, quando o celular começou a tocar. Tirou do bolso e viu que era Piper.

—Olá! — Audrey disse enquanto trancava a porta e saia.

— Como vão as coisas, garota? — Piper perguntou, obviamente com um ótimo humor.

— Nada demais, estou cansada, vou para casa dormir.

— Preguiçosa, gostaria de ter esse luxo.

Audrey riu.

— Trabalha para sua irmã, quão difícil seria fazer isso?

— Mais difícil do que pensa. Harper não está bem ultimamente. — Piper disse triste.

Audrey parou no meio do corredor.

— Está tudo bem?

— Não, aparentemente minha irmã teve cinco abortos no último ano e não disse a ninguém. O último a colocou em um hospital, disseram que não pode mais engravidar. O útero dela é fraco ou algo do tipo.

— Oh meu Deus Piper, diga-lhe que estou rezando por ela. Meu Deus, isso é uma merda. — Audrey disse com o coração partido por Harper. Não sabia que ela queria outro bebê após sua linda filha, mas não pôde evitar se perguntar porque não ficou grávida. Enquanto isso, Elli engravidava a cada nove meses.

— Eu direi, obrigada. Então sim, estou sobrecarregada esta semana e agitada, até mesmo peguei Ally por alguns dias. Está aqui agora.

— Bem, que irmã fantástica você é. — Audrey disse com um sorriso.

— Alguém precisa ser, desde que Reese disse que está muito ocupada para lidar com tudo isso.

— Grr, não gosto dela. — Audrey grunhiu. — Avise se precisar de alguma coisa, estou aqui para vocês.

— Muito obrigada querida, você significa tudo para mim. — Piper disse.

— Igual a você, querida. — declarou Audrey, indo até o carro.

— Então, esqueça as coisas tristes! — Piper disse rapidamente. — Como foi ontem à noite com o goleiro sexy?

Audrey riu.

— Tudo ótimo, assistimos filmes e jogamos no celular.

— Parece chato. — Piper disse e fez Audrey rir.

— Na verdade, foi impressionante e no final, me beijou.

— CALE-SE! Então, transaram?!

Audrey balançou a cabeça, ria enquanto entrava no carro.

— Não, o parei.

Piper ficou quieta e então perguntou:

— Posso perguntar por quê?

— Porque precisamos ser amigos e se ficarmos juntos e depois não der certo, me mataria não o ter como amigo. —

disse e parte disso era verdade enquanto a outra metade sabia que mentia.

E Piper, sendo Piper, falou algumas verdades:

— Essa é a maior mentira de todas! Que porra está acontecendo, Audrey?

Audrey não ligou o carro ainda e ficou lá sem saber o que dizer. Não podia contar a Piper, não queria contar a ninguém, mas sua razão de *é muito velha para* ele ficava passada. Respirou fundo e disse:

— Há coisas sobre mim que você não sabe. Ninguém sabe. Não posso estar com alguém tão jovem e que tenha todos esses sonhos e aspirações, porque não sou capaz de contribuir.

— Pelo amor de Deus Audrey, não se casarão amanhã! Caso estejam destinados a ficarem juntos, então qualquer obstáculo que vier poderá ser superado. Pare de lutar contra isso. Quer o seu *feliz para sempre* que eu sei, o seu príncipe encantado está de pé bem na sua frente! — gritou.

— Talvez tenha razão, mas não acha que é um pouco fodido que eu goste de Tate, mas aparentemente ainda esteja apaixonada por Levi? Explique-me isso!

— É fácil! Nunca amou Levi, porque se realmente o amasse não estaria tão envolvida com Tate. Apaixonou-se pela ideia de estar apaixonada, mas eis a surpresa, ninguém amou ninguém! Às vezes nem acho que saiba o que é o amor, mas então a vejo com Fallon, Aiden, Lucas e sei que sabe. Por favor, pare de ser idiota, seja feliz!

Poderia estar certa, será que nunca realmente amou Levi? Como se não estivesse confusa o suficiente.

— Não sei ainda, talvez devesse esperar para ver se Tate é uma pessoa legal.

Piper zombou.

— Até eu sei que essa é uma declaração estupidamente falsa. Tate é fantástico e sabe disso.

Sabia.

— Talvez devesse sondá-lo, conhecê-lo melhor, ver se quer as mesmas coisas que eu quero.

— É para isso que serve o namoro. Está enrolando porque tem medo de colocar seu coração em jogo. Pare de ter medo, Audrey Jane Parker! Seja uma mulher! Um homem forte e gostoso a quer, mulher.

Audrey balançou a cabeça e então começou a rir.

— Sente como se tivesse feito um bom trabalho?

Piper riu.

— Fiz na verdade, tenho certeza que foi inspirador.

— Sim, foi *um homem forte e gostoso a querer, mulher*.

— Pense nisso, agora vamos, seja você. Seja aquela Audrey incrível, que conheço.

Audrey também queria, mas conseguiria? Se não podia nem mesmo dizer ao seu pai que queria uma cupcakeria, como diria a um homem que não podia ter filhos, mas gostaria de ter a chance de ficar com ele?

Uma coisa era certa, precisava fazer alguma coisa.

*****

Audrey dançava e cantava, ouvindo seu novo CD Karmin enquanto dirigia para casa. Quando entrou com algumas sacolas de supermercado, ainda cantava. Nem percebeu dois jogadores de hóquei grandes na sala. Quando os viu soltou um grito histérico e saltou quase três metros no ar.

— Grande bola de fogo! Parabéns, pessoal!

Lucas não parecia nem um pouco afetado enquanto comia um sanduiche, suor molhava sua camiseta branca e um cinto de ferramentas estava pendurado em sua cintura. Tate sorriu enquanto caminhava até Audrey, deixando seu Cupcake sobre a bancada. Pegou suas sacolas e Audrey o recompensou com um sorriso brilhante enquanto observava seu corpo. Ele usava uma calça jeans, com uma ferramenta em T azul no cinto. O cabelo estava bagunçado, molhado de suor e podia vê-lo brilhar em sua barba. Em poucos segundos Audrey estava de volta em seu sonho, sentindo sua barba e mãos por todo o corpo.

Queria tanto estender suas mãos e tocá-lo.

— Oi, Audrey. — Tate disse olhando-a nos olhos.

Por que era tão gostoso quando dizia *oi* para ela?

— Oi, Tate. — disse sem fôlego quando se virou para levar as compras para a bancada. — O que fazem? Além de comer a minha comida?

Tate sorriu timidamente enquanto Lucas encolhia os ombros.

— Terminando o armário. Iremos este fim de semana para uma viagem por três dias, em seguida, voltamos para

mais uma semana, então queria fazer hoje, já que estou prestes a ficar realmente ocupado. Tate não fazia nada, então fiz ele me ajudar.

Audrey duvidada que Lucas tivesse que fazer Tate fazer alguma coisa. Ainda sorria e ela não pode deixar de sorrir de volta enquanto descarregava as compras.

— Que merda que irão viajar, o que farei sem meu cunhado favorito e o meu monstro do Cupcake aqui? — Audrey, brincou.

Tate riu enquanto Lucas sorrira batendo os ombros com Audrey.

— Ajudar Fallon com Aiden, por favor e quem é o monstro de Cupcake?

Audrey olhou para Lucas e acenou na direção de Tate.

— Tate.

— Tate? — Lucas o olhou e depois voltou para Audrey. — Come seus cupcakes?

Audrey riu.

— Tate é um monstro de cupcakes e sim, come.

Lucas olhou para Tate por um momento antes de dizer.

— Ok.

Audrey podia dizer pelo tom da sua voz que nada estava ok, mas ignorou enquanto guardava as compras.

— Oh, Tate! — falou, ao passar pela geladeira. — Pensei em algo que poucas pessoas sabem. — riu.

Tate sorriu, inclinando-se contra a bancada.

— Em que?

— Sou uma grande dançarina de clube. Vou arrebentar, filho. — disse, antes de fazer a sua interpretação do robô.

Tate riu e balançou a cabeça.

— Não acredito.

— Ah, vou mostrar, nós precisamos ir dançar.

Tate assentiu com a cabeça, os olhos presos nos de Audrey.

— Estou ansioso para isso.

Audrey lhe deu um grande sorriso antes de ir para a pia para limpar o frango. Quando se virou e viu Lucas a olhando-a disse:

— O que?

— Nada, não sabia que saiam.

Audrey assentiu com a cabeça.

— Tate é meu vizinho.

— Bem, sim. — Lucas concordou antes de olhar para Tate. — Apenas isso?

Tate, levantou as mãos e disse:

— Somos amigos, aparentemente.

— Aparentemente? — Lucas perguntou enquanto ela balançava a cabeça.

Tate não poderia deixar de fora o *aparentemente*?

— Sim, somos apenas amigos, não se preocupe, Lucas. — Audrey disse e deu tapinhas nas suas costas.

Pelo menos não havia nenhuma preocupação por enquanto, as coisas poderiam sempre mudar, no entanto.

Audrey esperava apenas sua coragem para mudá-las.

*****

Tate sabia que deveria ficar preocupado com a maneira como Lucas o olhava, mas estava muito ocupado encantado com a beleza de Audrey. Mesmo com um vestido que se parecia com um grande saco marrom, estava linda. Quando entrou cantando (sim, parecia terrível) era bom vê-la tão despreocupada e feliz. Gostava de observá-la em sua privacidade e queria mais que tudo ser uma parte de Audrey.

Depois de terminar o almoço, Tate e Lucas foram até a escada. Foi um longo dia depois de uma noite sem dormir. Mas não havia nenhuma maneira dele ser capaz de dormir, quando ainda podia sentir os lábios de Audrey nos seus. Passou a maior parte da noite tocando piano. Como precisava acordar cedo para treinar esperava tirar um cochilo. Mas Lucas precisava de sua ajuda, então ali estava ele, batendo em um pedaço de madeira com um martelo.

Para uma monstruosidade de um armário.

— Será que realmente tem toda essa quantidade de sapatos? — perguntou Tate e olhou para seu amigo.

Lucas olhou para cima e encolheu os ombros.

— É sua amiga, *aparentemente*, não deveria saber disso?

Tate riu.

— Fale de uma vez homem, não se contenha.

Lucas balançou a cabeça.

— Não tenho nada a dizer, deveria?

Tate balançou a cabeça, pegou outra tábua.

— O que posso dizer Luc? Estou atraído por Audrey.

— Claro que sim. Ela é linda. Mas não acha que deveria ter me contado? — Lucas disse com uma mão no peito. — Sou seu melhor amigo, Audrey é a irmã que nunca tive.

— Esperava o momento certo para lhe dizer. Como descobriu? — Tate disse uma vez que apenas interagiram por cinco minutos antes de ir para a escada.

Lucas zombou.

— As faíscas, cara! Audrey sorria e você olhava todo bobo enquanto ela não tirava os olhos de você. Honestamente foi nojento.

Tate riu.

— Tanto faz, não era nada disso.

— Sim, era. Isso me faz perguntar por que nunca a mencionou... porra! — Lucas gritou, fazendo com que Tate soltasse a tábua, felizmente não no seu pé. — Audrey é a garota fugitiva?

Tate congelou.

Contou tudo a Lucas, mas se dissesse que sim, então seria como contar os segredos de Audrey, mas se dissesse que não, então Lucas poderia pensar que Tate brincava com Audrey.

Merda.

— Sem comentários.

— Confesse de uma vez cara, antes que eu bata na sua cabeça com essa tábua. — advertiu Lucas.

Tate riu e virou-se para ver Lucas segurando uma garrafa de água e não uma tábua.

— Que tábua? — brincou.

— Qualquer uma que decidir pegar, agora responda.

Tate encolheu os ombros olhando para o teto, esperava que isso não fosse colocar mais lenha na fogueira.

— Sim, é ela, mas não diga a Fallon.

A boca de Lucas ficou aberta e balançou a cabeça.

— Não irei, mas que merda cara.

— Bom, não quero que nada fique entre nós, Audrey já me colocou na *friendzone*. — Tate disse.

— Cara, isso é uma merda. — Lucas disse simplesmente antes de pegar uma tábua.

Tate ficou atordoado, Lucas sempre tinha uma resposta.

— Não vai me ajudar, não é?

Lucas riu.

— Claro que não, se você acha que darei dicas para pegar minha irmãzinha, obviamente bateu com o disco na cabeça muitas vezes.

Tate não pode deixar de rir.

— Obrigado pela lealdade.

— Oh, tenho lealdade, mas acaba quando se trata de Aiden, Fallon e Audrey. Sinto muito irmão, está por conta própria. — disse. Então começou a bater um prego na tábua antes de voltar à Tate, com um sorriso malicioso no rosto. — Mas se machucá-la, você morre. Sabe disso, certo?

— Sim, eu sei.

*****

Tate deveria saber que a série Swamp People seria boa apenas pelo *aviso de descrição para o telespectador.*

Audrey tinha o melhor gosto para programas de TV e estava grato pela oportunidade de vê-los com ela. Seus comentários eram muito engraçados. Deixava o programa dez vezes melhor. Quando Audrey começou a imitar as pessoas no show com o sotaque de Louisiana, Tate quase caiu do sofá de tanto rir. Era loucamente engraçada. Até fez bolinhos de jacaré para o programa. Tate comeu metade deles antes que decidisse que gostava mais dos incríveis bolinhos de frango que ela preparou.

Era uma ótima cozinheira.

— Melhor programa de todos. — Tate disse e lambeu a cobertura dos dedos.

— Eu disse! — ela riu, se inclinou contra a parte de trás do sofá, com um Cupcake na mão. Trocou de roupa mais cedo naquele dia. Agora vestia um macacão amarelo. Tinha um olhar bonito e preguiçoso que fazia maravilhas nele. Suas mãos coçavam para puxar o zíper e descobrir o que usava por baixo. O cabelo estava solto em uma confusão de cachos e Tate queria colocar os dedos neles enquanto a beijava. Apenas queria tocá-la e não como um amigo. Queria agarrá-la e fazer o que quisesse com Audrey.

— Disse. — Tate concordou enquanto ela dobrava as pernas.

— Amanhã é Survivor, devemos assistir. Vai adorar.

— Parece bom, desta vez na minha casa, embora comprarei comida para nós.

Audrey riu.

— Não sabe cozinhar?

Tate riu.

— Não, mas sou bom em comprar coisas para comer.

— Isso funciona. — Audrey disse com um sorriso, inclinou a cabeça contra a parte de trás do sofá e bocejou.

Tate sorriu e perguntou:

— Está cansada, quer que vá embora?

— Não, não. Bem, estou cansada, mas não quero que vá.

Bom.

— Estou surpresa que ainda esteja acordado, eu o ouvi tocar às duas da manhã. — disse e chamou a atenção dele.

Tate assentiu.

— Sim, lembra-se, tenho problemas para dormir à noite.

— Você realmente deveria ver um médico. — sugeriu, tomando um gole de chá doce.

— Sei que deveria. — Tate concordou.

Estava fora de controle ultimamente. Mas nenhum remédio parecia funcionar. Toda vez que dormia, via o corpo de seus pais e o de Matilda sobre as placas no necrotério. Mesmo que se passou um ano e meio desde o acidente de carro, a imagem ainda estava gravada em sua mente. Não teve uma noite inteira de sono em meses. De certa forma, já estava acostumado. Costumava dormir durante o dia e não fazia sentido para Tate por que dormir durante o dia era mais fácil, mas era. A única razão pela qual podia ficar acordado era porque identificou os corpos às vinte e três e vinte e seis, em uma noite de quarta-feira. Era uma noite quente,

abafada, quando Tate escapou das paredes do necrotério e vomitou tudo na calçada do lado de fora.

Foi a pior noite da sua vida. Não queria pensar mais nisso, olhou de lado para Audrey.

— Pensei em uma coisa, que ninguém sabe.

Audrey sentou-se rapidamente, com alegria em seu rosto enquanto saltava.

— Diga, bom senhor!

Tate riu e se inclinou para trás contra o sofá.

— Tenho que cantar *We are the Champions* toda vez que entro no gol, antes do disco cair.

— A música inteira?

Tate riu.

— Sim, cronometro perfeitamente para ter certeza. Ninguém sabe que faço isso e provavelmente acha que sou um idiota quando me dizem boa sorte e não digo nada de volta porque estou cantando em minha cabeça.

Audrey estava em um ataque de riso enquanto balançava a cabeça.

— Isso é épico!

Tate assentiu com a cabeça.

— Ajuda. Absorvo esta mentalidade de que ninguém pode me bater.

— E não podem, não o incrível e mais bem classificado goleiro estreante de toda a história! És incrível pelo que ouvi e vi. — Audrey se emocionou e bateu em seu braço.

Mesmo que soubesse que era errado, não se conteve. Tate colocou no rosto seu melhor sorriso, mostrando todos os dentes e perguntou:

— Pesquisou sobre mim?

Ele flertava. Essa merda de amigos era estúpida. Tinham química, merda!

— Cale-se e pare de flertar comigo! — Audrey disse, vermelha como um tomate, enquanto olhava para o lado e tomava seu chá.

— Não posso evitar. Você é linda, bebê.

Ainda ruborizada como sempre, Audrey balançou a cabeça e olhou para longe.

— Realmente sabe como fazer uma garota corar, hein?

Tate sorriu e se moveu levemente para ocultar seu pau duro. Quando Audrey ficava dessa cor, tão tímida e brincalhona, ele tinha certeza que a temperatura passava para mil graus.

— Tanto faz! — Audrey gritou e ria enquanto ainda não fazia contato visual. — Mude de assunto, por favor.

Ele riu.

— Não sei se deveria, gosto desta cor vermelha em você.

— Tate! Vá embora! — Audrey riu enquanto se levantava e limpava sua bagunça. — Vou expulsá-lo daqui se não parar.

— Mentirosa. — Tate acusou antes de ajudá-la. — Acho que gostou.

Audrey riu.

— Pegou-me. Merda!

Tate riu e lhe entregou os pratos que pegou.

— Sabia.

— Haha. — ela disse com um sorriso insolente. — Então, de qualquer maneira, mais uma vez. — Tate continuou rindo enquanto Audrey lavava os pratos antes de continuar com o jogo de *perguntas*.

Faziam isso toda a noite. Audrey faria uma pergunta, em seguida era Tate. Descobriu que ela não gostava de abacate ou tomate enquanto eram os seus favoritos em uma salada. Odiava ir à loja de ferragens e poderia ter matado Lucas por fazê-la ir. Tate também odiava ir, mas isso era porque Lucas gostava de olhar tudo na loja. Audrey adorava suporte de bolos, brilhos e qualquer coisa rosa. Amavam o mesmo tipo de música e gostavam de quase todos os mesmos filmes, exceto quando Tate pensava que filmes de terror eram estúpidos enquanto Audrey achava incríveis.

— Porra. — Tate disse com um sorriso e se inclinou contra a bancada.

Audrey se virou para a pia e sorriu.

— Onde se imagina em um ano?

— Um ano?

— Sim.

— Isso é um curto espaço de tempo.

— Apenas para me animar!

Tate riu e balançou a cabeça enquanto pensava.

— Acho que espero ainda jogar com os Assassin's. Tenho uma reunião com Eleanor Adler sobre isso em algumas semanas. — disse. Sentia-se nervoso, mas seu agente estava

bastante confiante de que o contratariam como goleiro regular, não um goleiro provisório. — Gostaria de me casar ou pelo menos ter uma namorada.

— Tão cedo? Não quer viver a vida como um solteiro jogador de hóquei? Ouvi dizer que é bem agitada. — Audrey disse com uma risada.

Balançou a cabeça e disse:

— Realmente não é e não, não quero. Meu pai se casou cedo e funcionou para ele. Quero isso. Quero uma esposa e filhos, cedo. Não quero esperar.

Tate não pode deixar de notar que as mãos da Audrey pararam antes de chegar até o cabelo, o prendendo em um rabo de cavalo. Sua boca estava aberta e os olhos arregalados quando disse:

— Quer ter filhos?

Tate afirmou:

— Sim, muitos.

— Cedo?

— Sim, por quê? Não quer ter filhos?

Certamente isso não era verdade. Adorava crianças, a viu com todos os tipos de crianças. Era espetacular com eles.

Audrey engoliu alto, encolhendo os ombros.

— É claro que quero, estou surpresa por você querer, é tão jovem e tudo mais.

Tate a observou por um momento e então encolheu os ombros.

— Não ligo para questões de idade. É tudo sobre o que quer e o que o faz feliz. Não quero ser um jogador de hóquei

solteiro, sem ninguém para compartilhar minhas realizações ou conquistas. Quero uma pessoa que estará lá comigo nos bons e maus momentos, alguém que me amará o tempo todo.

Audrey o olhou e Tate percebeu a tristeza em seus olhos.

— Eu também quero. Então vamos esperar que ambos encontrem essa pessoa, certo? Sei que encontrará alguém e será uma incrível mulher de sorte.

As sobrancelhas de Tate se ergueram em confusão. Perdeu alguma coisa?

— Então, estou mais cansada do que pensava, vou para cama.

O que? Que porra aconteceu?!

E por que sentiu que suas paredes voltavam?

Merda!

CAPÍTULO 13

Suor escorria das costas de Audrey, mas não era o tipo de suor que gostava. Era o suor dos seis quilômetros e meio que acabou de correr. Seus pés doíam, não conseguia respirar e tinha certeza que jamais assaria outro Cupcake na vida.

Deus do céu.

Forçava a si mesma, virou a esquina e se dirigiu para o Centennial Park. Estava extremamente frio, mas Audrey fervia. Podia ver o vapor de sua respiração quente enquanto se esforçava um pouco mais.

Apenas mais três quilômetros.

Culpava Tate. O homem podia comer uma bandeja inteira de cupcakes e continuar maravilhoso. Ele conseguia ganhar jogos de hóquei, usar o mesmo tamanho de jeans, comer cupcakes alegremente, enquanto Audrey colocava um

par de suas meias pretas e vermelhas favoritas e via a temida celulite.

Daí o motivo para as torturas matinais na qual se colocava.

Não apenas odiava se exercitar porque era nojento, mas odiava porque sempre a fazia pensar mais do que gostaria. Por exemplo, Audrey reconsiderou todas as interações com Tate nas últimas duas semanas: cada conversa, cada toque, cada olhar, tudo. Não podia evitar. Tentava entender por que ainda o queria mesmo que estivesse ciente de que Tate queria filhos e não poderia dá-los. Era realmente tão egoísta assim?

Não podia ser. Sempre foi muito atenciosa e carinhosa com as outras pessoas. Ajudou Fallon inúmeras vezes. Ajudava Piper sempre que precisava de alguma coisa. Merda, faria qualquer coisa por qualquer um. Mesmo com os homens, entregava seu coração em todos os sentidos. Era assim. Tinha certeza que se alguém pedisse sua alma por uma fatia de torta, a pegaria. Talvez se importasse demais. Mas era quem ela era. Então porque não desistia desse homem quando não podia dar-lhe tudo o que ele queria? Sabia que era louca por pensar no futuro assim tão cedo no relacionamento, mas era o que queria. Não queria mais uma rodada na cama. Queria seu próprio *Felizes Para Sempre.*

Odiando-se por estar no limite da psicose, virou a esquina e acelerou. Seu peito queimava e queria parar, mas tudo em que podia pensar era em Tate passando as mãos por suas coxas e dizendo: *que porra de gordura é essa nas suas pernas?*

Ah, que horror!

— Estou surpreso que não corra de saltos.

Audrey se virou rapidamente e viu Tate sorrindo. Merda! Estava suada e não era aquele suor sexy depois da diversão. Mas não teve tempo de surtar com sua aparência terrível, porque naquele momento, seu rosto entrou em contato com um poste e sua bunda se encontrou com o chão.

— Merda! Audrey! Você está bem?

Audrey deitou no concreto enquanto segurava a cabeça. Sentiu-se como se batesse contra uma parede de aço. O frio da calçada ajudava, mas não muito.

— Ow... minha cabeça dói. — gemeu, pressionou a mão contra o local inchado e latejante.

— Hum sim, aposto que dói, deu com a cara no poste. — Tate informou.

— O maldito poste apareceu do nada. — murmurou. Ele riu enquanto movia a mão dela da cabeça para revelar um galo. Audrey abriu os olhos e ficou cara a cara com Tate. Pelo amor de Deus! Era gostoso, mesmo com suor escorrendo do rosto e respirando forte. Porra! Provavelmente parecia uma porca de tão gorda!

— Caramba Audrey, ficará com um machucado feio. Tem certeza que está bem? Consegue me ver?

Audrey zombou.

— Óbvio Tate, seu rosto está a centímetros do meu.

Ele parou, olhou de sua cabeça machucada para seus olhos. Eram claros e suaves, brincalhões. Quando ele inclinou a cabeça para o lado com um olhar sexy e atraente,

Audrey pode jurar que não se importava com o quanto sua cabeça doía.

Porque agarraria Tate Odder no Centennial Park.

— Tate, por favor, tire sua cara de perto da minha antes que o agarre no meio deste parque. — murmurou.

Não sabia se Tate ficou chocado com suas palavras, porque não demonstrou. O rosto dele foi tomado por um grande sorriso, sem se mover um milímetro.

— Tem certeza que está bem?

Audrey riu.

— Mexa esse traseiro e me ajude a levantar.

Ele deu uma risada alta, moveu-se levemente para ajudá-la, mas mesmo em posição sentada, o rosto dele estava bem ali. Ficando mais perto de Audrey, Tate fez um show ao examinar a sua cabeça, tocou levemente o galo que crescia mais. Esse toque não ajudava seus pensamentos inapropriados sobre fazer sexo em um parque. Audrey tinha certeza de que ele fazia isso para que pudesse ficar perto dela. E não se importava, realmente. Gostava dele bem perto.

— Tate, seu rosto ainda está colado ao meu.

Ele sorriu, passou a língua contra os dentes quando olhou fundo nos olhos de Audrey.

— Esperava que estivesse blefando.

— Pelo amor de Deus. — reclamou e levantou-se lentamente. — Você realmente sabe como enlouquecer uma garota.

Tate continuou sorrindo, observando-a enquanto ajeitava as próprias roupas e limpava a sujeira da bunda.

Olhou para Tate e percebeu que seu cabelo estava dentro de um gorro. Sua camiseta estava manchada de suor e usava uma calça de corrida.

— Os cupcakes também fizeram efeito em você? — Audrey provocou.

Tate riu enquanto assentia com a cabeça.

— Este é meu aquecimento, antes do treino intenso com os rapazes

— Uau. Continuarei com meus nove quilômetros e meio. — Audrey disse, as mãos apoiadas sobre a cabeça.

— Bom, já acabei. Estava correndo de volta para Sportsplex quando a vi. Pensei em vir e cumprimentar, ter certeza que ainda está tudo certo para hoje à noite.

Audrey assentiu com a cabeça, o que fez sua cabeça doer um pouco.

— Claro, às sete da noite?

— Parece ótimo, jantarei e pronto.

— Tranquilo, ainda tenho mais três quilômetros, então até logo. — Audrey disse e afastou-se de Tate.

— Espere. — disse Tate e a fez parar. Tinha aquele sorriso perverso e sexy em seu rosto, o que usava enquanto tirava as roupas em suas noites juntos. Foi como se Audrey não conseguisse respirar quando a atingiu com aquele sorriso. Parecia que seu coração acelerava cada vez mais, enquanto seu corpo parecia pronto para explodir de tanto desejo. Audrey tinha certeza que se usasse calcinha, já teria desaparecido.

— Sim? — Audrey murmurou.

— O que aconteceu *com me atacar no meio do parque*?

Audrey sorriu.

— Palavras da pancada na cabeça, não minhas.

Tate riu.

— Bem, então, ao invés de pedir que evite os postes, por favor, bata em pelo menos mais três. Talvez então, me beije novamente.

Quando seu rosto se iluminou com entusiasmo, Audrey revirou os olhos e balançou a cabeça enquanto ia embora.

— Adeus, Tate Ooooodder.

As risadas de Tate provocaram arrepios em sua espinha e então Tate disse:

— Tchau, Audrey.

Pegou leve por ainda estar preocupada com sua cabeça, Audrey acelerou o passo, agradeceu a Deus por não ter cedido ao desejo de atacá-lo no parque, mas ninguém disse que não poderia fantasiar sobre isso enquanto corria.

Isso fazia a corrida ser muito mais agradável, em sua opinião.

*****

Mais tarde naquela manhã, Audrey deitou em sua mesa com o rosto em uma pilha de papéis. O corpo doía da ponta dos dedos até o topo da cabeça, que contava com um inchaço recente, graças a um poste idiota. O que pensava? Deveria aceitar as celulites, amá-las. Encontrar um homem que também gostasse delas, que aproveitasse seus benefícios. Seria bem melhor do que correr por aí e ser toda saudável.

Com um suspiro, Audrey sabia que faria a mesma coisa no dia seguinte, apesar dos músculos doloridos. Tentando não se mover, alcançou o telefone e viu que era Fallon quem ligava. Atendeu e resmungou:

— Olá?

— Caramba, o que aconteceu com você?

— Fui correr hoje de manhã, meu corpo está dolorido.

— Por que faria isso?

Audrey balançou a cabeça e fez uma careta de dor.

— Algumas pessoas não têm o corpo sexy de Fallon que pode comer qualquer coisa e não engordar um grama.

— Não precisa disso. Tem o corpo sexy de Audrey.

— Ah sei e quero que continue assim, mas ultimamente comi muitos cupcakes.

— Hum, traz alguns para mim.

— Pode deixar. Então, o que houve? — Audrey perguntou.

— Nada, apenas queria conversar. — disse. Audrey podia ouvi-la mexer em papéis e o telefone tocar ao fundo enquanto continuava. — Assistiu Survivor ontem à noite? — Survivor costumava ser uma coisa das duas quando Fallon ainda morava com Audrey. Amavam as noites de quarta-feira com seu programa favorito. Uma garrafa de vinho para Fallon, cerveja para Audrey e uma tigela de pipoca compartilhada e estavam no paraíso.

Já não era assim por meses, Audrey pensou triste. Fallon provavelmente assistia ao programa com Lucas agora. Mas estava tudo bem, Audrey começaria a assistir com Tate.

— Ainda não, assistirei hoje à noite.

— Por que está esperando?

Audrey encolheu os ombros enquanto dizia.

— Tate ainda não assistiu também, então veremos está noite.

— Tate?

— Tate Ooooooodder. — Audrey riu e depois parou porque sua cabeça latejava. — Sabe... Tate, amigo do Lucas.

— Sei quem é e por que estendeu o sobrenome dele? — Fallon perguntou, mas não esperou pela resposta e continuou. — Mas espere, sério, por que vai assistir com Tate?

— Temos saído juntos. — Audrey disse simplesmente.

— Tipo a *sair*... ou assistir TV?

Audrey sorriu.

— Apenas assistir TV. É meu vizinho, estamos bem.

— Oh, ok. Por favor, não me diga que voltou com Levi.

— Não. — Audrey respondeu. — Mas não parou de enviar mensagens sobre como devemos simplesmente continuar transando.

— Eca, acho que acabei de vomitar. — gemeu Fallon e fez Audrey rir mesmo que sua cabeça doesse. Fallon conseguia ser bem engraçada de vez em quando.

— Oh cale a boca, não tenho falado com ele há algum tempo, não é grande coisa.

— É, acho que sim. Pena que Tate não é mais velho, verdade? Acho que vocês ficariam bonitinhos juntos.

Audrey fez uma pausa e sentou-se lentamente.

— Então também acha que Tate é jovem demais?

— Bem, você está perto dos trinta, Tate acabou de fazer vinte e um. É uma diferença grande.

— Então, se nós estivéssemos juntos, acharia esquisito? — Audrey perguntou. Não sabia por que fez isso. Era basicamente uma abertura para admitir que gostava de Tate, mas precisava conversar com alguém diferente de Piper sobre isso. Piper achava que Audrey ficar com Tate era a melhor ideia desde o pão fatiado, mas precisava da opinião de outra pessoa.

Fallon fez uma pausa.

— Bem... não, não acharia. Apenas quero que seja feliz. O rapaz poderia ter uma perna e nove olhos, mas se a fez a garota mais feliz do planeta, nada mais importa.

— Bem, isso é bom. — Audrey respondeu e mordeu o lábio.

— Por quê? É isso mais do que *apenas assistir TV*?

Audrey fez uma pausa, tentava escolher suas palavras com sabedoria. Quando ainda não tinha resposta, Fallon perguntou:

— Audrey?

— Sim, estou aqui. — finalmente disse. — Não, não é mais do que isso, mas Tate quer que seja.

— Uau, sério?

— Sim, estranho, verdade?

Fallon zombou.

— Óbvio que não é estranho. É linda e maravilhosa, por que não ficaria com você?

— Porque sou mais velha que Tate, não deveria sair com alguém da idade dele? — Audrey perguntou, deixou de fora a parte sobre nunca ser capaz de dar filhos a Tate.

Fallon fez uma pausa antes de dizer:

— Está realmente deixando isso incomodá-la?

— Acho que sim, mas não entende. — disse Audrey. — Estou com medo de apenas querer sexo. Não quero outro Levi.

— Tate não é assim. É um homem legal, Lucas fala muito bem dele.

— Eu sei, mas... — Audrey parou e balançou a cabeça. Que merda Audrey estava fazendo? — Já dormi com Tate.

— Como é?

— Sim, foi antes de saber quem era.

— Wow, oh meu Deus, quando?

Audrey podia dizer que Fallon estava chocada. Suas palavras saíam de forma confusa, quase atropeladas como fazia sempre que não entendia alguma coisa ou se sentia completamente fora de contexto. Ficaria bem, Audrey precisava contar.

— Na noite de sua despedida de solteira.

— Sim? Apenas por uma noite?

— Sim.

— Com Tate?

— Sim.

— Oh meu Deus, uau. Estou completamente atordoada. Não sabia que fazia esse tipo de coisa. — Fallon disse lentamente. — Estou completamente atordoada.

— Eu não! Foi uma única vez, tive uma briga estúpida com Levi e depois fui para o bar onde estava Tate. Deu-me um sorriso sensual e me encarou com aqueles olhos azuis e fiquei perdida!

— São intoxicantes. — Fallon concordou. — Mas Tate? Uau. Não sabia que isso estava tão avançado.

— O que quer dizer com avançado? Não nos levou a lugar nenhum. Ainda estamos nos conhecendo. Tento descobrir se deveria... você sabe avançar.

— Audrey Jane, dormiu com Tate após conhecê-lo por, sei lá... alguns minutos? Aí você continua querendo saber mais sobre ele depois disso. Está preocupada com Tate querer mais sexo, então não deveria tentar conhecê-lo. Não acredito nessa baboseira de *eu sou muito velha e ele apenas quer sexo*. Então me diga, o que a impede de seguir em frente com quem é um homem incrível?

Audrey nem sequer pensou antes de responder.

— Minhas inseguranças.

— Audrey Jane, realmente? Você é fantástica, é....

— Fallon, pare. — Audrey disse interrompendo-a. — Não preciso de seu discurso de *Audrey, você é fantástica*. Sei que sou incrível, mas há coisas sobre mim que não sabe, coisas que não estou pronta para contar.

Fallon surpreendeu Audrey com uma risada.

— Então por que disse isso? Sabe que vou encher até me contar.

Audrey revirou os olhos.

— Tchau, Fallon.

Ao desligar o telefone, Audrey sabia que estava errada, mas talvez fosse seu subconsciente. Talvez realmente precisasse contar para alguém. Talvez então soubesse se valeria a pena ficar com Tate.

Talvez fosse apenas uma idiota.

*****

Algumas horas mais tarde, Audrey estava de pé na varanda, batendo na porta de Tate. Estava nervosa, mas não entendia o porquê. Será que era porque passou uma hora na tentativa de esconder o hematoma horrível na cabeça e tinha esperança de que ainda estivesse bonita? Talvez porque flertou com Tate involuntariamente mais cedo naquele dia? Não queria enganá-lo, queria ser honesta, mas era tão difícil fazer a coisa certa. Apenas queria saber o que fazer. Queria um manual que dissesse quem seu marido seria, o que queria dela e que viveriam felizes para sempre.

Quando a porta se abriu, Audrey piscou algumas vezes para certificar-se de que seus olhos ainda estivessem em sua cabeça. Respirar não era opcional. Ela sentia como se acabasse de correr trinta quilômetros. Suas pernas estavam dormentes e percebeu que estava com a mão apoiada contra o batente da porta para prevenir a si mesma de cair com a cara no chão e endeusar o homem lindo que apareceu à sua frente.

Tate ficou lá parado, com o jeans desabotoado caindo no quadril. Ah e estava sem camisa.

— Ei, entre. — Tate disse sem nenhuma preocupação no mundo.

Ainda de pé na porta, Audrey observou enquanto se afastava, caminhando até a sala rapidamente. A calça continuava caindo e permitiu que desse uma olhada na parte da pele branca que estava escondida. Tate levantou o jeans e continuou o que fazia, como se não importasse que sua bunda estivesse quase à mostra para Audrey.

— Sua calça está aberta. — Audrey disse quando sua boca finalmente começou a se mover.

Tate olhou para baixo e então a olhou, sorrindo timidamente.

— Esta calça está um pouco apertada.

Audrey piscou duas vezes enquanto Tate continuava caminhando pela sala de estar recolhendo algumas coisas. Os olhos de Audrey fizeram uma trilha ao longo de suas costas lindamente esculpidas, antes de parar em uma bunda maravilhosa para um homem. Quando Tate se virou colocando um livro em uma prateleira, a cabeça de Audrey se inclinou para o lado e sua boca se abriu enquanto admirava à vista. Tate não apenas tinha um abdome de dar água na boca e entradinhas em V apontando para a virilha, mas aquela veia maldita que a deixava louca estava ali, pulsando, chamando seu nome, implorando para que a lambesse.

Ah! Desvie o olhar, Audrey!

Olhando para o teto, Audrey gemeu.

— Pode vestir uma camiseta?

*****

Tate olhou para sua convidada e sorriu. Voltou da Sportsplex bem depois do que gostaria. Foi um treino longo e

cansativo (o treinador Bacter pegava pesado) e o corpo de Tate doía, mas era necessário. Os Assassin's estavam prestes a enfrentar uma dura concorrência no sudeste. Os caras precisavam dos pontos, então precisavam dos treinos. Após tomar um banho rápido e encontrar o jeans mais próximo, tentou deixar o apartamento apresentável para Audrey. Estava ao mesmo tempo nervoso e animado para recebê-la. Era estranho se sentir daquela forma e apenas estar no gol e Audrey poderiam fazer isso com ele.

Não entendia, mas gostava.

Agora estava de pé, sem camisa, na sala de estar com Audrey olhando-o. Não sabia o que fazer. Deveria fingir que estava tudo bem, ignorar os olhos curiosos dela ou deveria deixar a calça cair e esperar pelo melhor? A última ideia foi de Lucas e como Audrey estava ainda nesta de *apenas amigos*, decidiu que talvez fosse um exagero.

Então apenas deixou a calça um pouco caída. Quando ouviu Audrey inspirar, sorriu e puxou-a lentamente, antes de limpar outra coisa. Olhou-a por cima do ombro e viu que Audrey finalmente entrou e estava ao lado do sofá.

— Como está sua cabeça? — perguntou, virando-se para olhá-la.

Os olhos de Audrey o seguiram para onde as mãos dele seguravam a calça jeans e depois retornaram ao seu rosto. Ela piscou duas vezes antes de engolir ruidosamente.

— Acho que posso ter batido em outro poste sem saber.

Tate levantou um dos lados da boca em um meio sorriso e seu olhar se encontrou com o dela.

— Por quê?

Audrey balançou a cabeça.

— Sem comentários. — ela disse e voltou-se para olhar o sofá enquanto ele ria suavemente. Queria-o e lutava contra isso. Tate a deixaria lutar, porque quando finalmente desistisse, seria glorioso aproveitar de toda a tensão sexual que crescia entre os dois. — Que porra é isso?

— Meu sofá. — Tate respondeu olhando para o sofá suspenso que trouxe de casa. Era bege e pendurado por quatro correntes que estavam fixadas no teto. Tinha quatro almofadas verdes que combinavam com o restante da decoração. Antes, o sofá estava pendurado em um quarto na casa de seus pais e gostava de poder colocá-lo no próprio apartamento. Lembrava-o de casa e sentiu sua falta quando morava na Flórida.

— Esse sofá é estranho. — Audrey disse antes de passar os dedos ao longo das costas do mesmo. — Nunca vi um assim.

— Trouxe de casa, é uma das minhas peças favoritas.

Audrey sorriu enquanto assentia com a cabeça.

— Isso é legal.

— Sim, o jantar deve chegar logo. Pedi na SATCO, aquele lugar que vende taco.

Audrey assentiu.

— Ótimo, amo tacos.

— Eu também. Ah! Trouxe uma coisa para você hoje. — disse e foi para cozinha. Pegou o suporte de cupcakes rosa brilhante e virou para lhe entregar. Os olhos de Audrey se

iluminaram quando pegou o suporte, observando-o antes de sorrir.

— Oh Tate, adorei.

Ele sorriu.

— Bom, disse que queria juntar algumas coisas, pensei que suportes de cupcakes funcionariam. O que acha?

Não parou de sorrir quando assentiu com a cabeça.

— Acho que é uma ideia fantástica.

— E quando abrir sua própria loja de cupcakes, esqueci-me do que chamou. — disse Tate, esperava que fornecesse a palavra.

— Cupcakeria. — Audrey disse com um sorriso brilhante.

— Sim, cupcakeria. — disse lentamente, já que a palavra era meio difícil de dizer. — Quando estiver aberta, pode exibir suas criações nos suportes que colecionar.

Audrey assentiu.

— Obrigada, Tate.

Ele assentiu, feliz com seu presente.

— De nada. Então, pergunta. — Tate disse movendo-se ao redor da cozinha, pegando duas garrafas de água para eles.

— Faça. — Audrey disse enquanto pegava a garrafa que lhe oferecia.

— Qual seria o nome de sua cupcakeria?

Audrey sorriu timidamente e Tate perdeu o fôlego, amava aquele sorriso. Ela moveu os dedos lentamente ao longo do rótulo da garrafa de água antes de o olhar.

— É tão clichê.

— O que?

— Audrey Jane. — disse sem olhá-lo.

Tate sorriu abertamente.

— É perfeito.

Audrey o olhou rapidamente, as bochechas em um vermelho intenso enquanto o olhava como se acabasse de segurar a Lorde Stanley Cup acima da cabeça.

— Você acha?

— Com certeza, combina com você. Aposto que a loja seria rosa com brilhos, hein?

Audrey riu ao assentir com a cabeça.

— Encontrei estas mesas incríveis que na verdade são feitas para parecer com sapatos de salto alto! Incrível, não é?

Tate balançou a cabeça e riu.

— Realmente deveria fazer isso, Audrey. Eu, pelo menos, estaria lá todos os dias.

Audrey sorriu, dando tapinhas de leve no braço dele ao revirar os olhos.

— É um sonho irrealizável.

— Mas poderia ser real. Apenas precisa acreditar em si mesma.

Audrey parou de sorrir e colocou a garrafa sobre a bancada.

— Acredito em mim mesma.

— Então faça isso.

— Não posso, decepcionarei meu pai e...

— Quem se importa? Isso é sobre você, o que a faz feliz.

Audrey não respondeu quando olhou para baixo. Tate sentiu que talvez tivesse passado dos limites, mas era uma pessoa brusca e acreditava em Audrey. Tinha esse talento incrível e desperdiçava, sentada atrás de uma mesa. Poderia fazer muito mais se ela se permitisse.

— Pergunta. — Audrey sussurrou.

Ele olhou para cima.

— Sim?

— O que você faria? Caso seu pai quisesse que fizesse parte dos negócios da família ao invés de jogar hóquei?

Os olhos de Tate nunca deixaram os dela enquanto dizia:

— Faria o que me deixa feliz. Chame-me de egoísta, se quiser, mas não vivo por ninguém além de mim agora. Meu pai fez o que o fazia feliz e me encorajou a seguir meus sonhos.

— Sabe o que quer, hein?

— Oh sim, sempre.

— Queria poder ser assim. — disse triste.

— Acho que poderia ser. Deveria tentar.

— Talvez.

Tate sorriu ao sair de trás da bancada.

— Vamos, deixe-me mostrar o que minha mãe queria que eu fizesse com minha vida.

Audrey deu-lhe um sorriso brilhante, antes de se virar e subir a escada. Mostrou o banheiro, que era extremamente simples, então seu quarto que era decorado em um bege suave com um pouco de preto. Pegou uma camiseta que

estava sobre a cama e a vestiu, antes de caminhar até o fim do corredor. Olhou para Audrey e disse:

— Acho que este é o quarto que está conectado ao seu closet. A propósito, gostou?

Os olhos de Audrey ficaram arregalados e brilhantes ao assentir em deleite.

— Oh meu Deus, adorei. Levei horas para arrumar todos meus sapatos, mas valeu a pena.

Tate riu antes de abrir a porta.

— Bem, então este é o quarto no qual fico por horas quando não estou na pista de gelo.

Tate observou enquanto Audrey passava ao lado e parava no meio do quarto branco. Ao longo das paredes havia notas musicais que começavam com uma clave de sol grande antes de ir para as notas de sua música clássica favorita. Em um dos cantos, estava o violino que pertenceu a Matilda. Em outro, estavam suas guitarras acústicas e baixos e no meio da sala o piano vintage que herdou de sua tataravó. Era revestido em madeira escura, com teclas brancas brilhantes que trocou há pouco tempo. Era maravilhoso ao ponto de ser sua coisa favorita, além do capacete de goleiro que Matilda projetou para Tate.

— Uau.

Tate sorriu ao olhar de lado para Audrey.

— Este é meu quarto favorito.

— É espetacular. Que música é essa? — perguntou apontava para a parede.

— É a sonata *Moonlight* de Ludwig van Beethoven, a favorita de minha mãe. — disse com uma dor dilacerando seu peito. Quantas vezes tocou a sonata para sua mãe? Milhões?

Deus, sentia sua falta.

— Isso é tão legal, pode tocá-la? — Tate apenas acenou com a cabeça enquanto olhava ao redor. — Toca violino também?

— Sim. — respondeu novamente.

— Uau. — Audrey disse novamente, passando os dedos ao longo das cordas do violino. — Tocaria para mim?

Tate sequer pensou, apenas acenou com a cabeça e pegou o instrumento juntamente com o arco. Sorriu antes de colocá-lo sob sua bochecha e moveu lentamente o arco ao longo das cordas. Audrey olhava todos seus movimentos, mas ele estava tão perdido na música que sequer percebia seu olhar penetrante. Seus olhos se fecharam quando atingiu o ponto alto da canção, movia o arco com eficiência e rapidez. Quando terminou, abriu os olhos com Audrey batendo palmas para ele.

— Foi fantástico. *Granade*, certo? Bruno Mars? Fallon adora essa música, mas já ouvi tantas vezes por causa dela, que passei a odiar. — disse com uma risada. — Mas não brinquei, posso ouvi-lo tocar por horas. Isso foi incrível.

— Obrigado. — Tate disse. Seu sorriso não podia estar maior enquanto colocava o violino no suporte suavemente antes de esticar os braços para frente. Quando ouviu a campainha, Audrey o olhou.

— A comida chegou, venha. — disse antes de ir para porta.

— Terá que tocar esse piano para mim. — Audrey disse por trás dele.

— Claro, por que não fica aqui em cima e vou buscar a comida? Comeremos e depois toco para você.

— Incrível. — concordou conforme ele descia a escada rapidamente. Pagou o entregador e pegou mais duas águas, Tate foi até a escada, pensou em como as coisas iam bem entre eles. Depois da noite anterior e daquela manhã, estava preocupado que as barreiras de Audrey estivessem de volta no lugar, mas parecia bem. Apenas esperava que continuasse assim. Voltou para o andar de cima, entrou no cômodo e a viu sentada no banco do piano, movendo os dedos ao longo das teclas.

— É tão bonito. — Audrey riu enquanto se levantava.

Aproximou-se para lhe ajudar com as sacolas e Tate assentiu.

— Obrigado, está na minha família há anos. Matilda teria ficado com ele se eu não tocasse.

E se não tivesse morrido.

— Matilda? — perguntou Audrey sentando no chão, cruzando as pernas antes de abrir as sacolas.

Tate se abaixou ao lado dela, olhou para a comida que colocou na sua frente.

— Sim, minha irmã.

— Oh! Não sabia que tinha uma irmã, quantos anos tem?

— Hum, tem... — o coração de Tate estava na garganta. Não queria falar sobre a morte de Matilda, nem de seus pais. Não queria que Audrey visse esse lado dele ainda. Era escuro e assustador. — Dezessete.

— Legal! Parece com você?

Tate assentiu.

— Sim, mas é linda.

E Matilda foi. Cabelo longo loiro, olhos grandes num tom azul oceânico, lábios vermelhos cheios e bochechas rosadas. Era a garota mais bonita do mundo, assim como sua mãe.

— Isso é tão doce. — Audrey disse com um sorriso antes de morder o taco.

Tate encarou a comida por alguns instantes. Não estava com fome, seu estômago estava revirado e não queria nada além de contar a verdade para Audrey, mas não conseguia. Ainda não, não enquanto sentia que seu coração estava em pedaços. Tate não tinha dúvida de que era forte, mas quando o assunto era sua família, a tristeza tomava conta. Sabia que desmoronar na frente da garota com quem queria ficar não era uma boa maneira de convencê-la de que era um homem forte. Então manteria tudo para si mesmo por enquanto. Esperaria o momento certo para dizer. Quando esse momento chegaria, não tinha ideia, mas esperava que fosse em breve.

— O que seu pai faz?

Tate olhou para cima e respirou fundo antes de responder:

— Fabricava bonecas.

— Bonecas? — Audrey perguntou confusa.

Tate sorriu enquanto assentia.

— Sim, fazia essas bonequinhas lindas que minha irmã adorava. Você me lembra muito delas com seus grandes olhos brilhantes e bochechas cheias. Acho que é o que me atraiu para você naquela noite.

Audrey fez uma careta, o olhando antes de dizer.

— Porque pareço uma boneca?

— Ei, as bonecas eram lindas. Deve levar como um elogio.

Riu ao assentir com a cabeça.

— Ok.

Não queria comer, Tate se levantou e foi para o piano. Antes de mover os dedos pelas teclas, olhou para Audrey. Olhava-o, com o taco quase dentro da boca.

— Não vai comer?

— Não, quero tocar.

Audrey acenou com a cabeça.

— Por favor, não me deixe impedi-lo de tocar, Sr. Ooooodder.

Rindo Tate começou a mover os dedos rapidamente sobre as teclas. Tocava *We Found Love* na versão do Boyce Avenue. Era sua música favorita no momento e também significava muito para Tate. A canção era sobre encontrar o amor em um lugar sem esperança e era bem assim que sentia-se. Não achava que pudesse encontrar o amor novamente depois de Elsa deixá-lo e perder sua família, mas se deparou com Audrey Parker. Não dizia que estava apaixonado, mas sentia algo por Audrey. Era tudo que

precisava e apenas precisava que Audrey descobrisse o mesmo.

Ao terminar a canção, a olhou sobre os ombros e viu que o observava. Seus joelhos estavam sob o queixo, os olhos brilhantes observando os dedos de Tate passearem sobre as teclas. Quando terminou, colocou as mãos sobre a cabeça e respirou fundo.

— Queria poder ser como você.

Tate, a olhou e perguntou:

— Como assim?

— Seguir os próprios sonhos. Joga hóquei, o esporte mais masculino do mundo, toca instrumentos incríveis e é engraçado, extrovertido e despreocupado.

— Faço o que me faz feliz. A vida é muito curta, Audrey. Então aproveite. — disse pensando em quão curta a de Matilda foi.

Audrey o observou por um momento e então assentiu com a cabeça.

— Concordo.

— Então faça o que a deixa feliz, não se reprima.

Audrey assentiu com a cabeça mais uma vez.

— Tentarei

— Certo.

*****

Mais tarde naquela noite, Tate e Audrey se deitaram no sofá suspenso e assistiram TV. Depois de acabarem com toda a comida, limparam a bagunça e foram para o andar de baixo para assistir Survivor no seu novo DVR. Não fazia ideia de

como conseguiu viver antes de ter o seu. Era mesmo uma salvação para um viciado em TV. Tate estava em estupor, deitado ao lado de Audrey enquanto assistia a um dos seus novos programas favoritos. Por alguma razão, Audrey estava quieta desde que deixaram o andar de cima e temia tê-la aborrecido, mas não o decepcionou quando fez um comentário.

— Essa garota é idiota.

— Concordo. — riu enquanto tomava um gole de água.

— Vai perder porque é burra, quem desiste de um ídolo? Seus idiotas! Jesus. — Audrey disse e balançou a cabeça.

— Sim.

Quando o programa acabou Tate se sentou, excluiu a gravação antes de olhá-la. Audrey estava deitada em suas almofadas, se sentia em casa. Tate adoraria chegar em casa e encontra-la lá todas as noites.

— Tenho uma pergunta para você. — Tate disse finalmente. Esperava o momento certo para perguntar e parecia tão confortável que poderia ser uma boa hora.

— Diga.

— Por que ficou esquisita ontem à noite quando perguntou sobre ter filhos?

Como o esperado, Audrey se fechou outra vez, afastou-se do seu olhar.

— Não fiquei.

— Está agora.

Audrey sorriu, balançando a cabeça.

— Consegue ver através de mim?

Confuso, Tate disse:

— Não sabia que via.

— Sim, você vê e não quero falar sobre isso, ok? Podemos apenas ver TV?

Tate queria dizer não e continuar até que respondesse, mas sabia que isso não o levaria a lugar nenhum. Audrey dizia que apenas precisava confiar mais nele. Esperava que isso fosse em breve, pois precisava saber por que a incomodava tanto que quisesse ter filhos cedo.

— Estamos muito perto de ficar confortáveis. — murmurou Audrey.

— Oh sinto muito, deixei tudo desconfortável? — Tate perguntou rapidamente o que era a última coisa que queria fazer.

— Não, esse é o problema.

Tate franziu as sobrancelhas.

— Estou confuso.

— Não estou nem um pouco desconfortável, quando deveria estar.

— Por quê? — perguntou ainda confuso.

— Porque isso não deveria ser tão simples, não deveríamos nos aproximar com tanta facilidade, nem sermos capazes de nos conectarmos dessa forma quando não sou a pessoa certa para você.

Tate pensou por um momento e então sorriu quando disse:

— Talvez seja ao mesmo tempo a pessoa certa para mim e a única que acha que não é. Mas não penso assim.

— Tate... — Audrey gemeu.

— Sim, Audrey, eu sei. Apenas amigos.

Mas aquilo precisava mudar.

CAPÍTULO 14

Não asse cupcakes enquanto eu estiver fora e se fizer, certifique-se que fiquem intragáveis.

Um sorriso estúpido cruzou o rosto de Audrey ao ler a mensagem de texto de Tate. Enviou às quatro horas e Audrey odiava não ver no mesmo momento, mas mesmo que estivesse duas horas atrasada, respondeu.

Não faço cupcakes ruins, caro senhor.

Provavelmente está certa, senhora, então não deve fazer nenhum.

Audrey sorriu, sentou na cama, inclinada contra os joelhos enquanto digitava novamente.

Não farei. Quem iria comê-los? Em vez disso, eu corro.

Quando chegou a resposta, uma risada alta escapou dos lábios.

Por favor, não tome cuidado com os postes.

Como já sentia sua falta?

Não melhorava. Cada dia mais pareciam semanas e com cada mensagem ou telefonema, apenas piorava. Era estranho o quanto se acostumou com Tate. Eram amigos há apenas uma semana, mas pareciam meses. Não podia acreditar em quanto sentia falta de vê-lo colocar a língua contra os dentes ao pensar em algo ou quando sorria. Quão alta sua risada era ou acordar às duas da manhã com o som dele tocando piano. Mas acima de tudo, sentia falta intensamente de como a olhava nos olhos quando conversavam.

Audrey nunca teve um homem que realmente se importou com o que falava. Até por telefone sabia que Tate prestava atenção e que se preocupava com o que dizia. E apenas Deus sabia que era tudo porcaria! Podia contribuir em uma conversa apenas sobre os programas de TV que perdeu ou coisas que aconteceram no trabalho, o que era basicamente nada. A única informação útil que poderia dar era sobre os jogos de hóquei de Aiden e como o pestinha marcou o primeiro hat trick[3].

Tate, por outro lado, estava ocupado. Ganharam os três primeiros jogos e esperavam outra vitória na noite seguinte. Tate adorava viajar pelo Sudeste. Parecia ser agradável e quente. Adorava a Flórida, mas sentia falta do Tennessee. Tate, Erik e Phillip se mantinham bem ocupados ao ir de boate em boate quando podiam. Lucas não gostava, mas Tate disse que sempre fizeram toque de recolher. Em geral,

[3] No hóquei no gelo, o hat—trick é quando um mesmo jogador marca três gols numa mesma partida.

falaram sobre praticamente nada e Audrey não poderia estar mais feliz.

A parte triste era que enquanto Tate se divertia, Audrey estava sentada em casa, triste por ele estar longe. Para piorar a situação, Levi enviou outra mensagem querendo sair para beber alguma coisa. Disse *não* como uma boa garota, mas isso não a impedia que quisesse saber o que Levi queria. Sentia sua falta? Pensava nela? Será que apenas queria sexo?

Caramba, porque se importava?

Olhou para o cardápio do Panera Bread, decidiu que tinha de parar de se importar. Levi apenas queria uma coisa de Audrey. Toda vez que entrava em contato, era sobre *ficar juntos* e sabia tudo sobre seu *ficar juntos*. Também não queria nada disso.

Optou por sua sopa favorita e salada, Audrey pedia quando sentiu um toque no ombro. Virou-se para ver um rosto familiar brilhante.

— Elli. — disse com entusiasmo, colocando os braços ao redor da amiga. — Como está?

— Bem, obrigada. Como vai?

— Estou ok, obrigada, na pausa para o almoço?

— Com certeza e Deus, como estou faminta. Esse bebê já come como Shea! — Elli disse e esfregou a barriga com carinho. Audrey sorriu para a barriga antes de olhar para a futura mamãe. Elli estava linda, com uma saia vermelha escura, uma blusa preta e vermelha que caía perfeitamente sobre a barriga. Claro, usava saltos de bolinhas vermelhas e

pretas, porra, Audrey não podia negar que ficavam melhores nela do que em si mesma.

— Está linda, Elli, sério. — Audrey disse mesmo com inveja. Elli era a mãe perfeita, uma esposa incrível e ainda era empresária, além de uma pessoa maravilhosa e era tudo o que queria ser.

Sortuda do caramba.

— Ah obrigada, Audrey. Isso significa muito, está tudo mediano ultimamente.

— Bem, espero que saia dessa. — disse Audrey e Elli assentiu com a cabeça.

— Sim, acho que é porque sinto falta do meu marido. É difícil quando fica longe. — disse triste.

— Que merda, Elli. Caso precise de algo, por favor, me avise.

Elli sorriu abertamente para Audrey antes de segurar sua mão.

— Muito obrigada, estou bem. Lidarei com isso... eu acho.

Audrey riu enquanto Elli continuava sorrindo.

— Quer almoçar comigo?

— Adoraria. — respondeu a Audrey.

Com comida na mão, as duas entraram numa cabine e sentaram-se frente a frente. Elli riu de Audrey e disse:

— Então, falei com Fallon ontem.

— Oh Deus. — Audrey gemeu ironicamente.

Elli riu enquanto acenava.

— Nada de ruim, apenas me informou que está saindo com meu goleiro estrela.

— Essa é a palavra-chave Elli, *sair*, nada mais. — Audrey disse rispidamente.

— Acho que é mais do que isso e Fallon também.

— Acho que não sabem o que falam.

Elli riu, revirou os olhos ao tirar um pedaço do sanduíche de salada de frango. Parecia bem mais gostoso que a sopa e salada que Audrey pediu. Agora queria um sanduíche. Porra, odiava quando tinha inveja de comida!

— Vi o jeito que estavam no aniversário de Shelli, achei uma gracinha.

Audrey encolheu os ombros.

— Tate é fácil de conviver.

— É apenas isso?

Audrey parou e então olhou para Elli. Estava louca para contar a alguém e talvez Elli não fosse a pessoa certa, mas porra, foi ela quem perguntou!

— Não. — Audrey ofegou.

Elli olhou para cima em surpresa e depois sorriu.

— Uau, apenas implicava com você. Não esperava que fosse de verdade.

— Gosto de Tate, bem, gosto mesmo dele. Muito. Mas Elli é tão difícil. É muito mais novo que eu e bem, tenho medo de apenas querer sexo. Além disso, deveria estar apaixonada por outra pessoa, mas para ser bem sincera não penso nesse outro homem exceto quando me envia mensagens. É uma loucura e sinto-me como uma puta com dois homens.

Elli piscou duas vezes, o sanduíche quase na boca. Colocou-o no prato e respirou profundamente.

— Bom, mas que merda.

— Não é?

Elli sorriu.

— Audrey, a coisa da idade é besteira, nem sequer pense duas vezes sobre isso.

— Mas tenho quase vinte e nove anos, Tate acabou de fazer vinte e um!

— E daí? Pelo menos pode beber legalmente.

Audrey encolheu os ombros.

— Acho que está certa.

— Sei que estou e deixe-me falar uma coisa: Tate não quer apenas dormir com você. De onde tirou essa ideia?

— Elli, acho que Tate levou quatro minutos para me levar para a cama.

Elli inspirou alto.

— Já dormiu com Tate?

— Sim, na noite da festa de despedida de solteira de Fallon. — ignorando a expressão chocada de Elli, Audrey prosseguiu. — Retiro minha declaração anterior, quanto mais converso com ele, mais sei que não é mais sobre sexo. É sobre nós. Tate não esconde o que sente. Gosta de mim, mas sou eu quem segura e coloca obstáculos entre nós.

— Por quê?

— Porque sim. — Audrey respondeu triste. — Porque estou confusa e não faço ideia do que é certo e errado.

— Como assim?

— Será que fico com o homem que apenas quer sexo e que eu sei que é a escolha errada, mas que é uma situação segura onde sei que ninguém pode se machucar, talvez apenas eu mesma, mas já estou acostumada. — Audrey disse referindo-se a Levi. — Ou fico com o homem que me quer, mas aí tudo isso pode mudar e então nós dois podemos nos machucar, porque poderia me apaixonar por ele. Disso tenho certeza.

Quanto mais Audrey pensava, mais sabia que podia. Divertiam-se muito juntos e se parasse com as objeções e segredos, haveria uma chance de que ela e Tate pudessem ser felizes. Mas mesmo com esse sonho estampado bem na sua cara, não conseguia deixar de imaginar Tate indo embora quando dissesse que era defeituosa. Isso poderia acontecer. Então o que faria?

— Não sei do que fala, Audrey. Estou bem mais que confusa.

Conseguia ver que Elli estava muito confusa. Porra, ela mesma estava confusa.

— Aqui está minha pergunta. — disse Elli. — Quando sua mente viaja, quem aparece? Porque é a pessoa que importa, é a pessoa que você quer.

— Faz parecer mais fácil do que é, Elli. — Audrey gemeu, apoiada na própria mão.

— É fácil. — disse de pé. — Preciso ir ao banheiro, mas deixe-me dizer uma coisa antes.

— O que? — Audrey perguntou.

Elli sorriu.

— Acho que deveria ficar com Tate.

Sim, eu também.

*****

Tate sentou-se na praia, os dedos dos pés na areia enquanto o sol aquecia o rosto. As ondas batiam em suas pernas e sentia como se tudo estivesse bem no mundo. Poderia fazer uma lista de coisas que estavam erradas, mas não pensou nisso. Também tentou resistir ao impulso de ligar para Audrey e dizer que sentia sua falta. Agora não, já que ainda era muito cedo. Em vez disso, relaxaria e se prepararia para o próximo jogo.

Os Assassin's estavam indo bem. Venceram Washington, Carolina e em seguida, Tampa Bay, ele se sentia bem, especialmente com dois dos três jogos sendo shutouts. Estava no auge, mas isso poderia mudar a qualquer momento. Tudo que podia fazer era esperar que não. Tate não achava que mudaria, se sentia bem, muito bem.

Pegou o telefone, checou seu Facebook e viu que estava tudo normal, então foi checar o de Audrey. A garota era obcecada e postava tudo que fazia. Conseguia descobrir onde Audrey estava sem nem estar lá. Nunca diria que verificava sua página constantemente, mas realmente o fazia. No outro dia riu de si mesmo ao perceber que passava quase tanto tempo ao telefone quanto Audrey. Contaminou-o e não se importava nem um pouco.

Inclinando-se sobre a areia quente, Tate olhou para o céu livre de nuvens. Queria saber se seus pais e Matilda estavam lá em cima, olhando-o. Perguntou se seu pai estava

orgulhoso dele e se sua mãe estava chateada que não tocasse tanto quanto queria. Estava tão ocupado e era difícil levar um violão enquanto estava na estrada. Esperava que Matilda estivesse feliz e segura. Acima de tudo, se perguntou se sentiam tanto falta dele como sentia deles.

Fechou os olhos para impedir que as lágrimas caíssem, Tate respirou fundo e suspirou. Precisava entrar nos eixos já que deveria sair com os rapazes mais tarde e se continuasse pensando em coisas que não era capaz de mudar, não ficaria com vontade de ir. Quando o telefone tocou com a chegada de uma nova mensagem, Tate abriu os olhos e levantou o telefone acima do rosto para que pudesse ler o que dizia.

Seria assustador se estivesse de pé atrás de você, olhando-o deitado na praia?

Tate gargalhou enquanto respondia rapidamente, era tão engraçada. Não era assustador e desejava intensamente que estivesse lá, mas sabia que não estaria. Precisava trabalhar e cuidar de Aiden. Estava ocupada demais para ir ficar com ele.

Um pouco.

Merda, então não olhe para trás...

Tate sentou-se rapidamente, virou-se para ver Audrey de pé com o telefone acenando desajeitadamente. Usava óculos escuros grande e um chapéu amarelo brilhante na cabeça junto com uma saia amarela curta, com uma camiseta preto e branco transparente por cima de uma camiseta preta. Nos pés estavam um par de saltos pretos com

tachinhas que não eram nem um pouco práticos, mas isso não importava.

Porque estava lá.

— Merda. — murmurou antes de levantar-se e diminuir a distância entre eles. Ignorou o constrangimento e envolveu seus braços ao redor de Audrey, apertando-a. Seu sorriso aumentou quando envolveu seus braços ao redor dele, abraçou-o ainda mais apertado. Afastou-se o suficiente para ver seu rosto alegre, mas não para se separar de Audrey. — O que faz aqui?

Ela encolheu os ombros.

— Estava entediada, então decidi dar uma escapada até Miami. Aconteceu de estar caminhando nessa praia, aí o vi deitado.

Tate riu.

— Mentirosa.

— Ah, então me pegou. Não está assustado, verdade? — perguntou com uma expressão preocupada.

— Assustado? Não, não. Estou muito feliz em vê-la.

O rosto de Audrey se iluminou e então saiu de seus braços.

— Bom então, o que está fazendo?

— Sentado, pensando.

— Parece divertido. — Audrey disse antes de caminhar em direção ao oceano. — Caramba, é lindo aqui.

— Sim. — concordou enquanto a acompanhava. — Quanto tempo pretende ficar?

— Apenas dois dias, preciso voltar sexta-feira à noite para o jogo de Aiden.

Tate assentiu com a cabeça, então tinha dois dias com ela. Não era nem de perto o suficiente, mas o acalmaria até que chegasse em casa no sábado. Observou-a enquanto se sentava, cruzava as pernas antes de tirar os sapatos e a areia de dentro. Riu ao se sentar ao lado dela, esticando as pernas longas.

— Então, pelo que a dona do time me disse hoje, você está sendo incrível no gol. — disse e o olhou com um sorriso brilhante.

Tate riu antes de sorrir sensualmente.

— Gostaria de perguntar mais sobre o que disse sobre mim, mas o que realmente gostaria de saber é como fui parar nessa conversa.

Pela primeira vez não estava preocupado com a opinião da Sra. Adler, estava mais preocupado com o que Audrey pensava. Quando as bochechas de Audrey ruborizaram, soube como começou com o assunto.

— Então vai me contar o que tem conversado sobre mim?

— Oh, cale a boa, tentava dizer que Elli está realmente feliz com você.

Tate assentiu com a cabeça, seus olhos nunca deixando o rosto de Audrey, enquanto dizia:

— Bem, obrigado por se preocupar comigo. — quando o olhou, Tate piscou antes de pressionar a língua contra os

dentes. Audrey sorriu antes de balançar a cabeça e olhar para o oceano.

— Enfim. — disse, fazendo-o rir. — Encontrei Phillip no saguão, foi quem me disse onde estava. Quando nos despedimos, disse que vocês vão para a boate do hotel.

— Pois é. Hoje é noite da Salsa. Erik e Phillip estão ansiosos por causa das mulheres latinas, aparentemente.

Audrey riu.

— Aposto que também está. Talvez eu fique no quarto. Não quero estragar sua festa latina.

Tate balançou a cabeça.

— Na verdade, não estou ansioso, nem você ficará no quarto. Eu a quero lá.

Audrey o olhou antes de sorrir alegremente.

— Oh, tudo bem, se insiste. — brincou antes de enfiar os dedos na areia.

Ficaram sentados durante muito tempo, falaram sobre sua viagem e a volta para o hotel. Voltaram ao ritmo deles como se não estivessem longe um do outro há quase uma semana. Estava animada como sempre e parecia realmente feliz por estar ali. Tate não pode evitar, mas perguntou o motivo de estar ali. Seria essa a maneira dela de tentar avançar as coisas? Audrey queria avançar as coisas?

Merda!

— Ok. — Tate disse, cortou sua história sobre o rapaz que lhe disse que era uma sulista gostosa. Isso não apenas o irritava, como precisava saber se estava ou ficando louco.

— Opa, o deixei entediado? — Audrey perguntou e poderia dizer que estava ofendida.

— Não, não, mas a pergunta que não quer calar. — Tate disse olhando-a. Odiava que se escondesse, então lentamente tirou os óculos do rosto de Audrey. Quando os grandes e lindos olhos cor de caramelo se encontraram com os seus, Tate deu um sorriso tímido.

— Bem, então seja rápido, porque estou prestes a contar como fiz com que um cara fosse demitido e que talvez precisamos tomar cuidado com a máfia latina.

Tate olhou-a e então ambos caíram na gargalhada. Segurava a barriga enquanto inclinava-se sobre a areia, Audrey deu um pequeno ronco antes de cobrir a boca e rir ainda mais.

Cara, eram loucos.

— Nossa Audrey, é tão boba às vezes. — riu.

— Não diga que não avisei!

Ainda ria, Tate balançou a cabeça. Quando ambos estavam mais calmos, Tate a olhou e ela sorriu.

— O que queria me perguntar?

Ele engoliu alto.

— O que a trouxe aqui, Audrey? E não diga que é porque estava entediada.

Audrey afastou os olhos e balançou a cabeça.

— Perguntei-me a mesma coisa quando estava de pé atrás de você.

— E chegou a qual resposta? — perguntou, ainda a olhando. Mulheres de todos os tamanhos passavam por eles

em biquínis minúsculos, mas a única para quem tinha olhos era Audrey e estava vestida. Em sua opinião, era a mais bonita da praia. Observou o perfil dela, a viu morder o lábio antes de olha-lo.

— Queria fazer algo que me fizesse feliz.

Tate sorriu.

— Então a faço feliz.

Audrey sorriu.

— Cuzão arrogante.

Tate riu enquanto ela revirava os olhos, olhando novamente para o mar. Ele olhou para o oceano também, ainda confuso, mas feliz que finalmente fizesse algo que a deixasse feliz.

— Tenho pensado muito sobre a cupcakeria e o que disse. — Audrey disse, ainda sem olhá-lo. Tate assentiu com a cabeça esperava que continuasse. Quando continuou, a olhou de lado para perguntar, mas ela sussurrou:

— Pergunta.

Os olhos de Audrey estavam em seus dedos que passavam sobre o esmalte verde brilhante que cobria as unhas do pé.

— Sim?

— Já desejou tanto alguma coisa que sentia que estava ao seu alcance, mas que não podia pegar?

Quando Audrey olhou para cima, Tate acenou com a cabeça.

— Aham.

— O que fez?

Tate pensou por um momento e então disse.

— Continuo tentando.

Audrey olhou confusa.

— O que quer dizer?

— É muito simples, Audrey. Estou aqui e espero que um dia me olhe nos olhos e decida que está farta dessa besteira de sermos apenas amigos e que eu possa ser seu homem. Quero que veja que vou apoiá-la e ajudar a realizar seus sonhos. Que não sou um garoto que não quer nada sério. Sou um homem decente, Audrey. Poderia ser seu homem se você deixasse. — Tate disse tudo de uma vez só. Esperou por um bom tempo para dizer isso e se sentiu bem por finalmente conseguir.

Os olhos dela se arregalaram antes que voltasse a olhar para os pés. Tate esperou que dissesse algo e quando não o fez, soltou um longo suspiro. Audrey era a mulher mais frustrante do mundo, mas por algum motivo, continuava insistindo. Tate sabia o motivo, mas porra, não poderia facilitar um pouco as coisas para ele?

— Não quero iludi-lo, Tate, ainda tento entender as coisas. — Audrey sussurrou. Quase não a ouviu sob o barulho das ondas.

— Não está me iludindo Audrey, você não tem nenhum problema em me lembrar de que somos apenas amigos. Que não quer as coisas que quero.

Audrey o olhou, balançando a cabeça rapidamente.

— Isso não é verdade. Quero essas coisas Tate, apenas é difícil e estou com medo de ser rejeitada.

— Audrey, nunca rejeitaria você. — Tate disse e a olhou. Pegou as mãos dela. — Nunca, dê-me uma chance de provar.

— Tate, diz isso sem saber de tudo. Não me conhece.

— Conheço e gosto de você, que outras coisas poderiam haver? — perguntou confuso. — Você confunde a porra da minha cabeça, sabia disso?

— Sei e preciso explicar, mas não sei como sem soar como uma psicopata.

— Audrey, conte-me. Jamais a julgaria, me importo com você. — Tate disse. Ficaram com os olhos fixos um no outro, a boca de Audrey se movia sem que quaisquer palavras deixassem seus lábios. Tate queria diminuir o espaço entre eles e colocar os lábios sobre os dela, mas então o telefone tocou e sabia que o momento acabou.

Ao olhar para longe, Audrey disse:

— Atende ao telefone, Tate.

Merda!

Olhou para o telefone e viu que era Erik.

— O que quer? — perguntou rispidamente.

— Merda, hora ruim?

— Algo assim.

— Foi mal. — Erik riu e Tate sabia que não se importava que tivesse interrompido alguma coisa. — Tudo certo para hoje?

— Sim.

— Ok, então vamos logo, vai se arrumar. Sei que tem alguma *mamacita* gostosa que quer meu corpo, vamos lá! *Vamonos!*

— Tenho certeza de que é contra a lei um russo falar espanhol. Foi horrível. — Tate disse e rolou os olhos.

— Cale a boca e vamos logo. — Erik disse e então desligou.

— Estão prontos? — Audrey perguntou sem olhá-lo.

— Sim, vamos. — disse e se levantou. Ajudou-a ficar de pé e quando tentou ir embora, segurou seu punho, aproximou-a para que pudesse sussurrar. — Essa conversa não acabou.

Audrey olhou para cima, seus olhos tristes encontraram com os de Tate. Odiava aquele olhar, queria que ficasse feliz e uma parte de Tate repensava sua austeridade, mas ela precisava saber o que sentia.

Audrey assentiu e disse:

— Sei que não, provavelmente nunca acabará.

Tate acariciou seu punho com o polegar e a outra mão subiu para afagar seu rosto. Queria tanto beijá-la, mas sabia que não seria assim. Em vez disso, respirou fundo e passou os dedos por suas bochechas ruborizadas e disse:

— Acabará assim que se permitir.

*****

Tate inclinou-se contra a parede fora do quarto de Audrey. Não sabia se deveria bater ou apenas esperar, então achou melhor aguardar e dar mais tempo. Quando se separaram mais cedo, parecia que Audrey lamentava ter ido até Miami. Era a última coisa que ele queria, então decidiu que ao invés de falar sobre coisas sérias, aproveitariam os

dois dias que tinham juntos. Deixaria o que quer que acontecesse entre eles seguir o próprio curso.

Arrumou a gola da camisa branca, não podia deixar de duvidar de si mesmo. Será que estragou tudo mais cedo na praia? E se Audrey saísse com suas malas prontas para ir embora? Bateu com a cabeça na parede, pegou o telefone e estava prestes a abrir um jogo, quando a porta dela abriu e Tate ficou imediatamente boquiaberto.

Audrey estava gostosa. Muito gostosa.

Usava um vestido preto brilhante justo e de um ombro só que chegava até o meio das coxas, talvez um pouco acima, mostrando suas pernas bronzeadas. O cabelo estava solto e cheio de cachos, a maquiagem era forte e não tinha como Tate não reparar nos sapatos extremamente altos e brilhosos que usava.

Deveria ser amigo de Audrey?

Passando as mãos sobre as coxas, Audrey sorriu.

— Oi.

Engolindo saliva, ele respondeu.

— Oi.

— Estou bem? É tudo que tinha, bem, na verdade tenho uma saia, mas pensei que o vestido combinava mais com a salsa.

Tate confirmou antes mesmo que finalizasse a frase. Estava convencido que a calça estava mais apertada porque o vestido de Audrey estava muito mais do que bom.

— Audrey, você está gostosa.

Um sorriso tímido cruzou os lábios dela enquanto balançava os quadris de um lado para outro.

— Obrigada, também está ótimo.

Ele sorriu com confiança, assim que Audrey disse:

— Está pronto?

— Sim. — disse.

Tate apenas estava um pouco envergonhado por ter desabafado sobre estar gostosa. Gostava do fato de ter se arrumado toda para ele e não poderia deixar de encarar aquela noite como um encontro.

O primeiro encontro deles.

Com um sorriso, Tate colocou a mão em suas costas, levou-a para o elevador, em seguida, até a boate. Quando entraram, Tate avistou Phillip e Erik em uma mesa de canto. Segurou a mão de Audrey e a guiou através da multidão de dançarinos ao redor das mesas se divertindo. Phillip levantou as mãos ao ver Tate e Erik sorriu enquanto ele caminhava em direção aos dois. Assim como Tate, ambos os homens estavam vestidos para impressionar com calça social e camisa. Quanto à missão de levar uma mulher especial para casa, Tate não precisava se preocupar.

Já tinha a sua.

Ele puxou Audrey para seu lado e a colocou na cadeira.

— Ei. — gritou por causa da música pulsante. — Lembram-se de Audrey, certo?

— Acho que já nos conhecemos. — disse Phillip, os olhos dele percorrendo o corpo de Audrey enquanto segurava sua mão.

— Sim, sim. — Audrey disse com um sorriso.

— Como está? — Erik perguntou com um sorriso preguiçoso no rosto, no momento em que seus olhos faziam a mesma viagem que os de Phillip fizeram.

De repente, Tate queria esmagar a cara dos dois amigos na superfície dura mais próxima.

— Estou bem, obrigada. — Audrey respondeu. Olhou para Tate, que estava atrás dela e perguntou:

— Qual é o problema, Oooodder?

Tate sorriu. Amava o jeito que alongava o seu nome. Ele respondeu:

— Nada, para ser sincero.

— Vamos chapar hoje, galera? — Phillip perguntou.

— Claro, por que não? — Erik disse e encolheu os ombros.

— Vocês não têm um jogo amanhã? — Audrey perguntou.

— Temos, mas o toque de recolher é uma da manhã. Ainda são oito da noite, está tudo bem. — Phillip informou-a.

Audrey assentiu com um sorriso brilhante no rosto.

— São os profissionais, então confio em vocês para saber quando parar.

Todos os três assentiram e Audrey sorriu enquanto se levantava para ir ao bar. Tate observava cada movimento quando ela se inclinou contra o bar, mostrando todas suas curvas. Quando um homem foi até ela, Tate estava prestes a ir até lá e mostrar que não estava sozinha, mas Phillip o impediu.

— Então, quando Audrey ficou tão gostosa?

Tate lançou um olhar fulminante.

— Sempre foi.

— Sim, mas está muito gostosa esta noite. Minhas mãos coçam para tocar aquelas coxas. — disse com os olhos fixos no que Tate acreditava ser a bunda de Audrey.

— Afaste-se, Phillip. — Erik advertiu.

Phillip olhou para cima e depois para Tate.

— Impossível, você com ela?

Antes que pudesse responder, Audrey voltou para a mesa com uma garrafa de Patron em uma mão e quatro copos de dose na outra.

— Vocês têm certeza que aguentam meu tipo de festa?

Phillip riu, enquanto Erik assentia com a cabeça.

— Sirva, gatinha. — disse.

Quatro doses depois...

Audrey apontou para Erik com os olhos um pouco vidrados e disse:

— Acho que não gosto de você.

Erik riu antes de apontar para si mesmo.

— Eu? O que fiz?

Audrey soltou um arroto feminino que foi recompensado com um high five de Phillip antes de dizer.

— Minha melhor amiga gosta de você, mas não gosta dela!

Tate riu.

— Piper vai matá-la, Audrey.

Audrey olhou de lado para Tate e então de volta para Erik.

— Provavelmente.

— Piper? Cunhada do meu irmão?

— A própria! É linda, maravilhosa e iria abalar seu mundo! — Audrey disse e tudo o que Tate pôde fazer foi balançar a cabeça. Mesmo com a mente embaralhada pela bebida, sabia que Piper surtaria.

Erik parecia chocado ao balançar a cabeça.

— Nem a olho assim. É da família.

— Olha para Reese assim e ela é uma vadia!

Tate continuou balançando a cabeça enquanto Philip ria.

— Porra, está certa.

Erik bateu no braço de Phillip antes de fixar seu olhar no de Audrey.

— Reese é uma deusa da sensualidade, Piper apenas é pequena. Bonita, mas pequena.

— É incrível! Apenas se sente intimidado por ela ser tão magnífica.

Erik riu.

— Ah é?

— Aham! — Audrey disse e cruzou os braços sobre o peito enquanto fazia biquinho. Tate olhou de lado para Erik e viu que tinha um olhar pensativo. Era óbvio que refletia sobre o que Audrey disse. Balançou a cabeça, riu antes de se inclinar contra Audrey para colocar outra dose.

Então se aproximou e sussurrou em seu ouvido.

— Vira o copo, bebê.

Três doses mais tarde...

— Quero dançar salsa. — Disse Audrey. Todos observavam os dançarinos na pista de dança enquanto não saíam de perto de suas respectivas cervejas. Tate se sentia ótimo e Audrey ficava mais gostosa a cada segundo. Ela o olhou, seu rosto brilhante de alegria. — Dance comigo, Tate.

— Nem pensar. — Tate riu, tomando um longo gole de cerveja. De jeito nenhum faria isso na frente dos rapazes.

— Eu danço, Audrey. — Phillip disse do outro lado de Tate.

— Ooo! Yay! — Audrey disse entusiasmada, saltou pronta para ir, mas antes que Phillip pudesse dar um passo, Tate parou-o segurando sua camisa.

— Não. — Disse sério.

Phillip olhou para baixo para a mão de Tate segurando sua camisa e até o rosto, antes de dizer.

— Audrey, me desculpe querida, mas se dançasse com você eu provavelmente seria atropelado por esse gigante sueco.

— Ooooodder. — Audrey lamentou. — Tem que dançar comigo, se não o deixar.

Tate soltou um suspiro longo e então colocou sua cerveja na mesa.

— Vamos.

Pegou-a pela mão e levou-a para a pista assim que a música mudou. Girou-a para fora e depois de volta para seus braços, Audrey o olhou surpresa.

— Escondia-se de mim?

Tate sorriu.

— Talvez.

Tate começou a se mover com as mãos nos quadris de Audrey e as mãos dela em seus bíceps enquanto dançavam pela pista. Seu corpo vibrava por estar tão perto do dela, suas mãos quase tremiam contra sua pele.

Tate a queria. Muito.

O olhar no rosto de Audrey, dizia a Tate que a surpreendeu com suas habilidades. Ele cresceu sendo cobaia de Matilda quando precisava de um parceiro de dança. Matilda dançava desde os três anos de idade e era surpreendente. Ganhou muitos títulos no país deles, até mesmo alguns na Noruega e na Finlândia. Ajudá-la a ensaiar deu a Tate o conhecimento e a confiança que precisava para impressionar Audrey. Não era profissional, mas sabia se mover pela pista de dança e sabia que ela gostava.

Segurou na mão dela e girou o corpo antes de soltá-la e puxar para perto de si. Pararam para olhar nos olhos um do outro, as mãos de Audrey foram para as costas suadas de Tate. Quando sua mão parou logo acima da bunda dele, sorriu amplamente antes girá-la rapidamente para fora e para dentro. A música era difícil de acompanhar e todos dançavam rapidamente ao redor, mas Tate ia muito bem. Quando Audrey rodopiou em seu braço, raspou a bunda na virilha dele, Tate precisou se segurar para manter as mãos na cintura dela. Entrelaçando seus dedos, Audrey mexeu os

braços ao redor de si mesma, fez com que Tate a segurasse por trás.

Ele amava estar tão perto de Audrey e também sabia que ela podia sentir cada centímetro de seu corpo. Estava mais duro que as duas traves que protegia durante um jogo e estava louco para entrar nela. Tate se aproximou e passou o nariz por seu pescoço. Quando suas mãos apertaram as dele, sorriu contra seu pescoço, antes de rodopiar o corpo de Audrey para fora e depois para dentro, movendo-se contra ela justamente quando a música terminou. Ao olhá-lo, Audrey se afastou um pouco, balançando a cabeça.

— Tenho certeza que amigos não dançam assim.

— Ah que pena, devo ter esquecido. — Respondeu com uma piscada maliciosa.

— Você não facilita. — Murmurou.

— Eu facilito, apenas não foi fácil para mim.

Audrey revirou os olhos antes de se afastar. Mas não chegou longe antes que pegasse sua mão, ao ir de volta para mesa. Tate ouviu as gargalhadas de Erik e Phillip antes mesmo que sequer chegasse à mesa. Quando Erik levantou o telefone com uma foto de Tate girando Audrey na tela, ele o fuzilou com os olhos.

— Cara, já postei e marquei você no Facebook. Agora o mundo saberá que não apenas pode se transformar em goleiro ninja, mas que se sua carreira no hóquei acabar pode ir para o *Dance With The Stars*[4]. — Phillip riu.

[4] Dançando com as Estrelas. Uma espécie de Dança dos Famosos do Domingão do Faustão.

— Oh meu Deus, isso foi sensacional, coloque novamente, Erik.

— É tão idiota, Anderson. — Tate disse enquanto balançava a cabeça.

Audrey apertou sua mão e fez com que a olhasse.

— Ignore os dois e vem beber comigo, aí vamos dançar mais um pouco. Aliás, me deve uma história sobre aqueles passos de dança incríveis.

Audrey parecia tão feliz e despreocupada. Sorrindo Tate disse:

— Por mim tudo bem e contarei depois, mas estou curioso para saber onde os seus passos estão.

Audrey riu antes de dar um tapa no braço de Tate:

— Oh, a noite é jovem, caro senhor!

Depois de terminar mais uma garrafa e meia...

— Apenas temos três minutos para chegar lá em cima. — Erik disse bêbado ao se inclinar contra o braço de Tate.

— Merda, vamos lá. — Tate disse olhando para onde Audrey estava basicamente dormindo na mesa.

Estavam todos bêbados. Muito, muito bêbados.

Tate pegou a mão de Audrey para levá-la para fora da boate. Como conseguiu, não fazia ideia. Tudo o que sabia era que seguia Phillip e esperava que desse tudo certo. Antes que conseguissem alcançar o elevador Audrey tropeçou, caindo no chão e gargalhando sem parar.

— Audrey, merda, querida, levante-se. — Tate disse, olhando seu rosto e sorrindo.

— Não! Vão sem mim! Estou bem! Dormirei aqui. — Riu, deitada sobre o tapete.

Erik e Phillip estavam ao lado de Tate em um flash, todos os três homens olhavam-na. Erik então apontou para Audrey e disse:

— Ninguém é deixado para trás! Pegue-a, menino dourado! *Vamonos!*

Tate assentiu com a cabeça como se o que Erik dizia fizesse sentido. Pegou Audrey e a jogou por cima do ombro. Ela soltou um grito alto antes de dar outro ataque de risos. Tate balançou a cabeça, segurando-a pelas coxas e esperando que alguém fizesse alguma coisa.

— Vamos! — Phillip gritou e depois correu. Tate seguiu atrás com Erik na retaguarda. Chegaram ao andar ao mesmo tempo em que Adler saia do quarto para fazer a ronda. Ao apontar para Adler, Phillip gritou: — Merda! Irá nos pegar!

Erik e Phillip começaram a gargalhar antes de desaparecerem no quarto deles. Audrey ainda ria e Tate ficou tonto enquanto pegava a chave do quarto. Colocou-a na fechadura, empurrou a porta para que abrisse e a chutou para que fechasse.

— Este é meu quarto? — Audrey perguntou, os braços batiam na bunda de Tate a cada passo que dava.

— Não, é meu.

— Não tem um companheiro de quarto?

— Não nessa viagem, Lucas dividiu o quarto com outro novato para mantê-lo na linha. — Tate gemeu antes de cair na cama, sobre a barriga de Audrey.

A batida noturna chegou e Tate gritou:

— Dormindo!

Audrey deu uma risadinha enquanto tirava os sapatos e passava as mãos nos cabelos de Tate. O vestido se esticava contra o rosto dele, mas estava muito bêbado para se mover. O que o impressionou foi que mesmo bêbado, seu corpo ansiava por Audrey. A noite foi cheia de provocações com ela se esfregando nele e tocando. A cada dose da bebida potente, as mãos de ambos começaram a explorar cada vez mais. Inspirando profundamente o cheiro de Audrey, Tate gemeu antes de se aconchegar mais perto de sua barriga.

— Merda, eu a quero tanto. — Murmurou. — Estou duro como uma pedra, mas não consigo me mover agora de jeito nenhum.

Audrey deu uma risadinha.

— Que bom, porque tenho certeza que não recusaria.

— Porque está bêbada, certo?

— Não, porque também quero você.

Tate tinha que sorrir para isso.

CAPÍTULO 15

Audrey não se mexeu até que sentiu a cama mover. Tinha medo de abrir os olhos e descobrir que a noite anterior foi um sonho. Nunca se divertiu tanto em toda sua vida. Erik e Phillip foram divertidíssimos e Tate magnífico. Não queria que acabasse, mas sabia que era preciso. Seu corpo ainda formigava nos pontos em que Tate a tocou e tinha certeza que ainda estava molhada da noite anterior. Talvez isso tivesse a ver com certo homem movendo seus quadris de forma sexy ao ritmo da batida, o que fez ela derreter. Nunca se sentiu tão excitada em toda sua vida.

Bem, aceitou o que tinha a oferecer... em sua noite juntos basicamente extinguiu o fogo existente com a umidade presente entre suas pernas.

Abrindo um olho, Audrey viu Tate deitado ao seu lado com os olhos fechados. Lembrou-se que ele adormeceu sobre

ela e não ao lado, além disso, estava vestindo uma camisa, ao contrário de agora. Abriu seu outro olho e viu o corpo escultural de Tate. Senhor, era lindo. Levantou-se de seu peito bem construído, observando os nomes que estavam escritos sob cada pássaro preto presente na tatuagem em seu peito. Não notou isso antes, sentou-se, e leu cada nome.

Pappa, Mamma, Matilda.

Sorriu enquanto olhava para seu semblante descansado de *valeu a pena*. Antes que pudesse perguntar sobre os nomes, Tate abriu os olhos e disse:

— Estou surpreso que fui capaz de festejar mesmo com os treinos.

Audrey deu uma risadinha:

— Foi intenso?

— Sim, chega de beber com você quando tenho treinos ou jogos.

Ainda rindo, Audrey contra-atacou:

— Avisei que festejava para valer.

— Sim, mas essa não foi a pior parte.

Audrey perguntou:

— Qual foi então?

Tate balançou a cabeça.

— Quando saí do ringue de patinação, os caras tinham sombreiros e maracas. Sacudiam e gritavam *olé!*

Audrey riu alto enquanto Tate apenas olhava:

— Não foi engraçado.

— Que seja, foi epicamente incrível!

— Traidora. — Zombou antes de cutucá-la nas costelas. Audrey se esquivou o mais rápido que pode, mas antes que pudesse chegar longe, Tate estava em cima dela, fazendo cócegas sem parar.

— Ahh! Tate, pare! — Gritou enquanto sua risada enchia o quarto. Quando não aguentava mais, gritou:

— Ok, ok! Não foi engraçado! — Ao mesmo tempo lágrimas escorriam por seu rosto.

— Isso foi o que pensei. — Tate riu antes de sentar-se, ainda fazendo cócegas nela.

Audrey o olhou e então desceu o olhar até seu short de algodão:

— Hum, não vai sair de cima de mim?

— Não. — Tate disse com um sorriso sensual.

Ah não, sabia o que significava aquele sorriso e sabia que era difícil de resistir:

— Por quê? — Perguntou cautelosamente.

— Porque me deve um beijo.

Audrey levantou uma sobrancelha:

— O que?

— Eu a levei para sair ontem à noite e você não me deu um beijo de boa noite.

Ah, então sentiu como se fosse um encontro também. Era bom saber, desde que o tempo todo em que estavam juntos, Audrey não conseguiu parar de pensar nisso.

Foi um dos melhores encontros que já teve.

— Pensei que saímos apenas como amigos. — Respondeu.

Tate sorriu enquanto lentamente balançava a cabeça:

— Sabemos que foi um encontro no momento em que saiu do quarto com este vestido e salto alto. Tentava me impressionar.

Audrey riu:

— Argh, você é arrogante demais!

Tate riu:

— Diga que estou errado então.

Audrey o olhou enquanto seu sorriso crescia. Não estava errado, queria impressioná-lo e sabia que o fez, uma vez que não conseguiu tirar os olhos dela a noite toda.

— Talvez estivesse.

— É a verdade.

Audrey encolheu os ombros:

— Talvez.

Tate sorriu antes de morder os lábios ao mesmo tempo olhando-a. Moveu as mãos ao lado da cabeça, soltando seu rosto para ficar mais perto de Audrey:

— Beije-me, Audrey.

— De jeito nenhum. — Disse e balançou a cabeça — Não na cama.

— Por que não? — Perguntou com um sorriso não tão inocente.

— Porque nós dois sabemos que não vai parar em um beijo. — Quando não discordou, Audrey riu enquanto o empurrava. Tate ficou ao seu lado e sorriu ao se espreguiçar:

— Talvez se for um cavalheiro e me acompanhar até meu quarto, possa recompensá-lo com um.

Tate a olhou e sorriu:

— Está pronta para ir?

Ao rir, Audrey disse:

— Sim, preciso de um banho e tenho certeza que estou com mau hálito.

— Não muito. — Disse com um sorriso.

Audrey voltou a sorrir antes de rolar para fora da cama e se levantar. Não pensou antes de falar e agora estava nervosa e se perguntava se esse seria o primeiro beijo deles ou algo assim.

Evitando olhá-lo, Audrey se levantou, puxou seu vestido para baixo e ajeitou a parte de cima com as mãos. Quando olhou para ver onde Tate estava, o viu parado na porta, vestindo uma camiseta.

— Oh. — Disse enquanto caminhava até Tate e levantou a camiseta sobre o peito, expondo sua tatuagem. Quando não tentou impedi-la, riu:

— Argh, poderia tirar vantagem de você e deixaria, hein?

— Oh sim, está fazendo isso agora? — Tate perguntou alegremente.

Ela balançou a cabeça e passou os dedos pelos pássaros, sentindo seu peito duro:

— Sem brincadeira agora, o que significam? Esses nomes?

Em um instante, o sorriso brincalhão de Tate desapareceu e sua boca ficou uma linha apertada enquanto puxava a camiseta para baixo.

— São os nomes da minha mãe, pai e irmã.

— Oh, Uau! Isso é incrível. Amo essa tatuagem, é linda.

Tate, olhou para o lado e então assentiu com a cabeça.

— Obrigado. Vamos lá, vamos para seu quarto.

Enquanto caminhavam pelo corredor, Audrey não pode deixar de notar que o humor dele mudou. Não sabia o que aconteceu, mas tinha um pressentimento de que era sobre a tatuagem. Uma vez no elevador, Audrey perguntou:

— Fiz algo errado?

Tate a olhou, balançando a cabeça.

— Não amor, não mesmo.

A porta se fechou atrás deles e Tate a acompanhou para fora com a mão na parte inferior das suas costas. Sentia-se bem com alguém segurando-a tão perto, mas não foi o que a fez sorrir. Foi o *amor* que Tate acrescentou. Nunca foi chamada de amor. Já foi chamada de sexy, bebê, querida, fofinha, mas nunca de amor. Era doce e fez seu estomago vibrar, especialmente com aquele sotaque. Realmente fazia seu coração bater mais forte.

Caminhando pelo corredor, o coração de Audrey começou a acelerar. Tate a beijaria e não podia esperar. Não era para isso ser supostamente ruim? Porque naquele momento não pensava que era. Eca! O que estava errado com ela? Fazia a coisa certa? Ah, lá estava a porta do quarto. Afastou seu sutiã e tirou a chave do quarto, Tate riu ao seu lado.

— Estava no seu sutiã?

Audrey lhe deu um sorriso.

— Sim, tenho um batom aqui também e meus cartões de crédito.

Ele sorriu e acenou com a cabeça enquanto empurrava a porta aberta. Virou-se mordendo o lábio. Não sabia o que dizer... e estava surtando por dentro. Tate parecia calmo, olhava para o chão, chutando o tapete preto.

— Quando vai embora? — Perguntou.

— Amanhã de manhã, às cinco horas.

Assentiu e quando olhou nos olhos de Audrey, a mesma perdeu o fôlego.

— Quer vir me ver jogar hoje à noite?

Audrey sorriu:

— Não tenho uma entrada.

— Darei uma.

Audrey assentiu com a cabeça.

— Gostaria.

Tate sorriu à medida que dava um passo na sua direção e pegava sua mão.

— Quero você lá.

Olhou-a e subiu a mão até seu rosto. Audrey soltou um suspiro antes de dizer:

— Então, estarei lá.

Um sorriso curvou seus lábios antes de abaixar a cabeça e colocar um beijo suave nos lábios dela, tudo acabou antes que pudesse processar. Abriu os olhos e viu enquanto Tate ia embora, rindo. Chocada, Audrey jogou suas mãos para cima.

— É isso?

Tate inclinou a cabeça para trás e riu enquanto caminhava pelo corredor. Com um sorriso brincalhão disse:

— Somos apenas amigos, lembre-se.

Ugh!

*****

O restante do dia, Audrey passou deitada na cama se recuperando da noite anterior. Pensou muito em Tate e mais tarde naquela noite, se surpreendeu com o quanto gritou e o aplaudiu enquanto estava no gol. Era incrível e não pode se conter com as piscadas e sorrisos que lhe mandou. Era bom ter alguém em sintonia com ela. Nunca teve um homem assim, provocando-a e querendo-a por perto. Era diferente e adorava. Enquanto assistia Tate bloquear mais de quarenta ataques, gritava tão alto que tinha certeza que a arena inteira ouviu.

Foi então que percebeu que ela e Tate Ooooodder eram mais que amigos.

*****

No dia seguinte, Audrey estacionou seu carro na garagem um pouco triste por não ser capaz de se despedir de Tate em pessoa. Tinha entrevistas depois do jogo e tentou ficar acordada, mas não conseguiu, então Tate dormia quando foi embora naquela manhã. Odiava não poder dizer adeus e queria lhe agradecer pelas duas noites incríveis, com um beijo melhor que o último que compartilharam. Não se divertiu tanto assim antes e era tudo graças a ele. Com um sorriso, Audrey pensou que era uma coisa boa ir para casa

naquela noite, mesmo que apenas por duas noites, foi melhor do que nada.

Desde que era uma preguiçosa, deixou a mala no carro enquanto caminhava até a caixa de correio. Assim que Audrey alcançou a caixa do correio, o telefone tocou. Puxou-o do bolso, viu que era o homem no qual pensou durante toda a manhã e noite.

— Perdi a hora, sinto muito. — Tate disse quando disse olá.

— Sem problemas. Eu o verei hoje à noite, aí pode me compensar. — Disse com um sorriso, enquanto abria uma carta do departamento de saúde.

— Na verdade, não vou para casa esta noite. Depois do jogo, ficarei com alguns dos meus antigos colegas de quarto. Não os vejo há meses.

— Oh! — Audrey disse triste. — Isso é legal.

— Sim, mas a vejo amanhã.

Um sorriso tocou lábios.

— Como assim?

— Pensei em sair para dançar no nosso clube favorito e talvez jantar.

— Fale sushi e talvez consiga um encontro.

Tate riu:

— Vamos comer sushi e dançar depois, amor?

— Bem, já que perguntou tão suavemente. — Audrey suspirou.

— Bom, mas tem um porém, acho que Erik e Phillip querem ir.

Audrey riu.

— Tudo bem, vou chamar Piper.

— Ótimo, contou-lhe que Erik está a fim?

Audrey ofegou.

— Oh não! Esqueci completamente sobre isso! Ela vai me matar.

— Sim. — Tate riu.

Audrey riu enquanto lia a carta que abriu. Com um sorriso disse:

— Bem Sr. Ooooder, gostaria de informá-lo que não estou grávida e que estou limpa, o que significa que também está.

— Huh?

— Fui ao médico depois que ficamos aquela noite.

— Oh! Ok, bem, bom saber. Esqueci que não usamos preservativo, ainda bem que está no controle de natalidade. Foi a primeira vez que não estava preparado. — Tate riu enquanto Audrey ficava em silêncio do outro lado da linha.

Foi uma abertura ótima para finalmente contar, mas em vez de dizer, amassou o pedaço de papel e disse:

— Sim.

*****

Venha me ver.

Não.

Por favor, preciso falar com você.

O que você quer Levi? Não vou transar com você. Cansei de tudo isso.

Não, não é isso. Quero conversar sobre dar uma chance ao que você chama de para sempre.

— Pelo amor de Deus, Audrey. Não vá lá. — Piper implorou pelo telefone. Audrey estava dentro do carro no estacionamento da Starbucks na West End. Ia encontrar Levi dentro de três minutos, mas no último segundo Audrey assustou-se e ligou para Piper.

— Mas e se Levi quiser o *para sempre*, Piper?

— Oh meu Deus! Quem se importa? E Tate? Vocês têm um encontro esta noite!

— Eu sei, mas somos apenas amigos que estão meio caminhando para um namoro. Não estamos totalmente lá ainda. — Audrey apontou.

— Está agindo como uma puta Audrey e estou cansada disso. Aquele idiota não a merece e mesmo assim permite que bagunce a sua cabeça!

— Como estou agindo como uma puta? Disse para me encontrar em um lugar público porque não queria correr o risco dele tentar dormir comigo.

— Tanto faz, Audrey. E Tate? Não se importa?

— Sim, me importo e sabe disso, mas por que tentar fazer algo funcionar com ele, quando há uma chance de tudo dar errado?

— Que diabos, Audrey? Vai andar na ponta dos pés durante a vida e fazer coisas que são seguras ou vai viver sem medo de se arriscar e ser feliz!? Isso é loucura, é como se não te conhecesse mais.

— Sou a mesma pessoa de quando nos conhecemos, nada mudou. — Audrey argumentou.

— Então não sei se gosto dessa pessoa. — Piper disse tristemente. Magoou-a falar tanto quanto doeu para Audrey ouvir. — Você merece muito mais e está aceitando nada mais que lixo.

— Piper, você não entende.

De repente houve uma batida na janela de Audrey. Virou-se e viu Levi ali com um olhar puto e pela primeira vez na história, Audrey não achou que parecia bem. Parecia áspero, teve um dia ruim ou algo assim. O que estava errado com ele?

— Audrey?

— Hey, deixe-me ir, que Levi está na janela. — Disse antes de desligar o telefone enquanto Piper gritava algo através da linha como *não abra esta janela*. Mas Audrey o fez e disse:

— Ei.

— Que porra, esperei por quase vinte minutos.

— Estava no telefone. — Audrey disse simplesmente.

— Obviamente, vamos, vamos sair daqui. Podemos ir para minha casa.

Levi foi abrir a porta, mas estava trancada e por algum motivo, sabia que não deveria destrancá-la.

— Não, não tenho tempo para isso. O que queria falar?

Levi soltou um suspiro frustrado antes de se apoiar contra a porta do carro. Colocou um sorriso no rosto e disse:

— Você parece bem, fofinha, está bem?

Audrey assentiu com a cabeça.

— Muito bem.

— Bom. — Disse balançando a cabeça. — Então, sentiu minha falta?

Audrey encolheu os ombros.

— Às vezes.

— Bem eu senti sua falta, por que a gente não corta esse papinho e pula para parte que nós dois queremos?

— Não quero cortar nada. Disse as minhas condições, Levi. Não quero ser apenas sua amiga de foda.

— Audrey, vamos lá, isto é estúpido. Por que faz isso? Pensei que...

— Pensei que tivesse dito que queria falar de *para sempre*?

Levi riu.

— Não, apenas disse isso para conseguir que viesse até aqui. Nada mudou. Eu continuo desejando-a muito.

— Para me foder somente. — Murmurou e ligou o carro.

— O que está fazendo?

— Vou embora. — Disse com os dentes apertados. — Você me transforma em uma pessoa louca Levi e estou muito cansada disso.

— Ah, por favor, por que está agindo assim? Ambos sabemos que não é verdade, você me quer.

— Está delirando. Mova-se para longe do meu carro, por favor.

— Não saia, vamos conversar. — Exigiu movendo o braço para dentro do carro para segurar o volante.

— Não Levi, tire a mão do volante e me deixe em paz. Não me incomode mais.

— Por quê? Não é como se outra pessoa a quisesse. Sou o único que quer lidar com seu traseiro de puta. — Zombou, ainda segurava o volante.

Por uma fração de segundo Audrey ficou um pouco assustada, mas isso logo foi substituído por raiva.

— Quer saber por que não quero ficar com você? É um idiota! Saia do meu carro. — Disse e bateu em sua mão. Os olhos de Levi se arregalaram e soltou o volante dando um passo atrás.

— Nem sei o que pensava quando vim aqui!

— Gosta de mim! Você me ama! — Levi gritou.

— Não, chega. — Audrey gritou de volta e então deixou escapar. — Estou saindo com outra pessoa!

A risada de Levi enviou calafrios por sua coluna. Então se inclinou perto, centímetros separavam seus rostos, fazendo-a recuar. Então sorriu diabólico antes de sussurrar:

— Seu coração pertence a mim e sempre pertencerá. Ninguém jamais será o que sou para você, pode pensar que sou um idiota e tudo, mas sabe que sou bom. Cuidei de você na cama. Estava lá quando precisou de mim. Não sei qual é seu problema, mas supere essa porra. Não vou a lugar nenhum e nem você. Ninguém e quero dizer ninguém vai querê-la, então por que tentar?

— Isso não é verdade. — Audrey sussurrou enquanto Levi zombava dela, seus olhos escuros com raiva.

— Esse homem apenas quer sua boceta quente, é isso. Eu a conheço, provavelmente dormiu com ele na primeira semana e agora está viciado. Não vai trata-la bem e não estará lá para você. Vai machucá-la depois que deixar de fodê-la. Quando ficar e conhecer a Audrey chorona, carente, uma vaca que quer casar, ter filhos e uma casa com a cerca branca, fugirá. Você não merece o tempo de ninguém, Audrey.

Audrey balançou a cabeça com lágrimas se acumulando em seus olhos.

— Mas me quer, então o que o faz diferente de todos esses homens, Levi?

— Simples, sou tão fodido quanto você. Somos bons juntos, Cupcake, então pare de lutar contra esta merda. — Levi disse suavemente, seus olhos fixos nela. Por um momento acreditou que este era o Levi que amava, mas algo não estava certo. Audrey sabia que era errado, que seu coração não o queria, porque se o fizesse não estaria preocupada com o que Tate pensaria sobre ela estar ali com ele.

Balançando a cabeça, Audrey disse:

— Desculpe-me Levi, mereço coisa melhor. Mereço o marido, a cerca branca e talvez... — engoliu o nó na garganta. — Talvez as crianças, mas o que não mereço é essa merda sua. Sempre o amarei, mas não é o amor que pensei que fosse.

Levi balançou a cabeça.

— Isso é besteira.

— Importo-me com você e sabe que sempre estarei aqui, mas não da forma romântica mais, apenas como amiga.

O rosto de Levi se contorceu com raiva antes de bater com o punho no carro de Audrey. Fixou-a com um olhar de morte e zombou:

— Dane-se com esse papo de merda de amigos.

E com isso, Levi se foi.

Audrey o observou caminhar com raiva para seu carro e até mesmo o observou se afastar. Quando começou a chorar não foi porque terminou oficialmente as coisas com Levi, foi por tudo o que lhe disse que poderia muito bem ser verdade.

*****

Tate se sentou na varanda com uma garrafa de água em uma mão e o telefone na outra. Pensou que seria um pouco estranho mandar uma mensagem e perguntar a Audrey onde estava, então decidiu conferir seu Facebook. Não havia nada lá e ficou confuso. Pensou que ela estivesse em casa se preparando para seu encontro, mas não estava.

Onde estava?

Tate teve uma noite dura, mas divertiu-se com seus antigos amigos. Foi bom, mas não conseguia parar de pensar em Audrey. Até mesmo enviou uma mensagem da boate para dizer-lhe que lamentava não estar em casa. Ela foi fofa sobre isso e disse-lhe que esperava algo grande hoje. Tate planejava enviar apenas isso. Na geladeira havia uma dúzia de crisântemos que sabia que Audrey adoraria. Estava animado para entregá-los e estava ainda mais animado para abraçá-la.

Mas algo não estava bem.

Onde Audrey estava?

Tocando no telefone, foi para o número de Audrey e pressionou-o para chamar. Apenas tocou duas vezes quando atendeu.

— Ei.

— Ei. — Tate disse sorriu para o som de sua voz. — Estou muito decepcionado agora.

— Por quê? — Audrey perguntou sem rir.

Foda-se, algo estava errado.

— Bem, estou em casa e você não.

— Oh, merda, que horas são? Estou virando na nossa rua, estou quase aí. Perdi a noção do tempo. — Disse afobada.

— Uau, sim. Estava apenas brincando com você.

— Oh bem, estou em casa agora. — Audrey disse enquanto a trituração dos pneus no cascalho soou com sua chegada. De pé, Tate sorriu quando seus olhares se encontraram.

— Amor, você é simplesmente linda.

Audrey sorriu e acenou quando disse:

— Uau, realmente sabe como fazer uma garota ruborizar, hein?

— Saia desse carro, agora. — Tate disse e desligou o telefone caminhando até Audrey. Encontrou-o no meio do caminho e Tate lhe envolveu em um abraço apertado e feroz. Seus braços o envolveram e enterrou o nariz no meio de seu peito, segurando-o apenas mais forte. Tate colocou um beijo no topo da cabeça de Audrey e então colocou o nariz no

cabelo dela. Ficaram abraçados pelo que pareceu horas, quando foram apenas minutos. Adorava a sensação e sentia que Audrey precisava disso.

Precisava dele.

— Quero beijá-la, Audrey. — Tate sussurrou em seu cabelo. — Olhe para mim. — Olhou-o e viu que os olhos dela estavam cheios de lágrimas. — Ei, o que está errado? — Balançando a cabeça Audrey mordeu o lábio quando olhou para seu peito. — Audrey amor, diga-me.

— Eu vi Levi hoje.

— O que? — Perguntou enquanto se afastava dela. Tinha um mau pressentimento e não sabia o que era.

— Disse que realmente acabou, tem me ligado, enviado mensagens e coisas, mas disse-lhe para me deixar em paz.

Tate assentiu com a cabeça.

— Bom.

— Mas Levi disse algumas coisas realmente horríveis e Tate, estou sofrendo porque parte de mim acredita nele.

— O que ele disse? Duvido que seja verdade, provavelmente tentava machucá-la.

— Levi teve êxito. — Audrey disse triste.

Quando ouviram a trituração de cascalho ambos se viraram para ver Piper parar o carro na garagem. Olhando para Audrey, Tate disse:

— Diga-me o que precisa que eu faça.

Audrey fez uma pausa e então disse:

— Preciso que você seja meu amigo.

Tate sentiu como se tivesse chutado seu estômago:

— Seu amigo?

— Ei! — Piper gritou enquanto caminhava em direção a eles.

— Ei Tate. — Disse, mas ele não podia falar, ficou parado ali sem poder recuperar o fôlego, porque estava certo de que uma parede surgiu entre eles novamente.

E como antes, Tate se fechou.

*****

Tate não disse uma palavra para Audrey durante o jantar. Não entregou nem as flores que comprou. Apenas se sentou e comeu. Não foi como se Audrey conversasse também, ela apenas pegou sua comida e basicamente ignorou todos. Phillip e Piper estavam em uma conversa, com Erik acrescentando uma parte aqui e ali. Tate notou que Erik conversou muito mais com Piper e se Audrey não estivesse irritada, teria notado também.

Olhando para ela, Tate odiou que mesmo chateada e ferida, continuava linda. O cabelo estava solto ao longo dos ombros, escondia o decote na parte traseira do vestido de renda preta. Era um visual de patricinha, mas cara, ficava bem nela. O vestido era na altura dos joelhos e usava saltos altos de renda preta com brilhos incrustados. A maquiagem era suave desta vez e parecia muito vulnerável. Apesar de chateado, Tate apenas queria melhorar as coisas.

Mas não sabia como.

Depois do jantar, todos entraram no carro grande de Phillip para irem a boate. Audrey e Piper ficaram atrás com Tate, com ela pressionada a seu lado. Queria colocar o braço

ao redor dela e dizer que estava tudo bem, que o que o idiota disse era mentira. Mas em vez disso, ficou ali, esperando a noite acabar. Uma vez que chegaram, todos saíram da caminhonete e foram para dentro. Quando Phillip parou Tate, o segurou e esperou todos passarem na frente.

— Está tudo bem com você e Audrey?

Tate assentiu com a cabeça.

— Sim. — Mentiu antes de se afastar e caminhar para o bar. Ficou olhando para onde Audrey e Piper estavam sentadas conversando, tomou uma cerveja e pediu outra.

— Tem certeza? — Phillip perguntou ao seu lado.

— Jogou-me na zona de amigos novamente. — Disse Tate, apontando para Audrey com a cerveja. — E quero matar o cara que a magoou.

— Uau, nunca o ouvi xingar tanto fora do ringue. Deve estar mesmo com raiva. — Phillip disse inclinando-se ao lado de Tate, tomando sua própria cerveja. — Caso precise de ajuda com o corpo, Erik e eu o ajudaremos.

Tate assentiu com a cabeça.

— Obrigado.

— Diga-me o que aconteceu, talvez possa ajudar.

Tate falou. Disse a Phillip como derrubou as paredes de Audrey, como estavam juntos, como admitiu querê-lo. Contou tudo no meio de um bar, enquanto a garota que queria estava a menos de dez metros de distância.

— Diga-me, vale a pena? Ficar aqui e esperar ou continuar? Temos alguma coisa, algo grande, mas não vai ignorar todas as merdas que esse idiota fez com ela.

— Sou a pessoa errada para perguntar, que se fodam, eu os deixaria. É assim que penso, mas concordo que há algo entre vocês dois e pude vê-lo, saberá que é real. Então quero dizer, merda, Tate. Você... o que quer fazer?

— Quero que Audrey me ame.

Phillip balançou a cabeça com uma expressão de choque no rosto.

— Ok, o que Audrey quer?

— Ela me quer ao seu lado como amigo. Disse que precisa de um amigo.

Phillip assentiu com a cabeça.

— E agora ambos agem estranho?

— Sim.

—Então pare, aja como se nada tivesse mudado. Até que diga: *Tate, eu não quero*, continue como antes. Seja persistente. Não desista.

Tate olhou para o outro lado do bar e viu que Audrey estava sentada sozinha. Olhou para a pista de dança e viu que Piper e Erik dançavam perto e intimamente. Sentiu-se tão animado antes por estar perto, poder dançar juntos. Phillip tinha razão. Colocou sua cerveja na mesa, deu um toque no ombro dele em agradecimento e saiu do bar. Audrey olhou para cima quando Tate chegou a ela.

— Pensei que me mostraria seus loucos passos de dança. — Tate brincou.

Audrey sorriu e encolheu os ombros.

— Não acho que queira vê-los.

—Levante-se amor, vamos dançar. — Tate disse puxando-a para a pista de dança. Uma vez que chegaram lá, Tate segurou suas mãos e a fez dançar com ele. Quando Audrey não se moveu, perguntou:

— O que foi?

Audrey balançou a cabeça, apontando para a porta.

—Tate, precisamos conversar.

Ele sorriu enquanto balançava a cabeça e a puxava para perto.

— Não quero conversar. Quero dançar com a garota mais bonita da boate. Então vamos lá, mostre-me esses movimentos.

Audrey moveu suas mãos ao longo do braço de Tate e negou com a cabeça.

— Não desistirá, não é?

Tate sorriu e inclinou a cabeça contra a de Audrey.

— Nunca.

Depois disso, a noite foi ótima. Tate e Audrey dançaram e se divertiram com seus amigos. Nenhum dos dois falou sobre serem apenas amigos ou mais, apenas fizeram o melhor que podiam, que era ficarem juntos.

Phillip decidiu ir para casa com uma garota, deixando-os sem uma carona. Phillip era bom para algumas coisas, mas quando uma garota estava envolvida, era um caso perdido. Erik e Piper decidiram dividir um táxi, deixando Tate e Audrey para pedir um para eles.

De pé na entrada do condomínio, Tate pagou o táxi enquanto Audrey ficava ao seu lado, a jaqueta firmemente

apertada ao seu redor. Agradeceu ao motorista e se virou, colocando um braço ao redor dela.

— Está congelando! — Audrey declarou, aconchegando-se mais perto de Tate.

— Sim, vamos para dentro. — disse e caminharam até à porta.

— Obrigada pela ótima noite. — Audrey disse e virou-se para enfrentá-lo. — Realmente sabe como fazer uma garota se divertir.

Tate sorriu.

— De nada, estou apenas feliz por poder ver seus passos de dança malucos.

— Disse que eram assassinos. — Audrey brincou enquanto sorria para Tate.

O silêncio então se fez presente à medida que se olhavam. Tate colocou a língua contra os dentes antes de segurar sua mão.

— Vai me dar um beijo de boa noite?

Audrey o olhou por um tempo e quando acenou negativamente com a cabeça, Tate sentiu que o chutou novamente.

— Não quero continuar fazendo isso com você, Tate. Sei que estou sempre dizendo a mesma coisa, mas não quero magoá-lo.

Tate assentiu com a cabeça.

—Ok.

—Você está irritado?

Ele balançou a cabeça.

— Não, estou frustrado, porque temos algo.

— Concordo.

— Então beije-me, Audrey. — Disse suplicando com os olhos. — Dê-me luz verde, amor.

Audrey balançou a cabeça enquanto se afastava, abrindo a porta.

— Vejo você amanhã.

Tate assentiu com a cabeça e viu como lhe dava um último olhar antes de fechar a porta. Colocou os dedos atrás da cabeça e soltou a respiração que segurava. Audrey o levava a loucura e não sabia o que fazer. Não tinha ninguém para ajudá-lo a descobrir. Sem família, sem amigos. Estava sozinho e o que queria fazer não era certo de qualquer forma. Na cabeça dele, a teria beijado e se preocupado com as consequências mais tarde. Precisava de Audrey e podia ver em seus olhos que precisava dele e o queria.

Oh bem, havia sempre o amanhã.

Procurou então as chaves no bolso e foi para a porta, quando Audrey abriu a dela novamente. Olhou para fora e Tate sentiu um calor percorrendo-o com a simples visão dela. Trocou de roupa e vestia uma camiseta e de onde estava, parecia que usava apenas calcinha. Ela segurava seu casaco com um pequeno sorriso tímido no rosto.

— Aqui.

Olhou para o casaco e depois para ela. Este era seu sinal? Poderia ter entregado o casaco amanhã, como sabia que ainda estava lá fora? Deveria ser um sinal e precisava beijá-la.

Agora.

Sem aviso, puxou o braço esticado de Audrey e a beijou com força. Desde que sua boca já estava aberta, moveu a língua para dentro, antes de empurrá-la contra a parede. As mãos subiram por seus braços, segurando seus ombros, enquanto continuava beijando-a. Quando se separaram, seus olhos castanhos brilhavam cheios do mesmo calor que preenchia Tate.

—Não podemos ser apenas amigos. — Disse antes de voltar à sua boca.

Moveu as mãos para baixo em seu corpo enquanto as de Audrey permaneciam em seus ombros, segurando-o perto. A mão de Tate apertou sua bunda antes de levantá-la e pressioná-la contra si. Estava mais duro que um disco congelado e mais do que pronto para entrar nela.

— Diga que sim, Audrey. — Tate disse contra seus lábios. — Diga que podemos fazer amor.

Sua respiração fazia cócegas em seus lábios quando Audrey assentiu com a cabeça ofegante e disse:

— Por favor, sim.

Tate sabia que se não os colocasse para dentro a foderia ali mesmo. Então a pegou, com os braços sob sua bunda enquanto suas pernas se encaixaram ao redor de sua cintura e os levou para dentro. Chutou a porta, fechando-a com uma batida à medida que a beijava. Precisava de uma superfície plana agora. Afastou-se apenas por um segundo, para olhar ao redor. Tudo parecia tão distante, sua necessidade por Audrey era tão convincente, tão intensa, que lentamente a

abaixou no chão, olhou fundo nos seus olhos, enquanto a deitava. Audrey o olhou com olhos calorosos e com um sorriso tocou seus lábios.

— Não conseguiu chegar até sofá?

— Claro que não, preciso de você agora. —Tate disse ao tirar a calça. Empurrou a cueca e viu os olhos de Audrey arregalados quando sua ereção saiu livre. Na medida em que a olhava, tentava descobrir o que tirar primeiro, como consequência, Audrey sorriu. Como se soubesse o que pensava ela tirou a camiseta por cima da cabeça, dando-lhe uma visão deliciosa de sua calcinha roxa. Então moveu as mãos pelo corpo, tirando o sutiã e permaneceu apenas com aquele pequeno pedaço de tecido cobrindo o local mais desejado por Tate. Era incrivelmente sexy vê-la assim. Era tão linda, tão durona que a mão de Tate desceu e agarrou seu eixo, movendo-a lentamente para cima e para baixo enquanto mordia o lábio. Não conseguiria chegar até o final. Audrey o mataria com sua sensualidade.

— Deus, isso é sexy. — Audrey ofegou enquanto olhava Tate mover a mão para baixo e para cima em seu eixo.

— Isto é sexy? Deve ver o que eu vejo. — Tate disse antes de ficar de joelhos e pressionar a mão na cintura dela. Quando a girou, soltou um pequeno suspiro antes de admirar a vista por trás. A bunda de Audrey era do tamanho perfeito, tão arredondada que o levava ao auge. O único problema era aquele pedaço de tecido roxo, separando-o de seu desejo. Passou as mãos ao longo de sua bunda, colocando os dedos sob a calcinha, mexeu para alcançar sua boceta, adorando

sentir a prova de sua excitação, que fez com que aumentasse a sua. Afastou a calcinha, afundou seu dedo em seu centro molhado enquanto Audrey soltava um gemido saudável.

— Deus, quero você. — Audrey gemeu, fazendo-o morder o lábio antes de mover seu polegar sobre o clitóris. Ela gemeu novamente, à medida que continuava acariciando o ponto mais sensível de seu corpo. Queria deixá-la gozar, mas também queria estar dentro dela quando o fizesse. Afastou-se um pouco, usou a outra mão para direcionar seu pau dentro de Audrey, empurrando para frente até que estava totalmente dentro dela. Ambos soltaram gemidos em concordância pela forma intensa que estavam conectados. Esperava por isso... e pela forma como ela sentia seu pau pulsar não foi uma decepção. *Foi fantástico.*

Tate continuou movendo o dedo preguiçosamente ao longo de seu clitóris enquanto movia-se lentamente. Ficou surpreso por não se movimentar rápido, mas então soube que queria fazer Audrey gozar primeiro. Precisava cuidar dela, dar-lhe o prazer que *achava que merecia.*

Então se entregaria ao momento.

Mas Audrey demorava demais. Tate saiu, apesar de seu grito de desespero. Ela não sabia que não queria deixar seu corpo quente também? Queria-a tanto, mas precisava fazê-la gozar, precisava dela também. Com as mãos em seus quadris, abaixou-se e a puxou, antes de enterrar o rosto em sua boceta quente e inchada. Os gemidos de Audrey se fragmentaram à medida que passava a língua mais e mais. Provou da sua doçura como se não pudesse ter o bastante.

Quando as mãos dela se moveram para seu cabelo, puxando-o mais perto de seu centro quente, foi mais rápido, passou a língua sobre o clitóris de Audrey tão rápido e tão precisamente que a levou ao clímax em segundos.

Tate rapidamente sentou-se, empurrou dentro de dela, queria sentir seu corpo apertar seu pau rígido. À medida que empurrava, seus olhos se enchiam de êxtase. Audrey se sentia tão bem, tão perfeita. Ele olhou para o rosto ruborizado e lindo de Audrey, para vê-la olhando-o com olhos brilhantes.

Porra, ela era linda.

Um sorriso puxou seus lábios enquanto lentamente começava a se mover dentro e fora dela. A mão de Audrey apertou seus braços, segurou seu bíceps quando começou a ir mais rápido, o joelho queimando na aspereza do tapete.

Não que se importasse.

Estava quase lá e com um impulso final, suas bolas se apertaram e explodiu dentro de Audrey. Tate sacudiu contra seu corpo, os dedos dela pressionando seu bíceps enquanto se derramava. Abaixou lentamente seu corpo e encontrou a boca com a sua, antes de beijá-la de forma lenta e preguiçosa. As mãos dela acariciaram suas costas, fazendo estremecer sob seu toque.

Esta era sua fuga da realidade.

Audrey moveu seus lábios para seu rosto, beijando-o suavemente antes de mover os lábios para seu ouvido:

— Com certeza tenho uma queimadura do tapete na minha bunda, podemos continuar isso lá em cima?

CAPÍTULO 16

A noite anterior passava pelo cérebro de Audrey enquanto observava Tate dormir. Eram quatro da manhã e sabia que ele acordaria logo para ir embora. O avião decolaria às seis horas. Sabia disso porque o viu programar o alarme do telefone para as quatro e meia antes de continuar com ela noite adentro. Seu corpo ainda formigava com os muitos orgasmos que lhe deu. Ainda podia ouvi-lo sussurrar *amor* em seu ouvido e sentir as mãos calejadas segurando seus quadris, enquanto se movia contra ela. Tinha certeza que haviam marcas em seus quadris e coxas, mas não se importava. A noite foi incrível e nunca se sentiu tão completamente amada na manhã seguinte, em toda sua vida.

Mas tudo estava prestes a mudar.

Chegando mais perto, Audrey se aconchegou no peito de Tate, ouvindo seu batimento cardíaco estável. Não queria esquecer isso. Sabia que não iria, mas apenas no caso,

memorizou a maneira como seu braço estava em seu quadril, enquanto o outro estava acima da sua cabeça, enrolado no cabelo dela. Passou os dedos por seus lábios e sorriu quando se separaram após uma expiração profunda. Seu coração se aqueceu enquanto observava seus longos cílios sobre o rosto e então a forma como estava em todas as direções imagináveis. Era lindo, doce e o amante mais incrível, mas sabia que pioraram tudo.

Quantas vezes disse que precisavam ser apenas amigos? Não dizia por nada. Havia um motivo. Importava-se com Tate, muito, mas não era algo bom. Não poderia dar o que queria. Nunca deveria ter guardado esta informação. Ele merecia saber. Deveria tê-lo impedido quando perguntou se poderia fazer amor com ela, mas não o fez. Queria tanto e mesmo que não se arrependesse, sabia que errou.

Quando as palavras feias de Levi começaram a perturbar a linda noite com Tate, Audrey sentiu que fosse morrer. Levi passou oito meses com ela, mais tempo do que qualquer outro. Parecia saber o que falava e mesmo que soubesse que tudo poderia ser verdade, não conseguiu evitar a dor. Não queria que isto acabasse, mas Tate merecia mais. Fazia a coisa certa? Afastá-lo era a coisa certa a fazer ou deveria contar de uma vez por todas? Poderia se arriscar? E se a rejeitasse, doeria menos? Por que tinha que doer tanto?

Audrey não queria nada mais do que ser normal. Ter um corpo normal, ser capaz de dar-lhe tudo no mundo, apenas para que pudesse mantê-lo para sempre. Mas mantê-lo e não lhe contar a verdade seria egoísta e cruel, não tinha certeza

se podia. Não sabia se seria capaz de pronunciar essas palavras que tanto a machucavam, antes mesmo de saírem de seus lábios. Ele era bom demais para um homem, muito carinhoso e bondoso para que mantivesse as coisas assim. Mesmo que não tivesse dúvidas em sua mente que Tate era seu príncipe encantado, deveria deixá-lo ir.

O Príncipe encantado não queria uma Cinderela quebrada.

Lágrimas encheram seus olhos enquanto o via agitar-se sob seu olhar intenso. Quando os olhos de Tate se abriram e encontraram os seus, seu rosto foi invadido por um sorriso sonolento e o coração de Audrey se partiu em um bilhão de pedaços. A mão de dele deixou seu quadril, indo até suas bochechas para colocar um beijo em seus lábios suaves. Quando se afastou e o olhou com olhos lacrimejantes, as sobrancelhas dele se ergueram e perguntou:

— Esperava um sorriso esta manhã, não olhos tristes. O que há de errado?

Audrey engoliu o nó que se formava em sua garganta antes de dizer:

— Errei.

Tate se afastou, seus olhos fixos nela.

— O que?

Audrey não conseguia vê-lo olhando-a assim, então se afastou, suas costas viradas para ele, escondendo os olhos cheios de lágrimas, enquanto dizia:

— Isso foi um erro e sabe, eu disse que apenas queria ser sua amiga, que não posso ser quem você precisa e insistiu, cedi e agora é mais complicado do que era antes.

Levantando-se, Audrey pegou seu robe para vesti-lo. Olhou para cama, viu que Tate estava sentado, os braços sobre as pernas, enquanto a olhava, incrédulo.

— Está brincando?

Audrey balançou a cabeça.

— Tate, não sou a pessoa certa para você.

Tate olhou para o outro lado soltou um longo suspiro.

— Isso de novo? Sério? Por quê?

— Porque sou chorona, carente e...

— Não! Porra. — Disse cortando-a. Pulou da cama, nu, enquanto diminuía a distância entre eles.

— Está deixando que aquele infeliz entre em sua cabeça e tenha razão. Não faça isso, não nos magoe. Somos bons juntos, se não sabia antes, precisa saber agora. Você deveria, especialmente depois de ontem à noite.

Audrey sabia, mas isso não importava.

— Não importa se somos ou não, Tate. Como posso ser egoísta e seguir com isso, quando nada jamais funcionará entre nós?

— Por que acha isso? O que eu fiz? — Gritou. — Fiz tudo o que sei para fazer você se sentir especial, para que acredite que tenho sentimentos verdadeiros. O que faço que não está certo?

Uma piscina de lágrimas se formou nos olhos de Audrey e implorou para que não caíssem. Quando uma caiu, balançou a cabeça olhou para o chão.

— Não é você Tate, sou eu.

— Dane-se isso. — Tate zombou, movendo-se pela sala, recolhendo suas roupas. — Não brincava ou tentava me aproveitar quando disse que não posso ser seu amigo Audrey, não posso. Preocupo-me muito e quero fazer isso dar certo. Mereço coisa melhor assim como você, então pare com essa história. Pare de ouvir esse babaca que tenta apenas machucá-la. — Audrey o observou vestir a camisa e passar as mãos furiosamente pelo cabelo. — O que fará Audrey? Ficar com esse idiota enquanto trabalha em um lugar que odeia pelo resto da vida? Sempre será aquela que deseja mais?

— Não sei. — Sussurrou.

Tate balançou a cabeça novamente, olhou para longe enquanto Audrey morria por dentro. Queria correr para ele, abraça-lo e dizer que não queria nada daquilo, mas não podia.

— Vai me deixar, não é?

— Gosto de você muito para continuar fazendo isso. — Audrey disse enquanto as lágrimas começavam a cair.

— Não, não chore, não pode chorar! Não parti seu coração! Você está partindo o meu! — Gritou. — Está jogando fora uma coisa que poderia ser real, que pode ser tudo o que quer. O que eu quero!

— Tate, por favor. — Audrey sussurrou. — Por favor, não me odeie, faço isso por você.

— Fazer o que? Magoar-me?

Isto não saia conforme o planejado. Audrey não esperava que lutasse para exigir respostas. Não esperava que ficasse tão triste e desapontado, mas podia ver a dor em seus olhos. Machucava-o e não queria, mas o que mais podia fazer?

— Porra! — Tate gritou mais uma vez, pegando seu jeans e vestindo-o. — Disse que não queria continuar com isso, mas que merda Audrey, por que não disse ontem à noite? Não vê que significa algo para mim? Que esperava ontem à noite acontecer por semanas e então, finalmente cede e toma de volta? Como isso pode ser justo? Como pode me magoar assim?

— Tate, por favor, não quero machucá-lo, não esperava que a noite passada acontecesse. Apenas aconteceu. É por isso que não devemos nem mesmo ser amigos, deveríamos nos separar.

— Mesmo com você dizendo isso e me machucando agora, não consigo imaginar minha vida sem você! Entrou e agora pensa que é apenas sair?

— Precisa entender que estou protegendo-o.

— Como? — Tate gritou e a fez saltar. — Como me protege e esmaga meu coração ao mesmo tempo?

— Não quero machucá-lo. — Audrey sussurrou novamente. — Mas não sei o que fazer, você não quer estar com alguém que é danificado como eu. Há tantas garotas lá fora.

Olhou-a e balançou a cabeça.

— Sempre vai jogar fora a chance de ser feliz, sabia? Sempre vai se sentar e deixar a vida passar ao seu redor, enquanto se afoga em suas tristezas. Não quer ser feliz, quer trabalhar em um lugar de merda, quer ir de idiota para idiota, você não quer esta vida. Pode mudá-la Audrey, mas não vou me sentar aqui e deixá-la me machucar até finalmente perceber. Quando eu sair por aquela porta, não voltarei mais.

Suas palavras foram como uma faca entrando no meio do seu peito, cortando tudo. Nunca sentiu tanta dor e sabia que era porque machucava alguém. Nunca fez mal a ninguém e fazer isso a uma pessoa que se importava com ela, matava-a. Estava mais do que certo, sobre tudo. Tudo que Tate disse era verdade e porra, merecia a verdade!

— Eu não posso ter filhos! — Audrey gritou. Quando percebeu o que disse, cobriu a boca, as lágrimas caíram sobre as mãos enquanto via seu rosto mudar de raiva para confusão.

Tate tomou algum fôlego antes de encolher os ombros.

— Certo, mas o que isso tem a ver com alguma coisa?

Audrey balançou a cabeça sentiu seus batimentos cardíacos a mil. Acabou de contar e não entendia ainda como isso tudo tinha a ver com o fato de que não podia ficar ao seu lado?

— Quer filhos, Tate. Não posso dá-los a você, como então posso ser a pessoa certa?

— Está brincando? Não me importo com isso. Eu me importo com você. Importo-me conosco, com o que temos.

Balançou a cabeça e desviou o olhar.

— Diz isso agora, mas mais tarde desejará nunca ter falado. Não posso dar-lhe um filho Tate, sou defeituosa e merece uma mulher que possa!

— Fala sério? Está deixando o que poderia ser um problema mais tarde nos arruinar agora? Por que não podemos atravessar essa ponte depois? Nós não vamos nos casar amanhã Audrey, não teremos filhos no dia seguinte. Estamos namorando, estamos nos conhecendo melhor para ver se gostaríamos então de nos casar e ter filhos.

— Já disse, estou olhando para o futuro e se sei que não posso dar-lhe o mundo, por que desperdiçar meu tempo agora?

Tate balançou a cabeça, uma risada sem alma deixou seus lábios.

— Não posso acreditar nisto. Por que desperdiçar seu tempo, hein? É o que passar um tempo comigo, me beijar, fazer amor comigo é? Uma perda de tempo porque não pode me dar filhos?

— Não quero machucá-lo.

— Mas está! — Tate gritou e passou por ela. — Está me machucando agora Audrey e o que não entendo é que seja por algo que não é motivo suficiente. Não gosto de seu sorriso, seus olhos, seu rosto ou sua personalidade porque você pode me dar filhos mais tarde, gosto por sua causa e simplesmente por isso.

Audrey limpou seu rosto cheio de lágrimas enquanto um soluço a percorria. Não queria magoá-lo, mas não a ouvia.

Não olhava para o futuro. Olhava o agora e estava certo de que estava tudo bem, mas e quando quisesse uma criança com seu DNA? Nunca seria capaz de dar isso a Tate e ficaria arrasada caso se entregasse agora e jogasse fora depois.

Olhando para seu rosto maravilhoso e machucado, Audrey disse:

— Sinto muito, Tate.

Tate deu-lhe um último olhar antes de se virar e sair do quarto. Ouviu como desceu a escada e quando bateu a porta, sendo deixada com o coração partido novamente. Queria correr atrás dele, dizer que estava certo, mas não podia. Sabia que fazia a coisa certa.

Pelo menos, esperava.

*****

Tate queria espancar algo ou alguém.

Entrou em casa, arrumou suas coisas antes de sair para a caminhonete e jogar tudo na parte de trás. Ficou ao lado do veículo e soltou um suspiro irritado antes de abrir a porta e encarar o banco do motorista. Balançou a cabeça e entrou, ignorando seu desejo de correr de volta para casa e se esconder. Por mais que quisesse culpar suas mãos trêmulas, sabia que era porque surtava por dentro. Não importava o quão irritado estava, sua ansiedade desempenhava um papel importante em sua vida e odiava. Odiava não ter controle sobre isso, não poder controlar o fato de que sua família foi embora e que não podia controlar como Audrey pensava. Estava tão fora de si, tão magoado, mas precisava dirigir, precisava ir para o aeroporto e deixar Audrey. *Precisava.*

Mesmo que ao fazer isso o fizesse se sentir como se perdesse tudo.

Deu partida no carro, respirou forte três vezes antes de pegar a estrada para o aeródromo. Uma vez ali, foi capaz de se acalmar, controlar sua ansiedade. Mas uma vez que seus batimentos cardíacos voltaram ao normal, sua briga com Audrey assumiu. Repassou a discussão em sua cabeça, as palavras que ela disse. Não entendia como algo que não importava naquele momento os mantinha separados. Por que fazia isso? Honestamente sentia que poderia se apaixonar por Audrey a qualquer momento.

Tate não queria nada mais do que dar meia volta. Convencê-la que estava errada, mas que bem faria isso? Não queria ser feliz, não queria lhe dar uma chance ou pelo menos ver onde poderiam ir. Preferia arruinar tudo sobre algo tão trivial, algo que não tinha nada a ver com eles agora. Entendia que estava preocupada com seu futuro, mas podia pelo menos passarem pelo agora, antes de começarem a se preocupar com isso?

Ah, o deixava louco!

Tate sabia que era por causa do idiota do Levi. Machucava-a profundamente e por causa disso, Tate pagava por seus erros. Não sabia o que esse idiota disse a ponto de Audrey ficar tão mal. Disse que os homens não querem mulheres que não podiam ter filhos? É por isso que estava tão na dele? Não queria nada mais do que enfrentar Levi, exigir saber o que disse para destruí-la assim. Então bateria nele por magoá-la tanto. Por que Tate não pode encontrá-la

oito meses atrás? Seria diferente? Saberia o que estava a sua frente, então?

Parou no aeroporto e avistou Lucas ao lado de sua caminhonete. Esperava por ele, como sempre fazia quando tinham uma viagem de carro. De repente, Tate ficou irritado com Lucas... e quando estacionou ao lado de seu amigo, saiu do carro gritando.

— Por que não os manteve separados?

Lucas olhou ao redor antes de olhar para Tate.

— Fala comigo?

— Sim! Audrey e Levi, por que não os manteve separados? Aquele idiota a machucou! Muito e agora pago por seus atos de merda! Então porra, muito obrigado, Lucas!

Lucas o olhou assustado.

— O que? Não fiz nada!

— Isso mesmo! Não era para você cuidar das mulheres em sua vida? Audrey não fez o suficiente para mantê-la segura? Para proteger seu coração? Que tipo de homem é?

Os olhos de Lucas se arregalaram enquanto o encarava. Tate estava ofegante, as mãos tremiam e o coração batia descompassado. Sabia que estava errado pelas coisas que dizia para seu melhor amigo, mas não podia se conter. Perdia o controle. Audrey o deixava louco e não podia ver isso dar certo. Estava muito mal. Acabou com o que pensou que poderia ser *para sempre*, parecia ter puxado o tapete de debaixo dele. Não se sentia tão desequilibrado e ferido desde que enterrou seus pais. Isso deveria significar alguma coisa, mas não importava! Audrey não queria ver!

Deu um passo à frente, Lucas inclinou-se perto, seus olhos estreitados e cheios de raiva.

— Deixe-me lhe dizer algo, eu amo Audrey e amo cuidá-la. Não posso controlar sua vida, não importa quantas vezes Fallon e eu dissemos para ficar longe dele, mas não ficou. Sabíamos que Levi era mau para Audrey, mas achava que não era. Então antes de culpar as pessoas que não merecem, descubra a verdade.

Lucas balançou a cabeça enquanto se afastava, deixando Tate se sentir pior do que antes. Observou seu melhor amigo ou quem esperava ainda ser seu melhor amigo ir embora, sentindo-se vazio. Quem mais perderia e quanta dor sentiria? Viu o olhar no rosto de Audrey e soube que achava estar certa, não importava o que, não mudaria de ideia. Não entendia... e se sentia totalmente impotente. Respirando fundo, Tate pegou as malas e foi para o avião. As coisas desmoronavam ao seu redor, mas ainda precisava pegar um avião e um jogo para jogar.

Esta era sua vida.

Vazia.

*****

Quando o telefone de Audrey tocou pela décima vez, decidiu que queria se certificar de que não era Fallon. Espreitou sob os lençóis em que Tate e ela fizeram amor e viu que não era Fallon, mas Piper. Clicou em *ignorar* e viu que as outras nove chamadas eram de Piper também. Odiava ignorar sua melhor amiga, mas balançou a cabeça e voltou a se esconder.

Queria morrer.

Nunca algo a machucou tanto. Perdeu Tate para sempre. Enquanto parte de si não queria admitir o motivo da dor, a outra parte sabia o porquê. Audrey disse ter medo da rejeição, bem, não foi rejeitada, o mandou embora. Por quê? Que porra pensava? Era porque não se importava que não pudesse ter filhos quando esperava que Tate também? Porque não queria ser feliz?

Antes de se afastar de Tate, pensou ter cometido outro erro. Era o que faria para o resto de sua vida? Cometer erro após erro? E nunca aprender com os mesmos?

Quando o telefone tocou novamente e era Piper, Audrey decidiu que deveria atender. Piper podia estar morrendo ou algo assim.

— Na hora! — Piper gritou no telefone e fez Audrey se encolher. Não tinha vontade de falar com ninguém ou fingir estar feliz. Queria se afogar em suas mágoas e se odiar por ter ferido Tate.

Era uma puta estupida.

— Ei, estou dormindo, está viva? — Audrey perguntou, tentando apressar a ligação.

— Sim e cara estou feliz por estar. Desculpe amiga, mas precisa se levantar. Tenho notícias incríveis.

Audrey gemeu e rolou para acariciar o travesseiro em que Tate dormiu:

— O que aconteceu?

— Dormi com Erik.

— O que?

— Sim e oh meu Deus Audrey, foi fantástico, incrível, oh meu Deus! Ainda o sinto em cima de mim! — Piper soltou e Audrey poderia imaginar que girava ao redor de sua sala de estar como uma criança.

— Está brincando. — Audrey disse chocada.

— De jeito nenhum. Ficaria tão orgulhosa, disse que o cobiçava desde o ano passado e ele disse que não notou, mas que estava feliz por ter percebido agora e a última coisa que me lembro, foi de quase fazermos sexo dentro do táxi.

— Uau.

— Não é? Foi espetacular A, tudo de bom. Nunca me senti assim, despertou todos os tipos de coisas sujas dentro de mim e senhor! Não posso esperar para vir para casa no final da semana.

— Estou tão feliz por você, Piper. — Audrey disse com os olhos cheios de lágrimas.

— Apenas fiz, sabe? Preciso ser feliz, não posso ter medo. Tenho que tentar, certo? Ele é lindo e doce, senhor, me faz sentir bem. Fez-me tão feliz ontem à noite, A. Tão feliz. — Audrey podia apenas acenar, segurando um soluço enquanto Piper continuava. — Mal posso esperar para ver aonde isto vai.

Mesmo que Audrey quisesse desligar o telefone e o jogar para fora da janela, sabia que deveria estar lá para a amiga. Precisava colocar a calcinha de menina grande e apoiá-la. Mesmo que sentisse que seu mundo desmoronava.

— Será ótimo, é incrível Piper, ele vai se apaixonar loucamente por você em uma semana.

Piper riu.

— Cara, uma garota pode sonhar, verdade?

— Claro que sim. — Audrey concordou.

— Apenas me sinto bem, sinto que vou chorar, estou tão feliz.

Audrey sorriu, limpando uma lágrima perdida. Queria ser feliz assim, mas como Tate disse não se permitia.

— Então chore garota, ligarei mais tarde e nós poderemos então fofocar um pouco mais. Sinto muito, mas estou morta de cansaço.

— Oh garota tudo bem! Acho que poderia tentar ir dormir também. Erik me deixou acordada a noite toda. — Disse rindo. — Não que tenha me importado!

Audrey forjou uma gargalhada antes de dizer.

— Ligo mais tarde, tchau. — Audrey disse e quando Piper também se despediu, desligou.

Cobrindo o rosto com o travesseiro Audrey soltou um grito alto frustrado. O que porra fez? Sentia tanto a falta de Tate e apenas passaram algumas horas desde que a deixou. Queria ligar, dizer que estava certo e que lamentava, mas sabia em seu coração que mesmo que dissesse que não ligava para ela não poder ter filhos, sabia que iria. Talvez não agora, mas mais tarde o faria. Quando tivessem sua casa com cercas brancas, com quatro cães, a olharia e decidiria que não era suficiente mais. Talvez estivesse exagerando e sendo dominada pela dor, mas não podia ignorar isso.

Esfregou o nariz contra o travesseiro e respirou fundo, sentia seu perfume e em seguida o telefone tocou. Levantou

para que pudesse atender, uma foto dela e Lucas apareceu no visor. Por que ligava? Aconteceu alguma coisa com Tate? Com Fallon? Aiden? Ignorou o fato de pensar Tate, antes de sua irmã e sobrinho, apertou o botão para atender e disse:

— Olá? — Deus, esperava que Lucas não percebesse que chorou. Realmente não queria se explicar.

— Ei. — Lucas disse com voz baixa. — Apenas queria ver como está.

Oh, graças a Deus, Audrey pensou, deixou sair o ar que segurava.

— Oh, estou bem e você?

— Não, na verdade, tive uma manhã difícil e diz respeito a você.

Audrey, sentou-se, confusa.

— Como assim?

— O que aconteceu com você e Tate?

Audrey disse pausadamente:

— O que quer dizer?

— Quero dizer o que disse. Deixei essa merda com Levi passar porque honestamente, ele não é a pessoa que mais quero na minha vida e esperava que acabassem rápido, então poderia romper com ele, mas infelizmente durou mais tempo do que pensava, não é esse o ponto. O ponto é que gosto de Tate, muito. É um amigo muito próximo, então o que aconteceu entre vocês, preciso que se certifique que vale a pena.

Audrey não sabia o que dizer, então não disse nada. Lucas soltou um suspiro longo e então perguntou:

— Mas se me disser que não é nada sem ele, que não pode andar por este mundo sem Tate e que está totalmente dedicada a ele, então merda AA, eu a deixarei ir. Porque sei muito bem que não foi assim com Levi, mas com Tate, poderia ser diferente e sei disso.

As lágrimas escorriam por seu rosto e sabia a resposta para cada uma dessas perguntas. Importava mesmo?

— Poderia ser. — Audrey respondeu triste.

— Então, qual é o problema?

Audrey balançou a cabeça, mesmo que não pudesse vê-la.

— Não quero me machucar ou machucá-lo.

— Então não machuque. Apenas seja você, seja feliz. Viva sua vida, Audrey. Colocou-se em espera por Fallon e esta é sua chance. Sei que estou sendo duro, mas acredito que Tate é um homem legal e devo a você por estar com Fallon quando eu não estava. Merece ser feliz e nós dois sabemos que Levi não era a pessoa para fazer isso. Mas Tate poderia ser.

Lucas estava completamente certo. Precisava parar com isso, precisava fazer algo por si mesma, se preocupar com o futuro depois. Escondeu-se atrás de Fallon quando saiu de casa, a ajudou a se adaptar, mas nunca se preocupou consigo mesma. Esta era sua chance, era hora de viver sua vida e esperar que mais tarde tudo funcionasse. Precisava ser corajosa. Viver o agora, como Tate fazia.

— Tem razão, Lucas.

— Sei que tenho, agora deixe de ser difícil e tire Tate da minha cola.

— Por quê?

— Acusou-me de não ser homem! Disse que não sei como cuidar das mulheres que amo, agora endireite aquele garoto antes que eu quebre a cara dele. Cuido muito bem de Fallon e de você.

O coração de Audrey começou a acelerar. Tate moveria montanhas por ela e o afastava constantemente. Precisava parar está loucura.

— Você cuida, meu cunhado incrível.

— Bom, agora quer que vá atrás de Levi pelo que fez? Aparentemente Tate acha que preciso quebrar o joelho de Levi com um taco de hóquei.

Audrey, riu.

— Não, nós terminamos, de verdade.

— Graças a Deus, Fallon vai adorar isso. — Lucas riu. — Ok então, estamos bem?

— Estamos ótimos Lucas, obrigada.

— Tudo bem AA, eu te amo muito, você sabe.

O sorriso de Audrey aumentou à medida que seu coração expandia. Lucas realmente era o melhor cunhado do mundo.

— Eu te amo mais.

Desligou o telefone e Audrey não poderia adivinhar, mas acreditava que Lucas sabia o que fazia quando ligou. Era um homem muito persistente e quando queria uma coisa, geralmente acontecia. Felizmente, não demorou muito tempo

para voltar à razão ou talvez voltaria de qualquer maneira. Ficou na cama a manhã toda, chorou e sentiu falta de Tate, então o telefonema de Lucas realmente importou tanto? Diria que sim se perguntasse, mas achava que não. Não era uma garota estúpida, teimosa talvez, mas não estúpida. Queria ter seu final feliz e tinha a chance de tê-lo, então precisava tentar. Disse-lhe sobre seu corpo defeituoso e ainda a queria. Isso não significava algo? Mesmo que não entendesse o que, não podia arriscar seu final feliz se estivesse ainda disposto a lutar por eles. Lidou com a idiotice de Levi por oito meses com a esperança de algo mais, por que não tentaria com Tate?

Audrey olhou para o tempo pensando e odiou-se por esperar tanto para perceber o seu erro. Queria ligar para Tate, mas sabia que estava treinando. Contou toda sua agenda para o dia quando estavam um nos braços do outro na noite anterior. Deus, perdeu seus braços fortes, grandes, longos, sexy e mesmo que soubesse que tinha um grande dia, não podia deixá-lo passar por isso, pensava que não queria o que ele queria lhe dar. Localizou o número de telefone que precisava e depois de pressionar enviar, Audrey esperou uma resposta.

Quando veio, disse:

— Sim, preciso de uma passagem para o primeiro voo com destino a Anaheim.

CAPÍTULO 17

Audrey sequer fez uma mala. Jogou alguns itens de necessidade básica em uma bolsa grande e correu para fora da porta, uma vez que seu avião decolava em uma hora. Após um longo voo de quatro horas cheio de ansiedade e mais outros vinte minutos de deslocamento para o hotel onde estava o time, Audrey finalmente parou na frente da porta de Tate. Esteve ali ao que pareceu horas, mas tinha certeza que foram apenas alguns minutos. Quando saiu de Nashville, estava tão confiante que ir até Tate era a escolha certa, mas agora, estava nervosa e com medo.

Seu corpo tremia de medo e o cérebro lhe dizia para correr e que estava bem em viver em seu apartamento com apenas seus sapatos e cupcakes. Quem precisava de um homem que fazia os seus dedos enrolarem e que a fazia rir alto sem motivo? Não ela, não. Audrey apenas precisava de Fallon e Aiden, agora tinha também Lucas e Piper. Sim,

viviam a vida deles e eram felizes, mas teriam tempo para Audrey. Gostavam dela.

Assim que pensou isso, sabia que não estava certo. Queria ter sua própria vida com alguém importante.

Com Tate.

Tomando uma atitude, Audrey bateu na porta. Quando não respondeu, bateu novamente e novamente. Até que, finalmente, percebeu que não estava lá.

Merda.

Deixou a testa cair contra a porta, puxou o telefone e verificou as horas. Disse que estaria lá agora. Onde estava? Estava prestes a clicar no seu número, quando de repente uma mensagem apareceu.

Eu perguntaria se ficaria muito assustada se estivesse atrás de você vendo-a na frente da minha porta, mas a questão é, por que está aqui?

Como o ar preso nos pulmões, Audrey se virou rapidamente para encontrar Tate olhando-a. Estava encostado na parede do corredor, o telefone numa mão e uma sacola de comida na outra. Usava o equipamento de aquecimento: um calção e uma fina camiseta. O cabelo estava para trás como se acabasse de tomar um banho. Seus olhos estavam tristes. Mas ainda a eletrificavam e agitavam todos os tipos de emoções profundamente dentro de si. Precisava de Tate. Sem joguinhos, sem mais dúvidas, era isso. Isso era o que procurava. Colocaria seu coração no jogo por ele, confiava em Tate.

Não lutaria mais.

Deixou cair a bolsa no chão e foi até ele. Seus olhos nunca deixaram os seus. Sem dizer uma palavra, envolveu seus braços ao redor de sua cintura e aconchegou-se. Ouviu a sacola de comida cair no chão antes de seus braços irem ao redor dela, segurava-a firmemente e fez com que o coração de Audrey disparasse.

Ainda a queria.

— Sinto muito. — Audrey sussurrou em seu peito. — Fui uma idiota.

Tate soltou um longo suspiro.

— Olhe para mim, Audrey. — Sussurrou.

Audrey olhou para cima, seu rosto se afastou o bastante para Tate poder olhá-la nos olhos. As mãos dele seguraram seu rosto enquanto balançava a cabeça.

— Isso é real?

Audrey assentiu com a cabeça rapidamente.

— Sim.

— Estou irritado e gritei com Lucas. Por favor, não faça isso comigo novamente.

— Não. — Ofegou com as mãos em suas costas.

Tate assentiu.

— Sabe, estava bem antes de você aparecer. — Tate disse, um pequeno sorriso curvando seus lábios.

Audrey assentiu com a cabeça de acordo.

— Poderia dizer o mesmo sobre você.

Quando seus olhos foram para seus lábios, Tate disse:

— Beije-me, amor.

Audrey queria chorar de alivio. Fechou os olhos, ficou nas pontas dos pés e pressionou seus lábios nos de Tate. Como sempre, seu coração parecia prestes a explodir no peito. Não havia como sua respiração ficar normal e não queria nada mais do que devorar esse homem. Afastou-se, olhando fixamente nos olhos um do outro antes de Audrey mais uma vez se aproximar e beijar Tate. Beijou-o vorazmente: mordeu, brincou com os dentes enquanto os dedos de Tate apertavam seus quadris.

As mãos de Audrey deixaram as de Tate, lentamente indo até seu bíceps antes de coloca-las ao redor de seu pescoço. Ele se levantou lentamente tirando Audrey do chão no processo, enquanto seus braços seguravam-na firmemente contra seu corpo. Podia sentir cada centímetro dele e não podia esperar para senti-lo dentro de si. Queria estar mais perto, envolveu as pernas ao redor de seu quadril, friccionando os pontos de tensão. Tate soltou um assobio baixo, masculino e mordeu o lábio inferior enquanto a levava para seu quarto.

Apenas pegou sua bolsa, Tate chutou a porta fechada, antes de virá-la e pressionar a suas costas contra a porta fechada à medida que ferozmente assumia o controle do beijo. Sua língua explorou a boca de Audrey, brincando com ela, enquanto os dedos acariciavam seu cabelo, puxando-o mais perto. Não podia estar perto o suficiente. Queria subir à altura de Tate e ficar em seu pescoço. Nunca quis que a parasse. Suas mãos exploraram suas coxas e bunda, iam ao longo do pescoço. Seus polegares se moviam ao longo da

barba, enquanto os lábios de Audrey se moviam. Afastou-se e a olhou nos olhos, os lábios entre os dentes quando se esfregou contra Audrey.

— Preciso que tire sua calça em menos de dez minutos. — Tate disse, suas mãos indo diretamente para o botão da calça.

— Bem, preciso de você nu agora. — Audrey disse, puxando a camiseta por cima de sua cabeça. Fez o mesmo com ela, tocando seus seios e provocando os mamilos antes de soltá-la para que pudessem ambos retirarem o resto de suas roupas. Quando Tate voltou para Audrey, balançou a cabeça, as mãos tocando seu peito e sorrindo maliciosa.

— Quero você. — Audrey sussurrou, olhando em seus olhos. — Na minha boca. — Terminou antes que Tate pudesse responder.

Tate segurou a respiração enquanto ela beijava seu peito, abdômen, antes de se abaixar e segurar seu pau duro nas mãos. Era grande, maior do que qualquer homem que conheceu, mas o que esperava de um homem tão grande e lindo? Aproximou os lábios dele, curvou a língua ao redor da cabeça de seu eixo magnífico. Foi premiada com um gemido profundo que enrolou os dedos dos pés e a fez ficar molhada. Fez novamente e desta vez os dedos de Tate emaranharam em seu cabelo quando sussurrou o nome dela. Passar a ponta da sua língua ao longo de seu pau a excitou mais do que esperava. Era algo novo e não podia esperar por mais. Moveu as mãos até as coxas de Tate, segurou a base de seu pau grosso forte, apertou-o antes que o levasse até a garganta

e de volta para fora. Repetiu os movimentos até que seus gemidos ficaram mais audíveis. Tate então soltou um som gutural profundo e explodiu em sua boca. Moveu-se contra ela, os dedos puxavam seu cabelo enquanto continuava a levando-o profundamente dentro de sua boca, queria que aproveitasse até o último segundo.

Uma vez que parou de se mover, saiu dos lábios de Audrey e rapidamente segurou seu rosto em suas mãos, levantando-a. Levou os lábios aos seus, beijou-a longa e profundamente enquanto pressionava seu corpo contra a parede. Depois de beijá-la pelo o que pareceu horas, Audrey arqueou seu corpo, queria mais. Quando o sentiu ficar duro novamente, quis gritar de prazer. Abaixou-se e moveu a mão para cima e para baixo em seu eixo, fazendo-o gemer contra seus lábios antes morder seu queixo e olhar em seus olhos.

— Quero-a muito. — Tate murmurou contra seus lábios.

— Então possua-me. — Audrey gemeu quando os dedos mergulharam dentro da sua boceta molhada. Moveu seus lábios até o ouvido dela, passando a língua ao longo do lóbulo enquanto movia os dedos. Fechou os olhos, seu corpo tremia querendo sua liberação. Nunca quis um homem tanto em sua vida. Alcançou-o e o guiou dentro de si. Afundou-se nela, levando ambos a soltar gemidos de satisfação. Encheu-a completamente e quando se moveu dentro e fora lentamente, continuou acariciando seu clitóris lentamente com a ponta do dedo ao mesmo tempo, enquanto beijava rapidamente seus lábios.

Afastou-se para olhá-la e perguntou:

— Gosta?

— Deus, sim. — Audrey gemeu, inclinando a cabeça para trás. Moveu os lábios até a garganta dela enquanto segurava sua perna sobre o outro braço antes que começasse a se mover com força. Ela não conseguia respirar, estava totalmente em êxtase. Afastou a mão de seu clitóris e colocou a outra perna sobre o outro braço, segurando-a com os braços por trás de seus joelhos. Mudou o ritmo, com lânguidas estocadas. Não podia acreditar no quão grande era, sentia seus lábios na base de sua garganta e estava convencida que morreria de prazer. Quando parou, estava prestes a protestar, mas Tate a beijou de forma sensual. Então, usou a parede para empurrá-la para que pudesse colocar as suas pernas sobre seus ombros, a centímetros de distância de sua boceta quente.

— Tate. — Gritou Audrey, colocando a cabeça na parede para se equilibrar.

— Eu tenho você, amor. — Tate disse contra os lábios molhados — Relaxe e desfrute.

Tate então a tomou em sua boca, raspou os dentes ao longo de seus lábios molhados antes de colocar a língua dentro dela, dando atenção especial a seu clitóris tenso. Sua barba fazia cócegas juntamente com sua língua habilidosa, enquanto as mãos a seguravam no lugar, não a deixando ir. Audrey moveu as mãos para seu corpo suado enquanto continuava em uma montanha russa de prazer. O medo de cair foi embora porque sabia que a segurava. Nunca a deixaria cair.

Nunca.

Quando Audrey gozou, estremeceu contra sua boca, gritou seu nome em abandono e desesperado. Virando a cabeça, Tate mordeu a coxa dela antes de lentamente abaixá-la, beijando-a com urgência e fome. Poderia sentir seu gosto nos lábios dele e isso apenas a deixou mais quente, mais necessitada, tanto que começou a se esfregar nele.

— Leve-me para cama, Tate. — Audrey sussurrou contra seus lábios enquanto suas mãos exploravam o corpo dela, parando em seus seios para lentamente amassar e apertar os mamilos.

— Na verdade, estava indo para lá. — Tate riu contra seus lábios, levando-a para cama. Audrey foi até ele e observou enquanto seus olhos percorriam seu corpo suado e rosado.

— Você é a mulher mais gostosa do mundo, sabia?

Audrey sabia que seu rosto correspondia a cor de seu corpo, ele a fez se sentir muito bem, não apenas fisicamente, mas emocionalmente também. Passou as mãos por seus bíceps, e sussurrou:

— Quando estou com você eu sou.

Tate sorriu, envolvendo-a em seus braços por trás, deixando beijos nos ombros enquanto sua ereção forçava contra a bunda dela. Fechando os olhos, Audrey estendeu a mão para trás, colocando-a atrás do pescoço, enquanto ele acariciava lentamente para baixo em seu corpo. Sentia cada centímetro, até que ele colocou as mãos entre suas coxas, provocando seus lábios inchados e lisos com seus polegares

calosos. Os dedos apertaram seu pescoço quando ofegou, o corpo pronto para mais um orgasmo, mas antes que Tate pudesse dar-lhe um, afastou as mãos de seu pescoço e a levou para cama, onde lentamente colocou-a de bruços.

Beijou suas costas, ficando por trás levantou os quadris na altura perfeita para entrar nela. E o fez lentamente, pareceu uma eternidade até entrar totalmente. Saiu e começou a se mover mais rápido, as mãos apertando os quadris a medida em que ofegava sobre seu corpo já ardente.

— Oh, Tate. — Audrey disse, os dedos agarrando os lençóis quando seu clímax começou a subir novamente.

— Goze para mim, amor. Goze forte, me aperte. — Tate disse ofegante no seu ouvido. Descendo a mão por seu corpo, abriu seus lábios com os dois dedos antes de usar o dedo médio para acariciar seu clitóris tenso por atenção. Em segundos, Audrey gritou, seu corpo em convulsão e apertando-o enquanto ele mordia seu pescoço. Com uma mão ainda segurando seu quadril, a outra mão foi para a base do pescoço. Segurando seu queixo, Tate virou seu rosto para beijá-la suavemente. Sem afastar os olhos, continuou movendo-se lentamente e de forma tentadora. Nunca se sentiu tão intensamente desejada, mas com seus olhos vidrados nela e seu corpo basicamente ao seu redor, Audrey se sentia assim.

Quando Tate gozou, gozou forte, seu corpo inteiro enrijeceu enquanto a segurava firmemente em seus braços, seu corpo ainda movia-se lentamente dentro dela. Não a

deixando ir, ele caiu para o lado, puxando o corpo de Audrey mais perto enquanto os cobria com um cobertor.

— Preciso ir logo, mas posso tirar uma soneca rápida.

— Oh, sinto muito, esqueci que tinha um jogo hoje à noite. — Audrey disse calmamente, virando-se em seus braços para que pudesse olhá-lo. Tate sorriu, segurou seu rosto nas mãos e beijou-a suavemente nos lábios.

— Não se desculpe, estou contente que veio. — Tate disse e então lhe deu um sorriso estúpido — Três vezes.

Audrey riu.

— Eu também.

Tate sorriu. Beijou-a novamente, antes de Audrey encostar o nariz em seu pescoço. Seus braços apertaram-na, segurou-a tão perto quanto poderia enquanto deixava beijos ao longo de seu corpo. Fechando os olhos, Audrey sentiu seus lábios em sua têmpora e então dormiu.

*****

Quando o alarme de Tate tocou, o desligou e colocou o telefone para baixo na mesa de cabeceira. Aconchegou-se mais perto de Audrey e sorriu. Não podia acreditar que voltou para ele e mesmo que quisesse interrogá-la, não podia, não agora pelo menos. Precisava ir à arena para o jogo naquela noite. Também queria saber onde Lucas estava. Dividiam o quarto desta vez e não voltou a horas.

Esta foi provavelmente uma coisa boa.

Olhou para baixo para sua linda companheira, Tate beijou seu rosto e pensou no quão bonita e relaxada estava. Audrey lentamente abriu os olhos, deu-lhe um sorriso

sonolento e esticou os braços acima da cabeça. Moveu uma mão até sua garganta, a beijou suavemente nos lábios antes de se afastar e sorrir.

— Boa tarde! — Tate disse baixinho. — Preciso ir para a arena, mas preferiria muito mais ficar na cama.

— Mmm... não me provoque com essa possibilidade. — Audrey disse com um pequeno sorriso. — Precisa ir agora?

— Em breve.

Audrey assentiu com a cabeça, aconchegou-se mais próximo a Tate.

— Que horas será o jogo?

— Sete.

— Posso comprar um bilhete na hora, certo?

Tate encolheu os ombros.

— Não sei, mas posso verificar quando chegar lá. Mandarei uma mensagem quando souber.

— Impressionante, preciso ir às compras. Não tenho roupa, peguei o primeiro avião.

Tate sorriu, moveu o nariz contra Audrey.

— Por que isso?

Audrey sorriu.

— Porque não queria que acordasse todos os dias e pensasse que não queria o que você queria. Quero e que me desculpe por ser estúpida. — Audrey fez uma pausa, o sorriso desapareceu enquanto olhava em seus olhos. — Apenas estou com medo do desconhecido. Não quero me magoar e... — Parou novamente, mas antes que Tate pudesse responder,

prosseguiu — Você é o único que sabe que não posso ter filhos.

Tate franziu a testa e beijou-lhe o nariz antes de dizer:

— Não vou machucá-la, Audrey. Não posso prometer isso, mas tentarei o meu melhor também. Apenas quero estar com você, desfrutar e ser aquela pessoa que precisa. A coisa das crianças, nós lidaremos quando chegarmos lá, mas agora, seremos apenas nós. Vamos ser felizes.

Audrey assentiu com a cabeça.

— Você age como se não tivesse vinte e um anos de idade, sabe disso?

Tate riu.

— Vivi uma vida louca na minha adolescência. Avisei, estou pronto para estar com uma pessoa só.

Audrey não sorriu quando disse:

— Com uma mulher mais velha que não pode dar-lhe filhos?

Tate balançou a cabeça e disse:

— Não, com uma mulher linda, maravilhosa e com um doce coração, que qualquer criança que precisa de uma mãe amaria.

Os olhos de Audrey se encheram de lágrimas e sorriu:

— Bem, fiz a escolha certa desta vez, hein?

Tate riu.

— Claro que fez amor. Preciso ir.

Audrey assentiu com a cabeça, Tate beijou o nariz dela e saiu da cama. Depois de tomar uma ducha rápida e reunir suas coisas, encontrou Audrey recolhendo as roupas que teve

o prazer de tirar. Sorriu tímido antes de abraçar seu corpo nu.

— Boa sorte hoje. — Audrey disse antes de beijá-lo.

— Obrigado, eu a encontro aqui? Quer ir jantar?

Mordeu o lábio e disse:

— Por que não nos encontramos aqui para jantar e talvez ter alguma sobremesa?

Tate riu.

— Talvez pegue outro quarto, acredito que Lucas não gostará de ficar acordado a noite toda.

— Eca! Este é seu quarto? — Audrey perguntou, cobrindo o rosto enquanto segurava suas roupas e escondia as partes que Tate amava.

Ele riu e assentiu com a cabeça.

— Sim, não faço ideia de onde está inclusive.

— Eca! Preciso ter meu próprio quarto! Que horas vão embora amanhã de manhã?

Tate olhou para o relógio e balançou a cabeça:

— Amor, vamos falar sobre isso depois do jogo, preciso ir. Mande-me uma mensagem com o número do quarto, tudo bem?

— Ok, boa sorte. — Audrey disse com um sorriso.

— Obrigado amor, tchau.

*****

Tate sentou-se para colocar seus equipamentos de proteção de goleiro junto aos outros. Lucas sentou-se ao lado, amarrou seus patins, enquanto Erik sentava do outro lado dele, prendendo com correias seu próprio colete de corpo.

Todo mundo estava quieto e na zona, preparavam-se para o jogo contra os Ducks. Saber que Audrey estaria lá, no mesmo lugar que ficou da última vez, deixava o jogo muito mais promissor.

Sentia que poderia ganhar, então significava que poderia.

De pé, Tate saltou para cima e para baixo enquanto aquecia seu corpo. Bom e solto, pronto para jogar. Então pegou a camisa e colocou, arrumando as almofadas. Depois de fazer um aquecimento rápido no gelo, todos voltaram para o vestiário para se preparar mentalmente. Ficou preocupado quando não viu Audrey, mas sabia que estaria lá quando o jogo começasse.

Após um breve discurso do treinador Bacter, os rapazes foram para o túnel de acesso ao ringue. De pé em seu lugar, cada jogador passou por Tate, bateu na almofada da perna dele, antes de caminhar pelo corredor. Quando todo mundo passou, Tate seguiu atrás de seu capitão. Shea olhou-o e assentiu com a cabeça, ele fez o mesmo e então os dois homens foram para o gelo.

Tate patinou até o gol, os olhos no banco de trás procuravam por Audrey, mas não estava lá. Após mover-se para o outro lado da linha de gol, arranhou o gelo com seus patins para uma melhor aderência, caiu de joelhos e depois subiu rapidamente. Quando olhou para cima, os rapazes se alinhavam para o hino nacional. Íntegro, Tate homenageou as bandeiras antes de abaixar a cabeça e pedir força e confiança para fazer o que sabia melhor. Inclinando-se contra o gol, ele

começou a cantar em sua cabeça, enquanto todos vinham em sua direção, batia na almofada de perna novamente e desejava-lhe boa sorte. Como sempre, não respondeu. Cantou. Quando se virou para terminar sua canção, viu Audrey sorrindo e seus lábios se moveram. Levou apenas um segundo para perceber que cantava a mesma canção. Apontou-o e cantou, não pode evitar o sorriso que curvou seu rosto.

Apaixonava-se por ela.

Bem, isso foi rápido, pensou virou-se para ver o disco começar a escorregar.

Os Ducks ganharam e começaram com o disco. Tate ficou em posição, enquanto começavam a atirar discos na rede. Apenas dois passaram por Adler e Titov, Tate rebateu-os facilmente, enviando-os para a defesa. O jogo foi assim na maior parte do primeiro período. Durante o jogo de poder do time adversário, um dos jovens recrutas quase passou por Tate, mas estava lá, desviou fora com a ponta de seu skate. Foi um movimento suave... e se os Assassin's jogassem em casa, a multidão enlouqueceria com a sua capacidade de parar os discos. Até Tate ficou impressionado com a defesa.

Levantava-se em linha reta, mas sempre na defesa, Tate observava enquanto os Assassin's iam para a zona dos Ducks. Brooks tinha o disco, atirou e errou. Recebeu seu rebote, mandou para o centro para Titov que não fez e enviou para Anderson, que mandou de volta para Adler. Adler olhou à esquerda e depois direita, estava prestes a passa-lo, mas decidiu lançar. Passou pelas defesas, atingindo o fundo da

rede antes do goleiro dos Ducks perceber o que aconteceu. Os braços de Adler subiram no ar, enquanto os caras o felicitavam.

Era uma ótima maneira de começar o jogo e deu aos rapazes o que precisavam. Tate cobriu bem o gol e todos os rapazes o parabenizaram. Sentia-se no topo do mundo e quando olhou para Audrey, sorriu amplamente, seus olhos brilhantes de excitação enquanto gritava.

Tate, sinceramente poderia se acostumar com isso.

*****

Mais tarde naquela noite, Tate se sentou na cama com Audrey, um prato de sushi entre eles enquanto comiam. Não pode deixar de notar como era bonita enquanto estava no gol, mas sentado à sua frente, era dez vezes melhor. Usava um jeans com as pernas dobradas e uma camisa de cor pêssego coberta por um blazer vermelho. O cabelo estava em um coque bagunçado e o lembrava da primeira vez que saíram juntos: o jogo de hóquei de Aiden. Parecia bonita, brincalhona e pela primeira vez, era capaz de chamá-la *dele*.

— Então, *Senhor Nada passa em meu gol,* como se sente?

Tate riu.

— Bem, mas não porque sou um goleiro fantástico.

— Oh não? — Audrey perguntou divertida, enquanto segurava um sushi entre um par de pauzinhos.

Tate balançou a cabeça, alcançou-a e segurou seu rosto. Amava seu rosto e queixo, eram algumas de suas coisas favoritas.

— Tem muito a ver com você.

Audrey sorriu enquanto colocava um sushi na boca.

— Já estou pensando em dormir com você, querido, até comprei uma calcinha especial, então não há necessidade de tentar me convencer. Conseguirá mais cedo do que tarde.

Tate começou a rir e balançou a cabeça.

— Não tenho que tentar, como disse. Apenas falo a verdade, amor.

As bochechas de Audrey ficaram vermelhas.

— É um ótimo bajulador. — Tate riu antes de se inclinar e comer o sushi que segurava — Ei! — Audrey reclamou antes de pegar outro. — Não gosto de compartilhar!

— Então é melhor aprender, amor. Adoro comer a comida da minha mulher.

Audrey riu.

— Sua mulher?

— Oh sim, não recebeu o padre no corredor?

Audrey riu e balançou a cabeça.

— Claro que não, mas estou feliz que alguém fez!

Enquanto ria, Tate colocou o prato de lado, pegou-a pela parte de trás dos joelhos e puxou para seu colo, onde prontamente a beijou muito. Sentiu falta de sua boca e o beijo que compartilharam quando se encontraram no início não foi suficiente. Colocou as mãos nos bolsos de trás de seu jeans, aprofundou o beijo, moveu a língua com a dela enquanto acariciava suas costas, fazendo seu corpo se arrepiar. Interrompendo o beijo, Tate passou o nariz ao longo do dela, antes de inclinar-se contra sua testa.

— Pergunta. — Disse Tate baixinho contra seus lábios.

Audrey assentiu com a cabeça, seus olhos fechados enquanto fazia cócegas no seu pescoço com os dedos.

— Claro.

Tate não sabia como perguntar e temia perturbá-la, mas precisava saber. Afastou-se um pouco, os olhos dela o procuraram e perguntou:

— Há uma razão pela qual não pode ter filhos? — Audrey segurou a respiração e olhou para longe, mas ele puxou seu rosto de volta — Não, não esconda amor, conte-me.

Olhou profundamente nos olhos de Audrey, a viu encolher os ombros.

— É uma longa história.

— Tenho a noite toda. Quero saber.

Audrey assentiu com a cabeça, afastou as mãos de seu pescoço para colocar no colo, onde rodou um anel em seu dedo.

— É basicamente a mesma história de Fallon e Lucas, menos ficar com o bebê e viver alegremente para sempre.

— Huh?

Audrey olhou para cima.

— Oh, Lucas contou sobre ele e Fallon?

Tate balançou a cabeça.

— Partes.

— Oh, bem aqui está minha versão. — Audrey disse, respirando fundo. — Tinha vinte anos quando aconteceu. Saía com esse cara, Derek Rambles, era todo tatuado,

piercings nos lábios, um arraso e meu pai o odiava. — Audrey disse e balançou a cabeça. — Éramos descuidados e a próxima coisa que sei é que estava grávida.

— Mas pensei que não pudesse ter filhos? — Tate perguntou confuso.

— Oh, eu podia ter, mas depois que Derek me deixou e meu pai descobriu o que acontecia, exigiu que eu abortasse ou tiraria tudo de mim. Jovem e assustada, segui em frente com isso.

Tate franziu a testa ainda sem entender. Como podia um homem fazer isso com a filha?

— Isso é loucura.

— Sim, bem, tive que ir a Kentucky para fazer o aborto, porque meu pai não queria que ninguém no Tennessee ouvisse sobre isso. Então depois de uma viagem longa, dolorosa e horrível, cheguei em casa e dois dias depois, senti dores horríveis. Aparentemente o médico da clínica não tinha ideia do que fazia. Era seu primeiro dia, semana ou algo assim, não me lembro, mas tive uma infecção horrível e disseram que não posso mais produzir óvulos. Minhas trompas estão bloqueadas e outras porcarias, que não me lembro. Não gosto de pensar nisso, mas faço o tempo todo, porque tudo o que quero fazer é segurar um bebê meu.

Tate segurou suas mãos. Não entendia muito do que dizia, mas podia ver a dor em seu rosto. Odiava isso e queria poder fazer algo.

— Então não há como reverter?

Audrey balançou a cabeça.

— Não, sou um dos dois por cento com quem isso pode acontecer. Deixa-me louca, porque se pudesse ser forte como Fallon, quando voltou para casa grávida, não teria esse problema. Criaria a criança sozinha, porque Derek era um idiota, mas teria um bebê e a opção de ter mais, você sabe.

Tate assentiu com a cabeça enquanto Audrey dizia:

— Mas agora, sou uma mulher que passou os últimos oito anos sentindo-se como se não fosse uma mulher de verdade, porque não posso dar a um homem um filho. É difícil e ainda não lido muito bem com tudo. Por isso que sempre namoro idiotas, porque não querem crianças, apenas querem ter alguém para transar e era aquela garota...

— Mas não é mais. — Tate a interrompeu. Não queria que se sentisse assim, nunca mais. Queria que se sentisse bem consigo mesma. Sabia que era uma mulher incrível. — Nunca mais se sentirá menos do que aquela mulher linda e sensual de quando estamos juntos. Gosto de você como é amor e isso nunca mudará.

— Quero muito acreditar em você, mas estou com medo.

Tate assentiu com a cabeça, inclinou-se e beijou-a várias vezes no rosto. Quando chegou à sua boca, sussurrou contra ela:

— Não tenha medo. Tudo ficará bem.

— Espero que sim. — Audrey sussurrou. — Obrigada por me ouvir, sinto-me muito melhor em dizer a alguém.

Tate assentiu com a cabeça, os olhos fixos nela quando disse:

— Sempre estarei aqui para ouvir.

Moveu os lábios contra os dela, aprofundando o beijo, segurou-lhe o rosto nas mãos e a aproximou. Estava ali para Audrey, a apoiaria, mas não entendia tudo. Isso mudaria, porém, planejava fazer uma pesquisa e descobrir se havia uma maneira de ajudá-la, porque se pudesse dar-lhe o mundo, o faria.

Afastando-se, Audrey olhou-o através dos olhos cheios de lágrimas.

— Conseguirei beijos assim por todo o tempo que for sua mulher?

— O tempo todo, mesmo quando não os quiser.

Audrey sorriu.

— Então, onde me inscrevo?

CAPÍTULO 18

Uma semana depois, Tate sentou-se no escritório de Eleanor Adler.

Suas mãos suavam.

Seu coração estava acelerado.

Estava certo de que estava prestes a ter um ataque de ansiedade.

Ao lado dele, sentava-se seu agente, Koey Lefeber. Koey esteve com Tate durante os últimos nove meses. Era um bom homem, honesto, ia direto ao ponto e sabia como conseguir para seus jogadores o que queriam ou precisavam. Era pequeno para um homem, batia apenas no cotovelo de Tate, mas admitia que era um homem bonito. Com cabelo curto loiro, olhos azuis e um terno sob medida, sabia como se dar bem com as mulheres.

— Está nervoso, eu vejo. — Koey observou enquanto Tate verificava o telefone pelo o que parecia ser a centésima vez. Para que, não sabia.

Tate assentiu com a cabeça.

— Sim.

— Ficará tudo bem. Não irão demiti-lo, precisam de você. Ganhou a Copa para eles, e tem a capacidade para fazer isso novamente, então pare de se preocupar.

Não era tão fácil assim. Os goleiros dos times dos sonhos do ano passado, Jordan Ryan e Matthew Haksson, estavam de volta. Ambos eram saudáveis e estavam prontos para jogar. Jordan Ryan apoiava Tate, não que precisasse dele, mas estava lá e Matthew estava bem atrás de Jordan. Então, o que mantinha Tate ali? Era jovem, não era tão experiente como os mais velhos e não tinha conexões.

Era apenas um garoto da Suécia que podia manter o disco fora da rede.

Respirou fundo e segurou, fechou os olhos e inclinou a cabeça contra a parede do escritório de Elli. Estava em uma maré de sorte, o que era bom, mas era o suficiente? Nove jogos sem levar gols. Mais de duzentos e setenta arremessos ao gol e nenhum disco passou por ele. Eram números ótimos, mas impressionariam Elli?

Quando seu celular sinalizou uma mensagem de texto, soltou a respiração que segurava e olhou para o visor.

Elli não é burra, você é o melhor e ela apenas quer o melhor para seu time. Então para com isso e seja o homem confiante e arrogante que conheço. O que mal posso esperar

para ver e festejar juntos. Não vou te dizer de que sabor são os cupcakes, mas há um prato deles esperando-o. Boa sorte, não que precise.

Um sorriso enorme apareceu no rosto de Tate enquanto lia a mensagem de texto de Audrey.

Sua Audrey.

Tate não podia acreditar no quão feliz o fazia. Não podia descrever a sensação que sentia. Era intenso e o fez sentir como se nada no mundo pudesse tocá-lo ou derrubá-lo. Quando Audrey voltou para casa da Califórnia, honestamente sentiu como se levasse uma parte dele consigo. Tate não sabia o que era essa parte ou o porquê de pensar isso, mas nos anos passados, se sentiu tão vazio, como se passasse pelas emoções da vida sem realmente viver. Mas desde o primeiro dia após conhecer Audrey, sentiu-se como se vivesse mais do que viveu na sua vida inteira.

Realmente precisava disso, obrigado. Mal posso esperar para vê-la e seus bolinhos.

Não pode deixar de rir alto quando sua mensagem retornou, apesar do olhar de Koey.

Realmente não sei se fala sobre meus cupcakes no sentido safado ou não.

Tate mordeu os lábios, seu corpo ficava mais excitado a cada segundo que digitava rapidamente.

Seria safado se pedisse para comê-los em você. Caramba, tira essa mente da sarjeta.

Depois de ler a mensagem seguinte, teve que esconder sua ereção.

Então seria totalmente inapropriado, huh?

Tate gemeu internamente enquanto digitava de volta.

Você pediu por isso.

Pedi pelo que?

Verá quando chegar em casa, amor. Foi uma longa semana sem você.

E foi. Saiu do avião do time e foi diretamente ao escritório de Elli para sua reunião, o que significava que não viu Audrey pessoalmente, tocou seu rosto ou sentiu seus lábios por seis dias. As conversas todas as noites pelo Skype não eram suficiente. Sentia falta dela. Muita. Foi divertido a conhecer melhor e ver seus programas pelo computador, juntos. Mas preferia muito mais tê-la em seus braços. Quando sua mensagem chegou, sorria enquanto lia bem devagar.

Sério, Eu. Mal. Posso. Esperar.

Bem quando estava prestes a responder à mensagem de que também mal podia esperar, a porta do escritório se abriu e Elli saiu com um sorriso no rosto. Tate não sabia por que sempre se sentia em perigo iminente quando tinha que se encontrar com a chefe, mas sentia. Admirava-a, achava que era linda, mas o assustava para caralho. Sentia como se Shea Adler fosse aparecer de repente e acertar os olhos de Tate com seu bastão de hóquei sempre que Elli estava por perto. Era um pensamento assustador, então na maioria das vezes porque Elli era tão linda, Tate olhava para o chão.

— Janet, segure minhas ligações, por favor. — Elli disse a assistente antes de sorrir para Tate e Koey. — Senhores, por favor, entrem.

Os dois homens assentiram com a cabeça e a seguiram, sentaram em seus respectivos lugares na frente da mesa. Mesmo que Audrey tivesse acalmado a maioria dos nervos de Tate, ainda suava como se estivesse no meio do jogo faltando um minuto no relógio e o outro time estivesse com a vantagem de um homem extra. Não esteve tão nervoso desde sua primeira reunião com Elli há nove meses, mas aquela reunião foi bem, esperava que esta também.

— Sr. Odder quero parabenizá-lo por sua onda de sorte. Muito impressionante, meu tio e eu estamos entusiasmados com seu desempenho.

Tate assentiu com a cabeça e sorriu.

— Obrigado!

— Tudo bem, então nós não vamos mantê-la ocupada por muito tempo, Sra. Adler. — Koey começou entregando-lhe um arquivo. — Temos quatro ofertas diferentes agora. Detroit está oferecendo um salário de oito milhões por ano durante cinco anos.

Estão?

Tate não tinha nenhuma ideia sobre isso, mas cara, parecia legal. O único problema era que Detroit não tinha Audrey, mas será que iria? Audrey poderia ir embora, deixar o pai e talvez abrir sua loja de Cupcakes em Detroit. Era uma ideia, mas não foi capaz de falar com Audrey sobre isso. Não

podia tomar essa decisão sem perguntar. Tinham apenas começado. De jeito nenhum iria embora.

Ao olhar para cima, Tate viu Elli dar a Koey um sorriso maldoso. Ele notou que os dois nunca se deram bem. Pelo que Erik lhe disse, Koey tentou flertar com Elli e quando deu o fora nele, tentou subestimá-la. Desde então não era a pessoa mais fácil de trabalhar. Erik pensava em mudar de representante por causa disso e com a forma como Elli olhava para Koey agora, Tate também estava pensando.

— Agora, Sr. Lefeber, temos conversado pelo último ano e acho que já sabe que não aceito muito bem ser pressionada quando temos pelo menos quatro meses antes do senhor Odder tornar-se um agente livre. Detroit, Califórnia, Flórida e até mesmo Nova Iorque terão que esperar ou podemos fazer isto agora e entrar o Ano Novo com nossas cabeças erguidas, prontos para ganhar outra Copa. Depende totalmente de você.

Os olhos de Tate se estreitaram antes de assentir com a cabeça.

— Vejo que esteve ao telefone?

Elli assentiu com a cabeça, o mesmo sorriso no rosto.

— Sim senhor e não estou nem um pouco preocupada, para você ver, tenho um negócio muito promissor aqui, que meu tio e eu sentimos que seria perfeito para o Sr. Odder.

Tate olhou para Koey para vê-lo pegar o arquivo que deu a Elli no início, antes de pegar outro. Koey o abriu e assentiu com a cabeça antes de encontrar os olhos com Tate.

— Sete milhões por ano durante sete anos.

Confuso e chocado, Tate rapidamente olhou para Elli.

— Você me quer por sete anos?

Elli assentiu com a cabeça, os olhos cheios de compaixão quando disse:

— Teria oferecido mais se meu tio deixasse. Sabe que você não é apenas o melhor goleiro da liga, mas também faz parte da minha família. Sei que coloca seu coração lá fora pelo nosso time em cada jogo e não quero ninguém além de você no meu gol.

— Obrigado, Sra. Adler. Não gostaria de jogar para ninguém mais além de você. — Tate disse de coração mesmo com Koey balançando a cabeça ao lado. Não se importava, embora. Sentia-se como se fosse parte da família Assassin's desde que chegou. Gostava de estar no time. Amava os rapazes como irmãos. Elli era uma grande chefe e mesmo que o treinador Baxter assustasse Tate, era um grande treinador. Mas acima de tudo, Nashville tinha Audrey Parker e que apenas isso já era o suficiente para mantê-lo lá.

Elli piscou-lhe com um sorriso vencedor antes de dar um olhar glacial para Koey. Tate poderia dizer que estava de volta aos negócios e com uma sobrancelha levantada, perguntou:

— Então agora, Sr. Lefeber, minha proposta é o suficiente?

Soando derrotado, Tate assentiu com a cabeça quando disse:

— Sim.

Depois de assinar os documentos, Tate deixou o escritório de Elli se sentindo como se estivesse no topo do mundo. Apertou as mãos de Koey, se separaram e pegou o celular. Havia uma pessoa para quem precisava contar e em poucos segundos, a voz dela encheu seu ouvido.

— Diga-me que meu namorado acabou de assinar um negócio incrível e ganhará bilhões e nunca vai me deixar?

Tate riu.

— Sete milhões por ano durante sete anos.

— Yeah! Pegue isso, Baby! Isso é incrível, estou tão orgulhosa de você! — Audrey falou.

Tate sorriu encostado na parede perto do elevador.

— Obrigado, estou realmente animado.

— Deve estar! Quando volta para casa? Acho que isto merece um beijo! — Deu uma risadinha.

— Pensava em mais do que um beijo, amor.

— Mmm. — Audrey disse no telefone. — Por favor, descreva o que isso pede, em detalhes.

Tate riu, balançou a cabeça.

— Vai me matar, sabe?

— Por quê? — Perguntou inocente. Mesmo que não estivesse na frente dele, podia vê-la girar um pedaço do cabelo ao redor do dedo, com os olhos bem abertos enquanto mordia o lábio inferior. Deixava-o louco e não podia esperar para vê-la.

— Sabe o porquê. — Disse assim que a irmã de Parker apareceu. — Mas isso não significa que não mostrarei quando chegar aí. Chegarei logo.

— Muito bem, apresse-se! — Audrey brincou.

Balançou a cabeça e disse:

— Adeus, amor.

— Tchau. — Falou quando desligou o telefone.

Quando Fallon olhou para Tate, o rosto dela iluminou-se enquanto caminhava em sua direção.

— Bem, se isto não é uma surpresa agradável.

— Sim. — Concordou Tate, abraçando Fallon firmemente. — Existe algum momento no qual não está linda?

Tinha que ser de família, porque ambas as irmãs Parker eram simplesmente deslumbrantes. Fallon usava um terno preto com saltos altos vermelhos altíssimos. O cabelo em cachos emoldurava seu rosto enquanto a maquiagem suave destacava seus lábios e olhos. Mesmo que fosse linda e Lucas provavelmente o mataria, se quisesse Fallon, Tate não queria ninguém além de Audrey.

Com um sorriso e suas bochechas vermelhas Fallon disse:

— Oh cale-se, está me fazendo ruborizar! — Fallon riu. — Como está?

— Ótimo. — Tate assentiu com a cabeça. — E você?

— Bem, obrigada. — Disse Fallon. — Vejo que está arrasando no gol. Estou orgulhosa de você.

— Obrigado! — Tate disse timidamente.

— Estou chateada com você embora.

— Está? — Tate perguntou confuso.

— Claro que estou, não o vejo para o jantar em semanas. Deve-me, Sr. Odder. Até Aiden sente sua falta.

Tate sorriu.

— Coloca esse sentimento de culpa em seu marido?

Fallon riu.

— Na verdade sim. Prometeu-me um jantar quando vocês voltassem, pode me prometer também?

— Claro. — Tate assentiu com a cabeça.

— Fantástico, farei algo delicioso.

— Soa bem. Posso levar um encontro?

A expressão de Fallon mostrou surpresa.

— Não sabia que namorava alguém. Claro que pode, quem é?

Ficou surpreso que Audrey não contou. Tate sorriu e disse:

— É uma surpresa, mas é linda, incrível e tenho certeza que a amará.

Fallon sorriu de volta, os olhos brilhantes de emoção.

— Estou animada para conhecê-la.

Tate assentiu com a cabeça, movendo-se para abraçá-la firmemente.

— Deveria estar. — Disse deixou-a ir e começou a se afastar.

— Vai vê-la? — Fallon perguntou.

Tate a olhou por cima do ombro.

— Sim e mal posso esperar.

*****

Audrey estava tão animada para ver Tate, foi uma semana longa sem ele, mas quando Piper ligou a única coisa que podia fazer era se preocupar com ela. Piper nunca antes esteve triste quando ligava pra Audrey e isso a preocupou muito.

— Ei, tentei ligar toda a semana! — Audrey repreendeu.

— Eu sei e sinto muito, mas preciso de você. — Disse Piper. Parecia perturbada e isso assustou Audrey porque ela era sempre calma, legal e segura.

— Onde?

— Estúdio da Reese, Allison tem dança.

— Harper ainda não se sente bem?

— Não realmente.

— Ok, estarei aí daqui a pouco.

Audrey correu para fora de casa e para o carro, dirigiu ao norte para chegar ao estúdio de Reese. Depois de parar ao lado do carro de Piper, Audrey saiu e mandou uma mensagem rápida para Tate de que estaria em casa daqui a pouco. Respondeu de volta que tomaria um banho e que mal podia esperar para vê-la. Com um sorriso, sentiu que seu coração explodiria. Era uma loucura o quanto Tate passou a significar para ela em tão curto espaço de tempo. Era engraçado, doce e tudo que Audrey poderia querer em um homem. Queria uma pessoa que a faria esquecer seu passado e encontrou. Mesmo com as mensagens de Levi, Audrey apenas conseguia pensar em uma pessoa e era Tate.

Pela primeira vez, estava mais que feliz.

Subiu até a porta do estúdio de dança de Reese, Audrey puxou a porta aberta e entrou no estúdio moderno. Tudo era amarelo e quase cegava, mas funcionava. Com os acentos preto vintage e iluminação espetacular, Reese montou um belo de um estúdio. Pelo que Piper contou a Audrey, ela já superava muitos dos estúdios estabelecidos em Nashville. Trouxe um monte de negócios de Nova York e de todo o mundo. Era uma loucura porque Audrey achava que Reese era uma cadela e não tinha ideia do por que alguém queria ter aulas de dança com ela.

Audrey foi para a recepção e depois de descobrir onde era a sala de dança de Allison, foi até lá. Ao longo do caminho, observou a decoração. As paredes estavam repletas de fotos de Reese, em fantasias, dançando em vários papéis que interpretou. Ela sempre se perguntou por que Reese decidiu abrir um estúdio em vez de ficar com a companhia de dança que participava, em Nova York. Estava obviamente bem. Talvez alguma coisa aconteceu para trazê-la para casa.

Viu Piper de pé na frente de uma grande janela, Audrey sorriu e foi na sua direção. Quando chegou ao lado dela, Piper olhou de lado e sorriu antes de envolver seus braços ao redor dela, abraçando-a firmemente quando se separaram Audrey perguntou:

— O que está errado?

Piper encolheu os ombros.

— Sou uma bagunça.

— Por quê?

— Ajudei muito Allison e me aguentei de pé até agora, estou cansada Audrey, mas não disse nada porque Harper está em um momento difícil e Jakob sempre está fora. Reese não vai me ajudar, porque tem o estúdio. Não fui capaz de fazer os meus desenhos em semanas e sei que não estou sofrendo por dinheiro desde que recebo do estúdio, mas estou esgotada.

— Ok. — Audrey disse — Ajudarei com Allison se precisar de mim, apenas me diga como quer que ajude?

— Não, não é isso. Amo Allison e amo cuida-la, é apenas... ok... então. — Piper gaguejou e Audrey poderia dizer que escondia algo.

— O que? Diga-me.

Piper olhou para Audrey, seus olhos uma piscina de lágrimas, antes que dissesse.

— Erik disse que não quer ficar comigo.

— O que? — Audrey perguntou surpresa. — Mas pensei que estivesse tudo ok, que estavam felizes e tudo mais.

— Também pensava assim, mas quando se foi, não ligou ou mandou uma mensagem de volta, quando chegou em casa fui vê-lo e me disse que cometeu um erro, que nunca deveria ir para casa comigo, que não gosta de mim assim. Desculpou-se e disse que não queria me machucar. Mas Audrey, o amo e não entendi o que fiz de errado.

Audrey envolveu os braços ao redor de Piper quando começou a chorar. Nunca a viu chorar e partiu seu coração ver Piper tão chateada.

— Oh, Piper.

— Não entendi, era um amante que se entregava, era incrível e tão intenso comigo. Honestamente me olhava nos olhos e dizia-me como era bonita quando estávamos na cama. Então por que não me quer?

Audrey balançou a cabeça.

— Não sei, hum. Não faço ideia do que dizer, sinto muito.

— Como é que algo que parecia tão certo não é o que queria? — Audrey continuou balançando a cabeça enquanto Piper se rompia ao seu lado. — Acha que fiz algo de errado? — Perguntou.

— Nunca Piper, é incrível, deve ser ele. Talvez apenas não queira um relacionamento agora?

— Então por que me levou para cama? Por que não fui boa o suficiente?

— Oh Piper, não faça isso consigo mesma. Encontrará essa pessoa. Erik apenas não era ele.

Piper balançou a cabeça enquanto limpava o rosto. Quando não disse nada, Audrey olhou para a sala onde meninas vestiam bonitos tutus rosa pequenos e corriam pela sala. Audrey sorriu quando avistou Allison Titov. A menina era muito bonita para palavras com seu grosso cabelo castanho trançados com arcos difusos nas extremidades. Usava o maior e mais brilhante tutu rosa e era a única a prestar atenção.

— Ally realmente gosta disso, verdade?

Piper acenou com um pequeno sorriso no rosto.

— Sim, quer ser como Reese.

— Ah sim, Reese nem parece uma vadia lá dentro com as crianças.

Piper riu enquanto balançava a cabeça.

— Sim, acho que está certa sobre isso. — Voltando-se para olhar novamente para Audrey, Piper disse — Obrigada por vir rapidamente até aqui. Acho que foi meio sem sentido, verdade?

— Não, faria tudo novamente se precisasse de mim. Apenas mantenha a cabeça erguida, tudo dará certo.

Piper encarou-a por um momento e então sorriu.

— Tem transado.

Audrey riu enquanto revirava os olhos.

— Puxa, sério?

— Oh sim, tem! Está toda sol e rosas!

Audrey continuou rindo.

— Caso atendesse ao telefone, saberia.

— Por favor, me diga algo bom, pelo menos se souber que está feliz, talvez isso me anime.

Audrey sorriu timidamente, apesar de querer explodir com a notícia. Passou tanto tempo desde que esteve muito animada sobre um relacionamento. Não contou a ninguém, porque não tinha certeza se Tate queria dizer às pessoas. Bem, precisava dizer a Piper.

— Mas se começar e terminar com Levi, por favor, vá embora agora. — Piper disse ainda olhando para Audrey.

Balançou a cabeça, sorriu quando disse:

— Não tem nada a ver com Levi e tudo a ver com Tate Ooooodder.

Piper deu um pequeno pulo antes de saltar para acima e para baixo.

—Sim! Isso é uma notícia fantástica, estou tão feliz por você.

— Oh, Piper, sim. É fantástico, incrível, muito sexy e senhor, nunca estive tão feliz. Tem apenas uma semana, eu sei, mas parecem meses. Tate me faz sentir tão bem e gosto dele, muito.

Piper estava aflita, mas ainda sorriu e disse:

— Bom, estou contente que o faz. Merece isso.

— Obrigada, mas agora me sinto mal porque quero que seja feliz também. — Audrey disse triste.

Piper encolheu os ombros.

— Como disse, ele virá. Apenas preciso erguer os ombros e tentar novamente. Você o fez e está feliz. Minha hora virá. Apenas não posso desistir.

— Sim. Não desista.

Audrey não desistiu e pode ter encontrado a coisa real. Precisou conhecer cerca de cem idiotas, mas finalmente encontrou um homem legal. Aquele que abalou seu mundo e a esperava naquele momento. Mas não podia deixar Piper ainda. Mesmo que parecesse um pouco melhor do que estava quando chegou, sabia que precisava dela.

— Quer ir jantar?

— Não, Tate não acabou de chegar? Sei que Jakob sim. Por isso que estou com Allison, então Harper e Jakob podem desfrutar um do outro por um momento.

— Sim, mas está tomando um banho. — Audrey disse com um aceno da mão. Tate entenderia, enviaria uma mensagem e diria que se atrasaria.

Como Audrey sabia que faria, Piper assentiu com a cabeça.

— Obrigada Audrey, isso seria ótimo.

*****

Passar um tempo com Allison e Piper provavelmente não foi a melhor ideia de Audrey. Isso ajudou muito Piper. Mas como sempre, quando passava tempo com crianças, ansiava uma para si mesma. Era algo sobre seus pequenos rostinhos, mãozinhas e dedinhos que a pegavam em cheio toda vez. Perguntava-se como seria sentir um bebê mover-se dentro de si, vê-lo chegar ao mundo e então ajudar a crescer. Enquanto dirigia para casa, as lágrimas encheram seus olhos. Balançou a cabeça, esperava que isso mandasse o pensamento para longe. Não havia nenhum sentido em pensar em coisas que não poderia mudar, não quando havia um homem em casa esperando-a.

Quando Audrey estacionou na garagem já estava escuro, mas podia ver Tate sentado na varanda com uma caneca na mão. Parecia que o rosto de Audrey se partiria ao meio, sorria tão amplamente que se apressou a sair do carro e ir para os braços dele. Ele já estava caminhando em sua direção e então a pegou nos braços, seus lábios nos dela. Levantando-a do chão, Tate aprofundou o beijo, sua barba fazendo cócegas em seu queixo. Sentiu muito sua falta. Quando se separaram, sorriu tão amplo que deixou Audrey sem fôlego.

— Senti sua falta. — Tate declarou, ainda a segurando, suas testas pressionadas.

— E eu senti sua falta também. — Audrey disse, acariciando seu rosto. — Muito.

— Tenho algo especial para você em casa. — Tate sussurrou contra seu nariz. — Espero que não tenha planos hoje à noite, porque tenho um encontro para nós.

Audrey sorriu.

— Adoro presentes e minha noite é toda sua.

— Bom. Gosto dessa calça. — Tate disse, movendo as mãos para sua bunda e apertando. Audrey amava a calça de lã cinza. Combinava com uma blusa amarela e saltos da Kate Spade, assim esperava que ele gostasse. Riu e apertou os braços ao redor de seu pescoço.

— Fiquei sexy apenas para você.

— É sempre sexy, amor. — Tate sussurrou antes de beijá-la no nariz. Audrey não conseguia abafar o sorriso estúpido mesmo se tentasse. Este homem a deixava selvagem e não podia acreditar em quanta sorte tinha por tê-lo encontrado.

Na verdade, a encontrou e a fez ver que era o único para ela.

Tate a colocou no chão e então segurou sua mão.

—— Venha. — Disse levando-a até sua caminhonete.

— Oh, vamos sair? — Audrey perguntou, apontando para o carro dela. — Deixe-me pegar a bolsa.

— Não, não sairemos. — Tate disse e puxou-a para a parte traseira da caminhonete. Abriu a porta traseira e

Audrey viu uma pilha de cobertores e travesseiros, juntamente com uma travessa na carroceria e duas canecas. Olhou para Tate que estava sorrindo. — Disse que gostava de olhar as estrelas no verão, mas não posso esperar muito tempo, então pensei que poderíamos ver hoje à noite.

Audrey não conseguia respirar enquanto olhava seu lindo e gigante namorado. Sorriu antes de subir para a cama na caminhonete. Seguiu-a atrás quando se sentou, puxou os cobertores sobre as pernas desde que era o começo de dezembro[5]. Quando seu salto enroscou no cobertor xingou, tirando-os enquanto Tate chegava por trás dela. Quando lhe entregou um par de meias, soube a partir desse momento que amaria este homem para sempre.

— Achei que não gostaria de usar saltos sob o cobertor.

— É muito legal, Sr. Ooooodder.

Tate piscou e sorriu mostrando o espaço entre os dentes, antes balançar a cabeça.

— Também a acho muito legal, Srta. Parker.

Audrey colocou a cabeça no peito de Tate e olhou para o céu com seus braços ao redor dele, segurando-o perto. Nada disseram enquanto apenas sentiam um ao outro, curtiam a noite e o momento. Tate falou depois de um tempo, interrompendo o silêncio pacífico, não que importasse, amava a sua voz.

— Ei, contou a Fallon sobre nós?

Audrey balançou a cabeça.

— Não, não sabia se éramos oficiais.

[5] Início do Inverno nos EUA, como se fosse no início de junho aqui no Brasil

Tate levantou uma sobrancelha.

— Porque não seriamos oficiais? Não entendi.

Audrey sorriu.

— Bem, começamos a dormir juntos e então declarou que sou sua mulher, mas nunca me perguntou. Acho que nós dois apenas assumimos.

Um sorriso curvou a boca de Tate.

— Então tenho que pedir para que seja oficial?

— Seria bom. — Audrey disse e estreitou os olhos. — Mas quer dizer, apenas se estiver bem comigo sendo amiga de outros homens ou podemos continuar do jeito que estávamos.

Respirando fundo, Tate balançou a cabeça.

— Deixa-me louco, sabia?

Audrey sorriu enquanto assentia com a cabeça.

— E você ainda gosta de mim, aparentemente.

Tate riu enquanto assentia com a cabeça.

— Gosto, então diga.

— Dizer o que? — Audrey perguntou confusa.

— Diga que é minha mulher, que é minha namorada.

Audrey sorriu enquanto revirava os olhos.

— Acho que sou.

Tate riu, puxando-a mais perto em seus braços enquanto a beijava. Quando se separaram, os dois se deitaram contra os travesseiros e olharam para o céu. Muito feliz, Audrey se aninhou ao lado de Tate, olhando para seu perfil enquanto observava o céu. Quando ele olhou para

baixo, a pegou olhando-o e sorriu logo beijou sua têmpora. Afastou-se ficaram se olhando. Riu e disse:

— O que?

— Pergunta.

Tate assentiu com a cabeça.

— Ok.

— Amou muitas pessoas?

Era algo que queria lhe perguntar a um tempo. Sabia de sua ex, mas nada mais. Tate também não sabia muito sobre seus amantes do passado. Conversaram sobre tudo, exceto isso. E desde então, Audrey tinha certeza de que estava apaixonada por Tate e queria saber tudo sobre ele.

Ele balançou a cabeça.

— Não, apaixonei-me por Elsa, mas além dela, ninguém. Namorei muito e fiz sexo com muitas mulheres, mas amei apenas uma.

— Uau. — Audrey disse se sentindo estúpida. Não apenas namorou muito, mas também se apaixonou por cada um deles. Pelo menos achava que sim.

— O que?

— Apaixonei-me por todos os homens com quem estive. Patético, verdade?

Tate balançou a cabeça.

— Talvez não os tenha amado de verdade, apenas pensava que sim.

Bem, não acabou de ler sua mente? Audrey riu quando o olhou.

— Isso é um pouco mais profundo do que pensei que fosse. Um homem da sua idade não deveria apenas pensar em sexo, sexo e talvez sexo?

Tate riu e então com um sorriso sensual disse:

— Pode colocar a mão dentro da minha calça e saberá que posso muito bem ser profundo e pensar em sexo. Com você, para ser franco.

Audrey sentou-se chocada como uma risada borbulhando na base de sua garganta. Às vezes Tate a deslumbrava com comportamento arrogante. Não apenas isso a chocava, a fazia querer pular sobre ele e fodê-lo. Era tão absurdamente gostoso.

— Não tenho certeza se devo ficar ofendida, excitada ou com nojo agora.

Tate mordeu o lábio inferior enquanto a olhava.

— Ficar excitada é muito mais divertido, não acha?

Por que suas palavras pareciam como carícias?

— Não toco nessa afirmação nem com uma vara de dez metros. Cale-se e venha ver as estrelas. — Audrey riu e olhou para o céu.

Quando sentiu a respiração na bochecha, ofegou enquanto Tate sussurrava:

— Por que não quer tocá-lo?

Tinha certeza de que falava sobre seu pau e não sua declaração, mas não importava.

— Estamos do lado de fora! Não farei sexo aqui! Minha bunda congelaria!

Tate riu enquanto mordia seu queixo, as mãos escorregaram para baixo até a bunda dela enquanto a empurrava contra o volume duro dentro de sua calça.

— Vou mantê-la bem quentinha, prometo.

— Aposto que sim. — Audrey disse sem fôlego. — Mas terá que esperar até irmos lá para dentro.

Tate assentiu com a cabeça. Sua barba fez cócegas quando moveu seu nariz contra o de Audrey.

— Pergunta. — Sussurrou.

— Mmm-Hm? — Sussurrou quando seus olhos se fixaram nos dele cheio de luxúria.

— Em qual cama não dormiremos esta noite?

E com esta pergunta, Audrey quase gozou.

CAPÍTULO 19

Audrey acordou ao som de um piano. Estava sozinha e aninhou-se na macia cama de Tate, muito cansada por ser amada gloriosamente. Mas ouvir a bela melodia a fez sair da cama e envolver um lençol ao seu redor antes de ir ao fundo do corredor para o quarto de música. Tate estava sentado no piano, vestia apenas uma boxer enquanto tocava uma música que não reconheceu. Sorriu enquanto caminhava até ele, absorvendo a grande beleza que era.

Tate se perdeu na música. Seus olhos estavam fechados enquanto continuava tocando. Os músculos do braço se flexionavam enquanto movia os dedos habilmente entre as teclas. Era mesmo um espetáculo para ver e sinceramente, difícil manter as mãos longe. Ficou atrás dele e envolveu seus braços ao redor do pescoço e beijou-lhe a bochecha. Deve tê-lo assustado porque pulou e a música parou abruptamente.

— Sinto muito. — Audrey sussurrou, sem deixá-lo ir.

— Não, tudo bem, a acordei?

— Sim, mas não me importo. — Disse, beijando-o na têmpora. A mão dele segurou seus braços enquanto movia a outra ao longo das teclas, tocando uma melodia. — Está bem?

Assentiu com a cabeça, beijou-a na mão antes de dizer:

— Estou ótimo.

— Eu também.

Tate assentiu com a cabeça, um sorriso no rosto enquanto continuava tocando.

— Não quer ir para cama? — Audrey perguntou.

Ele balançou a cabeça.

— Não consigo dormir.

— Oh, ok. — Audrey disse e beijou sua bochecha suavemente. Queria fazê-lo rir, e disse — Poderia dormir por dias depois das acrobacias que me fez fazer no quarto.

Funcionou e Tate sorriu enquanto assentia com a cabeça.

— Logo se acostumará a elas.

Audrey, riu.

— Senhor, espero que não. Gosto das surpresas.

Tate assentiu com a cabeça novamente, abaixou ambas as mãos para as teclas. Audrey, observou por um momento e então sussurrou:

— Posso ouvi-lo tocar?

Tate virou a cabeça, olhando-a enquanto um sorriso se formava em seu rosto.

— Claro.

Ela quase pulou de emoção quando se sentou no elegante piano colorido escuro, com as pernas cruzadas enquanto sorria. Olhou-a e por alguma razão, Audrey viu a dor nos olhos de Tate.

— O que? Quer que eu desça?

— Não. Matilda costumava fazer isso, sentava-se aí por horas, escrevendo em seu livro ou brincando com as bonecas enquanto eu tocava.

— Ah, que doce. Devem ser próximos. Mal posso esperar para conhecê-la.

Audrey viu quando Tate engoliu ruidosamente e então sorriu.

— Sim.

Ela sorriu.

— Bem, toque alguma coisa. Surpreenda-me, Sr. Oooodder.

Tate balançou a cabeça com um sorriso.

— Tenho trabalhado em algo.

— Sim? O que?

Tate sentou-se e começou a tocar uma música familiar. Quando a olhou e começou a cantar a letra de *Teenage Dream* por Katy Perry, ela de repente, se sentiu tonta. A mão foi à garganta levemente apertada enquanto seu coração acelerava contra o peito. Mudou as palavras, cantando apenas a ela, uau ele podia cantar. Sua voz era baixa, soava áspera e jurava que podia sentir isso em seu amago. Enquanto cantava, não desviava o olhar. Segurou o olhar de Audrey. Notou sua boca se arquear para cima em um lindo

sorriso quando cantava uma parte que a descrevia. A canção não se encaixava com eles? Tinha certeza de que cantava para ela, pois se sentia exatamente da mesma maneira.

Era um sonho se tornando realidade.

Deixou seus pés caírem sobre as teclas, interrompendo sua apresentação, Audrey alcançou-o e segurou sua cabeça com a mão e puxando-o. Foi por vontade própria, suas mãos tocando seus lados enquanto pressionava seus lábios. Com a outra mão segurou seu rosto, o lençol caiu deixando-a completamente nua na frente de Tate. O que queria era apenas dar-lhe apenas um beijo de *obrigada* que se transformou em algo intenso. As mãos de Tate se levantaram segurando seus seios e ele se colocou entre as pernas dela. Afastou-se e segurou seu rosto antes que dissesse.

— Isso foi incrível, obrigada.

— É tudo para você. — Disse. — Agora venha aqui.

Moveu as mãos entre as coxas de Audrey, tocando sua boceta molhada, antes de mergulhar um dedo dentro. Beijou-a e curvou o dedo, indo mais fundo em sua lisa abertura. Mordeu seu lábio, enquanto acariciava o clitóris, pressionando e fazendo-a gemer contra sua boca. Ela apertou seu bíceps, ofegante enquanto dizia o nome de Tate e ele aumentava a pressão, movendo os dedos dentro e fora de Audrey rapidamente.

— Oh Deus. — Tate gemeu em seu ouvido, enquanto apertava os dedos em seu corpo quente. Audrey não conseguia respirar e quando a segurou pela parte de trás dos joelhos, puxou-a mais perto para a ponta do piano e respirar

ainda não era opcional. Puxou a boxer para baixo e entrou nela com um movimento rápido, enchendo-a antes de sair e depois entrar lentamente. Aumentou a velocidade, as mãos apertando as suas enquanto se movia contra ela. Audrey fechou as mãos, ofegando com cada impulso.

Quando parou e abaixou-se entre as pernas abertas dela, o olhou com uma expressão confusa. Antes que pudesse dizer algo, moveu a boca até suas coxas, beijando e beliscando antes de passar a língua em seus lábios inchados.

— Outra vez? — Audrey perguntou enquanto lutava por ar.

— Estou sempre com vontade de fazê-la gozar. — Foi tudo o que disse antes de colocar a língua dentro de Audrey, lambendo seus sucos e provocando o feixe de nervos sensível. Audrey gritou, segurando seu cabelo enquanto apoiava uma perna sobre seu ombro e a outra na ponta do piano. Não demorou muito antes de gritar novamente e quase arrancar seus cabelos enquanto ela gozava.

Novamente.

Abriu os olhos e observou enquanto limpava a boca com as costas da mão, rindo. Antes que pudesse fazer qualquer coisa, Audrey ficou de pé em frente ao banco antes de abaixar-se sobre seu pau latejante. Os olhos se fecharam lentamente enquanto tomava cada centímetro de Tate. Ele segurou sua bunda enquanto movia os quadris e começava a se mover para cima e abaixo em seu pau duro. Audrey soltou um suspiro forte, as unhas enterradas em seus ombros enquanto montava-o duro com sua bunda batendo contra as

coxas. Tate a beijou agressivamente enquanto a apertava. Envolveu seus braços firmemente ao redor do pescoço de Tate quando gozou. Dentro de segundos, a seguiu, mordendo seu ombro.

Ainda se movendo juntos, Audrey beijou seu ombro, o pescoço, passando o nariz em sua barba antes de beijá-lo no rosto. Quando abriu os olhos sorriu, beijando seus lábios enquanto as mãos de Tate acariciavam suas costas, segurando seus ombros.

— Isso aconteceu de verdade?

Audrey sorriu.

— Hm, sim.

— Merda. — Tate ofegou antes de respirar fundo. — Isso foi intenso.

— Tudo sobre nós é. — Audrey disse e seus lábios acariciavam seu rosto.

— Não vejo nada de errado com isso.

Audrey não podia concordar mais.

******

Tate foi embora na noite seguinte. Depois de passar o dia, comendo bolinhos e deitada na cama enquanto assistia seus programas, ela não pode evitar chorar quando Tate saiu. Claro, não fez isso na frente dele. Mas quando entrou na caminhonete de Lucas, chorou enquanto ia para casa, em seguida, em seu jantar solitário. Foi horrível, mas sabia que era a vida de uma namorada de jogador de hóquei. Viu Elli, Harper e Fallon passar por isso, então sabia o que esperar. Apenas desejava que não doesse tanto.

Depois de alguns dias, não conseguiu aguentar mais. Sabia que Tate chegaria em casa em quatro dias, mas não podia esperar tanto tempo. Era louco o quanto queria estar com ele o tempo todo. Não sabia se era porque se foi e não podia ficar com ele ou porque geralmente adorava ficar junto. Sabia que era o último, embora. Havia algo sobre a maneira como a segurava e conversava. Era diferente por telefone e sentia falta da sensação de suas grandes mãos quentes. Estava realmente pronta para que a temporada de hóquei acabasse, mas sabia que tinha uns bons cinco ou seis meses ainda.

Felizmente, não se importa com seu trabalho ou tinha alguém precisando dela em sua casa o tempo todo porque se tivesse, estas viagens de improviso não aconteceriam. Olhou para o telefone e certificou-se de que Tate terminou o treino, digitou o número dele.

— Ei. — Atendeu.

— Ei baby, tenho boas notícias!

Tate riu enquanto Audrey caminhava por seu closet, procurando seu par favorito de sapatos Jimmy Choo. Queria parecer bem quando o visse, mas precisava correr para o escritório para se encontrar com Fallon, então tinha que usar algo apropriado para o escritório.

— E o que é amor?

— Vou vê-lo.

— Sério? Quando?

— Hoje, estarei aí para o jogo.

— Isso é incrível! Mal posso esperar para vê-la.

Audrey sorriu enquanto pegava os sapatos que procurava.

— Mal posso esperar para vê-lo, por isso que estou indo. Estou impaciente, caralho.

A risada alta de Tate foi direto entre as pernas de Audrey, fez seus olhos se fecharem lentamente.

Queria-o muito.

— Gosto que seja impaciente. Quando estará aqui?

— Não nos veremos até depois do jogo, o primeiro voo chega às seis e meia.

— Ok, conseguiu um lugar já?

— Sim, enviarei as informações.

— Certo e o trabalho amanhã?

Audrey encolheu os ombros.

— Está tudo bem.

— Não entendi como consegue se safar se nunca vai.

— Também não, ainda tenho esperança de que meu pai me mande embora. Ainda não sei como isso não funcionou. — Audrey disse com uma risada, abaixou-se para pegar sua bolsa.

— Querida, por que não pede demissão?

— E fazer o que? — Audrey riu. — Ser uma groupie de hóquei e segui-lo em todos os lugares?

Tate riu.

— Não, pensava mais longe, em você abrir... sabe o que.

— O que? — Audrey perguntou tentando fazê-lo falar. Amava o jeito que falava *cupcakeria*, era fofo.

— Está brincando comigo, verdade?

Audrey riu enquanto trancava a porta.

— Sim, mas não, por mais que queira abrir meu próprio estabelecimento, não tenho coragem de fazer isso.

— Sim, tem, acredito em você.

Seu coração se aquecia enquanto carregava o banco traseiro do carro com as coisas que levava.

— Bem, obrigada. Talvez seja despedida em breve.

— É muito teimosa, sabia disso?

— Sim. — Riu novamente ao entrar no carro.

— Então. — Tate disse em voz baixa, sexy, fazendo-a parar de rir. Adorava quando falava assim. Era a sua voz *vou fodê-la* e ela gostava muito.

— Então. — Murmurou de volta.

— Qual a cor da sua calcinha?

Audrey riu e se moveu para ver a renda azul brilhante.

— Azul.

— Mmm. — Disse. — Não vejo a hora de poder arrancá-la.

Sem fôlego, Audrey lutou por ar. Este homem mexia com ela de muitas maneiras. Com a mão no peito, disse:

— Oh meu Deus, está deixando minhas partes femininas felizes.

Tate começou a rir, com sua conversa sexy disse:

— Sua o que?

Audrey revirou os olhos, tinha muita certeza de que usou essa frase perto de Tate antes.

— Minhas partes femininas, minha boceta.

— Bem, querida. — Sua voz estava rouca novamente.

Mordeu o lábio e disse:

— Sim?

— Farei estas partes femininas gritarem.

Sim, de volta onde começaram.

— Hum, mal posso esperar.

— Eu também não. — Tate disse e a fez apertar os dedos. — Mas infelizmente, preciso ir. Tenho que almoçar com os rapazes.

— Wow, obrigada! Deixa-me muito excitada e então me apressa para desligar o telefone.

Tate riu, enquanto Audrey revirava os olhos.

— Não se preocupe amor, cuidarei bem de você quando chegar aqui.

— É melhor que sim. — Audrey disse enquanto Tate ria. — Tudo bem, o vejo em breve!

— Mal posso esperar.

O sorriso de Audrey não se apagou enquanto dirigia para a empresa da família. Seria um encontro rápido e estava pronta para acabar com isso. Estava pronta para ir para Boston, para que pudesse ver Tate jogar. Era incrível no gol e estava além de pronta para vê-lo ganhar. Estava entusiasmada para ficar nua também.

Mas de verdade? Quem não estaria?

Estacionou o carro, pegou seus arquivos e foi para dentro. Pegou um elevador diferente do que normalmente pegava, foi até o segundo andar e no fim do corredor até o escritório de Fallon. Rob, o assistente dela tinha um olhar apreciativo no rosto enquanto observava Audrey caminhar em

sua direção. Claro, Rob estava vestido para impressionar. Usava calça azul escura, uma camisa branca e suspensórios cor de rosa. O cabelo escuro estava escovado para o lado e tinha grandes óculos escuros de nerd. Era fofo demais para palavras.

Pena que fosse gay. Fariam um belo par juntos.

— Juro, Srta. Audrey, não sei onde compra essas roupas, mas caramba, está ótima!

Audrey riu enquanto revirava os olhos. Sabia de fato que Rob não estava interessado em nada, além da roupa dela e estava feliz que gostou, mesmo que fosse gay. Significava que sua roupa se destacou e era o que queria. O jeans branco justo com um cinto azul neon e jaqueta de couro preta chamava atenção, mas realmente o que se destacava eram os sapatos pretos peep toe. Jimmy Choo sabia como fazer sapatos *sexy* e Audrey adorava comprá-los.

— Poderia dizer o mesmo sobre você e obrigada. — Audrey disse enquanto movia seus quadris timidamente. — Acha que meu namorado gostará?

Rob arqueou sua sobrancelha, um sorriso curvou seus lábios.

— Mmmm... Um namorado, você diz? Ele é lindo?

— Oh, claro. — Audrey murmurou enquanto Rob assentia.

— Fotos?

— Sabe das coisas. — Audrey deu uma risadinha foi para Rob segurando o telefone. O papel de parede era uma foto deles. Tate olhava para câmera, seus olhos azuis

brilhavam enquanto Audrey beijava-lhe o queixo. Era uma de suas fotos favoritas e uma cópia estava na sala de estar, por todos os Cupcakes que foi feito por Audrey.

— Pelo amor de Deus. — Rob murmurou. — É lindo. Oh, tem um espaço entre os dentes, amo isso!

— Eu disse! E sim, seu espaço entre os dentes é de morrer, mas é também tão espetacular. — Audrey sorriu.

— Bom. — Rob disse envolvendo um braço ao redor da cintura de Audrey. — Depois de todos os pedaços de merda que namorou esta é uma boa notícia.

Assentiu com a cabeça.

— Eu sei. É novo e nós estamos na fase do *novo relacionamento*, mas me sinto bem com ele. Sinto em meu coração, é diferente.

— Bom. Torço por você, querida.

Audrey compartilhou um sorriso com Rob e disse:

— Obrigada Rob. Minha irmã está?

— Sim! Entre. — Disse e abraçou-a firmemente antes que se afastasse. Abriu a porta e encontrou Fallon no telefone, batendo a cabeça contra a mesa.

— Entendo Lucas, mas não acho que ele precisa de uma casa na árvore no Natal, isso é ridículo e me recuso a gastar treze mil dólares! — Audrey revirou os olhos enquanto se sentava na frente da mesa de Fallon. — Que seja, não faremos isso! Lucas, ah meu Deus. Ok, o que quer que diga, não, fará o que quer. Sim, vai! Bem isso não é justo, oh me deixa frustrada!

Fallon então olhou para cima e deu a Audrey um sorriso.

— Ouça, Audrey está aqui, preciso desligar. Sim, sim, sim, te amo mais. — Desligou o telefone e olhou para Audrey. — É louco.

— Por acaso quero saber?

— Disse que quer que Aiden tenha uma casa na árvore, mas a que quer custa treze mil dólares! Estou, porra não, isso é demais para uma criança de oito anos. Não concorda e diz que é a casa da árvore ou um irmão.

— Bem, querida, Lucas é um tipo *tudo ou nada*. Sabia disso quando se casou com ele em seu grande casamento extravagante.

— Não está ajudando.

Audrey riu.

— Bem, então engravide. — Audrey sugeriu. — Adoraria ter um novo sobrinho ou sobrinha.

Fallon estreitou os olhos nela.

— Ainda não ajuda porque não quero um bebê agora, A. Tenho tanta coisa acontecendo, seria difícil para mim.

Audrey assentiu com a cabeça.

— Acho que será a casa da árvore, então.

— Acho que sim. — Fallon disse com um movimento de cabeça. — Mas tenho certeza de que não importa de qualquer maneira. Lucas tenta descobrir maneiras de me engravidar.

Rindo, Audrey perguntou:

— Por que acha isso?

— Esconde meu anticoncepcional e vou poupá-la dos detalhes, mas segurou minhas pernas sobre a minha cabeça, esperando que seus *rapazes* fizessem a viagem. É louco.

Audrey não conseguia respirar de tanto rir. Seu cunhado era um louco.

— O que fez?

— Gritei com ele, mas isso apenas o provocou mais! Louco!

Audrey, quase caiu da cadeira de tanto rir.

— Isso é tão engraçado.

— Não é. — Disse Fallon balançando a cabeça. — De qualquer forma, tem aqueles modelos?

Audrey tentou controlar a risada enquanto entregava os papéis de trabalho o que oficialmente começou a reunião. Rocky Top Wines se expandia em mais quatro estados e Fallon precisava saber de todas as entradas de clientes e coisas assim. Preferia dormir a ouvir sobre a missão de Lucas de engravidar Fallon ou fazer bolos. Fez alguns incríveis, bolinhos de manteiga para Tate para aquela noite. Viram os três primeiros filmes de Harry Potter, quando Tate estava em casa e disse que queria tentar amanteigada, então decidiu que a melhor maneira de fazer isso era em forma de pôster. Iria amá-los, sabia que sim.

Fallon olhou para cima de uma lista de empresas que queriam comprar e estreitou os olhos.

— Entediei você?

Audrey encolheu os ombros.

— Sim, tenho coisas em minha mente e estou pronta para ir.

— Wow, obrigada. Por que passar tempo comigo é tão horrível?

— Sabe muito bem que não é você, é o fato de que odeio isso.

Fallon lhe estreitou os olhos.

— O que?

— Essa porcaria de empresa, é chato.

Fallon então balançou a cabeça, confusão em seu rosto.

—Na verdade. — Disse e colocou o papel para baixo. — Não sabia que odiava trabalhar aqui.

— Oh, bem, odeio. — Audrey admitiu, olhando para cima. — Quero tanto me demitir.

— O que? É sério?

— Sim. — Disse quando olhou para Fallon. — Sinto-me presa aqui.

— O que? De onde vem isso?

— Vamos Fallon, sabe que não estou feliz aqui.

— Quer dizer, sabia que estava cansada, mas não sabia que odiava. Esta é a empresa de nossa família, deveria significar algo para você.

— Significa, mas prefiro fazer outra coisa.

— Tipo o que?

Audrey olhou para baixo, cutucou as unhas enquanto encolhia os ombros.

— Quero abrir uma cupcakeria. — Disse timidamente. — Quero fazer cupcakes para viver, fazer as pessoas felizes.

Era a primeira vez que dizia a alguém que não fosse Tate. Olhou para cima e encontrou Fallon sorrindo. Não pode evitar sorrir de volta tão amplamente quando a irmã disse:

— Sério?

— Sim.

— Então faça. Peça demissão.

Audrey riu.

— Faz parecer tão fácil, você é como Tate.

Fallon parou de rir e encarou Audrey.

— Tate?

— Sim, quer que me demita e abra uma cupcakeria. — Audrey disse, então começou a rir. — Não consegue dizer essa palavra, é tão bonito quando tenta, mas quer que eu abra uma e disse que estaria lá todos os dias para comer meus cupcakes. É muito bonito. — Audrey disse, seu coração se aqueceu ao pensar em seu namorado incrível.

— Ok antes quando disse que nada acontecia, acreditei em você, mas agora acho que pode ser mais. — Seus olhos ficaram brilhantes e tinha um sorriso estúpido.

— É algo mais. — Declarou Audrey, seu coração acelerado. — Acho que estou apaixonada por ele.

O sorriso de Fallon desapareceu, seus olhos se arregalaram enquanto balançava a cabeça.

— Mas Audrey, ele está saindo com alguém. Disse-me outro dia que a levaria para jantar, que é incrível e que sabia que eu a amaria. Desculpe-me querida, mas como não sabia?

Audrey começou a rir novamente, adorava que fosse confiante o suficiente para saber que falava sobre ela. Fez seu

estômago fazer um *flip flop* ao saber que disse tudo isso sobre ela.

— Sim, está saindo com alguém, eu.

— Cale a boca!

Balançou a cabeça.

— Sim, foram as melhores duas semanas da minha vida.

Fallon cobriu a boca, seus olhos brilhantes antes de dar a volta na mesa, envolvendo Audrey em seus braços. Ela abraçou-a de volta, esfregando seu nariz no cabelo longo de sua irmã, seus olhos se fecharam apertados. Adorava quando Fallon a abraçava tão firmemente que, podia sentir seu amor. Afastando-se, Fallon tinha os olhos brilhantes enquanto segurava o rosto de Audrey em suas mãos.

— Estou tão orgulhosa de você.

— Pelo que? Arranjar um namorado? — Audrey riu.

Fallon balançou a cabeça.

— Não, por finalmente perceber que merece o melhor do mundo. Tate é um bom homem, cuidará bem de você. — Disse. — Queria um príncipe encantado. Encontrou-o, querida.

A irmã a abraçou e tudo o que Audrey fez foi concordar com Fallon.

Cem por cento.

*****

O jogo estava empatado em zero a zero, Tate suava e por algum motivo estava nervoso. Não se sentia bem e algo estava errado. Em apenas dois períodos, os Bruins fizeram quarenta

e um tiros a gol e Tate não entendia. Sua defesa estava fora? Porque não eram apenas as outras duas linhas defensivas que deixavam os discos passarem, mas também Shea e Jakob, o que era muito incomum para a melhor dupla de defesa da liga. Não era como se os Bruins dominassem, os Assassin's fizeram muitos tiros a gol também, mas não quarenta e um.

Foi um jogo longo e duro.

Olhou para cima no telão, viu que apenas se passaram três minutos do terceiro período, Tate respirou fundo enquanto contornava o gol com o objetivo de buscar uma bebida. Olhou para frente e viu Audrey, notou que estava preocupada, do mesmo modo que se sentia. Os olhos dela estavam arregalados e segurava um copo grande de cerveja nas mãos enquanto se inclinava contra os joelhos. Tate estava muito nervoso, senão seria uma honra o fato de que sua namorada parecesse muito gostosa naquela noite, mas não podia pensar nisso agora. Tinha um jogo para jogar.

Um jogo para ganhar.

Tate virou-se, deixou cair a máscara sobre o rosto antes de se arrumar para enfrentar o jogo. Dentro de segundos a ofensa implacável dos Bruins lançava discos a uma velocidade que era difícil até mesmo para Tate acompanhar, mas conseguiu. Ele moveu-se para o lado enquanto Tyler lançava para a rede, ele bloqueou seu arremesso, desviando o disco na parede onde Adler tomava posse e corria até Anderson. Anderson foi em frente, moveu os homens em

defensiva e antes que Tate percebesse, as luzes se apagaram, sinalizava um gol.

Jogou os braços para sua equipe, Tate viu seus companheiros de equipe envolverem Anderson em um abraço, parabenizando-o. Ele se virou, alcançou a garrafa de água, enquanto estômago se acalmava um pouco. Ignorou o desejo de ver sua namorada. Respirando fundo, Tate moveu-se para frente da rede novamente e ficou em posição quando deixou cair o disco. Ao contrário de antes, os Bruins agora estavam desesperados. Tão desesperados, que puxaram seu goleiro e então poderiam ter a vantagem extra de um homem.

Dois Bruins ficaram na frente dele, mas seus olhos estavam sobre os quatro na mira. O coração estava acelerado, o público torcendo soava em seus ouvidos e Tate podia ver expectativa no rosto de seus companheiros. O treinador Baxter gritava. Adler gritava algo sobre o ponto. Mas Tate conseguia apenas manter seus olhos sobre o disco e no que estava fazendo a pessoa que o tinha. Na sua cabeça, faria o que era preciso.

Disco, escorregou, dica para Adler, mão na luva, dedo do pé, agarrar pela camisa, bloquear, bastão, empurrar o idiota na frente dele, bater na perna do outro cara, gritar para defesa, bloquear, bastão, dica...

Porra.

As luzes apagaram-se atrás de Tate, enquanto todos os Bruins reuniam-se em um abraço para comemorar o gol que fizeram.

O primeiro gol nos Assassin's em doze jogos!

Para adicionar outro insulto à injúria, os Bruins marcaram outro gol e venceram o jogo.

Foi uma ótima maneira de acabar com a maré de sorte.

Bom para caralho.

*****

Após a perda horrível, Tate lentamente foi para o fundo do corredor onde Audrey tinha seu quarto. Seu corpo doía e a cabeça era uma confusão. Não queria estar em qualquer outro lugar, a não ser com Audrey. Apenas esperava que não tivesse planejado nada importante, porque não queria nada, apenas segurá-la em seus braços. Chegou à porta, Tate bateu e esperou até que respondesse. Quando Audrey abriu, deu um sorriso triste antes de envolver seus braços ao redor de seu corpo.

— Bem isso foi um golpe. — Audrey disse quando se separaram. — Não foi sua culpa. Deveriam ter bloqueado aquele maldito Chara e seu arremesso de cento a oito quilometro por hora. Sinto muito, querido. Foi um momento terrível e tudo muito rápido, certamente ainda não acabou.

Tate sorriu enquanto Audrey entrelaçava seus dedos, puxando-o para dentro.

— Sim. — Murmurou enquanto a seguia. — Não se pode ganhar todas, eu acho.

— Sim, mas está tudo bem, os derrotará da próxima vez. Vamos esquecer tudo isso. Tenho uma grande noite planejada. Fiz cupcakes e os trouxe comigo. Mas antes disso, pensei que podíamos ir ao restaurante do hotel para comer.

Tate envolveu-a em seus braços, colocando a testa contra a sua. Audrey moveu as mãos por seus braços antes de envolvê-los ao redor de pescoço.

— Estou muito cansado, amor. Sei que veio me ver e provavelmente espera mais de mim, mas estou morto.

— Oh, entendi. — Audrey disse rapidamente, balançando a cabeça. — Tudo bem, quer pedir algo?

— Sim e sabe o que mais faria tudo melhor?

— O que? — Audrey perguntou, mordendo os lábios, fazendo-o sorrir.

— Passar a noite toda na cama, a segurá-la.

Com um sorriso, Audrey disse:

— Então faremos agora. — Puxou-o e o beijou novamente antes de dizer:

— Vou trocar de roupa e o encontro na cama?

Tate assentiu com a cabeça, moveu as mãos para baixo em seu corpo antes de tocar a bunda dela.

— Sim e mais que provavelmente estarei nu.

— Fantástico. — Audrey murmurou antes sair de seus braços e ir para sua bolsa. Pegou o que precisava e foi até o banheiro. Tate observava cada movimento que fazia. Uma vez que a porta se fechou, Tate fez o mesmo com os olhos, respirou fundo e colocou as mãos na parte de trás da cabeça. Era bom chegar ali e ter alguém lá para levantar seu ânimo. Soltando a respiração, Tate se moveu pelo quarto, tirando a roupa que usava. Quando ficou completamente nu, foi para debaixo do edredom. Seu corpo estava rígido e dolorido, mas isso não o impediria de fazer amor com Audrey. Sentiu tanto

sua falta quanto ela sentiu dele e mal podia esperar para tocá-la. Deitou-se nos travesseiros, fechou os olhos, mas em seguida a cama começou a vibrar. Abriu os olhos e sentou-se antes de afastar o edredom e olhou ao redor da cama. Descobriu que o culpado era o telefone de Audrey, sinalizava uma mensagem de texto. Não quis olhar para a tela. Apenas aceitou a mensagem de texto para o celular fazer silêncio, mas de alguma forma acabou olhando.

Levi Moss: *Cupcake me ligue. Sinto muito sua falta. Estou cansado de ficar à toa por aí. Isto é sério.*

Tate piscou algumas vezes e em seguida, abriu a porta do banheiro. Olhou para o telefone e viu a namorada em um pequeno conjunto de laço azul. Era de dar água na boca, quadris largos, coxas grossas, suas curvas eram a visão da perfeição, mas Tate não podia apreciá-la. Raiva borbulhava dentro dele.

— O que é isso? — Perguntou segurando o telefone.

Audrey afastou as mãos dos quadris, seu sorriso sexy também desapareceu enquanto olhava para seu celular e depois de volta para Tate.

— Meu telefone?

Tate concordou a cabeça.

— Levi ainda envia mensagens para você?

Audrey congelou. Seus olhos foram do telefone para Tate.

— Nunca respondo.

— Não me importa. Pensei que tivesse terminado com ele.

— Eu terminei. — Audrey disse e foi em direção à cama. — Levi apenas não sabe como deixar uma pessoa em paz.

Audrey foi para o telefone, mas Tate a impediu olhando-a profundamente nos olhos.

— Então o exclua. Bloqueie seu número.

Audrey estreitou os olhos.

— Ok, mas por que tenho que fazer tudo isso? Não confia em mim?

Tate balançou a cabeça.

— Nunca disse isso. Apenas não entendo por que ainda envia essas coisas. Você terminou com ele e deixou-o ciente disso, por que ainda mandaria mensagens? Não deixou isso claro?

— Deixei e é porque Levi é louco. — Audrey disse e pegou o telefone Tate. Digitou rapidamente e depois estendeu o telefone para Tate ver.

Deixe-me em paz, Levi. Eu disse que estou namorando alguém. Alguém que me faz esquecer tudo o que fez comigo, então me deixe em paz.

Olhou da tela para os olhos de Audrey, sentindo-se batido. Isso realmente aconteceu tão rapidamente? Depois de apenas três semanas, estava tão louco de ciúmes? Porque sentia que sim. Ciúmes corroía seu coração, com a ideia de Levi até mesmo enviar apenas uma palavra na mensagem de texto para Audrey. Seu estômago revirou com a ideia de Levi tocar Audrey. Tate queria matar alguém e tinha um candidato em mente.

Quando Audrey ajoelhou-se na cama, segurou o queixo de Tate.

— Querido, não quero ninguém além de você. Nunca o trairia, o respeito muito. Vou apagar o número de Levi, bloqueá-lo, mas precisa confiar em mim, tem que acreditar que nunca o machucaria.

Tate respirou fundo novamente, estava muito cansado. Foi uma temporada difícil até agora. Ser o novo membro da equipe era estressante. A morte de sua família ainda pesava muito em seu coração. Quando achou que tudo estava perdido, descobriu que não estava, porque através de toda aquela escuridão veio está bela luz especial.

Audrey.

Concordando, Tate segurou suas mãos, olhando-a profundamente nos olhos, antes que dissesse:

— Está certa. Sinto muito. Você me deixa louco, amor. Não quero que ninguém a tenha além de mim.

Audrey assentiu com a cabeça, os lábios roçaram os de Tate.

— E não quero ninguém além de você.

Moveu seus dedos pelo cabelo dele, puxou-o para perto, seus lábios a centímetros de distância. Ele fechou os olhos, sentiu seu cheiro enquanto suas mãos tocavam o laço de sua calcinha. Olhou em seus olhos e estendeu a mão, afastou os cabelos de seus olhos antes que passasse o polegar em sua bochecha. Audrey deu-lhe um pequeno sorriso, pressionando o corpo contra o de Tate, fazendo com que o corpo dele

pegasse fogo com a sensação de sua maciez. Fechou os olhos, e disse:

— Bem, porque você me tem amor. Tudo de mim.

CAPÍTULO 20

Audrey passou o dia procurando pela roupa perfeita. Fez tudo: cabelo, unhas e sobrancelhas. Estava arrumada, linda e pronta para a noite. Queria parecer bem, então quando ficasse ao lado de Tate, Fallon e Lucas achariam que pertenciam um ao outro. Era louco? Claro, mas era a primeira vez que saiam juntos como um casal e queria que fosse um sucesso.

Em seu vestido cinza até a coxa que tinha babados ao longo do busto, uma fita amarela ao redor da cintura, sentia-se bem. O cabelo de Audrey estava uma perfeição, preso em uma trança ao longo do couro cabeludo. A sombra dos olhos amarela e cinza que comprou na Sephora deixava seus olhos magníficos. Quando combinou o vestido com sapatos amarelo da Gucci, se sentiu linda e mal podia esperar para que Tate a visse.

Passaram-se cinco dias desde que o deixou e de sua quase *briga*. Ficou tão nervosa quando o viu segurar o telefone com uma mensagem de Levi, que não sabia o que fazer. Felizmente, Tate a ouviu e percebeu que não queria ter nada com Levi. A coisa mais importante era que Levi não enviou uma mensagem desde então. Audrey se sentia bem. Sentia-se como se uma nuvem escura sumisse de cima de sua cabeça. Desde que Tate estava em casa, Audrey se sentia completa, como se o sol brilhasse e tudo estivesse bem no mundo.

Brega, sim.

Importava-se? Não.

Estava muito feliz para se importar.

Audrey estava de pé perto da bancada, verificando seu talão de cheques, quando Tate entrou. Olhou-o e sorriu. Ele tinha um sorriso brilhante no rosto, seu cabelo caía nos olhos, enquanto a olhava da cabeça aos pés.

— Devo levá-la para sair assim? — Tate perguntou, ainda a observando enquanto tirava o casaco. — Prefiro leva-la lá para cima. — Disse com uma piscadela.

Audrey mordeu o lábio enquanto o corpo cantava por isso. Quando Tate piscou e mordeu os lábios, manteve seu olhar com esses olhos de quem estava excitado, Audrey jurou que era como se arrancasse suas roupas e a fodesse. Precisavam ir para o jantar, se não fosse assim permitiria que a levasse para cima, mas precisam se encontrar com Fallon em menos de uma hora.

Sorrindo Audrey disse:

— Isso seria um desperdício de um vestido muito bonito.

Tate assentiu com a cabeça enquanto começava a caminhar em sua direção. Foi quando Audrey percebeu sua camisa, mas antes que pudesse dizer alguma coisa, ele a envolveu nos braços e a beijou. Os olhos dela se fecharam. As mãos tocaram o peito dele, enquanto continuava o beijo. Mas no fundo da sua mente via sua camisa verde clara. Parecia incrível com a calça preta e a gravata verde escura, mas jurava que lhe disse que usaria uma camisa amarela. Mordeu os lábios suavemente antes de lentamente se afastar.

— Mm, adoro quando faz isso. — Tate disse contra seus lábios.

Audrey sorriu, mordeu novamente seus lábios enquanto suas mãos apertavam os quadris. Rindo, Audrey se afastou e olhou-nos olhos.

— Tate. — Disse suavemente.

— Sim, amor?

Audrey sorriu novamente antes de dizer:

— Pensei que usaria uma camisa amarela.

Tate encolheu os ombros.

— Mudei de ideia, por quê?

— Porque planejei minha roupa para combinar com a sua. Queria que estivéssemos combinando. Teríamos que estar vestidos iguais, o que basicamente significa que deveríamos ficar juntos.

Tate arqueou uma sobrancelha, um sorriso curvou seus lábios.

— Pertencemos um ao outro amor, não precisamos combinar para isso.

— Gostaria que estivéssemos. — Audrey disse com um sorriso. — Fallon verá tudo o que fizermos.

Tate encolheu os ombros.

— Então? Deixa-a ver. Estamos bem juntos. Roupas combinando não ajudarão a mudar isso.

Audrey o olhou e sabia que Tate não cederia. Quando apenas sorriu, balançou a cabeça e disse:

— Então sem combinar?

Tate balançou a cabeça.

— Não, não queremos ficar muito atraentes, então ninguém acreditaria.

— Muito atraentes?

Tate sorriu, os olhos desceram pelo corpo de Audrey.

— Sim, você é tão, tão gostosa e então sou bonito, nos colocam juntos e mandará as pessoas embora. Vestir-nos combinando, precisaria fazer uma oração para o público em geral. Nós vamos para casa de sua irmã. Não queremos fazê-la ter inveja de nós, não?

Audrey começou a rir.

— Você é um imbecil!

— Sabe que é verdade. — Tate disse, batendo em sua bunda antes de se afastar. Audrey balançou a cabeça, ainda ria quando terminou com seu talão de cheques. Era difícil se concentrar porque Tate estava na sala. Viu-o enquanto caminhava pela cozinha, pegando coisas diferentes, olhando-

os e colocando-os para baixo. De certa forma, Audrey sentiu que estava nervoso.

— Está nervoso?

Tate riu, olhou-a.

— Por que estaria? É Lucas e Fallon.

Audrey o encarou um pouco mais, via-o enquanto passava a mão no cabelo antes de respirar fundo. Audrey riu, apontando um dedo para Tate antes de dizer:

— Você está!

As bochechas de Tate ficaram vermelhas enquanto desviava o olhar, encolhendo os ombros.

— Talvez um pouco. Agora é diferente.

Audrey assentiu com a cabeça.

— Yup, agora não é o goleiro bonito que frequenta sua casa. — Moveu-se em direção a Tate, aconchegando-se contra seu peito, enquanto dizia:

— É meu namorado goleiro bonito, o homem que significa muito para mim.

Tate balançou a cabeça, olhando para o teto.

— Não sei o que é. Talvez tenha medo de que pensem que não sou bom o suficiente para ser seu namorado.

— Você é bom o suficiente, querido e eles o amam. Sabe disso, não se preocupe. Não é como se fosse conhecer meus pais. — Tate olhou para baixo rapidamente, a preocupação por todo seu rosto fez Audrey rir.

— Quando farei isso? — Tate perguntou.

Audrey encolheu os ombros.

— Não sei. Quer?

Audrey não sabia como se sentia com Tate conhecendo seus pais. Sabia que Fallon e Lucas o amariam, por isso não estava nervosa. Mas seus pais? Seu pai? Hum, sim, precisaria de muito tempo para se preparar para isso.

Tate encolheu os ombros.

— No meu país, conheceria antes os pais da garota, por isso é estranho.

Audrey assentiu com a cabeça.

— Sim, as pessoas geralmente esperam até que estejam sérios antes de conhecerem os pais e tudo mais.

— Ok, então logo?

Audrey sorriu, seu coração se aquecendo. Nunca esteve com alguém que a quisesse e que queria que o mundo inteiro soubesse disso. Nunca, nem uma vez se sentiu tão confiante em um relacionamento. Nunca se sentiu como se fosse durar para sempre e ninguém poderia tocá-los. Era tão revigorante, tão incrível, tão perfeito.

Ao concordar, Audrey disse:

— Ligarei e verei quando é uma boa hora para eles.

— Incrível.

— Talvez este verão possamos fazer uma viagem para Suécia e ver sua família. Adoraria conhecer Matilda e seus pais. — Disse alegremente, mas quando Tate olhou para cima, encontrou o olhar de Audrey e o sorriso desapareceu. Tate tinha um olhar triste em seus olhos e fez seu coração se apertar. Não queria que conhecesse os pais dele? — O que? — Audrey perguntou.

— Nada. — Disse Tate, balançando a cabeça. — Está pronta para ir?

— Sim. — Audrey disse e se afastou de Tate lentamente colocando algumas coisas em sua bolsa. — Não quer que eu conheça sua família?

Tate não a olhou enquanto respirava fundo.

— Eu quero muito, amor, mas podemos discutir isso mais tarde. Vamos para casa de sua irmã.

Audrey o olhou por um minuto enquanto buscava seus casacos. Quando o estendeu, Audrey pegou a bolsa e depois se moveu para ir vestir a jaqueta. Tate segurou a mão de Audrey e saíram.

— Pode dirigir, certo? — Tate perguntou enquanto Audrey trancava a porta.

— Claro, você não quer?

Olhou-o e parecia preocupado novamente.

— Não, não gosto de dirigir.

Fazia sentido, pensou enquanto iam até o carro. Provavelmente não estava acostumado a dirigir entre os Estados e sempre estava com outra pessoa quando precisava ir a algum lugar. Audrey ligou o carro e saiu da garagem enquanto mexia no rádio, tentava conseguir que seu iPod tocasse. Finalmente, a voz de Demi Lovato ecoou através dos alto falantes, tocava uma das músicas favoritas de Audrey.

— Oh meu Deus, esta é minha música! — Audrey gritou antes que começasse a se mover com a música. Quando o refrão começou, cantou bem alto, mesmo que Deus soubesse que com a voz dela não deveria cantar. — *Você é meu*

baixinho! — Olhou para Tate, cantou e depois riu antes de soltar o volante para fazer a volta. Parou num semáforo, Audrey tinha seu pulso acelerado ao cantar com seu coração. Olhou para Tate, esperando que se juntasse a ela, mas segurava o apoio de braço e olhava pelo para brisa.

— Não gosta dessa música? — Audrey perguntou.

Tate balançou rapidamente a cabeça.

— Não.

— Oh. — Disse, pegando o iPod para mudar a música.

— Sempre dança no carro?

Audrey assentiu com a cabeça, rindo.

— Yup, é divertido.

Olhou para seu iPod, encontrou outra canção de Demi Lovato e a colocou para tocar bem quando a luz vermelha mudou para verde. Pisando no acelerador, Audrey começou a cantar a música incrível. Era uma boa música, se movia, cantava sem preocupações no mundo. Não prestava atenção em Tate, que provavelmente estava quieto, mas não se importava. No carro não conversaram, estava muito ocupada, cantando ou dançando.

— *Esta noite, esta noite, vou deixá-lo.* — Audrey cantava, balançando a cabeça com a batida. Estava tão perdida na música, que quando Tate gritou:

— Para o carro! — Audrey saltou antes de olhá-lo.

— O que? — Audrey disse e abaixou o volume. Olhou-o para ver o suor escorrendo em seu rosto. Estava ofegante, seus olhos selvagens com o que parecia medo.

— Pare o carro, Audrey, agora! — Tate gritou novamente.

Audrey foi para o lado e antes que sequer pudesse parar o carro, Tate estava fora, batendo a porta atrás de si. Ela estacionou o carro e pulou para fora enquanto gritava:

— Tate! Pare!

Mas não parou.

Tate continuou andando, as mãos atrás de sua cabeça enquanto respirava fundo. Correu para Tate, o que foi uma proeza difícil com seus saltos de doze centímetros, foi para sua frente para impedi-lo.

— Tate, o que está acontecendo!?

Tate não falou com Audrey, porém, moveu-se ao redor dela. Ela o segurou pelo braço, impedindo-o.

— Mas que porra?

— Dirige como uma maníaca, Audrey! Pode matar alguém com isso! Está louca?

Surpresa, Audrey parou, os olhos arregalados em confusão.

— Eu sei o que faço.

— Não, não. É a pior motorista e me recuso a andar contigo por mais tempo. Vou para casa. — Tate disse se moveu ao seu redor e ao lado da rodovia. Audrey piscou algumas vezes com raiva borbulhando dentro de si. Segurou-o novamente e o parou.

— Sou uma ótima motorista, obrigada.

— Está delirando. — Tate disse simplesmente, não a olhando.

— Então não vai ao jantar? Vai fazer beicinho e ir para casa porque não gosta de como dirijo? Poderia dirigir, Tate!

— Vou para casa. Não tenho mais nada a dizer, Audrey.

— Bem, ainda tenho muita coisa para dizer! Então pare por um minuto e converse comigo! Haja como um adulto! Sinto muito, não farei novamente!

Tate virou-se rapidamente, quase derrubando Audrey, ficou na altura de seu rosto e disse:

— Deixe-me em paz, porra.

Audrey congelou.

Podia ver nos olhos de Tate que estava extremamente chateado, mas Audrey não entendia por que. Não disse uma palavra e manteve seu olhar, seus olhos selvagens enquanto respirava fundo. Tate então fechou os olhos, passou as mãos pelo cabelo quando soltou um grito frustrado, a assustando muito. Virou-se e começou a descer a estrada cheia, carros passavam rapidamente, mas Audrey não achava que se importava. Algo estava muito errado, mas Tate não tinha nenhum desejo de falar com ela sobre isso e a irritava ao extremo. Não deveriam ser capazes de dizer um ao outro tudo e qualquer coisa? Qual é o problema dele?

Irritada, Audrey voltou para o carro e entrou, batendo a porta atrás de si. Então soltou seu próprio grito frustrado antes de ligar o carro e ir embora. Pela primeira vez, não tocou seu iPod ou até mesmo seu rádio. Dirigia em silêncio, implorando a si mesma para não chorar.

Pela graça de Deus, chegou à casa de Fallon sem chorar, mas o caminho todo foi muito confuso e sabia que não se

lembraria disso mais tarde. Sua mente estava mais rápida do que o arremesso de Shea Adler ao tentar descobrir o que porra fez para Tate. Nunca o viu tão irritado... e não entendeu o que aconteceu, merda, provavelmente nunca entenderia até que se falassem.

Isso se Tate quisesse falar com Audrey.

Com os ombros para baixo, Audrey foi até a garagem da casa de Fallon e Lucas. O modo como se sentia, ela mesma não aguentava a beleza da linda casa que Lucas comprou antes de Fallon voltar à sua vida. Audrey bateu na porta enorme e soltou um longo suspiro. Quando abriu e Aiden envolveu seus braços ao redor de sua cintura, se sentiu um pouco melhor, mas não muito.

— AA! Senti sua falta!

Audrey não precisou fingir seu sorriso, sentia falta de seu amigo. Envolveu-o em seus braços, beijou-o na bochecha antes de soltá-lo. Aiden então a levou para casa e para cozinha. Algo cheirava fantástico, mas pela primeira vez não se importava com o que Fallon fez. Estava se debatendo se deveria mesmo ficar, talvez devesse voltar para casa e tentar conversar com Tate. Certamente depois de uma longa caminhada no frio, teria se acalmado por agora. Mas deveria? Não merecia sua raiva, mesmo que a tivesse causado. Não era como quando Levi apenas gritava sem motivo, dessa vez foi diferente e precisava corrigi-lo.

Mas como?

Quando Aiden e Audrey entraram na cozinha, encontraram Fallon na bancada, com Lucas atrás dela,

beijava o seu ombro exposto. Eram a imagem de felicidade e luxúria, o que fez com que Audrey sentisse mais falta de Tate.

— Mamãe! AA está aqui! — Aiden, gritou e fez ambos saltarem antes de olhar para cima da bancada. Fallon sorriu enquanto se afastava de Lucas e caminhava para Audrey. Ela abraçou a irmã firmemente e quando se afastou Fallon olhou atrás dela, antes de voltar.

— Onde está Tate?

— Olá para você também. — Audrey disse rispidamente enquanto Lucas dava-lhe um abraço de lado.

— Ei, como está? — Fallon disse revirando os olhos. — Onde está Tate?

Audrey balançou a cabeça.

— Não veio.

— Por quê? — Lucas perguntou.

Audrey encolheu os ombros.

— Tivemos uma grande briga por causa de como dirijo e então está caminhando de volta para casa.

— O que? — Fallon perguntou, seu rosto com a mesma expressão confusa de Audrey.

— Sim, disse que dirigia como uma louca e depois foi embora. Não sei.

Lucas pegou seu telefone, em seguida, um minuto mais tarde o abaixou e então olhou para Audrey.

— Não atende.

— Sim eu sei, tentei algumas vezes também. — Audrey disse.

— O que fez que Tate não gostou? — Fallon perguntou.

— Estava apenas dançando e cantando, como sempre.

— Bem, isso é estranho. — Fallon disse mordendo o lábio.

— Não. — Disse Lucas. As duas mulheres o olharam quando continuou — Tate é muito estranho quando se trata de andar de carro. Quer dizer, quem não seria?

— Huh? — Audrey perguntou:

— O que quer dizer?

— Bem, como sua família morreu e tudo mais.

Era como se Lucas jogasse algo pesado em Audrey, tirando todo o ar. Não conseguia respirar e sua visão ficava turva. Certamente, ouviu errado.

— O que? — Ofegou.

Lucas a encarou antes de olhar para Fallon, que tinha a mesma expressão preocupada de Lucas.

— Por favor, diga-me que sabia que sua família morreu em um acidente de carro, Audrey. — Fallon disse lentamente.

Audrey balançou a cabeça enquanto segurava o pescoço em choque total. Tate nunca disse nada sobre isso, muito pelo contrário realmente. Nunca nem uma vez disse que a família dele não estava mais viva e sempre mudava de assunto. Que porra? Movendo-se em silêncio saiu da casa indo para o carro enquanto Fallon e Lucas gritavam. Ignorou-os. Precisava sair, precisava conversar com Tate.

Queria saber porque que Tate nunca lhe disse.

Queria ter certeza que Tate estava bem.

O que porra fez?

*****

Tate tinha certeza de que estava prestes a desmaiar.

Além de estar congelado da cabeça aos pés, suas mãos não paravam de tremer e o coração ainda batia muito rápido. Chegou em casa e fechou a porta, enquanto esfregava suas mãos juntas para se aquecer subiu a escada rapidamente. Quando chegou ao quarto, tirou seu casaco. Em seguida, sem perceber, foi para o piano, sentou-se e abriu a tampa. Ficou ali sentado sentindo suas mãos tocar as teclas. Apenas para experimentar a normalidade delas.

Respirava ofegante enquanto lutava contra as lágrimas que queriam cair, Tate repetiu toda sua conversa com Audrey enquanto suas mãos moviam-se livremente contra as teclas. Não podia acreditar no quão descuidada foi no carro. Dançava como se estivesse em uma pista de dança. Cantou em níveis de arrebentar o tímpano e estava mais concentrada mexendo no som do que prestando atenção na estrada. E se perdesse o controle do carro? E se batesse num carro que estava com uma família?

E se a perdesse também?

Tomando fôlego, Tate continuou tocando a música favorita de sua mãe, tentava tirar da cabeça coisas que não poderia mudar. Em algum lugar no meio da música, começou a chorar com o pensamento de algo acontecer com Audrey. Já perdeu sua família devido à estupidez de alguém, não podia perdê-la, não agora, nem nunca. Quando não pode mais tocar por causa de suas mãos tremendo, deixou o rosto cair em suas mãos enquanto os soluços saiam dele.

Audrey ainda gostaria dele depois da maneira como agiu? Devia ter lidado com tudo de uma maneira diferente, mas não conseguiu. A ansiedade assumiu. A necessidade de protegê-la e a raiva por sua falta de consideração por si mesma o fez agir como um idiota. Audrey provavelmente não entendia seu desabafo, como poderia? Contou-lhe sobre sua família? Não e quantas chances teve? Um milhão? Devia ter falado há semanas, mas não podia. Não conseguiu dizer as palavras que lhe partia o coração, toda vez que pensava neles. Ainda nem contou sobre sua ansiedade de condução, mesmo que soubesse que o entenderia e que não pensaria menos dele. Não se importaria. A única coisa com a qual se importaria era ajudá-lo.

Então por que não lhe contou?

Era o medo de tê-la sabendo de tudo? Não, não podia ser. Queria que soubesse de tudo. Será porque se dissesse, seria como viver tudo novamente? Teria perguntas. Gostaria de saber o que aconteceu, como poderia ajudá-lo a ficar melhor. Era quem Audrey era. Ajudava. Então, qual foi o motivo?

Tate segurou o rosto nas mãos, as lágrimas escorrendo e caindo em suas pernas. E se a perdesse? E se estivesse tão chocada com seu desabafo que poderia terminar? Audrey lidou com idiotas e imbecis, logo Tate se transformou em um. Poderia ter evitado se ao menos tivesse contado a verdade sobre sua família. Disse tudo, menos isso. Como poderia esperar que seguissem em frente, se não podia sequer dizer sobre algo que deixou um grande vazio em sua vida?

Precisava contar.

E tinha que ser agora.

Tate deixou cair as mãos e levantou-se. Parou quando encontrou Audrey na porta. Estava com seu casaco, o nariz vermelho do frio. Os olhos estavam fixos nele e parecia muito assustada enquanto movia suas mãos. Poderia dizer que estava nervosa e se odiou por causar isso. Não era o que queria.

— A porta estava destrancada. — Audrey disse calmamente, os olhos sem se afastar.

Tate assentiu com a cabeça, seu coração acelerando novamente, enquanto o corpo implorava para correr e se esconder. Em vez disso, moveu-se ao redor do piano em direção a Audrey, parou bem na sua frente, os olhos ainda nela.

— Estou feliz por estar aqui. — Disse baixinho. — Preciso me desculpar.

Audrey balançou a cabeça.

— Não, isso pode esperar. Preciso que me conte por que tive que ouvir de Lucas e Fallon sobre sua família. Por que não contou, Tate?

Tate olhou para suas mãos, viu-as tremendo enquanto respirava rapidamente, sem saber o que dizer. Devia saber que Fallon e Lucas falariam alguma coisa e ficou feliz por terem contado a ela. Ele deveria ser essa pessoa, não aquelas que não tinham ideia do que realmente aconteceu.

Sou um idiota, pensou, enquanto seu coração acelerava mais no peito. Quando as mãos de Audrey seguraram as suas

firmemente para fazê-las parar de tremer, se rompeu. Os olhos ficaram cheios de lágrimas novamente enquanto levantava o rosto para que pudesse vê-la melhor.

— Fiz algo para que não quisesse me contar?

Tate balançou a cabeça, ainda não era capaz de olhá-la nos olhos, quando disse:

— Não sabia como contar.

— Não quer fazê-lo?

Tate balançou a cabeça outra vez.

— Eu quero. Tenho medo.

— Medo?

— Tenho medo de que pense que sou fraco. — Disse, olhando-a.

Suas sobrancelhas se ergueram enquanto Audrey balançava a cabeça, se aproximando.

— Tate, nunca pensaria isso. Obviamente passou por muita coisa e entendo que deve ser difícil falar a respeito. Mas não entendi por que não me contou. Não confia em mim?

— Confio em você.

Audrey ainda parecia confusa quando disse:

— Ok, quer falar sobre isso?

— Não, mas preciso.

— Não precisa, Tate.

— Sim, preciso. — disse antes de levá-la ao fundo do corredor para o quarto. Sentando na cama, puxou-a para baixo ao seu lado. Inclinou-se contra os joelhos, tentou recuperar o fôlego e sentiu-a observá-lo. Seu coração estava louco, a respiração fora de controle e as palmas das mãos

molhadas de suor. Mas sabia que precisava fazer isso. Fechou os olhos e respirou fundo antes de reviver aquela noite horrível.

— Estava em um jogo de campeonato quando Elsa correu para o banco, gritando comigo. Ninguém sabia o que estava acontecendo, mas sabia que algo estava errado. Patinei até ela e apenas ouvi a última parte do que disse. *Houve um acidente*. — Ainda não olhava para Audrey e balançou a cabeça. — Elsa disse que minha família estava nele e que precisávamos ir para o hospital imediatamente. Fiquei em transe, acho que fora de mim, entrei em seu carro e fiquei assim durante o caminho para o hospital. Não sabia que estavam mortos, mas senti que algo estava muito errado. Tinha esta sensação em meu peito. — Disse segurando a mão contra o peito. — Era como se estivesse os perdendo e levavam uma parte de mim com eles. Foi um dos sentimentos mais horríveis que já senti. Quando cheguei ao hospital, tudo ficou pior.

Audrey agarrou a mão de Tate no meio de sua história e apertou-a firmemente. Ele olhou para cima para ver que os olhos dela estavam cheios de lágrimas. Também sentiu vontade de chorar, mas não podia, não agora, nunca conseguiria seguir com a história se o fizesse. Era como se rasgasse a ferida e despejasse sal com cada palavra. Mesmo assim, precisava continuar com a história.

— Vivíamos em uma cidade pequena, todo mundo se conhecia. A mulher por trás da bancada da recepção do hospital era uma das amigas da minha mãe. Chorava.

Quando perguntei por minha mãe e meu pai, balançou a cabeça, conteve suas lágrimas enquanto apontava para um policial que estava com alguns médicos. Sabia que tinham partido. Como um zumbi, aproximei-me ao mesmo tempo em que se viraram para me olhar. Foi como um filme. — Tate disse com uma risada. — E assistia tudo de fora. O policial, eu o conhecia, mandou prender-me quando era criança por quebrar vidros com discos de hóquei. Segurou meu ombro, balançou a cabeça e então disse: *Sinto muito filho, todos faleceram.* É engraçado que ainda lembro isso, não é? — Tate perguntou com um sorriso vazio, sem alma. Audrey balançou a cabeça, sua mão livre na garganta como os olhos fixos nos seus. Sem esperar que respondesse, continuou — Então me disse que iam para o jogo e precisaram buscar Matilda na aula de dança. Estavam atrasados, mas sabia que iriam. Bem, papai foi virar numa esquina quando esses rapazes em um carro maior que o do meu pai veio na mesma esquina, mas na pista do meu pai, bateu em cheio. Matou minha mãe e meu pai instantaneamente. Matilda chegou viva ao hospital, mas morreu minutos antes de eu chegar lá. Havia cinco rapazes na caminhonete e todos sobreviveram com apenas ferimentos leves. Todos estavam chapados, bêbados, sendo estúpidos quando deveriam dirigir.

— Oh Tate. — Audrey disse baixinho, mas balançou a cabeça e prosseguiu.

— Tive de fazer uma identificação legal dos corpos.

— Certamente sabiam que era sua família. — Audrey interrompeu, lágrimas escorriam por seu rosto.

— Eu sei, mas aparentemente precisavam de um familiar para fazê-lo, para que fosse oficial. — Tate disse, balançando a cabeça. — Foi horrível e acabei vomitando do lado de fora do edifício. — Sussurrou, lágrimas escorriam se seus olhos e rolavam pelo rosto. — Ver minha irmã pequena, machucada e sem vida foi pior do que ver meus pais por algum motivo. Depois achei que fosse porque viveria e teria uma vida vibrante. Seria uma dançarina famosa. Planejava ir nesse show de dança na Europa, assim que fizesse dezoito anos. Perdeu seu aniversário por treze dias. Apenas porque algum idiota foi imprudente. Tirou-lhe a vida, tirou-me dela e dos meus pais. Três das pessoas mais incríveis foram arrancadas de mim e ainda não me recuperei disso.

Tate olhou para o teto, engoliu o soluço que queria sair antes que continuasse.

— Foi por isso que enlouqueci esta noite. Sinto uma intensa ansiedade dentro de carros. Por isso que realmente não durmo à noite, porque vejo minha irmã deitada, morta, quando fecho meus olhos. Sinto falta deles a cada minuto de cada dia.

— Tate, sinto muito. — Audrey disse, apertando sua mão enquanto limpava suas bochechas. — Queria poder fazer tudo melhorar, prometo que nunca mais vou dirigir assim novamente, sinto muito. — Chorou.

— Obrigado amor, mas você precisa entender que foi por isso que enlouqueci com você. Não deveria ter gritado assim e sinto muito por isso, mas fiquei com medo de perdê-la. Passei o último ano e meio vazio, sentindo falta da minha família

enquanto tentava descobrir como seguir em frente. Graças a Deus tive essa oportunidade de vir para os Estados Unidos e em seguida para os Assassin's. Se não fosse isso, nunca a teria conhecido. — Tate disse segurando o rosto de Audrey, secando as lágrimas com seus dedos longos. — Audrey, sentia-me como se não tivesse nada, mas você chegou e mudou tudo. Não posso imaginar perdê-la. Precisa saber disso.

Balançando a cabeça, Audrey disse chorando.

— Não posso imaginar perdê-lo também.

— Então, por favor, tenha cuidado, demora um milésimo de segundo para algo dar errado.

— Eu sei. Sinto muito sobre isso e sua família. Deve ter doído tanto quando levantei a questão.

Tate assentiu com a cabeça.

— Doeu, mas a culpa foi minha. Deveria ter contado há muito tempo, me desculpe por não falar.

Audrey envolveu seus braços ao redor de sua cintura, aconchegando o rosto contra seu peito.

— Está tudo para fora e aberto agora. Ficará tudo bem. Podemos apenas seguir em frente agora.

— Está certa e não quero seguir em frente com ninguém além de você, amor.

Audrey assentiu com a cabeça, apertou-a firmemente antes de colocar um beijo contra sua clavícula. Nada foi falado enquanto os dois se abraçaram por um tempo e Tate não quereria de outra forma. Esperava que tivesse mais perguntas, mas não tinha. Apenas o segurou e era o que

precisava. Finalmente Audrey se afastou, ficou de pé antes de lentamente se despir. Tate observou enquanto tirava os saltos. Então Audrey abriu o zíper do vestido antes de jogá-lo na cômoda. Olhou-o e disse:

— Vamos para cama.

Tate assentiu com a cabeça, levantou-se e despiu-se enquanto Audrey entrava no banheiro. Arrastou-se para cama, sentia seu coração acelerado enquanto ficava sob o edredom. Audrey saiu muito sexy em um conjunto de sutiã e calcinha de renda cinza, mas pela primeira vez, Tate não tinha nenhum desejo de ir rápido. Em vez disso, queria abraça-la e nunca a deixar ir. Viu quando apagou a luz e arrastou-se para cama. As mãos coçavam para tocá-la e quando finalmente ficou ao seu lado, abraçou-a e beijou-lhe a têmpora.

— Sinto muito novamente. — Tate sussurrou na escuridão contra sua têmpora. — Deveria ter contado há muito tempo.

— Está tudo bem. — Audrey sussurrou de volta.

— Sinto-me muito melhor agora.

Audrey assentiu com a cabeça, movendo-se mais perto dele.

— Bom, fico feliz.

Tate moveu as mãos por seus cabelos, colocou a boca contra a de Audrey e beijou-a com tudo o que sentia por ela. Não podia acreditar quão rapidamente entrou em sua vida e tomou conta de seu coração, mas o fez. Não foi fácil, com certeza, mas ficou agradecido por ter acontecido. Mesmo que

tenha se assustado por um segundo, o fazia o homem mais feliz. Beijou seu queixo e Audrey soltou um suspiro, colocando as mãos em seu pescoço.

— Estou me apaixonando por você, Tate. — Audrey sussurrou contra seu pescoço. — Nunca mais se sinta como se tivesse que esconder algo de mim. Sempre estarei aqui por você, sempre que precisar.

Tate puxou-a de volta para que pudesse ver seu rosto. Seus olhos brilhavam na escuridão. Os lábios se separaram e podia sentir seu coração batendo contra o peito. Inclinou-se para frente, beijou-lhe os lábios suavemente. Quando se separaram, acenou com a cabeça, passando o nariz contra o de Audrey, quando disse:

— E estou me apaixonando por você, amor, é difícil não estar.

— Vai me avisar quando tiver certeza?

Tate sorriu. Quando realmente se apaixonasse por Audrey, provavelmente gritaria aos quatro cantos. Mal podia esperar. Embora o coração estivesse pronto, o espírito simplesmente não estava lá ainda, mas estava para acontecer. O momento que acabaram de viver provava isso. Ela era tudo que ele precisava e aconteça o que acontecer, iria adorar essa garota pelo o resto de sua vida.

Depois de beijá-la na bochecha, sussurrou contra Audrey.

— Agora mesmo, amor. Agora mesmo.

CAPÍTULO 21

Alguma coisa estava diferente.

Audrey não sabia o que era, mas quando desceu a escada e olhou ao redor da sala de estar, sabia que algo estava diferente. Nas últimas três semanas, após o que Tate lhe contou sobre sua família, sua vida entrou em uma rotina. Ele estava sentado na cozinha, comendo cereal e olhando seu laptop, o que era normal quando estava em casa. Olhou para a sala e viu a decoração de natal, rosa e chique, que Tate ajudou a arrumar, mesmo se queixando de ser muito feminina. Mas nada estava fora de lugar! Então o que poderia ser? Olhou para a árvore de natal rosa, tão alta que tocava o teto e brilhante, coberta com luzes brancas, finalmente descobriu o que estava diferente. Debaixo da árvore estava uma pilha de presentes embrulhados em papel de natal rosa, diferente dos outros, que estavam embrulhados em papel

verde neon, presentes para sua família e Tate.

Desceu o último degrau e foi até a árvore e se agachou para pegar um dos pacotes. A etiqueta dizia que era para Audrey, de Tate! Olhou-o por sobre o ombro, viu Tate balançar a cabeça e sorrir.

— Na minha casa, minha mãe a chamaria de duende dos presentes.

— E o que isso significa? — Perguntou Audrey, sorrindo.

— Que quando sabe que tem novos presentes debaixo da árvore precisa checar. — Tate disse, ainda sorrindo. — Dizia que eu costumava ser um duende quando pequeno, mas não me lembro disso. Na verdade, adoro surpresa de natal.

— Oh sim! Sou realmente um duende dos presentes! — Audrey riu, com um presente nas mãos. — O que é isso?

— Não vou dizer. O objetivo de um presente é a surpresa.

Audrey balançou a cabeça enquanto olhava do presente para a árvore, fez um rápido inventário do número de presentes que tinha lá para ela. Doze!

Com um sorriso, levantou-se com as mãos na cintura. Esse era o primeiro natal em que tinha um namorado e também, a primeira vez que alguém além de sua família comprou presentes para ela. Geralmente comprava alguns presentes para si mesma, assim sua manhã de natal não era chata e solitária. Era triste, mas costumava fazê-la feliz. Audrey sorriu e olhou nos olhos do homem que a fez ver que a verdadeira felicidade existia. Era sua própria felicidade.

As coisas estavam ótimas desde que Tate lhe contou sobre sua família. Agora parecia menos tenso e começou a falar mais sobre eles. Aprendeu muito sobre eles, sinceramente Audrey sentia que descobria cada dia mais sobre Tate.

Robert Odder era o melhor fabricante de bonecas da Suécia, suas bonecas eram cheias de detalhes e muito bonitas. Também era extremamente apaixonado por hóquei e o responsável por Tate jogar. Julie Odder era uma dona de casa. Ganhou prêmios por seus doces e bolos. Tate falou por horas sobre seus dotes culinários e Audrey, na verdade, até procurou por uma de suas receitas. Planejava fazer para Tate na manhã de natal.

Aprender sobre a família de Tate foi muito bom, mas ouvir sobre Matilda foi incrível. Era uma menina linda e inteligente, Audrey poderia dizer o quanto Tate a amava. Competiu por toda a região e era uma ótima dançarina. Tate mostrou-lhe um vídeo de uma das competições de Matilda e Audrey ficou encantada. Realmente sabia dançar. Era alta e magra como Tate e seus movimentos eram livres e fluídos, foi a coisa mais bonita que já viu. Gostaria apenas de tê-la conhecido antes do acidente. Tinha certeza de que amaria Matilda tanto quanto amava Tate. Sim, tinha se apaixonado por Tate, perdidamente.

Não sabia quando aconteceu, apenas que aconteceu e isso fazia Audrey sentir-se no topo do mundo. Queria contar, deixou passar muitas oportunidades, mas não conseguia falar. E se não a amasse? Esse cenário já aconteceu outras

vezes, dizia ao homem que o amava e o momento se arruinava quando o mesmo dizia: *Eu não te amo*. Isso magoava muito! Tate significava muito para Audrey, para se arriscar a que isso acontecesse, então não diria nada até que ele dissesse. E por alguma razão, achava que Tate nunca faria isso.

Era muito estranho. Num minuto Audrey tinha certeza que Tate falaria e no próximo já não tinha tanta certeza. Era uma pessoa difícil de entender em algumas ocasiões e com algumas pessoas, o conhecia tão bem quanto conhecia seu livro favorito. E odiava o quanto se sentia insegura e necessitava ser tranquilizada por Tate, mas o que poderia dizer?

Ei, acha que poderia estar apaixonado por mim?

Tate lhe disse que contaria imediatamente quando se apaixonasse por Audrey, mas ela era a pessoa mais impaciente do mundo, não podia esperar. Queria aquele momento quando as palavras deixassem seus lábios e a mandassem para as nuvens. Tate já controlava seu coração e estava muito apaixonada por ele. Não era mais um simples querer, precisava dele. Significava seu mundo. Isso era muito recente para se sentir tão bem. Mas era real. Audrey sabia disso, sentia isso e nada poderia mudar sua mente.

Ela foi silenciosamente para a bancada da cozinha onde Tate tinha uma xícara de café pronta para ela, sorriu e agradeceu, tomando um gole de sua caneca enquanto Tate continuava comendo. Moveu-se para o banco ao seu lado, sentou-se e deu uma passada no jornal que estava na

bancada na sua frente.

— Está pronta para hoje à noite?

Audrey olhou para cima e balançou a cabeça.

— Sim, tenho tudo preparado, mas não vou esconder o fato de que estou muito nervosa.

Tate revirou os olhos.

— Nervosa por quê?

Audrey encolheu os ombros.

— Toda sua equipe estará lá e são como a sua família.

— É minha família.

— Exatamente por isso estou nervosa.

Tate riu.

— Amor, não se preocupe. São pessoas boas.

Audrey assentiu com a cabeça, mesmo que estivesse enlouquecendo de tão nervosa.

— Ok.

Tate se levantou, deixou sua xícara na pia antes de ir até Audrey e envolvê-la em um abraço, beijando-a na testa. Audrey virou o rosto para que pudesse olhá-lo, sorrindo quando disse.

— Não posso esperar para buscá-la mais tarde e ver o quão bonita estará. Todos na festa ficarão com inveja de mim, por causa da garota que levarei. Então não fique nervosa ok? Vejo-a mais tarde?

Audrey balançou a cabeça.

— Não posso esperar.

Tate sorriu e a beijou. Quando se separaram sorriu e se despediu:

— Até logo querida.

— Tchau! — Disse enquanto observava-o pegar sua bolsa e sair. Tinha treino e Audrey precisava sair para o trabalho. Terminou seu café e foi de volta para o quarto para se vestir. Trabalharia apenas meio período, pois tinha unha e cabelo marcados, então estava feliz com isso. Rapidamente vestiu uma calça e um suéter ombro único, prendeu os cabelos, calçou saltos pretos e saiu.

*****

— Como estão as coisas com Audrey?

Tate levantou os olhos da salada que comia e encontrou Lucas olhando-o mastigar. Decidiram ir almoçar no Maggiano após o treino e Tate ficou feliz com isso. Após começar a namorar Audrey não saiu muito com seus amigos. Lucas não se incomodava com isso, mas Tate sabia que Erik e Phillip sim. Reclamavam a respeito o tempo todo. Não entendiam que agora seu mundo era ela.

Tate assentiu com a cabeça, engoliu a comida antes de dizer:

— As coisas estão bem.

— Bom, estou feliz. Pareciam realmente felizes no jantar da outra noite.

Tate assentiu com a cabeça novamente, lembrando o jantar que foram com Fallon, Lucas e Aiden. Estava nervoso, mas assim que chegou lá, foi como se nada mudasse, exceto que estava colado em Audrey e não a deixaria fora de sua vista.

— Estamos bem. Ótimo mesmo. — Lucas balançou a cabeça e voltou a comer. — Fallon vai hoje à noite, certo?

Lucas riu.

— Claro que sim. Levará Audrey, certo?

— Sim. — Tate assentiu. — Queria certificar-me de que alguém que conheça estará por lá.

— Sim, nós dois estaremos lá.

Tate balançou a cabeça antes de voltar para sua salada. Queria fazer uma pergunta a Lucas, mas sentiu-se idiota sobre isso. Não que achasse que Lucas riria dele. Mas que precisava saber a resposta. Tate olhou para cima e viu a cabeça de Lucas coberta com um gorro e tentou decidir o que fazer. Quando Lucas olhou-o e estreitou os olhos, Tate riu.

— Que porra olha?

— Esse gorro feio. — Tate provocou.

— Cale a boca! — Disse Lucas enquanto Tate ria.

— Não, é que queria perguntar uma coisa.

— Ok. — Disse Lucas e Tate poderia dizer que estava um pouco aborrecido. Tudo bem, afinal o gorro era feio. Quem usaria um gorro com um pato sobre ele?

— Quando soube que amava Fallon?

Lucas me olhou e sorriu.

— Acho que soube desde a primeira noite. Entrou com uma saia muito curta. A bunda de Fallon estava praticamente aparecendo. — Lucas fechou os olhos e balançou a cabeça, com um sorriso satisfeito nos lábios. — Usava uma blusa decotada e quase não a olhei, porque tinha

peitos pequenos, então Fallon olhou para mim e fiquei sem ar. Seus olhos eram lindos e quando falou, eu era um caso perdido. Passamos a noite juntos e pedi-lhe para não me deixar, para fazer uma viagem ao redor do mundo comigo. Fallon ficou e foi o melhor verão da minha vida. Fez minha vida valer a pena quando já não queria mais viver. Estou totalmente apaixonado por Fallon desde então.

Tate sorriu balançando a cabeça.

— É como me sinto sobre a Audrey. Acho que a amo.

Lucas sorriu.

— Contou a ela?

— Não, ainda não. Quero que seja especial.

— Diga-lhe durante o sexo, garotas adoram isso.

Tate soltou uma risada alta e balançou a cabeça.

— Não gostam!

— Não, de verdade! Fallon adora quando faço isso. São irmãs, então tenho certeza que funcionará.

— Você é um idiota, cara. — Tate riu. — Não, vou esperar pelo momento certo. Manhã de natal, talvez?

— Isso é deselegante, cara!

— Não é não!

— E o que vai fazer, colocá-lo em um presente?

Na verdade, pensava em fazer exatamente isso.

— Cale-se!

Lucas riu, balançou a cabeça.

— Deixe as piadas de lado, até porque acho isso brega, Audrey vai adorar. Quer esse amor, tipo Cinderela, com fada madrinha e carruagem mágica. Quer perder o sapatinho de

cristal e ter alguém procurando por todo o reino por ela, apenas para devolvê-lo e então leva-la nos braços ao pôr do sol! É uma romântica. Então essa merda de eu te amo no natal funcionará muito bem com Audrey. Fallon, por outro lado, tive que lutar muito por ela, por causa do nosso passado. Tem sorte. Vocês têm uma ficha limpa, nenhum dano, nenhum arrependimento, apenas os dois. Na verdade, sei que Audrey está completamente apaixonada por ti.

Tate sorriu com o pensamento de Audrey amá-lo.

— Como sabe?

— Pela forma como o olha. É como Fallon me olha.

Lucas era durão, mas em momentos como este Tate sabia que tinha um coração mole. E que esse coração pertencia a Fallon.

— Mesmo que queira fazer no natal, não poderia. Vamos passar o natal na sua casa e a família dela estará lá.

— E daí? Vai adorar se fizer isso na frente de todos.

Tate assentiu com a cabeça, mas algo não lhe parecia certo.

— Talvez.

Não sabia se era a ideia de dizer isso na frente de todos ou porque, pela primeira vez, encontraria a família de Audrey, mas a ideia o deixava nervoso. Não estava preocupado com sua mãe, mas imaginar seu pai o fazia suar. Seria difícil, mas Audrey estaria ao seu lado. E com ela lá, Tate enfrentaria um exército sem nenhum medo.

— Chega disso, aqui está a verdadeira questão.

Tate olhou interrogativamente.

— O que?

— Será que teremos uma repetição de suas incríveis habilidades de dança esta noite? Preciso ver pessoalmente. O Facebook não lhe faz justiça.

Por que gosto desse cara?

*****

Audrey calçou seus Christian Louboutin preto, bico fino de salto alto e levantou-se. Olhou-se espelho, admirando os cachos soltos que estavam presos em um coque elegante. A maquiagem era muito suave, quase invisível, a única cor, na parte inferior dos olhos, enquanto os lábios estavam cobertos com perfeição. O vestido era maravilhoso! Um tomara que caia com corpete em forma de coração, coberto de renda preta sobre seda rosa, com um grande laço negro com cinto. A saia do vestido era sua parte favorita. Um grande tutu cor-de-rosa e era lindo de morrer. Estava incrível e muito orgulhosa de si mesma, porque até mesmo suas pernas começavam a parecer bem.

Graças a Deus pelas manhãs de corrida!

Audrey sorriu, movendo os quadris para frente e para trás, ouvindo o som que a saia fazia. Mordeu os lábios esperando que Tate gostasse de seu vestido. Era um pouco jovem, mas Betsy Jhonson sabia das coisas e ela amava suas roupas. Quanto mais olhava para o vestido, mais queria se trocar. Não tinha vinte e um anos mais. Era mais velha e esse vestido não era realmente para sua idade. Mas antes de sequer ter a chance de procurar outro vestido, ouviu Tate

subir a escada. Estava atrasado, dormiu após o treino desta tarde, mas não se importou, precisava dormir enquanto podia.

Quando Tate apareceu na porta, Audrey sentiu a boca cheia d'água.

Usava um terno preto, feito sob medida, com uma gravata rosa clara que combinava com a saia de seu vestido. O cabelo estava penteado para o lado e claro, estava lindo. Tate sorriu assim que entrou.

— Amor, estamos atrasados. Está pronta?

Como assim? Não iria elogiá-la? Dizer que está bonita? Audrey pensou, enquanto ia em direção a Tate.

— Sim. Pareço bem?

Tate assentiu com a cabeça.

— Está linda querida, vamos embora.

Estreitou os olhos em sua rápida resposta, da qual não gostou e disse:

— Está ótimo.

— Obrigado. Vamos embora.

— Tem certeza que este vestido está bom? Estou me achando gorda!

— O que? Pare de ser idiota e vamos embora. — Tate disse, saindo do quarto.

— Wow! Obrigada pela confiança.

— Confiança? Audrey, olho para você e fico duro, quer dizer, merda! — Disse Tate e segurou sua mão, pressionando-a em sua virilha. Audrey ofegou e olhou em seus olhos azuis, escuros com luxuria. — Quero você o tempo todo baby. Está

linda com e sem roupas. Nunca se esqueça disso! Agora vamos. Estamos atrasados.

Bem, se isso não colocou fogo em seu corpo, dos pés à cabeça!

— Tate, dê-me um segundo. — Audrey suspirou, uma mão em seu peito, enquanto a outra ficava onde Tate a colocou. — Não pode dizer algo assim e depois esperar que fique bem. Quero subir em seu corpo e foder com sua boca, não ir a uma festa!

Tate sorriu de lado enquanto movia seus braços lentamente ao redor de Audrey, pressionando sua ereção contra ela.

— Quer subir em mim?

— Como em uma árvore!

Tate riu, seu nariz moveu-se preguiçosamente por seu pescoço, deixando beijos antes de morder o lóbulo da orelha.

— E foder minha boca, não é mesmo?

Audrey pode apenas acenar ao ouvir sua voz baixa e gutural. Tate sabia que isso a fazia ficar com tesão e sabia o que fazia quando a olhou com aqueles olhos de quartzo. Assim, não deve ter ficado muito surpreso quando segurou seu rosto e apertou seus lábios contra os dele numa necessidade delirante. Tate pegou-a pela cintura, levantou-a para que pudesse envolver as pernas ao redor de sua cintura. Quando invadiu sua boca com a língua, ela sentiu sua mão entre seus corpos, liberava seu pau latejante e afastava a calcinha antes de entrar nela com um impulso suave. Audrey ofegou em sua boca, gemendo enquanto enchia-a

completamente, seus dedos ainda brincavam com seus lábios enquanto se movia para cima e para baixo.

— É esta a foda da qual falou? — Tate perguntou quando separou suas bocas.

Audrey sorriu, envolveu os braços firmemente ao redor de seu pescoço antes de começar a se mover contra Tate, rápido e freneticamente. Ele a moveu contra a parede, empurrando-a para trás enquanto assumia o controle, entrando nela. Arqueou-se contra ele, até que se moveram em um ritmo perfeito. Foi fantástico e quando puxou a parte superior de seu vestido para baixo e tomou o mamilo na boca, Audrey gozou. Gritou e cravou as unhas em seu ombro, os saltos em sua bunda e seu corpo apertou-lhe.

Ela deixou a cabeça cair para trás enquanto Tate chupava seu mamilo. Apertou os braços em suas costas, para segurar seus ombros enquanto continuava movendo-se contra ela e sua respiração ficava ofegante. Quando gozou, mordeu o peito de dela e pela primeira vez a dor era realmente agradável, fazendo Audrey suspirar alto. Respirando forte, Tate encostou a cabeça contra seu pescoço. Ela tinha os olhos fechados enquanto seu corpo tremia após orgasmo.

Tate se afastou e sorriu.

— Então, agora acredita que é a mulher mais sexy que existe para mim? Não posso nem me controlar quando está por perto.

Audrey riu, ruborizou e sentiu seu coração se apertar. Será que Tate não percebia que para ela, era o homem mais

gostoso do mundo e que provavelmente o amaria para o resto da vida?

— Sim, mas agora preciso trocar de roupa.

— Então meu plano de não chegar tarde saiu pela culatra.

— Sim, porque vamos nos atrasar!

*****

Audrey segurou o braço de Tate firmemente enquanto entravam no Gaylord Opryland Hotel. A festa de Natal dos Assassin's estava sendo realizada no átrio e quando entraram, Audrey perdeu o fôlego. O lugar estava cheio de luzes brancas, caindo do teto, nas folhagens e cobria o enorme gazebo branco no meio da sala. Haviam enormes árvores de Natal em todos os lugares enfeitadas com luzes brancas. A coisa legal sobre as árvores era que o número de cada jogador estava lá amarrado com fita roxa e preta. Estava tão lindo que Audrey não podia esperar pelo desenrolar da noite.

Tate deu um beijo em sua testa e Audrey sorriu enquanto o nervosismo percorria seu corpo.

— Está deslumbrante, amor. — Tate disse suavemente.

O rosto de Audrey se abriu em um largo sorriso enquanto segurava seu braço com força.

— Obrigada.

— Esperava que discordasse de mim.

Suas sobrancelhas se uniram em confusão.

— Por quê?

— Queria fodê-la novamente, para provar meu ponto.

Audrey riu e revirou os olhos.

— Já arruinamos um vestido!

E não arruinaria este. O vestido sem alças, longo, de seda cor champanhe era de morrer. Era simples, mas deslumbrante, mostrava cada uma das curvas de Audrey. Combinava com um par de saltos de renda champanhe que usou no casamento de Fallon e se sentia confiante, pronta para se encontrar com os amigos de Tate. Que teve que trocar a calça e a gravata, para combinar com seu vestido. Pareciam incríveis juntos, mas quando Audrey olhou para cima e viu o sorriso preguiçoso de Tate junto com seus olhos azuis luxuriosos, soube que estava em apuros.

— E pensava em estragar mais um milhão. — Disse Tate com uma piscadela que foi direto para suas palpitantes partes femininas.

— Você é tão mau. — Audrey murmurou quando Tate riu.

Moveram-se pela festa, procurando por sua mesa. Perderam o aperitivo, mas felizmente não o jantar. Encontraram seus lugares junto com Lucas e Fallon. Tate puxou a cadeira e Audrey sentou-se sorridente próximo a Fallon. Sua irmã estava linda em um vestido curto de renda, que abraçava todas suas curvas. A renda passava ao redor de seu pescoço e cobria apenas parte de seus ombros, não conseguia ver os sapatos, mas tinha certeza que eram bonitos e algo sexy, para combinar com o vestido.

— Ei, você. — Disse Fallon, sorrindo enquanto segurava uma taça de vinho na mão.

— Ei, onde está Aiden? — Audrey perguntou uma vez que era a pessoa que normalmente ficava com ele quando Fallon saia.

— Com a mamãe e papai.

Audrey concordou, em seguida, Tate chamou sua atenção.

— Audrey, este é Mateus Parra e sua esposa, Roxy, esse é Bryan Rochester, juntamente com sua esposa, Ellen. Esta é a minha namorada, Audrey Parker. — Disse Tate, envolvendo um braço ao redor dos ombros dela.

Audrey sorriu.

— Prazer em conhecê-los. — Mateus e Bryan devolveram o sorriso, enquanto as duas mulheres não fizeram mais que olhá-la, antes de trocarem um olhar entre si.

Que porra foi isso? Audrey pensou olhando para sua irmã. Fallon balançava a cabeça, segurava a mão de Lucas no colo. Lucas lançou lhe um sorriso malicioso e disse:

— Está bonita, garota.

Audrey riu.

— Ora, muito obrigada.

Audrey olhou por cima da mesa para ver Ellen e Roxy ainda os olhando. Não sabia qual era o problema, mas era perturbador estar sob seu olhar examinador.

Finalmente, Roxy disse:

— Qual é a diferença de idade entre vocês?

Tate olhou para cima e depois de volta para Audrey.

— Como?

— É óbvio que é mais jovem do que ela, mas não posso dizer a diferença de idade. — Roxy explicou com um sorriso condescendente no rosto.

Audrey piscou algumas vezes, tomada de surpresa pela grosseria de Roxy. Que porra importava a diferença de idade entre eles? Era seu problema, não de Roxy. Mas antes que pudesse dizer qualquer coisa, Tate disse:

— Não acho que há uma diferença de idade entre nós. Não olho para idade. Olho para o fato de que me faz feliz. — Disse Tate, seus olhos se encontrando com Audrey. Sorriu-lhe, apertou-lhe a mão quando Tate se virava para olhar Roxy. — Além disso, isso não é problema seu.

Isso pareceu calá-las e Audrey estava além de orgulhosa de estar nos braços de Tate. Antes do jantar ser servido, ele decidiu apresenta-la a maior parte da equipe. Tinha que admitir, sua pessoa favorita foi Mary Ann Welch, esposa de Alex Welch, que era o co-capitão dos Assassin's e também um cara muito legal. Mary Ann era uma piada e lembrou a Audrey de Piper com seu jeito ensolarado e brilhante de ver tudo. Era muito bonita também, com impressionantes olhos azuis, cabelo louro e longo, com um pequeno corpo magro que no momento estava muito grávido de seu sexto filho, outra menina.

— Não temos uma pausa! — Disse Mary Ann entusiasticamente, com seu sotaque do interior e movia as mãos com cada palavra. Audrey costumava pensar que Elli era ruim, mas não era nada comparada a Mary Ann Welch. — Alex quer um menino, mas por alguma razão, só faz meninas!

Audrey riu enquanto Tate sorria, ao seu lado.

— Bem, está deslumbrante, não acredito por um segundo que teve cinco bebês!

Mary Ann riu enquanto Alex sorria orgulhoso, ao seu lado.

— Garota, tenho as estrias para provar isso!

Mary Ann e Alex eram simplesmente uma delícia para conversar, infelizmente tiveram que voltar para sua mesa para comer. Audrey e Tate voltavam quando se depararam com duas das pessoas favoritas de Audrey. Elli estava linda em um vestido longo de chiffon roxo, o busto coberto de joias cintilantes, seu longo cabelo escuro estava em um coque e sua maquiagem linda. Parecia com uma garota de um milhão de dólares e com Shea Adler ao lado, tão lindo, Audrey achava que formavam o casal mais bonito lá. Elli brilhava, seus seios perceptíveis sob o chiffon roxo.

Envolveu os braços ao redor de Elli e disse.

— Está linda, querida.

Audrey deu um abraço em Shea enquanto Elli dizia.

— Tenho que concordar esta noite. Shea escolheu o vestido perfeito.

Audrey sorriu para um Shea orgulhoso e acenou com a cabeça.

— Com certeza fez. Como se sente?

Elli assentiu.

— Grávida. Esta gravidez está difícil. Deve ser um menino, nunca me senti tão doente na vida.

— Aff. Que ruim! Espero que comece a sentir-se melhor.

— Eu também, tenho uma consulta no final da semana. Esperemos que os médicos possam me dar alguma coisa para isso.

— Espero que sim. — Audrey concordou.

— Sim, porque quero minha esposa feliz de volta. — Shea concordou com um sorriso.

Elli olhou para Shea e sorriu.

— Eu e vocês dois.

— Baby, estão servindo o jantar. — Tate disse a seu lado.

— Antes de irem, preciso dizer, são o casal mais bonito da noite. — Elli falou, apertando o bíceps de Tate.

— Isso é engraçado, porque disse a mesma coisa sobre você. — Disse Audrey, recebendo um sorriso de ambos. — De qualquer maneira, obrigada! Vamos alimentar essas garotas.

— Sim, até mais. — Elli disse enquanto os dois casais se separavam. Tate passou um braço ao redor de Audrey quando foram para a mesa. Mesmo estando feliz e tudo indo muito bem, Audrey não podia deixar de sentir uma pontada de inveja ao ver as belas barrigas de grávidas de Mary Ann e Elli. Encontrou um homem que não se importava em ter um filho que não fosse realmente seu, mas ainda doía no fundo do coração de Audrey que não pudesse dar-lhe.

— Ei, está bem?

Audrey olhou para cima para ver Tate observando-a com muita atenção.

— Sim.

— Sua hora chegará, Audrey.

Sorriu, a conhecia tão bem.

— Sim, eu sei, mas apenas gostaria que pudesse fazer como eles. Como Fallon fará novamente um dia. Queria ter o meu próprio filho.

— Bem, talvez haja uma maneira. Nunca se sabe. A área médica tem avançado tanto nos últimos dez anos. Talvez possamos encontrar um modo. Não desista.

Os olhos de Audrey encheram-se de lágrimas e as palavras certas estavam em seus lábios. Queria dizer agora, mas antes que pudesse fazê-lo, foram interrompidos.

— Ei Audrey.

Ela sabia de quem era a voz antes mesmo de virar-se.

Levi estava à sua frente, vestia um terno preto barato, o cabelo em seu corte regular e um sorriso maligno no rosto. Mas isso não era tudo, Janet estava ao lado, envolvida tão firmemente ao redor de seu braço que Audrey tinha certeza que Levi poderia perder os sentidos. Janet usava um vestido preto curto, com sapatilhas. Seu cabelo loiro estava solto, emoldurando o rosto e Audrey não pode deixar de pensar: *Deixou-me por ela?*

Era ótimo estar tão bem quanto se sentia e estar nos braços de um homem que gostava tanto dela. Ninguém poderia tocá-la ou machucá-la mais. A única pessoa que poderia era o homem que a segurava. Sorriu para Tate e percebeu que não estava sorrindo para todos. Mais como desejava que Levi fosse para as profundezas do inferno com fogo nos olhos. Olhou para Levi e viu que olhava para Tate com olhos que poderiam matar.

— Este é o novo cara? — Levi perguntou apontando a cabeça para Tate.

O peito de Tate inchou e Audrey falou antes que pudesse.

— Este é Tate Odder, Tate este é Levi Moss e me desculpe, não sei o seu nome.

Janet deu-lhe um olhar do tipo *sei* antes de dizer.

— Meu nome é Janet, não que isso importe. — Virou-se para Levi e disse. — Terminamos aqui Levi? Pensei que iriamos para a mesa comer?

— Conhecemo-nos! Amigo de Lucas certo? — Perguntou Levi. Tate lhe deu um aceno rápido, ainda o olhando. Levi balançou a cabeça, olhando de Tate para Audrey. — Ele é meio jovem, não acha?

— Não acho que isso seja assunto seu. — Tate zombou.

Levi riu e revirou os olhos.

— Calma, garoto, apenas afirmava um fato.

— Levi. — Audrey advertiu. — Há algo que queira?

Levi assentiu, em seguida, enviou a Audrey um pequeno sorriso. Era o mesmo que costumava dar quando estavam sozinhos. Era um sorriso real e o bom foi que não teve efeito algum sobre Audrey.

Sem perda de fôlego, tonturas. Nada. Estava completamente livre dele.

— Está linda esta noite Audrey, não acho que tenha dito isso o suficiente antes. — Disse Levi. Janet respirou fundo antes de soltar os braços de Levi e se afastar.

— E isso não é seu para dizer agora. Ela é minha. — Tate disse, envolvendo seu braço ao redor da cintura de Audrey.

— Sim, é um homem de sorte. — Disse Levi estendendo a mão. Tate olhou-o, em seguida, à sua mão antes de segurá-la. Levi riu e moveu a mão no bolso antes de dar a Audrey um último olhar. Seus olhos estavam calmos e ela jurou que podia ver a tristeza ali. — Realmente baguncei tudo deixando-a ir.

Antes que Tate ou Audrey pudessem dizer qualquer coisa, Levi se afastou na direção em que Janet foi. Ela o observou ir embora e não sentiu absolutamente nada. Olhou para cima para ver Tate olhando-a.

— Quer correr atrás dele?

Audrey riu.

— Claro que não, por que faria isso?

Tate balançou a cabeça com um sorriso em seus lábios.

— Fiquei preocupado por um minuto.

Audrey sorriu, envolvendo os braços ao redor de sua cintura e franzindo os lábios, Tate se inclinou para baixo, beijando-a. Audrey afastou-se e sorriu.

— Não precisa se preocupar Sr. Oooooder, sou sua.

Tate sorriu enquanto concordava.

— Bom. — Tate moveu a mão para trás de seu pescoço, a segurando enquanto olhava profundamente em seus olhos. — Pergunta.

Audrey sorriu quando disse.

— Sim?

— Depois de comer, gostaria de dançar comigo?

Audrey sorriu quando balançou a cabeça.

— Sim, mas tenho uma pergunta mais importante. — Disse quando começaram a caminhar de volta para a mesa.

— O que?

— Quando é que vamos para casa?

Tate riu.

— Apenas pedi uma dança. — Disse Tate ao insinuar que não ficariam lá por muito tempo. Então puxou sua cadeira enquanto Audrey sorria abertamente. Do lado deles, Lucas disse.

— Certifique-se que seja Salsa. Esse vídeo do Facebook estava muito ruim. Anderson riu muito!

CAPÍTULO 22

— Então, onde está o anel?

Audrey olhou para cima dos pratos que lavava.

— Huh?

— Você e o menino amante lá fora. — Disse Fallon inclinando a cabeça na direção onde Tate e Lucas brincavam com Aiden na sua nova casa na árvore. — Sei muito bem, que tem um anel e provavelmente, um bebê a caminho.

A última parte queimou um pouco, mas Audrey ignorou, balançando a cabeça.

— Sem anel ou bebês, nem sequer disse que me ama.

Fallon parou de sorrir, suas sobrancelhas se uniram em confusão quando disse.

— Sério? Merda, poderia dizer que a ama a mil metros de distância.

Um pequeno sorriso brincou nos lábios de Audrey quando olhou para os pratos que lavava.

— Você acha?

— Sim, então por que apenas não diz *eu te amo* e termina logo com isso.

Audrey encolheu os ombros.

— Não sei. Quero que diga primeiro.

— Por quê?

— Porque sim! Estou nervosa!

— Por quê?

Audrey olhou-a e balançou a cabeça.

— Por que e se estivermos errada e Tate não me ama?

Fallon revirou os olhos.

— Bem, isso é apenas estúpido. Qualquer um pode ver que simplesmente adora você.

Audrey riu com o pensamento de isso ser verdadeiro. Passou-se uma semana desde a festa de Natal. Queimaram o chão com sua dança maluca antes de ir para casa e fazerem amor loucamente. Foi fantástico. Nunca se sentiu tão perto de alguém em sua vida. Estava lá quando precisava, acreditava nela e a ouviu quando falou sobre seu sonho de abrir a confeitaria. Estava lá para ela e não pensou duas vezes que Tate não estaria.

Era seu tudo.

Na manhã seguinte, Tate partiu por três dias, mas passou rapidamente e Audrey estava feliz por não perder seu primeiro Natal juntos. A única coisa ruim era que partiria novamente em quatro dias, o que significava que perderia seu

primeiro Ano Novo juntos, o que era, provavelmente, pior do que perder o Natal. Anos novos significavam muito para Audrey. Isso significava que começaria novamente e tentaria fazer o próximo ano melhor que o anterior. Sempre começava com um beijo de alguém, se tivesse um namorado ou não. Este ano não seria diferente, apenas Tate não estaria lá. Chatice total!

— Não sei, ok? Hoje foi incrível, mamãe o adorou e papai parece gostar dele um pouco. Tudo o que posso esperar é que esteja confortável e tenha desfrutado de nosso primeiro Natal juntos, que minha família não tenha o assustado. Quando estiver pronto, dirá e estarei lá, pronta para gritar na cara dele.

Fallon a olhou e depois disse.

— Está sempre esperando e deixando que coisas aconteçam. Nunca faz as coisas acontecerem por si mesma.

— Faço sim!

— Não faz! — Fallon gritou, mostrando a língua.

— Oh meu Deus, que infantil!? Eu faço!

— Faz o que? — Nora Parker, a mãe de Audrey, perguntou quando entrou na cozinha. Olhou para sua mãe e se perguntou o que pensava Tate. Será que pensou que parecia uma boneca? Porque Audrey com certeza pensava. A mulher precisava ficar longe desse cirurgião plástico. Seus lábios eram maiores do que da Angelina Jolie, sua bunda maior do que JLO e queria que fosse assim! Era uma loucura, mas Audrey amava sua mãe.

— Nada. — Ambas as irmãs disseram antes de voltaram para limpeza.

— Hã? Ok. — Disse Nora com um aceno de mão. Ficou entre elas, envolvendo os braços ao redor da cintura de Audrey e sorriu. — Eu o adorei, Audrey Jane. É uma delícia completa.

Audrey sorriu para sua mãe, e balançou a cabeça.

— Tate é.

— Porém é jovem. — Nora disse em tom de aviso.

— Não me importo, estou feliz.

Nora assentiu, beijou a face de Audrey antes de ajudar com os pratos. As três mulheres trabalhavam em silêncio até que William entrou. Seu pai ainda era um homem muito bonito. Para Audrey lembrava Pierce Brosnan, sem o sotaque. Foi duro com elas, mas ainda o amava. Apenas esperava que não fosse muito duro com Tate. Jogou pergunta após pergunta para ele por todo o jantar. Tate sentou-se com confiança, segurando a mão de Audrey enquanto respondia a cada pergunta. Era tão sexy e parecia tão forte, mas ainda tinha medo dele decidir que não valia a pena. O pai dela era difícil de lidar.

William observava as mulheres trabalharem e quando Audrey olhou-o, sorriu.

— Bem Audrey, não posso acreditar, mas gosto de seu namorado.

— Fantástico papai, ele é ótimo e me faz muito feliz. — Audrey sorriu quando limpou as mãos em uma toalha.

William acenou com a cabeça uma vez e soube que era o fim da conversa sobre Tate.

— Também gostei destes cupcakes, são maravilhosos. — Disse segurando algo que parecia uma rena e que Audrey gastou toda uma noite a fazer. Eram de massa branca, tingido de vermelho e com uma crosta de açúcar verde menta. Fez pequenas renas de pretzel e chocolate. Sabia que Tate e Aiden iriam devorá-los, mas o que surpreendeu foi que seu pai também o fez.

— Obrigada, papai. — Disse Audrey, orgulho enchendo-a de dentro para fora. Não era todo dia que seu pai a elogiava e a Fallon. Quando o fazia, saboreava como o melhor vinho!

— Audrey não deveria abrir uma loja de Cupcake, papai? Acho que seria fantástica nisso. — Disse Fallon. Audrey olhou rapidamente para sua irmã com uma sensação desconfortável. O que estava fazendo? Estava louca? Audrey olhou para seu pai, viu-o dar a Fallon um olhar confuso.

— Porque Audrey faria isso? A economia está uma porcaria agora e já tem uma carreira. — Respondeu e o coração dela se apertou. Não sabia por que, sabia que era o que diria, mas ainda assim partiu seu coração por achar que não poderia fazê-lo. Que não poderia ter sucesso.

Você nunca faz as coisas acontecerem por si mesma.

O caralho que não faria isso!

— Mas todo mundo está olhando para um pequeno pedaço de felicidade. — Audrey encontrou-se dizendo. Seu coração batia contra o peito, mas não se importava. Todo mundo olhou-a quando continuou — Se sua felicidade está

em um Cupcake de três dólares, então as pessoas vão comprá-lo.

O olhar de William a questionava e com o canto do olho, podia ver Fallon com um sorriso brilhante enquanto Nora ficava com os lábios entreabertos em estado de choque.

— Já pensou nisso? — Perguntou William.

Audrey encolheu os ombros.

— Pensei, é um sonho meu.

— Sério? — Perguntou Nora. — Sempre pensei que fosse apenas um hobby.

— Não. — Audrey disse e balançou a cabeça. — Gostaria de torná-lo um negócio, mas não sei se seria bem-sucedida. — Audrey disse lentamente olhando para o pai.

— Quer deixar Rocky Top por uma loja de cupcakes? — William perguntou em confusão.

— Sim.

A porta do pátio se abriu, Tate, Lucas e Aiden entraram correndo. O nariz de Aiden estava vermelho, pingando. Lucas e Tate não estavam diferentes, combinavam narizes vermelhos e coriza. Com certeza eram uma visão! Ele sorriu, foi em sua direção e envolveu-a em seus braços. Quando passou o nariz frio em seu pescoço, Audrey gritou tentava fugir, mas não a deixou.

— Tate! — Audrey riu. Esqueceu-se de que estava em uma sala cheia com sua família e quando notou, não se importou. Estava feliz. Tate beijou sua face e quando lhe sorriu, não pode impedir o sorriso largo que quase quebrou seu rosto. Amava seu jeito aberto de ser, sempre amou.

Lembrava-se de quando isso chamava sua atenção, mas agora era diferente. Era todo seu rosto, que agora tinha toda sua atenção. Não que deixou de amar seu jeito, ainda adorava, mas foi ofuscado pela felicidade em seu rosto. Realmente a levava as alturas.

Tate moveu a mão para cima, segurou seu rosto antes de beijar seu nariz.

— Está tendo um bom Natal? — Tate perguntou, esfregou o nariz contra sua bochecha. Era novo ter um homem carinhoso na frente de sua família e quando furtivamente olhou-os, estavam olhando-o com sorrisos amorosos. Queriam que fosse feliz.

— Estou e você?

Tate assentiu.

— Foi um dos melhores.

Audrey sorriu, beijando-o nos lábios. Tate a fazia delirantemente feliz. Quem teria pensado que há um mês não queria ficar com ele?

Que idiota!

Quando se separaram, Audrey encostou a cabeça no peito dele, em seguida, olhou para sua família. Fallon sorria, encostada na bancada de sua cozinha, os olhos cheios de malícia enquanto os observava. Deixava Audrey nervosa. Não gostou da forma como Fallon sorria ou como olhava para Tate e quando as próximas palavras deixaram seus lábios, soube que sua intuição estava certa. Fallon aprontava alguma.

— Então Tate, falávamos sobre Audrey abrir uma loja de cupcakes, o que acha?

Tate olhou para cima e sorriu.

— Acho que é uma ótima ideia. Audrey faz cupcakes maravilhosos.

Todos concordaram, menos William. Ela olhou para seu pai quando o mesmo respirou fundo e soube que isso seria uma luta.

— Sim, mas Tate. — William disse. — Não acha que nossa economia está uma merda e que as novas empresas estão com dificuldades?

— Não discordo de você William, mas trata-se de Audrey viver seu sonho. Aposto que as pessoas disseram a Patrick Roy que nunca teria um shutout[6] durante um jogo e fez isso vinte e três vezes em uma temporada. — Tate sorriu, olhou para Audrey antes de olhar de volta para William e continuar. — Por que deveríamos dizer a ela todas as coisas que poderiam levá-la a falhar quando há tantas coisas que poderiam levá-la ao sucesso?

— Como o que, Tate? — William perguntou cruzando os braços. — O que faz você acreditar que teria sucesso?

Tate olhou para Audrey e piscou.

— Audrey pode fazer qualquer coisa que coloca na cabeça e eu, por exemplo, a apoiarei cem por cento. Acredito nela. Estou surpreso que você não.

Audrey olhou para seu pai para ver sua expressão chocada. Tinha certeza de que ninguém além de Fallon levantou-se contra seu pai. Saber que Tate era seu namorado

[6] É como se chama uma partida em que um time consegue impedir o outro de fazer sequer um gol.

por pouco mais de um mês e que estava pronto para ir à luta por ela, a fez amá-lo ainda mais.

— Acredito na minha filha, Tate. — Disse William com os olhos estreitos. — Estou tendo um momento difícil em imaginar como Audrey pensa que iniciar uma confeitaria é uma melhor escolha de carreira do que trabalhar em uma empresa que tem décadas de existência.

— Porque isso não a faz feliz. — Tate disse afastando-se de Audrey. — Quando não o faz feliz, qual o motivo para ir trabalhar?

William olhou para Audrey.

— Não ama Rocky Top?

Audrey sentiu o olhar frio e duro de seu pai, mas mesmo com medo, não teve que pensar em sua resposta.

— Não, eu odeio, papai.

Nora ofegou quando William balançou a cabeça.

— Não acredito nisso. Essa conversa acabou.

— Não, não acabou papai. — Disse Audrey e deu um passo para frente. — Eu te amo, muito papai, mas odeio Rocky Top. Não sou Fallon. Não respiro vinho. Respiro cupcakes. Quero meu próprio negócio. Quero fazer as pessoas felizes com as minhas pequenas criações e quero ser feliz.

William desviou o olhar e respirou fundo, deixando o ar sair em um assobio.

— Não quer que eu seja feliz, papai?

— Claro que sim Audrey Jane, mas quero que tenha sucesso e não sinto que este é um negócio bem-sucedido.

Audrey manteve-se firme e balançou a cabeça.

— Terei sucesso, vou lhe mostrar.

William conhecia seu olhar rebelde e balançou a cabeça.

— Você o fará, verdade? Contra a minha vontade e contra o meu conhecimento de negócio e experiência. Ainda continuará perseguindo essa ideia louca.

Audrey assentiu com a cabeça, um sorriso curvando seus lábios. Nunca esteve tão certa de alguma coisa na vida. Tudo estava no lugar, tinha o homem, a casa, o guarda roupa e agora tudo o que precisava era a carreira. Trabalhou muito para seu pai ao longo dos anos, embora odiasse a Rocky Top, não se arrependia. Apenas a ajudaria quando fizesse o que sempre sonhou, mas sairia da empresa da família. Sempre ficou para trás e deixou as coisas acontecerem, como Fallon disse. Bem, não hoje. Hoje Audrey faria alguma coisa para melhorar a si mesma. Olhou para Tate, que sorria e balançou a cabeça quando apertou sua mão, ela sorriu para ele. Olhou para cada um dos membros de sua família, viu seus rostos de apoio antes de seu olhar encontrar o olhar de raiva de seu pai. Mesmo que a assustasse e havia uma chance de que poderia estar certo, Audrey sabia que fazia a coisa certa.

— Demito-me papai. Agarrarei meus sonhos.

*****

Audrey estava deitada de bruços, nua e cansada, abraçada em seu travesseiro quando Tate voltou para cama. Deitou-se de costas, moveu o braço ao redor de sua cintura e o outro sob a cabeça enquanto Audrey sorria. Ele era pesado,

mas não se importava. Adorava a maneira como queria ficar perto dela, tão perto quanto podia. Quando entrelaçou suas pernas e aconchegou-se em suas costas, Audrey soltou um suspiro.

Podia permanecer assim para sempre com Tate.

Sentia-se bem, incrível, amada e nunca antes se sentiu tão livre. Não sabia quando acordou naquela manhã, que sairia de seu trabalho, mas estava feliz com a decisão. Seu pai, por outro lado era outra história. Mas Audrey estava feliz e isso era tudo que importava. Tate moveu o nariz ao longo de seu rosto, deixando beijos enquanto a abraçava com força.

— Estou tão orgulhoso de você, amor.

Audrey sorriu.

— Obrigada, também estou orgulhosa de mim mesma.

Tate assentiu, deixando mais beijos em sua bochecha.

— Fallon me disse para tomar muito cuidado, vai me roubar e me manter para ela.

Audrey riu.

— Matarei aquela vadia. — A risada de Tate sacudiu seu corpo enquanto ria junto com ele. Quando terminaram, Audrey disse. — Não, na verdade não pode tê-lo. Você é todo meu.

— Sou seu agora?

— Sim amigo, desculpe, meu coração está investido aqui.

Tate assentiu, beijando seu ombro antes dos lábios tocarem seu ouvido. Sussurrou.

— Manterei seu coração seguro, amor, não se preocupe com isso.

— Manterá? — Audrey perguntou, seu coração quase parando. Mesmo que fosse um momento de carinho, não podia deixar de pensar no que Fallon disse, sobre dizer primeiro a Tate que o amava. Por que esperar? Foi o que Fallon disse, mas Audrey não podia fazê-lo. Sentia-se confortável em dizer essas pequenas coisas que o fizessem pensar. Para assegurar-lhe que o queria e que poderia amá-lo. Não esconderia seu sentimento, mas não iria colocá-lo para fora também. Apenas precisava que lhe dissesse primeiro, então seria fácil depois disso.

Tate mordeu o lóbulo de sua orelha, levando sua mente de volta para cama na qual estavam, contra o corpo duro que Audrey amava. Ele moveu-se para o lado, envolveu-a em seus braços fortes e beijou-a. Gemeu em sua boca e enganchou a perna sobre seu quadril, para puxá-lo mais perto. Separou-se dele e mordeu o lábio enquanto sorria. Seus olhos estavam brilhantes e felizes, não conseguia afastar a sensação de que a amava. Tate tinha tanta paixão e admiração nos olhos, apenas para Audrey e a fazia sentir-se como se fosse a única mulher no mundo que importava, pelo tempo que quisesse. Talvez Fallon estivesse certa, mas em vez de dizer as palavras pelas quais ansiava, Tate disse.

— Vou, porque o meu está tão investido quanto o seu.

Não era o que queria, mas isso a fazia se sentir muito bem.

*****

Tate sabia que algo estava errado quando a porta do vestiário se abriu e Eleanor Adler entrou.

A primeira coisa que notou foi sua aparência, claro. Como não poderia? Era linda, impressionante mesmo. Usava uma camisa branca com uma saia de bolinhas vermelhas, que descia sobre a barriga inchada e sob o peito. Os sapatos eram altos e brilhantes, lembrou a Tate de Audrey. Tinha os mesmos saltos vermelhos de poá que usou quando foram olhar os edifícios vazios em West End.

Olhou para o rosto de Elli e viu que tinha o cabelo solto e a maquiagem estava manchada no rosto, como se tivesse chorado. Foi quando definitivamente soube que algo estava errado.

Todo mundo viu quando Elli passou por eles. O vestiário ficou em silêncio quando chegou a Shea. Conversava com Lucas e não prestava atenção à mulher perturbada que estava na sua frente, até que jogou o que parecia ser pequenos pedaços quadrados de papel.

— Elli Baby! Qual é o problema? — Shea disse, ficando rapidamente em pé. Desde que se preparavam para o treino da manhã, ficava muito mais alto que Elli com seus patins. Voariam no dia seguinte para seus jogos no oeste, mas Tate não achava que ela se importava com isso. Só queria rasgar Shea em pedaços e Tate não podia esperar para o show.

— Deixe-me dizer-lhe o que está errado, Shea Adler! — Elli gritou, pegou um dos pedaços de papel e empurrando em seu rosto. — Fui ao médico como sabe e bem, ele disse: ei,

vamos ver se podemos ouvir as batidas do coração! Eu disse, é claro! Não podia esperar por isso, mas em seguida, colocou a coisa na minha barriga e adivinha o que?

Tate quase disse *o que,* mas felizmente Shea o cortou.

— O que?

— O médico sorriu e disse: *posso ouvir dois batimentos cardíacos fortes.*

— Isso é bom? — Shea perguntou confuso.

Tate soube que Shea estragou tudo antes mesmo de Elli começar a gritar.

— Shea Adler estou grávida de gêmeos! GÊMEOS! Não um! Mas dois! Dois! Você entende o que isso significa?

— Terá dois bebês? Fiz dois bebês? — Shea disse com os olhos arregalados, colocando a mão no peito, mas isso apenas pareceu deixar Elli mais irritada.

— Isso significa que terei quatro crianças, todas abaixo de dois anos, enquanto está patinando ao redor do mundo sem nenhuma preocupação!

Todo mundo olhou para Shea, à espera de sua resposta.

— Eu fiz dois bebês?

Elli soltou um grito tão alto que ardeu os tímpanos de Tate, antes de sair para fora do vestiário. Tate olhou de volta para Shea para ver um sorriso lento surgir em seu rosto. Olhou ao redor da sala e depois balançou a cabeça.

— É isso aí rapazes, fiz gêmeos. Dois bebês, um tiro. — Disse Shea com o peito estufado.

— Oh cale-se Adler, a maioria de nós aqui já fez bebês. — Disse Lucas com uma risada.

— Isso é certo, mas já fez dois? Porque eu fiz! — Shea disse com a confiança arrogante que apenas ele poderia ter. Todos ao redor riam e brincavam com Shea, parabenizando-o, mas Tate sentou-se perto de seu armário, apertando as cintas em suas almofadas enquanto o ciúme o corroía. Tate nunca teria a oportunidade de fazer dois bebês ou mesmo um, se a condição de Audrey não fosse reversível.

Pela primeira vez esse fato o incomodou.

Tate se sentou entre Phillip e Erik na mesa regular dos Assassin's em J. Alexander. Era um de seus restaurantes favoritos, nunca deixava de saciar a fome dos jogadores depois de um treino. Neste dia não era diferente, a comida de Tate estava ótima e a companhia tão boa quanto. Não apenas Phillip e Erik estavam ali, mas Lucas e Shea também. Todo mundo se perguntou por que Shea apareceu quando tinha uma esposa irritada para lidar, mas sua resposta foi que, se tinha uma esposa irritada para lidar, então a deixaria esfriar.

Foi ótimo, Tate estava cercado por seus amigos, irmãos e nunca se sentiu mais confortável. Fizeram-no rir, podiam consolá-lo após uma perda e estavam lá para ele, eram sua família!

Tate comia sua salada enquanto Erik contava sua história da noite anterior.

— Cara, ela me fez coisas de maneiras que não tenho feito nas últimas semanas, foi ótimo. Mas então a tenho inclinada no corrimão da escada, sabe? — Erik disse suavemente, enquanto todos ouviam atentamente. — E cara, estou fodendo-a com força e de repente começa a fazer esse

barulho, pensei: que porra? Então paro de pensar, continuo fodendo-a e ficava cada vez mais alto, até que finalmente começou a fazer esses barulhos como uma cabra. Precisei parar! Comecei a rir, juro, estava convencido de que transava com uma cabra.

Todo mundo riu e Tate ficou contente por estarem na parte de trás do restaurante onde ninguém podia ouvi-los. Balançou a cabeça, observando seus amigos rir enquanto comiam. Eram um grupo de idiotas, mas amava todos eles assim mesmo.

— Por isso sou um homem de uma mulher só. — Disse Shea com um sorriso no rosto. — Conheço seus ruídos, será sempre sem surpresas loucas, graças a Deus.

— Seja como for cara, você gostaria de ser eu. — Brincou Erik, mas mesmo Tate sabia que Shea não queria, afinal, quando se era casado com alguém tão maravilhoso quanto Elli, por que iria querer algo mais?

— De jeito nenhum, vivi esses anos. — Shea disse com uma risada. Olhou para Tate e sorriu. — Quando tinha sua idade Tate, uma namorada firme era a última coisa em minha mente, mas rapaz, se você não escolheu uma das melhores!

Tate assentiu.

— É perfeita. — Disse, enquanto Lucas concordava com a cabeça. O peito de Tate sofria com o que pensou durante o treino, em seguida, no almoço. Sentia-se mal por estar reconsiderando o que disse à Audrey, mas ouvir Shea falar sobre seus bebês perfeitos fez isso. Não entendia, amava Audrey e queria apenas a ela. Garantiu-lhe que era o

suficiente, então por que agora repensava tudo? — Mas algo tem me incomodado. — Viu-se dizendo.

Todos os olhos pousaram em Tate e quando olhou através da mesa para Lucas, desejou não ter falado nada.

— O que, problemas no paraíso? — Phillip brincou.

— Todos sabem como quero ter filhos. Nunca escondi isso. Bem, Audrey não pode ter filhos e disse que não me incomodava, que talvez fosse algo reversível e que ficaria bem, mas hoje. — Disse Tate olhando para Shea. — Quando Elli apareceu grávida de gêmeos, tinha a esperança de que um dia isso aconteceria comigo, mas não irá, não com Audrey.

Ninguém disse nada. A boca de Lucas estava aberta. Shea tinha uma expressão pensativa, Erik e Phillip pareciam entediados.

— Audrey não pode ter filhos? — Lucas finalmente perguntou.

— Quem se importa se não pode? É ótima, realmente gosta dela, apenas adote quando for a hora. — Disse Phillip com um encolher de ombros. — Não é realmente um grande negócio. As crianças não são tudo. É sobre encontrar aquela pessoa que o faz feliz.

Ignorando Lucas, Tate assentiu.

— Isso foi o que pensei também, mas acho que quero um filho meu.

— Então termine com Audrey, não deixe ir mais longe. — Disse Erik com um encolher de ombros. — Ela é incrível, sabe que gosto muito dela, mas se está reconsiderando agora,

o que acontecerá daqui a dez anos, quando tiver dois filhos pequenos, que não são seus e quiser o seu próprio?

— Ei idiota, Audrey é minha cunhada. — Lucas disse. — E se sabia disso antes de começar com Audrey, então não é justo usar isso contra ela. Contou seus problemas e você aceitou-os.

— Eu sei. — Disse Tate sentindo como se Lucas estivesse irritado com ele, o que de certa forma tinha todo o direito de estar. — Eu a amo Lucas e não posso imaginar minha vida sem Audrey, mas não consigo evitar essa sensação de que um dia vou querer o meu próprio filho.

— Isso não é justo. — Disse Lucas com um aceno de cabeça.

— Isso seria um problema para mim. — Todos se voltaram para Shea e seus olhos estavam intensamente em Tate. — Sabia que queria filhos quando comecei com Elli. Ela queria também, então tudo bem. Agora, se depois que começasse a tentar Elli não pudesse ter um filho, entenderia e lidaria com isso, mas se me dissesse antes que não poderia ter filhos, a deixaria ir.

— Eu sei, mas não quero deixá-la ir. Audrey me faz feliz, faz minha vida valer a pena, rapazes. É meu tudo. Meu coração está ali e não quero mais ninguém.

Tate podia dizer que ninguém sabia o que dizer, até que Lucas disse.

— Parece totalmente dedicado a Audrey, então poderia ter o bom e o mal. Ela é uma pessoa fantástica e doce, o amará profundamente, merece um homem que a amará da

mesma forma. Mas se acha que não pode fazer isso, termine com Audrey, cara, não a machuque mais, fazendo-a pensar que isso é real.

Lucas segurou o olhar de Tate por um longo momento, então balançou a cabeça, levantou-se e jogou o dinheiro sobre a mesa antes de se afastar.

— Merda! — Tate murmurou enquanto se levantava e seguia Lucas para fora do restaurante. — Lucas, espere um minuto.

Lucas olhou para trás e esperou por Tate na porta. Quando chegou a ele, ambos saíram para o estacionamento antes de Tate dizer.

— Não queria incomodá-lo.

Lucas balançou a cabeça.

— Não quero que Audrey se machuque novamente e pensei que fosse o homem certo para se certificar de que isso nunca aconteceria, mas agora diz isso?

— Estou apenas pensando sobre as coisas Lucas, não quero machucá-la. Eu amo Audrey.

— Você continua dizendo isso, mas quando se ama alguém, ama tudo nela. Mesmo as partes problemáticas! Porra, olhe para mim e Fallon! Era um desastre de trem antes de finalmente colocar a cabeça no lugar. E agora olhe para nós, estamos muito felizes.

— Eu entendo isso e sei que não serei feliz sem Audrey. — Disse Tate, seu peito doía. Não queria deixá-la. Não queria viver a vida sem ela, mas seria justo se sentir desse jeito e

não dizer nada? Esse era o ponto de se ter amigos, para que pudesse falar sobre coisas que o incomodavam.

— Disse a Audrey? — Perguntou Lucas.

— Não, tenho esse sentimento desde esta manhã. Nem sequer pensei sobre isso. Apenas queria a opinião de todos, em seguida, falaria com Audrey sobre isso, se ainda estivesse me incomodando. Não a machucarei, Lucas.

— Ninguém pode decidir isso por você, Tate. Apenas você pode fazê-lo. Audrey vale a pena? Pode deixar uma coisa para ter todo o restante? Porque ela o amará pelo resto de sua vida. É muito leal e sabe disso.

— Eu sei.

Lucas encolheu os ombros.

— Então, não tenho mais nada a dizer. Isto é tudo com você.

Tate observou enquanto Lucas saia e não se moveu até que pequenos flocos de neve começaram a cair. Foi até a caminhonete, tinha a sensação familiar de seu coração bater na prorrogação, as mãos estavam suadas mesmo no frio. Respirou fundo, tentou acalmar-se, mas não estava funcionando. Estava com a mente ocupada com os problemas dele e Audrey, sua ansiedade seria a última coisa com que precisava se preocupar.

Estava errado.

Depois de tentar a maçaneta quatro vezes, finalmente abriu a porta e entrou no carro. Ficou lá por um tempo, não apenas porque estava com medo de colocar a chave na ignição, mas também porque pensava em todo seu dia.

Passou a manhã com Audrey, em seu calor, suas pernas entrelaçadas e seus corpos se tocando nos lugares mais deliciosos, então Audrey fez o café da manhã, em seguida, saiu para o treino. Nunca esteve tão certo sobre alguém em sua vida quando entrou na arena. Sabia que queria ficar com ela para sempre. Planejou dizer que a amava naquela noite, mas em seguida, Elli entrou carregando um sonho que percebeu que não poderia ter.

Contudo, isso não fazia sentido, viu Elli com Audrey, antes. Então, porque esses sentimentos? Que porra estava acontecendo? Como Phillip disse, poderia adotar, ele mesmo disse a Audrey isso e não era como se fosse contra. Apenas queria passar o resto de sua vida com ela.

— Cara, sou um idiota. — Murmurou balançando a cabeça.

Por que disse isso para os rapazes? Sabia a resposta, sabia o que queria, então por que pensava nisso? Nunca duvidou de si mesmo, sempre confiou em suas decisões e sua decisão era ficar com Audrey.

Com filhos ou sem filhos.

Seria ela e ele até o fim.

Sabia que nada mudaria o que queria.

Com um sorriso satisfeito no rosto, ligou a caminhonete na terceira tentativa, em seguida, dirigiu de volta para seu apartamento. Audrey disse que fazia alguns cupcakes, esta manhã e que precisava de Tate para testá-los. Não tinha nenhum problema com isso. Esta era a vida que queria. Não precisava de mais nada, apenas ela e seus cupcakes. Um dia,

depois de um tempo de casamento e terem aproveitado a vida um com o outro, veriam se Audrey poderia ter filhos, se não, adotariam.

Tate fez uma grande tempestade por algo que não precisava. Era um idiota.

Balançou a cabeça e entrou em sua garagem, pegou sua bolsa e foi para a porta, abrindo-a e jogou a bolsa dentro. Essa era a única razão para parar em casa. Então abriu a porta com a chave e entrou.

— Lucy, estou em casa. — Disse Tate em uma horrível imitação de Desi Arnaz. Assistiram a muitos antigos episódios de *I Love Lucy*. Lucy era muito engraçada e ouvir os comentários de Audrey era melhor do que qualquer outro programa. Quando passou pelo sofá, encontrou Audrey na bancada com o telefone na mão, olhou-o com lágrimas nos olhos. Ela chorava, seu nariz estava vermelho e seus olhos inchados. Soube naquele momento que a conversa que teve no almoço chegou até ela.

— Disse a Lucas sobre eu não ser capaz de ter filhos?

Porra.

CAPÍTULO 23

Tudo em que Tate podia pensar era que realmente estragou com tudo.

Pânico surgiu em seu peito, as palmas das mãos começaram a suar novamente e seu coração triplicou a velocidade. A maneira como se sentia naquele momento era diferente de qualquer outra coisa que já sentiu. De todos os ataques de ansiedade que já teve, nunca sentiu como se o mundo estivesse a se fechar sobre ele, mas agora sentia. Não sabia se era porque não tinha certeza de como corrigiria isso ou se era porque podia ver a dor nos olhos de Audrey e sabia que as coisas estavam prestes a ficar muito ruins. Nunca quis que descobrisse e definitivamente nunca quis machucá-la.

— Disse a Lucas, Tate? Lucas! Não sabia que diria a Fallon? Tive que explicar toda a minha situação para ela!

Sabe como foi difícil? — Audrey gritou. Lágrimas desciam pelo seu rosto enquanto o lábio tremia. Sem olhá-lo sussurrou. — Fallon disse que conversou com os rapazes sobre mim.

— Audrey, não é o que pensa. — Disse Tate, embora provavelmente fosse tudo o que pensava.

Merda, isso seria ruim.

— Não é? Então, o que é? Porque se entendi bem, disse que não tinha certeza que estava tudo bem com não ter filhos.

— Ok, disse isso, mas baby...

— Você me disse que eu era o suficiente! — Audrey gritou. — Disse que não precisava de um filho de seu próprio sangue, que poderia adotar, que talvez um dia pudesse ter um bebê! Foi tudo uma mentira?

— Não Audrey, por favor, me ouça...

— Você prometeu! — Audrey gritou. — Você me fez acreditar que estávamos bem, que era a pessoa para mim e que isso poderia ser para sempre! Sabia como me sentia, como escondi, como nem queria dizer a ninguém e disse a todos!

— Eu sei e sinto muito baby, não tinha ninguém para conversar sobre isso, mas os meus amigos...

— Poderia ter conversado comigo sobre isso! Sou a pessoa a se lidar, sou o problema, Tate!

Tate balançou a cabeça, contornando a bancada. Audrey deu um passo para trás, mas ele segurou seu pulso, puxando-a.

— Não, não é um problema, você é meu tudo. Está certa, deveria ter conversado com você, mas me apavorei, baby. Juro que é suficiente, mais do que o suficiente.

— Então por que, Tate? Por que está reconsiderando? Por mim? Eu lhe disse desde o início que não poderia dar tudo o que queria e agora, depois do meu coração estar totalmente envolvido, depois... depois... — Audrey gaguejou, então o olhou, seus grandes olhos bonitos encheram-se de lágrimas. Sentisse horrível por fazê-la chorar. Sua garganta parecia fechar e os olhos ardiam. — Depois que me apaixonei por você Tate, porque fez isso comigo? — Audrey terminou, colocando o último prego no seu caixão.

Audrey o amava.

Soltando a respiração, Tate colocou seus braços ao redor dela, segurando-a com força, enquanto tentava fugir.

— Olhe para mim baby, por favor. — Disse Tate, tentando segurá-la enquanto se debatia contra ele. — Pare por apenas um segundo! — Ele gritou.

Audrey finalmente parou, olhando-o enquanto as lágrimas caíam de seus olhos.

— Deixe-me ir. — Disse Audrey com os lábios apertados.

— Não, não até que me ouça. — Tate respondeu e apertou os braços ao redor dela.

— O que há para ouvir sobre isso, Tate?

— Muita coisa, na verdade. — Disse Tate, inclinando a cabeça contra a de Audrey. — Está certa. Deveria vir a você primeiro, dizer o que sentia, mas me apavorei, amor. Queria conversar com alguém e os rapazes estavam lá. Não deveria

ter falado nada, eu sei, mas não queria machucá-la, embora, obviamente o fiz no final. Mas nunca quis isso. Estava confuso e assustado, porque os sentimentos que tenho por você são muito fortes, baby. Meu coração está tão envolvido quanto o seu, se não mais.

— Não, se seu coração estivesse envolvido, não estaria com dúvidas sobre nós, Tate. Dane-se, basta ir, vá embora. Agora. — Disse Audrey através das lágrimas que eram como lanças entrando em seu coração.

— De jeito nenhum, não vou a lugar nenhum amor, a lugar nenhum.

— Vá encontrar alguém que possa dar-lhe tudo o que quer! — Audrey gritou enquanto tentava fugir.

— NÃO! Agora, pare! — Tate gritou, chamando sua atenção. Audrey respirou fundo, estremeceu e os lábios cheios tremiam quando o olhou.

— Ouça, lamento tudo isso, realmente lamento. Nunca quis que acontecesse. Eu prometo que se tiver um problema ou uma preocupação virei direto para você. É o que eu quero, não quero mais ninguém. Apenas você.

Audrey balançou a cabeça, olhou para baixo enquanto as lágrimas rolavam de seu rosto em sua camisa.

— Quero o que é melhor para você Tate e talvez isso não seja eu. Quero que seja feliz e posso não ser capaz de fazê-lo. Tenho todas essas mágoas por não ser uma mulher completa...

— Mulher completa? Está louca, você é mais do que uma mulher completa para mim, amor. Por favor, pare com isso, sinto muito.

— Apenas quero que seja feliz. Provavelmente não posso ter filhos Tate e se pela graça de Deus, encontrarem uma cura para mim, poderia levar anos. E se isso não funcionar, então? Adoção? É óbvio que não quer isso.

— Eu quero tudo o que você puder me dar, Audrey. — Disse Tate confiante. Não queria nada mais do que Audrey pelo resto de sua vida. Olhou-a profundamente nos olhos, precisava que ela visse como tinha completamente seu coração. Audrey precisava ver, se não diria a ela. Respirando fundo com o coração ainda fora de controle, Tate disse.

— Eu te amo e amarei amanhã, no dia seguinte e no dia depois disso. Vou te amar para sempre Audrey e não há nada que possa fazer sobre isso. — Audrey fez uma pausa, os olhos se enchendo com novas lágrimas enquanto se acalmava em seus braços. — Cometi um erro estúpido baby, mas sinceramente amo você, toda você, mesmo a parte danificada e nada mudará isso.

Sussurrando em meio às lágrimas, Audrey disse.

— Você é o primeiro homem a me dizer isso.

— E quero ser o último Audrey, eu te amo. Sinto muito por dizer aos rapazes, precisava de alguém para conversar, porque pensava a respeito. Mas baby, sei que estou bem com tudo, juro. Não sei por que questionei, para ser honesto. Sei o que quero. Quero você. Sinto muito.

Audrey olhou para baixo e depois de volta para Tate quando balançou a cabeça. Ele pensou que diria algo que não gostaria, mas ela disse.

— Tate, você me ganhou quando disse eu te amo. Apenas espero que o nosso amor seja o suficiente.

Tate queria gritar de alegria. Envolveu-a em seus braços, pressionou seus lábios nos dela, enquanto as mãos acariciavam seu cabelo. Quando se separaram, manteve-a perto, seus lábios a apenas alguns centímetros de distância.

— Será. — Tate disse suavemente — E um dia, quando estivermos casados e cansados de viver a vida sozinhos, encontraremos um bebê que precisa de uma mãe incrível como você e um pai bobo como eu. Isso acontecerá para nós, tudo dará certo, porque é o destino. Sei que foi enviada a mim para me completar, Audrey. Eu te amo tanto e nunca duvide disso.

Audrey concordou.

— Eu te amo muito, Tate.

Audrey colocou os braços ao redor de seu pescoço, segurando-o perto enquanto devorava a boca com a sua. Levantou-a, colocando-a sobre a bancada, antes de se mover entre suas pernas, segurando sua bunda. O pensamento de não fazer isso novamente, tocá-la novamente, deixou-o tão dolorido por dentro que se sentia destruído. As mãos tremiam enquanto se moviam ao longo de suas coxas para parte inferior das costas, as pernas pareciam gelatina e o pulso ainda acelerado. Audrey moveu as mãos de seu pescoço para as bochechas, passou os polegares pela barba. Tate adorava

quando Audrey fazia isso com os dedos. Amava tudo sobre ela.

Moveu os lábios para baixo em seu queixo e pescoço, abraçou-a, beijou-a no pescoço enquanto soltava pequenos suspiros.

— Tate. — Audrey ficou sem fôlego.

— Mm, hmm. — Disse Tate entre lambê-la e chupá-la no pescoço.

— Baby, metade da minha bunda está na bandeja de cupcakes que fiz para você. — Audrey riu.

Tate afastou-se, olhou para o rosto brilhante. Não viu nada além de amor em seu rosto e jurou mantê-lo pelo resto de sua vida. Nunca teria que repensar suas intenções novamente. Ele a queria, isso era tudo. Uma criança seria um algo a mais, mas sua vida começou quando Audrey entrou nela. Sorriu enquanto seu olhar ficava em Audrey e disse.

— O que?

— Minha bunda arruinou seus cupcakes.

Tate olhou para baixo para ver os cupcakes saírem por baixo de sua coxa. Sorriu para ela, que riu e bateu-lhe nos ombros.

— Mova-se, para que eu possa trocar de roupa.

— Não mesmo. — Disse Tate com a voz rouca antes de segurar uma ponta de seu short curto e ajudá-la a sair dele. Jogou-o por cima do ombro e sorriu, antes de colocar suas costas na bancada.

— O que está fazendo? — Audrey ofegou, suas mãos agarrando a bancada por apoio.

— Comendo meus cupcakes. — Tate disse em voz baixa. Levantou sua perna, lambendo sua coxa, sabor de limão explodiu em sua boca e se viu lambendo mais rápido para limpar todo o recheio delicioso da coxa sexy. Olhou para cima e viu que estava olhando-o com um sorriso preguiçoso enquanto respirava mais rápido e ele mordiscava sua coxa.

— Mm isso é bom. — Disse Tate, passando a boca pela outra coxa.

— Nem sequer comeu o bolo ainda. — Audrey disse, com os olhos luxuriosos fixos nos seus.

— Não preciso comer, preciso? — Perguntou Tate e pegando um dos cupcakes e tirando-o da forminha. Dividiu-o em dois e colocou metade do bolo em sua calcinha, que escondia seu centro úmido, enquanto levava a outra metade para seus lábios. Audrey abriu a boca, saboreando o bolo e mordendo seus dedos divertida. Ela pegou um de seus dedos entre os dentes e levemente lambeu a ponta. A outra mão agarrou a coxa dela, enquanto Tate soltava um gemido. Em seguida, pressionou sua furiosa ereção contra a calcinha cobrindo sua boceta, o que fez com que seu pau arranhasse o zíper, implorando para sair. Audrey soltou um gemido suave, liberou seu dedo enquanto mastigava o Cupcake que Tate lhe deu.

— É bom, muito bom. — Disse Audrey sem fôlego.

— Talvez deva provar? — Tate perguntou olhando para o corpo que estava inclinado na bancada como se fosse seu parque de diversões. Moveu-se para baixo, onde colocou o outro pedaço do bolo. Moveu os lábios ao longo de seus lábios

úmidos, que estavam escondidos sob a calcinha, mordeu um pedaço de bolo, gemendo quando o sabor de Blue Berry tocou suas papilas gustativas. O Cupcake estava fantástico, mas comê-lo no lugar que implorava para entrar, deixou o sabor um bilhão de vezes melhor. Tate mordeu mais um pouco, provocando os lábios com a língua e foi recompensado com uma ingestão aguda de ar. Quando terminou, moveu sua calcinha verde para o lado e passou a língua da parte inferior dos lábios para seu clitóris, saboreando seu sabor doce.

— Oh Deus. — Audrey disse ofegante enquanto suas mãos se emaranhavam em seus cabelos. — Não pare.

— Esse é meu plano!

Tate lambeu entre suas pernas, fazendo cócegas em seu clitóris com a ponta da língua. As pernas de Audrey apertaram sua cabeça enquanto continuava lambendo seu cerne sensível. Afastou-se e olhou para ela enquanto levava os dedos à boca. Observou-o enquanto chupava seus dedos levemente, antes de movê-los dentro dela. Audrey soltou um gemido quando a encheu com dois dedos, bombeando dentro e fora de seu buraco apertado, então moveu a boca de volta para baixo, em seus seios, chupando e lambendo seu mamilo inchado.

Não demorou muito antes dela gozar sob sua língua. Seu corpo tremia enquanto estremecia, respirava ofegante. Limpando a boca ao longo de sua coxa, Tate segurou o elástico de sua calcinha e a rasgou, fazendo com que soltasse um gritinho. Ele a segurou pelas coxas e puxou-a para o final da bancada, mas em vez de parar onde a queria, Audrey

continuou até ficar de pé. Ali, ela ficou de joelhos olhando-o de forma quente e selvagem, logo começou a desabotoar sua calça jeans. Passou a língua pelos lábios enquanto o fazia, sorrindo de forma sensual antes de segurar sua ereção quente pela base, passou a língua ao redor da cabeça de seu pau e um gemido deixou seus lábios. Então sem aviso, o levou para o fundo da garganta e depois de volta para fora, repetiu o movimento uma e outra vez. Tate colocou uma mão em seu cabelo, enquanto a outra descia por suas costas, segurando em sua fina camisa branca, enquanto empurrava lentamente em sua boca, batendo no fundo de sua garganta com a cabeça inchada. Audrey chupou-o com força e rápido, Deus, era fantástico! Ela tinha a melhor boca do mundo e amava a sensação de seus lábios cheios segurando seu pau, enquanto a língua trabalhava na ponta.

Inclinando a cabeça para trás, Tate manteve os olhos fechados enquanto gozava no fundo de sua garganta e um gemido áspero deixava seus lábios. Audrey chupou-o até ficar seco, apertando suas bolas enquanto ele gritava, agarrando seu cabelo como um colete salva-vidas. Depois de um momento, Tate finalmente abriu os olhos para encontrá-la de pé estendendo-lhe um Cupcake. Ele sorriu, inclinou-se e deu uma grande mordida. Deixou escapar um gemido de apreciação e disse.

— Não posso decidir o que tem um gosto melhor.

— Entre? — Audrey perguntou com um sorriso sensual.

— Você e o Cupcake. — Disse Tate, inclinando-se novamente. Audrey pensou que ele daria outra mordida, mas

não! Seus mamilos estavam duros contra a camisa branca que usava, então ao invés do Cupcake, Tate mordeu seu mamilo. Ela soltou um silvo alto, sua mão segurando a bancada, enquanto ele chupava e mordia o bico inchado. Quando se cansou da camisa que estava no caminho, puxou-a pela cabeça de Audrey, tomando seu mamilo rosado e doce entre os dentes, provocando-a com a ponta da língua. Afastou-se e sorriu quando colocou o dedo na cobertura do Cupcake, passando-a sobre o mamilo. Mordendo os lábios, Audrey observou Tate lentamente lambê-la. Quando limpou um mamilo, passou cobertura no outro e repetiu a tortura. Sons de apreciação enchiam a cozinha e Tate amava seus ruídos. Audrey sussurrava, em seguida gritava e depois deixava sair sua respiração em curtos sopros, estes eram os sons mais gostoso do mundo e poderia viver o resto da vida fazendo-a soltá-los apenas para ele.

Girou-a e a deitou sobre a bancada, abrindo suas coxas antes de entrar nela completamente. Segurando em seus ombros, movia-se de forma que com cada impulso batesse contra ela. Audrey começou a gritar, seu corpo apertando-o enquanto continuava se movendo em deliciosa necessidade. Tate fechou os olhos, segurando a vontade de derramar-se dentro dela, queria desfrutar da sensação por apenas um pouco mais. Abrandou e beijou-lhe as costas, depois foi para seu ombro enquanto o corpo tremia sob o seu, beijou seu pescoço, parou em seu ouvido, mordendo-o suavemente antes de sussurrar.

— Eu te amo.

Audrey assentiu com a cabeça, sorrindo enquanto virava a cabeça para olhá-lo.

— Eu te amo. — Disse Audrey de volta antes de Tate tomar-lhe a boca, beijando-a com uma ferocidade que nunca sentiu em sua vida. Nunca almejou essas palavras da maneira que fazia com Audrey. Agora que a ouviu dizê-las uma vez, queria ouvir sempre. Afastou-se de sua boca e segurou os quadris, os dedos se afundando em sua carne quando começou a bater mais duro dentro de Audrey. Não demorou muito antes que os dedos dos seus pés se curvassem e seus gemidos ficassem mais altos que os dela, enquanto gozava.

Tate caiu contra suas costas, sentindo seu perfume doce, misturado com seu suor e com os tremores do orgasmo. Moveu a mão pelo corpo de Audrey e depois de volta para baixo, apreciando a sensação dela sob suas mãos.

— Então. — Audrey sussurrou.

— Então. — Tate sorriu.

— O Cupcake estava bom?

Tate riu contra Audrey, quando a mesma começou a rir. Cara! Tate a amava e sabia que o faria pelo resto de sua vida.

— Baby, foi o melhor Cupcake que já provei. Precisa fazer mais.

— Será que eles vão levar ao sexo outra vez?

Com um sorriso, Tate assentiu contra suas costas.

— Com certeza.

*****

Alguns dias depois, Audrey estava no meio do bar lotado procurando por Piper. Desapareceu no banheiro novamente, deixando-a para ser paquerada por cada homem solteiro ali. Ela descobriu que antes não conseguia que um homem a olhasse duas vezes, mas agora que estava completa e totalmente apaixonada por Tate, todo mundo queria um pedaço. Talvez fosse o vestido. Era fantástico, um verde muito escuro, com um decote baixo mostrando seu impressionante peito antes de se transformar em uma saia godê. Combinando com um salto agulha Manolo Blahnik preto e meias pretas, tinha que admitir que estava muito gostosa. O cabelo estava preso em um coque alto e sua maquiagem era escura e intensa, talvez essa fosse a razão para estarem olhando-a. Apenas desejava que fosse o seu homem no lugar.

Audrey sentia muita falta de Tate e odiava que não estivesse lá, mas prometeu que ligaria alguns minutos antes do Ano Novo começar, para que pudessem pelo menos, estar no telefone juntos quando o relógio batesse meia-noite. Sentando em um banco pegou o telefone para enviar uma mensagem de texto a Tate.

Eu te amo!

Quando não respondeu, Audrey franziu a testa. Certamente Tate não dormiu, seria uma merda, pensou quando colocou o telefone para baixo no colo. Quando Piper apareceu, sorriu. Sua melhor amiga estava vestida para a noite e estava feliz por tê-la convidado para sair. Piper usava um minivestido dourado, aberto nas costas, que chegava até o topo de suas coxas. As pernas pareciam mais longas ao

usar um peep toe dourado, Jimmy Choo, de Audrey. O cabelo estava solto em ondas e com a maquiagem feita em tons dourado, estava linda e ganhava olhares de todos os lados, mas por alguma razão ela não queria atenção de ninguém, apenas de Audrey.

— Meu Deus, este lugar está lotado. — Queixou-se enquanto sentava-se no banco ao lado de dela.

— Bem, sim é Ano Novo. — Audrey explicou, enquanto olhava ao redor do bar lotado. Olhou para sua linda companheira e perguntou:

— Então, como tem passado?

Audrey não viu muito Piper ultimamente. Ela estava trabalhando e cuidando de Allison. Não que Audrey tivesse muito tempo para ela também. Entre Tate e procurar lugares para a confeitaria, não tinha tempo para mais nada. Era estranho porque costumava ter todo o tempo do mundo, mas agora era diferente.

— Ok, sabe, ocupada. — Piper disse, com um encolher de ombros.

— Bem, isso é uma merda, estive ocupada também.

— Sim, eu sei, porém, aposto que está animada, estou tão orgulhosa de você por deixar a Rocky Top e fazer algo que significa muito. — Piper disse com um sorriso caloroso.

— Obrigada! — Disse com um aceno de cabeça. — Estou feliz por ter feito isso e estou pronta para abrir a Audrey Jane e começar a trabalhar sabe?

— Aposto que será épico! Sei que sim!

Audrey sorriu amplamente quando Piper tomou um gole

de água.

— Tem certeza que não quer beber comigo? Posso nos conseguir um táxi, não é grande coisa.

Piper balançou a cabeça rapidamente, quando disse.

— Não, estou bem. Não tenho bebido recentemente. Meu estômago não está bem. Acho que peguei esse vírus estomacal. Allison teve na semana passada.

— Oh, isso é uma merda.

— Sim, estive enjoada, mas não havia nenhuma maneira de não comemorar o Ano Novo com a minha garota.

Audrey sorriu.

— Estou feliz que me convenceu a sair, sentaria em casa e ficaria deprimida porque meu namorado não está aqui.

Piper riu.

— Sem reclamações minha amiga!

— Não! Apenas alegria!

As duas mulheres brindaram e enquanto Audrey bebia sua bebida, Piper tomava um gole de água. O restante da noite, as mulheres dançaram e beberam enquanto aproveitavam. Quando estava perto da meia noite foram para a Broadway encontrar um bom lugar para assistir a versão de Nashville da bola cair. Era uma nota musical e no bater da meia-noite, caia sobre uma guitarra. Em seguida, o rio seria iluminado com fogos de artifício enquanto todos cantavam e beijavam seu encontro da noite ou talvez um estranho aleatório. Ainda incomodava Audrey que Tate não estivesse lá, mas tudo bem. Prometeu ligar e isso era tudo em que podia esperar.

Audrey sabia que Tate ligaria em breve, esperava, então segurou o telefone na mão, à espera de uma ligação ou mensagem. Não ouviu sua voz durante todo o dia, tinham se falado apenas por mensagem de texto. Tate teve um dia agitado em Chicago e era uma merda não ter a chance de conversarem. Olhou para Piper e a encontrou movendo os braços no ar como uma pessoa louca.

— Que porra está fazendo? — Perguntou Audrey rindo.

Piper deu uma risadinha.

— Meus braços estão congelando!

Audrey riu e balançou a cabeça enquanto movia as mãos para cima e para baixo nos braços.

— Estão mesmo!

Piper concordou com a cabeça, aproximou-se, provavelmente para se aquecer. Audrey a olhou e disse.

— Então não vai falar com ninguém?

Piper balançou a cabeça.

— Não.

— Por que não?

— Ainda pensa em Erik. — Audrey disse simplesmente como se isso já fosse conhecido. Piper sorriu quando encolheu os ombros.

— Mas não se preocupe, meu desejo de Ano Novo é para mudar isso e encontrar alguém que me queira.

— Bom para você. — Audrey incentivou.

— Obrigada, qual é seu desejo?

— Abrir o Audrey Jane e ter sucesso. Poderia tentar convencer Tate a me levar para a Suécia. Quero conhecer seu

país de origem.

Piper sorriu.

— Uau Audrey, nunca a vi assim.

As sobrancelhas de Audrey se ergueram e disse.

— Assim como?

— Apaixonada! É refrescante. Porém estou morrendo de ciúmes. — Piper riu.

O rosto de Audrey esquentou e sabia que estava vermelho brilhante. E não por causa do frio, mas sim por ter sua felicidade tão aparente. Piper estava certa. Nunca amou tanto em sua vida. Sempre que Tate tinha chance dizia que a amava e fazia o mesmo. Audrey o amava tanto e teve sorte por tê-lo encontrado.

— Estou e não mentirei.

Piper riu e inclinou-se para Audrey enquanto riram.

— Estou feliz por você, querida.

— Obrigada, sua hora está chegando.

— Você acha?

— Eu sei. — Disse Audrey com um sorriso. — Estaremos ambas delirantemente felizes e casadas no próximo ano novo, aposto cem dólares!

Piper riu.

— Queira Deus que esteja certa!

As duas mulheres riram e inclinaram-se uma contra a outra para se aquecerem. O telefone de Audrey começou a tocar e soltou um grito ao ver o rosto de Tate sorrindo na tela. Atendeu e exclamou.

— Ei baby!

— Ei amor, desculpe não responder, estava ocupado.

— Tudo bem. — Disse Audrey, sorrindo de orelha a orelha. — Sinto sua falta, queria que estivesse aqui.

— Eu sei que sim, mas tenho uma pergunta antes do relógio bater meia noite.

— Tudo bem. — Perguntou Audrey com um sorriso. Assumiu que era sobre seu desejo e não podia esperar para contar-lhe seus planos.

— Alguma vez discutimos sobre como seria assustador olhar outra pessoa sem que soubesse? — Perguntou.

O mundo pareceu congelar ao redor de Audrey quando se virou lentamente e seu olhar encontrou Tate. Usava seu gorro verde, grosso, a jaqueta marrom acolchoada e jeans. Os olhos estavam cansados, mas seu sorriso era incomparável. Estava a alguns centímetros dela e dentro de um segundo, estava em seus braços, seu telefone, Piper, tudo esquecido quando o beijou com força nos lábios frios. As mãos foram para seu pescoço, segurando-a perto enquanto Tate assumia o beijo, usando a língua para brincar com a dela. Quando se separaram, sorriu segurando seu rosto.

— Como sabia onde estava? — Perguntou Audrey.

Tate sorriu.

— Piper enviou mensagens e quando cheguei acenou para mim. Esperava o momento certo para dizer que estava aqui.

— O momento certo seria quando cheguei aqui! — Audrey disse batendo em seu peito. — Voou apenas para o Ano Novo?

Tate sorriu enquanto balançava a cabeça.

— Era importante para você.

— Vamos lá pessoal! Vai começar! — Piper gritou. Tate pegou a mão de Audrey na sua e se moveram para o lado dela. Os três gritaram com o restante da multidão a contagem regressiva para o Ano Novo e quando a nota musical atingiu a guitarra, a Broadway explodiu e todos aplaudiram. Audrey olhou nos olhos de Tate e viu os fogos de artifício explodirem refletidos em seus olhos. Ele sorriu e envolveu-a em seus braços, beijou-a apaixonadamente como se não estivessem no meio da Broadway com um milhão de pessoas ao redor.

Audrey levou as mãos até seu rosto, mordeu o lábio inferior cheio antes de sorrir.

— Desejo?

O sorriso de Audrey aumentou.

— Abrir Audrey Jane e ir para casa com você, para a Suécia.

Tate assentiu com um sorriso no rosto quando Audrey perguntou.

— O seu?

— Casar com você. — Disse Tate com uma piscadela. — E ganhar o campeonato, talvez o MVP.

Audrey perdeu o fôlego na parte *casar com ela*. Certamente Tate apenas brincava, mas não parecia. Sorriu, beijou-a novamente nos lábios. Quando se separaram, Audrey disse ofegante.

— Feliz Ano Novo, Tate.

— Feliz Ano Novo, amor. Eu te amo.

— Eu também te amo.

CAPÍTULO 24

Tate se encostou à parede que levava à cozinha de Audrey.

— Tem certeza que não se contentará com isso, Audrey?

Tate observava enquanto Audrey apertava a ponte do nariz. O laptop estava aberto na frente dela e havia papéis por todo a bancada. Na mão, estava o telefone, com Fallon no viva-voz.

— Fallon, juro. Está tudo bem. Não vou me contentar com nada menos do que perfeição.

— Tate questionou reconsiderar algo que não se pode mudar. — Fallon insistiu. — O homem diz que te ama e você se derrete novamente. Como isso é justo, Audrey Jane?

Tate encostou a cabeça na parede, balançou-a enquanto o coração disparava. As coisas estavam bem entre ele e

Audrey, mas sabia que Fallon não estava feliz. Lucas também não. Felizmente, os Assassin's estavam tendo uma folga e ele não precisava se preocupar com lidar com Lucas, mas isso não impediu que Fallon ligasse para Audrey e a perturbasse.

— Obrigada pelo lembrete, irmã querida e também, se fosse um problema tão grande, então porque ainda iria querer ficar comigo e me amar? — Audrey perguntou.

— Audrey, não tenho nenhuma dúvida de que Tate te ama, mas não está pensando. Está deixando o amor por você atrapalhar seu julgamento e daqui a dez anos, partirá seu coração.

— Então agora é a porra de uma médium. — Audrey gritou. Tate podia dizer que estava irritada. — Por que quando encontro um homem, encontra cada um dos defeitos dele? Por que não vai avaliar Lucas e me deixa em paz com Tate? — Audrey disse antes de bater o telefone e balançar a cabeça. Ela olhou para a tela enquanto os olhos se enchiam de lágrimas, ainda não o tinha visto. Odiava ter causado isso entre Audrey e a irmã. Eram muito próximas e não queria ficar entre as duas. Não era assim que uma família funcionava.

Afastando-se da parede Tate deu a volta na bancada e a abraçou por trás.

— Ei. — Audrey disse assustada. — Não sabia que voltou.

— Cheguei em silêncio, não é? — Tate perguntou enquanto Audrey sorria.

— Sim, fico feliz por isso também. — Audrey disse, movendo as mãos sobre as de Tate. — Mas perdi a noção do tempo. Queria estar pronta quando voltasse.

— Está tudo bem, amor, o que planejei não começa antes das três, você tem tempo. — Tate a informou, beijando-a no pescoço. — Tenho que sair por um momento, certo?

— Para onde? Apenas preciso de uns minutos.

Tate zombou.

— Certo, precisará de pelo menos uma hora.

Audrey sorriu timidamente enquanto assentia.

— Sim e daí? Preciso ficar bonita para o meu homem.

Tate balançou a cabeça e beijou-a os lábios.

— Sempre está bonita. Já volto, certo?

— Certo. — Audrey o beijou mais uma vez antes de fechar o computador. Tate sabia que tinha uma hora até Audrey se arrumar para o encontro surpresa que planejou e sabia como usar essa hora.

E isso envolvia Fallon Brooks.

Já que tinha um propósito, conseguiu entrar na caminhonete e dirigir apenas com algumas hesitações. Estava melhorando ou pelo menos, pensava que sim. Quem saberia? Apenas dirigia quando precisava e isso custava algumas tentativas para entrar na caminhonete, mas pelo menos não queria mais correr de volta. Entrou em Rocky Top Wines, estacionou e saiu da caminhonete. Colocou as mãos nos bolsos e observou o calor que o edifício oferecia. Estava estranhamente frio em janeiro este ano e Tate descobriu que

no Tennessee você apenas se conformava com o tempo. Não tinha nada certo quando se tratava do clima nesse estado.

Subiu de elevador até o andar de Fallon e então passou pelo corredor até onde um homem de terno amarelo sorria. Olhou para trás para ver se ele sorria para outra pessoa, mas Tate era o único no corredor. Não tinha certeza se deveria sorrir ou correr, então escolheu dizer.

— Ei, estou a procurando Fallon Brooks.

O homem sorriu.

— Está ali dentro, mas antes de deixá-lo passar, você não é o namorado de Audrey?

Tate assentiu, um sorriso verdadeiro aparecendo em seu rosto com a menção do nome de Audrey.

— Sou. Tate Odder. — Disse e estendeu a mão.

O homem a pegou, apertou suavemente e Tate não pode deixar de notar que a mão era mais macia do que a sua.

— Rob Slater, sou assistente de Fallon há mais de sete anos, por isso me sinto como se fosse o irmão mais velho de Audrey.

— É um prazer conhecê-lo. — Tate disse com um aceno de cabeça.

— É um prazer conhecê-lo também. É muito mais gostoso pessoalmente. Audrey fez bem, muito bem. — Disse com um floreio de mão. Rob então piscou para ele antes de abrir a porta de Fallon. —Tate Odder está aqui para vê-la e devo dizer, nossa garota fez muito bem!

Quando Tate viu o rosto de Fallon, não achou que concordasse. Ela se levantou, elegante em um terno cinza justo com as mãos grandes nos quadris.

— Tate, não o esperava. — E também não parecia feliz em vê-lo.

— Sim. Precisamos conversar. — Tate disse severamente enquanto ambos olhavam para Rob.

— Tudo bem. E essa é minha deixa para sair. — Rob disse enquanto saía rapidamente da sala, fechando a porta com uma batida.

Fallon não se sentou novamente e também não convidou Tate para se sentar enquanto a olhava.

— Sobre o que nós precisamos conversar? — Fallon perguntou com os lábios vermelhos brilhantes apertados em uma linha fina.

— Eu sei que tem um problema comigo e em vez de descontar em Audrey, por que não conversamos?

Fallon estreitou os olhos, mordeu o lábio como se escolhesse as palavras. Finalmente, perguntou.

— Audrey o mandou vir aqui?

— Não, nem sabe que estou aqui. É entre você e eu, precisamos resolver isso porque você, Lucas e Aiden são como uma família para mim. Desde que disse o que disse, Lucas está me tratando diferente e acho que você está pressionando Audrey para me deixar.

Fallon assentiu lentamente enquanto se sentava na cadeira.

— Você é o primeiro homem que vem me enfrentar. Geralmente todos ficam quietos e não se importam com o que tenho a dizer.

Tate assentiu.

— Não sou como aqueles caras. Eu amo Audrey.

— É mesmo?

— Sim. — Tate disse e deu um passo em direção à mesa. — Sim, fiz bobagem quando tentei falar com meus amigos sobre o meu problema. Mas Fallon, não tenho ninguém além deles e de Audrey para conversar. Nunca quis machucá-la e sabe que sou um cara legal. Foi um grande erro da minha parte, porque essas coisas que sentia nem tinham fundamento. Estava confuso e realmente não pensei direito.

— Então não quer filhos. — Fallon disse com os olhos estreitos.

— Sim, quero ter filhos, mas quero mais Audrey. Ela é tudo para mim Fallon, sabe disso. Estou apenas deixando claro que não a deixarei nos separar.

— Farei de tudo para garantir que Andrey seja feliz e se em algum momento achar que não a fará feliz, irei insistir. — Fallon disse. — Sou a irmã dela. Sou seu sangue. Audrey deu a vida por mim e farei o mesmo por ela. Não sei que jogo está jogando, mas seria melhor se apenas desistisse agora.

Tate colocou as mãos para cima, uma expressão de confusão no rosto.

— Que jogo, Fallon? Não tem jogo nenhum. Cometi um erro e prometo não a machucar. Audrey acredita em mim, por que não pode confiar nela?

Fallon soltou uma risada vazia quando o seu olhar se manteve fixo nele.

— É mesmo? Quer que acredite nela quando a vejo passando de idiota para idiota? — Fallon gritou enquanto se levantava. — Acreditei quando Audrey disse que Derek Rambles era o homem certo, o homem com quem se casaria. Olha o que aconteceu. Engravidou-a, deixou-a com meu pai e sabe do resto.

Tate desviou o olhar enquanto Fallon prosseguia, contando nos dedos.

— Então nós temos Ken, Jerrod, Mike, Leon, Jordan e no meio de todos esses homens legais tiveram mais caras legais, mas então nós chegamos ao melhor de todos: Levi Moss. Mentiu para mim. Disse para não me preocupar. Não me disse quem era, mas que fazia coisas horríveis com ela. Audrey disse para você que Levi a machucava? Que a chamava de vaca gorda, quando minha irmãzinha não é gorda! Contou? Detestava aquele homem, queria matá-lo por causa das coisas que fez com minha irmã. Eu o odiava tanto que quebrei sua cara quando descobri quem era e que fazia todas aquelas coisas com Audrey. — Tate balançou a cabeça, parecia que a raiva fervia dentro de si. Já odiava Levi. Mas se o encontrasse novamente, seu punho faria uma visita ao nariz do homem. Olhou para Fallon e viu as lágrimas se acumularem em seus olhos enquanto se mantinha firme.

— Não, Audrey não contou. Então antes que me peça para confiar no julgamento dela, olhe para seu histórico Tate

e então talvez veja que tenho motivos para duvidar de você agora.

— Não, não tem. — Tate respondeu. — Nunca fiz mal a ela. Tenho feito tudo para fazê-la feliz. Sou bom, me importo com ela, faria qualquer coisa por Audrey. Eu a trato da mesma forma que Lucas trata você!

Fallon parou, os lábios trêmulos quando disse.

— Sim, agora. E não tenho dúvida de que a ama, mas o que acontecerá quando, daqui a dez anos, Audrey não puder lhe dar aquele bebê que você quer. Aquele com olhos azuis e loiro? Será honesto então e irá embora? Vai traí-la talvez?

— Nunca faria isso e você sabe! Eu a amo, Fallon! Amo tudo nela: a parte danificada, a parte bonita e tudo entre as duas. Sim, existe uma chance de que não possa me dar um bebê, mas e se um dia puder?

— E se não puder?

— Então teremos muitos cachorros até podermos adotar. Não me importo com nada além de Audrey e de ajudá-la a viver os sonhos que tem. — Tate disse batendo no peito, as próprias lágrimas enchendo seus olhos. Não sabia se era raiva ou o medo de não se entender com Fallon. Tate a amava, pensava nela como a irmã mais velha que nunca teve. Mas a mulher estava acabando com sua paciência e sentia que falhava. Pensou que seria mais fácil de convencer, mas estava errado. — O meu coração é de Audrey, Fallon, o que mais posso fazer para provar isso para você?

Fallon balançou a cabeça e olhou para longe.

— Tate, quero acreditar em você. Quero mesmo, mas estou tão assustada por Audrey. Ela o ama. — Disse ao encontrar seu olhar mais uma vez. — Tanto, mais do que qualquer um dos outros homens e se algum dia for embora, isso acabará com ela.

— Não vou a lugar algum. Audrey é tudo de que eu preciso e não quero mais nada, apenas ela. Audrey é suficiente.

— Então está pronto para se casar, adotar uma criança e viver feliz para sempre? Porque é isso que Audrey quer.

Com esse pensamento, um sorriso se formou nos lábios de Tate. Não se importava com o quão jovem era e como todos desaprovavam seu desejo de se casar, porque sabia o que queria. Amava Audrey, muito. Tudo a respeito dela o fazia sorrir. Podia colocá-lo de joelhos com um beijo e sabia com certeza que a amaria pelo resto da vida. Quando lhe disse que sentia que foi enviada para ele, não falava da boca para fora. Era verdade. Sentia como se sua família no céu a tivesse escolhido a dedo. Então o mandaram para a América, para a Flórida e depois para os Assassin's, onde Audrey estava. Quais eram as chances de que as vidas deles já estivessem tão conectadas, ser o vizinho e também o melhor amigo de Lucas antes de acordar ao seu lado? Foi um ato de Deus. Queria-os juntos. Tate acreditava nisso do fundo do coração. Também acreditava ser a peça que faltava para o final feliz de Audrey.

O seu príncipe encantado com alguns defeitos aqui e ali.

— Chame-me de príncipe encantado, Fallon. Eu sou de Audrey.

Fallon balançou a cabeça.

— Você é tão jovem, Tate, não sabe o que está fazendo.

— Por que estou apaixonado por alguém, sou jovem demais para conhecer os meus sentimentos? Como isso é justo? Porque sei o que quero e a encontrei jovem, isso faz com que não seja de verdade? Porque sinto que é de verdade. Você não encontrou Lucas quando era mais jovem do que eu? Sim, os dois passaram por um martírio, mas olhe para vocês agora: muito felizes. Audrey e eu não merecemos essa chance sem importar a nossa idade?

Fallon segurou o olhar de Tate por um longo momento, a tensão podia ser cortada com uma faca. Quando ele viu um sorriso aparecer nos lábios de Fallon, abriu-lhe um sorriso. Conseguiu, sabia disso.

— Não vou machucá-la. É uma promessa.

Fallon passou as mãos no cabelo, colocou uma sobre o estômago quando disse.

— Estou confiando em você, Tate. Não me faça arrepender.

Tate sorriu enquanto se aproximava da mesa, abraçando-a. Ela o abraçou apertado e ele finalmente sentiu que as coisas voltariam ao normal. Sentiu falta de Fallon, de Lucas e de Aiden, seria ótimo poder voltar lá. Também era ótimo ter a confiança dela. Não decepcionaria Audrey. Preocupava-se demais pelos dois. Tate não tinha dúvidas que se casaria e teria uma família com Audrey, então precisava

ter um bom relacionamento com a família da namorada ou as coisas seriam sempre tensas. Não desejaria isso para ela, não seria justo. Tate a amava demais e sempre lutaria por eles.

Afastando-se, Tate olhou nos olhos de Fallon quando disse.

— Eu nem pensaria nisso.

*****

Audrey amava sua roupa: calça jeans skinny azul, camiseta branca, blazer cinza e cachecol coral com saltos Kate Spade combinando. Apenas esperava que estivesse quente o suficiente e que Tate gostasse. Sentou-se na bancada, olhando para diferentes lugares quando Tate finalmente voltou.

— Incrível! Está pronta e muito bonita. Venha, precisamos ir. — Disse Tate, ainda de pé na porta da frente, deixava o ar frio entrar.

— Disse que não demoraria muito. — Disse pegando o casaco e correndo em direção a Tate, que lhe deu um beijo rápido e pegou-a pela mão.

— Sinto muito. Acabei me enrolando. Venha, não quero atrasar. — Disse e puxou-a. Audrey se apressou em fechar a porta e então o seguiu pelo gramado. Era a primeira vez que viajava com Tate e estava um pouco nervosa. Ele lhe explicou seu problema de ansiedade em uma das ligações tarde da noite quando foi a um jogo. Mas segurava a mão dele e parecia bem. Então talvez seu nervosismo fosse desnecessário, mas todas as esperanças desapareceram quando chegaram à frente da caminhonete. Sentiu a mão

dele apertá-la enquanto caminhavam até o lado do passageiro e abria para Audrey. Podia ver a mão dele tremer enquanto entrava lentamente. Fechou a porta e deu a volta. Observou enquanto ficava na porta do motorista por um momento, movendo os braços nas laterais do corpo. Deu-lhe mais um minuto e quando não entrou, saiu e foi até Tate.

— O que está fazendo? — Perguntou enquanto caminhava até ele.

Tate olhou-a e balançou a cabeça.

— Não, olhe para maçaneta da caminhonete, li que o importante é a respiração e se treinar para ficar calmo. Você consegue. — Audrey disse colocou as mãos na cintura de Tate e descansou a cabeça nas suas costas, sentindo o coração dele bater acelerado. — Agora respire, amor. — Sussurrou, movendo a mão para cima e para baixo nas laterais de seu corpo. O coração dele não desacelerava, mas estendeu a mão para a maçaneta e abriu a porta. Audrey queria comemorar, mas estava longe de acabar. Continuou a massagem, lentamente o persuadia a dar cada passo. Moveu as mãos ao redor do umbigo, como o artigo dizia, esfregou lentamente, o encorajando a entrar na caminhonete. Quando entrou, olhou-a com um sorriso enquanto colocava a chave na ignição. Observou como a mão dele tremia, então pegou sua outra mão, acariciou-a lentamente até que finalmente conseguiu. A caminhonete ligou com o rugido de um motor de F-150 e ele apertou sua mão.

Olhou-o, disse.

— Ajudou?

Tate assentiu com um sorriso tímido no rosto.

— Mais ou menos, mas isso mais me excitou.

Audrey riu.

— Bem, pelo menos fez a ansiedade passar. — Audrey disse encolhendo os ombros enquanto fechava a porta. Deu a volta na caminhonete e correu para o banco do passageiro, vendo seu namorado delicioso sorrindo.

— Tem sorte de que está frio e que nosso vizinho está juntando as folhas ou teria me aproveitado de você.

Audrey riu enquanto o rosto ficava vermelho.

— Dirija, Ooooodder.

Tate segurou sua mão, beijando seus dedos enquanto suspirava.

— Tudo bem, Parker.

Audrey sorriu enquanto saiam da garagem. Estava animada por causa do encontro surpresa. Tate falou sobre isso por semanas e estava feliz pela hora finalmente ter chegado. Normalmente odiava surpresas, mas Tate as deixava divertidas. Enquanto saíam de Nashville, Audrey tentava manter a conversa para que ele não ficasse ansioso e isso pareceu funcionar.

— Acho que nunca vou encontrar um lugar para loja. — Audrey disse chateada.

— Claro que vai amor, apenas demora um tempo. Não é um processo rápido.

— Eu sei. — Audrey disse com um sorriso triste. — Sou tão impaciente.

— Sei que é. É por isso que te amo tanto. — Disse Tate baixinho quando beijava as costas da mão de Audrey. — Isso é outro assunto, mas tenho pensado numa coisa ultimamente.

— Sim? — Perguntou Audrey olhando para o perfil de Tate. Não fazia a barba há dias e o rosto estava coberto de pelos loiros. Adorava a sensação da barba na sua pele e poderia ficar deitada por horas passando os dedos nela. Estendeu a mão, segurou seu queixo e passou o dedo ao longo da face.

Foi recompensada com um sorriso antes de Tate perguntar.

— Levi te machucou?

O dedo parou enquanto as sobrancelhas de Audrey se juntavam.

— Como assim?

Tate olhou para Audrey e rapidamente de volta para estrada.

— Levi machucou você fisicamente?

— Por que está perguntando isso? — Perguntou Audrey, ganhando mais tempo.

— Ouvi isso há umas semanas.

— Quem?

— Lucas.

— Ah. — Audrey disse, afastando a mão do rosto dele. Que não a deixou se afastar muito antes de entrelaçar seus dedos.

— Conte-me.

Audrey encolheu os ombros.

— Sim, me machucou.

— Como? — Tate perguntou, a mão apertando a sua enquanto o corpo ficava tenso.

— Levi era muito bruto comigo na cama. Nunca me bateu, mas me fazia aceitar tudo o que queria. Também gostava de me sufocar quando gozava. Não me excitava, mas ele gostava. Também era muito mal quando falava comigo às vezes, mas está tudo bem. Superei. — Audrey acrescentou depressa quando o viu balançar a cabeça.

— Vou matá-lo. — Disse Tate com desprezo.

— Não, não vai. Que bem isso faria? Levi se foi. Somos você e eu agora. Nada mais.

— Queria que tivesse me contado antes amor, teria quebrado sua cara na festa de natal.

Audrey riu.

— E em seguida Elli o teria matado. Não é grande coisa. Acabou. Não é como se pensasse nisso ou estivesse preocupada com Levi mais. Estava desesperada e pensava estar apaixonada. Estava pronta para aceitar qualquer coisa se ficasse comigo. — Audrey apertou a mão de Tate quando disse. — Mas agora sei o que é amor, Tate. Você me fez perceber meus erros do passado com os homens. — Com uma risada, acrescentou. — Graças a Deus, acordei ao seu lado três meses atrás.

Tate beijou o dorso da mão de Audrey novamente e sorriu.

— Graças a Deus, com certeza.

Audrey sorriu enquanto Tate parecia relaxar. Virou numa esquina e depois em outra até que chegaram à cidade de Lebanon. Dirigia por uma estrada com que Audrey estava familiarizada, chegaram a Thompson Storage.

— O que estamos fazendo aqui? — Perguntou enquanto Tate estacionava. Olhando o para-brisa traseiro, Audrey viu que as pessoas se reuniam no portão enquanto ele desligava o motor.

Olhou novamente para Tate, vendo-o sorrir-lhe quando disse.

— Acho que assistimos Storage Wars o suficiente para competir com essas pessoas. Estou com o bolso cheio de dinheiro e vamos comprar um armário.

Audrey soltou um grito.

— Não acredito!

—Siiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiimmmmmmmmmmm!

Audrey estava tendo um ataque de risos quando colocou os braços ao redor do pescoço de Tate.

— Você é o melhor. — Audrey sussurrou contra os lábios de Tate.

— Sou?

Audrey não pode segurar a risada quando disse.

— Siiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiimmmmmmmmmmm!

*****

Audrey ficou surpresa por ainda estarem vestidos quando entraram no seu apartamento.

Tate não conseguia tirar as mãos dela e ela não conseguiu tirar as suas dele na volta de Lebanon. Voltaram

para casa de mãos vazias, mas foi por escolha. Divertiram-se, gritaram o famoso *sim*, mas realmente não tinha nada lá que quisessem. Foi uma decepção de certa forma, mas ao mesmo tempo, nunca teria feito aquilo se não fosse por Tate. Continuava surpreendendo-a todos os dias e depois desta tarde, estava com pressa para deixá-lo nu.

Puxando sua camisa pela cabeça, Audrey desceu as mãos pelo peito de Tate, segurando sua calça e dando a volta no sofá. Não havia tempo para preliminares, o queria dentro dela, agora. Os dedos dele trabalharam rápido no blazer e no jeans de Audrey antes de tirá-los, jogando-os de lado com a camisa. Deixando a calça dele descer, ela puxou a cueca boxer preta, liberou a ereção espetacular e aproveitou o momento. Enquanto abria o sutiã, o colocou na boca, passando os dentes ao longo do comprimento antes de lamber a ponta. Enquanto provava sua excitação, gemeu enquanto tirava o sutiã, se afastando para tirar a calcinha.

Tate deu um sorriso preguiçoso enquanto descia as mãos pelo corpo nu de Audrey, causando arrepios em sua pele. Audrey subiu as mãos pelo peito dele, para os ombros, onde para a surpresa de Tate, o empurrou para o sofá. Enquanto o montou, segurando o pau grosso na mão, guiando-o até que entrou totalmente. Ambos soltaram gemidos de apreciação antes que começasse a se mover para cima e para baixo. A mão dele agarrou os quadris dela, segurou-a e guiando-a para baixo lentamente, construindo seu clímax. Estava quase lá, mas então as mãos de Tate deixaram seus quadris, segurando os seios pesados,

juntando-os enquanto passava a língua nos mamilos duros. Ela lutou para respirar, o corpo apertando o dele e quando sua mão ficou entre eles, movendo os dedos na carne quente e molhada, Audrey explodiu em mil pedaços. Cravou as unhas nos ombros dele e o beijou enquanto seu corpo convulsionava ao redor do pau duro. Tate mordeu o lábio inferior de Audrey brincalhão, segurando seus quadris e a movendo para cima e para baixo no seu pau num ritmo mais rápido.

Não era assim que deveria ser. Queria agradá-lo por tudo o que lhe fez naquele dia. Audrey tirou as mãos de Tate de seus quadris, recebendo um olhar confuso antes de colocar as grandes mãos nos seios dela.

— Mm. — Tate gemeu enquanto o olhar cheio de luxúria se fixava no de Audrey. Mal pode assentir quando começou a se mover contra ele. Audrey acelerou, cavalgando-o com força, o corpo batendo contra o dele, o pau duro fundo dentro de si enquanto a cabeça caia para trás. Viu quando ele mordeu o lábio e isso a encorajou a ir mais rápido e mais forte. Estava fundo dentro dela e sentiu outro orgasmo se construindo. Mas então Tate de repente a pegou pelos braços, segurando-a enquanto se levantava. Ela gritou quando a deixou cair enquanto a segurava pelos braços, de cabeça para baixo, as pernas apertadas na sua cintura enquanto entrava forte. Nunca fez sexo tão louco, selvagem e se entregou tanto, mas estava amando!

Tate entrava em Audrey, as mãos apertadas ao redor pulsos dela até que se explodiu novamente, mas desta vez,

gozou com ela. Os corpos tremeram e contorceram-se enquanto aproveitaram o clímax até o final. Ela ficou tonta e tinha certeza de que todo o sangue foi para a cabeça, mas se sentia ótima. Tate a puxou, embalou-a nos braços enquanto a beijava nos lábios. Audrey abriu a boca, a língua brincando com a dele, enquanto sentia seu pau se contrair e voltar à vida dentro dela. Afastou-se, o olhou fundo nos olhos e moveu os dedos por seu rosto.

— Acho que você me quebrou. — Audrey disse, respirando fundo enquanto o corpo cantava pelo dele. Apenas Tate podia fazê-la se sentir assim. Nenhum outro homem a virou do avesso e fez a dor passar.

Tate chegou mais perto de Audrey, a beijou sob o queixo.

— Sempre estarei aqui para consertar você. Sempre.

*****

Os próximos dias foram mágicos. Passaram todo o tempo juntos. Foram ao cinema, ficaram em casa assistindo reprises dos seus programas favoritos, procuraram por lugares para a loja de Audrey, mas acima de tudo, se amaram. Fizeram amor em cada oportunidade que tiveram, se abraçaram e aproveitaram a companhia um do outro. Foi incrível. Nunca esteve tão apaixonada e não mudaria isso por nada no mundo.

Graças a Deus, Fallon ligou para convidá-los para jantar. Não teve notícias da irmã desde a briga por causa de Tate. Audrey ficou nervosa com o que Fallon disse, mas parecia estar bem e descobriu a razão mais tarde.

— Conversei com Tate.

Audrey olhou para cima confusa.

— Quando?

— Há uma semana.

— Sobre?

— Sobre tudo. Tranquilizou-me a respeito das coisas que estavam me incomodando e Audrey, confio nele e você sabe como sou. Não confio em ninguém que não possa derrubar.

— Eu sei. — Disse Audrey. Era um dos maiores defeitos de Fallon, mas era quem era e a amava assim.

— Sinto muito Audrey, deveria ter confiado em você, mas então nunca teria o show de Tate aparecendo e colocando-me no meu lugar. — Fallon disse com um sorriso. — Ele lutará por você até o fim. Espero que saiba disso.

— Eu sei e o amo por isso.

— Bom. — Fallon disse antes de dar uma mordida em um dos cupcakes caramelados de maçã que fez. Audrey observava a irmã comer enquanto todo o amor que sentia por Fallon explodia dentro de si. Nunca conheceu ninguém tão amorosa e teimosa na vida, mas não amaria ninguém como amava a irmã.

— Vai sempre me ajudar, não é?

Fallon lhe lançou um sorriso enquanto lambia o caramelo dos dedos.

— Até o dia que eu morrer.

Compartilharam um olhar demorado e carinhoso antes de Audrey assentir.

— Eu te amo, Fal.

— E eu te amo, AA.

— Eu te amo AA! — Aiden gritou quando entrou no cômodo, envolvendo os braços ao seu redor. Audrey abriu um sorriso para seu baixinho favorito enquanto o pegava e o beijava por todo o rosto.

— Eu te amo, bonitinho! — Audrey disse, abraçando-o apertado.

— Está pronto para o show amanhã?

— Estou!

Audrey riu por causa da carinha radiante dele. Não estava tão animada quanto Aiden, mas estava contente por deixa-lo feliz. Deu-lhe os ingressos de natal e estava contando os dias para o show. Aiden era tão bonitinho. Pelo canto do olho, viu Tate e Lucas entrarem na sala e disse.

— Claro que estou, acha que Tate está?

Aiden riu quando olhou para onde Tate estava pegando um Cupcake.

— Acha que estou o que? — Tate perguntou.

— Animado para ir ao show! — Aiden falou animado com os braços para cima.

— Ainda acho que não deveria ir. — Lucas resmungou do lado de Fallon.

— Por que não? — Audrey perguntou.

— É uma banda de garotos, já é ruim o suficiente Aiden ouvir as músicas, agora levá-lo ao show?

Audrey riu enquanto balançava a cabeça.

— Big Time Rush é incrível Lucas, pare de odiar.

Aiden assentiu enquanto Tate ria ao lado de Audrey.

— Certamente não está ansioso para ir. — Disse Lucas a Tate.

Tate encolheu os ombros.

— Claro que estou. Será divertido. Gosto de Big Time Rush, não é rapazinho? — Tate disse com a mão estendida para o garoto bater.

— Ééé! — Aiden gritou antes de bater a mãozinha na de Tate. Todos riram enquanto Lucas ficava perto da bancada balançando a cabeça. Cercada por todas as risadas e pelo amor da família, Audrey se sentiu extremamente contente. Nunca pensou que isso fosse acontecer, mas aconteceu e não achava que fosse jamais acabar. Estava apaixonada, a família estava bem e abriria uma loja de cupcakes.

A vida poderia ficar melhor?

******

Porra de Big Time Rush.

Tate nunca perdeu um jogo, mas estava deitado na cama, com a lata de lixo do lado e sentindo como se o estômago estivesse prestes a explodir. Sabia que não podia jogar de jeito nenhum. Entre vomitar e a diarreia explosiva, não teve nenhuma escolha além de colocar a culpa de passar mal no Big Time Rush. Não culparia Aiden ou Audrey porque apenas queriam se divertir, mas era culpa da banda de garotos por fazer o show na metade de janeiro com nada além de meninas infestadas com germes naquele lugar. Pareceu ser uma ótima ideia e se divertiu muito, cantou e brincou com duas das pessoas de quem mais gostava, mas danem-se

aquelas garotinhas doentes que não ficaram em casa quando deveriam!

Balançando a cabeça, Tate colocou a mão no estômago enquanto gemia. Nunca sentiu uma sensação tão horrível e Rick, o treinador, lhe disse que provavelmente pegou a virose que estava por aí. Tate lançou um olhar feio e disse.

— Obrigado Capitão, Óbvio.

Agora, estava deitado na cama, suava e vomitava enquanto Audrey cuidava dele. Como agora, ela entrou com uma bandeja de coisas, estava bonita para caralho, mas tudo que podia fazer era gemer.

— Liguei para Piper, disse que ela e Allison tiveram isso no fim do ano. Que o vômito e a diarreia acabaram em dois dias, mas a náusea durou quase uma semana.

— Fantástico. — Tate suspirou enquanto lhe entregava o copo.

— Isso ajudará. É cerveja de gengibre.

—Ok. — Tate tomou um gole e ficou com o líquido na boca antes de engolir. — Sinto-me horrível.

— Eu sei, querido. Queria poder ajudar mais.

Tate assentiu, os olhos fechados.

— Amor, está ajudando bastante.

Audrey passou os dedos no cabelo encharcado de suor de Tate e disse.

— Acho que encontrei um lugar para a loja.

—Isso é ótimo, querida, juro que quero ficar feliz, mas está meio difícil de me mexer agora. — Tate gemeu novamente.

— Eu sei, sinto muito. Foi egoísta da minha parte. Apenas estava animada. Conversamos sobre isso quando estiver melhor.

— Não, quero que me diga. Isso faz me sentir como se não estivesse morrendo.

Audrey riu.

— Dramático, não? O que acontece com os homens que agem como bebezinhos quando ficam doentes?

Tate zombou.

— Quer que vomite em você?

Audrey riu enquanto esfregava as costas dele.

— Ah, fique quieto, não teria coragem.

— Está certa. — Tate disse baixinho com um sorriso no rosto.

— Fiz seu doce preferido para quando se sentir melhor. — Sussurrou.

— Punschrulle? — Perguntou, mas até mesmo o pensamento da sobremesa favorita que a mãe costumava fazer não conseguiu fazê-lo se sentir melhor.

— Sim, já comi metade, mas guardei a outra parte para você.

— Incrível querida, obrigado.

Tate sentiu a cama se mover e então Audrey segurou seu corpo quente nos braços e lhe beijou a têmpora antes de se aconchegar na cama com ele. Soltou um gemido suave quando colocou os braços ao redor da cintura dela, encostando o nariz em seu peito.

— Ficará doente, amor. — Tate murmurou, a respiração quente contra a pele nua de Audrey.

Audrey encolheu os ombros, beijando-lhe a testa quente.

— Tudo o que posso fazer é esperar que me abrace quando isso acontecer.

Tate deu um beijinho fraco no meio do peito de Audrey e sussurrou.

— Eu o farei.

Pelo resto de sua vida.

CAPÍTULO 25

Audrey deveria ter ouvido.

Não estaria no banheiro com a cabeça no vaso vomitando as tripas se tivesse ouvido. Parecia que o estômago se rasgaria e etezinhos sairiam correndo lá de dentro. Vomitava, tinha diarreia e uma febre que fazia seu corpo queimar da cabeça aos pés.

Foi horrível.

Especialmente quando Tate ficaria fora por oito dias.

— Amor, ficarei. Não tenho que ir e é apenas o jogo do All Star. Podem arrumar outra pessoa. — Tate disse da porta do banheiro. Audrey odiava que estivesse vendo-a assim, mas não tinha nada que pudesse fazer a respeito e estava vomitando tanto que não se importava.

— Não. — Audrey disse dispensando-o. — É o seu primeiro convite. Precisa ir.

— Está tudo bem. Não importa, você é mais importante.

Audrey sabia que apenas estava sendo gentil. Estava há semanas animado a respeito dos jogos All Star que aconteciam no Canadá. Compraram duas passagens e planejaram ir juntos, mas o plano foi pelo ralo quando ficou doente.

— Não Tate, vá. Está tudo bem, juro. Deitarei no sofá, verei na... — Não conseguiu terminar a frase porque começou a vomitar.

— Isso é idiota. Ficarei. — Tate disse e aproximou por atrás de Audrey e lhe esfregou as costas.

— De jeito nenhum. — Audrey disse enquanto limpava a boca. — Ainda é considerado um goleiro novato e é sua primeira semana no All Star. Lucas e o Shea vão, você vai. Precisa ir.

Audrey o ouviu soltar um suspiro frustrado antes de dizer:

— Bom, talvez se sinta melhor antes do voo amanhã de manhã.

Levantou a mão e cruzou os dedos.

— Dedos cruzados porque quero estar lá.

Audrey não conseguiu.

Passou os dias seguintes deitada no sofá e correndo para o banheiro. Felizmente, a dor, a diarreia e a febre diminuíram, fazendo-a vomitar apenas de vez em quando. Foi horrível. Mas mais que tudo, estava chateada porque não foi com Tate à semana All Star. Precisou assistir tudo pela TV, o que foi incrível, mas péssimo ao mesmo tempo. Tate parecia

tão animado e foi a primeira escolha da equipe Adler, o que Audrey pensou ser a melhor escolha, mas todos acharam que Shea escolheria Tim Thomas. Felizmente, Shea conseguiu pegar Lucas antes do outro cara, então tinham toda a equipe em um time. O jogo não aconteceu até a sexta-feira, mas antes disso, tinham os desafios de habilidades e outras coisas legais. Tate disse que estava muito animado, apenas queria que estivesse lá com ele.

Audrey também queria.

Depois de uns dias deitada no sofá, Audrey lentamente se vestiu, tentando parecer profissional e como uma cozinheira de cupcakes. Decidiu que cores vibrantes e fortes expressariam isso, então vestiu uma mini saia verde, meia-calça preta e saltos amarelos Gucci. Com uma camisa amarela listrada que tinha um laço na parte de trás, parecia um Oompa Loompa, mas ei, pelo menos era bonitinho. Assim que esticou o braço para pegar o lindo casaco verde escuro, sentiu vontade de vomitar. Enquanto corria pelo corredor para o banheiro, percebeu que conseguia correr muito bem de salto alto. Colocou o rosto no vaso, vomitou as tripas até o ponto de não ter nada no estômago.

— Ah meu Deus. — Audrey gemeu, fungando enquanto respirava fundo. — Isto é horrível.

Sentou nos calcanhares e pegou uma toalha para limpar a boca. Levantou, pegou a escova e escovou os dentes. Depois de retocar a maquiagem, apenas deu dois passos para fora do banheiro antes de se virar sentindo náuseas novamente.

— Que porra está errado comigo? — Audrey perguntou em voz alta para ninguém.

Depois de mais alguns minutos de náusea e retoques, finalmente conseguiu descer a escada para pegar a bolsa e a papelada antes de sair. Tinha uma reunião com o corretor a respeito do imóvel que queria para a loja. Era em West End, bem ao lado de uma cadeia de restaurantes movimentada. O lugar era perfeito e enorme, já com uma cozinha na parte de trás. Estava mais do que animada. Agora, se parasse de vomitar, a vida ficaria muito melhor.

Quando Audrey chegou ao prédio vazio, estacionou o carro e passou pelo Applebee's cheio. De fora do imóvel de tijolos vermelhos, estava James Justice, corretor e também cunhado de Shea. James sorriu quando Audrey se aproximou, segurando a mão que estendeu.

— Audrey é tão bom vê-la novamente. — Disse com um sorriso. James era o corretor da família há anos. Ajudou com Rocky Top e agora ajudaria Audrey a tornar seu sonho realidade.

— Ei James, como estão as crianças?

— Ótimas. Ryan está enorme e age mais como Shea a cada dia e Amélia é perfeita. Linda, assim como a mãe. — James disse, abrindo a porta.

— Ah, isso é ótimo. Como está Grace? Não a vejo desde o natal na arena, estava trabalhando e não consegui falar muito com ela.

— Está bem. — James informou enquanto acendia as luzes. — Está ocupada, como sempre, mas bem.

— Bom, diga-lhe que mandei um oi. — Audrey disse com um sorriso.

— Bem, tenho que dizer Audrey, você está radiante. Está animada?

Audrey riu.

— Estou!

— Ótimo, vamos dar uma olhada neste lugar. Realmente acho que é o que precisa para a loja.

E então começou com o discurso de corretor, mas não era um monte de bobagens. Não podia evitar concordar com tudo o que lhe dizia. As janelas eram grandes e seriam ótimas para exibição. O lugar era grande, então poderia ter uma área para comer e também um playground para crianças. O teto era alto, com belos lustres. Faltavam peças nos lustres, mas isso era corrigível. Queria-os rosa de qualquer maneira. Tudo poderia ser pintado e o leasing seria para seis meses, se quisesse ou um ano no máximo. Dava para fazer e adorou.

Muito.

— Ligarei para meu namorado. — Audrey disse de pé no meio do cômodo.

— Bem, preciso correr para outro compromisso, então apenas tranque na saída e passarei para colocar a caixa de volta quando voltar. Mande-me uma mensagem dizendo o que acha e se decidir hoje, me ligue e começarei o processo.

— Tudo bem. — Audrey disse com um sorriso, abraçando-o apertado. — Muito obrigada, James.

— Sem problemas. Falo com você em breve.

Audrey observou enquanto saía e em seguida discou o número de Tate.

— Oi querida. — Tate respondeu.

— Ei.

— Como se sente?

— Péssima.

— Isso é intenso. — Tate riu.

— Olhe quem fala. — Audrey riu junto com Tate. — De qualquer forma, acho que estou de pé no meio da loja.

— Sério? Está em West End?

— Estou e adorei Tate, muito.

— Bem, entendi, amor. — Tate disse ansioso. — Não espere alguém fechar antes de você.

Audrey parou e mordeu o lábio.

— Queria que visse.

— Pode reservar até sábado?

— Não sei. — Audrey gemeu. — Tirei um monte de fotos, vou mandá-las para você.

— Que bom! Vou esperar.

Vinte minutos depois, Tate ligou de volta e disse.

— É lindo.

— Eu sei. Então concorda? Ligaria para Fallon, mas está ocupada.

— Sim, alugue, mostrarei as fotos para Fallon também, estará de volta na quarta e então poderá ver, mas querida é o que você queria.

— Sim. — Audrey concordou, balançando a cabeça. — Vou conseguir.

— Incrível, estou tão orgulhoso de você. — Tate disse enquanto Audrey sorria amplamente.

— Obrigada! — Audrey disse girando, mas logo parou, percebendo que foi uma péssima ideia. — Ugh Tate, ligo de volta. — Audrey gemeu antes de correr para o banheiro e vomitar prontamente. Continuava sentindo ânsia de vômito mesmo sem ter nada no estômago e desejou ter comido alguma coisa apenas para não ter náusea e não vomitar. Colocou a mão no estômago, se levantou e lavou a boca antes de voltar para a loja.

Sua loja.

Mesmo com a náusea, não conseguiu evitar o pulinho que deu ou a animação no caminhar enquanto saia do lugar. Depois de trancar, se virou e deu de cara com um rosto familiar.

— Audrey! — Elli disse, abraçou-a apertado. — Não é uma lufada de ar fresco? Amo esse casaco.

Audrey sorriu enquanto olhava para Elli. Usava uma jaqueta preta grossa então não conseguia ver a barriga de grávida, mas era fácil ver que estava grávida. O rosto estava arredondado e estava radiante.

— Ei! O que faz?

— Ia para meu carro, tenho uma consulta com o ginecologista. — Elli disse apontou para o prédio ao lado da futura loja. Olhou para o edifício, Audrey observou enquanto uma mulher com um carrinho de bebê saia e então passava por elas. Ela conseguiria lidar com assistir mulheres grávidas e mães passando pela sua loja todo dia? Existia a chance de

isso deprimi-la, mas era bom de um jeito, porque mulheres grávidas amavam cupcakes.

Hmm, era uma decisão difícil.

— Que bom, estava com James, mostrava-me este lugar.

— Para que? — Elli perguntou, colocando as mãos nos bolsos.

— Abrirei uma loja de cupcakes. — Audrey disse com orgulho. — E acho que este é o meu lugar.

— Não acredito! Isso é incrível! Parabéns. Venha aqui, me dê outro abraço — Elli disse, abraçando-a apertado. Gostava tanto de abraçar, mas Audrey adorava. — Estou tão orgulhosa de você!

— Obrigada! — Audrey disse quando se afastaram. — Estou tão animada.

— E deveria mesmo! Isso é tão bom. — Elli disse com um sorriso brilhante. — Bem querida, talvez precise ser sua primeira cliente porque Harper precisa encomendar cupcakes para o chá de bebê dos garotos.

— Garotos? — Audrey perguntou, as sobrancelhas se erguendo.

— Sim. — Elli disse apontou para um dos lados da barriga. — Evan Michael. — Disse e então apontou para o outro lado. — E Owen Marcus.

Olhou-a e sorriu enquanto Audrey disse surpresa.

— Terá gêmeos?

— Sim. E antes que pergunte se estou animada, estou muito mesmo. Queria um menininho e ter dois é uma

bênção, mas principalmente, quero matar Shea. Quer dizer: sério? Quatro crianças menores de dois anos? Tenta me deixar louca! Disse-me outro dia que quer mais um e então chega. O homem ficou louco!

Audrey começou a rir enquanto balançava a cabeça.

— Uau, esse homem é louco.

— Não é? Vão nascer em dezessete de junho, então espero que os Assassin's ganhem de todo mundo e consigam a taça antes. Duvido muito, no entanto. — Reclamou. — Provavelmente estará fora em algum lugar ganhando um jogo de hóquei, enquanto tenho os filhos dele.

— Uau, estou surpresa com você. Vai fazê-lo desistir?

Elli riu.

— Não posso. Adora hóquei e quem sou eu para tirar alguma coisa que ele ama? Eu o amo demais para fazê-lo um pai que fica em casa, então lidarei com isso. Sou mulher, ouça o meu rugido.

Audrey riu enquanto balançava a cabeça.

— Você é espetacular Elli, de verdade.

— Ah, faço o meu melhor. — Elli disse com um sorriso. — Mas preciso ir, está frio demais aqui fora e Grace está com Shelli e Posey. Eu a vejo mais tarde?

— Claro, me ligue a respeito daqueles cupcakes!

— Claro que ligo ou Harper! — Elli disse ao ir embora e balançou a mão. Audrey a observou por um momento e então se virou para olhar para o imóvel. Podia ver Audrey Jane escrito com letra bonita e claro, cor de rosa. As janelas mostrariam todos os stands de cupcakes que Tate lhe deu.

Mesinhas fofas feitas para parecerem com sapatos de salto alto. Um tapete de zebra, balcão rosa brilhante e lustres rosa. Podia ver tudo, bem ali na sua frente. Este era seu sonho e estava prestes a se tornar realidade.

Audrey cobriu a boca enquanto olhava ao redor. Respirou fundo, pegou o telefone e discou o número de James. Atendeu imediatamente.

— No que você está pensando? — James perguntou.

— Estou pensando que ficarei com o lugar.

******

— Por que está tão nervoso? — Tate olhou para cima e viu Lucas olhando-o feio enquanto continuava. — É mais fácil do que a temporada regular. Vamos lá e nos divertiremos.

— Não, você se divertirá, eu preciso ser o super goleiro ninja contra cada jogador bonzão da liga. — Tate respondeu, enchendo o pulmão de ar.

Lucas pensou por um momento e então assentiu.

— Acho que também ficaria nervoso.

— Cuzão. — Tate murmurou enquanto Lucas se afastava rindo.

Era a noite de jogo no All Star. Em menos de cinco minutos, patinaria para uma multidão de milhares quando anunciassem seu nome. Não conseguia acreditar que foi convidado para jogar e mesmo preocupado com Audrey, estava feliz que o fez vir. Lamentaria perder isso, mesmo que se sentisse mal por deixá-la em casa. Era uma experiência incrível. Durante toda semana, saiu com jogadores veteranos e até mesmo com alguns novatos. Conheceu alguns dos

grandes astros da liga e ainda falou com o incrível Tim Thomas. Foi incrível e teve uma ótima semana, mas agora tinha uma partida para jogar. Respirando fundo, Tate ficou de pé usando o uniforme All Star vermelho antes de expirar. Levantou os braços acima da cabeça antes de deixá-los cair e sacudi-los.

Podia fazer isso, não era grande coisa.

Quando pegou o bastão, Audrey lhe veio à mente e não pode conter o sorriso que apareceu. Estava tão orgulhoso dela por seguir seu sonho. Estava no processo de assinar os papéis para alugar o imóvel. Adorou e viu todas as fotos que lhe enviou, sabia que adoraria também. Tate sabia que ela conseguiria transformar o lugar em tudo o que queria. Já que até Fallon achava que era o imóvel perfeito, sabia que Audrey fez a escolha certa. Estava animado para vê-lo pessoalmente, mas principalmente, estava animado em ajudar a construí-lo. Audrey era uma pessoa tão maravilhosa e não tinha dúvida de que Audrey Jane seria a melhor loja de cupcakes na área de Nashville.

Foi por um corredor que não conhecia, esperou no final da fila de jogadores de hóquei. O seu número era trinta e nove e isso significava que seria o último a ser chamado. Balançava para frente e para trás nos patins, Tate ouviu quando cada um dos caras da equipe foi chamado. Finalmente chegou a sua vez e para a sua surpresa, a multidão irrompeu em gritos quando saiu. A adrenalina aumentou e o coração acelerou. Era isto.

O seu primeiro jogo All Star.

Depois da cerimônia de abertura, Tate se encontrou sentado no banco nos dois primeiros tempos. As regras do jogo All Star permitia cada equipe usar até três goleiros: um goleiro diferente para cada um dos três tempos do jogo. Shea queria que Tate jogasse no terceiro e não ficou muito feliz com isso. Ficar sentado por dois tempos não era bom para as pernas, então durante o segundo, pediu aos ajudantes para jogarem discos para ele no corredor. Ajudou, mas não muito, já que não estava no gelo. Era finalmente sua vez e enquanto patinava para fora, sentiu como se o coração estivesse na garganta. O placar estava 14 a 10, a equipe azul ganhava. Jogavam com muitos atacantes, mas usaram os melhores goleiros primeiro, então a equipe vermelha tinha uma chance.

Tate se moveu entre as traves, desceu para o chão e saltou de volta para cima, repetiu o movimento enquanto cantava sua canção. Desde que Audrey cantou com ele uma vez, sempre a imaginava cantando com aquela voz horrível. Amava-a, mas aquela garota era uma péssima cantora. Alongou o pescoço de um lado para o outro antes de bater com o bastão nos protetores e depois nas duas traves. Colocou-se em posição, estava pronto para o disco ser jogado. Observava enquanto Lucas ia para a entrega do disco, o ouvindo falar merda, mas era tudo por diversão. Isso era o legal a respeito do jogo All Star, era como brincar no quintal com os amigos.

— Deveria tirar as minhas luvas e chutar a sua bunda apenas para dar um show! — Lucas provocou Markus

Randerhaven enquanto todo mundo balançava a cabeça rindo.

Markus riu antes de dizer.

— Tire as luvas, Brooks e chutarei sua bunda e não para dar um show, mas porque não gosto de você.

Tate balançou a cabeça. Conhecia Lucas e conhecia seu temperamento, mas para sua surpresa, Lucas apenas riu e pegou o disco para o lado vermelho. Tate estava pronto, a mão enluvada para cima e o bastão no lugar enquanto observava o ataque ir atrás do disco. Ninguém estava realmente sendo violento, nenhum golpe sério ou qualquer coisa. Apenas estavam preocupados em ficar com o disco e acertar o gol. Finalmente, Lucas o pegou e acelerou para o lado oposto. Enganou o goleiro e passou para Shea, que mandou direto para o gol.

Foi uma bela jogada.

A multidão ficou louca enquanto os caras se abraçaram para comemorar. Era uma ótima maneira de começar o tempo e animou Tate. Abaixou de novo e voltou, tentava manter as pernas aquecidas. Quando um dos atacantes, não podia dizer quem era, foi na sua direção, com o disco, Tate estava pronto e jogou o disco longe. O cara o pegou de novo e passou para outro que o atirou com força na direção da rede. Mas Tate o bloqueou também.

Logan Couture ficou na sua frente, tentando atrapalhá-lo, mas Tate não cairia nessa. Empurrou Couture com força nas costas, o mandou longe quando disse.

— Saia daqui, caralho! — Tate ouviu alguns dos caras rindo enquanto Couture se virava e dizia coisas não tão boas, não que se importasse. Alguém lançou rápido, mas pegou com a mão enluvada antes que passasse por cima do seu ombro. Pegou o disco e deu um sorriso cheio de dentes para o atirador antes de entregá-lo para o árbitro.

Esse seria um ótimo tempo.

O time vermelho perdeu, mas apenas por um e mesmo que fosse um saco, Tate era todo sorrisos, porque ninguém conseguiu marcá-lo. A sensação de ser o único goleiro a bloquear todos era incrível. Os repórteres estavam em cima dele. Estava em todos os canais de notícias de esportes imagináveis, o chamavam de uma força para se contar e uma aposta certa para o troféu Vezina. Era louco e insano, mas estava orgulhoso de si mesmo. Depois do jogo e de todas as entrevistas, se encontrava deitado na cama com o telefone no viva-voz.

— Olá, Sr. goleiro do All Star. — Audrey disse quando atendeu.

Tate riu.

— Sinto sua falta.

— Ah! Eu também. Quando vem para casa?

— Não antes de segunda à tarde. Farão as atividades de encerramento amanhã, no domingo e na segunda, tenho muitas entrevistas em Nova York junto com Lucas e Shea.

— Hmm. — Audrey disse desapontada.

Tate assentiu.

— Eu sei. Quero ir para casa.

— Sim, queria que estivesse em casa, ainda estou tão doente e os braços grandes e fortes do meu namorado poderiam me abraçar.

— Vou para casa. — Tate disse.

— Tate, está no Canadá. Não pode simplesmente entrar pela porta da nossa varanda para me trazer sopa.

— Não, mas posso estar aí dentro de algumas horas. É uma viagem de avião.

— Ok, goleiro, apenas porque assinou um grande contrato com os Assassin's como goleiro estrela deles e foi o único goleiro a pegar todas no jogo do All Star, não significa que pode esbanjar todo esse dinheiro para cuidar de mim.

Tate riu.

— Esbanjaria tudo por você. Cada centavo.

— Mentiroso. — Audrey brincou.

— Não, de verdade, eu gastaria. — disse sério enquanto se sentava. — Quer que eu vá para casa? Vou esta noite, posso faltar amanhã e então apenas voo para Nova York no domingo?

— Isso é loucura. Não, estou bem. Apenas choramingava. Foi uma semana longa. — Audrey disse triste, Tate sabia que ainda não se sentia bem.

—É a náusea ainda?

—Sim. — Audrey gemeu. — Estou tão doente. É um saco.

— Tome aquele remédio que me deram. — Tate sugeriu. — Funcionou muito bem.

— Sim, eu sei, se não melhorar até segunda, eu tomo, certo?

— Promete?

— Sim. Prometo. — Audrey riu. — Agora vá dormir, está tarde e jogou um grande jogo.

— Obrigado, amor. Queria que estivesse aqui. — Tate disse com um sorriso no rosto.

— Eu também. Eu te amo tanto. — Audrey disse e Tate sabia que estava sorrindo também.

— Eu te amo mais, adeus, amor.

— Tchau.

Desligando o telefone, Tate colocou o rosto de volta na cama se sentindo amado e completo. Era tão bom ter alguém com quem se podia contar. Ainda sentia muita falta da família, mas sentia que começava a superar a morte deles. Era uma boa sensação saber que podia pensar neles sem querer morrer. Tinha algo porque viver agora e faria qualquer coisa por Audrey.

Fechou os olhos enquanto se aconchegava na cama, o telefone tocou. Olhou-o e viu um número que não esperava ver outra vez.

Pegou-o, disse.

— Ei, Elsa, a que devo esta ligação?

*****

— O que traz você aqui?

Audrey olhou do telefone para a enfermeira bonitinha chamada Tara. Era segunda-feira e ainda vomitava e já que

prometeu a Tate que iria ao médico, foi. Respirando fundo, Audrey disse.

— Estou vomitando como louca. Acho que ainda estou com virose e preciso de um remédio para náusea. Deram para o meu namorado e sou eu quem precisa agora ou tenho certeza que morrerei. Não consigo ficar com nada no estômago.

— Certo, foi vítima da virose de Nashville? — Tara perguntou com um sorriso.

Audrey assentiu.

— Sim e está demorando para passar. Preciso de alguma coisa para acabar com isso. Já estou assim há quase uma semana e meia.

— Uau, tudo bem, vamos responder essas perguntas. Disse que está assim há uma semana e meia?

— Sim. — Audrey disse com um aceno de cabeça. — Começou com febre, vômito e diarreia e agora apenas vômito. É horrível.

— Certo, quando foi sua última menstruação?

Audrey encolheu os ombros.

— Não sei. Sou estranha, não sangro como é normal. Sou bem irregular.

Tara riu antes de continuar.

— Você faz sexo?

Audrey sorriu.

— Por quê? Sim.

— Ok, usa proteção, certo? — Perguntou a enfermeira.

Audrey estreitou os olhos enquanto balançava a cabeça.

— Por que isso importa?

— Faz parte do questionário para mulheres. — Disse olhando para Audrey.

Audrey balançou a cabeça antes de dizer:

— Não, nós dois estamos limpos. Fizemos os exames. — Audrey não sabia por que acrescentou essa última parte, provavelmente porque não queria que a enfermeira pensasse que era uma vadia. Era diferente com Tate, nunca usou proteção e provavelmente nunca usaria. Confiava nele e não era como se pudesse engravidar, então por que isso importava?

— Seus seios doem?

Audrey segurou um seio e antes que sequer pudesse apertar, sentiu dor.

— Ah sim.

A enfermeira marcou um item e então balançou a cabeça, se mexeu para pegar umas coisas. Quando se virou, tinha um copinho na mão.

— Certo, é um coletor. Faça xixi nele, por favor.

Audrey olhou para o copinho que segurava e então de volta para a enfermeira.

— Apenas quero alguma coisa para a náusea, porque tenho que fazer xixi num coletor?

— É o protocolo, Srta. Parker.

—Está bem, então. — Audrey disse, pegou o coletor e seguiu a enfermeira até o banheiro. Depois de abaixar a calcinha, fez o que era preciso e colocou o copinho onde pediram para deixar. Audrey foi para o escritório em suas

meias pretas, de volta para a sala e se sentou no assento acolchoado. Pegou o telefone e viu uma mensagem de Tate.

Ligue-me quando você sair. Preciso conversar sobre algo. Espero que lhe deem o que deram para mim.

Audrey riu enquanto digitava a resposta.

Eu ligo, mas sou uma simples garota, você é a estrela do hóquei, Tate Ooooooooder, querem que você melhore. Eu? Não se importam.

Bem, eu me importo, diga-lhes que seu namorado grande e assustador tocará o terror se você não conseguir o remédio bom.

Audrey precisou cobrir a boca para não rir alto.

Assustador?

Ei, estou tentando assustar as pessoas aqui.

Você é tão bobo.

E você me ama.

Eu amo, muito mesmo, mesmo você tendo me passado a doença.

Não, eu não passei para você. Foi o germe desagradável da menininha que ficou ao meu lado. Devemos culpar a BTR ou sua mãe.

Verdade. O que você precisa conversar? Estou entediada, me fale agora.

Assim que Audrey apertou enviar, um médico entrou com sua ficha e um sorriso no rosto. Audrey deixou o telefone cair no colo e devolveu o sorriso.

— Olá, Srta. Parker, sou o Dr. Mann. —— Disse, segurando sua mão. Era um médico jovem, com boa

aparência, uns trinta e cinco anos. Tinha olhos bonitos também, gentis, Audrey pensou enquanto continuava. — Vejo que têm sofrido enjoos desagradáveis ultimamente. Infelizmente, não acho que a medicação ajude. Preferia que tentasse alguns remédios caseiros naturais primeiro. E também precisarmos fazer exames de sangue adicionais para confirmar alguns testes.

Era um filho da puta cruel.

Audrey olhou-o.

— O que quer dizer com mais exames? Apenas tenho uma virose que não acaba.

— Seu exame mostrou níveis elevados de HCG. Parece que você está grávida. Precisarmos de um exame de sangue para confirmar e nesse meio tempo, falarei como ginecologista, por causa da sua irregularidade, somos incapazes de determinar de quanto tempo você está, mas...

Audrey parou de ouvir, com certeza ouviu errado. Colocou a mão para cima disse.

— Desculpe? O que disse?

— Eu disse que você está grávida.

— Grávida? Sem chance, não posso ter filhos.

— Bem, você está e tem todos os sinais de enjoo matinal. Como disse, seu resultado deu positivo, mas gostaria de confirmar com um exame de sangue.

— Não, desculpe, está errado. Não posso ter filhos. Disseram-me isso quando tinha dezenove anos.

— Bem, estavam errados, moça, porque você está grávida.

— Não tem como. — Audrey disse, o coração acelerado. Sentiu-se tonta e algo estava borbulhando dentro de si. Talvez pânico porque não tinha nenhum jeito de estar grávida. Fez sexo com muitos homens, nunca engravidou e...

Ah meu Deus, Tate nunca usou proteção, nenhuma vez.

O cômodo parecia girar quando uma onda de náusea a atingiu com força. Audrey olhou para o médico sorridente e então vomitou prontamente por todo o chão.

Puta merda estou grávida?

CAPÍTULO 26

— Eu preciso ver o Dr. Richards.

A recepcionista olhou para Audrey e sabia que a garota achava que estava louca. Depois de correr para o ginecologista, Audrey procurava freneticamente por algumas respostas. O primeiro médico estava seguro quando disse que Audrey estava grávida, mas por algum motivo, isso não a convenceu. Precisaria ouvir do Dr. Richards para acreditar.

— Você tem uma consulta?

— Não.

— Então me desculpe, senhora, mas ele...

— Não, nunca está ocupado demais para mim. Diga-lhe que Audrey Parker está aqui e que é uma emergência. — Audrey disse ofegante.

— Desculpe-me, mas não posso fazer isso...

— Sim, você pode. — Audrey disse, interrompeu-a novamente. — Eu sei que pode. Quem é você? Onde está Linda?

A garota deu a Audrey uma olhadinha esnobe antes de dizer.

— Apenas um segundo.

O coração de Audrey martelava enquanto batia o pé rapidamente contra o piso de madeira do lobby. O estômago estava enjoado e a cabeça estava nublada com perguntas. Ignorou todas as mensagens de Tate e mesmo as ligações. Tinha certeza de que estava prestes a começar a entrar em pânico, mas porra, neste momento tudo o que importava era descobrir se havia um bebê dentro de si.

Porque não podia acreditar.

Depois de anos pensando que não podia ter um filho, não entendia o fato de que isso poderia acontecer e não entenderia até que Bryan Richards dissesse que era verdade. Quando Linda Richards, a mãe de Bryan apareceu, Audrey soltou uma respiração que nem sabia que segurava.

— Linda, preciso ver o Bryan. Para ontem.

— Audrey Jane, está branca como um fantasma. Está bem? — Disse, foi até a janela e segurou o rosto de Audrey. Quando Bryan e Audrey namoraram, tempos atrás, ambas as famílias se tornaram muito próximas e ainda eram. Todo mundo estava convencido de que se casariam, mas durante o último ano de Bryan no ensino médio soltou a bomba ei*, eu sou gay* em todo mundo. Sempre pensou que fosse verdade, já que Bryan nunca gostou de sexo de verdade, mas o amava.

Ainda amava, mas mais como um irmão do que qualquer coisa.

— Não, preciso ver o Dr. Richards, senhora ou o Bryan, o mais rápido possível.

— Ok, querida, meu Deus, as suas mãos estão tremendo! — Linda se voltou rapidamente para a enfermeira que estava atrás dela — Coloque-a na sala três. Diga a Bryan para vê-la a seguir. Audrey, querida, Matthew está doente hoje, então Bryan terá que atendê-la.

— Tudo bem, muito obrigada, Linda. — Audrey disse quando a porta se abriu e seguiu a enfermeira até a sala três.

— Qualquer coisa que precisar, querida. Espero que esteja bem. — Ouviu Linda dizer quando entrou na sala. Audrey se sentou no banco acolchoado e olhou para o teto. Sentiu-se mal por fazer Linda achar que estava morrendo, mas Audrey precisava ver alguém que a conhecia e essa pessoa era Dr. Richards ou Bryan. Dr. Richards foi o ginecologista de Audrey desde que tinha dezesseis anos e Bryan costumava... bem, namoraram por bastante tempo. Bryan se graduou em Vanderbilt no ano anterior e começou a trabalhar com o pai. Sabia que era mais do que qualificado agora. Sempre quis fazer partos e estava orgulhosa de Bryan por realizar o sonho.

Balançava as pernas para frente e para trás, Audrey olhou para baixo e viu as mãos na barriga. Cutucou lentamente o estômago enquanto os olhos se encheram de lágrimas. Havia um pequeno alguém ali dentro? Teria os olhos de Tate e o cabelo da cor do seu? Era um menino ou

uma menina? Audrey sentiu as lágrimas descerem rápidas pelas bochechas enquanto o coração disparava. Seria essa a chance de Audrey? Deus a tinha abençoado com um milagre?

Quando a porta abriu, Audrey olhou para cima e viu Bryan Richards de pé com uma expressão preocupada no rosto. Bryan era um homem bonito. Rosto anguloso, olhos verdes claros e cabelo loiro curto. Tinha um rosto amigável e feliz, era no todo um dos melhores homens que conhecia. Toda a família Richards basicamente faria qualquer coisa por Audrey.

— Audrey, está bem? — Bryan perguntou, entrou e fechou a porta. Aproximou-se para abraçá-la apertado. Audrey se deliciou no abraço. Precisava disso. Quando se separaram, olhou-o e disse.

— Acabaram de me dizer que estou grávida.

Bryan parou e depois se sentou numa cadeira.

— Tudo bem? Isso não é uma emergência, querida, é uma parte da vida.

— Não Bryan, o Dr. Richards me disse que não podia ter filhos por causa da porcaria de aborto que fiz anos atrás. — Audrey disse com a respiração ofegante. — Passei quase nove anos pensando que não podia ter filhos. Chorava porque pensava que não era uma mulher completa, mas parece que sou! E estou grávida agora!

— Ok, uau, é muita coisa para processar. — Bryan disse. — Não sabia que fez um aborto. Não está na sua ficha.

— Sim, fiz. Derek me engravidou e foi embora.

— Bem, porra, tudo bem, então o aborto causou o que?

— Bloqueios das trompas de Falópio e grave irregularidade, aparentemente. Não menstruo há quatro meses, mas sei muito bem que não estou grávida de quatro meses.

Senhor, esperava que não. Isso significaria que o filho era de Levi.

Puta merda.

— Ok, se acalme. — Disse Bryan olhando para a ficha. — Esteve aqui em novembro para exames de rotina, não tinha nenhum problema e não estava grávida.

Oh sim, graças a Deus! Audrey pensou enquanto assentia.

— Sim, tive relações sexuais sem proteção com meu agora namorado quando era apenas uma ficada.

— Uau, andou ocupada. — Bryan disse com um sorriso.

Audrey riu.

— Cale a boca!

Bryan riu novamente.

— Ok, então quem disse que estava grávida?

— Um médico do pronto socorro disse que fizeram um teste de gravidez e deu positivo.

Bryan assentiu enquanto se levantava.

— Ok, vamos fazer um exame agora e também pegar algumas amostras de sangue para mandar para o laboratório. Encontro você na sala de ultrassom.

— Ultrassom?

— Eu a conheço, não acreditará até ver. Então vamos ver se podemos ver esse bebê.

— Mas Bryan, não posso ter filhos. — Audrey insistiu, lágrimas rolavam pelo rosto.

— Bem Audrey, aparentemente alguma coisa foi negligenciada ou mudou. Faz nove anos, muita coisa muda no seu corpo durante esse tempo.

— Ah meu Deus. — Audrey sussurrou enquanto enxugava as lágrimas.

— Por que está chorando, isso é uma coisa boa.

Audrey olhou para cima enquanto mais lágrimas desciam pelas bochechas.

— Quero tanto, Bryan, mas não posso me permitir ficar animada e se todo mundo estiver errado e isso for alguma brincadeira cruel que a natureza fez comigo?

Bryan se aproximou de Audrey, lhe segurou o rosto nas mãos antes de limpar as lágrimas. Poderia ter amado esse homem por toda a vida, mas Deus tinha outro plano para eles. Estava destinado a ficar com o parceiro e Audrey destinada a Tate. Estava tudo bem a respeito disso, mas um pedaço de seu coração sempre pertenceria a Bryan. Ele foi o primeiro tudo dela. Bryan sorriu quando segurou seu olhar e disse.

— Audrey, vamos, vamos fazer esse ultrassom para poder ter a resposta.

Trinta minutos e um teste de gravidez positivo depois, Audrey olhava para uma tela difusa mostrando seu útero, pelo que a técnica, Rachel, lhe informou. Era extremamente

desconfortável ter um bastão longo, que era a sonda de ultrassom, enfiado em sua boceta, mas já passou por isso antes. Apenas que na última vez, olhavam para o que estava danificado enquanto desta vez, procuravam um bebê. Bryan ficou atrás de Rachel enquanto Audrey deitava com as pernas abertas e a mão de Rachel entre as coxas.

Não era muito confortável.

Audrey observava enquanto Rachel apertava os botões e em seguida movia a sonda mais fundo e então para cima. Os olhos de Audrey se fecharam um pouquinho, de dor, mas não tiraria os olhos daquela tela por nada. Quando Rachel parou e apontou, olhou para Bryan, Audrey disse.

— O que? O que é isso, qual é o problema?

Tudo que Audrey conseguia ver era um espaço vazio e o que parecia ser uma bola. Fechou os olhos, esperou por uma resposta de alguém, mas ambos olhavam atentamente para a tela, sem dar nenhuma atenção a Audrey.

Aquilo era um bebê?

O seu coração batia acelerado desde aquela manhã, mas agora estava super disparado e sentiu a cabeça leve. Merda, sentia-se como se fosse vomitar.

— Audrey, olhe. — Disse Bryan um sorriso apareceu no rosto. — Rachel, dê zoom, por favor. — Bryan pediu enquanto se curvava sobre ela, apontando para a tela. Olhou para Audrey e disse. — Aquele é o saco vitelino e aquele é o embrião.

Embrião? Embrião! Isso significava bebê!

— Estou grávida? — Audrey perguntou enquanto lágrimas lhe enchiam os olhos antes de rolarem pelo rosto. Rachel sorriu-lhe enquanto Bryan assentia.

— Sim senhora, seu bebê tem um batimento forte de cento e vinte e seis batidas por minuto.

— O meu bebê tem um batimento forte? — Audrey perguntou. — Tenho um bebê dentro de mim.

— Com certeza tem, minha flor. Parabéns. Parece que está de seis semanas, o que faz o parto ser em... — Rachel olhou para baixo para uma rodinha e então sorriu para Audrey. — Três de agosto.

— Nascerá em três de agosto?

— Sim. — Rachel disse com um sorriso. — Vejo que isso é uma surpresa? Aposto que o papai vai ficar animado.

Audrey não conseguia respirar enquanto olhava para o pontinho na tela. Alguns dias atrás se perguntou como a vida poderia ficar melhor e ali estava. A mão de uma garota na sua vagina e o bebê na tela. O bebê de Audrey! A pessoinha que estava crescendo dentro de si! Esperou por este momento durante os últimos nove anos e acontecia! Seria mamãe e Tate seria papai. Do bebê deles. Deu um soluço feliz enquanto lágrimas escorriam pelo rosto. Quando olhou para Rachel e Bryan, o maior e mais brilhante dos sorrisos apareceu no seu rosto quando disse:

— Tate ficará louco.

******

Onde porra Audrey estava?

Tate andava pelo quarto do hotel enquanto um repórter terminava de entrevistar Shea. Não sabia onde Audrey estava e até ligou para Piper e Fallon para ver se sabiam. Ninguém sabia. Todo mundo estava tão sem pista quanto Tate e isso estava deixando-o louco. Sabia que Audrey foi ao médico e a última mensagem que recebeu foi para pedir que contasse o que tinha para falar. Depois disso nada. Não estava apenas ficando irritado, mas preocupado também.

Virou-se para dizer algo para Lucas, mas estava no telefone, gritava a respeito de alguma coisa. Virou-se de volta para onde Shea estava sendo entrevistado e se sentou na cadeira ao lado. Respirou fundo, passou a mão no cabelo e expirou enquanto balançava a perna. Tate olhou para Lucas e viu que ainda estava no telefone e parecia ainda gritar. Não sabia o que acontecia, mas esperava que estivesse tudo certo porque o rosto de Lucas estava vermelho como um tomate e uma veia pulava na cabeça.

Tate colocou a mão no bolso, se certificou de que o telefone estava ligado.

Estava.

Deixou a cabeça cair para trás, expirou novamente enquanto a mente vagava. E se alguma coisa aconteceu e Audrey estava deitada na beira da estrada, morta? E se tivesse algum tipo de vírus doido no estômago que corroeu e saiu um alien e a matou? Tate se sentou, segurava a cabeça enquanto a balançava. Precisava se acalmar, tinha uma entrevista importante com a rede NHL sobre a semana do All

Star e não podia se preocupar com suposições. Não ajudariam.

Mas não pode evitar de fazer isso durante toda a entrevista de Shea e um pouco na de Lucas. Tate se sentou lá pensando nos cenários mais horríveis que levavam o amor da sua vida para longe. Odiava quando fazia isso. Sempre pensava no que poderia acontecer ao invés de pensar que talvez tivessem dado algum remédio bom para Audrey e dormiu. Talvez estivesse morrendo no hospital e não sabiam para quem ligar então ficaria lá deitada e morreria sem que lhe dissesse o quanto a amava.

Lágrimas lhe encheram os olhos e olhou para baixo, tentava contê-las. Sentiu que não disse o suficiente para sua mãe, pai e para Matilda que os amava. Quando lhe foram tirados, foi uma das coisas mais difíceis de enfrentar. Sabiam que os amava mais do que a própria vida? Seu pai sabia que Tate queria ser ele e que era o melhor pai do mundo? A mãe percebeu que sua infância foi a melhor por causa das palavras gentis e dos sorrisos amorosos dela? Matilda sabia que ele não poderia ter uma irmã melhor e que achava que era a garota mais bonita do mundo e com um talento incrível? Nunca saberia, mas aprendeu com essa situação e sabia que um dia não se passaria sem dizer a Audrey que a amava e que era a pessoa mais linda por dentro e por fora.

Tate não cometeria o mesmo erro duas vezes.

Soltou a respiração que segurava, olhou para cima e viu Shea a observando-o.

— Está bem? — Shea perguntou.

— Não consigo falar com Audrey. Não sei onde está.

— Não está doente? Provavelmente está dormindo. Está tudo bem. Audrey ligará.

Tate assentiu.

— Espero que esteja certo.

Bem nesse momento o telefone tocou. Tate se apressou em pegá-lo no bolso, quase caiu da cadeira enquanto fazia isso. Quando viu o rosto sorridente de Audrey no visor, respondeu rapidamente:

— Amor, está bem?

— Sim. — Audrey disse sem fôlego. — Sinto muito. Estava no consultório e não tinha sinal.

— Ah, ok, está tudo bem?

— Sim, está tudo bem.

— Deram o remédio? — Tate perguntou, Audrey estava estranha e estava deixando-o nervoso.

— Hum não, disseram que não preciso. Que ficaria bem.

— Ok. — Tate disse e juntou sobrancelhas. — Então está bem?

— Estou bem. Estou ótima, na verdade. Está tudo bem com você?

— Sim. — Tate disse com um sorriso enquanto o coração se acalmava. — Estava preocupado. Eu te amo.

— Ah Tate, te amo mais. Sinto muito por fazê-lo se preocupar.

— Está tudo bem. Estou feliz de ouvir sua voz.

— É bom ouvir a sua também. — Audrey então fez uma pausa antes de dizer — Então o que está fazendo.

— Dando entrevistas.

— Quando vai voltar para casa?

— Meu avião sai depois das entrevistas. Devo estar em casa às cinco.

— Certo. Vai direto para casa?

— Claro. Não a vejo há nove dias. Pretendo deixa-la muito ocupada hoje à noite. — Tate disse com luxúria na voz. Sua necessidade por Audrey era grande e mal podia esperar para colocar as mãos nela.

— Hmm, mal posso esperar. — Audrey disse e fez o pau de Tate ganhar vida e pressionar com força contra o zíper da calça jeans.

— É doido como você apenas tem que dizer isso e toda a preocupação de antes desaparece e me encontro mais duro que uma pedra. — Tate sussurrou no telefone.

— Pare de me provocar Tate, eu te quero tanto. — Audrey disse sem fôlego.

— Não tanto quanto quero você. — Tate gemeu, mas quando recebeu um olhar divertido de Shea e riu antes de dizer — Mas isso terá que esperar. Preciso contar uma coisa.

Não teve a chance de contar sobre a ligação de Elsa. Audrey esteve tão doente e ocupada enquanto esteve enrolado com as coisas do Assassin's. Sabia que não era a melhor hora, mas não queria desligar e sabia que se não mudasse de assunto, a NHL não faria uma entrevista com ele. Estaria no primeiro avião para casa para arrebatar o seu amor.

— O que? — Audrey perguntou.

— Falei com Elsa outro dia.

— Elsa? Sua ex?

— Sim, me ligou porque, aparentemente, os meus pais tinham um depósito que o advogado se esqueceu de me contar. Ficou perdido na papelada ou coisa assim. Não sei. Enfim, meu advogado é irmão de Elsa e pediu para entrar em contato comigo.

— Oh uau, o que ela disse?

— Bem, precisa que eu volte para casa e reivindique o depósito para conseguir o que tem dentro. Então vou para casa depois dos jogos. Eu queria que fosse comigo. Caso queria ir.

Audrey parou por um momento e depois disse.

— Sim, claro. Adoraria ir contigo.

— Ótimo. Mal posso esperar para levá-la para casa. Sei que vai adorar. — Tate disse, o sorriso no rosto tão grande e brilhante que provavelmente poderia cegar alguém.

— Eu também sei que amarei. — Audrey disse. — É incrível.

— Pensei que iria. — Tate respondeu enquanto assentia com a cabeça. Shea olhou para Tate, balançou a cabeça em direção ao entrevistador que concluía com Lucas. Tate assentiu e se levantou, andou para onde uma garota apontava, antes de dizer. — Preciso ir querida é a minha vez de ser entrevistado.

— Ok, então vem direto em casa?

— Sim, por quê? — Tate perguntou, estava estranha novamente.

— Preciso falar com você.

Tate parou no meio do caminho e disse.

— Sobre?

— Não quero falar sobre isso por telefone. Mas preciso que venha para casa o quanto antes, por favor.

— Está bem? — Tate perguntou novamente.

— Estou bem, juro. Apenas preciso falar com você. — Audrey disse e Tate podia dizer que ela estava prestes a chorar. Respirava fundo e fungava.

— Estou ficando preocupado novamente. — Tate a informou.

— Não fique. Apenas venha para casa, por favor.

— Estarei aí assim que possível, ok?

— Maravilha. Não se preocupe, certo? Está tudo bem, eu te amo tanto, Tate. Tanto.

O coração de Tate disparou enquanto a garota gesticulava para ele novamente. Ignorou e disse.

— Eu te amo, mais. Tchau.

— Tchau.

Desligou o telefone e fez uma pausa. Não podia ser coisa ruim o que precisava dizer por que se fosse, não diria que o amava. Tinha que ser algo sobre a loja de cupcakes, o que era incrível. Com um grande sorriso feliz, Tate foi até o entrevistador. Estava apaixonado. Iria levá-la para casa. Apresentaria à sua família e então a pediria em casamento.

Tate queria pedir agora, mas não era hora. Ela precisava conhecer a família dele e precisavam de mais tempo para se apaixonarem mais. Não tinha dúvidas que estavam, mas queria que Audrey sentisse que estavam completamente apaixonados e muito felizes antes de pedir. Não queria que questionasse nada, queria que o sim voasse da boca dela quando perguntasse. Não queria que parasse ou mesmo pensasse. Queria que soubesse na alma que ele era a pessoa para lhe dar tudo. E Audrey era quem daria tudo que queria e precisava.

Tate a amava com cada fibra do corpo e não podia esperar para fazê-la sua.

*****

Quando Fallon abriu a porta com os olhos arregalados, Audrey achou que era porque apareceu sem ser convidada. Sempre ligava antes, mas hoje era totalmente diferente. Não pensava direito.

— Ei. — Disse Fallon. Audrey acenando passou por ela. — Entre. — Fallon disse brincando.

Quando riu, ela jurou que era uma risada de nervoso. Não sabia por que pensou isso, mas pensou. Quando se virou para encarar a irmã, os olhos começaram a se encher de lágrimas e Fallon parou de rir.

— AA, o que foi?

— Estou grávida. — Audrey disse baixo. Os olhos de Fallon ficaram bem arregalados e respirou fundo.

— Grávida?

— Sim.

— Mas pensei que não pudesse ter filhos.

— Eu também pensava assim, mas estou. Passei a manhã no pronto socorro, onde me disseram que estava grávida e depois com Bryan Richards, que confirmou. — Audrey disse e pegou a primeira foto da bolinha dela. Inventou esse nome porque disseram que o bebê dormia ao lado de um saco. Era bobeira... mas significava muito para Audrey.

— Ai meu Deus! — Fallon pegou a foto e olhou-a. — Você está grávida! — Audrey assentiu enquanto lágrimas desciam pelo seu rosto. Esperava que Fallon a abraçasse ou coisa assim, não que pegasse a mão de Audrey e a empurrasse pela sala de estar até a grande escadaria da casa. Quando chegaram ao quarto de Fallon e de Lucas, Audrey estava completamente confusa quando a irmã soltou a mão dela e entrou no banheiro. Fallon se ajoelhou e começou a jogar caixas sobre os ombros, Audrey viu que as caixinhas que Fallon jogava eram testes de gravidez.

Abertos.

— Hum, Fallon? Por que tem quinze caixas de testes de gravidez abertas no chão?

Fallon olhou por cima do ombro, soprou a franja do rosto, enquanto olhava para Audrey.

— Hum? Bem, o que aconteceu é...

Audrey revirou os olhos, se abaixou para olhar para uma das fitas no chão de mármore. Quando viu as duas linhas rosa, o seu coração parou.

— Você está grávida?

Fallon se sentou, olhava para Audrey enquanto lágrimas lhe brotavam nos olhos.

— Sim.

— Ah meu Deus! — Audrey gritou. Caiu de joelhos, rastejou até Fallon para envolvê-la nos braços. Esqueceu a emoção de que estava grávida, abraçou Fallon apertado enquanto se emocionava por ela. O amor de Audrey por Fallon partia da alma e era imenso. Lucas queria tanto um bebê e mesmo que a irmã provavelmente estivesse assustada, porque estava tão ocupada com o que disse, Audrey sabia que estava animada. Quem não estaria? Era um bebê! — Isso é ótimo! Contou para Lucas? Ele está animado!?

— Não, apenas aceitei cinco minutos antes de você chegar aqui.

Audrey riu e beijou a bochecha de Fallon.

— Isso é ótimo!

Fallon olhou nos olhos de Audrey.

— Estou velha.

— Não está!

— Estou e Aiden tem quase oito anos, Lucas viaja muito e ainda não estou onde quero no escritório. Quero estar no topo e não posso quando estou cuidando de um recém-nascido, de uma criança de oito anos e do meu marido tarado!

Audrey riu.

— Sim, você pode. É um bebê, Fal. Um bebê. Este é o seu *felizes para sempre*.

Um pequeno sorriso apareceu no rosto de Fallon enquanto olhava para as mãos.

— O seu também, hein?

Foi como se toda a emoção de mais cedo a acertasse com dez vezes mais força.

— Deus, sim.

Audrey nunca pensou nisso assim, provavelmente porque nunca acreditou que se tornaria realidade. Sempre quis ter um marido e um bebê. Aceitou há muito tempo que provavelmente seriam apenas ela, o armário, os cupcakes e um namorado aqui e ali. Mas agora, estava apaixonada pelo seu príncipe e estava grávida. Um bebê.

O bebê de Tate.

Fallon sorriu e olhou para Audrey.

— Então acho que nós duas teremos nossos *felizes para sempre* juntas.

— Acho que sim. Não é ótimo?

— Não sei. Estou grávida, apenas estou casada há quatro meses, tenho um filho de quase oito anos e estou velha. — Fallon disse com um olhar agoniado no rosto.

Audrey riu novamente.

— Estou grávida e não estou nem casada. O pai do meu filho apenas pode beber legalmente há seis meses.

As duas mulheres se entreolharam e começaram a rir. Fallon respirou fundo antes de olhar para Audrey.

— Meu Deus, que par nós somos!

— Eu sei! Somos loucas!

— Teremos nossos bebês juntos Audrey, como isso aconteceu? — Fallon perguntou com os olhos arregalados e felizes.

— Somos as vadias mais sortudas do mundo, assim! — Riu com a mão na barriga.

— O que aconteceu?

Fallon e Audrey olharam para a porta, onde a mãe das duas, Nora, estava com um olhar confuso no rosto enquanto olhava para o chão. Audrey sabia que olhava para os testes e estavam prestes a dar algumas explicações. Fallon respirou fundo quando Nora se abaixava e pegou um deles.

— Meninas? — Perguntou. Audrey observou enquanto os olhos da mãe se arregalaram antes de olhar para as duas mulheres caladas. — Fallon? Audrey?

Audrey olhou para Fallon enquanto Fallon olhava de volta para ela. As duas então olharam para Nora antes de apontar uma para a outra.

— Ela está grávida.

******

Audrey ainda sorria quando estacionou na garagem. Era louca e insana, mas era a sua vida. Teria um bebê com Tate e ao mesmo tempo que Fallon. Quando fez as contas, Fallon estava de duas semanas a menos que Audrey. Era incrível e mal podia esperar.

Depois de ir ao supermercado, Audrey foi para casa com sacos de coisas para os cupcakes *estamos grávidos* e para um jantar romântico para antes de contar a Tate. Não conseguia deixar de pensar em todas as reações que poderia

ter. No entanto, sabia que nenhuma seria raiva, ele queria isso assim tanto quanto Audrey. Não foi planejado e Deus sabia que foi no início do relacionamento deles, mas não se importava. Queria.

Assim que desligou a ignição e estava prestes a sair do carro, o telefone recebeu uma mensagem de Tate.

Já ouviu Querida de Hunter Hayes?

Audrey balançou a cabeça enquanto escrevia de volta.

Ainda não, por quê?

Baixe. Estou aprendendo a tocar para você.

Um sorriso apareceu no rosto de Audrey.

Está?

Estou. Esse é meu verso favorito da música: Você sabe que eu desmoronaria sem você, não sei como faz o que faz, porque tudo o que não faz sentido em mim, faz sentido quando estou com você. Eu te amo Audrey.

Lágrimas apareceram rapidamente nos olhos dela. Não podia nem culpar os hormônios porque sabia muito bem que era porque nunca amaria alguém como o amava. Enxugando as lágrimas, digitou volta.

E eu te amo. Muito mais. Vejo-o logo.

Muito logo.

O coração de Audrey acelerou quando saiu do carro e juntou as coisas. Indo até a porta, repassou o que precisava fazer primeiro, que era colocar o frango no forno. Também precisava colocar a foto do ultrassom na moldura que comprou no supermercado. Audrey estava atrasada e

esperava que conseguisse pelo menos adiantar os cupcakes antes que Tate chegasse.

Estava quase na porta quando ouviu barulho de cascalho na garagem. Pensou que fosse Lucas deixando Tate, mas quando se virou, viu Levi sair do carro e ir na sua direção.

— Levi?

Olhou-a e sorriu.

— Audrey, desculpe por vir sem avisar, mas preciso falar com você. Deixe ajudar. — Levi disse pegando as sacolas, apesar da recusa. Passou por Audrey e esperou enquanto destrancava a porta.

— Tate voltará para casa logo. — Disse quando passou por ela, colocando as coisas na bancada enquanto fechava a porta. — Então precisa ir embora antes dele chegar aqui. Sobre o que quer conversar?

Levi se virou, se inclinou na bancada da cozinha enquanto dizia.

— Disse que sempre poderia contar com você.

Alguma coisa estava errada. Os olhos de Levi estavam arregalados e suava. Nem mesmo o reconhecia. Parecia estar preocupado, com problemas. Podia dizer que alguma coisa definitivamente estava errada. Enquanto deixava a bolsa e as chaves, notou que as mãos tremiam muito. Passou oito meses com esse homem e nunca o viu tão perturbado.

— Qual é o problema?

— Preciso de você, Audrey. Não posso mais ficar sem você. — Levi ofegou se aproximando de Audrey, antes de

segurar as mãos nas suas. — Eu te amo. — Audrey respirou fundo enquanto os olhos arregalados de Levi a detinham. — Eu te amo tanto e não posso ficar outro dia sem você. Preciso que seja minha novamente, Audrey. Sinto falta da nossa vida e estava certa, fomos feitos um para o outro.

Ela esperou meses para Levi dizer isso, mas ouvi-lo dizer agora não significava nada. Amava Tate e apenas ele. Além disso, tinha a sensação de que não era verdadeiro. Com Tate, nunca questionou os motivos, mas tinha alguma coisa acontecendo e não acreditava em nada que Levi dizia. Balançou a cabeça, olhou nos olhos dele e disse.

— Sinto muito Levi, mas não sinto o mesmo. Amo outra pessoa.

— Não, você me ama. Ninguém a amará além de mim.

Audrey respirou fundo.

— Não, eu amo Tate e ele me ama.

— Não, não ama. Fomos feitos um para o outro. — Disse com uma expressão irritada.

— Não, fui feita para ficar com Tate. Estou grávida.

Levi sorriu.

— Ótimo. Espero que seja uma garota e tão linda quanto você.

Audrey balançou a cabeça enquanto seu rosto expressava confusão.

— O que? Não é seu.

— Tem que ser.

— Não é. O bebê é de Tate.

— Não, é meu! — Levi disse severamente, apertando suas mãos.

Audrey pulou e deu um passo para trás.

— Não, não é! Acho que eu saberia quem é o pai do meu filho e não é você. É do meu namorado, do homem com quem estou tem quase três meses. Não sei qual é o seu problema, mas não me sinto mais confortável com você aqui. Precisa ir embora!

— Não fale assim comigo. — Levi gritou dando um passo na sua direção. Audrey se moveu ao redor dele e foi em direção à porta, o coração disparado quando a abriu antes de voltar a olha-lo. Não gostou da forma como os olhos de Levi estavam cheios de raiva ou as mãos estavam fechadas firmemente em um punho. Precisava ir embora agora.

— NÃO abra essa porta! Não vou a lugar nenhum! Você vai me amar, porra. Eu te amo e você vai me amar, sua puta. E se não me amar, vou garantir que ninguém seja capaz de amá-la. Sua vagabunda desgraçada!

— Vá embora. — Audrey gritou, tentava ser mais forte do que se sentia. Estava com medo, mas sabia que Levi não faria nada. Pelo menos esperava que não. — Nunca mais volte também. Não te amo e não quero ter nada a ver com você. Agora vá embora!

— Sua vagabunda gorda. — Levi zombou se aproximando rapidamente.

Antes que Audrey pudesse dizer alguma coisa, a mão de Levi acertou a lateral do rosto dela e fez-lhe bater na parede. A mão dela se ergueu, cobriu o rosto latejante enquanto se

inclinava contra a parede, tentando recuperar o fôlego. Quando o punho de Levi acertou a parede ao lado de sua cabeça, Audrey deu um grito enquanto fotos caiam. Então segurou seu rosto com a mão grande.

— Você é nojenta! — Levi sussurrou enquanto lágrimas escorreriam pelo rosto de Audrey e nas mãos grandes dele. Podia ouvir a batida do próprio coração nos ouvidos e tinha certeza de que Levi quebraria sua cara, a apertava com tanta força. Os dentes de Audrey cortaram a bochecha e sentiu gosto de sangue quando Levi bateu sua cabeça na parede. Quando a outra mão dele acertou a lateral de seu rosto novamente, Audrey fechou os olhos enquanto chorava de dor. Tentou empurrá-lo, mas Levi a segurava com força, apertava sua face a fazendo gritar de dor.

Como isso estava acontecendo? Por que o deixou entrar?

— Vou ensiná-la que o meu amor é o único que é certo para você, sua vagabunda! – Audrey não tinha certeza se eram as lágrimas que deixavam o seu rosto tão molhado ou se era o cuspe da boca de Levi, talvez sangue. Não sabia, mas o rosto estava encharcado. Levi bateu-lhe a cabeça na parede novamente e Audrey deu outro grito.

— Por favor, pare. — Audrey gritou.

— Não! Eu te amo e se não me quiser, então ninguém a terá!

Levi bateu-lhe a cabeça na parede outra vez e tudo que Audrey podia fazer era rezar para que não matasse o bebê. Não se importava com o rosto e o corpo, mas o bebê era outra história. Levi era muito grande e sabia que não conseguiria

revidar, tudo que podia fazer era proteger o filho e esperar que saíssem dessa. Mas quando Audrey lentamente abriu os olhos, apenas conseguiu ver um pouquinho, já que ambos os olhos estavam inchados, olhou nos olhos de Levi e soube que iria matá-la.

Ela fechou os olhos quando o punho de Levi acertou seu rosto novamente, derrubando-a no chão. O corpo de Audrey tremeu por causa da dor e cada vez que o punho acertava o seu corpo, calor explodia enquanto luzes brancas apareciam por trás de seus olhos. Quando ele começou a chutar-lhe as coxas enquanto batia com o punho na parte de trás da cabeça, tudo que pode fazer foi esperar que fosse rápido. Audrey rezou para que Tate voltasse e a salvasse, mas sabia que não chegaria em casa a tempo. Ela lentamente envolveu os braços ao redor da própria cintura e não conseguia evitar pensar que o *felizes para sempre* dela nunca aconteceria porque estava prestes a perder tudo.

Até mesmo a vida.

Estava perdendo a consciência rapidamente e o corpo gritava de dor, mas jurou que podia ouvir Fallon.

Estava lá?

— Não, Fallon, corra. — Audrey sussurrou, mas o que recebeu foi o pé de Levi na boca chutando-a e sentiu os dentes irem para a parte de trás da garganta.

— Audrey, por que não atende o celular? Sabe que é sério quando ligo para o telefone da sua casa! Ah meu Deus, deixe eu dizer o que aquele desgraçado do Levi fez! Desvia

dinheiro do Lucas há anos! Lucas está louco. Ah meu Deus, onde você está? Merda! Ligue-me de volta!

Foi a última coisa que Audrey ouviu antes de tudo ficar preto.

CAPÍTULO 27

— Não posso acreditar nesta merda!

Tate assentiu com a cabeça do lado do passageiro do Explorer de Lucas.

— É besteira, sinto muito, cara.

— É uma merda porque estou nos noticiários como o idiota de quem meu melhor amigo roubou seu dinheiro bem debaixo do meu nariz. Estou furioso. Fallon está louca e ninguém pode encontrar o filho da puta. Juro por Deus que se o encontrar Tate, vou mata-lo!

— Não o culpo, isso é loucura.

Tate ficaria furioso se seu amigo roubasse seu dinheiro por quase um ano também. Lucas recebeu uma ligação enquanto estavam em Nova York e toda NHL já sabia do mandado emitido para a prisão de Levi. Foi uma loucura porque Levi roubou quase cinco milhões de dólares antes dos

contadores de Lucas notarem. Ninguém podia acreditar, para Molly, a mãe de Lucas, foi como se o coração tivesse partido e William enviava seus advogados a Lucas para ajudar a construir um caso. Basicamente, todo mundo queria que esse cara queimasse na fogueira e Tate não podia culpa-los nem um pouco.

Quando o telefone de Lucas tocou pela centésima vez, Tate aproveitou para mandar uma mensagem para Audrey quando Lucas falou.

— Ei, querida, não, não sei, espere. — Lucas disse então perguntou — Ei falou com Audrey?

Tate olhou para cima.

— Cerca de trinta minutos, por quê?

— Fallon disse que tentou falar com ela, mas não responde.

Tate encolheu os ombros, ligou para o número de Audrey, mas foi direto para o correio de voz.

Isso é estranho, Tate pensou e olhou para Lucas.

— Não sei. Não atende minhas ligações também.

— Não, querida, claro que não. Não pense assim. Está tudo bem. Pedirei para ligar quando chegarmos lá. Está tudo bem, querida, Fal, não se estresse. — Disse calmamente antes de colocar o telefone no colo. — Preciso manter a calma para mantê-la calma, já Fallon se assusta com tudo.

Tate sorriu.

— Está enlouquecendo?

Lucas balançou a cabeça.

— Diz que está com medo porque não pode estar com Audrey e a polícia não consegue encontrar Levi.

— Então? Audrey provavelmente está dormindo, estava doente.

— Sabemos disso, mas Fallon não é racional, acha que Levi foi atrás de Audrey é um pensamento louco da minha esposa doida. — As palavras de Lucas foram cortadas com o rosto cheio de preocupação. — Deve estar brincando comigo.

— O que? — Tate olhava para onde Lucas olhava e viram que tinha um carro na garagem de Audrey. Lucas pisou no acelerador e correu para garagem, quando parou mal deu tempo de parar o carro e Lucas chutou a porta aberta.

— O que está fazendo? — Tate gritou.

— Fique no carro, Tate. — Disse Lucas antes de pular do carro. No entanto, Tate estava logo atrás. Algo não estava certo. Correu ao redor do carro atrás de Lucas, foram em direção a porta da frente do condomínio de Audrey. O coração de Tate estava acelerado e não entendia por que. Tinha alguma coisa errada. A porta se abriu e a última pessoa que esperava ver sair, saiu rapidamente.

Levi.

Lucas parou de repente e Tate bateu contra suas costas quando Levi olhou para os dois surpreso. Ele parecia louco, os olhos arregalados, sua camisa estava amassada em alguns lugares e ele tinha machucados em seu rosto.

— Tate, volte para caminhonete. — Lucas disse lentamente.

— Não, foda-se. — Tate moveu-se ao lado de Lucas. — Não o deixarei estragar sua carreira, espere um pouco. — Disse e deu um passo no sentido de Levi. — Não me mexi porque Lucas está pronto para matá-lo e não posso garantir sua segurança se escapar. Audrey! Chame a polícia! — Levi olhou para trás e depois assentiu de volta para eles e colocou a mão lentamente no bolso. Quando Audrey não respondeu, Tate gritou novamente.

— Audrey? Querida está ouvindo?

— Por que tem sangue em suas mãos? — Lucas perguntou. Levi olhou para cima com um sorriso no rosto e então correu, tentava escapar para seu carro. Não foi rápido o suficiente, Lucas o pegou na hora certa, jogou-o contra o porta-malas do carro de Audrey e depois o agarrou pela garganta. Tate ficou congelado no lugar, com um sentimento terrível no peito e com suor escorrendo em sua testa. Sabia que algo estava errado. Apenas não conseguia mover suas pernas e ir até o condomínio de Audrey.

Olhou para Lucas, que estava com Levi no chão, com o pé no pescoço do mesmo, enquanto tinha o telefone nas mãos. Tate olhou de volta para casa e começou a dar passos instáveis para a porta aberta.

— Audrey? — Gritou novamente, esperando que Audrey aparecesse na porta sorrindo. Quando não o fez, chamou seu nome novamente e deu cada passo lentamente até a varanda. Apenas ficou parado no segundo degrau quando os pés de Audrey apareceram. Tate correu até o andar de cima,

empurrou a porta aberta para encontrar seu corpo cheio de sangue no chão.

— Oh meu Deus. — disse antes de chegar a Audrey, segurando seu corpo mole e envolvendo-a em seus braços. Sua cabeça caiu para trás, sangue escorria nele quando a apertou levemente. — Oh meu Deus, por favor, Audrey, querida, fale comigo. — Tate disse, segurando o rosto dela. Seus olhos estavam inchados, seus lábios cortados e seu rosto coberto de sangue vermelho brilhante. — Audrey! — Gritou, sacudindo-a com força. Quando não acordou, puxou o corpo dela mais perto do seu. Mudou o aperto de mãos na garganta de Audrey, pressionou o dedo no pescoço, não sentia a pulsação. — Oh Deus, Audrey, não, querida, por favor, não me deixe, por favor. — Tate disse, sentia lágrimas quentes caírem em suas bochechas. Seu peito doía, o coração batia tão rápido que tinha certeza que pularia fora do peito e fugiria. Seu corpo tremia incontrolavelmente e não tinha a certeza de que realmente respirava. Tate segurou-a apertada contra seu corpo, não sabia mais o que fazer. Não sabia como se mover. Não sabia como pensar. — Querida, por favor, Audrey, amor, fala comigo, por favor, não me deixe. — Tate chorou mais uma vez, seus lábios em sua bochecha, quando a abraçou mais forte.

Tinha que ajudá-la. Não podia ficar lá parado. Colocou-a no chão, pôs as mãos no peito de Audrey, pressionando e fez CPR.

— Oh meu Deus, Tate.

Tate pensou ver Lucas olhando-o, as mãos na frente e o pânico no rosto quando se agachou ao lado deles.

— Porra, está respirando? Por favor, fale que está respirando. — Tate balançou a cabeça rapidamente enquanto as lágrimas caíam em seu rosto e braços enquanto continuava o CPR. Soluços escaparam de sua garganta quando soprou o ar em sua boca e voltava para as compressões. — A ambulância está chegando, aguente Audrey, aguente. — Lucas gritou, mas foi como se Tate estivesse em uma bolha e tudo ao redor parecia distante. Sentiu que desmaiava, seu peito doía e não conseguia respirar quando pessoas chegaram perto dele.

— Dê espaço Tate. — Ouviu Lucas dizer — Os paramédicos estão aqui. — Tate finalmente olhou para cima, viu dois paramédicos de pé atrás de Lucas. — Saia, deixe-os assumir. — Lucas disse lentamente e Tate assentiu com a cabeça, lentamente se afastando. Os paramédicos foram até ela em poucos segundos enquanto Lucas o afastava. — Cara, respire. — Tate balançou a cabeça, tentando sair dos braços de Lucas e olhando para o corpo sem vida de Audrey enquanto os paramédicos trabalhavam nela.

Não a salvou, não a trouxe de volta.

Deixou-a morrer, porque não estava ali para protegê-la, assim como não estava lá para salvar seus pais e irmã.

Audrey se foi.

Levou as mãos aos olhos, enxugando as lágrimas quando saiu. Apoiou as mãos no pilar fora de seu condomínio e respirou profundamente tremendo. De repente uma onda de

náusea bateu forte e vomitou no alpendre. Tremendo, Tate vomitou todo o conteúdo do estômago antes de se levantar e jogar os braços acima de sua cabeça. Audrey não podia morrer, não podia. Não era justo! O que estava errado? Por que não conseguia uma pausa? Perderia todos que amava?

Olhando para o quintal, viu policiais, paramédicos e bombeiros. Seus vizinhos estavam nas portas olhando e conversando sobre o que acontecia. Agentes do FBI conversavam com alguém e quando um dos agentes se moveu para a esquerda para anotar as informações de seu parceiro, Tate viu quem era.

O homem que tirou seu raio de sol.

Tate estava do outro lado do pátio em poucos segundos, segurando Levi, o jogou no chão. Conseguiu apenas o socar duas vezes na cara, antes que fosse afastado por oficiais. Os dedos pegavam fogo, seu coração estava partido e ainda não conseguia respirar, mas não se importava, precisa matar Levi. Afastou-se da polícia, correu e se jogou sobre Levi, desta vez apenas conseguiu um soco antes que o afastassem. O oficial segurou Tate contra o chão, a boca cheia de grama quando o algemou as mãos em suas costas.

— O que estão fazendo! Aquele filho da puta encheu sua namorada de porrada, não está agindo normalmente! — Tate ouviu Lucas gritar quando o levaram para um carro da polícia. Tate não lutou. Não resistiu. O que mais poderia fazer?

Acabou de perder a única pessoa que tinha.

*****

Fallon não conseguia respirar.

Correu por todo o hospital ao pronto-socorro, sentiu que seus pulmões estavam prestes a arrebentar do peito. A náusea estava em pleno vigor, mas não conseguia lidar com isso agora. Não conseguia lidar com nada, apenas podia correr. Ouviu a mãe e o pai atrás de si, tentavam acompanhá-la, mas não podia esperar.

Audrey foi ferida e precisava vê-la. Agora.

Sabia! Sabia que assim que Lucas ligou e contou o que Levi fez, o filho da puta foi para sua irmãzinha. Apenas não sabia que a machucaria assim. Não achava que Levi fosse ao extremo. Como poderia? Quem poderia ferir alguém tão doce e tão linda? Lágrimas queimavam seus olhos quando correu até que finalmente viu a placa para o Pronto Socorro. Empurrou a porta e correu para a recepção.

— Minha irmã foi trazida aqui. Preciso vê-la ou o médico que está cuidando-a. Por favor. Chama-se Audrey Jane Parker, sou sua irmã Fallon Brooks. Por favor.

A recepcionista a olhou assustada, mas assentiu com a cabeça e rapidamente digitou em seu teclado. Então olhou para Fallon.

— Foi trazida trinta e três minutos atrás. Não há nenhuma outra informação disponível. Deixe-me ligar e ver se podem dar-me alguma notícia.

Fallon assentiu com a cabeça, quando seus pais chegaram atrás dela.

— Sabem alguma coisa? — William perguntou respirando forte.

— Não, está lingando agora. — Fallon respondeu, já segurava o celular e ligava para Lucas, tocou até que atendeu.

— Querida, não posso falar agora.

— Ela respirava?

— Sim, a ressuscitaram, mas estava inconsciente quando a colocaram na ambulância. Vou para a delegacia para pegar Tate, já teve alguma notícia?

— Não, acabei de chegar aqui, tive que deixar Aiden na Susie e então pegar meus pais antes de vir para cá.

— Ok, me ligue quando souber de alguma coisa.

— Ok, te amo.

— Amo você, tudo ficará bem.

— Espero que tenha razão. — Fallon disse, em seguida, desligou quando a recepcionista também desligou o telefone.

— Está sob os cuidados do Dr. Aquino. Está terminando os exames e então virá falar com você.

— Ela está bem? — William perguntou enquanto segurava Fallon. Olhou para baixo, onde colocou a mão e então olhou-o de volta. Estava fora de si mesmo de tanta preocupação. Todos estavam.

— Não posso dar essa informação, senhor, mas Dr. Aquino sairá logo.

Fallon assentiu com a cabeça, levou seus pais para um conjunto de cadeiras. Sem pensar, se levantou e fez dois cafés para eles.

— Fallon, querida, sente-se. — Nora implorou, segurava Fallon, mas tentou se afastar.

— Preciso ir ao banheiro.

Deixou seus pais, entrou no banheiro e trancou a porta atrás de si. Uma vez que estava trancada soltou a respiração e sentou-se no chão. Como aconteceu isto? Por quê? Porque Audrey? Soluçando Fallon rastejou pelo chão do banheiro, ignorando o fato de que provavelmente poderia contrair alguma doença e começou a vomitar no banheiro. Segurou sua barriga e vomitou, lágrimas escorriam por sua irmã e seu coração partido por Tate. Já perdeu tudo e havia uma chance de que poderia perder a Audrey e seu bebê.

Oh merda.

O bebê, sabiam sobre o bebê?

Fallon se levantou, lavou a boca e saiu do banheiro. Um médico estava com seus pais, falava com eles.

— Desculpe-me, Dr. Aquino, por favor, pode começar novamente? Minha filha estava no banheiro. — Nora perguntou delicadamente, segurando as mãos de Fallon.

— Sim, claro, como disse, os ferimentos da Srta. Parker são muito graves. O rosto dela está gravemente ferido e inchado. Tem lesões dentárias, perdeu seus dois dentes da frente superiores e os dois de baixo. Seu nariz está quebrado, o osso do olho esquerdo está fraturado e o tornozelo esquerdo está quebrado. Mas a lesão que mais nos preocupa é o inchaço do cérebro. Nós começamos com manitol para ajudar com o inchaço. Ainda está inconsciente e entubada. Não queremos que acorde, se mova e cause mais lesões, então estamos a mantendo sedada. Quando a ver, haverá tubos e máquinas que estão a ajudando e isso pode ser assustador,

mas está em boas mãos. Nós estamos de olho nela e a pressão em seu cérebro. Saberemos mais sobre o prognóstico com o passar dessa noite.

— Quando poderemos vê-la? — William perguntou antes que Fallon pudesse falar.

— Em breve. Será transferida para a UTI. Quando chegar lá apenas dois de vocês podem ir de cada vez. Se quiser é mais que bem-vindo lá em cima.

— Obrigado Doutor. — Disse William. Depois de apertarem as mãos, William abraçou Nora e a chamou. — Fallon.

— Apenas um segundo. — Fallon disse e então se virou para Dr. Aquino. — E o bebê está bem?

— Bebê? Não sabia que estava grávida. — Disse Dr. Aquino, abrindo o prontuário de Audrey.

— Sim, está de seis semanas, apenas descobriu hoje.

— Tudo bem, encontrarei mais informações sobre isso para você.

— Muito obrigada. — Fallon suspirou, sentindo-se derrotada. O médico assentiu com a cabeça e rapidamente deixou Fallon sozinha. Sabia que deveria correr para alcançar seus pais, mas não podia se mexer. Audrey foi ferida, Tate foi preso e Fallon ainda nem contou a Lucas que estava grávida.

O que mais poderia dar errado?

*****

— Tate Odder?

Tate olhou para cima do canto da cama onde estava sentado. Estava sozinho na cela e preferia assim. Não tinha

ninguém para olhá-lo quando ficou repassando a tarde inteira. Ainda não entendia. Quem fazia isso? O que Audrey fez com Levi para querer machucá-la? Nem sabia se estava viva. Não tinha pulso quando a deixou. Estava morrendo e com todo aquele sangue, poderia ter morrido enquanto tentava matar o homem que a machucou. Tate se sentia perdido e com o coração partido. Qual o motivo para se mover ou viver quando não tinha mais nenhum motivo para viver?

— Sim? — Falou.

O policial abriu a porta.

— A fiança foi paga.

Tate assentiu com a cabeça e se levantou da cama. Quando foi preso, Lucas gritou que estaria lá para tirá-lo. Apenas desejava que não demorasse quatro horas. Tate andava atrás do policial como um zumbi. Quando viu Lucas, parecia tão abatido quanto ele e sabia que o soltaria. O sangue de Audrey ainda estava sob suas unhas e por toda sua roupa. Mas não se importava com seu aspecto ou o que Lucas pensaria, tudo com o que se preocupava era se Audrey estava viva.

— Ela está viva? — Tate perguntou e seu coração parou enquanto esperava pela resposta.

Lucas assentiu com a cabeça.

— Sim está viva, precisamos ir para o hospital.

Tate sentiu seu coração começar a bater novamente.

Audrey está viva.

Ele começou a tremer, esperava o policial abrir as grades para que pudesse sair. Quando o fizeram, não esperou. Correu atrás de Lucas para seu carro.

— Está na UTI. — Lucas disse. — Está com inchaço no cérebro e ferimentos graves em todo o corpo. Fallon estava desesperada quando falei com ela e seus pais estão loucos porque, bem, eles...

— Lucas, o que está errado!

— Audrey não acordou ainda, homem.

— Ainda está inconsciente, em coma? — Tate sussurrou quando chegaram ao estacionamento do hospital. Sem responder, ambos saltaram do carro, entraram no hospital correndo em direção a UTI. Fallon viu-os primeiro porque quando chegaram a sala de espera, estava de pé, a sua mão segurava a garganta enquanto lágrimas desciam pelas bochechas. Lucas a abraçou apertado, beijando seus lábios quando Tate se virou para William e Nora para receber notícias. Mas Nora chorava, a cabeça apoiada sobre o ombro de William quando olhou para Tate.

— Não ouvimos nada mais, e o inchaço não melhorou nada.

— Posso vê-la?

— Ainda não. — Disse William. — Não deixaram nenhum de nós entrar.

Sentia-se derrotado, Tate desabou na cadeira mais próxima, apoiou a cabeça em suas mãos com lágrima nos olhos. Precisava vê-la, precisava tocá-la para acreditar que era real. Para acreditar que estava viva e não morta. Que a

pele dela estava quente e não fria como o gelo como de sua família estava. Que sobreviveria. Precisava que sobrevivesse.

— Tate.

Quando ouvi seu nome, olhou para cima e viu Fallon ao seu lado, com o restante de sua família quando um homem nos seus trinta anos entrou na sala de espera.

— Olá, sou o Dr. Rivera, sou médico da Srta. Parker aqui na UTI. Como disse antes, o inchaço ainda não diminuiu. Esperamos que isso aconteça antes de realizar a cirurgia para corrigir o tornozelo e nariz. Vim aqui para dizer que os resultados dos exames dela ficaram prontos e parece que ainda está grávida. O obstetra de plantão ainda não chegou para confirmar por ultrassom.

— Uau. — Lucas disse interrompeu-o. — Querida?

— O que? — William perguntou antes de olhar Tate.

— Audrey está grávida? — Tate ofegou.

— Sim, a Srta. Parker está gravida de seis semanas, foi a irmã dela que disse ao médico.

Todos olharam para Fallon, que tinha os olhos colados no médico. Tate olhou para Nora e não viu nada além de dor e sofrimento em seus olhos. William o olhava como se quisesse matá-lo, Lucas parecia completamente confuso. Como Tate.

Audrey está grávida?

Não quero falar por telefone. Mas preciso que venha para casa logo, por favor.

Tate caiu sentado, a sua respiração novamente fora de controle quando apoiou a cabeça nas mãos. Era isso o que

Audrey precisava falar para ele? Que teriam um bebê? Mas como?

— Ela não pode ter filhos. — Tate sussurrou, olhando para o chão através de suas lágrimas. Sentiu que alguém se sentou ao seu lado e quando um par de mãos bem cuidadosas apareceu em seu braço, sabia que era Fallon.

— Audrey não pensou que pudesse. Foi a dois médicos diferentes hoje, até fez um ultrassom. Há um bebê seu Tate.

Tate se apoiou contra ela. Fallon envolveu seus braços ao redor dele, segurando-o firme enquanto chorava pela dor que sentia. Sua linda, doce e incrível Audrey estava machucada e quebrada, em coma e não havia nada que pudesse fazer para ajudar. Como se já não fosse preocupante as notícias, ainda descobria que estava grávida de seu bebê. Um bebê que talvez nunca pudesse conseguir segurar porque poderia perder a mulher que amava mais que tudo no mundo. Quem trouxe a luz na escuridão, que sabia que se casaria e amaria pelo resto de sua vida. Deveriam estar a comemorar o milagre que era seu filho, mas em vez disso, estava em uma sala de espera de UTI, descobrindo que não apenas seria pai, mas que não diminuiu o inchaço em seu cérebro.

Isto não era para estar acontecendo, deveria estar de volta em casa, fazendo amor com Audrey até desmaiar e então acordar e fazer novamente.

Por quê?

Que porra fez a Deus para que isto acontecesse? Por que estava perdendo todos que amava? Não apenas poderia

perder Audrey, mas poderia perder seu filho? Como isso era justo? Agarrava Fallon, seu corpo tremia enquanto chorava. Odiava chorar em público. Apenas uma vez fez isso e foi no dia que enterrou sua família em sua cidade, para onde deveria levar Audrey daqui a uns meses.

Quando ouviu alguém limpar a garganta, ele e Fallon olharam para o médico. Segurava o prontuário de Audrey e parecia nervoso, quando disse.

— Entendo que isso veio como um choque para alguns de vocês, mas tão logo o obstetra venha e eu saiba de mais notícias, transmitirei o resultado a vocês. Também queria que soubessem que todos podem vê-la agora. Apenas dois de cada vez e apenas por alguns minutos já que o horário de visita está chegando ao fim. Uma pessoa pode passar a noite no quarto com ela, enquanto todo mundo é bem-vindo para ficar aqui. Então quem for primeiro, por favor, me siga.

William e Nora foram sem perguntar e seguiram o médico. Fallon passou a mão nas costas de Tate e quando a olhou, viu as lágrimas rolarem por seu rosto.

— Audrey estava tão animada para contar, Tate. Foi ao mercado para fazer cupcakes especiais para você. Não podia acreditar e não estava assustada. Apenas queria seu *felizes para sempre*, com você.

Tate tinha dificuldade em ouvi-la sobre a batida de seu coração em seus ouvidos. Sabia que mataria Levi Moss se o encontrasse novamente, mas sabia que nunca colocaria as mãos sobre aquele homem. Já estava sob custódia e não sairia a menos que alguém pagasse a fiança de sete milhões

de dólares. Tate queria poder pagar, porque assim poderia bater nele, mas que bem faria isso? Não faria com que Audrey melhorasse, não, ficaria com Audrey e o seu filho vivo.

Quando Nora e William voltaram, Fallon beijou o rosto de Tate antes que ela e Lucas entrassem no quarto. Nora abraçou Tate e chorou contra seu ombro.

— Tudo ficará bem, Tate. Tenho certeza, Audrey sobreviverá, sempre foi a mais forte de nós mulheres. — Nora sussurrou.

Ele engoliu ruidosamente enquanto observava as lágrimas caírem sobre o tapete verde feio da sala de espera. As mãos estavam suadas e coçavam, sentiu como se a garganta se fechasse. Estava cada vez mais preocupado, com medo e nervoso. Estava quebrado e até Audrey olhar nos olhos dele e dizer que estava bem, não seria capaz de pensar direito. Sabia que era errado sempre pensar o pior, mas isso era tudo o que sabia. Perdeu sua família, toda sua família e agora que encontrou essa pessoa incrível com quem queria passar o resto da vida, começar sua própria família, tudo poderia ser tirado, antes mesmo de começar? O que faria se Audrey não se recuperasse e morresse, levando seu filho com ela?

Seria capaz de suportar?

Finalmente enfrentou a perda de sua família e isso foi por causa de Audrey. Não havia nenhuma outra Audrey lá fora, então que porra faria?

— Tate. — Olhou para cima para olhar para Fallon. Seu rosto estava vermelho e soluçava quando disse — Pode

entrar. — Tate olhou para Lucas e pela primeira vez, viu as lágrimas escorrendo pelo rosto de seu amigo.

Ah, isso seria ruim, pensou enquanto lentamente saia dos braços de Nora, passando por Lucas e Fallon. O quarto de Audrey era a primeira sala à esquerda da sala de espera, e quando chegou, ficou parado, congelado olhando para a mulher que amava.

O rosto de Audrey estava irreconhecível. Com o rosto limpo, podia ver seus dois olhos fechados, preto e inchados, o nariz torto quebrado e os lábios partidos, suturado por um fio preto escuro que era visível sob o tubo de ventilação. As mãos de Audrey estavam ao seu lado e cheias de hematomas pretos e roxos escuros. Lágrimas caíram pelo rosto de Tate quando um soluço saiu dele. Precisou apoiar-se contra a porta para não cair no chão e morrer.

Audrey parecia com Matilda quando viu seu corpo sem vida no necrotério.

Foi horrível e como antes, Tate encontrou a lata de lixo mais próxima, que estava no corredor e vomitou toda a comida que a cadeia lhe deu apenas algumas horas atrás. Não podia passar por isso tudo novamente, não podia perder alguém que era seu mundo. Limpou a boca com as costas da mão, lavou as mãos na pia mais próxima e depois voltou o quarto de Audrey, foi até a cama para segurar sua mão.

Tate pressionou seus lábios contra a mão dela, sentindo sua pele quente sob seus lábios. As lágrimas de Tate não pararam enquanto caía em seu rosto, escorrendo pela cama. Agarrou a mão dela e levou-a para sua bochecha. Com uma

mão trêmula a colocou sobre seu filho. Olhou para seu rosto e apertou os lábios para não gritar de dor. Inclinou-se e beijou suavemente sua testa dizendo.

— Querida, por favor, preciso que você sobreviva. Preciso que acorde, olhe para mim e diga que me ama tanto quanto eu te amo, meu amor. Preciso que me diga que está grávida e quando descobriu. Preciso que me diga o que deseja, um menino ou uma menina porque nunca falamos sobre isso. Eu quero uma menina, alguém tão linda como você com meu humor, talvez seu humor porque acho que é mais engraçada que eu. Preciso saber, querida. Não consigo ficar neste mundo, neste lugar sem você. Preciso de você, por favor, por favor, saia disso. Por favor. Eu te amo. Muito, Audrey, muito. Eu te amo. Espero que possa me ouvir e saiba disso. Eu te amo. Sim, muito.

As lágrimas caiam por seu rosto, enquanto seu coração se partia em bilhões de pedaços. Simplesmente não queria mais. Precisava de Audrey. Precisava de seu sorriso, sua risada, seu comentário durante os programas. Precisava provar cada bolinho que criava. Precisava provar seus lábios depois de um longo dia de inverno ou depois de uma longa viagem longe dela. Precisava sentir seu corpo delicioso nu contra o dele todos os dias. Precisava fazê-la sua esposa. Precisava de Audrey para criar o bebê, para que pudesse ajudá-la a alimentá-lo quando o trouxesse para o mundo. Precisava que soubesse que a amaria com toda sua alma, todos os dias, pelo resto de suas vidas. Precisava que

soubesse que era seu príncipe encantado e ela era a linda Cinderela. Que viveriam felizes para sempre.

Tate precisava de Audrey.

Segurando as mãos dela, sentou-se na cadeira e viu como seu peito se movia com os sons do respirador. Passava os dedos pelo seu cabelo, acariciando-o, sentindo a dor ao ver que seu mundo estava acabando.

— Senhor, ficará com ela a noite toda?

Tate, olhou para o médico e encolheu os ombros.

— Não sei, falou com sua família?

O médico assentiu com a cabeça quando disse.

— Disseram para perguntar se queria ficar.

Tate queria encontrar com Nora, William e Fallon para agradecê-los. Deram-lhe um verdadeiro presente porque não sabia como a deixaria.

Balançando a cabeça, Tate disse.

— Sim, preciso ficar.

CAPÍTULO 28

Fallon ficou na frente das janelas, com vista para Nashville. Era tão lindo e tão brilhante como as pessoas viviam suas vidas, com nenhum medo no mundo, enquanto o coração de Fallon partia-se lentamente por não ter nenhuma notícia de sua irmã. Era quase meia noite e os médicos esperavam algum tipo de mudança até agora, mas não havia nenhuma. Segurando o pescoço, Fallon sentou-se lentamente com o telefone na outra mão. Ligou para Susie para checar Aiden e pedir-lhe para ficar com ele durante a noite, até amanhã, quando soubessem mais. Felizmente, Susie estava de férias do trabalho e não tinha problemas em ajudá-los.

Lágrimas enchiam os olhos de Fallon quando pensava em como contar para Aiden sobre sua tia. Não entenderia e a matava pensar o quão assustado ficaria. Audrey era o mundo de Aiden, como era de Fallon. Como sobreviveriam se sua tia não melhorasse? Quando sentiu e viu um par de fortes

braços tatuados ao redor de sua cintura, inclinou-se para Lucas, segurando-o como um colete salva vidas.

— Querida, tudo ficará bem. — Lucas sussurrou contra o pescoço de Fallon.

— Estou tão assustada, Lucas, com tanto medo. — ela chorou.

— Eu sei, querida. — Lucas disse, beijando-a suavemente no pescoço. — Audrey não iria querer vê-la chorar assim, diria para não se preocupar.

— Eu sei, mas apenas terá que aceitar minhas lágrimas. Estou preocupada com ela.

Lucas assentiu com a cabeça quando a beijou novamente e disse.

— Eu também. — Ficaram um nos braços do outro por muito tempo. Fallon abraçava o pescoço de Lucas enquanto ele segurava sua cintura, inclinados um contra o outro para apoio. O coração de Fallon batia contra o peito e sabia que precisava falar com Lucas sobre seu bebê. Não podia esperar, mesmo que fosse o pior momento no mundo, precisava contar. A qualquer momento, tudo podia acabar. Audrey não teve a oportunidade de dizer a Tate e Fallon não queria correr riscos. Quando foi falar, Lucas disse. — Obrigado por deixar Tate passar a noite com Audrey. Sei que significou muito para ele.

Fallon assentiu com a cabeça, se afastando para ver seus lindos olhos cinza. Os mesmos olhos cinza que o filho deles tinha e os mesmos que esperava que seu outro filho tivesse.

— Mamãe não ficaria sem papai e eu não ficaria sem você. Não podia sentar lá e vê-la tentar se curar sem você. Todos queremos estar lá e não podemos. Além disso, Tate precisa ficar desta vez com Audrey. Ele está aos pedaços.

— Sim. — Lucas disse triste. — Estou realmente preocupado com ele e você, mas juro querida, sinto dentro de mim, que Audrey conseguirá. Acordará e contará uma piada sobre algo e então a vida voltará ao normal. Tudo ficará bem.

Fallon assentiu com a cabeça mais uma vez, as lágrimas caindo sobre as bochechas, quando disse.

— Rezo a Deus que tenha razão, Lucas. Quero que esteja certo, porque não consigo imaginar ter meu bebê sem a minha irmã e o seu bebê.

Os olhos de Lucas se arregalaram para Fallon e disse.

— O que?

— Estou grávida Lucas, Audrey e eu estamos com pouco menos de duas semanas de diferença.

— Você está? — Lucas perguntou com um sorriso em seus lábios. Fallon assentiu com a cabeça quando um sorriso apareceu. Mesmo que fosse apenas um segundo, Fallon sorriu enquanto seu marido, o amor da sua vida, envolvia seus braços ao redor dela e a beijava. Fazia quase um ano desde que foi abençoada com seus beijos, de volta para sua vida. Beijou-a no nariz, antes de olhá-la fundo nos olhos. Mesmo querendo fazer planos e falar sobre seu filho, Fallon sentiu que ambos sabiam que não era a hora de fazer isso.

— Há tanta coisa que quero dizer agora e o farei uma vez que Audrey estiver melhor, mas saiba Fallon, que fez de

mim o homem mais feliz do mundo. — Lucas sussurrou contra seus lábios.

Fallon assentiu com a cabeça, as lágrimas ainda escorrendo por seu rosto enquanto mantinha o olhar de seu marido e dizia.

— Bem, porque tem me feito feliz desde o dia em que deixou de ser estúpido e percebeu que era o único homem para mim. É hora de fazê-lo pagar, eu acho.

Lucas sorriu, beijando-a novamente.

— Tudo dará certo, querida, não se preocupe. Eu, você, Tate e Audrey, todos vamos comemorar o nascimento dos nossos filhos juntos, como uma grande família feliz. Apenas espere e veja, tudo ficará bem.

Fallon assentiu, queria acreditar nele, enquanto sua cabeça duvidava. Não queria nada mais do que envelhecer com sua irmã, comer bolinhos sempre que quisessem e ver suas barrigas crescerem na piscina enquanto Tate e Lucas construíam algo para se divertirem. Queria rir e chorar sobre a alegria da gravidez com Audrey. Queria segurar a mão da irmã caçula, quando tivesse o bebê e então queria Audrey segurando a sua quando tivesse o dela. Queria todos esses momentos e tinha que acreditar que poderia tê-los ou ficaria louca de desespero.

Olhou para Lucas, sorriu e disse.

— Não posso esperar. Eu te amo, Lucas.

Lucas dera um meio sorriso antes de sua mão mover-se para sua barriga enquanto os olhos brilharam com lágrimas.

— Também te amo, querida menina.

******

Tate não tirou os olhos de Audrey por quase cinco horas.

Viu as enfermeiras e os médicos cuidarem dela até que finalmente chegou o ginecologista. Ouviu quando o jovem médico disse o que estava prestes a fazer e então viu como colocou uma haste longa dentro de Audrey. Quando virou a tela para mostrar o que parecia ser uma bolinha na tela, disse.

— O bebê é forte. Seu coração bate a uma velocidade normal e tudo parece ótimo. — Tate não conseguiu se controlar e começou a chorar novamente. Parou por um momento e finalmente se controlou, mas ao ver aquela bolinha se mover na tela acabou com ele. Estava certo, voltava à estaca zero, chorava e esperava por um sonho que apenas Audrey poderia realizar.

Horas se passaram e tudo que Tate podia fazer era olhar para Audrey, esperar por algum tipo de sinal que estava melhorando. Enquanto a observava, sua mente começou a divagar.

— Tate. — Audrey chamou da bancada da cozinha.

Tate olhou para cima do jogo que jogava e sorriu.

— Sim?

— Pode vir experimentar isto?

Tate deixou o controle da TV e foi até à cozinha, envolveu seus braços ao redor de sua cintura por trás enquanto Audrey levantava uma colher cheia de cobertura.

— É minha cobertura, está boa?

Audrey passou a colher por cima do ombro, dando a ele. Limpou a colher e sentiu quando os sabores explodiam contra sua língua. Ele assentiu com a cabeça.

— Perfeito.

— Jura?

Tate assentiu.

— Sim, muito saboroso, quase tão saborosa como você.

Suas risadas encheram a sala quando a beijou no pescoço. Virou-a em seus braços, pressionando seus lábios nos dele em um longo e sensual beijo. Quando se separaram, deu-lhe um sorriso malicioso e disse.

— Por que não levamos esta tigela de cobertura lá para cima e vamos brincar?

— Mmm, gosto do jeito que pensa, Srta. Parker.

Tate não pode evitar sorrir pela primeira vez em horas. Fizeram amor glorioso por horas depois disso e não podia parar de pensar, quando se perguntou, se seu bebê foi concebido nesse dia. Passou a mão pelo rosto, fechou os olhos, descansando os olhos por apenas um segundo. Para sua surpresa, um dos seus momentos favoritos veio à mente.

— Então. — Audrey sussurrou contra seu peito nu com um sorriso preguiçoso no rosto. Tate sorriu, tocou as bochechas dela antes que de beija-la suavemente.

— Então?

— Eu te amo.

O sorriso de Tate permaneceu e respondeu.

— Eu te amo.

— Eu iria até o fim do mundo por você, sabe disso?

Quando Tate falou, seus lábios curvaram-se em um grande sorriso, ambos tremeram com a risada de sua declaração de amor brega.

— Querida, isso foi brega!

— Não é? Queijo grelhado, queijo.

— Não, macarrão e queijo, queijo. — Tate riu.

— Não! Queijo extra na pizza, queijo. — Audrey riu com lágrimas de felicidade. Balançou a cabeça e suas gargalhadas diminuíram, voltando a atenção para a TV, mas antes que ficassem concentrados no programa, Tate sussurrou.

— Faria o mesmo por você, querida.

Audrey, olhou-o, confusa.

— O que?

— Ir ao fim do mundo e voltaria, apenas por você.

Lágrimas encheram seus olhos quando Tate inclinou a cabeça contra a parede. Amava-a muito e tinham muitos bons momentos juntos. Não podia deixá-lo. Precisava se recuperar e ter mais daquelas lembranças. Lembrava-se de cada uma como se fosse ontem. Como da primeira vez que abriu a porta do carro para Audrey.

— O que está fazendo?

Tate fez um gesto para a porta.

— Estou abrindo a porta para você.

Audrey estreitou os olhos. Parecia genuinamente confusa.

— Por quê?

— Porque não devo fazer?

Ainda estreitando os olhos disse.

— Ainda fazem isso?

Tate acenou para Audrey entrar.

— Faço, agora venha. Não quero me atrasar.

Audrey não se mexeu, em vez disso, inclinou-se e apertou o braço dele.

— Ow! — Tate gritou se afastando. — O que foi isso?

— Bom, você é de verdade.

Começou a rir alto quando se lembrou da maneira que o olhou como se nele tivesse crescido três cabeças. Audrey achava tão estranho que sempre abria a porta, mas essa foi a forma como Tate foi criado. Durante horas, passou por todos seus momentos incríveis. Especialmente quando Audrey o fez ver um filme feminino brega, chamado *O Voto.*

Olhando-a, Tate viu que chorava e tinha que admitir, o filme era triste como um lamento, mas não chorava. Quando Audrey o pegou a olhando-o, beijou-o no braço.

— É tão triste! — Audrey disse.

— Eu sei, querida, mas porque está chorando como se fossemos nós naquele filme?

— Porque estou! Deixe-me em paz!

Riu, abraçando-a enquanto chorava praticamente todo o filme. Mas não estava incomodado com isso. O filme foi fantástico. Triste e comovente. Tate acreditava no amor verdadeiro e aquele filme provava isso.

— O que faria se isso acontecesse com você? — Audrey perguntou.

Tate sorriu.

— A mesma coisa que esse cara fez, lutaria para sempre. Não acho que podia deixa-la ir.

— Nem eu, vamos prometer que se sofrermos um acidente de carro e entrar em coma porque tirei meu cinto para fazer sexo no carro e então esquecê-lo, que nunca vai parar de lutar por mim. Se os papéis fossem invertidos, o que duvido já que não será porque você não quis tirar o cinto e eu já estava nua e pronta para o sexo no carro, faria o mesmo por você.

Rindo, Tate revirou os olhos.

— Desculpe-me por ser cuidadoso.

— Ei, não tenho nada contra ser cuidadoso, mas às vezes uma garota gosta de um sexo no carro e ainda precisa me dar isso. — Audrey disse com um sorriso diabólico.

— Quer sexo no carro?

— Sim, por uma questão de honra.

— E se não conseguir porque fico nervoso?

Audrey mordeu o lábio antes de piscar sensualmente.

— Eu iria ajudar, não se preocupe.

Tate assentiu com a cabeça até que disse.

— No meu carro ou no seu?

Audrey sorriu enquanto pensava.

— Mm, no seu. Não, espere, no meu, não no seu. Seria quente no seu.

Tate assentiu com a cabeça quando pensou sobre isso.

— Combinado.

— Combinado?

De pé, Tate disse.

— Sim, vamos lá.

— O que? — Audrey gritou quando Tate a pegou do sofá e jogou-a por cima do ombro. Abriu a porta, atravessou o pátio quando reclamou do frio contra suas coxas expostas, mas não se importou. Ela queria sexo no carro. Daria o melhor sexo no carro. Abriu a porta da caminhonete, jogou-a antes de seguir atrás. Encontrou-o no meio do caminho, sua boca na dele quando abriu os botões da camisa, tirando-a. Deitando de costas, Audrey sentou-se sobre os joelhos e puxou seu short e calcinha, jogou-os no assoalho e puxou a camiseta acima de sua cabeça.

— Vejo que parou de reclamar do frio. — Tate murmurou contra seus lábios.

Audrey riu quando disse.

— Estou de repente com muito calor.

Enquanto Tate pensava em coisas sensuais, encontrou-se imaginando o que aconteceria se Audrey acordasse. Lembraria dele? Teria que lutar por ela até que se lembrasse? Por que o fez assistir aquele filme? Balançou a cabeça e olhou-a quando disse.

— Quando acordar, vai se lembrar de mim, está me ouvindo? — Tate sabia que não responderia, mas precisava dizer para seu próprio bem. Sabia que o amor deles era muito forte para Audrey esquecê-lo. Tinha que acreditar nisso.

Dentro de seus três meses juntos, tanta coisa aconteceu. Tanta felicidade que Tate não pode evitar pensar que algo ruim aconteceria. Estava muito feliz, também apaixonado e queria que as coisas continuassem do mesmo

jeito. Brigaram apenas duas vezes e a primeira vez, quando Levi mandou uma mensagem, realmente foi uma luta. Quando brigaram sobre a questão do bebê, assustou-o pensar que poderia perdê-la. Felizmente não aconteceu, mas agora poderia. Mesmo com todas as boas lembranças que apenas o alegravam, encontrava-se em um lugar escuro.

Tate estendeu a mão e pegou na mão de Audrey, beijando cada um dos dedos antes de beijar a palma da mão, desejava nunca ter saído para a semana de All Star. Mesmo que fosse muito bom para sua carreira, ficou longe de Audrey quando se sentia doente, mesmo quando esteve lá para ele o tempo todo quando ficou doente. Tate perdeu a ida ao médico para descobrir que estava grávida e então não estava lá quando aquele filho da puta apareceu. Perguntava-se se chorou por Tate não estar lá enquanto Levi batia nela. Queria saber se sentiu medo de morrer. Sabia que Tate a amava? Poderia ter chegado dez minutos mais cedo, assim estaria lá para impedi-lo antes que chegasse a esse ponto.

Beijou-lhe a palma da mão, olhou-a e disse.

— Sinto muito Audrey, deveria estar lá.

Tate sabia que se ela estivesse acordada, gritaria dizendo que não havia nada que pudesse fazer, mas havia muito. Era sua responsabilidade protegê-la. Deveria estar lá quando Audrey precisou dele e cuidá-la quando ficou doente. Era sua obrigação e falhou. Balançou a cabeça, beijou sua mão inchada novamente antes de gentilmente colocar a cabeça contra a cama enquanto mais lágrimas enchiam seus olhos. Mas antes que pudessem cair, Tate adormeceu.

*****

Fallon observou Tate inclinado contra a cama de Audrey, seus olhos fechados, enquanto dormia. Não se moveu um centímetro do lado dela. Fazia algum tempo que estava escondida no corredor apenas para observar Audrey. Poderia dizer que Tate estava uma bagunça, mas não sabia como poderia ajudá-lo. Era o único que poderia ajudar Audrey. Ela era a única que poderia ajudar todos. Fallon tinha certeza de que todos estavam enlouquecendo a cada segundo sem boas notícias. A única boa notícia que tinham era que o bebê ainda estava vivo, com seu coraçãozinho batendo.

Agora tudo o que tinham que fazer era se preocupar com sua mãe.

Fallon olhou para o relógio e viu que a hora de visita estava acabando. Sabia que Elli e Shea viriam para o hospital logo, assim como Piper. Falou com eles antes, de manhã e disseram que estariam lá, assim que começasse o horário de visitas. Ficaria feliz em ver os rostos amigos, mas o que mais queria era ver o sorriso no rosto de sua irmã. Fallon moveu-se para mais perto, encostada à porta, mas quando o fez, chutou a lata de lixo de metal, acordando Tate. Ele se sentou rapidamente, olhando para Audrey e depois ao redor do quarto. Quando seus olhos se encontraram com Fallon, ela deu-lhe um sorriso de desculpas.

— Sinto muito.

— Está tudo bem, entre, sente-se. — Tate disse se levantando enquanto esfregava os olhos. Fallon se aproximou e sentou-se na cadeira, que ocupou toda a noite e pegou a

mão de Audrey. Olhou para o rosto ferido de sua irmã e desejou que Levi Moss fosse para os quintos dos infernos. O inchaço ao redor do olho direito diminuiu, mas seu nariz e olho esquerdo, não melhoraram. Quando Tate colocou a mão no ombro de Fallon, sorriu.

— Ficarei com Audrey se quiser tirar um cochilo. — Fallon disse suavemente, mas como sabia que não iria, Tate balançou a cabeça.

— Não, não quero deixá-la.

— Tate, precisa dormir por mais de cinco minutos.

— Não sairei de perto dela, Fallon.

Ela olhou-o por um segundo antes de dizer.

— Sabe que isso não é culpa sua.

Tate desviou o olhar, respirando fundo.

— Também não é sua.

Como Tate sabia que ficou acordada a noite toda se culpando? Deveria ter feito Audrey ficar na sua casa até eles chegarem ou quando descobriu sobre o louco Levi, deveria ter ido e ficado com ela. Encontraria Levi lá e teria chamado a polícia imediatamente. Mas não, não fez isso, não sabia que suas suspeitas eram verdadeiras. Matou-a por dentro saber que poderia ter colocado um fim em tudo, mas ficou em casa, não fazendo nada.

— É difícil de acreditar que sabe o que está fervendo em minha cabeça. — Fallon disse suavemente. Sua mão apertou-lhe o ombro quando Tate assentiu.

— Eu sei. Estão fazendo hora extra na minha também. — Fallon assentiu com a cabeça enquanto acariciava a mão

de Audrey suavemente. O quarto ficou em silêncio, exceto pelo barulho do ventilador e monitor cardíaco da Audrey que informava que seu coração batia forte e constante. Ficaram em silêncio e Fallon estava na verdade calma quando Tate perguntou. — Acha que Audrey sobreviverá?

Fallon assentiu rapidamente.

— Sim.

— Como sabe? Não sente medo?

— Porque Lucas disse que Audrey sobreviveria. — Fallon disse e olhou para ele. — Preciso acreditar nele ou ficaria uma bagunça. Gosto de saber que Audrey sobreviverá e criaremos nossos bebês juntas.

As sobrancelhas de Tate se ergueram quando olhou para Fallon.

— Está grávida também?

Fallon sorriu enquanto assentia com a cabeça.

— Sim e no primeiro aniversário das crianças, todos nós teremos uma grande festa. Apenas sei disso. Apenas sei que minha irmã não vai a lugar algum, mas voltará para mim e seremos feliz e criaremos nossos filhos juntas. — Fallon disse, seus olhos cheios de lágrimas antes de escorrerem por suas bochechas. — Vamos negociar para que vocês tenham tempo para si mesmos, em seguida, Lucas e eu teremos tempo para nós. Teremos aniversários, Natal, ações de Graças e iremos aos jogos juntos como uma família. Deus não vai tirá-la de mim, não agora. Sabe que preciso dela. Vai nos abençoar com nossos *felizes para sempre*, eu sei.

Quando Fallon olhou para Tate através dos olhos inundados, viu que os olhos dele estavam cheios com lágrimas também.

— Espero que esteja certa, Fallon, porque preciso de Audrey também e quero tudo isso. Não quero ficar sozinho.

— Não importa o que acontecer, Tate, amamos você e sempre nos terá.

— Obrigado Fallon, isso significa muito para mim.

— Você é tudo para nós e sabe o que me faria até um pouco mais feliz?

Tate parecia longe de Audrey e disse.

— O que?

— Você ir para casa e pelo menos tomar um banho, Tate. Ainda vejo o sangue em você... e dói-me. Vá buscar umas roupas limpas, tome um banho, tire um cochilo e coma alguma coisa. Por favor. Audrey precisará de você forte quando acordar, por favor, Tate.

Tate olhou para Audrey e não disse nada quando uma lágrima caiu de sua bochecha para o chão. Partia o coração de Fallon vê-lo assim e por um minuto pensou que a ignoraria, mas Tate assentiu com a cabeça antes de olhá-la.

— Tudo bem. Ficará com ela?

— Sim, se não estiver aqui, nossa mãe estará. — Fallon respondeu. Tate assentiu com a cabeça novamente e sentiu a mão dele começar a tremer contra seu ombro. — Ligo assim que algo mudar.

— Devem vir logo para olhá-la. — Tate informou-a.

Fallon assentiu com a cabeça.

— Eu sei e ligarei se vierem antes de voltar.

— Voltarei rápido. Tudo bem?

— Tome seu tempo, Tate, Audrey estará aqui quando voltar. — Fallon prometeu mesmo que não fosse algo que pudesse fazer. E com um olhar em Tate, soube que também sabia disso, mas assentiu e inclinou-se para baixo, colocou um suave beijo na testa de Audrey. Colocou as mãos no rosto dela e beijou sua bochecha suavemente antes de se virar e apertar o ombro de Fallon novamente.

— Estarei de volta em breve.

— Estaremos aqui. — Disse quando o viu ir embora. Tate parou duas vezes e não achou que iria, mas finalmente desapareceu no corredor, deixando-a com sua irmã mais nova. Fallon sentiu orgulho de si mesma por fazer Tate ir para casa. Precisava descansar e se limpar. Como ambos queriam ficar perto de Audrey, precisavam se cuidar também. Assim que ele voltasse, iria tomar um banho e checar Aiden. Precisava ir. Audrey iria matá-la se não o fizesse.

Com um sorriso triste no rosto, inclinou-se contra as mãos de sua irmã e chorou até que adormeceu. Pareceu que tão logo Fallon adormeceu, Lucas estava lá, balançando-a levemente até acordá-la.

— Querida, Elli, Shea e Piper estão aqui.

— Oh! — Disse Fallon sentando-se e vendo Nora na porta.

— Não quero que a vejam assim. — Nora disse. — Então vá lá fora com elas.

— Está tudo bem mamãe, eu entendo. — Fallon disse e se levantou, saindo do quarto com Lucas. Envolveu o braço ao redor da cintura dela, apertando-a contra seu corpo para beijar seu rosto.

— Como está minha linda esposa? — Lucas sussurrou contra seu rosto.

— Está melhor agora que está com o marido bonitão.

Lucas deu um sorriso estonteante antes de chegarem a sala de espera e Elli a abraçou. Fallon abraçou a amiga firmemente com os olhos fechados. Quando se separaram Elli tinha lágrimas nos olhos quando disse.

— Como Audrey está?

Fallon abanou a cabeça.

— Ainda não é bom, o inchaço ainda não diminuiu, mas a coisa boa é que não piorou também. Mudaram os remédios, eu acho, às três horas e estão esperando para avaliar a próxima tomografia.

— Oh meu Deus, estou orando loucamente Fallon, estou. Isso é loucura. Aquele filho da puta. — Elli disse com a raiva enchendo seus olhos quando olhou para Shea e então voltou para Fallon. — Isto não está certo.

— Sentimos muito sobre tudo isso, Fallon. Nós trouxemos flores e café da manhã para você e sua família. — Disse Shea, as mãos cheias de coisas enquanto Elli ainda não a soltava.

— Obrigada Shea e Elli, vocês são os melhores. — Fallon falou e então olhou para Piper. — Piper, obrigada, por vir.

Piper assentiu, procurando as palavras quando perguntou.

— Como está? E como está Tate?

— Estou tentando passar por isso. — Fallon disse com a mão de Lucas descansado contra suas costas. — E Tate está tentando também. Está sendo um momento muito difícil.

— Eu aposto. — Elli disse triste. — Depois de tudo que Tate passou, não é justo que tenha que passar por isso novamente. Sinto muito, Fallon.

Fallon assentiu quando Piper disse.

— Tiveram mais notícias?

Fallon negou com a cabeça.

— A única coisa que foram capazes de nos dizer é que o bebê está bem, mas nada sobre o inchaço.

— Bebê? — Piper perguntou.

— Audrey está grávida? — Elli perguntou chocada.

— Sim, seis semanas. — Disse Fallon. — Ela apenas descobriu ontem.

— Oh meu Deus, pobre Tate, sua família deve estar uma bagunça e como está Aiden? — Elli perguntou. Pelo canto dos olhos, viu como Piper apoiava-se contra seus joelhos, parecia chocada e doente ao mesmo tempo.

O que era aquilo?

— Aiden não sabe. — Fallon disse lentamente. — Está bem Piper?

Piper, olhou para cima e acenou com a cabeça.

— Sim, sinto muito.

Todos a olharam enquanto ia para o banheiro antes de voltar para Elli que perguntou.

— Quem está com Aiden, precisa que vá busca-lo?

— Elli, você tem dois filhos e dois em sua barriga e querem levar o meu? Não, muito obrigada, mas minha babá está com ele durante a semana, depois disso preciso buscá-lo. — Fallon disse com um sorriso amoroso.

Elli sorriu e pegou a mão de Fallon.

— Estou a um telefonema de distância, vamos deixar tudo aqui para vocês e diga a Tate para que fique bem, cuidarei de tudo.

— Obrigada por tudo Elli.

— Fallon!

Fallon e Lucas se viraram rapidamente para ver William sair do quarto de Audrey.

— O médico está aqui.

Fallon nem mesmo disse adeus a Elli e correu para o quarto, esperava por respostas. Não apenas para o bem dela e de sua família, também por Tate.

*****

Tate não soube por que, mas encontrou-se de pé na porta do condomínio de Audrey.

William contratou pessoas para limpar a bagunça que aconteceu... e parecia terem feito um bom trabalho. Nada parecia fora do lugar e ninguém seria capaz de dizer que o corpo de Audrey foi espancado bem abaixo de seus pés. Passou pelo local que o assombraria pelo resto da vida e foi para a bancada para ver os sacos do supermercado que

Audrey comprou no dia anterior. Ao lado estava o telefone dela. Pegou e ligou para carregá-lo para quando acordasse. Precisaria dele. Sempre precisava. Com um sorriso, moveu-se pela casa como se Audrey estivesse lá em cima em vez de estar no hospital, lutando pela vida. Guardou as coisas que comprou e então pegou as coisas que Audrey não conseguiu guardar.

Foi lá em cima até seu armário que exalava seu cheiro. Esqueceu que Audrey tinha cheiro de açúcar. Com ela no hospital, era bom estar perto das coisas que cheiravam tão familiares antes dos funcionários limparem. Moveu-se através do armário, arrumou uma mala de roupas e sapatos de salto. Precisaria deles quando fosse para casa. Sentiu-se como uma menina, combinando as roupas para Audrey, mas se irritava se não combinasse. Foi para o banheiro, reuniu todos seus produtos de higiene pessoal, porque poderia precisar de alguma coisa. Depois de ter tudo embalado, foi para o banheiro e tirou todas as roupas. Ligou a água quente e entrou no chuveiro, inclinou sua cabeça contra a parede quando a água quente queimou seu corpo. Aguentou porque precisava de alguma coisa para fazê-lo sentir como se estivesse vivo.

Tate não se moveu quando repensou as últimas vinte e quatro horas. Tudo parecia irreal e a qualquer momento, pensou que Audrey entraria no chuveiro e lavaria-o, como fez tantas vezes antes, mas sabia que não iria acontecer. Pegou a escova de unhas de Audrey, removeu o sangue seco debaixo de suas unhas. Lágrimas escorriam pelo rosto, misturando-se

com a água do chuveiro enquanto limpava cada pedacinho de Audrey de si. Ficou dormente. Não sentia nada. Tudo o que sabia era que queria voltar para ela, queria segurá-la em seus braços, beijar sua boca exuberante e viver o resto da vida olhando em seus olhos caramelos brilhantes.

Fechando os olhos, Tate lavou o cabelo quando sufocou um soluço. Precisava ficar forte, precisava ser forte. Mas era tão difícil. Tudo o que queria fazer era cair aos pedaços e pedir para que voltasse para ele, mas na verdade ainda não a perdeu. Audrey ainda lutava, então, realmente precisava lutar também. Tinha que ser forte para ela e para seu bebê.

Tate seria.

Uma hora depois, Tate voltou ao hospital, seus braços cheios de coisas para Audrey. Tinha seu telefone, roupas, sapatos, fotos de Aiden, Fallon e Audrey juntas. Queria que se sentisse em casa quando acordasse, não queria que ficasse com medo. Não a deixaria mais, não até o dia que fosse para casa, então levou coisas para si mesmo também. Esperava que o pessoal do hospital não se importasse que tocasse sua guitarra, porque estava com ele.

Entrou no elevador para a UTI, saiu e encontrou a sala de espera vazia. Onde foi todo mundo? Andou pelo corredor, seu ritmo aumentando. Chegou ao quarto de Audrey, encontrou todos ao redor de sua cama. Fallon olhou e disse.

— Tate, liguei por horas!

O coração de Tate acelerou e sua estomago revirou. Aconteceu alguma coisa? Os olhos de Fallon estavam vermelhos com lágrimas, Nora chorava e William não tirava

os olhos de Audrey, enquanto Lucas olhava para Fallon e não olhava para ele. Deixou tudo que tinha em seus braços e foi em direção a cama dela e perguntou.

— O que aconteceu?

Com um sorriso brilhante, Fallon gritou.

— O inchaço diminuiu! Vão acordá-la lentamente!

Colocou a mão no coração e seu corpo caiu para frente quando curvou a cabeça. Um soluço aliviado escapou porque sabia que Audrey voltaria para ele.

Tate sabia.

CAPÍTULO 29

Tate tornou-se um elemento permanente na parede do quarto de Audrey.

Passaram-se três dias desde que os médicos a tiraram do coma induzido e ainda não acordou. Fallon estava sentada em uma cadeira à sua esquerda, comendo as unhas com os dentes, enquanto a sua mãe se sentava em uma cadeira à direita de Audrey, tentando ler seu Kindle. Lucas estava ao longo da parede, jogando no telefone, mantendo os olhos atentos em Fallon e Audrey. William entrava e saía, Tate não sabia quanto mais William poderia aguentar. Quando Audrey não acordou no primeiro dia, ele ficou louco dizendo que não podia lidar mais com isso. Esteve fora por horas antes que alguém conseguisse encontrá-lo. Não foi bom, mas graças a Deus, tentou apoiar todos e ao mesmo tempo manter-se firme.

Tate também sabia que não era fácil.

Estava tendo dificuldades em manter a fé que Audrey acordaria. Os médicos disseram que poderia acontecer a qualquer momento, mas disseram que se não acordasse em uma semana, que talvez fosse necessário discutir outras opções. Fizeram outro ultrassom e seu bebê ainda estava seguro. Era um milagre e jurou que o bebê estava destinado a nascer por si. Tinha que acreditar nisso e que ela acordaria a qualquer momento. Porque se não acreditasse, ficaria desesperado como William estava.

— O que faremos se Audrey não acordar até o final da semana? — Todos olharam ao mesmo tempo para Fallon. — Audrey não iria querer viver por um aparelho e todos nós sabemos disso. — Tate caiu contra a parede e cruzou os braços.

— Não sei de nada. — Tate disse recebendo um olhar de todos, menos de Lucas. Os olhos dele ficaram fixos em Audrey.

— Tate, precisamos ser realistas aqui, hum. — Nora disse. — Audrey deveria ter acordado.

— Estou sendo realista. Audrey acordará quando estiver curada. — Tate disse severamente.

— Mas e se nós tirarmos ela do respirador e isso ajudar. Poderia acordar? — Fallon perguntou. — Li que pode acontecer em alguns casos.

— Não e se morrer? — Tate disse freneticamente.

William olhou fixamente para Tate antes de dizer.

— Isso realmente não te diz respeito, Audrey é nossa filha.

— Papai! — Fallon gritou quando Nora disse.

— William, por favor.

— Hum, sim. Audrey é minha futura esposa. Está carregando meu bebê! — Tate gritou, tentando segurar suas emoções. — Você terá que passar por mim para desligar. Não o deixarei levá-la para longe de mim.

— Terei você fora daqui em dois segundos! — William gritou de volta e deu um passo em direção a Tate.

— Pode tentar! Não vou a lugar nenhum enquanto Audrey estiver nessa cama! Eu a amo! — Tate, gritou o coração acelerado dentro do peito.

— Não me importo. Audrey é minha filha e não vou mantê-la aqui nesta situação, porque sou egoísta.

— Eu não estou sendo egoísta. Estou dando tempo para ela se curar, para meu filho crescer, qual é seu problema? Quer matá-la?

O peito de William inchou quando seus olhos aumentaram com raiva. Tate não se importou, apenas se importava com Audrey. Iria matá-los se tentassem.

— Uau. — Lucas disse finalmente, ficou entre eles. — Isto não está certo. Audrey não iria querer isso.

— Está certo, por favor, parem. — Fallon implorou e foi para o lado de Tate. — Sinto muito por falar isso.

Lucas empurrou Tate para fora do quarto. Ele balançou a cabeça, fugindo de Lucas para recuperar o fôlego e engolir suas lágrimas.

— Precisa ser forte, Tate. William é um idiota, mas não pode dizer coisas assim.

— Não dou a mínima para esse cara, ninguém tocará em Audrey. — Tate disse, não olhando para Lucas quando atravessou rapidamente a UTI para a sala de espera. Quando alcançou as janelas olhou para o horizonte de Nashville tremendo e tentava recuperar o fôlego enquanto as lágrimas caíram por suas bochechas. — Não vou matá-la. — Sussurrou Tate.

Lucas ficou ao seu lado, balançando a cabeça quando inclinou sua testa contra a janela.

— Apenas quero que isso tudo acabe logo. Quero que Audrey acorde, então todos poderemos deixar de sentir toda essa dor. Estou cansado de imaginar o grito da minha mulher preso na garganta quando Audrey estava em perigo. Está roendo as unhas sem parar e aí está você. Não sei como chegou aqui. Tenho tanto medo de que enlouqueça.

— Estou bem. — Tate disse através de suas lágrimas. — Estou com medo.

— Estou com medo também, mas precisamos ficar fortes Tate, porque aquelas duas mulheres precisam de nós. Não podemos enfrentar William, porque acredite em mim, eu adoraria, mas não podemos. Machucaria Fallon e Audrey se soubesse.

Tate assentiu quando limpou seu rosto com os braços.

— Quero Audrey de volta.

— Eu sei. Eu também, mas prometa que deixará William em paz e irá ignorá-lo. Faça por Audrey, por favor.

Tate engoliu alto, seus olhos cheios de lágrimas quando pensou sobre o que Audrey pensaria se estivesse acordada

para vê-los brigando assim. Audrey perderia o juízo e provavelmente mataria todos. Ela amava o pai, mesmo que fosse um completo idiota. Tate nunca foi assim e culpava seu temperamento porque suas emoções estavam descontroladas e não jogou hóquei em quase uma semana. Precisava do hóquei como precisava de Audrey. Eram sua forma de vida. Mas Lucas tinha razão. Não podia discutir com William, não quando sabia que Audrey não gostaria e que a raiva dele era provavelmente apenas frustração por não ter respostas sobre sua filha.

Se fosse William e fosse sua filha deitada e ninguém tivesse as respostas para ele, Tate provavelmente escolheria isso sobre o jovem no canto também. Talvez fosse um pai.

Tate estava naquele clube agora.

Voltou-se para olhar para Lucas e acenou com a cabeça.

— Eu prometo.

Lucas sorriu agradecido e então disse.

— Obrigado cara, vamos agora, vamos voltar lá.

— Preciso de um minuto. — Tate disse suavemente.

Lucas assentiu e deixou-o olhando o horizonte. Fechou os olhos e respirou fundo quando tentou se recompor. Não queria se concentrar em nada, apenas no que estava acontecendo e quando ouviu a música de Rihanna tocar, sua memória foi de volta para três semanas antes.

— Eu farei você se sentir como se fosse a única garota no mundo. Você é a única que me amará é a única que conhece meu coração. — Tate cantou, olhando para Audrey quando se sentou no topo do piano para olhá-lo. Os olhos

dela estavam arregalados, olhava para seu rosto enquanto cantava uma versão da canção de Boyce Avenue. Quando ouviu, soube que precisava aprender para Audrey. Parecia adorar também, fazia todo o trabalho duro valer a pena.

Quando tocou o solo de piano intenso, Audrey sorriu vendo seus dedos passarem rapidamente sobre as teclas. Olhou-a de volta e começou a cantar novamente, estendendo a mão, colocando-a no joelho e tocando com apenas com uma mão. Audrey riu e quando olhou para cima, ela inclinou-se para beijar seus lábios ansiosamente.

A coisa que mais amava em beijá-la era que quando o beijava, às vezes mordia o lábio inferior, como agora. Quando o beijou, suas mãos foram para trás de seu pescoço, os dentes afundaram em seu lábio inferior, puxando-o em direção a ela. Foi disposto, levantou-se quando as mãos de Tate subiram em suas coxas nuas, assumindo o beijo. As mãos dela foram para seu cabelo quando o puxou para trás e olhou-o profundamente nos olhos. Podia ver a luxúria ali e se não fosse cuidadosa, a teria contra o piano.

Mais uma vez.

— Você me faz sentir bem, Tate. Realmente me sinto bem. Nunca amei assim antes.

Tate sorriu, mordendo-a no lábio quando assentiu.

— Eu sei entendo o que diz, sinto o mesmo. Prometo que serei tudo o que precisa. Ninguém nunca será colocado acima de você. É a única garota no mundo para mim. Eu te amo, querida, apenas você.

Seus olhos se encheram de lágrimas rapidamente quando Audrey deu-lhe um rápido sorriso.

— Acho que terei que me acostumar com a dor nas costas de ter sexo neste piano.

Tate riu.

— Podemos ir para outro lugar.

— Não podemos.

— Por quê?

— Porque não posso esperar.

Apertou a ponte de seu nariz e soltou um soluço quando seu corpo tremeu de medo. Não deixaria que Audrey ficasse sem aquele aparelho. Não podia. Audrey acordaria, faria isso e criariam seu filho. Estaria lá para Audrey cem por cento, iria amá-la mesmo quando se sentisse enorme da gravidez, porque para Tate, ficaria linda. Queria uma casa nova para eles, em algum lugar perto de Lucas e Fallon porque Audrey gostaria de estar perto da irmã durante a gravidez. Queria colocar aquele piano no meio da sala, para quando ela quisesse que a fodesse, a cama estaria apenas a dois segundos de distância. Tinha tantos planos e tudo o que precisava era dela.

Não queria sua vida de volta para a escuridão que costumava ser.

Precisava de sua luz.

De Audrey.

Mais tarde naquela noite, Tate estava encostado na parede com os olhos fechados quando caiu no sono e sua cabeça foi para frente. Antes de cair, no entanto, acordou e

olhava ao redor, esperando que ninguém visse. Estava exausto e passou a tarde toda sem estar com sua amada. William e Nora optaram por fazer a cirurgia do nariz e do tornozelo de Audrey, enquanto ainda estava apagada. Ficou bem, mas fez Tate ficar nervoso e o coração ainda não batia no ritmo normal. Olhou para baixo para seu amor e notou que o inchaço descia ao longo de sua face e para os olhos. Dentro e ao redor de seu nariz estava inchado e machucado, mas Tate podia ver a Audrey. Estava lá. Apenas precisava acordar.

Fallon segurava a mão de Audrey, com os joelhos dobrados sob o queixo, olhando para a irmã enquanto Lucas estava deitado no chão, roncando alto. William e Nora dormiam na sala de espera enquanto Tate lutava contra seu corpo sonolento com tudo dentro de si. Ao olhar para Fallon, viu os olhos dela se fecharem e sentiu-se mal por vê-la sentada assim.

— Fallon, porque não vai para casa, dormir um pouco.

Fallon balançou a cabeça.

— Estou bem.

— Fallon, mal para de pé e isso não é bom para o seu bebê.

— Tate, deixe-me em paz. — Fallon disse bruscamente. — Não posso discutir sobre minha saúde quando não está cuidando da sua. Ambos precisamos dormir, sei disso, mas nós dois não vamos. Então, vamos esquecer isso. — Tate viu quando as lágrimas caíram por seu rosto, enquanto tocava a mão mole de Audrey.

— Sinto muito. Estava apenas cuidando de você.

Fallon assentiu com a cabeça, mas não o olhou. Deitou sua cabeça de volta nas pernas e apertou seus dedos com os de Audrey antes de fechar os olhos. Tate inclinou a cabeça para trás, em uma respiração profunda e soltou antes de fechar os olhos. Sabia que não valia a pena lutar com ela. Fallon era uma garota forte e era teimosa demais. Balançou a cabeça, respirou fundo mais uma vez antes de soltar devagar e tentar ficar acordado, mas com os olhos fechados.

Não funcionou e Tate estava quase dormindo quando Fallon gritou. Os olhos de Tate se abriram quando Lucas sentou-se rapidamente, batendo a cabeça contra a cama enquanto olhava Fallon, segurando a mão de Audrey. Quando Tate olhou para o rosto de Audrey, o seu olhar encontrou o dela.

Todo o ar saiu quando correu para o outro lado da cama, pegou a mão dela e lentamente beijou os nós dos dedos. Sentia-se aliviado de ver os olhos fixos nos seus, com as mãos tremendo. Porra, todo o corpo estava. Não conseguia respirar, seu coração martelava contra o peito e queria gritar de alegria. Queria contar-lhe tudo que sentia, a queria em seus braços, dizer-lhe quanto a amava e o quanto sentiu sua falta. Mas quando viu as lágrimas começarem a cair pelo rosto de Audrey, parou. Parecia apavorada olhando de Fallon para Tate.

— Oh meu Deus, Audrey, eu amo você, oh meu Deus. — Fallon chorou, quando Lucas veio por trás, sorrindo para

Audrey enquanto sua mão subia e descia pelos braços de Fallon.

— Está tudo bem, querida, respire, está tudo bem. — Tate disse calmamente, tudo o que Fallon e todos os outros podiam fazer era chorar e sussurrar o quanto amavam Audrey. Era o que queria fazer, mas alguém tinha que ser o calmo ali. Lucas ainda estava meio dormindo, então Tate sabia que estava sem ajuda. — Estou aqui, Fallon está aqui, todo mundo está aqui. Apenas respire.

Audrey assentiu com a cabeça, lágrimas saindo de seus olhos quando o olhou. Deu-lhe um sorriso completo quando Tate se inclinou e beijou-a na testa. Suas mãos tremiam e Tate sabia que estava ficando louco. Inclinou-se sobre Audrey e apertou o botão da enfermeira, quando ela apareceu, sorriu e disse.

— Audrey está acordada.

*****

O corpo de Audrey pegava fogo.

Sentia dor do topo da cabeça até a ponta de seus dedos. Olhava de Tate para Fallon, tentando dizer-lhes que sentia dor, mas não podia falar. Tentou tocar seu rosto, mas Fallon a impediu.

— Não querida é seu respirador, aguente firme. — Fallon disse através das lágrimas. Parecia tão perturbada, tão cansada.

Por que porra estava em um respirador?

— Está tudo bem, querida, tudo ficará bem, os médicos estão a caminho. — Tate disse do outro lado. Olhou para seu rosto bonito para ver lágrimas em seus olhos.

Que porra estava acontecendo?

Onde estava? E por que sentia tanta dor? Audrey sentiu que seu rosto estava rasgado, não podia ver muito bem com o olho esquerdo e a garganta queimava.

De repente, era como se tudo a acertasse de uma vez.

Levi bateu muito nela. Pensou que morreria sob suas mãos fortes. Não, estava convencida disso. Agora, por algum milagre, respirava. Com cada golpe de sua mão, Audrey ficou mais fraca e um pequeno pedaço de sua vida passou diante dos olhos. Tentou lutar, mas Levi era muito forte. Toda vez que tentava se afastar, lhe pegava pelo cabelo e a jogava contra a parede. Por que parou? Por que não a matou? Fallon o parou? Antes de desmaiar, ouviu a voz de Fallon. Foi salvá-la? Olhou para a irmã e parecia bem, exceto que parecia cansada, todos pareciam.

Quando sua mãe e o pai apareceram, os dois choravam quando foram para o lado de Fallon, segurando seu braço enquanto o polegar de Tate acariciava seus dedos.

— Minha doce menina, estava tão preocupada. — Sua mãe chorava.

Bebê.

Seu Bebê!

Afastou as mãos de Tate e Fallon, moveu as mãos para sua barriga com preocupação nos olhos. Seu bebê estava

bem? Havia ainda um bebê? Levi matou-o? Não o protegeu bem o suficiente?

Ah meu Deus, alguém, me diga alguma coisa! Audrey gritou na sua cabeça.

Queria gritar por respostas, mas parecia que ninguém sabia o que acontecia. Os olhos de Audrey foram para cada um de seus rostos enquanto segurava sua barriga, mas todos olhavam em volta, confusos.

— Você está doente querida? Seu estômago dói? — Nora perguntou.

Não! É meu bebê! Tire um destes tubos da minha garganta!

Audrey tentou segurar ambas as mãos de Fallon nas suas. Fallon apenas parecia perdida e confusa com os olhos de Audrey presos aos seus, à espera de algum tipo de poderes telepáticos fraternais ou algo assim! Não deveria apenas saber o que Audrey precisava saber? Eram irmãs! Colocou a mão de Fallon na barriga e aguentou através da dor, apontando para o estômago de Fallon, mas ela começou a chorar.

— O que está errado, o que dói, onde estão os médicos? — Lucas gritava, segurando Fallon perto.

— Pensei que fosse perdê-la. — Chorou Fallon.

— Oh meu Deus, isso é um milagre. — Nora chorou, abraçada a William.

— Todo mundo acalme-se, Audrey está bem e acordada, é tudo o que importa. — William disse apertando seu braço. — Querida, está bem, juro. Está tudo bem.

Oh Deus, devo ter perdido o bebê.

Recuando, Audrey apertou os lençóis em frustração, lágrimas saindo de seus olhos. Era a única razão que poderia pensar que todos diziam que estava bem e não o bebê. Fallon sabia que isto era a coisa mais importante para Audrey. Nora sabia também, então por que ninguém dizia nada? Olhou através dos olhos nublados para Tate e desejou que tivesse a oportunidade de lhe contar. Pelo menos teria aquele pequeno momento para comemorar o fato de que podiam ter filhos. Queria gritar que o amava e que sentia muito porque não pode protegê-la e ao filho. Podia dizer pelo olhar em seus olhos, que estava tão preocupado quanto ela.

— Querida, está tudo bem. — Tate disse suavemente, movendo-se para perto, beijando sua testa. Fechou os olhos apertados, aquecendo-se na sensação dos lábios de Tate quando disse. — Você está bem, sei que deve doer, mas está acordada, posso ver seus olhos, querida, senti tanta falta deles.

Senti sua falta, quanto tempo estive apagada?

— E agora vamos acabar com isto quando você estiver melhor e prepare-se para levar nossa bolinha, que a propósito, acho que é um ótimo apelido, pensei a mesma coisa quando me mostraram o ultrassom. O saco vitelino é estranho, não é?

Era como se o coração de Audrey parasse e então explodiu em seu peito. Os seus olhos ficaram grandes quando o sorriso de Tate aumentou e a mão dela apertou. Ainda estava grávida, ainda havia uma bolinha pequena nela e Tate

adorou o apelido de Audrey, como sabia que iria. Era estranho como foram feitos um para o outro. Ainda teriam um bebê!

— Você está assustando-a Tate. — William surtou.

Audrey olhou-o, tentando balançar a cabeça quando Tate disse.

— Não, estou a acalmando. Audrey está com medo, tento tratá-la como se não tivesse um terrível tubo garganta abaixo. — Olhou para Audrey, seus olhos suaves quando disse — Estou tão orgulhoso de você, amor. Foi tão forte e eu te amo tanto.

Audrey assentiu com a cabeça, apertando sua mão quando queria gritar como estava. Nunca deveria ter deixado Levi entrar, deveria tê-lo ignorado e ficado longe. Não apenas se colocou em perigo, mas a seu bebê e isso não foi justo. Então o médico veio e com uma voz forte disse.

— Bem-vinda de volta, Srta. Parker é tão bom ver estes lindos olhos.

Audrey olhou para cima para ver o jovem médico olhando o arquivo antes de lhe dar um sorriso brilhante. Era um bom homem e por algum motivo, parecia muito familiar. Apenas não poderia lembrar quem era. Moveu-se para o lado de Tate e foi até Audrey, começando a verificar os sinais vitais. Colocou luz nos seus olhos antes de tomar o pulso. Uma vez feito isso, olhou-a e sorriu.

— Está pronta para tirar esse tubo?

Audrey assentiu ansiosamente quando riu.

— Aposto que está. Aposto que todo mundo está. Você tem o apoio de sua família. — Audrey enviou um olhar amoroso para sua família e para Tate que sorriu, com a mão no pé de Audrey quando a enfermeira estendeu uma bandeja de prata para o médico. — Está bem, pronta? — Audrey assentiu com a cabeça novamente e o médico disse. — Bem, isso pode causar-lhe um pouco de incomodo. — Informou-a, segurando o tubo. — Aqui vamos nós. — Disse e a próxima coisa que Audrey soube era que engasgava e ofegava por ar. — Tudo pronto, bom trabalho. — Disse dando outro sorriso. — Sou o Dr. Rivera, a propósito, Bryan disse-me para dizer oi! — Quando lhe deu uma piscada rápida, tudo se encaixou no lugar. Era o namorado de Bryan Richards, era de onde Audrey o conhecia. Sorriu mas parou quando a dor percorreu seus lábios. Ignorando, moveu os dedos até tocar os lábios e sentir os pontos que estavam segurando-os juntos quando uma enfermeira veio colocar o oxigênio no nariz dela.

— As coisas parecem melhores. Mais uma noite aqui e se passar bem, vou enviar-lhe para a outra unidade e espero que esteja em casa dentro de uma semana.

Quando todos agradeceram, Audrey levou a mão para a garganta. Estava áspera e desconfortável, mas era muito melhor do que ter aquele tubo horrível. Fallon envolveu seus braços ao redor de seu pescoço, abraçando-a firmemente enquanto seu corpo tremia com soluços.

— Estava tão assustada, pensei que a tivesse perdido, Audrey, ah meu Deus, estava uma bagunça. Senti tanto a sua falta. — Fallon chorou. Antes que pudesse responder,

seu pai e sua mãe também estavam lá, beijando-a. Audrey beijou-os de volta, dizendo quanto os amava também quando todos se abraçaram. Quando sentiu os lábios ao longo de sua testa, olhou para ver Lucas sorrir-lhe.

— Você me deu o susto da minha vida, obrigado.

— Sinto muito! — Audrey sussurrou.

Mas Lucas balançou a cabeça.

— Não o faça. Estou feliz por seu rosto.

Audrey e Lucas compartilharam um longo olhar como se soubesse que sentiu medo por ela e que foi a rocha que Fallon precisava. Ambos sabiam que a irmã dela era a rainha do drama, adicionado ao fato de que estava grávida, Deus abençoe a alma de Lucas, porque estava em apuros. Deu-lhe uma piscadela, antes de envolver os braços ao redor de Fallon segurando-a firme. Audrey olhou-os por um momento e ficou feliz por ter passado o pior momento de sua vida. Quando Levi lhe deu uma joelhada na boca... desistiu. Não tinha como ganhar e sabia que Tate não chegaria a tempo, mas pela graça de Deus, passou e teve a vida concedida a ela novamente. Quantas vezes Tate lhe disse que as coisas podiam acabar em questão de segundos? Estava tão certo e foi abençoada, teve outra chance.

Tate apareceu ao lado de Audrey e inclinou-se, pressionou seus lábios suavemente. Seu coração disparou e jurava que era como se não conseguisse respirar novamente. Sentiu tanta falta dele que sentir os seus lábios novamente era como ganhar na loteria ou sua vida de volta. Quando se

separaram, deu-lhe um grande sorriso amoroso, pois pensou que não o veria novamente.

— Oi!

Os olhos de Audrey se arregalaram quando lhe deu o maior sorriso.

— Oi! Fiquei sem sentir seus lábios doze dias.

— Estou aqui há doze dias? — Audrey perguntou com a voz rouca.

— Não, quatro, mas fiquei fora oito dias antes disso. Então foi muito tempo.

Audrey sorriu e assentiu.

— Muito tempo. Eu te amo, sinto muito.

— Não, não é culpa sua. — Tate disse balançando a cabeça. — Eu te amo. — Sussurrou antes de beijá-la suavemente.

— Srta. Parker, está com dor? — A enfermeira perguntou ao lado. Audrey olhou para cima para vê-la mexer no soro.

— Sim, senhora, muita.

— Bem, isso deve ajudar, mas provavelmente a deixará sonolenta.

— Obrigada! — Audrey disse baixinho quando a enfermeira sorriu e foi embora. Tate sentou-se na cadeira ao lado dela, segurando sua mão enquanto olhava pelo quarto. Todo mundo a olhava como se pudesse desaparecer a qualquer momento. — Então, acho que deveria ter uma mágica planejada para mostrar quando acordasse, hein?

Todo mundo riu e Audrey ficou contente por romper a tensão que estava no quarto.

— O que aconteceu? — Perguntou. — Desmaiei no meio de tudo. Encontraram Levi?

— Tem certeza que quer ouvir isso? — Fallon perguntou. — Você apenas acordou, querida.

— Quero saber, odeio não saber coisas.

— É verdade. — Fallon concordou com um aceno de cabeça.

William foi para o pé da cama e deu-lhe um pequeno sorriso antes de dizer:

— Está na cadeia e ninguém pagará a fiança. Acham que Levi parou porque ouviu o carro de Lucas no pátio, graças a Deus.

— Tate a encontrou. — Disse Lucas ao lado de Fallon. — Começou a fazer os procedimentos de primeiros socorros e então a ambulância veio.

Audrey sorriu para Tate.

— Meu herói.

Tate riu quando revirou os olhos.

— Dificilmente, estava chorando e gritando durante a coisa toda.

Lucas disse.

— Foi incrível. — Disse com orgulho. — E ele mesmo deu alguns socos no rosto de Levi.

— Meu herói. — Audrey sussurrou e o rosto de Tate ficou vermelho.

— É tão bom ouvi-la brincar Audrey. Estivemos ao seu lado preocupados quando a colocaram em coma e então não acordou por tanto tempo. Estou tão feliz que está de volta e ficará melhor. — Fallon disse. Audrey assentiu e apertou a mão de Tate.

— Eu também, mas tenho que brincar querida, a vida é muito curta para ser séria o tempo todo.

— Não poderia concordar mais. — Tate falou enquanto todos assentiam juntos.

Inesperadamente, os olhos de Audrey ficaram pesados, mas lutou contra, não queria perder de vista as pessoas que amava.

— Onde está Aiden?

Fallon sorriu.

— Com Susie. Não lhe contei o que aconteceu ainda.

— Não, isso vai assustá-lo. — Audrey disse rapidamente. — Espere até irmos para casa, vou inventar alguma coisa até lá. Fui atacada por curativos ou algo assim.

— Você é uma boba. — Fallon riu quando Audrey tossiu ao tentar rir.

— Então, Audrey Jane. — William disse enquanto tossia. Tate entregou-lhe um copo de água e bebeu lentamente quando William perguntou. — Está grávida?

O quarto ficou em silêncio quando Audrey olhou para Tate e sorriu.

— Sim e sei que Tate não vai me deixar, papai. É uma aposta certa. — Audrey disse com uma piscadela.

— Claro. — Tate concordou, beijando os nós dos dedos.

— Vão se casar? — William perguntou severamente.

— Pai, por que isso importa? Audrey acordou a apenas uma hora. — Fallon surtou, recebendo de seu pai um olhar duro. — O que Audrey e Tate fazem é problema deles. Apenas somos abençoados e ficará bem e a caminho de ficar saudável.

Fallon inclinou-se pressionando os lábios na cabeça de Audrey.

—Está cansada e não consigo parar de pé. Vou para casa, tomar banho e dormir durante a noite. Chame-me se precisar de mim ou se algo acontecer. — Fallon disse para Tate. Que assentiu e então Fallon disse. — Eu te amo, marica.

Audrey assentiu, beijou-a na bochecha antes de dizer.

— Eu te amo mais.

Lucas sorriu e sem aviso, Audrey adormeceu.

Audrey acordou ao som de uma guitarra. Acordou lentamente, piscando os olhos, quando se concentrou em Tate sentado no canto, com sua guitarra no colo. Cantava baixinho e queria correr para abraça-lo ao ouvi-lo. Ele parecia tão despreocupado, tão calmo, cantava sobre estar certo. Ela não reconheceu a canção, mas sua voz era como veludo e perfeita. Claro, também estava lindo. Seu cabelo caia nos olhos, enquanto a outra parte estava debaixo de um gorro e notou que não fez a barba também. Usava uma fina camiseta verde e jeans enquanto mantinha sua guitarra perto de si. Quando tocava, pressionava sua língua na parte de trás dos dentes, com os olhos fechados.

Tate deve ter sentido seu olhar nele, porque a olhou. Sorriu enquanto cantava.

Você sabe que me preocupo com você

Sempre estarei aqui para você

Prometo que ficarei bem aqui,

Sei que você me quer também

Querida, nós podemos passar por qualquer coisa

Porque tudo ficará bem

Ficará tudo bem

No decorrer das suas magoas e das brigas

Não se preocupe porque tudo ficará bem

Ficará tudo bem[7]

Terminou a canção como Elvis e sorriu.

— Queria saber quanto tempo teria que esperar você acordar, fico sozinho sem você.

Audrey riu suavemente quando revirou os olhos.

— Sinto muito, estive em coma por alguns dias. Foi mal.

Tate riu quando se aproximou da cama, beijando-a suavemente.

— Deixarei assim desta vez.

Audrey sorriu quando Tate se inclinou para trás, sentando-se na beirada da cama. Perguntou.

— Canção sua?

— Não, não sou compositor sabe disso.

— Merda, esperava que tivesse escrito essa música apenas para mim.

Tate riu.

[7] Be Alright – Justin Bieber

— Mas veja o que aconteceu foi que... — Audrey começou a rir quando Tate disse. — Paguei Justin Bieber para escrevê-la para você.

— Oh, isso é muito melhor! Tenho a Febre Bieber total, sabe.

— Idiota. — Tate riu, apoiando-se e a beijando novamente. — Provavelmente farei novamente.

— Bom. — Audrey entrelaçou os dedos com os seus. — Senti sua falta.

— Não tanto quanto senti a sua.

Compartilharam um olhar muito carinhoso antes de Audrey olhar para baixo, onde as mãos estavam em sua barriga.

— Está animado sobre a bolinha?

— Em êxtase. Aposto que ficou chocada, hein?

— Oh meu Deus, não conseguia parar de chorar! Foi uma loucura.

— Sim, o médico saiu e disse como você estava mal, mas que o bebê estava bem, quase desmaiei. — Mas então o sorriso de Tate desapareceu quando seus olhos se encontraram. — Fiquei com tanto medo de perder os dois.

Audrey estendeu a mão e tocou-lhe o rosto.

— Nunca o deixarei novamente.

— Com certeza, meu amor. Pode ter certeza. — Tate disse com um aceno de cabeça. — Nós temos muitos planos para fazer, terei que encontrar outra casa e construir outro closet.

— Sem camisa, certo? — Tate riu quando Audrey sorriu tanto quanto pode. Quando empurrou a língua para os dentes e sentiu suas gengivas, ficou louca. — Credo, pareço horrível sem dentes?

— Você está linda. — Tate disse com confiança quando Audrey ruborizou.

— Ficarei parecida com nosso bebê.

— Não, vamos concertar isso antes. — Tate disse com um sorriso. — Mas juro que está linda. — Acrescentou quando Audrey o olhou.

— Claro. — Audrey brincou quando Tate se inclinou e beijou-a no lado da boca, quando se separaram perguntou. — Estava todo mundo pirando?

Tate assentiu com a cabeça.

— Com certeza, acho que eu e a Fallon fomos os piores. Não saímos do seu lado.

Audrey sorriu.

— Sinto muito.

— Não sinta, te amamos e como Fallon disse, somos abençoados por tê-la de volta.

Nada foi falado enquanto mantiveram o olhar um no do outro. Cheia de raiva Audrey de repente desejou que pudesse rasgar a garganta de Levi Moss.

— Odeio Levi. — Audrey sussurrou antes de olhá-lo. — Nunca pensei que poderia odiar alguém como o odeio.

Tate riu.

— Quero mata-lo.

Audrey assentiu com a cabeça.

— Que bom que salvou minha vida.

Tate a alcançou e colocou a mão no seu rosto.

— Estou feliz que salvou a minha, meu amor.

— Como salvei sua vida? — Audrey riu. — Você não apanhou.

— Não. — Tate disse com um balançar da cabeça. — Mas caminhava na escuridão desde que minha família morreu e querida, você trouxe luz para minha escuridão. Estava vazio Audrey, total e completamente vazio, mas agora estou tão cheio de amor e felicidade. Tudo por sua causa. Devo a minha vida a você, então realmente achou que a deixaria morrer sem mim?

Os olhos de Audrey se encheram de lágrimas, quando sua boca torceu em um sorriso doloroso.

— Eu te amo mais do que a minha própria vida Tate, sabe disso, certo?

Tate sorriu.

— Não quero parecer arrogante, mas sim, sabia. — Riram antes dele se inclinar tão suavemente quanto pode para beijá-la. Audrey desejava que sua boca não estivesse machucada e poderia beija-lo com força, mas iria curar-se, se curaria.

— Está doendo? — Tate perguntou baixinho, movendo os dedos pela mão dela.

— Não realmente, apenas um pouco.

Tate assentiu.

— Bom, me avise se estiver que chamarei a enfermeira.

— Tudo bem, eu aviso.

Tate deu outro sorriso antes de chegar mais para a mesa ao lado dela.

— Agora sei que está morrendo de vontade de saber o que todo mundo no Facebook está fazendo, por isso que trouxe seu telefone.

Os olhos de Audrey ficaram amplos com excitação.

— Eu te amo. — Audrey riu quando apertou seu ícone enquanto Tate a olhava. Sentaram-se falando todos os prós e contras dos amigos dela. Disse-lhe sobre os seus amigos que foram vê-la e como todos trouxeram flores para quando acordasse. Enquanto conversavam, Audrey agradecia a todas as mensagens que tinha na sua linha do tempo, logo seu celular começou a vibrar e a imagem de Tate surgiu na tela. Seu rosto se torceu em confusão, mas antes olhou para perguntar a Tate porque ligava e percebeu que onde deveria ter seu nome dizia outra coisa.

Quer se casar comigo?

— Mas que porra? — Audrey disse confusa. Olhou para Tate, mas tudo o que viu foi a metade dele. Ele a olhava de joelhos com lágrimas nos olhos e o maior sorriso que já viu enquanto ainda segurava a mão dela. — Oh meu Deus.

— Comprei este anel enquanto estava no Canadá. — Tate sussurrou quando colocou uma linda faixa de prata com seu nome gravado ao longo do dedo anelar. Ele olhou de volta para Audrey e continuou. — Mas não é o seu anel de noivado. Planejava pedir para se casar comigo quando a levasse para casa, mas não posso esperar tanto tempo. Preciso que saiba que é tudo para mim e quero que seja minha esposa. Quero

criar nosso filho juntos e Audrey, quero fazer mais. Quero ter uma vida com você, eu preciso de você, meu amor. Todos vocês. Pelo resto da minha vida.

Lágrimas desciam pelas bochechas de Audrey quando assentiu.

— Então quer me fazer a Sra. Ooooooooodder?

Tate sorriu quando suas próprias lágrimas encheram os olhos.

— Eu quero. E quero fazer mais filhos Oooooder com você.

Suas sobrancelhas se ergueram quando Tate falou isso.

— Isto não é como um tipo Shea Adler?

Tate riu e colocou a mão sobre a bochecha dela.

— Não, vou deixa-la decidir quantos teremos.

Audrey puxou-o para seus braços, beijou-o duro contra os lábios, passou a dor, passou a tontura, passou tudo. Casaria com este homem. Iria amá-lo pelo resto de sua vida. Não queria saber quantos anos tinha e que talvez estivesse um pouco quebrado, o amava. Todo ele.

Tate beijou-a levemente e então três vezes mais antes de sorrir.

— Então o que acha?

Audrey deu-lhe um sorriso desdentado com lágrimas escorrendo pelas bochechas e as mãos sobre seu filho.

— *Estou dentro*, onde me inscrevo?

EPÍLOGO

Quatro meses depois...

Tate segurava a mão de Audrey enquanto caminhavam até os túmulos da família de Tate. Ela estava completamente curada. Tinha um novo conjunto de dentes muito brancos. A única coisa diferente era que ficou um pouco manca, mas culpava a pressão do seu estômago. Em apenas cinco meses e meio de gravidez, não esperava estar tão grande e culpou Tate. Era um gigante e agora tinha um bebê gigante. Audrey não entendia como passou de não ser capaz de ter uma criança a ser capaz de ter uma enorme.

Ela também podia culpá-lo por fazê-la comer o recheio de cupcakes. Trabalhou em todas suas receitas para a abertura do *Audrey Jane* e em vez de apreciar os cupcakes por si mesmo, como planejou, Tate convenceu-a a comê-los com ele. Não se importava, porque os cupcakes estavam

fantásticos. A única coisa que não era fantástica era sua cintura crescente.

Olhou para seu marido lindo e sorriu. Parecia cansado, mas era de se esperar. Jogaram bem, após perderem o jogo seis na terceira rodada das finais da Stanley Cup. Esses reis de LA estavam em toda parte. Audrey não tinha dúvida sobre isso. Pensou que Tate ficaria um pouco mais chateado com isso, mas não estava. Disse que estava pronto para começar sua vida juntos. Que não podia ganhar todos os anos e que haveria sempre o próximo ano.

Estava certo e Audrey estava além de pronta para começar sua vida juntos.

Mas primeiro, queriam sair de minifériasno seu lindo país.

Gävle, na Suécia era incrível. Audrey nunca viu uma paisagem tão verde e exuberante em sua vida. A casa da família de Tate era em forma de um celeiro grande e de frente para um rio. Cada vez que olhava para fora podia ver barcos a vela de madeira a distância. Eram enormes e belos. No dia anterior, Tate e ela sentaram-se na doca de madeira que Tate e seu pai construíram quando era criança e olharam os barcos passarem para o mar aberto. Ele contou que costumava passar o verão inteiro no cais. Também contou que perdeu a virgindade ali. Não demorou muito antes que ficasse nua e fosse amada no mesmo exato lugar.

Graças a Deus, seus vizinhos mais próximos estavam a oito quilômetros de distância.

Tate também tinha acres de terra, com colinas e belas flores, fazia parecer que as colinas eram cobertas por um tapete de flores bonitas. Grandes árvores com folhas verdes brilhantes, serviam como um dossel para a maior parte das terras, mas Audrey tinha de admitir que seu lugar preferido era a doca. Era um lugar tão romântico ou talvez se sentisse romântica porque estava apaixonada?

De qualquer forma, estava feliz como todos.

— Estou surpreso que Fallon não ligou milhares de vezes. — Tate brincou quando subiram a colina para onde sua família estava.

Audrey sorriu.

— Está ocupada hoje. — Disse. Fallon esteve grudada nela desde que deixou o hospital. Toda a experiência deu-lhe muito medo e dizia que apenas queria ter certeza que Audrey estava bem. Não lhe incomodou, mas isso não impediu que Tate provocasse Fallon. Parecia ter passado muito tempo desde que tudo aconteceu, quando realmente se passaram apenas quatro meses. Audrey ficou completamente recuperada e sabia que era porque tinha todo amor e apoio de toda sua família. As coisas ainda estavam um pouco tensas com Tate e seu pai, mas não se importava. Isso passaria, tinha coisas mais importantes para se preocupar.

Como seu casamento e o nascimento de seu filho.

— Decidiram um nome? — Tate perguntou, balançando o braço de Audrey para trás enquanto caminhavam.

— Sim, Aiden não contou? — Perguntou Audrey, quando Tate balançou a cabeça, disse. — Hmm, descobri antes de Fallon me falar.

— Não, não me disse nada.

Audrey, riu.

— Bem, o nome do nosso segundo sobrinho será, Asher William Brooks.

— Nome bom e forte. — Tate disse com um aceno. — Agora podemos decidir algo para nossa bolinha.

Audrey riu.

— Sabia que traria isso à tona.

— Bem, poderíamos decidir, e não teria que tocar no assunto.

— Ficará aqui por mais quatro meses, por que precisamos ter pressa?

— Porque quero chamá-lo de algo que não seja bolinha.

Audrey bufou.

— Eu amo bolinha.

Tate riu quando a puxou para perto, beijando-lhe a testa.

— Eu também, mas acho que Alice é um nome bonito.

— Eca, não. — Audrey disse quando finalmente chegaram a um portão de ferro preto. Tate respirou fundo, frustrado antes de puxar o portão aberto e trazê-la para dentro. Não disse mais nada, quando foram através do cemitério até três grandes túmulos cobertos de flores frescas. Tate sorriu, agachou-se e passou os dedos sobre cada um dos nomes. Ele olhou para Audrey e puxou-a para baixo ao seu

lado. Ela colocou as flores que levaram em cada túmulo e inclinou-se para beijar a bochecha de Tate apenas para que soubesse que estava lá para ele.

Tate melhorou tanto nos últimos meses. A ansiedade melhorava. Realmente não surtava muito e parecia estar se recuperando. Sabia que não seria fácil e rápido, mas estava orgulhosa do progresso que fez até agora. Tate não surtou mesmo quando Audrey cantou no carro, então isso era um grande passo.

Sem olhá-la, Tate disse.

— Mãe, pai, Matilda, este é o meu amor, Audrey Parker.

Tate olhou-a e Audrey sorriu quando disse.

— Ela é meu mundo, meu tudo e está grávida do nosso primeiro filho, chamamos de bolinha agora porque não podemos decidir sobre um nome.

Audrey riu quando revirou os olhos.

— Ele virá a nós. — Audrey disse olhando para os túmulos e lendo cada nome. — É bom conhecer todos vocês. — Audrey olhou para o céu e sorriu antes de olhar para os túmulos e reler seus nomes. Quando chegou à Matilda, fez uma pausa.

Matilda Penélope Odder.

Que nome lindo, pensou enquanto lia novamente.

— Penelope Rayne Odder.

Audrey não percebeu que disse isso em voz alta até que Tate olhou-a e disse.

— O que?

— Penelope Rayne Odder. Nomes do meio de ambas as nossas irmãs! Combinam juntos perfeitamente! Eu adoro. Poderíamos chama-la de Penny!

— Penelope Rayne. — Tate disse testando as palavras. Quando deu um sorriso brilhante e feliz, Audrey se levantou e gritou quando a abraçou apertado, rodando-a nos braços.

— Disse que viria para nós! — Audrey exclamou contra seus lábios.

Tate sorriu, segurando-a perto e enchendo seu rosto com beijos.

— Estava certa, deveria saber.

— Você deveria. — Brincou Audrey, beijando-o novamente antes de colocá-la na grama fresca. Olhou para as nuvens, quando um largo sorriso surgiu em seus lábios. Estava delirantemente feliz e era tudo por causa do homem que a abraçava. Tate faria qualquer coisa por ela e faria o mesmo por ele. Não apenas encontrou a casa perfeita, em frente a de irmã, mas estava construindo o maior armário imaginável.

E sim, o fazia sem camisa.

Audrey não podia acreditar depois de desejar tanto por seu príncipe encantado, que finalmente o tinha. Finalmente tinha seu *felizes para sempre*. Audrey precisou ir ao inferno e voltar para obtê-lo, mas não tinha como o deixar ir. Aconchegou-se perto de seu príncipe e sussurrou.

— Estou tão feliz por me trazer aqui.

— Estou mais. — Tate sussurrou, beijando seu rosto. Ao olhá-lo, sorriu antes de acariciar seu rosto com o nariz. — Eu te amo, Audrey Jane futura Odder.

— Será que conseguimos que agosto chegue rápido o suficiente? — Audrey perguntou com um sorriso. — Estou ficando ansiosa para ser Odder, quero ser Audrey Jane Ooooodder agora.

— A propósito. — Disse Tate e procurou no bolso. — Minha mãe iria querer que fizesse isso aqui. — Disse e pegou na mão de Audrey segurando-a na frente deles. Então escorregou no dedo o anel mais lindo que Audrey já viu, tirando-lhe o fôlego. Parecia uma tulipa que florescia com diamantes incrustados nos lados. No meio da tulipa tinha um grande diamante que brilhava sob o sol. — Foi da minha mãe. — Tate sussurrou.

— Oh meu Deus, é lindo. Obrigada, adorei.

— Bom, porque eu te amo.

Ao olhá-lo, as lágrimas escorriam pelas bochechas de Audrey quando sussurrou.

— Eu te amo mais.

Segurando seu rosto, Tate a beijou profundamente, afundando os dentes ao longo do seu lábio inferior antes de passar a língua por ele. Audrey colocou sua mão em seu cabelo e começava a sentir-se realmente envergonhada por fazer isso em um cemitério, quando, por sorte, o telefone apitou com um e-mail.

— Ah, você e esse bendito telefone. — Tate riu enquanto se separavam e Audrey começou a pressionar os botões no telefone para checar seu e-mail.

— Ei, é um e-mail, pode ser de alguém sobre a loja, oh não, é de Piper. — Audrey disse com um sorriso quando abriu o e-mail, mas seu sorriso logo desapareceu.

Querida Audrey,

Eu sei que está ocupada na Suécia, fazendo a coisa toda sueca, mas precisava contar algo antes de chegar em casa e descobrir antes de todos os outros. Quando voltar, não estarei em casa. Vou para Sweetbriar, me mudarei para a antiga casa de Elli. Nunca disse antes, porque estava em recuperação e não queria incomodar com meus problemas, mas estou grávida e sinceramente não sei o que farei. É uma bagunça e Elli acha que preciso me mudar e me concentrar em minhas ilustrações sem nenhuma distração. Contarei ao pai hoje e quando descobrir quem é, provavelmente ficará louca, mas precisa entender que nunca planejei isso. Não era para acontecer. Queria encontrar o amor, em seguida, me casar e passear de carrinho com o meu bebê, mas parece que fiz tudo errado. Sinto muito se isso estragar sua viagem, mas saiba que eu te amo e por favor, não se preocupe comigo. Ficarei bem. Conseguirei lidar com tudo. Falo com você em breve.

Te amo

Puta merda.

— O que? — Tate perguntou.

Audrey olhou-o nos olhos quando disse.

— Piper está grávida.

Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por e-mail a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?

Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (o).